

ISSN 2236-188X

OMNIA

Revista Científica do **Centro Universitário de Adamantina**

**SUPLEMENTO DO
XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
(23 a 25 de outubro de 2023)

**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**



Centro Universitário de Adamantina

Rua Nove de Julho, 730 - Adamantina SP – (018) 3502-7010

www.unifai.com.br

omnia@fai.com.br

Congresso de Iniciação Científica de Biológicas e da Saúde da FAI (17. : 2023 : Adamantina)

Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica Biológicas e da Saúde da FAI, de 23 a 25 de outubro de 2023, Adamantina [recurso eletrônico] / Coordenação de Comunicação Científica. Adamantina : Edições OMNIA, 2023.

Disponível em:

http://www.unifai.com.br/cic2023/index.php?conteudo=info&cod_item=55

e-ISSN: 2236-188X

Pesquisa. 2. Ciência. I. FAI Centro Universitário de Adamantina.

Janaína de Oliveira Varjão – CRB-8/6452

Os textos publicados são de acesso público e gratuito, sendo a reprodução parcial permitida, desde que citados seus autores com a referência bibliográfica completa da Revista OMNIA. O conteúdo dos textos publicados é de inteira responsabilidade dos autores.

Revista OMNIA

Revista Científica do **Centro
Universitário de Adamantina**

Reitor

Prof. Dr. Alexandre Teixeira de Souza

Vice-reitor

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

Pró-reitoria Pesquisa

Profa. Dra. Márcia Zilioli Bellini

Pró-reitoria Ensino

Profa. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Pró-reitoria Extensão

Profa. Dra. Liliana Marttos Nicoletti Toffoli

Comissão organizadora

Presidente

Profa. Dra. Márcia Zilioli Bellini

Membros

Prof. Dr. Estêvão Zilioli

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento

Prof. Dr. Paulo Roberto Rocha Jr

Prof. Dr. Danilo Carvalho Oliveira

Profª. Drª. Magda Arlete Vieira Cardozo

Profa. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Prof. Me. Simone Leite de Andrade

Prof. Dr. Alessandro Ferrari Jacinto

Profa. Dra. Iara Buriola Trevisan

Cleia Andrade dos Santos

Guilhermi Eliseu Carlos dos Santos Martins

Claudinei Pelae Jorge

Comitê Científico Editorial

Editor-Chefe

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento

Membros

Prof. Me. Alexandre Rodrigues Simões

Profa. Dra. Ana Carolina Basilio Palmieri

Profa. Dra. Daniela Vieira Buchaim

Profa. Dra. Izabel Castanha Gil

Prof. Dr. Marcos Martinelli

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

Profa. Dra. Iara Buriola Trevisan

Profa. Dra. Ieda Cristina Borges

Profa. Dra. Eliane Vendramini de Oliveira

Profa. Dra. Mayara Moura Alves da Cruz

Jornalista Responsável

Daniel Torres de Albuquerque

MTb:51.540/SP

Arte e editoração eletrônica

Lélia Amara Bachega Nakau Miyazaki

www.fai.com.br

(18) 3502-7010

(18) 99803-6485

Rua Nove de Julho, 730, Adamantina - SP

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos os Anais dos Congressos Científicos do Centro Universitário de Adamantina de 2023. Neste ano, nossos eventos, que englobaram o Congresso de Iniciação Científica (CIC), o Congresso de Iniciação Científica Jr (CICJr) e o Congresso de Pesquisa Científica (CPC), reuniram 1509 participantes e deram espaço à apresentação de 644 trabalhos, refletindo o compromisso incessante da nossa instituição em promover e disseminar a pesquisa científica.

O tema escolhido para este ano, "Ciência: Avanços e Desafios", proporcionou um terreno fértil para a exploração de novas fronteiras do conhecimento. Durante os três dias de intensa troca de ideias e saberes, os participantes puderam mergulhar nas diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o enriquecimento da comunidade acadêmica e, por extensão, para a sociedade em geral.

A interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a promoção da iniciação científica continuam a ser os pilares que sustentam o ensino superior do Centro Universitário de Adamantina. Os Congressos Científicos representam a materialização desse compromisso, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisadores em formação, desde os alunos do ensino fundamental até os pós-graduandos e professores.

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) recebeu e, com auxílio do comitê editorial, revisou mais de 600 trabalhos, abrangendo apresentações orais e em formato de pôster, além de oferecer diversos minicursos e palestras. As contribuições nas áreas de Biológicas, Humanas e Exatas/Agrárias refletem a diversidade e a amplitude do conhecimento produzido em nossa instituição.

Destacamos, com especial apreço, as apresentações do Congresso de Iniciação Científica Jr, que incluíram 100 maquetes e 91 lançamentos de foguetes, mostrando o vigor e a criatividade dos jovens cientistas em ascensão.

Agradecemos a todos os envolvidos na organização desses congressos: a comissão organizadora, os colaboradores e os professores que contribuíram para a realização deste grande evento. Reconhecemos, também, o apoio fundamental da Reitoria e das Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como dos diferentes setores administrativos de nossa instituição.

Que os Congressos Científicos do Centro Universitário de Adamantina continuem a prosperar, promovendo a excelência na pesquisa e contribuindo para a construção de um futuro mais científico, inovador e promissor. Até o próximo encontro em 2024.

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento
Editor-chefe



COORDENADORIA
DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Sumário

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	9
ANÁLISE DA NEURORRAFIA TÉRMINO-TERMINAL DA LESÃO DO RAMO BUCAL DO NERVO FACIAL REPARADO COM BIOPOLÍMERO HETERÓLOGO DE FIBRINA ASSOCIADO OU NÃO COM UM NOVO PROTOCOLO DE TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO	12
ANÁLISE DESCRITIVA DA COBERTURA DA VACINA HPV QUADRIVALENTE NO BRASIL ENTRE 2016 A 2022	15
AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE OS DIFERENTES PARÂMETROS DA SÍNDROME METABÓLICA	17
PARTICIPAÇÃO DOS LEUCOTRIENOS NAS MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES DA ARTRITE REUMATOIDE	20
A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS: DESMISTIFICANDO POSSÍVEIS DANOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	22
A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE E DISPEPSIA EM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS	25
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM ESTUDO TEÓRICO	28
A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AGRESSIVIDADE ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	30
A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	32
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS	34
A RELAÇÃO ENTRE ZIKA VÍRUS E A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA	37
ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE N-ACETILCISTEÍNA REDUZ OS EFEITOS LOCAIS E SISTÊMICOS INDUZIDOS POR MODELO EXPERIMENTAL DE SEPSE	39
ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS HOMOAFETIVOS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	41
ADOÇÃO TARDIA: MITOS, EXPECTATIVAS E ASPECTOS PSICOLÓGICOS	43
ALTERAÇÕES NA COLUNA CERVICAL ASSOCIADOS À ARTRITE REUMATOIDE - REVISÃO INTEGRATIVA	45
ALTERAÇÕES SISTÊMICAS DECORRENTES DA SÍNDROME PÓS-COVID	47
ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DESMINERALIZANTES PARA PREPARAÇÃO HISTOLÓGICA DE OSSO	49
ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DO CONSUMO ALIMENTAR DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	52
ANÁLISE DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2015 A 2022	54
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA SUPERFÍCIE EXTERNA DOS TUBETES ANESTÉSICOS DE USO ODONTOLÓGICO	56
ANÁLISE SOBRE O USO DO CANABIDIOL NO CONTROLE DA DOR CRÔNICA	58
APLICABILIDADE DA ACUPUNTURA EM PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	60
AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS	63

ATIVIDADES LÚDICAS E RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	65
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ADULTO.....	68
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.....	71
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19: USO DE RECURSOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO POR FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS.....	74
AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL DE MÉIS.....	77
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DE N-ACETILCISTEÍNA EM FERIDAS CUTÂNEAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	80
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS OSTOMIZADOS ASSISTIDOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA- SP	83
AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O PROJETO DE EXTENSÃO VEDATIVA	86
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE HIDROCORTISONA SOBRE O PARÂMETROS LOCAIS E SISTÊMICOS INDUZIDOS POR SEPSE EXPERIMENTAL	89
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA HIDROCORTISONA E DO N-ACETILCISTEÍNA	91
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE L-GLUTAMINA 2%.....	93
AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA DISJUNÇÃO PTERIGOMAXILAR NA FRATURA LE FORT I EM PACIENTES COM DIFERENTES PADRÕES FACIAIS SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA....	95
BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AUXÍLIO DA ANSIEDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II	98
BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE CASO	100
BIFURCAÇÃO DO CANAL MANDIBULAR E SUA IMPLICAÇÃO NAS TÉCNICAS ANESTÉSICAS	102
BIOFILMES ALIMENTÍCIOS E CONSERVAÇÃO DE TOMATE SALADA.....	104
CANCER BUCAL DEVIDO AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO	106
CONFIGURAÇÕES FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS E SUA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	108
CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO.....	110
CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	112
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA APAE DE ADAMANTINA-SP	114
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS PADRÕES DE FRATURA DO RAMO MANDIBULAR EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO ANATÔMICA E TOMOGRÁFICA	116
CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL	118
CORRELAÇÃO DE ÓBITOS DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) FRENTE A TAXA DE INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2019 - 2022	120
CRÉDITOS DE CARBONO NA PECUÁRIA	122
DEMÊNCIA EM IDOSOS E O PERFIL SINTOMATOLÓGICO	125

DESAFIOS DA MEDICINA A FACE A FINITUDE DA VIDA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS RECENDO CUIDADOS PALIATIVOS.....	127
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EXPLORANDO O PAPEL DO PAI NO CRESCIMENTO E BEM-ESTAR EMOCIONAL DAS CRIANÇAS.....	130
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PAPEL TRANSFORMADOR DO PAI NA VIDA DOS FILHOS	132
DIFICULDADES E BARREIRAS ENCONTRADAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA RESOLUÇÃO Nº 6 DE 8 DE MAIO DE 2020 DO PNAE NAS CRECHES DE ADAMANTINA - SP	134
DOR ABDOMINAL FUNCIONAL NA PEDIATRIA: MANEJO A NÍVEL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	137
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ABORTO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES	139
EFEITOS DAS MANOBRAS DE REPOSIÇÃO CANALÍTICA E DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA	141
EFEITOS DO MAT PILATES VS FISIOTERAPIA CONVENCIONAL NA MARCHA DE HEMIPLÉGICOS: FOLLOW UP APÓS 1 ANO DE INTERVENÇÃO	144
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA MEMBROS INFERIORES E DO PILATES NO ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAIS DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO	147
ESTUDO DESCRITIVO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS) COM MAIOR ÍNDICE DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA NO PERÍODO DE 2019 A 2022.	149
ESTUDO IN VIVO DA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO DE PELE USANDO BIOATIVOS ORGÂNICOS ORIUNDOS DA RESINA DE JATOBÁ.....	152
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PSICOLOGIA: UM OLHAR PARA A SAÚDE EMOCIONAL DE ALUNOS E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	154
FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O CUIDADO COM AS NOVAS GERAÇÕES	156
FATORES DE RISCO PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	158
FEEDBACK IMEDIATO NO ENSINO DA MEDICINA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	161
FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS.....	163
FUTSAL NA ÁREA ESCOLAR: QUAIS OS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	165
HIPOVITAMINOSE D E OBESIDADE	167
IDENTIFICAÇÃO CLÍNICA E O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	169
IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO.....	171
IDENTIFICAÇÃO DE MACRÓFITAS E ANÁLISE DA ÁGUA DO RIO TIETÊ, NA REGIÃO DE ARAÇATUBA E A CORRELAÇÃO DAS ESPÉCIES PRESENTES COM AS CONDIÇÕES ECOSSISTÊMICAS LOCAIS.	174
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CAUSAIS DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM UNIVERSITÁRIOS	177
IMPLICAÇÕES DO LEITE A1 E A2 À SAÚDE HUMANA.....	180
INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	182
INCLUSÃO DE PORTADORES DE TEA EM INSTITUIÇÃO RELIGIOSA	185
INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA IMPLANTODONTIA.....	187

INFLUÊNCIA PRÉ E PERINATAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO	189
INVESTIGAÇÃO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO EM UM HOSPITAL GERAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	191
LÂMINAS DIGITAIS: O IMPACTO DA SUA INSERÇÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA	193
MANIFESTAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO DO FORAME DE HUSCHKE	195
MATERNIDADE, PATERNIDADE E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E IMPACTOS NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....	198
MÉTODOS DE CONTROLE DO AEDS AEGYPTI: REVISÃO DE LITERATURA.....	200
MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADA A ELEMENTOS BENÉFICOS À SAÚDE DELA	202
N-ACETILCISTEÍNA E ÓLEO ESSENCIAL DE ORÉGANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SUAS PROPRIEDADES BIOLÓGICAS	205
NÍVEL EDUCACIONAL E A DEPRESSÃO INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA?	208
O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ÉTICAS	210
O IMPACTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL	212
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM – NASCIDO COM EPIDERMOLISE BOLHOSA	215
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	218
O PAPEL DOS AVÓS NA CRIAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	221
O USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS	223
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO	226
O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	228
PERFIL DE PACIENTES IDOSOS COM DISFUNÇÕES VESTIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	231
PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE DIÁLISE NO INTERIOR DE SÃO PAULO	233
PERFIL DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM O PROJETO DE EXTENSÃO VITATIVA	235
POLIHALITA ATENDE A DEMANDA NUTRICIONAL DE MACRONUTRIENTES PARA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR?.....	237
PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE TIREOIDE.....	239
PREVALÊNCIA DE LESÕES OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT EM CIDADES DO INTERIOR PAULISTA	241
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	244
PROJETO	246
PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA- ATIVAMENTE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	248
PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: DESAFIOS E IMPACTOS NA PRÁTICA MÉDICA.....	250
PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: IMPACTO DA NOVA TECNOLOGIA NA MEDICINA... ..	252
RECREIO DIRIGIDO	255

RELATO DE CASO: TUMOR EDEMATOSO DE POTT ATÍPICA COMPLICAÇÃO DA RINOSSINUSITE	257
REPERCUSSÕES DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA - SÃO PAULO ENTRE 2019 E 2021	259
RITALINA PARA CRIANÇAS QUE TÊM TDAH: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	262
SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM	265
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	267
SÍNDROME DE MUNCHAUSEN NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	270
SOBRE O LÚPUS ERITEMATOSO NA ESPÉCIE CANINA-RELATO DE CASO.	272
SUICÍDIO: DIFERENTES DEFINIÇÕES CONTEMPORÂNEAS E AO LONGO DA HISTÓRIA	274
TEMA: RELIGIOSIDADE X PRÁTICAS PSICOTERAPEUTICAS	277
TEMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DPOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	279
TERATOMA SACROCOCCÍGEO	281
TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA DETECÇÃO DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM BOVINOS DE LEITE: COMPARAÇÃO ENTRE AS RAÇAS GIROLANDO E JERSEY	283
TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA DAS FORMAS DE TRATAMENTO	286
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FARMACOTERAPIA.	288
USO DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE ADAMANTINA SP.	291
USO DE BIOIMPRESSÃO PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	294
USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	297
USO INDISCRIMINADO DE RITALINA POR UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL	300
UTILIZAÇÃO DA ESCALA FUNCIONAL PÓS-COVID-19 POR FISIOTERAPEUTAS	302
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O CONHECIMENTO COMO FORMA DE COMBATE E PREVENÇÃO.	304

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Matheus Lima Segura
Luiz Francisco Carvalho Rosembaum
Gabriela Gallucci Toloi Cardoso
Centro Universitário de Adamantina.
matheuslimasegura018@gmail.com

Introdução

O transtorno de espectro autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta a comunicação, socialização e comportamento, podendo manifestar-se isoladamente ou em conjunto. Com o aumento do diagnóstico precoce de TEA e maior ênfase na inclusão educacional, a presença de alunos com TEA nas escolas é cada vez mais comum. Para garantir sua efetiva inclusão, é essencial tomar medidas como capacitar os professores, adaptar o ambiente escolar para acessibilidade, criar planos educacionais individuais e ajustar o material didático. A educação física, sendo uma disciplina que abrange aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, pode desempenhar um papel fundamental na inclusão e no desenvolvimento geral de alunos com TEA. Sua abordagem lúdica a torna uma ferramenta crucial para a inclusão desses alunos no ambiente escolar, aproveitando suas propriedades benéficas. A psicomotricidade, que visa estruturar o movimento do aluno de acordo com seus interesses, promovendo o equilíbrio entre necessidades individuais e coletivas, pode ser usada pelos professores para estimular a consciência corporal e espacial dos alunos com TEA. Essa abordagem oferece um método diferente e pouco explorado na inclusão de crianças com TEA, possibilitando um desenvolvimento preciso, adequado e inclusivo. O objetivo principal é destacar a eficácia da psicomotricidade nas aulas de educação física, promovendo o desenvolvimento escolar, social e motor dos alunos com TEA. Isso inclui a melhoria na execução de atividades físicas, interação com outros alunos e fa-

miliares, e, em última análise, uma experiência mais enriquecedora no campo educacional.

Material e Métodos

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de compreender a influência da utilização da psicomotricidade para o desenvolvimento estudantil, motor e social de aluno com TEA dentro da educação física. Foi utilizada uma metodologia de pesquisa por meio de investigação sistemática de literatura e revisão bibliográfica utilizando artigos anteriores por meio digital como bases de dados online. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, onde foram selecionados artigos que tinham descritores semelhantes ao tema abordado. Foram utilizados os seguintes descritores: autismo, psicomotricidade, desenvolvimento e educação física. O estudo que se iniciou em março de 2023 foi realizado com abordagem observacional, do tipo indireta, por meio da análise de artigos de revistas publicados no período de 1992 a 2021. Para seleção das fontes como critérios de exclusão foram considerados: 1) Artigos da língua inglesa ou outros idiomas, 2) Artigos que fossem estudos de caso, 3) Artigos que estivessem duplicados com outros demais escolhidos, 4) Artigos que não tivessem fidedignidade científica ou sem coerência com as normas da ABNT, 5) Artigos que após análise feita para selecionar os artigos onde os resultados não coincidem com os objetivos do trabalho.

Resultados e Discussão

Em estudo feito, dos Santos F.C.E e Melo R.T.(2018) discorrem o impacto da intervenção psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), onde ministrar uma educação por meio da psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento, tanto cognitivo quanto físico, da ascensão dessa criança simultaneamente para o acareamento de sua identidade e personalidade. Já no estudo de Souza PT e Cruz PLC (2018), os autores afirmaram que houveram descobertas, avanços e retrocessos na aprendizagem e que a escolha das atividades cognitivas e motoras, inseridas pelo núcleo familiar no tratamento do TEA, deve levar em consideração as especificidades de cada caso, já que existem graus diferentes e cada um deve ser tratado de uma forma. Isso auxilia para que o aluno aumente seus recursos frente aos desafios surgidos na vida escolar, no dia a dia do ambiente doméstico e em outras etapas de sua autonomia. De acordo com Dos Anjos CC et al. (2018), foi relatado que através de resultados positivos, ele afirma que os educadores físicos/professores podem trabalhar as crianças com TEA focado em habilidades motoras básicas, como: rolar, sentar-se, ficar de pé e andar. Essas atividades não só são importantes para o desenvolvimento físico, mas também para o engajamento social. Portanto o trabalho do desenvolvimento motor através da psicomotricidade traz vários benefícios para a criança com autismo. Cordeiro LC e da Silva D (2018), enfatizam em seu estudo, que existe a percepção de que a Psicomotricidade vem estimulando e melhorando a coordenação motora de acordo com o objetivo desejado da criança,

como, coordenação motora fina e grossa. O trabalho da psicomotricidade motiva as crianças na descoberta de suas expressões, além de impulsionar a ação criativa e da emoção e com isso trás benefícios na comunicação para a interação social. Para Oliveira M E et al.(2019), os estudos mostram que as atividades físicas, através dos princípios da contribuição da Psicomotricidade tem benefícios que permitem que as criança constitui-se na principal via de expressão do seu mundo interno e externo, onde obteve a melhora da qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), proporcionando benefícios positivos nos sistemas: motor, cognitivo, sensorial, esquema corporal, coordenação motora, estruturação espacial, orientação temporal e interação social. Considerando os conteúdos apresentados nos artigos acima, podemos concluir que a psicomotricidade desempenha um papel importante no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Essa abordagem enfatiza a integração do movimento, da consciência corporal e do desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, visando melhorar suas habilidades motoras, sociais e de interação com o mundo ao seu redor.

Conclusão

Concluindo que a psicomotricidade é uma ferramenta relevante e eficaz no apoio ao desenvolvimento de alunos com TEA, promovendo uma abordagem holística que considera aspectos físicos, cognitivos e emocionais em seu processo de aprendizagem e interação social.

Referências Bibliográficas

ALENCASTRO, Ilma Passos; FONSECA, Marília; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. 1. ed. Campinas, São Paulo, Brasil: Papirus, 2001. 256 p. v. 1. COELHO, Ana Paula Mendes Augusto. Perfil psicomotor em crianças com e sem autismo Um estudo comparativo. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR - Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], p. 1-83, 1 out. 2011. CORDEIRO LC, DA SILVA D. (2018). A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. Faculdade Santa Ana em Revista, 2(1). * DE CASTRO SILVA, Flávia; DE SOUZA, Mayra Fernanda Silva. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018 DOS SANTOS, Fabiana Haro; GRILLO, Mariana Aparecida. Transtorno do Espectro Autista-TEA. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2016. p. 30-38. DOS ANJOS CC, et al. (2018). Percepção dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista sobre a Atuação da Fisioterapia. Revista Portal: Saúde e Sociedade, 2(3), 517-532.* DOS SANTOS ÉCF, MÉLO TR. (2018). Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. Divers@!, 11(1), 50-58. FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Educar em Revista, n. 36, p. 21-38, 2010. FERREIRA, Isabel Maria Dias Marques. Uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo: um estudo de caso. Castelo Branco: IPCB. Escola Superior de Educação. 2011 FONSECA, Vítor da. Manual de observação psicomotora significação psiconeurológica dos factores psicomotores. 1. ed. Lisboa: Ancora Editora, 1992. _____, Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica, São Paulo, Brasil, v. 18, ed. 17, p. 42-52, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>.

Acesso em: 25 mar. 2023. GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T.. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. J. *Pediatr.* (Rio J.), 2004 80(2) suppl, p. 83-94, abr. 2004. GORLA, J. I. Coordenação Motora de Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2001. KANNER, Leo. Transtornos autistas del contacto efetivo. *Revista española de discapacidad intelectual Sigla Cero*, Salamanca, v. 149, p. 1-36, 1993. LABANCA, M. S. G; Autismo e o Professor de Educação Física. *Revista Sprint Body Science*. Nov./Dez. 2000. MELLO, André da Silva et al. Por uma perspectiva pedagógica para educação física com a educação infantil. *Humanidades & Inovação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 326-342, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2868>. Acesso em: 24 mar. 2023. MENDONÇA, Maria Emilia. A psicomotricidade e a educação somática à luz da psicanálise winnicottiana. 2007. 268 p. Tese de Doutorado (Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. OLIVEIRA, ÉRICA et al. Impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 34, p. 1-7, 23 out. 2019. DOI <https://doi.org/10.25248/rease.e1369>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369>. Acesso em: 16 ago. 2023. RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO DO CORPO E PEQUENA INFÂNCIA: INTERFACES E CONTRADIÇÕES NA ROTINA DE UMA CRECHE. *Movimento*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 53-70, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.7565. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/7565>. Acesso em: 28 mar. 2023. SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, Brasil, v. 100, ed. 254, p. 96-110, 17 abr. 2019. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3290/3025>. Acesso em: 17 mar. 2023. SANTOS, Evelyn Cris Farias dos; MÉLO, Tainá Ribas. Caracterização Psicomotora de Criança Autista pela escala de desenvolvimento motor. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v. 11, ed. 1, p. 50-58, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/61270/35952>. Acesso em: 16 mar. 2023. SILVA; Mirelly Karlla da, BALBINO; Elizete Santos: A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA: estratégias educativas adaptadas. 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?source>. Acesso em: 24 mai. 2023. SILVA, Micheline; MULICK, James. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 1, p. 116-131, 30 ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTbLNF9fnqvrMVXk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023. TOMÉ, Maycon Cleber. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. *Movimento e Percepção*, [s. l.], v. 8, ed. 11, 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=158>. Acesso em: 20 mar. 2023. ZILBOVICIUS, Monica; MERESSE, Isabelle; BODDAERT, Nathalie. Autismo: neuroimagem. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 1, p. 21-28, 26 maio 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/btXJXS5ygbjyQTRD8YdpLw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso 23 mar. 2023.

Palavras-Chave: Autismo. Psicomotricidade. Educação Física. Desenvolvimento

ANÁLISE DA NEURORRAFIA TÉRMINO-TERMINAL DA LESÃO DO RAMO BUCAL DO NERVO FACIAL REPARADO COM BIOPOLÍMERO HETERÓLOGO DE FIBRINA ASSOCIADO OU NÃO COM UM NOVO PROTOCOLO DE TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO

Maria Clara Mantovani Bachega
Cleuber Rodrigo De Souza Bueno
Centro Universitário de Adamantina.
27621@fai.com.br

Introdução

O sétimo par de nervos cranianos, o nervo facial, é responsável pela manutenção e dinâmica dos músculos da expressão facial (YANG et al., 2021; STUZIN; ROHRICH, 2020), sua injúria pode ser causada por fatores como: traumas faciais, tumores, iatrogenias, infecções virais, doenças metabólicas. O impacto da injúria deste nervo apresenta importantes perdas funcionais: oftalmológicas, nasais e orais, além do fator psicológico envolvido. A neurotmeze, lesão mais grave, com perda total da descontinuidade do axônio e tecido conjuntivo (SEDDON 1943; BUENO et al., 2017) tem como tratamento cirúrgico padrão ouro quando não existe perda de tecido a neurorrafia término-terminal, com a tradicional cooptação com fios. Todavia, este pode desencadear processos inflamatórios, consequentemente formação de neuromas e dor neuropática crônica. Uma alternativa testada é a cola de fibrina. Entretanto, apresenta custo elevado e pode ocasionar reações adversas (CHOI et al., 2005). Nesse sentido, o Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Unesp, Botucatu) desenvolveu um selante de fibrina heterólogo que é purificado e extraído do veneno da serpente e apresenta caráter biocompatível e biodegradável, adesivo e não produz reações adversas (FERREIRA et al., 2017). Tem sido testado, contribuindo com um microambiente favorável ao crescimento axonal (ROSSO et al., 2017). O laser de baixa intensidade também, para a melhora da regeneração dos nervos periféricos (PASQUALE et al., 2021). Portanto, o objetivo deste, foi a análise dos efeitos do reparo da lesão do ramo bucal do nervo facial reparado com biopolímero

de fibrina associado ou não ao novo protocolo de fotobiomodulação.

Material e Métodos

21 ratos Wistar foram utilizados. Os animais tinham 90 dias de idade, peso de aproximadamente 250-300 gramas no início do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais com o protocolo 033/2020. Os animais foram divididos aleatoriamente em grupos de 7 animais. Foi realizado o experimento com o ramo bucal do nervo facial direito e esquerdo de todos os animais. Em todos os grupos foi realizado do lado esquerdo a laserterapia. Realizamos a eutanásia de todos os animais após 6 semanas pós-operatórias. Os grupos foram denominados como: Grupo controle - normal e laser (CGn and CGI); onde não foi realizada nenhuma lesão no ramo bucal do nervo facial; Grupo desnervado - normal e laser (DGn and DGI): Realizamos a neurotmeze bilateral nestes animais e não realizamos nenhum tipo de cirurgia visando o reparo cirúrgico; Grupo Experimental Reparo - normal e laser (ERGn and ERGI): Realizamos a neurotmeze e o reparo com biopolímero de fibrina heterólogo bilateralmente. A fotobiomodulação teve início no pós-operatório imediato e perdurou por 5 semanas com uma aplicação semanal. Após a eutanásia o coto distal do nervo foi coletado, processado histologicamente para a análise morfológica e histomorfométrica (mensuração da área das fibras nervosas, área dos axônios, diâmetro mínimo das fibras nervosas, diâmetro mínimo dos axônios, área da bainha de mielina e espessura da bainha de mielina). Os dados fo-

ram submetidos aos para os testes estatísticos adotando um nível de significância de $p < 0,05$

Resultados e Discussão

Observou-se nos grupos CGn and CGI fibras axonais organizadas e mielínicas, arquitetura histológica fascicular organizada pela presença de envoltórios conjuntivos, com perineuro e endoneuro delimitando cada fascículo e fibra axonal. Já nos grupos ERGn and ERGI invasão de tecido conjuntivo denso nos envoltórios conjuntivos, fibras axonais irregulares e menores em comparação com o grupo GCn, entretanto evidenciando fibras nervosas reinervadas em processo de regeneração. E por fim, o grupo DGn and DGI notamos a substituição das fibras axonais por tecido conjuntivo denso, tecido evidenciando o tecido nervoso degenerado, demonstrando que a desnervação foi efetiva, e sendo assim, neste grupo não foi possível realizar a análise histomorfométrica. Na análise histomorfométrica do coto distal do ramo bucal do nervo facial foi observado nas análises das áreas da fibra nervosa, do axônio e da bainha de mielina diferença significativa entre os grupos controles (CGn and CGI) e os grupos experimentais (ERGn and ERGI) e semelhança entre os grupos experimentais que foram reparados com o biopolímero de fibrina utilizando o laser ou não. Quanto aos diâmetros, o CGn apresentou diferença significativa com o ERGn nas análises de diâmetro da fibra nervosa e do axônio. No CGI observamos diferença significativa na fibra nervosa com os grupos experimentais (ERGn and ERGI) e diferença significativa com ERGn no axônio e espessura de bainha de mielina com o ERGn. E por fim, observamos diferença significativa nos parâmetros da fibra nervosa e axônio entre os grupos experimentais (ERGn and ERGI) com as maiores médias para

o grupo tratado com a fotobiomodulação. Nós observamos que a utilização do biopolímero de fibrina foi um significativo meio de coaptação para a regeneração do ramo bucal do nervo facial, e a fotobiomodulação, proporcionou mudanças positivas significativas em alguns aspectos morfológicos no nervo em comparação ao grupo não tratado (ERGn). Neste estudo, pensou-se na utilização de um protocolo de fotobiomodulação por meio do laser de baixa intensidade utilizando uma sessão semanal durante 5 semanas, objetivando algumas vantagens, como por exemplo, menor quantidade de sessões clínicas, menor custo e acessibilidade do paciente ao tratamento, contudo, buscando manter um efeito fotoestimulante positivo. Nosso grupo apresenta alguns estudos publicados utilizando um protocolo utilizando o mesmo tipo de fotobiomodulação e os parâmetros muito semelhantes, entretanto, utilizando a aplicação da terapia em três sessões semanais, resultando em resultados promissores na regeneração nervosa de nervos periféricos (BUCHAIM, et al. 2017; ROSSO et al., 2017; BUCHAIM et al., 2015). No presente estudo, com o objetivo de suprir a menor quantidade de sessões, aumentamos o tempo de aplicação por ponto da lesão, consequentemente aumentando o valor de energia por sessão.

Conclusão

A utilização do biopolímero de fibrina como meio de coaptação do ramo bucal do nervo facial e a utilização da fotobiomodulação com o protocolo proposto apresentou resultados positivos histomorfológicos para o nervo, portanto, sugerindo que tais terapias são viáveis para o tratamento de lesões dos ramos terminais do nervo facial.

Referências Bibliográficas

- BUCHAIM, D. V. et al. Efficacy of Laser Photobiomodulation on Morphological and Functional Repair of the Facial Nerve. *Photomedicine and Laser Surgery*, v. 35, n. 8, 2017. BUCHAIM, R. L. et al. Effect of low-level laser therapy (LLLT) on peripheral nerve regeneration using fibrin glue derived from snake venom. *Injury*, v. 46, n. 4, p. 655-660, 2015. BUENO, C. R. de S. et al. Electrical stimulation attenuates morphological alterations and prevents atrophy of the denervated cranial tibial muscle. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 1, 2017. CHOI, B‐H. et al. Autologous fibrin glue in peripheral nerve regeneration in vivo. *Microsurgery: Official Journal of the International Microsurgical Society and the European Federation of Societies for Microsurgery*, v. 25, n. 6, p. 495-499, 2005. PASQUALE, C. et al. Recovery from Idiopathic Facial Paralysis (Bell's Palsy) Using Photobiomodulation in Patients Non-Responsive to Standard Treatment: A Case Series Study. *Photonics*, v. 8, n. 34, 2021. ROSSO, M. P. De O. et al. Stimulation of morphofunctional repair of the facial nerve with photobiomodulation, using the end-to-side technique or a new heterologous fibrin sealant. *Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology*, v. 175, p. 20-28, 2017. SEDDON, H. J. Three types of nerve injury. *Brain, USA*, v. 66, n. 4, p. 237-288, 1943. STUZIN, J. M.; Rohri-

ch, Ro. J. Facial nerve danger zones. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 145, n. 1, p. 99-102, 2020. YANG, S. H. et al. Microsurgical anatomy of the facial nerve. *Clinical Anatomy*, v. 34, n. 1, p. 90-102, 2021. YI, S. et al. Scaffolds for peripheral nerve repair and reconstruction. *Experimental neurology*, v. 319, p. 112761, 2019.

Palavras-Chave: Nervo Facial. Traumatismos Dos Nervos Perifé. Denervação. Lasers. Adesivo Tecidual de Fibrina

ANÁLISE DESCRITIVA DA COBERTURA DA VACINA HPV QUADRI-VALENTE NO BRASIL ENTRE 2016 A 2022

Cristiane Regina Da Paz
Rosemary Idalgue Mantovani Santos
Centro Universitário de Adamantina.
crisrepp@gmail.com

Introdução

O Papilomavírus humano (HPV) é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) com potencial oncogênico na população sexualmente ativa. Existem mais de duzentos tipos de vírus identificados, sendo 13 oncogênicos. Os tipos 6,11,16,18 são mais prevalentes, os tipos 16,18 representam 70% dos cânceres de colo de útero, relacionados também a câncer de orofaringe, vagina, ânus e pênis. Os tipos 6,11 são verrugas anogenitais (SANTOS; DIAS, 2018). A vacina fornece imunidade, sendo ferramenta preventiva com resposta sorológica forte e proteção de longo prazo (Organização Pan Americana Da Saúde, 2023) e uma das formas mais eficazes de prevenção e avanço na redução de morbidades infantis (SILVEIRA et al, 2007) Mesmo segura, desafios permanecem, como a não aceitação por ignorância. Poucos pais a consideram uma tecnologia inovadora pois não tem a informação de que a mesma - para maior efetividade - deve ser administrada antes do início da atividade sexual (SANTOS; DIAS, 2018). A Queda da cobertura vacinal ameaça a saúde de jovens brasileiros resultando no aumento dos casos de infecção e cânceres evitáveis, Em 2022, a cobertura foi de 75,81% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação elaboraram material informativo com a ideia de estimular professores a conversarem com alunos e familiares sobre o tema objetivando a meta de 90% de cobertura vacinal até 2030 no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Este trabalho objetiva identificar, analisar e descrever a cobertura vacinal da vacina HPV e os motivos da ocorrência da baixa cobertura vacinal de 2016 a 2022.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão literária descritiva quantitativa, compreendida os anos de 2016 a 2022 com buscas realizadas nas bases de dados: Google Acadêmico, Ovid Discovery - UpToDate, com os seguintes descritores: papilomaviridae, cobertura de imunização, infecção por HPV, Vacinas contra HPV, utilizando os conectores: Or e And. Foram encontrados 20 artigos que contemplam o objetivo determinado. Destes, foram selecionados 8 artigos cujo aspectos discutidos em seu âmbito são especialmente vinculados à temática proposta. Foram excluídos da amostra artigos que não eram empíricos e que não abordavam a metodologia de resolução do problema, Após as informações serem extraídas dos artigos, em seguida os dados foram analisados, comparados e explicados, a fim de obter informações sobre a importância da vacinação contra HPV, cobertura vacinal, estratégias mais eficazes para alcançar as coberturas desejadas; dificuldades enfrentadas na implementação do programa de vacinação contra o HPV no Brasil e projeções da cobertura vacinal até 2030.

Resultados e Discussão

Estudos descrevem a cobertura vacinal contra o HPV com abordagens e objetivos diferentes. Luvisario (2022), investiga as taxas de cobertura da vacina contra o HPV e identifica fatores contextuais associados a essas taxas. Silva et al. (2018) destacam as barreiras sociais emergidas do pensamento coletivo entre os adolescentes, pais e até mesmo em profissionais de saúde, que interferem na vacinação, Moura et al (2019) mostrou uma alta cobertura vacinal e uma homogeneidade na primeira dose da vacina HPV,

porém a segunda dose foi mais heterogênea. Silva et al. (2022) analisa a prevalência da vacinação HPV em escolas e identifica os motivos para a não vacinação, que variam incluindo o desconhecimento da vacina HPV, dificuldade de acesso, recusa dos pais e medo das reações adversas, Enquanto Moura et al. (2019) se concentra na cobertura da vacina em diferentes coortes de meninas Silva et al (2022) analisa a prevalência da vacinação em adolescentes de ambos os sexos e os motivos para a não vacinação, Moura et al. (2019) relata que a variação na cobertura por estado e região, com destaque para o Ceará, apresentou coberturas maiores ou igual a 90% para todas as coortes. Já para Silva et al. (2022), houve diferenças regionais, com menor prevalência de vacinação no Norte e Nordeste, Pereira et al. (2021) e Fernandes e Carneiro destacam que participantes do sexo feminino apresentam maior conhecimento e facilidades da vacina anti-HPV em comparação com os estudantes do sexo masculino sugerindo que mulheres estão mais preocupadas em se prevenir contra doenças relacionadas ao HPV, Graça et al. (2022) e Soares (2022) abordam a importância da vacinação contra o HPV como uma estratégia fundamental na prevenção do câncer cervical. Ambas as pesquisas destacam a relevância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer cervical, enfatizando que a infecção crônica por tipos cancerígenos de HPV é um fator crucial no desenvolvimento desse câncer. A estratégia de eli-

minação do câncer do colo uterino inclui metas de ampliação da cobertura vacinal, rastreamento cervical e tratamento de lesões pré-invasivas e diagnosticadas, Soares (2022) apresenta projeções da cobertura vacinal até 2030 no Brasil em torno de 90% de cobertura para a primeira dose e será atingida até esse ano em todo o país e em todas as regiões. No entanto, a cobertura para a segunda dose ainda fica abaixo da meta ao nível nacional e em algumas regiões, como a região norte, Estudos oferecem perspectivas diferentes sobre a vacinação contra o HPV, com ênfase em diferentes aspectos, como grupos de idade, gênero e motivos para a não vacinação. Suas conclusões podem ser complementares para entender e melhorar a cobertura vacinal no país, considerando a diversidade de desafios enfrentados em diferentes regiões e grupos populacionais.

Conclusão

Análises da cobertura vacinal HPV impactam o planejamento de ações preventivas e enfatizam a importância preventiva do câncer, destacando que a infecção crônica possui papel crucial no desenvolvimento de câncer. Existem metas, rastreamento cervical e tratamento de lesões pré-invasivas. Desinformação pode levar à recusa da vacina e queda na adesão.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, J. C. D., SANTOS, P. S.; BOCARDI, Maria. Inês. B., Vacina contra HPV na prevenção do câncer do colo do útero. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE.2023 Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8574/3356>. Acessado em: 20/04/2023, DO VALLE GRACA, Adriana; SOARES, Leila Cristina. Cobertura projetada para 2030: É hora de resgatar a vacina contra o HPV nas mulheres brasileiras?. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e285111638265-e285111638265, 2022. GRAÇA, A. D. V., SOARES, L. C., Cobertura projetada para 2030: É hora de resgatar a vacina contra o HPV nas mulheres brasileiras?. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38265/31652>. Acessado em: 20/04/2023. LUVISARO, B. M. O., et al., Fatores ambientais associados à cobertura da vacina contra o papilomavírus humano em adolescentes: análise de 2016 a 2020. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/rlae/a/PdMhv8Gt6q-9d7P6jNGHhYQw/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 20/04/2023. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Disponível em: 2023 <https://www.unasus.gov.br/noticia/vacinacao-e-a-medida-mais-eficaz-para-prevenir-a-infeccao-em-criancas-adolescentes-e-pessoas-com-baixa-imunidade>. Acessado: 20/04/2023. MOURA, L. D. L., Cobertura Vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em Meninas e Adolescentes no Brasil. ENSP Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/37391/ve_Livia_de_Lima_ENSP_2019jsessionid=F5481AA1A27303FE771D51D0C3474F69?sequence=2. Acessado em: 20/04/2023. MOURA, L. D. L., Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. Disponível em: 2021 <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 20/04/2023. Organização Pan-Americana da Saúde, Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV), 2023. <https://www.paho.org/pt/vacina-contra-virus-do-papiloma-humano-hpv>. Acessado: 20/04/2023. PEREIRA, J. F. O.; FERNANDES, Q. H. R. F.; CARNEIRO, R. T. de O. Baixa adesão ao esquema vacinal anti-HPV por crianças e adolescentes. REFACS, Uberaba, MG, v. 9, 4, p. 870-79, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5026/5693>. Acesso em: 20/04/2023. DOI:10.18554/refacs.v9i4.5026. SANTOS, J. G. C., DIAS, M. G., Vacinação pública contra o papilomavírus humano no Brasil, Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina, Sergipe, 2018.

Palavras-Chave: Papilomaviridae. Cobertura de Imunização. Infecção Por Hpv. Vacinas Contra Hpv

AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE OS DIFERENTES PARÂMETROS DA SÍNDROME METABÓLICA

Maria Isabela Tiveron Frizao

Bruna Batista Dos Santos

Debora Cristine Sicchieri

Denise Cristine De Oliveira

Taiane Priscila Gardizani

Centro Universitário de Adamantina.

69222@fai.com.br

Introdução

A síndrome metabólica é caracterizada pela combinação de obesidade central, hipertensão arterial, hiperglicemia, níveis séricos elevados de triglicerídeos e colesterol, níveis reduzidos de lipoproteínas de alta densidade e resistência à insulina (Melguizo-Rodríguez, et al, 2021). Está associada a um maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. A vitamina D é um pró-hormônio lipossolúvel que desempenha um papel essencial no metabolismo ósseo, estando envolvida no metabolismo do cálcio e do fósforo e na homeostase esquelética (Raposo et al., 2017; Theik et al., 2021). Existem poucos alimentos que naturalmente contêm vitamina D, como alguns tipos de peixes. Portanto, a principal fonte natural desta vitamina ocorre a partir da exposição solar da pele. A vitamina D obtida por meio da dieta ou da síntese na pele não é ativa biologicamente e requer um processo de conversão enzimática para se transformar em sua forma ativa, o calcitriol ou 1,25-di-hidroxi-vitamina D (1,25(OH)₂D) (Pazirandeh, S., & Burns, D. L.; 2014). A deficiência de vitamina D tem sido associada a diversas doenças, incluindo a síndrome metabólica, a qual pode interferir no perfil lipídico, na resistência à insulina e hiperglicemia, na obesidade e hipertensão. Nos últimos anos têm aumentado a incidência da hipovitaminose D associada com mudanças no estilo de vida, como sedentarismo e aumento da ingestão de alimentos pouco saudáveis (Fonseca, 2015; Melguizo-Rodríguez et al, 2021), o presente estudo tem por objetivo investigar o papel da suplementação da vitamina D nos diferentes parâmetros que compõem a síndrome metabólica.

Material e Métodos

Neste atual trabalho foram feitas análises em estudos, sendo revisados 19 estudos publicados entre 2013 e 2023, que investigaram a relação entre a vitamina D, a síndrome metabólica e seus componentes, como, obesidade, hipertensão arterial, hiperglicemia e perfil lipídico. Afim de encontrar respostas para possível relação com a deficiência de Vitamina D, associada a causas da Síndrome Metabólica. Foi pesquisada a transformação da vitamina D pelo rim e seus efeitos no tecido adiposo, muscular, hepático e plasma sanguíneo, buscando associar as possíveis causas da síndrome metabólica. A síndrome metabólica é caracterizada pela combinação de obesidade central, hipertensão arterial, hiperglicemia, níveis séricos elevados de triglicerídeos e colesterol, níveis reduzidos de lipoproteínas de alta densidade e resistência à insulina. Os principais bancos de dados utilizados foram PubMed e Uptodate, através das palavras-chaves: "Metabolic syndrome and supplementation vitamin D" ou "Metabolic syndrome and dyslipidemia" ou "Supplementation vitamin D and hypertension" ou "Metabolic syndrome and Diabetes mellitus".

Resultados e Discussão

Dislipidemia A Dislipidemia é caracterizada por um distúrbio metabólico que envolve alterações na concentração do perfil lipídico. Sharba ZF et al, 2021, analisaram o colesterol total, triglicerídeos, níveis de HDL, LDL e 25-hidroxivitamina D de uma amostra de 130 coletas de sangue. Houve uma diferença significativa quanto ao nível sé-

rico dos lipídeos das pessoas que apresentaram deficiência comparado com as que tinham os níveis de vitamina D dentro da normalidade, concluindo que deficiência de Vitamina D impacta negativamente os níveis de colesterol, triglicerídeos, LDL e HDL. Hipertensão A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizada por níveis elevados e persistentes de pressão arterial (PA), sendo a PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou a pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, medidas corretamente em pelo menos duas ocasiões diferentes. (Barroso et al., 2020). A suplementação de vitamina D pode ser benéfica para grupos de risco. Isso é particularmente importante considerando o aumento das doenças cardiovasculares com o envelhecimento, bem como condições como obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão. Resistência insulínica A resistência à insulina pode ser definida como uma resposta anormal da glicose à insulina. Está comumente relacionada à obesidade, mas pode ser resultado de outras causas subjacentes como autoanticorpos, gravidez e medicamentos. (Mantzoros, et al 2025). Os estudos publicados estão de acordo ao afirmar que apenas uma concentração adequada de vitamina D no organismo é capaz de garantir o controle da inflamação crônica de baixo grau, fator contribuinte para o desenvolvimento de DM2. Os mesmos estudos mostram que a suplementação de vitamina D com o objetivo de regular o equilíbrio de glicose em seres humanos têm produzido resultados conflitantes (Pittas, et al, 2020). Pesquisas adicionais estão em andamento para obtenção

de dados mais abrangentes, a fim de orientar a aplicação clínica completa da suplementação de vitamina D na prevenção e tratamento do DM2. (Vondra, K. e Hampl, R, 2021). Obesidade A obesidade é uma doença crônica definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo provocado pela ingestão alimentar superior ao gasto energético, capaz de causar alterações funcionais. A deficiência de vitamina D em indivíduos obesos pode ser explicada pelo seu sequestro e consequente diluição volumétrica, sendo este o mecanismo mais provável da relação inversa entre os níveis séricos de vitamina D e o IMC, levando ao maior acúmulo e retenção da vitamina D pelo tecido adiposo, já que este estará aumentado em pessoa obesas (Vranic, 2019; Melguizo-Rodríguez, 2021). A deficiência da vitamina D demonstrou relação com maus hábitos alimentares, diminuição da exposição solar, diferença na expressão gênica das enzimas que metabolizam a vitamina D e comprometimento da 25-hidroxilação hepática (Vranic, 2019).

Conclusão

Até o momento não existe uma comprovação de que a suplementação com a vitamina D tenha um impacto significativo na prevenção ou tratamento da síndrome metabólica. Assim, são necessários novos estudos controlados para estabelecer a relação entre a suplementação de vitamina D e os parâmetros da síndrome metabólica.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS Barroso, W. K. S., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 116(3), 516-658. Disponível em: https://abc-cardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x27815.pdf. Acessado em: 24/09/2023 DOI: 10.36660/abc.20201238 BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. Obesidade. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/obesidade-18/>. Acesso em: 25 set. 2023. Bischoff-Ferrari, H. A., Vellas, B., Rizzoli, R., Kressig, R. W., da Silva, J. A. P., Blauth, M., ... Orav, E. J.; DO-HEALTH Research Group. (2020). Effect of Vitamin D Supplementation, Omega-3 Fatty Acid Supplementation, or a Strength-Training Exercise Program on Clinical Outcomes in Older Adults: The DO-HEALTH Randomized Clinical Trial. JAMA, 324(18), 1855-1868. doi: 10.1001/jama.2020.16909. PMID: 33170239; PMCID: PMC7656284. Dawson-Hughes, B. (2023); Causes of vitamin D deficiency and resistance, Up To Date. Dibaba DT. Effect of vitamin D supplementation on serum lipid profiles: a systematic review and meta-analysis. Nutr Rev. 2019 Dec 1;77(12):890-902. doi: 10.1093/nutrit/nuz037. PMID: 31407792. DURÃ-TRAVÉ, T.; GALLINAS-VICTORIANO, F. Vitamin D deficiency in adolescents with obesity - Altered metabolism or environmental factors? Nutr Hosp, 2023. DOI: 10.20960/nh.04460. No prelo. FARAJI, Samira; ALIZADEH, Mohammad. Efeitos mecanísticos da suplementação de vitamina D nos componentes da síndrome metabólica em pacientes com ou sem deficiência de vitamina D. Revista de Obesidade e Síndrome Metabólica, v. 29, n. 4, pág. 270, 2020. Fonseca, Marília Izar Helfenstein. (2015). Hipertensão arterial, risco cardiovascular e vitamina D. Revista Brasileira de Hipertensão, 22(1), 2-8. Ghaderi A, Banafshe HR, Motmaen M, Rasouli-Azad M, Bahmani F, Asemi Z. Clinical trial of the effects of vitamin D supplementation on psychological symptoms and metabolic profiles in maintenance methadone treatment patients. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry. 2017 Oct 3;79(Pt B):84-89. doi: 10.1016/j.pnpbp.2017.06.016. Epub 2017 Jun 19. PMID: 28642082. Jiang X, Peng M, Chen S, Wu S, Zhang W. Vitamin D deficiency is associated with dyslipidemia: a cross-sectional study in 3788 subjects. Curr Med Res Opin. 2019 Jun;35(6):1059-1063. doi: 10.1080/03007995.2018.1552849. Epub 2019 Jan 7. PMID: 30479168. Latic, Nejla, & Erben, Reinhold G. (2020). Vitamin D and Cardiovascular Disease, with Emphasis on Hypertension, Atherosclerosis, and Heart Failure. International Journal of Molecular Sciences, 21, 6483. <https://doi.org/10.3390/ijms21186483>. MANTZOROS, C.; NATÁ,

D.; MULDER, J. Resistência à Insulina: Definição e Espectro Clínico. atualizado. com. 2015. Melguizo-Rodríguez L, Costela-Ruiz VJ, García-Recio E, De Luna-Bertos E, Ruiz C, Illescas-Montes R. Role of Vitamin D in the Metabolic Syndrome. *Nutrients*. 2021 Mar 3;13(3):830. doi: 10.3390/nu13030830. PMID: 33802330; PMCID: PMC7999005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobrepeso e obesidade como problemas de saúde pública. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-querer-ter-peso-saudavel/noticias/2022/sobrepeso-e-obesidade-como-problemas-de-saude-publica>. Acesso em: 25 set. 2023. PAZIRANDEH, Sassan; BURNS, David L. Overview of vitamin D. Waltham, MA: UpToDate, 2014. PITTAS, Anastassios G. et al. Vitamin D supplementation for prevention of type 2 diabetes mellitus: to D or not to D?. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 105, n. 12, p. 3721-3733, 2020. RAJAKUMAR, K.; MOORE, C.G.; KHALID, A.T.; VALLEJO, A.N.; VIRJI, M.A.; HOLICK, M.F.; GREENSPAN, S.L.; ARSLANIAN, S.; REIS, S.E. Efeito da suplementação de vitamina D3 na saúde vascular e metabólica de crianças com sobrepeso e obesidade com deficiência de vitamina D: um ensaio clínico randomizado. *Sou. J. Clin. Nutr.*, v. 111, p. 757-768, 2020. SACERDOTE, Alan et al. Diabetes mellitus tipo 2, resistência à insulina e vitamina D. *Relatórios atuais sobre diabetes*, v. 1-12, 2019. Raposo L, Martins S, Ferreira D, Guimarães JT, Santos AC. Vitamin D, parathyroid hormone and metabolic syndrome - the PORMETS study. *BMC Endocr Disord*. 2017 Nov 17;17(1):71. doi: 10.1186/s12902-017-0221-3. PMID: 29149839; PMCID: PMC5693479. Renke, G., Starling-Soares, B., Baesso, T., Petronio, R., Aguiar, D., & Paes, R. (2023). Effects of Vitamin D on Cardiovascular Risk and Oxidative Stress. *Nutrients*, 15(3), 769. doi: 10.3390/nu15030769. PMID: 36771474; PMCID: PMC9920542. Sharba ZF, Shareef RH, Abd BA, Hameed EN. Association between Dyslipidemia and Vitamin D Deficiency: a Cross-Sectional Study. *Folia Med (Plovdiv)*. 2021 Dec 31;63(6):965-969. doi: 10.3897/folmed.63.e62417. PMID: 35851223. SUBIH, H.S.; ZUETER, Z.; OBEIDAT, B.M.; AL-QUDAH, M.A.; JANAKAT, S.; HAMMOH, F.; SHARKAS, G.; BAWADI, H.A. Uma alta dose semanal de colecalciferol e suplemento de cálcio aumenta a perda de peso e melhora os biomarcadores de saúde em mulheres obesas. *Nutr. Res.*, v. 59, p. 53-64, 2018. Theik NWY, Raji OE, Shenwai P, Shah R, Kalluri SR, Bhutta TH, Hannoodde H, Al Khalili M, Khan S. Relationship and Effects of Vitamin D on Metabolic Syndrome: A Systematic Review. *Cureus*. 2021 Aug 24;13(8):e17419. doi: 10.7759/cureus.17419. PMID: 34589329; PMCID: PMC8460559. VONDRA, Karel; HAMPL, Ricardo. Vitamina D e novos insights sobre a fisiopatologia do diabetes tipo 2. *Biologia Molecular Hormonal e Investigação Clínica*, v. 2, pág. 203-208, 2021. VRANIĆ; L.; MIKOLAŠEVIĆ; I.; MILIĆ; S. Vitamin D Deficiency: Consequence or Cause of Obesity *Medicina (Kaunas)*, v. 55, n. 9, p. 541, 2019. DOI: 10.3390/medicina55090541. Warren T, McAllister R, Morgan A, Rai TS, McGilligan V, Ennis M, Page C, Kelly C, Peace A, Corfe BM, Mc Auley M, Watterson S. The Interdependency and Co-Regulation of the Vitamin D and Cholesterol Metabolism. *Cells*. 2021 Aug 6;10(8):2007. doi: 10.3390/cells10082007. PMID: 34440777; PMCID: PMC8392689. XIAO, J.; LV, J.; WANG, S.; ZHOU, Y.; CHEN, L.; LU, J.; ZHANG, X.; WANG, X.; GU, Y.; LU, Q. Association of serum 25-hydroxyvitamin D with metabolic syndrome and type 2 diabetes: a one sample Mendelian randomization study. *BMC Geriatr*, v. 21, n. 1, p. 391, 2021. DOI: 10.1186/s12877-021-02307-6.

Palavras-Chave: Vitamina D. Obesidade. Perfil Lipídico. Hipertensão Arterial. Diabetes mellitus

PARTICIPAÇÃO DOS LEUCOTRIENOS NAS MANIFESTAÇÕES CARDIOVASCULARES DA ARTRITE REUMATOIDE

Ana Beatriz Foletto Brait

Leticia Poli Grecco

Leticia Kassai Da Costa

Iaira Caloni Caldeira

José Burgos Ponce

Centro Universitário de Adamantina.

114817@fai.com.br

Introdução

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica, simétrica, que pode afetar diversas articulações pela ação de dois principais anticorpos: fator reumatoide (FR) e anticorpo contra peptídeos citrulinados (ACPA). Inicialmente a AR afeta pequenas articulações e posteriormente progride para as grandes articulações, podendo, em continuidade, adquirir características sistêmicas (BULLOCK, 2018). A doença é responsável por causar uma inflamação sinovial com consequente hiperplasia celular (MCINNIS, SCHETT, 2011). Sendo assim, clinicamente a dor é o principal problema, embora seja possível citar outros sinais e sintomas. Entre os danos extra articulares, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte (CHOY, 2014). Todavia, existem outras manifestações sistêmicas relacionadas com a doença (MARCUCCI, 2018). Entre os mediadores inflamatórios de maior relevância, liberados durante o processo inflamatório, pode-se observar os leucotrienos (LT), que atuam através do recrutamento de leucócitos para o local da inflamação e podem estar associados aos sinais e sintomas presentes na AR (YOUSEFI, 2014, HONG KI MIN 2020). Embora muitos estudos tenham sido realizados, pouco se sabe sobre o impacto dos diferentes mediadores inflamatórios liberados durante a patologia e, principalmente, relacionado aos seus efeitos extra articulares. Assim, nesse projeto objetivamos analisar a participação dos LTs, nas alterações cardiovasculares de um modelo animal de artrite.

Material e Métodos

O trabalho avaliou o coração de camundongos (fêmeas), sendo que os animais intitulados como 129/Sv WT são capazes de expressar LTs; já os intitulados como 5-Lo KO, considerados knockout para 5-Lipoxigenase (5-LOX), não expressam LTs. Assim, foi induzida artrite nos animais, determinando os grupos: 129/Sv WT com AR (grupo 1) e 5-Lo KO com AR (grupo 2). Adicionalmente foram incluídos os grupos controle: 129/Sv WT sem AR (grupo 3) e 5-Lo KO sem AR (grupo 4). Após os camundongos sofrerem eutanásia, foram confeccionadas a partir do tecido cardíaco, lâminas histológicas coradas com H&E, Azul de Toluidina e Picrosirius Red, para posterior análise microscópica. Na análise histopatológica foram quantificadas, as células inflamatórias, a presença de mastócitos e a existência de fibrose. Os resultados foram submetidos à análise estatística. Nosso projeto representa uma extensão do projeto intitulado "Mecanismos induzidos por leucotrienos na condição de artrite", CEEPA Proc. nº 007/2017 (FOB-USP), já se conta com a aprovação do Comitê de Bioética.

Resultados e Discussão

Os resultados foram submetidos à análise de Variância (ANOVA) a um critério (One-Way), seguida do teste post-hoc de Tukey HSD (Honest Significant Difference), e verificou-se valores semelhantes nos grupos analisados quando contabilizada a presença de fibrose. Excepcionalmente, o grupo 4 apresentou valores com diferença estatística quando comparado

ao grupo 1. As principais manifestações extra articulares na AR, associadas a doenças cardiovasculares são: infarto agudo de miocárdio, miocardiopatia hipertrófica, varizes, vasculite e estenose aórtica; elas se mostram presentes em aproximadamente 27% dos indivíduos (ALVES-DE-ALMEIDA, 2012). Todavia, essa porcentagem baixa de acometimento cardiovascular pode ser fundamentada na premissa que artrite reumatoide é uma doença inflamatória crônica, onde o acometimento extra articular não é uma característica inicial observada e sim uma consequência tardia da doença. Logo, apesar de não observar alteração cardíaca nos animais estudados, deve-se levar em consideração que os mesmos tiveram, por questões metodológicas (PERILLI et al 2015; CANTLEY et al 2015), a doença induzida em um período curto, podendo ser insuficiente para provocar manifestações em órgãos, como o coração. Reforçando assim que as alterações no coração, seriam observadas após período crônico da doença. Essas evidências ainda, são mais sólidas quando verificamos que não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com AR (GRUPO 1 e 2), na presença ou ausência de LTs. Ainda, confirmou-se

à ausência de células inflamatórias na avaliação histológica, no tecido cardíaco de todos os grupos analisados. Estudos relacionados ao papel dos mastócitos na AR (CRISP 1984; HONG KI MIN 2020; RIVELLESE 2018), demonstram que as sinovites podem exibir fenótipos diferentes de acordo à densidade destas células na sinóvia, e ainda se sugere uma quantidade maior de mastócitos em pacientes com AR quando comparado com pessoas sem a doença, apoiando o papel dos mastócitos na patogênese da AR. Neste trabalho, verificamos maior presença de mastócitos nos grupos com AR (Grupo 1 e 2); porém sem diferença estatística significativa.

Conclusão

Apesar de discretas diferenças na avaliação do tecido cardíaco, não foram encontradas alterações histopatológicas importantes e com significância estatística, entre os grupos estudados, pelo que não é possível inferir a participação específica dos LTs nas manifestações cardiovasculares da AR.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Mirizana Alves de et al. Ocorrência de doenças Cardiovasculares e Pulmonares em pacientes com Artrite Reumatóide. 2012. BRENOL, Claiton Viegas et al. Artrite reumatoide e aterosclerose. Revista da associação médica brasileira, v. 53, p. 465-470, 2007. BULLOCK, Jacqueline et al. Rheumatoid arthritis: a brief overview of the treatment. Medical Principles and Practice, v. 27, n. 6, p. 501-507, 2018. CANTLEY MD et al. Inhibiting histone deacetylase 1 suppresses both inflammation and bone loss in arthritis. Rheumatology, Australia, p. 1713-1723, 31 mar. 2015. CHOY, Ernest et al. Cardiovascular risk in rheumatoid arthritis: recent advances in the understanding of the pivotal role of inflammation, risk predictors and the impact of treatment. Rheumatology, v. 53, n. 12, p. 2143-2154, 2014. CRISP, Adrian J. et al. Articular mastocytosis in rheumatoid arthritis. Arthritis & Rheumatism: Official Journal of the American College of Rheumatology, v. 27, n. 8, p. 845-851, 1984. MIN, Hong Ki et al. Roles of mast cells in rheumatoid arthritis. The Korean journal of internal medicine, v. 35, n. 1, p. 12, 2020. MANNING, Cionne N. et al. The early inflammatory response after flexor tendon healing: a gene expression and histological analysis. Journal of Orthopaedic Research, v. 32, n. 5, p. 645-652, 2014. MARCUCCI, E. et al. Extra-articular rheumatoid arthritis. Reumatismo, v. 70, n. 4, p. 212-224, 2018. MCINNES, Iain B.; SCHETT, Georg. The pathogenesis of rheumatoid arthritis. New England Journal of Medicine, v. 365, n. 23, p. 2205-2219, 2011. PERILLI, E. et al. Quantifying not only bone loss, but also soft tissue swelling, in a murine inflammatory arthritis model using micro-computed tomography. Scandinavian journal of immunology, v. 81, n. 2, p. 142-150, 2015. RIVELLESE, Felice et al. Mast cells in early rheumatoid arthritis associate with disease severity and support B cell autoantibody production. Annals of the Rheumatic Diseases, v. 77, n. 12, p. 1773-1781, 2018. WANG, S. et al. Prevalence and extent of calcification over aorta, coronary and carotid arteries in patients with rheumatoid arthritis. Journal of internal medicine, v. 266, n. 5, p. 445-452, 2009. YOUSEFI, Bahman et al. The role of leukotrienes in immunopathogenesis of rheumatoid arthritis. Modern rheumatology, v. 24, n. 2, p. 225-235, 2014.

Palavras-Chave: Artrite Reumatoide. Leucotrienos. Coração. 5-lipoxigenase

A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS: DESMISTIFICANDO POSSÍVEIS DANOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Tais Leticia De Souza Martins Carlos
Sarah Nascimento Pereira Dos Santos
Isabela Agostinho Da Silva
Bruna Guimarães Castelano
Maria De Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina.
taisethiago1313vida@gmail.com

Introdução

Este artigo representa o resultado de uma investigação desenvolvida no âmbito da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II. Este estudo foi concebido com o propósito primordial de aprofundar a compreensão dos complexos aspectos inerentes ao desenvolvimento humano no contexto familiar contemporâneo, com um enfoque específico nas relações homoafetivas e no processo de adoção por pais homossexuais. Diante das rápidas e significativas mudanças nas configurações familiares que têm caracterizado a sociedade moderna, a exploração destas temáticas revela-se fundamental. O surgimento e a crescente aceitação de famílias homoafetivas como uma realidade social suscitam questionamentos relevantes, notadamente no que tange à possível influência destes arranjos familiares nas trajetórias de desenvolvimento de crianças e adolescentes. Assim, este estudo busca lançar luz sobre tais questões, analisando as nuances do desenvolvimento humano em contextos familiares diversos. Uma atenção especial será dedicada à comparação entre o desenvolvimento de crianças provenientes de famílias tradicionais e aquelas criadas por pais homossexuais. Ao integrar conhecimentos teóricos e metodológicos da Psicologia do Desenvolvimento, este estudo visa não apenas preencher uma lacuna no entendimento acadêmico, mas também fornecer novos conhecimentos para a sociedade e profissionais que lidam com questões ligadas à diversidade familiar e ao desenvolvimento infantil.

Material e Métodos

A metodologia empregada neste estudo é caracterizada como uma abordagem de revisão de literatura, amplamente reconhecida por sua capacidade de sintetizar e analisar informações provenientes de diversas fontes acadêmicas, permitindo uma análise aprofundada das questões em análise. A coleta de dados foi realizada em reconhecidas bases de dados científicas, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), e a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVSPsi). Essas bases foram escolhidas devido à sua riqueza em artigos científicos relacionados ao tema em questão. As palavras-chave utilizadas na busca foram selecionadas criteriosamente para garantir a abrangência e relevância dos resultados, englobando termos como família, desenvolvimento infantil, homossexualidade, casais homoafetivos e adoção. Após a busca inicial, um total de 13 artigos foram selecionados como sendo pertinentes ao escopo deste estudo. Cada artigo foi submetido a uma leitura ativa e objetiva, permitindo a identificação de tópicos e informações essenciais para a compreensão do objetivo proposto.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento humano é uma jornada complexa e multifacetada, influenciada por diversos fatores, incluindo o ambiente familiar em que a criança nasce e cresce. Nas últimas décadas, temos observado uma evolução no conceito tradicional de família, reconhecendo a

diversidade de arranjos familiares na sociedade contemporânea. Dentro dessa diversidade, as famílias homoafetivas emergiram como uma realidade significativa, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de suas crianças. Rosa (2016) argumenta que o reconhecimento da união estável entre casais homoafetivos tem permitido uma adaptação do conceito de família à realidade social, abrindo portas para um entendimento mais inclusivo da parentalidade. No entanto, Santos (2018) destaca que, apesar desse progresso, persistem preocupações e opiniões preconceituosas relacionadas à influência dos papéis sociais de gênero nas famílias homoafetivas. A aceitação da homoparentalidade tem crescido gradualmente, aproximando essas famílias dos mesmos direitos sociais usufruídos pelas famílias heteronormativas (SANTOS, 2018). No contexto familiar, seja ela hetero ou homoafetiva, desempenha um papel fundamental na formação psíquica das crianças, moldando sua visão de mundo e influenciando seu desenvolvimento. Entretanto, pais homoafetivos enfrentam desafios exclusivos, incluindo a discriminação e o estigma social que podem impactar negativamente tanto a família quanto as crianças. De acordo com Moris (2008), embora a sociedade ainda sustente crenças preconceituosas sobre os prejuízos no desenvolvimento das crianças criadas por pais homossexuais, não há evidências que confirmem tais alegações. A exposição de crianças a situações de preconceito pode causar impactos emocionais e psicológicos significativos, incluindo sentimentos de exclusão, ansiedade e depressão. Ribeiro e Granato (2021) destacam essa preocupação, sublinhando que os efeitos negativos estão mais relacionados à intolerância e à ignorância na sociedade do que à orientação sexual dos pais. Embora se pos-

sa argumentar que o preconceito contra casais homossexuais tenha diminuído, estudos como o de Gusmão et al. (2016) revelam que ele ainda persiste, muitas vezes de forma sutil e velada, em um fenômeno conhecido como preconceito moderno. Estudos têm procurado desmistificar a ideia de que crianças criadas por casais homoafetivos apresentam problemas de bem-estar emocional, saúde mental ou desempenho acadêmico (VIEIRA, 2011). De fato, a adoção por pais homossexuais é vista como benéfica. Rigueiral et al. (2021) e Cristo (2015) argumentam que a adoção proporciona inúmeros benefícios para as crianças e, quanto mais precoce for esse processo, melhor para o desenvolvimento infantil. Pais homoafetivos oferecem ambientes amorosos e enriquecedores, promovendo o crescimento saudável de seus filhos. No entanto, é importante reconhecer que crianças e adolescentes de pais homossexuais podem ser expostos à estigmatização homofóbica, o que pode prejudicar seu bem-estar psicológico e autoconfiança. A presença de uma rede de apoio é fundamental para ajudar os jovens a lidar com situações preconceituosas (LIRA; MORAIS; BORIS, 2015; GOMES; FERNANDEZ, 2019).

Conclusão

Concluimos que apesar de enfrentarem alguns desafios no processo de formação familiar, como a discriminação e o estigma social, não há diferença no desenvolvimento das crianças adotadas por casais homoafetivos. Se as crianças viverem em lares harmoniosos com afetos, apoio e segurança, poderão se desenvolver adequadamente.

Referências Bibliográficas

- CRISTO, I. Adoção por casais homoafetivos e o melhor interesse na criança. Instituto Brasileiro de Direito de Família. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [https://ibdfam.org.br/artigos/1043/Adoção por casais homoafetivos e o melhor interesse da criança](https://ibdfam.org.br/artigos/1043/Adoção%20por%20casais%20homoafetivos%20e%20o%20melhor%20interesse%20da%20criança). Acesso em: 27 ago. 2023. GOMES, A. E. F.; FERNANDEZ, E. M. C. Representações sociais de psicólogos sobre o desenvolvimento de crianças educadas em famílias homoparentais. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 74-91, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8085865.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023. GOUVEIA, V. V. et al. Valores e motivações para responder sem preconceito frente a homossexuais. Scientific Electronic Library Online, Paraíba, v. 20, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/qpbw4Bw57sCGM86tMhBb3LN/?lang=pt#>. Acesso em: 21 ago. 2023. GUSMÃO, E. E. S. et al. Valores Humanos e Atitudes Homofóbicas Flagrante e Sutil. Campinas, São Paulo, v. 20, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/MwmWsdFdShTjWHVZbq34bfp/?lang=pt#>. Acesso em: 21 ago. 2023. LIRA, A. N.; MORAIS, N. A.; BORIS, G. D. J. B. A homoparentalidade em cena: a vivência cotidiana de mulheres lésbicas com seus filhos. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 16, n. 12, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100007. Acesso em: 25 ago. 2023. MORIS, V. L. Preciso te contar? - paternidade homoafetiva e a revelação para os filhos. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2008. Disponível em: [https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/15773/1/Vera Lucia Moris.pdf](https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/15773/1/Vera%20Lucia%20Moris.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023. RIBEIRO, L. J.; GRANATO, T.

M. M. Preconceito e parentalidade? Experiências de casais homoafetivos. São Paulo: Vínculo, v. 18, n. 2, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v18n2/v18n2a14.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023. RIGUEIRAL, M. et al. O impacto da adoção por casais homoafetivos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. In: Anais... VI Congresso Internacional e XXVI Congresso Nacional da ABENEPI, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/abenepi/abenepi-2021/trabalhos/o-impacto-da-adocao-por-casais-homoafetivos-no-desenvolvimento-neuropsicomotor-d?lang=pt-br>. Acesso em: 20 ago. 2023. ROSA, J. M. et al. A construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes. *Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.)* v. 36, n. 1, p. 210-223, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jLYhfGfRQPKNVTPqWwQRQXP/?lang=pt#>. Acesso em: 21 ago. 2023. SANTOS, J. V. D. O. et al. Adoção de crianças por casais homossexuais: as representações sociais. *Temas em Psicologia*, v. 26, n. 1, p. 139-152, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tps/a/Gzg3mS4XXZqftFnlBjL6J/?lang=pt#>. Acesso em: 27 ago. 2023. VIEIRA, T. Repercussões psicoemocionais para crianças inseridas em contextos homoparentais. Monografia. 2011. Programa de Residência Médica em Psiquiatria, Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2011/especializacao/Especializacao_Thiago_Blanco.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

Palavras-Chave: Homoafetivo . Família Homoafetiva. Adoção. Desenvolvimento. Homofobia

A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE E DISPEPSIA EM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

Letícia De Jesus Testa

Analícia De Camargo Cremonez

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

leticia-testa1@outlook.com

Introdução

A microbiota intestinal trata-se de um conjunto de microrganismos que vivem em simbiose com o sistema entérico. Assim, esses seres são essenciais no que tange à modulação das funções gastrointestinais (VICENTINI et al; 2021). Além disso, possui impacto acerca da regulação relacionada à via de comunicação do microbioma com as funções cerebrais (CRYAN et al; 2019). Desse modo, devido à interconexão entre a disbiose da microbiota intestinal com os distúrbios do sistema nervoso central (SNC), a influência direta dos mecanismos entéricos sobre os nervosos têm sido alvo de documentações nos últimos anos (PALEPU; DANDEKAR; 2022). Nesse viés, é chamado de eixo cérebro-intestino a comunicação entre o intestino e o SNC, sendo indispensável para manutenção da homeostase neural (BEAR et al; 2021). No entanto, essa interação, apesar de benéfica, pode promover efeitos críticos na função neuronal devido à ação de hormônios e neurotransmissores do epitélio intestinal (DOWLING et al; 2022). Por conseguinte, essa inter-relação entre os dois sistemas coloca-se como entrave ao organismo humano quando é causadora de alterações fisiológicas no cérebro, podendo até mesmo influenciar o humor e comportamento (GENEROSO; et al 2021). Logo, a microbiota intestinal é responsável por agir diretamente em funções cerebrais e há possibilidade de estar envolvida em distúrbios neuropsiquiátricos. Dessa forma, a literatura científica contemporânea tem evidenciado a atuação da microbiota em relação a funções cognitivas e desenvolvimento de patologias psiquiátricas. Destarte, o presente estudo, tem como objetivo realizar uma revisão, considerando a disbiose como viabilizadora de

transtornos mentais, como ansiedade e depressão (MAIUOLO et al., 2021).

Material e Métodos

Este artigo representa uma revisão de literatura de abordagem integrativa, cujo foco reside na investigação da relação entre o eixo cérebro-intestino e como as perturbações gastrointestinais podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios neurológicos. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos critérios de inclusão, fundamentados em uma questão orientadora e nos seguintes descritores: “Gastrointestinal Microbiome”, “Brain-Gut Axis”, “brain”, “intestine”, “anxiety” e “depression”, combinados através do operador booleano “and”. A pesquisa abrangeu apenas artigos completos em língua inglesa publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) e utilizou várias plataformas virtuais, como PubMed, Google Acadêmico, Science Direct e Ovid Discovery. A seleção rigorosa dos artigos envolveu a análise detalhada de títulos e resumos, com a exclusão daqueles que não estavam diretamente relacionados à temática em questão. Essa revisão tem como intuito aprofundar nossa compreensão da crescente influência do microbioma gastrointestinal na saúde neurológica, proporcionando uma perspectiva abrangente sobre as complexas interações entre o cérebro e o sistema digestivo. Dessa forma, este estudo contribui para o avanço do conhecimento nessa área de importância crítica para a saúde humana.

Resultados e Discussão

A partir da utilização dos descritores “Gastrointestinal Microbiome”, “Brain-Gut Axis”, “brain”, “intestine”, “anxiety” e “depression”, foram encontrados 344 estudos na base de dados mencionada, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram apurados 20 artigos. Os critérios de elegibilidade definidos foram: artigos que remetiam à temática estabelecida pelos descritores; artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023); artigos internacionais no idioma inglês e análise de títulos e resumos. Dessa forma, os trabalhos que não apresentaram esses critérios, não foram selecionados. Em suma, há evidências acerca dos impactos exercidos pela disbiose e dispepsia em transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Assim, observa-se uma relação essencial entre a influência dos mecanismos entéricos sobre os mecanismos nervosos, fato que confirma a associação entre microbioma e funções cerebrais. Estudos confirmam a existência do eixo microbiota cérebro-intestinal, onde a comunicação entre a microbiota intestinal e o cérebro ocorre por meio de substâncias neuroativas e modulação dos neurônios do sistema nervoso entérico (SNE) (TRAINA; 2019). Esse eixo é protegido por barreiras vasculares e epiteliais, como a barreira epitelial intestinal (IEB) e a barreira intestinal-vascular (GVB). Em casos de disbiose, um desequilíbrio na microbiota pode danificar a GVB, aumentando a permeabilidade vascular e permitindo a entrada de mediadores inflamatórios na circulação, potencialmente causando inflamações sistêmicas de baixo grau e afetando órgãos, incluindo o cérebro (CARLONI; RESCIGNO; 2023). Por conseguinte, a regulação das alterações no trato gastrointestinal (TGI) é principalmente mediada pelo nervo vago, que desempenha um papel crucial como via de comunicação entre órgãos viscerais e o cérebro. Logo, aumentar a atividade vagal gástrica pode

contribuir para mudanças no comportamento afetivo, já que esse nervo modula ou induz alterações comportamentais em resposta a inflamações periféricas (CORDNER et al; 2021). Já a dispepsia funcional (DF) trata-se de uma síndrome induzida pela refeição e caracteriza-se principalmente por sintomas de indigestão, como dor ou desconforto abdominal persistente. Nesse viés, estudos recentes acerca de imagens cerebrais em indivíduos que possuem a síndrome, investigaram o processamento central da sensação visceral. Nesse âmbito, um conjunto de evidências confirma que, distúrbios no córtex pré-frontal fazem-se precursoras de deficiências nos circuitos de memória emocional, e os estímulos emocionais podem desencadear uma conexão funcional anormal de uma rede específica de regiões cerebrais relacionadas a inúmeras doenças mentais (CHEN et al; 2023). Ademais, o funcionamento dos neurotransmissores serotoninérgicos, adrenérgicos e noradrenérgicos é crucial na fisiopatologia da ansiedade e da depressão, que frequentemente se manifestam como comorbidades neuropsiquiátricas, sendo notável que a maioria dos pacientes, independentemente dos sintomas fenotípicos, apresentam uma disbiose funcional. Desse modo, isso fortalece a ideia de que o sistema entérico tem um impacto prejudicial sobre o sistema nervoso (LEE; KIM; 2021).

Conclusão

A partir dos dados encontrados nesta revisão, concluímos que a disbiose e dispepsia possuem influência sobre transtornos neuropsiquiátricos, principalmente envolvendo ansiedade e depressão. Assim, vê-se que essa relação só é permitida através da existência do eixo cérebro-intestinal devido à sua ação bilateral, que possui um papel vital no organismo humano.

Referências Bibliográficas

BEAR, Tracey et al. The microbiome-gut-brain axis and resilience to developing anxiety or depression under stress. *Microorganisms*, v. 9, n. 4, p. 1-29, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8065970/pdf/microorganisms-09-00723.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023. CARLONI, Sara; RESCIGNO, Maria. O eixo vascular intestino-cérebro na neuroinflamação. *Seminários em Imunologia*, Itália, v.69 p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044532323000933?via=ihub>. Acesso em: 13 ago. 2023. CHEN, Yiping et al. Differential responses from the left postcentral gyrus, right middle frontal gyrus, and pre-

cuneus to meal ingestion in patients with functional dyspepsia. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10235475/pdf/fpsy-14-1184797.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023. CORDNER, Zachary A. et al. Vagal gut-brain signaling mediates amygdaloid plasticity, affect, and pain in a functional dyspepsia model. *JCI insight*, v. 6, n. 6, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8026195/pdf/jciinsight-6-144046.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023. CRYAN, John F. et al. O eixo microbiota-intestino-cérebro. *Revisões fisiológicas*, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31460832/>. Acesso em: 10 ago. 2023. DOWLING, Laura R. et al. Sistema nervoso entérico e regulação epitelial intestinal do eixo intestino-cérebro. *Revista de Alergia e Imunologia Clínica*, v. 150, n. 3, pág. 513-522, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36075637/>. Acesso em: 12 ago. 2023. GENEROSO, Jaqueline S. et al. The role of the microbiota-gut-brain axis in neuropsychiatric disorders. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, p. 293-305, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8136391/pdf/bjp-43-03-293.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023. LEE, Younjung; KIM, Yong-Ku. Understanding the connection between the gut-brain axis and stress/anxiety disorders. *Current psychiatry reports*, v. 23, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11920-021-01235-x>. Acesso em: 10 ago. 2023. TRAINA, Giovanna. Mast cells in gut and brain and their potential role as an emerging therapeutic target for neural diseases. *Frontiers in cellular neuroscience*, p. 345, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6682652/pdf/fncel-13-00345.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023. MAIUOLO, Jessica et al. The contribution of gut microbiota-brain axis in the development of brain disorders. *Frontiers in neuroscience*, v. 15, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8021727/pdf/fnins-15-616883.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023. PALEPU, Mani Surya Kumar; DANDEKAR, Manoj P. Remodelação do eixo intestino-cérebro da microbiota usando psicobióticos na depressão. *Jornal Europeu de Farmacologia*, p. 175171, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35926568/>. Acesso em: 12 ago. 2023. VICENTINI, Fernando A. et al. Intestinal microbiota shapes gut physiology and regulates enteric neurons and glia. *Microbiome*, v. 9, p. 1-24, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8549243/pdf/40168_2021_Article_1165.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

Palavras-Chave: Microbioma Gastrointestinal. Eixo Cérebro-intestino. Cérebro. Intestino. Ansiedade E Depressão

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM ESTUDO TEÓRICO

Fernando Bagolim Caitano

Jean Carlo Arrabal Henrique

Andre Luis De Paula

Alex Francisco Da Silva

Iago Caires Gentil

Maria De Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina.

41423@fai.com.br

Introdução

A família, ao longo da história, tem ocupado um lugar primordial no desenvolvimento de seus membros, desempenhando um papel crucial que se estende desde o momento da concepção até o último suspiro. Ela atua como um ambiente fundamental no qual os indivíduos são moldados, diretamente influenciados pelos princípios e valores transmitidos por seus membros familiares. Hoje, testemunhamos uma diversidade impressionante nos tipos de configurações familiares, refletindo as mudanças sociais e culturais contemporâneas. Essa diversidade familiar tem influências profundas e consequências marcantes na identidade e no desenvolvimento dos indivíduos. É nesse contexto que este estudo se insere, com o objetivo de buscar subsídios para uma compreensão mais aprofundada da relação entre o contexto familiar e o desenvolvimento humano. Este estudo tem implicações significativas para a compreensão de como as famílias contemporâneas, em sua diversidade, influenciam a formação social e cognitiva dos indivíduos ao longo de suas vidas. Ao entendermos melhor essas relações, podemos desenvolver estratégias e políticas mais eficazes para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das pessoas em diferentes contextos familiares.

Material e Métodos

Este estudo adota uma abordagem metodológica que se caracteriza como uma revisão de literatura descritiva, que busca aprofundar o entendimento da relação entre o contexto familiar e

o desenvolvimento humano, especialmente nas suas bases psicossociais, que se manifestam ao longo de toda a vida dos indivíduos, influenciando sua formação social e cognitiva. Para conduzir essa revisão, foram empregadas fontes de dados científicas amplamente reconhecidas, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), bem como recursos acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A busca de informações foi realizada utilizando um conjunto de palavras-chave relevantes, que incluem “Família”, “Desenvolvimento Humano”, “Desenvolvimento Infantil”, “Diversidade” e “Psicologia”. A seleção criteriosa dessas palavras-chave permitiu uma ampla abrangência na identificação de estudos e pesquisas relevantes que abordam as interações complexas entre o contexto familiar e o desenvolvimento humano. A análise crítica dos materiais coletados desempenhou um papel fundamental neste estudo, permitindo uma compreensão mais profunda das nuances envolvidas na relação entre o contexto familiar e o desenvolvimento humano nas suas dimensões psicossociais.

Resultados e Discussão

Do início do século XX até meados dos anos 1960, houve o predomínio do modelo de família denominado “família tradicional”, no qual homens e mulheres possuíam papéis específicos, social e culturalmente estabelecidos. Ou seja, havia um aparato social e cultural que estabelecia como “naturais” alguns papéis atribuídos aos homens e às mulheres (PRATTA; SANTOS, 2007). Ao longo

do tempo, uma diversidade de arranjos familiares foi construída, como famílias monoparentais, recompostas, homoafetivas, entre outras. Ainda que, o modelo tradicional, pais e filhos sob o mesmo teto prevaleça, tem-se uma diversidade de famílias e, a consequência dessa diversidade, influencia na identidade e aceitação das crianças, na abertura à diversidade, na resiliência e adaptação do desenvolvimento humano. Nesse sentido, compreender as formas das configurações familiares na contemporaneidade é de extrema importância, para conhecer as vivências dos indivíduos, visto que a família é um contexto fundamental para o desenvolvimento humano. Como primeira instância social é o primeiro ambiente de socialização, tem uma função de mediar os valores culturais do homem, é uma matriz de aprendizagem com ideias, práticas culturais próprias, que visa a proteção e segurança de seus membros, além da responsabilidade de transmitir valores, crenças e ideias (DESSEN; POLONIA, 2007). Assim, tem um grande impacto e uma forte influência no comportamento do indivíduo. Contudo, é importante destacar que não há uma configuração familiar ideal, o que contribui para o aumento no interesse pelos estudos da diversidade familiar. Cada ciência procura abordá-la sob ângulos específicos e com métodos próprios, buscando desconstruir a ideia de que a configuração determina uma estrutura familiar específica (DAÍ PRÁ, 2013). Logo, se faz necessário repensar o conceito de família, fazendo também uma viagem no tempo e na história para buscar os aspectos que influencia-

ram ao longo da sua existência. Dessa forma, os profissionais da área de psicologia se fazem necessários no que diz respeito ao apoio e suporte emocional para as famílias, sejam, crianças, adolescentes ou pais, para que possam vivenciar o papel familiar da maneira mais harmoniosa e livre de preconceitos e discriminação. Sendo assim, considera-se importante o reconhecimento da diversidade e refletir sobre os impactos das estruturas e configurações familiares no desenvolvimento humano. O contexto que o indivíduo se desenvolve pode contribuir para o desenvolvimento, sendo a família a principal fonte de suporte (DOURADO; CARVALHO; LEMOS, 2015), sendo que este ambiente familiar se estende para outras esferas da vida, como escola, o trabalho e relações sociais. O apoio emocional e o suporte fornecido pela família são essências para o enfrentamento de desafios e adversidades ao longo da vida. Onde a presença de diálogo e compreensão na família fortalece os laços afetivos, evitando que seus componentes busquem refúgio fora do lar (SCHIMITTL et al., 2013).

Conclusão

Não há uma configuração familiar ideal, e sim, a necessidade de todo ser humano estar inserido em um contexto familiar estruturado para que seu desenvolvimento psíquico e social possa ocorrer de forma mais saudável possível. O apoio entre os membros da família é a influência mais significativa no desenvolvimento humano.

Referências Bibliográficas

DOURADO, J. S.; CARVALHO, S. A. S.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. Rev. CEFAC. v. 17, n. 1, p. 88-99, 2015. DAÍ PRÁ, D. A diversidade na configuração familiar: uma revisão da literatura. Monografia. Especialização em Psicologia. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117876/000880546.pdf?seq=1>>. Acesso em: 04 set. 2023. DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, 2007, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007. SCHIMITTL, A. C. A. N. et al. Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família. Rev Bras Enferm. v. 66, n. 5, p. 682-687, 2013.

Palavras-Chave: Família. Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento Infantil. Diversidade. Psicologia

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AGRESSIVIDADE ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Vinicius Ribeiro Dos Santos
Joselene Maria Mangueira Carvalho
Centro Universitário de Adamantina.
vini_buz@hotmail.com

Introdução

Recentemente o tema da agressividade ganhou destaque na mídia, na escola, e na vida de estudantes e famílias brasileiras, tendo repercussão inclusive na imprensa internacional, como o Clarín, jornal argentino, El País, jornal espanhol, e The Guardian, jornal inglês. Não ignorar os acontecimentos recentes é uma necessidade não só da imprensa, mas também dos pesquisadores, afinal a pesquisa científica tem muito a contribuir com esse problema que assola as escolas atualmente. No Brasil tem ocorrido atentados violentos em escolas, inclusive na região da alta paulista, a sensação de ameaça foi imperiosa em diversas cidades e escolas. Buscando estudar esse assunto, neste projeto será feita uma análise das pesquisas publicadas em periódicos científicos sobre agressividade escolar e educação física e escola dos últimos 10 (dez) anos. Para realizar a pesquisa será feita uma revisão bibliográfica, da literatura científica, conhecida como estado da arte é importante para a pesquisa porque “os estudos de ‘estado da arte’ que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido” (ROMANOWSKI; ENS, 2006. p.39). Para esse estudo é primeiramente importante realizar as buscas bibliográficas com a finalidade de se conhecer o universo das produções do conhecimento presentes no Portal de periódicos da Capes, na BDTD e no google acadêmico, que será o objeto de análise da pesquisa. A localização dessas fontes bibliográficas se faz necessário porque Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico (ROMANOWSKI; ENS, 2006. p.43).

O objetivo da pesquisa é condensar o conhecimento acadêmico produzido e divulgado a respeito de comportamentos agressivos manifestados no contexto escolar, considerando a educação física como delimitadora das manifestações, uma vez que o esporte e a competição inerente podem aflorar a expressão depreciativa.

Material e Métodos

Resultados e Discussão

Como itens a serem potencialmente alcançados com esse trabalho acadêmico podemos elencar alguns como; após desenvolver a pesquisa, considerando tratar se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, atualmente também conhecida como estado da arte, espera-se condensar os relevantes dados encontrados sintetizando os principais métodos utilizados e resultados divulgados de trabalhos científicos sobre a agressividade escolar no que tange à educação física, num único artigo científico a ser publicado,

identificando novas lacunas e norteando estudos posteriores, contribuindo com a pesquisa e a produção acadêmica. Espera-se ainda, preencher a lacuna identificada por Esteve (2004) relativa à carência de estudos que considerassem a expressão da agressividade diante da complexidade que resulta na manifestação no comportamento humano, considerando o núcleo familiar como importante fator no desenvolvimento e comportamento social. Ainda com essa pesquisa almeja-se contribuir para a compreensão e adoção de ações assertivas e quicã de políticas públicas que sejam norteadas pela ciência visando o bem estar, as boas e saudáveis relações sociais em ambiente educacional. En-seja-se também a ampla divulgação do artigo resultante deste estudo em periódico científico, bem como a apresentação em evento científico como resultado desta pesquisa. É provável que o tema agressividade em ambiente escolar seja olhado por um novo prisma a luz do conhecimento científico perante a sociedade a partir dos resultados encontrados e divulgados, não apenas nos pesquisadores, como também nos trabalhadores, professores e alunos para que

todos estejam atentos a esse importante tema que emerge e aflige uma parcela significativa da sociedade, para que não seja apenas dados a serem divulgados, e sim informações a serem consideradas para ações que serão tomadas em prol da segurança na educação. Encontramos alguns artigos que relataram a relação entre a prática de esportes e alterações positivas no comportamento social. De modo geral, aqueles que praticam desporto apresentam melhores condições físicas e emocionais. Porém, esta pesquisa está em fase inicial e a análise e estudo mais aprofundado dos artigos encontrados será ao longo da vigência do fomento.

Conclusão

Concluimos inicialmente, uma vez que estamos no princípio da pesquisa que a educação física tem muito a contribuir com a diminuição da manifestação da agressividade escolar, potencialmente por meio de práticas, onde os benefícios da educação física são amplamente difundidos.

Referências Bibliográficas

CNN (São Paulo). Brasil teve ao menos 16 ataques em escolas nos últimos 20 anos; relembre casos: De acordo com um levantamento feito pelo Instituto Sou da Paz no final de novembro do ano passado, desde 2003 o Brasil registrou 11 episódios de ataques com armas de fogo em escolas brasileiras. CNNBrasil, São Paulo, p. 5, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-teve-ao-menos-16-ataques-em-escolas-nos-ultimos-20-anos-relembre-casos/>. Acesso em: 30 mar. 2023. ESTEVE, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". Educação e Sociedade. Ano 23, nº 79. Ago.2002. p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023. HACKNEY, Madeleine E., Effects of dance on balance and gait in severe Parkinson disease: a case study. Disability & Rehabilitation, London, v. 32, n. 8, p. 679-684, 2010. HOUAISS, Conciso. Instituto Antônio Houaiss, organizador; editor responsável Mauro de Salles Villar, São Paulo: Moderna, 2011. HOUAISS, Dicionário Houaiss Conciso/Instituto Antônio Houaiss, organizador; Editor responsável Mauro de Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011. KUENZER, Acácia Zeneida. Educação e trabalho no Brasil: o estado em questão. Brasília, DF: INEP: REDUC, 1987. 125p. ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. Revista Diálogo Educacional. v.6, n.19, set./dez.2006. p.37-50. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=237&ddl99=view>. Acesso em: 27 fev. 2023. SANDEL, Susan L. et al. Dance and movement program improves quality-of-life measures in breast cancer survivors. Cancer nursing, New York, v. 28, n. 4, p. 301-309, 2005. STRASSEL, Juliane K. et al. A systematic review of the evidence for the effectiveness of dance therapy. Alternative therapies in health and medicine, Aliso Viejo, v. 17, n. 3, p. 50-59, 2011. SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca P. Alfabetização. Brasília-DF: MEC/Inep/Comped, 2000. 173p. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/{E35088B3-B51D-482A-827D-66061A4AE11E}_alfabetizaçã.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023. SISTO, F. F.. Aceitação-rejeição para estudar e agressividade na escola. Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 117-125, jan. 2005.

Palavras-Chave: Educação Física . Escola. Agressividade

A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amélia Rangel Pereira Cortezi Buccironi

Claudia Regina Parra

Faculdade de Dracena.
amelia.pereira@uol.com.br

Introdução

Neste estudo oferecemos uma revisão bibliográfica sobre a qualidade de vida em gestantes e puérperas com o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Considerando o fenômeno do Transtorno Obsessivo Compulsivo e quais as contingências em que o transtorno pode aparecer. Para a psiquiatria hoje TOC é considerado como um transtorno com sintomatologia ansiógena não mais um transtorno como consequência da ansiedade. Pensando em mulheres, especificamente em mulheres grávidas, como é a presença do transtorno obsessivo-compulsivo nesse período da gestação, quais as contingências, como é o fenômeno e quais eventos são decisivos nesse período. As alterações hormonais que ocorrem nesse período poderiam estar envolvidas na sua etiologia? Quais seriam os principais fatores de risco? Como a psicoterapia cognitiva comportamental pode contribuir para a amenização dos sintomas. A terapia cognitivo-comportamental é efetiva na redução dos sintomas obsessivo-compulsivos em aproximadamente 70% dos pacientes que aderem ao tratamento. São desafios futuros esclarecer as razões pelas quais muitas pacientes não respondem ao tratamento. Um dos fatores levantado pelos estudos realizados dão ênfase ao fato das obsessões persistirem enquanto persistir as interpretações errôneas ou distorcidas e melhoram quando tais interpretações são enfraquecidas. Um dos grandes problemas da TCC é a não adesão aos exercícios e tarefas de casa em razão do aumento da ansiedade. Destacou-se nos estudos a necessidade de trabalhar estratégias eficazes para o sucesso da psicoterapia. Levando em consideração a saúde mental da gestante que apresenta um quadro de TOC e tudo o que isso tem acarretado

nesse entorno, este projeto tem como objetivo avaliar o estado emocional da gestante e como isso pode ser amenizado nas pacientes que aderem a terapia.

Material e Métodos

Para o efetivo desenvolvimento dos objetivos específicos em um corpo consistente de análise e argumentação, adota-se como processo metodológico uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com base em um estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores em uma revisão bibliográfica que permita um maior aprofundamento sobre o tema pesquisado. As pesquisas foram realizadas nas plataformas scielo, revistas científicas de psiquiatria, medicina obstetra e o manual de terapia cognitivo comportamental para o transtorno obsessivo compulsivo. Foi realizado um recorte envolvendo os seguintes temas: transtorno obsessivo compulsivo, gestantes, transtorno obsessivo em gestantes. Foram selecionados sete artigos. Para alcançar o seu objetivo central, esse trabalho encontra-se organizado em 5 capítulos sendo esta introdução o primeiro deles. No capítulo 2 são apresentados os objetivos. No capítulo 3 os recursos metodológicos percorridos. O capítulo 4 traz os resultados do estudo e a discussão do tema abordado. O contexto do capítulo 5 identifica os principais caminhos percorridos, concluindo o estudo.

Resultados e Discussão

O percurso do TOC na gravidez não é um tema amplamente estudado mas observou-se que as mulheres apresentavam quadros moderados quando diagnosticadas no período da gravidez.

Mulheres pré - diagnosticadas apresentavam uma piora significativa no decorrer da gravidez. Estudos revelam que os sintomas pioram em 46% na primeira gravidez e 50% na segunda (Esteves Silva Borja Maria Marta 2012). Na revisão bibliográfica um trecho descreve de forma mais sucinta a possibilidade do transtorno apenas na gestação. TOC pode aparecer só durante a gestação, em 13% das mulheres . Quando se compara com a população em geral, estudos retrospectivos elaborados nos EUA, sugerem que o TOC é mais comum entre as mulheres grávidas, com uma prevalência anual estimada de 0,5 a 2,1%²⁹. O único estudo prospectivo de TOC na gravidez encontrou uma prevalência de 1,2% entre 497 mulheres no terceiro trimestre, o que é comparável à da população em geral¹ Gonzalez CH. Transtorno obsessivo-compulsivo. Braz J Psychiatry. Donald Winnicott(1990), pediatra e psicanalista salientou em sua literatura como a preocupação normal dos pais de primeira viagem contribui para a habilidade materna, como alguns comportamentos que por vezes podem ser considerados obsessivos e compulsivos pela ótica daqueles que presenciam esse fenômeno. Nesse sentido a mãe acaba criando rituais rotineiros e até uma checagem obsessiva, para a psiquiatria entre o oitavo mês de gravidez e os três primeiros meses após o parto tais comportamentos são considerados normais e adaptativos. O TOC passa ser um diagnóstico a se considerar quando a gestante passa a ter um sentimento de ansiedade ou angústia “extremado”. Isso se exemplifica em situações simples do

dia a dia como achar que o médico obstetra não passa orientações seguras, reclusão, impacto considerável em seus relacionamentos sociais por receio de contaminação dentre outras atitudes exageradas. Fica claro que o peso da nova responsabilidade de carregar uma vida em seu corpo causa uma série de medos e ansiedade. (Montenegro & Rezende, 2017 Segundo estudos de Weissman (1994) o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) tem uma prevalência estimada de 1% em populações variáveis. Na gravidez o transtorno se apresenta em 1,2% entre 497 mulheres no terceiro trimestre. Na revisão bibliográfica um dado interessante foi o que o transtorno obsessivo-compulsivo é predominante em gestantes de primeira viagem. Consequências comuns do TOC são a diminuição da autoestima e do bem estar, impactos que contribuem para a perda da qualidade de vida. O tratamento é multifatorial: ambiental, psicoeducação da paciente para entender o que está acontecendo e com medicação que são antidepressivos da classe dos inibidores seletivos de receptação de serotonina.

Conclusão

São desafios futuros esclarecer as razões pelas quais muitas pacientes não respondem ao tratamento. Um dos fatores levantado pelos estudos realizados dão ênfase ao fato das obsessões persistirem enquanto persistir as interpretações errôneas ou distorcidas e melhoram quando tais interpretações são enfraquecidas.

Referências Bibliográficas

Gonzalez, C. H.. (1999). Transtorno obsessivo-compulsivo. Brazilian Journal of Psychiatry, Doença Mental Na Gravidez Artigo de Revisão Bibliográfica, Marta Maria Borja Serafim Silva Esteves (5 DE JUNHO DE 2012) Manual de terapia cognitivo comportamental para o transtorno obsessivo compulsivo 2 ° edição , Aristides Volpato Cordioli 2014 Qualidade de vida no transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão Ricardo Cezar Torresan, Sumaia Inaty Smair, Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira, Albina Rodrigues Torres Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento RENATA SCIORILLI CAMACHO, FÁBIO SCARAMBONI CANTINELLI, CARMEN SYLVIA RIBEIRO, AMAURY CANTILINO BÁRBARA KARINA GONSALES, ÉRIKA BRAGUITTONI e JOEL RENNÓ JR.

Palavras-Chave: Toc. Gravidez . Rituais . Angústia

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS

Julia Assis Dib

Yuri Kawan Cabreira Facco

Magda Arlete Vieira Cardozo

Centro Universitário de Adamantina.

55319@fai.com.br

Introdução

Em qualquer trabalho é necessário considerar a importância dos trabalhadores e de sua saúde integral, pois, conforme ressalta Dejours (2011), o trabalho por si só já é considerado um desprazer, ou seja, o sofrimento precisa ser criativo; para isto, é necessário um reconhecimento simbólico ao trabalhador. Porém, quando o trabalho fica somente na dimensão da razão, isso não ocorre, ou seja, os trabalhadores param de se identificar com o trabalho, perdendo a sensação de potência, utilidade e satisfação que o trabalho trazia até então, fazendo com que este volte a ser somente um desprazer e, mais do que isso, podendo levar o sujeito aos quadros patológicos, de acordo com Silva et al. (2015). Logo, a dinâmica subjetiva de trabalho pode ser determinante para o processo de saúde-doença entre a classe trabalhadora, tendo em vista os elementos objetivos e subjetivos que cada trabalho exige, podendo gerar desgaste pelas cargas de trabalho, as quais podem ser fisiológicas, psíquicas ou psicossomáticas. Segundo Freire (2008), os sintomas psicossomáticos são aqueles que se apresentam no corpo, porém, sua origem é psicológica. Ao longo deste trabalho, pretende-se notar uma relação entre os sintomas psicossomáticos com o ambiente de trabalho atravessado por constantes pressões e hostilidades, no qual o trabalhador não é reconhecido de forma subjetiva e como as relações e as condições do ambiente de trabalho podem influenciar para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas nos trabalhadores, por meio do pensamento dejouriano.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa explicativa, a partir de uma revisão bibliográfica com livros e artigos que abordam as teorias de Christophe Dejours acerca da Psicossomática e da Psicodinâmica do Trabalho. Primeiramente, foram sistematizadas obras de referência na área do próprio autor, a saber: Primeiro, o corpo: corpo biológico, corpo erótico e senso moral (2019); Psicossomática e Teoria do Corpo (2019); Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho (2011); O Fator Humano (2001); Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho, de Christophe Dejours com Elisabeth Abdoucheli e Christian Jayet (1994); O Corpo Entre a Biologia e a Psicanálise (1998); A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho (1987). Posteriormente, foram buscados autores que discutem Dejours, por meio dos descritores “psicodinâmica do trabalho”, “Christophe Dejours” e “Psicossomática” no Google Acadêmico. Selecionaram-se aleatoriamente os primeiros 30 trabalhos encontrados, sendo priorizados os artigos encontrados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e repositórios universitários. Após lidos todos os resumos, o critério de exclusão se deu por manter aqueles trabalhos que tivessem aderência ao tema proposto e estivessem discutindo questões que respondessem aos objetivos traçados, contribuindo com as discussões a serem feitas. Sendo assim, permaneceram 4 artigos selecionados, 2 encontrados no SciELO e 2 em repositórios institucionais.

Resultados e Discussão

Conforme elucida Dejours (1987), as organizações rígidas amordaçam a significação do trabalhador com seu trabalho, a liberdade de organização, reorganização e adaptação, bem como bloqueiam a possibilidade de atividades cognitivas, criativas e intelectuais, despotencializando as capacidades do trabalhador e despersonalizando-o. O trabalho também é necessário no sentido material e, de acordo com Loch e Correia (2004), quando não se pode flexibilizar a organização do trabalho conforme suas necessidades e desejos pessoais, prejudicam-se a identificação e o trabalhador, muitas vezes, precisando utilizar-se, como também esclarece Dejours (1987), de estratégias defensivas, incluindo a possibilidade de evasão do sofrimento em adoecimento somático. “Deste modo, a livre organização do trabalho torna-se uma peça essencial do equilíbrio psicossomático e da satisfação” (DEJOURS, 2018, p. 164). Diante disso, o trabalhador para de se identificar com o trabalho e situa-se somente na dimensão da razão, ou seja, em um pensamento operatório, o qual facilita o adoecimento psicossomático, tendo em vista a dificuldade da significação. Esclarece-se que o pensamento operatório caracteriza-se enquanto um pensamento consciente, em que há menos capacidade de simbolização e de fantasiar, mostrando-se mais precarizado e arcaico, segundo Pierre Marty (1998). Vale destacar que “[...] o adoecimento é, muitas vezes, uma saída involuntária e inconsciente encontrada pelo su-

jeito para conseguir sobreviver a uma situação demasiadamente penosa” (CANGUILHEM 2005; 2010 apud RABELO; SILVA 2018, p. 124), visto que o trabalho é também uma fonte de sobrevivência, logo, para não ponderar sobre as condições muitas vezes penosas, a psicossomatização é a evasão metafórica possível do trabalhador, já que deixar o trabalho efetivamente, isto é, demitir-se, não se mostrou enquanto uma possibilidade plausível ao trabalhador. Neste sentido, é importante sempre haver o sentido no trabalho realizado, já que a perda deste sentido dificulta as estratégias defensivas adequadas para transformar o sofrimento inerente às relações, quer seja no trabalho ou em qualquer outro sistema social, em um sofrimento criativo, que possibilite processos adaptativos e de enfrentamentos das dificuldades apresentadas cotidianamente. Enquanto houver sentido no trabalho, há possibilidades de manter a saúde integral do trabalhador; do contrário, é possível que as estratégias defensivas levem ao adoecimento psicossomático.

Conclusão

Trabalhar não se limita a produzir, não podendo ser reduzido às gestões rígidas, que não permitem a identificação do trabalhador com o processo de trabalho, restando apenas a racionalidade instrumental e, muitas vezes, a incapacidade de simbolização, que podem favorecer o desenvolvimento de doenças psicossomáticas.

Referências Bibliográficas

- CAPITÃO, Cláudio Garcia; CARVALHO, Erica Bonfá. Psicossomática: duas abordagens de um mesmo problema. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor*, v. 7, n. 2, p. 21-29, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000200004. Acesso em: 27 nov. 2022. CASETTO, Sidnei José. Sobre a importância de adoecer: uma visão em perspectiva da psicossomática psicanalítica no século XX. *Psychê*, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 121-142, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382006000100008. Acesso em: 28 nov. 2022. CASTRO, Maria da Graça de; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C. Conceito Mente e corpo através da história. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 39-43, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100005>. Acesso em: 16 out. 2022. CRUZ, Marina Zuanazzi; JUNIOR, Alfredo Pereira. Corpo, mente e emoções: referenciais teóricos da psicossomática, *Rev. Simbio-Logias*, v. 4, n. 6, p. 46-66, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140656/ISSN1983-3253-2011-04-06-46-66.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2022. DEJOURS, Christophe. Primeiro, o corpo: corpo biológico, corpo erótico e senso moral. São Paulo: Dublinense, 2019. DEJOURS, Christophe. *Psicossomática e Teoria do Corpo*. São Paulo: Editora Blucher, 2019. DEJOURS, Christophe. *Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. DEJOURS, Christophe. *O Fator Humano*. São Paulo: Editora FGV, 2001. DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994. DEJOURS, Christophe. *O Corpo Entre a Biologia e a Psicanálise*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998. DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Editora Cortez, 1987. DEJOURS, Christophe. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751578/mod_resource/content/0/Por um novo conceito de saude DEJOURS.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751578/mod_resource/content/0/Por%20um%20novo%20conceito%20de%20saude%20DEJOURS.pdf). Acesso em: 27 fev. 2023. FREIRE, Paula Ariane. Assédio moral e a saúde mental do trabalhador. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 367-380, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GBZLRHbWZHWgvxnqq4KgQh/?lang=pt#>. Acesso em: 9 set. 2022. JORGE, Iranise Moro Pereira. *Doenças psicossomáticas relacionadas ao trabalho – estudo de caso*. Tese (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, p. 101. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc>.

br/bitstream/handle/123456789/101557/223668.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 fev. 2023. LANCAMAN, Selma; UCHIDA, Seiji. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 6, p. 79-90, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25852/27584>. Acesso em: 4 set. 2022. LOCH, Guilherme Silveira; CORREIA, Clésar Luiz. A Flexibilização do trabalho e da gestão de pessoas limitadas pela racionalidade instrumental. *Revista de Ciências da Administração*, Santa Catarina, v. 6, n. 12, p. 1-25, 2004. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273523070001>. Acesso em: 28 nov. 2022. MACÊDO, Kátia Barbosa. Corpo E Sintoma No Paciente Somatizador: Uma visão psicodinâmica. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/QFfMmgxVS4xKHRbVtFtQLH/#>. Acesso em: 26 out. 2022. MADEIRA, Maria Ormy Moraes; JORGE, Marco Antonio Coutinho. O encantador do Isso - um retorno a Groddeck. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 238-253, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v22n2p238.5>. Acesso em: 27 set. 2022. MARTY, Pierre. *Mentalização e Psicossomática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. RABELO, Laís Di Bella Castro; SILVA, Julie Micheline Amaral; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Trabalho e Adoecimento Psicossomático: Reflexões sobre o Problema do Nexo Causal. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 1, p. 116-128, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000932017>. Acesso em: 28 set. 2022. RANGEL, Fabiana Bittencourt; GODOI, Christiane Kleinübing. Sintomas Psicossomáticos e a Organização do Trabalho. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 11, n. 33, p. 404-422, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v11i33.390>. Acesso em: 28 set. 2022. SANTOS, Lucas Nápoli dos; PEIXOTO, Carlos Augusto. Análise Crítica dos Pressupostos e Fundamentos Conceituais da Escola de Psicossomática de Paris. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 34, n. 34432, p. 1-12, 2018. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34432>. Acesso em: 27 set. 2022. SILVA, Jéssica Oliveira da et al. A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. *Ariquemes, FAEMA*, v. 8, n. 2, p. 177-191, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/552/467>. Acesso em: 27 set. 2022. SILVA, Raquel Vitória Souza; DEUSDEDIT-JUNIOR, Manoel; BATISTA, Matilde Agero. A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. *Rev. Interinst. Psicol., Juiz de Fora*, v. 8, n. 2, p. 415-427, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300010. Acesso em: 4 set. 2022.

Palavras-Chave: Trabalho. Psicologia. Psicodinâmica do Trabalho. Doenças Psicossomáticas. Psicossomática Psicanalítica

A RELAÇÃO ENTRE ZIKA VÍRUS E A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Rodrigues Cursino Castro

Vinícius Simões Pessoa Rosa

Nicole Celice De Alcantara

Haritza Sabino Ranieri

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

85723@fai.com.br

Introdução

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) ou polirradiculoneurite aguda abrange um grupo de doenças diversas de início agudo (sintomas nítidos) sendo considerada uma causa muito comum de paralisia flácida aguda no mundo todo. Essa doença tem como principal característica a chamada fraqueza muscular bilateral (localizada nos membros) associada a alterações de sensibilidade, disfunção dos nervos que regulam funções corporais involuntárias, fraqueza dos reflexos e o aparecimento de dor, chegando em seu ápice em até 28 dias. Essa síndrome representa um risco para o paciente, já que ela ocorre através de um mecanismo o qual o sistema de defesa imunológico do indivíduo o ataca por engano após vários estímulos, principalmente através de infecções bacterianas e virais prévias (MATOS, L. M. DE et al. 2022). Sabe-se que os agentes ambientais infecciosos e não infecciosos em hospedeiros geneticamente susceptíveis promovem o surgimento dessa doença. Ademais, a infecção pelo vírus Zika (transmitido pelo *Aedes aegypti*), foi identificada como um fator potencialmente desencadeador da síndrome, já que foi registrado um aumento da incidência de SGB simultaneamente com a epidemia de Zika vírus, tendo sido observada uma relação entre o vírus e a SGB (MATOS, L. M. DE et al. 2022).

Material e Métodos

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que se concentrou na temática definida, utilizando os descritores “Guillain-

-Barre Syndrome” e “Zika Virus” com o operador booleano “and”. A busca se restringiu a artigos publicados nos últimos sete anos, de 2016 a 2022, e foi conduzida nas plataformas PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Afim de estabelecer os critérios de exclusão, foram analisados os títulos e resumos dos artigos previamente mencionados. Além disso, foram excluídas da pesquisa as cidades e metrópoles que não faziam parte dos grandes centros do Estado de São Paulo e os anos que não se enquadravam no período especificado. Isso garantiu a relevância geográfica e temporal da pesquisa. Essa abordagem rigorosa de seleção de artigos assegurou a inclusão de estudos pertinentes à relação entre a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e o Vírus Zika (Zikv), fornecendo uma base sólida para a revisão integrativa de literatura.

Resultados e Discussão

O vírus Zika, também chamado de ZIKV, é um arbovírus que pertence à família Flaviviridae, transmitido principalmente pelo *Aedes* spp. Ainda não está claro como o vírus foi introduzido no Brasil, entretanto, a linhagem identificada em amostras de soro dos primeiros casos na Bahia assemelha-se a uma linhagem asiática previamente identificada (BARBI, L. et al. 2018). Atualmente há evidências escassas, porém preocupantes, que sugerem que ele pode ser transmitido sexualmente, transfusão de sangue e transmissão vertical. Os sintomas, frequentemente leves, são semelhantes às diversas doenças virais no Brasil, o que dificulta um diagnóstico precoce e preciso baseado em aspectos clínicos. Geralmente ocorre um aparecimento

de febre, conjuntivite não purulenta, cefaleia, artralgia, mialgia, astenia e uma erupção cutânea maculo-papular, durando normalmente 4-7 dias (ARAUJO; FERREIRA; NASCIMENTO.2016) O primeiro surto de infecção de Zika ocorreu na Polinésia Francesa em outubro de 2013, que em seguida se espalhou para o Pacífico, chegando ao Brasil em 2015, assim, sendo o maior surto já relatado no país com aproximadamente 3 a 4 milhões de casos de ZIKV segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ademais, é uma doença leve, entretanto, tem-se evidências de que os crescentes casos de Zika estão relacionados com o aumento de casos da Síndrome de Guillain-Barré (SGB), desse modo, levando a OMS declarar uma emergência de saúde pública de interesse internacional (BARBI, L. et al. 2018). Alguns pacientes apresentaram sintomas neurológicos durante ou imediatamente após a

infecção de Zika, indicando um padrão parainfeccioso em vez de pós-infeccioso que normalmente é observado na Guillain-Barré. Além disso, em meados de 2015 foram notificados 1.708 casos de SGB no Brasil, representando um aumento de 19% em relação ao ano anterior (BARBI, L. et al. 2018).

Conclusão

Portanto, a estimativa de prevalência de SGB causada pela infecção do ZIKV parece baixa, porém não deve ser ignorada, já que os surtos de Zika representam um grande desafio para os serviços de saúde, sendo necessário acompanhar de perto os casos de ZIKV para reduzir as sequelas associadas ao SGB.

Referências Bibliográficas

BARBI, L. et al. Prevalence of Guillain-Barré syndrome among Zika virus infected cases: a systematic review and meta-analysis. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 22, n. 2, p. 137-141, mar. 2018. MATOS, L. M. DE et al. Frequency of exposure to arboviruses and characterization of Guillain Barré syndrome in a clinical cohort of patients treated at a tertiary referral center in Brasília, Federal District. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 55, p. e0306, 8 abr. 2022. BARBI ARAUJO, L. M.; FERREIRA, M. L. B.; NASCIMENTO, O. J. Guillain-Barré syndrome associated with the Zika virus outbreak in Brazil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 74, n. 3, p. 253-255, mar. 2016.

Palavras-Chave: Síndrome De Guillain-barré. Doenças Virais. Arbovírus. Morbidades

ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE N-ACETILCISTEÍNA REDUZ OS EFEITOS LOCAIS E SISTÊMICOS INDUZIDOS POR MODELO EXPERIMENTAL DE SEPSE

Maria Gabriela Cararo Cabral

Ronaldo Santos Andrade

Tarcísio Rosado Valente

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

mariagabicabral@hotmail.com

Introdução

A sepse, apesar de inúmeros protocolos e estudos desenvolvidos, continua sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade (KOTTECHA et al., 2018). Um quadro séptico apresenta difícil identificação devido aos vários estágios de manifestações clínicas, apresentando um início de tratamento tardio. Assim, quando não combatida a tempo, as consequências desse quadro inflamatório podem ocasionar o comprometimento de muitos órgãos e até evoluir para a síndrome da insuficiência de múltiplos órgãos observada em até 45% dos pacientes com sepse (KOTTECHA et al., 2018; RHODES et al., 2016). Nesse sentido, a pesquisa de substâncias que contribuam com o controle e manejo de quadro sépticos é de grande interesse para a área da saúde pública. A N-acetilcisteína, amplamente difundida com um mucolítico, apresenta a cisteína que utilizada como um substrato da síntese de glutathione peroxidase, um potente antioxidante metabólico, atuando na neutralização de radicais livres (ONDANI., 2011). Adicionalmente ao seu efeito antioxidante direto e indireto, o NAC atua na redução de agentes inflamatórios, tais como citocinas pró inflamatórias (TNF, IL-9, IL-1, IL-6) (ZHOU, et al 2021). Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da administração de hidrocortisona em modelo experimental de sepse.

Material e Métodos

Foram utilizados ratos, machos, da linhagem Wistar, pesando entre 180 – 200 g. Os ratos se-

rão mantidos em condições padrão de biotério (temperatura e umidade controlada), com ciclo claro/escuro de 12 horas e água e ração ad libitum. Os animais (n=5) foram divididos aleatoriamente nos seguintes grupos experimentais: (I) Normal; (II) Sepse e (III) Sepse + N-acetilcisteína (NAC) 600 mg/kg. O tratamento com a NAC correu por gavagem, trinta minutos antes da indução da sepse. A sepse foi induzida pelo modelo de ligação e perfuração cecal conforme descrito por Setoguchi et al. (2011). Transcorrido quarenta e oito horas da indução da sepse, os animais foram anestesiados e o líquido peritoneal (peritonite) foi coletado com o auxílio de uma seringa após lavagem com solução salina do peritônio e o sangue dos mesmos (bacteremia) foi coletado por meio de punção da veia cava inferior. Posteriormente, foi realizada, no líquido peritoneal e no sangue, a leitura de leucócitos totais e diferenciais (polimorfonucleares e mononucleares) e plaquetas. Adicionalmente, os mesmos fluidos biológicos foram utilizados para determinar a proliferação bacteriana tanto gram positiva quanto gram negativa. Os dados estão apresentados como média $\pm$ erro padrão da média e realizou análise utilizando teste “t-Student”. $P < 0,05$ foi considerado como nível de significância. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Adamantina (protocolo n.º 20005)

Resultados e Discussão

A sepse é um distúrbio complexo, resultante de uma complexa interação entre o microrganismo infectante (bactéria, vírus, fungos) e a res-

posta imune pró-inflamatória e pró-coagulante do hospedeiro que pode decorrer da quebra de barreiras anatômicas, lesão orgânica ou a simples redução da competência imunológica de um indivíduo possibilitam a invasão microbiana de tecidos (ALVES-FILHO et al., 2008; BOECHAT, 2010; STASI et al., 2017). No grupo de animais submetidos à sepse experimental, evidenciou um aumento significativo no número total de leucócitos tanto no peritônio quanto no sangue quando comparado ao animal normal. No grupo sepse, o aumento no número de leucócitos totais foi caracterizado pela elevação tanto no número de leucócitos polimorfonucleares (principalmente neutrófilos) quanto de leucócitos mononucleares (principalmente linfócitos). O tratamento com NAC, significativamente, reduziu o número de leucócitos totais e diferenciais tanto no peritônio quanto no sangue dos animais com a doença. Ao mesmo tempo, evidenciou-se, aumento no quantitativo de plaquetas tanto no peritônio quanto no sangue dos animais sépticos. Este achado foi controlado com a administração de NAC nos animais. Outro achado interessante foi o aumento da colonização bacteriana tanto de gram positivos quanto de gram negativos no peritônio e no sangue dos animais sépticos quando comparados aos animais normais. Este achado corrobora a quebra de barreiras fisiológicas que ocorre em casos de sepse. O tratamento com NAC, significativamente, reduziu o quantitativo de unidades formadoras de colônias, tanto gram positivas quanto

gram negativas, no peritônio. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que o tratamento com NAC reduziu, significativamente, o quantitativo de unidades formadoras de colônia gram negativa no sangue, não sendo evidenciado efeito sobre as colônias gram positivas. A NAC é um fármaco mucolítico direto que atua sobre as características reológicas do muco, destruindo as pontes dissulfeto das macromoléculas mucoproteínas presentes na secreção brônquica (BRASIL, 2012). Em estudos relacionados com a sepse, a NAC tem sido usada terapeuticamente devido à sua propriedade de ser um precursor da glutatona, possuindo, portanto, um papel-chave na homeostasia celular. Neste contexto, a NAC pode atuar no metabolismo mitocondrial influenciando a fosforilação oxidativa, através de dois mecanismos: protegendo proteínas da fosforilação oxidativa contra o dano oxidativo através da manutenção nos grupos SH que são essenciais para a atividade enzimática e evitando a peroxidação lipídica das membranas mitocondriais, o que poderia diminuir a atividade dos complexos (MELLO, 2010).

Conclusão

Neste contexto abordado, os resultados obtidos revelam o impacto da N-acetilcisteína demonstrando sua ação tanto local quanto sistêmica, especialmente no que tange efeitos fisiológicos decorrentes do modelo de sepse experimental.

Referências Bibliográficas

- ALVES-FILHO, J.C.; FREITAS, A.; SPILLER, F. et al. The role of Neutrophils in Severe Sepsis. *Journal of Shock*. V. 30, p. 3-9, 2008 (https://journals.lww.com/shockjournal/fulltext/2008/10001/the_role_of_neutrophils_in_severe_sepsis.2.aspx). BRASIL. Ministério da saúde. Princípio ativo: acetilcisteína. Nota Técnica No 113/2012 (atualizada em 02/12/2015). Disponível em: <[https://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/27/Acetilciste--na--atualiz.02.12.2015\).pdf.pdf](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/27/Acetilciste--na--atualiz.02.12.2015).pdf.pdf)> Acesso em : 04 de setembro de 2023.
- BOECHAT, A.L.; BOECHAT, N.O. Sepse: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Clínica Médica*. V. 8, n. 5, p. 420-7, 2010 (<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n5/010.pdf>).
- KOTECHA, A.; VALLABHAJOSYULA, S.; COVILLE, H.H. et al. Cardiorenal syndrome in sepsis: a narrative review. *Journal of Critical Care*. V. 43, p. 122-127, 2018 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28881261/>).
- MELLO, R.O. Efeito Terapêutico da N-acetilcisteína e Frutose-1,6-bisfosfato no Tratamento da Sepse Experimental. 2010. 99p. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular), Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ONDANI, A. C., CARVALHO, M. B., & GALVÃO, A. L. B. N-acetilcisteína-ação antioxidante e utilização na clínica de pequenos animais. *Archives of Veterinary Science*, v. 16, n. 2, 2011.
- RHODES, A.; EVANS, L.E.; ALHAZZANI, W. et al. Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock: 2016. *Critical Care Medicine*. V. 45, n. 3, p. 486-552, 2017 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28101605/>).
- SETOGUCHI, D.; NAKAMURA, M.; YATSUKI, H et al. Experimental examination of anti-inflammatory effects of a 5-HT3 receptor antagonist, tropisetron, and concomitant effects on autonomic nervous function in a rat sepsis model. *International immunopharmacology*. V. 11, n. 12, p., 2073-2078, 2011 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21924384/>).
- STASI, A.; INTINI, A.; DIVELLA, C. et al. Emerging role of Lipopolysaccharide binding protein in sepsis-induced acute kidney injury. *Nephrology, dialysis, transplantation*. V. 32, p. 21-31, 2017 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27387474/>).
- ZHOU, N., YANG, X., HUANG, A., & CHEN, Z. The potential mechanism of N-acetylcysteine in treating COVID-19. *Current pharmaceutical biotechnology*, v. 22, n. 12, p. 1584-1590, 2021.

Palavras-Chave: Infecção. Peritonite. Bacteremia. Parâmetros Leucotímétricos

ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS HOMOAFETIVOS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rayssa De Azevedo Lima
Matheus Da Cunha Vasconcelos Gomes
Geovana Cavalcante De Oliveira
Giovana Dos Santos Albanex
Maria De Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina.
rayssadeazevedolima04@gmail.com

Introdução

A família é o grupo social primário que promove a evolução dos indivíduos no quesito de sobrevivência e socialização, possuindo papel fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano. É um sistema complexo que depende e varia conforme o contexto sócio-histórico-cultural em que está inserida, questão que influencia diretamente na transmissão dos valores e tradições culturais. Antigamente a estrutura familiar possuía um modelo padrão a ser seguido, que se baseava no patriarcado, no entanto, o constante processo de modernização da sociedade trouxe um aumento da visibilidade das questões sociais, proporcionando maior espaço para as famílias contemporâneas, constituídas de formas mais amplas, como, por exemplo, as famílias compostas por casais homoafetivos (PEREIRA et al., 2013). Nesse sentido, tem-se percebido um aumento nos processos de adoção de crianças por pais LGBTs (ou, pelo menos, no interesse em adotar), mas, diversos impasses existem, principalmente, quando se trata de comportamentos homofóbicos enraizados na sociedade (ROSA et al., 2016; SANTOS et al., 2018). Diante do exposto, este estudo procura compreender algumas das dificuldades no processo de adoção realizado por casais homoafetivos, considerando o desenvolvimento e a saúde emocional das crianças frente à intolerância existente na sociedade.

Material e Métodos

Este estudo descritivo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com a intenção de formular uma síntese com algumas variáveis sobre a temática, baseando-se no conceito de famílias contemporâneas, no preconceito e dificuldades sofridos por famílias compostas por casais homoafetivos. A pesquisa bibliográfica restringe seu campo de investigação à resolução de um problema observado e a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever os achados a partir da investigação, não tendo interferência do pesquisador na coleta de dados. Para isso, é feita uma análise minuciosa e descritiva do objeto de estudo, descrevendo suas características e funções (GIL, 2017). Assim, a coleta dos dados foi realizada em bases de dados científicos como: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVSPsi), a partir das seguintes palavras-chave: família, desenvolvimento infantil, homossexualidade, homoparentalidade, adoção. Após, foi realizada uma leitura minuciosa do material, selecionando-se as informações que se encontravam diretamente relacionada com o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Sendo o primeiro contexto a ser inserido em sua vida, a família é o ambiente mais importante para a criança desenvolver sua socialização. Segundo o ECA, toda criança tem direito a ser criada e educada no seio da sua família, garan-

tindo-lhes o direito a um convívio familiar sadio (SALOMÉ, ESPÓSITO; MORAES, 2007). Assim, a família desempenha um papel fundamental na transmissão de valores culturais, tradições, identidade, carinho e amor, proporcionando o bem-estar emocional da criança, oferecendo um ambiente de apoio e segurança, onde a criança pode estabelecer laços afetivos profundos, o que é crucial para a construção da autoestima, confiança e estabilidade emocional. Sendo assim, acredita-se que é o vínculo estabelecido entre adotantes e adotados que determinará a qualidade de suas relações, independentemente da orientação sexual dos pais, visto que, seu desenvolvimento depende da inserção em um ambiente harmonioso e da disponibilidade dos pais em oferecer os cuidados necessários em relação aos filhos (CASTRO; UZIEL, 2008). Especificamente em relação aos pais homossexuais, muitas vezes, surgem preocupações de que sua orientação sexual possa influenciar seus filhos, levando-os a se identificarem potencialmente com a homossexualidade de seus pais (CASTRO; UZIEL, 2008; SANTOS et al., 2018). No entanto, segundo Amazonas, Verissimo e Lourenço (2013) não há correlação clara entre a orientação sexual dos pais e seus filhos, nem discrepâncias na evolução do desenvolvimento de crianças criadas por pais homossexuais. Quando se trata da adoção homoafetiva, além do tabu social, os casais defrontam-se, ainda, com outra barreira social relacionada à homoparentalidade, que se define pela intitulação de dois pais do mesmo sexo (CASTRO; UZIEL, 2008), o que faz com que a rejeição a esse tipo de adoção ainda seja forte. O meio externo apresenta uma influência no

estabelecimento desses papéis, como a discriminação dos filhos de casais homoafetivos, fazendo com que elas possam se sentir diferentes ou inadequadas devido à hostilidade, ou rejeição social direcionada a suas famílias. Essa exposição ao preconceito e a discriminação pode aumentar o risco de danos psicológicos nessas crianças, devido aos estereótipos negativos associados às suas famílias (ROSA et al., 2016). Os estudos dos autores destacam ainda a necessidade de apoio e suporte social para os casais homoafetivos adotantes, seja por parte da família e amigos, das instituições envolvidas no processo de adoção ou de grupos e organizações que trabalham pela defesa dos direitos LGBTQIAP+. Esse apoio pode ajudar a minimizar o impacto do preconceito e da discriminação enfrentados e a fortalecer a resiliência e a confiança dessas famílias. Em suma, os estudos sobre a construção dos papéis parentais em casais homoafetivos adotantes destacam a importância do afeto, do comprometimento e do suporte social para o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças criadas por essas famílias.

Conclusão

Foi possível compreender que as questões psicológicas que afetam crianças de casais homoafetivos adotantes advêm, muitas das vezes, do preconceito que ainda rege a sociedade atual, tanto no processo de adoção, quanto em atividades cotidianas. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a intolerância seja minimizada.

Referências Bibliográficas

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; VERÍSSIMO, Hugo Vasconcelos; LOURENÇO, Gilcléa Oliveira. A Adoção de Crianças por Gays. *Psicologia & Sociedade*. Recife, v.25, n.3, 2013. CASTRO, Ana Luíza de Souza; UZIEL, Anna Paula et al; Adoção: Um Direito de Todos e Todas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2008. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2017 PEREIRA, Cicero Roberto; TORRES, Ana Raquel Rosas; FALCÃO, Luciene; PEREIRA, Annelyse Soares. O papel de representações sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v.29, n.1, 2013. ROSA, Jéssica Moraes; MELO, Anna Karynne, BORIS. Georges Daniela Janja Bloc; SANTOS, Manoel Antônio. A Construção dos Papéis Parentais em Casais Homoafetivos Adotantes. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 36, n. 1, 2016. SALOMÉ, Geraldo Magela; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha; MORAES, Ana Lúcia Horta. O Significado de família para casais homossexuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 60, n. 5, 2007. SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; SANTOS, Elder Cerqueira; NEGREIROS, Fauston. Adoção de Crianças por Casais Homossexuais: as Representações Sociais. *Trends in Psychology*. Ribeirão Preto, v. 26, n.1, 2018.

Palavras-Chave: Família. Desenvolvimento Infantil. Homossexualidade. Homoparentalidade. Adoção

ADOÇÃO TARDIA: MITOS, EXPECTATIVAS E ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Larissa Ferreira Noda

Lívia Magalhães Lourenço

Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta

Centro Universitário de Adamantina.

lalinoda@gmail.com

Introdução

Atualmente, a temática de adoção no Brasil carece de uma posição relevante nas principais pautas sociais. Alguns aspectos contribuem para tornar inefetivo o processo de adoção, sendo eles na maior parte dos casos, a faixa etária e o perfil das crianças e adolescentes acolhidas, sendo isto um produto da mistificação construída em torno do que é a adoção, em especial a tardia, que abrange crianças em situação de acolhimento e à espera da reintegração familiar ou adoção a partir dos dois anos de idade (SOUZA; CASANOVA, 2014 apud BARROS et al., 2021), revelando medos e expectativas que atuam de modo negativo na preparação das famílias. Araújo e Faro (2017) destacam que as motivações que levam os pretendentes a optarem pela adoção incluem a infertilidade e a dificuldade de engravidar, o sentimento altruísta, o desejo de ser pai ou mãe e o anseio em ter uma companhia. Desta forma, o objetivo deste trabalho está pautado na identificação dos aspectos psicológicos em crianças em situação de adoção tardia, os mitos e expectativas dos pais adotantes e as contribuições da Psicologia no trabalho com as famílias, crianças e adolescentes na condição de adoção, garantindo a segurança de seus direitos sociais durante este processo. Para tanto, busca-se promover reflexões acerca do processo de adoção, discutir políticas públicas que facilitem a adoção e os obstáculos burocráticos, institucionais e culturais que dificultam a mesma, compreendendo inclusive, as estatísticas da adoção no Brasil.

Material e Métodos

O presente estudo é de caráter qualitativo e descritivo, que foi realizado com candidatos a adotantes que residem no interior do Oeste Paulista. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, com parecer nº. 6.089.690. Foram realizadas entrevistas com três pessoas que vivenciaram o processo de adoção, e que passaram pelas três esferas do processo: a adoção efetiva da criança, a devolução da criança e a desistência após anos da fila de adoção. A coleta de dados foi realizada durante o mês de junho de 2023, e teve como instrumentos utilizados: o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e uma entrevista semiestruturada de própria autoria, composta por perguntas relacionadas ao contexto da pesquisa. Concomitantemente, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, a partir de trabalhos publicados em artigos e livros, a fim de fundamentar o desenvolvimento da pesquisa. O trabalho de revisão bibliográfica foi realizado visando analisar as principais publicações brasileiras na área e obter maior aprofundamento a respeito das temáticas. Foram utilizadas as palavras-chave: adoção tardia, adoção no Brasil e aspectos psicológicos na adoção.

Resultados e Discussão

Existe a fantasia de que para se ter uma família constituída é necessário ter filhos e na impossibilidade da geração de uma criança, os pais buscam pela adoção (OTUKA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013). Assim como pontuado pelos autores, a infertilidade ou esterilidade, foi apontada como principal motivo para dois dos três can-

didatos entrevistados optarem pela adoção. O tempo de espera na fila para adoção destacados pelos entrevistados foi de cinco a sete anos, com exceção de uma das participantes que não necessitou submeter-se a fila de espera, pois adotou através da extensão familiar. Segundo Bicca e Grzybowski (2014), a chegada de uma criança exige modificações significativas na vida familiar. Portanto, o tempo na fila de espera pode ser observado como um aspecto importante no processo de adoção, isto porque a rotina e aspirações dos casais se modificam enquanto aguardam serem chamados na fila de adoção, motivo este que levou uma das candidatas a desistir deste processo. As motivações para a escolha da faixa etária da criança a ser adotada variou entre os entrevistados. Para crianças acima de cinco anos, a motivação baseou-se na ideia de que crianças mais novas demandam uma disponibilidade maior do casal, enquanto limitar a faixa etária da criança até cinco anos relacionou-se à noção do casal de que suas chances seriam menores se restringissem à escolha de um bebê. As expectativas e ideologias quanto à maternidade e paternidade, também foram diferentes para cada entrevistado, variando de visões não romantizadas ao desejo de dar continuidade à existência. Apesar das peculiaridades de cada caso, percebeu-se que o medo do atravessamento das vivências da criança é relatado por todos os entrevistados. Neste sentido, Sampaio, Magalhães e Ferés-Carneiro (2018) apontam que a adaptação dos filhos, é uma dificuldade en-

contrada entre as famílias, devido às negligências presenciadas por esta criança no passado. As autoras relatam que a insegurança da criança é uma característica relacionada aos abandonos e rupturas já presenciados em vivências anteriores. Diante disso, foi possível observar através do relato de um dos entrevistados os comportamentos agressivos, planejados e violentos da criança durante o processo de adaptação que não foi efetivo. Alguns participantes queixaram-se sobre o sistema adotivo. Dois deles refletiram sobre a excessiva burocratização do processo adotivo, ambos apontaram que o processo de investigação da estrutura de moradia e familiar foi constrangedor. Por fim, é importante destacar as divergências de opiniões dos candidatos referente a participação e suporte do corpo técnico e dos familiares, para uns o acompanhamento psicológico particular, o apoio da família, os profissionais envolvidos foram importantes durante todo o processo, enquanto para outros as orientações não tiveram efeito sobre o processo.

Conclusão

A presente pesquisa permite a realização do levantamento dos possíveis mitos e expectativas que permeiam a adoção, assim como de um panorama das dificuldades enfrentadas pelas famílias que estão em processo de adoção e como esses desafios são vivenciados por todos os envolvidos no processo de adoção.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. I. S. F.; FARO, A. Motivações, dificuldades e expectativas acerca da adoção: perspectivas de futuros pais adotivos. *Psicol. rev.* Belo Horizonte, v. 23, n. 3, set.-dez., 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300002. Acesso em: 07 set. 2022. BARROS, J. F. de; RIBEIRO, P. W.; SOUZA, L. de F. Os Aspectos Psicológicos da Criança e do Adolescente na Adoção Tardia. *Psicol. cienc. prof.* v. 41, n. 3, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RjXcmQPCGBqVBRrP8C7BHz/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022. BICCA, A.; GRZYBOWSKI, L. S. Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínic*, v. 7, n. 2, p. 155-167. São Leopoldo: dez. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 ago. 2023. OTUKA, L. K. SCORSOLINI-COMIN, F. SANTOS, M. A. dos. Adoção tardia por casal divorciado e com filhos biológicos: novos contextos para a parentalidade. *Estudos de Psicologia*. v. 30, n. 1, p. 89-99, Campinas/SP: 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jcbfqQKYppHvZkxMZ8B8JR/#>. Acesso em: 30 jun. 2023. SAMPAIO, D. S.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Pedras no Caminho da Adoção Tardia: Desa#64257;os para o Vínculo Parento-Filial na Percepção dos Pais. *Temas em Psicologia*. Vol. 26, nº 1, 311-324. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsya/Cx4bFKrqtTrPzL3vHsbCZmD/#>. Acesso: 08 jun. 2023.

Palavras-Chave: Adoção Tardia. Aspectos Psicológicos. Adoção No Brasil. Famílias

ALTERAÇÕES NA COLUNA CERVICAL ASSOCIADOS À ARTRITE REUMATOIDE - REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Poli Grecco
Leticia Kassai Da Costa
Leticia Tiemi Motoki
Iaira Caloni Caldeira
José Burgos Ponce

Centro Universitário de Adamantina.
leticiapoli16@gmail.com

Introdução

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica sistêmica de etiologia desconhecida, caracterizada por inflamação e efeitos degenerativos sobretudo em ossos e cartilagem das articulações do esqueleto periférico e axial. Estima-se que cerca de 1% da população mundial apresente AR, sendo considerada a forma mais comum de artrite inflamatória, podendo variar de leve e autolimitada à inflamação multissistêmica rapidamente progressiva, com alta taxa de morbidade e mortalidade [2,5]. A AR é responsável por causar uma inflamação sinovial marcada histologicamente por hiperplasia celular, angiogênese, influxo de leucócitos, presença de proteinases e várias citocinas [5]. O envolvimento cervical é a terceira manifestação mais comum da AR depois das mãos e dos pés, representa o distúrbio inflamatório mais comum da coluna vertebral e pode desenvolver-se em 17-88% dos pacientes [2,3]. O nível atlanto-axial é a localização mais frequente da AR na coluna cervical, com possíveis complicações potencialmente fatais [1,2,5]. Embora estudos já tenham sido realizados, pouco se sabe sobre as alterações precoces associadas à coluna vertebral. Portanto, depreende-se a importância de novos estudos relacionados para esclarecer as manifestações associadas à sua patogênese, a fim de buscar novos alvos terapêuticos alternativos.

Material e Métodos

Para essa revisão integrativa, foi adotada a estratégia PICO (acronímico para Patient,

Intervention, Comparison, Outcomes) para determinar a pergunta norteadora. Assim, a nossa pergunta norteadora foi: "Quais são as alterações cervicais da artrite reumatoide?". Em continuidade, foi realizada uma busca abrangente na base de dados do PubMed, com o objetivo de identificar estudos relevantes relacionados às manifestações cervicais em indivíduos com AR. As palavras-chave escolhidas foram "cervical spine manifestations AND arthritis" devido à sua relevância para o tópico em questão. A busca foi conduzida de forma sistemática, buscando estudos publicados em inglês incluindo livros, documentos, ensaios clínicos, revisões, metanálises, testes controlados e randomizados e revisões sistemática limitando os resultados aos últimos 5 anos. Considerando os critérios de exclusão foram retirados todos os artigos que não apresentavam uma análise das manifestações cervicais da AR ou se referiam a tipos diferentes de artrite não sendo a AR. Assim, foram identificados um total de 41 artigos relevantes. Destes, foram selecionados sete com base no título, após a leitura dos resumos, seis artigos ficaram eleitos para uma análise mais aprofundada os quais permaneceram para leitura integral e discussão.

Resultados e Discussão

A coluna cervical é um dos locais mais frequentemente afetados em pacientes com AR, sendo mais comuns o envolvimento na região da articulação atlanto-occipital e atlantoaxial, devido à sua natureza sinovial. A inflamação nessas articulações pode desencadear a formação de pannus, levando à erosão e à instabilidade articular, manifestando-se de diferentes formas na colu-

na cervical, como subluxação atlantoaxial (SAA) em 65% dos casos, subluxação subaxial (SSA) em 20-25%, e subluxação vertical (SV) em 10-15% [1, 2]. A perda de estabilidade na coluna cervical é resultado da combinação de fatores, incluindo a perda óssea periarticular, erosões adjacentes às articulações e a ocorrência de anquilose, juntamente com a presença de osteoporose [2]. Os sintomas clínicos comuns nesses pacientes incluem dor e rigidez no pescoço. No entanto, muitos pacientes podem ser assintomáticos ou apresentar sintomas neurológicos leves, como cefaleia occipital e sensação de formigamento e dormência nas mãos, frequentemente denominada “sensação de mármore” [1,2,5]. Além disso, apresentação clínica com risco de vida também é uma preocupação, aproximadamente 10% dos pacientes com AR vão a óbito devido à compressão não reconhecida da medula espinhal ou do tronco cerebral [2]. As radiografias desempenham um papel crucial como uma abordagem de primeira linha para investigação, uma vez que fornecem informações detalhadas sobre a anatomia, alinhamento e estabilidade da coluna cervical [3,5,6]. A frequência dos achados radiológicos da coluna cervical em pacientes com AR varia consideravelmente, o que pode ser atribuído à heterogeneidade nos desenhos dos estudos relatados onde maioria dos estudos publicados é de natureza transversal e retrospectiva,

com apenas alguns concebidos para avaliar a AR precoce [1]. O tratamento da AR requer uma abordagem multidisciplinar, com a radiologia auxiliando tanto no diagnóstico como no acompanhamento. A introdução de drogas anti-reumáticas modificadoras da doença (DARMDs) revolucionou o tratamento a longo prazo da AR, com melhoria no curso clínico e nos resultados [1,2]. Assim, estudos mostram que pacientes que recebem terapia com DARMDs apresentaram menor risco de desenvolver anomalias da coluna cervical em comparação aos pacientes que não recebiam esse tipo de terapia [3,4]. Ainda, o manejo conservador da instabilidade da coluna cervical, através da fixação do colar ou tração com imobilização juntamente com treinamento físico dos músculos profundos, se mostra possível na ausência de mielopatia associadas [2, 5].

Conclusão

As lesões cervicais ocorrem na maioria dos pacientes com AR, e incluem mais frequentemente SAA anterior, seguidas de SSA e perda óssea. A compreensão dessas manifestações e a identificação precoce de complicações potencialmente graves são essenciais para um manejo eficaz dessa doença autoimune.

Referências Bibliográficas

1. DROSOS, Alexandros A.; PELECHAS, Eleftherios; VOULGARIS, Paraskevi V. Radiological findings of the cervical spine in rheumatoid arthritis: what a rheumatologist should know. *Current Rheumatology Reports*, v. 22, p. 1-10, 2020.
2. ELLATIF, Mostafa et al. Update on imaging of the cervical spine in rheumatoid arthritis. *Skeletal Radiology*, v. 51, n. 8, p. 1535-1551, 2022.
3. KOTECKI, Mateusz et al. Radiological evaluation of cervical spine involvement in rheumatoid arthritis: a cross-sectional retrospective study. *Journal of clinical medicine*, v. 10, n. 19, p. 4587, 2021.
4. MACDOWALL, Anna; BARANY, Laszlo; BODON, Gergely. Surgical treatment outcome on a national cohort of 176 patients with cervical manifestation of rheumatoid arthritis. *Journal of Craniovertebral Junction & Spine*, v. 12, n. 3, p. 248, 2021.
5. SHLOBIN, Nathan A.; DAHDALEH, Nader S. Cervical spine manifestations of rheumatoid arthritis: a review. *Neurosurgical Review*, v. 44, n. 4, p. 1957-1965, 2021.
6. SONG, You-Seon et al. Imaging Characterization of Non-Rheumatoid Retro-Odontoid Pseudotumors: Comparison with Atlantoaxial Manifestation of Rheumatoid Arthritis. *Medicina*, v. 58, n. 9, p. 1307, 2022.

Palavras-Chave: Vértebras Cervicais. Artrite Reumatóide. Pannus. Coluna Vertebral

ALTERAÇÕES SISTÊMICAS DECORRENTES DA SÍNDROME PÓS-COVID

Maria Raquel Holanda De Paula

Monica Bera Dos Santos

Guilherme Dias Bonadirman

Centro Universitário de Adamantina.

95022@fai.com.br

Introdução

O coronavírus é uma família de vírus que causa síndromes respiratórias em humanos. Três variantes, SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV2, são conhecidas por causar casos graves de doença. O SARS-CoV2 foi responsável pela pandemia de COVID-19 em 2020, que se originou na China (TESINI, 2020). A pandemia foi alarmante devido à rápida disseminação do vírus e à dificuldade em conter e gerenciar os casos. Mesmo após a fase crítica da doença, os sintomas podem persistir, caracterizando a síndrome pós-COVID (RIBEIRO; DE CARVALHO; DE CARVALHO, 2022). A síndrome pós-COVID refere-se aos efeitos residuais da infecção e seus impactos na saúde do paciente. Pacientes idosos, fumantes, portadores de comorbidades, asmáticos, aqueles que estiveram internados por longos períodos ou em terapia intensiva e indivíduos com fatores psicológicos parecem ter maior propensão para desenvolver a COVID longa (WU, 2021). Os sintomas sistêmicos comuns incluem problemas respiratórios, palpitações cardíacas e distúrbios neurológicos e psiquiátricos, como depressão e ansiedade, distúrbios de linguagem, raciocínio e memória, fadiga profunda e cefaleia. Acredita-se que parte desses sintomas esteja associada ao fenômeno conhecido como “névoa cerebral” (WU, 2021).

Material e Métodos

O presente estudo baseou-se em uma revisão sistemática de literatura científica, cujo âmbito de publicação se distribui nacional e internacionalmente. Sabendo-se da relevância do tema proposto, foram utilizados os motores de busca Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, que

continham vastidão de publicações. A partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Síndrome Pós-COVID-19 Aguda”, “SARS-CoV-2” e “COVID-19”, foram encontrados, a princípio, 81 trabalhos científicos na plataforma Lilacs, 33 na Scielo e 101 resultados no Google Acadêmico, totalizando uma amostra de 215 artigos para serem avaliados, dos quais 22 compuseram a presente revisão de literatura. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos científicos, publicados em língua portuguesa e inglesa, delimitados a um período de tempo entre 2020 e 2023, voltados às ciências da saúde e que continham as palavras-chave em seu título, incluindo artigos de revisão e relatos de casos. Para análise da amostra coletada, foram excluídos os artigos que não correspondiam à temática abordada e que se repetiam em duas ou mais plataformas.

Resultados e Discussão

As sequelas pós COVID-19 são resultado do processo de infecção e alojamento do vírus nos sistemas fisiológicos humanos. O vírus se liga ao receptor ACE2, presente em várias células do corpo, causando uma “tempestade de citocinas” que leva aos sintomas da covid duradoura (DA CRUZ; DA MATA, 2022). No que tange às alterações pulmonares, a grande maioria das infecções é leve mas pode evoluir para gravidade em idosos e pacientes com comorbidades. Após a alta hospitalar, é possível que o paciente continue a experimentar dispneia, dessaturação, tosse, fraqueza e fadiga. Entre os sintomas cardiovasculares, a angina é a mais recorrente, seguida de taquicardia, hipertensão arterial, edema e fibrose. A desregulação hormonal do sistema

Renina- Angiotensina- Aldosterona é responsável pelo aumento da sobrecarga nos rins e coração (CHATE et al., 2020; SANTANA et al., 2020; SILVA, 2022; CRUZ et al., 2022). As sequelas gastrointestinais frequentemente são desconfortos abdominais, diarreia, vômitos, ageusia e constipação. (LIMA, 2021). Estudos revistos por Ribeiro, De Carvalho e De Carvalho (2022) encontraram alterações de paladar, olfato, hipossalivação, anosmia, ageusia e astenia entre os sintomas persistentes, com prevalência entre as mulheres. De acordo com Rebêlo (2022), a hiperatividade simpática está relacionada à síndrome do cólon irritável, cujos sintomas incluem alterações na frequência de evacuações, coloração das fezes e constipação associada a episódios diarreicos (ÁVILA, 2022). Alterações neurológicas e psiquiátricas incluem cefaléia, fadiga mental, alterações de memória, mudança no padrão do sono e declínio cognitivo e de foco. A cefaléia é a principal queixa e pode ser causada por citocinas pró-inflamatórias ou pela capacidade do SARS-CoV-2 de provocar danos à barreira hematoencefálica. Transtornos de atenção, ansiedade, nevoeiro cerebral e alterações de memória são mais prevalentes em pacientes idosos, pacientes com sintomas pré-existentes ou que desenvolveram sintomas graves durante a fase aguda da doença. Estudos do HCFMUSP mostraram que o comprometimento mental e cognitivo era mais comum em pacientes hospitalizados após seis meses ou que haviam passado por estressores psicológicos decorrentes do contexto ambiental

onde viveram, como isolamento social e estresse pós-traumático (GUEDES, 2022). As alterações envolvendo o sono parecem ser resultado da disautonomia do SNA, o que promove mudanças importantes no estado de homeostasia do organismo. Isso acontece porque há aumento do estímulo simpático e diminuição da atuação do Sistema Nervoso Parassimpático, que tem papel controlador e regulador da atividade hormonal que envolve o sono. (REBÊLO et al., 2022). Estudos também sugerem que o hipocampo é vulnerável à infecção, o que colabora com o declínio da memória de alguns pacientes. Ligado a isso, o processo inflamatório ligado ao vírus pode levar ao comprometimento do ácido gama-aminobutírico (GABA), raiz do declínio neuromotor e cognitivo de outros pacientes. (BRAGATTO et al., 2021).

Conclusão

Os sintomas da Síndrome Pós-COVID-19 incluem dispneia, tosse, dores de garganta, vômitos e náuseas, diarreia, ageusia, angina, palpitações, hipertensão arterial, distúrbios de memória e do sono, e declínio de cognição. Esses sintomas estão associados à tempestade de citocinas causada pela inflamação. Fica claro que é ainda muito necessário estudar as sequelas a longo prazo da doença, já que a curto prazo já foi notável a variedade de sequelas.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, Karolayne da Silva Rodrigues. Manifestações neurológicas da síndrome pós-covid-19: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)-Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022. BRAGATTO, Marina Guimarães et al. Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 12, p. e8759-e8759, 2021. CHATE, Rodrigo Caruso et al. Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 46, 2020. CRUZ, Leonardo Carvalho de Oliveira et al. Aspectos clínicos e imunológicos da Síndrome pós-COVID-19. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. DA CRUZ, Izadora Lima; DA MATA, Karina Magalhães Alves. Síndrome pós-COVID-19 e suas complicações a longo prazo: uma revisão sistemática. In: CICURV-Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde. 2022. GUEDES, Bruno Fukelmann. NeuroCOVID-19: a critical review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 80, p. 281-289, 2022. REBÊLO, Veruska Cronemberger Nogueira et al. Síndrome pós Covid-19: estudo de caso. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e43811225969-e43811225969, 2022. RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Síndrome pós COVID-19: principais alterações no sistema sensorial. Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 14, n. 2, p. 28-39, 2022. SANTANA, André Vinícius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, Fabio. Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. Jornal brasileiro de Pneumologia, v. 47, 2021. SILVA, Érika Patrícia Damascena da. Síndrome pós Covid-19: uma revisão sistemática da literatura. 2022. TESINI, Brenda L. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (Covid-19, Mers e Sars). Manual MSD para profissionais da saúde, 2020. WU, Mariana. Síndrome pós-Covid-19-Revisão de Literatura. Revista Biociências, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2021.

Palavras-Chave: Síndrome Pós-covid-19 Aguda. Sars-cov-2. Covid-19. Doença Pelo Novo Coronavírus (. Infecção Pelo Sars-cov-2

ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DESMINERALIZANTES PARA PREPARAÇÃO HISTOLÓGICA DE OSSO

Amanda Arioli Da Costa Silva
Maria Eduarda Guimarães Cordes
Taiane Priscila Gardizani
Centro Universitário de Adamantina.
42419@fai.com.br

Introdução

A descalcificação óssea é considerada um desafio nos laboratórios de anatomia patológica. Para ser analisado microscopicamente, o osso deve ser submetido a desmineralização, que o torna maleável, possibilitando assim o seu processamento (MATTUELLA et al. 2007; CHO et al. 2010; CAPUTO et al. 2010). Alguns agentes químicos têm sido utilizados para a remoção dos sais de cálcio dos fragmentos ósseos, os quais diferem entre si quanto ao tempo de reação e preservação dos tecidos. Embora haja estudos comparando as diferentes soluções empregadas para o processo de descalcificação, a maioria delas foi conduzida em pequenos fragmentos ósseos murinos, situação que não reflete a realidade de um laboratório de rotina de anatomopatologia (MATTUELLA et al. 2007; GUPTA et al. 2014; ABRANTES et al. 2016). A necessidade de estabelecer um protocolo de descalcificação seguro e previsível para fragmentos ósseos maiores está condicionada a preservação do tecido ósseo e ao grau de destruição do tecido mole adjacente, fator indispensável para o diagnóstico histopatológico de lesões benignas e malignas. Dessa maneira, o presente projeto de pesquisa se propôs a avaliar o tempo empregado na desmineralização do tecido ósseo, bem como a sua conservação após a imersão nas soluções de (1) ácido fórmico 10%, (2) ácido nítrico 5% e (3) solução de Anna Morse (FERNANDES et al. 2007; HERLICH et al. 2009; NEVES et al. 2011; GUPTA et al. 2014; ABRANTES et al. 2016).

Material e Métodos

Os experimentos foram conduzidos após a aprovação da CEUA - UNIFAI (protocolo número 22006), a partir da obtenção dos fêmures de três cães machos positivos para Leishmaniose Visceral Canina oriundos do Centro de Controle de Zoonoses de Adamantina. O corpo dos fêmures foi seccionado em discos ósseos, com espessura de aproximadamente 0,5 cm, preservando o tecido mole (conjuntivo e muscular) circunjacente, e foram fixados em formalina tamponada a 10% por 48 horas. Na sequência, os discos ósseos foram imersos aleatoriamente nas seguintes soluções desmineralizantes: (1) ácido fórmico 10%, (2) ácido nítrico 5% e (3) Anna Morse. Todo o período de descalcificação, contabilizado em dias, foi realizado em temperatura ambiente. A avaliação do processo de desmineralização dos discos ósseos foi realizada diariamente através da inserção de uma agulha no tecido para avaliar a sua consistência, seguida da troca de solução. Após o tecido se tornar maleável, este foi submetido ao corte histológico com espessura de 3 μ m e coloração com hematoxilina e eosina (HE) para avaliação da frequência de osteócitos preenchendo as lacunas do tecido ósseo, a qual foi expressa em porcentagem. As análises estatísticas foram realizadas através do software GraphPad Prism 10 utilizando-se o teste One-way ANOVA seguido do teste de Sidak para múltiplas comparações, considerando $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A descalcificação é uma técnica rotineiramente empregada nos laboratórios de histopatologia a fim de examinar microscopicamente tecidos

calcificados, incluindo ossos e dentes. Estudos têm sido conduzidos para atender aos critérios do agente descalcificante mais eficiente, aquele que garanta a remoção completa do cálcio sem causar qualquer dano à arquitetura do tecido e forneça características de coloração adequadas. O presente estudo avaliou a velocidade de descalcificação de discos ósseos obtidos de fêmures caninos após a imersão nas soluções descalcificantes: ácido fórmico 10%, ácido nítrico 5% e Anna Morse, uma vez que o período de descalcificação representa um dos critérios importantes para um agente descalcificante. Em nosso estudo, a maior velocidade de descalcificação foi para o ácido nítrico (9 dias), seguida de Anna Morse e ácido fórmico 10% (39 e 47 dias, respectivamente). Resultados semelhantes foram obtidos para o período de descalcificação do ácido nítrico, tanto para a descalcificação de dentes permanentes humanos como para fêmures de ratos Wistar, que apresentaram as amostras maleáveis após 5 – 7 dias e 5,7 dias, respectivamente (GUPTA et al. 2014; ABRANTES et al. 2016). Apesar das amostras imersas em ácido fórmico estarem prontas a partir de 3 – 5 dias (GUPTA et al. 2014). Já o estudo conduzido para a descalcificação de patas de ratos Wistar com a solução de Anna Morse apresentou tempo variável, com períodos entre 12 horas - 35 dias, para obtenção das amostras prontas para o manuseio (GONZÁLEZ-CHÁVEZ et al. 2013), fato que corrobora nossos achados, mesmo nossas amostras apresentando maiores dimensões. Em relação a preservação

histológica do tecido após a imersão dos discos ósseos em diferentes soluções descalcificadoras, foi observado que as amostras submetidas a desmineralização com Anna Morse apresentaram maior frequência de osteócitos preenchendo as lacunas ósseas com valor igual a 69%, se mostrando significativamente mais eficiente em relação ao ácido fórmico que exibiu 50% das lacunas preenchidas. Já os discos submetidos a descalcificação com ácido nítrico evidenciaram 53% das lacunas preenchidas com osteócitos, o que condiz com efeito similar quando comparado com as outras soluções. Dados obtidos por ABRANTES et al. 2016, evidenciaram o preenchimento das lacunas ósseas igual a 76,83% e 77,48% após a imersão de fêmures de ratos Wistar nas soluções de Anna Morse e ácido nítrico, respectivamente. Fatos que não corroboram os nossos achados, uma vez que apenas a solução de Anna Morse evidenciou maior preservação.

Conclusão

Com base nos dados preliminares do estudo, conclui-se que a solução de ácido nítrico apresentou maior velocidade de descalcificação e que a solução de Anna Morse demonstrou melhor preservação morfológica do tecido, evidenciada pela maior frequência de osteócitos nas lacunas ósseas. As amostras encontram-se sob análise de outros parâmetros morfológicos.

Referências Bibliográficas

- ABRANTES A.A. et al. Tissue integrity, costs and time associated with different agents for histological bone preparation. *Microscopy Research and Technique*, v.80, n.4, p.344-349, 2017. CALLIS, G., & STERCHI, D. Decalcification of bone: Literature review and practical study of various decalcifying agents, methods, and their effects on bone histology. *Journal of Histotechnology*, v. 21, n. 1, p. 49-58, 1998. CAPUTO, Luzia Fátima Gonçalves; GITIRANA, L. de B.; MANSO, PP de A. Técnicas histológicas. *Mo-linaro EM, Caputo LFG, Amendoeira MRR. Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, p. 89-188, 2010. CARVALHO, Fernandes F.; COLLARES-BUZATO, Carla B. Células: Uma abordagem multidisciplinar. In: *Células: uma abordagem multidisciplinar*. 2005. p. 450-450. CHO A., SUZUKI S., HATAKEYAMA J., HARUYAMA N., KULKARNI A.B. A method for rapid demineralization of teeth and bones. *The open dentistry journal*, v.4, p.223-229, 2010. (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21339898>) CORREA C.R., OLIVEIRA M.G., CARRARD V., LAUXEN I.S., OLIVEIRA O.R., BARBIERI B.P. et al. Avaliac#807;a#807;o das alterac#807;o#807;es microsc#807;icas em material submetido a agentes descalcificadores. In: *SALA#807;o DE INICIAC#807;A#807;o CIENTI#807;FICA*, 15. 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos. Porto Alegre: ESEF, 2003. p. 554. CUNNINGHAM C.D., SCHULTE B.A., BIANCHI L.M., WEBER P.C. & SCHMIEDT B.N. Microwave decalcification of human temporal bones. *The Laryngoscope*, v.111, n.2, p.278-282, 2001. DA SILVA, Leticia Maria et al. PREPARA-ÇÕES DE L MINAS HISTOLÓGICAS COM DESCALCIFICADORES ÁCIDOS, QUÍMICOS E QUELANTES EM OSSOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS, UM ESTUDO COMPARATIVO E DESCRITIVO. 15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, v. 14, n. 2, 2022. EHRlich, H., KOUTSOUKOS, P.G., DEMADIS, K.D., & POKROVSKY, O.S. Principles of demineralization: modern strategies for the isolation of organic frameworks: Part II. *Decalcification Micron*, v.40, n.2, p.169-193, 2009. FARRELL S.F., OSMOTHERLY P.G., RIVETT D.A., CORNWALL J. Formic acid demineralization does not affect the morphometry of cervical zygapophyseal joint meniscoids. *Anatomical Science International*, v.90, n.1, p.57-63, 2015. FERNANDES M.I., GAIO E.J., ROSING C.K., OPPERMAN R.V., RADO P.V. Microscopic qualitative evaluation of fixation time and decalcification media in rat maxillary periodontium. *Brazilian Oral Research*, v.21, n.2, p.134-139, 2007. (http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-83242007000200007&script=sci_arttext&tling=pt) GONZÁLEZ-CHÁVEZ S.A., PACHECO-TENA C., MACÍAS-VÁZQUEZ C.E., LUÉVANO-FLORES E. Assessment of different decalcifying protocols on Osteopontin and Osteocalcin immunostaining in whole bone specimens of arthritis rat model by confocal immunofluorescen. *International journal of clinical and experimental pathology*, v.6, n.10, p.1972, 2013. (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3796219/>) GUPTA, S., JAWANDA, M. K., MANJUNATH S.M., & BHARTI, A. Qualitative histological evaluation of hard and soft tissue components of human permanent teeth using various decalcifying agents

- a comparative study. *Journal of Clinical and Diagnostic Research: JCDR*, v. 8, n. 9, p. ZC69, 2014. (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4225979/>) HATTA H., TSUNEYAMA K., NOMOTO K., HAYASHI S., MIWA S., et al. Simple and rapid decalcification procedure of skeletal tissues for pathology using an ultrasonic cleaner with D-mannitol and formic acid. *Acta Histochemica*, v.116, n.5, p.753-757, 2014. JUDAS, Fernando et al. Estrutura e dinâmica do tecido ósseo. 2012. JUNQUEIRA L.C.U., BIGON-LAS G., BRETANI R.R. Picrosirius red staining plus polarization microscopy, a specific method for collagen detection in tissue sections. *The Histochemical Journal*, v.11, n.4, p. 447-455, 1979. LIU H, ZHU R, LIU C, MA R, WANG L, CHEN B, LI L, NIU J, ZHAO D, MO F, FU M, BRÖMME D, ZHANG D, GAO S. Evaluation of Decalcification Techniques for Rat Femurs Using HE and Immunohistochemical Staining. *Biomed Res Int*. 2017;2017:9050754. doi: 10.1155/2017/9050754. Epub 2017 Jan 26. PMID: 28246608; PMCID: PMC5299168. MATTUELLA L.G., BENTO L.W., VIER-PELLISSER F.V., ARAIYO F.B., FOSSATI A.C. Comparative analysis of two fixing and two decalcifying solutions for processing of human primary teeth with inactive carious lesion. *Revista Odonto Ciência*, v.22, p.99-105, 2007. (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/view/1259>) MOLINARO, Etelcia Moraes et al. Conceito e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde, v. 2. 2012. MORSE, A. Formic acid-sodium citrate decalcification and butyl alcohol dehydration of teeth and bones for sectioning in paraffin. *Journal of Dental Research*. V.24, n.3-4, p.143-153, 1945. PITOL D.L., CAETANO F.H. & LUNARDI L.O. Microwave-induced fast decalcification of rat bone for electron microscopic analysis: an ultrastructural and cytochemical study. *Brazilian Dental Journal*, v.18, n.2, p.153-157, 2007. (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-64402007000200013&lng=en&nrm=iso)

Palavras-Chave: tempo de descalcificação. ácido nítrico. ácido fórmico. anna morse. osteócitos

ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DO CONSUMO ALIMENTAR DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Thamires Teixeira Da Silva

Isabela Sabino Bergamini

Felipe Caridi Ferrarezi

Claudia Maria Garcia Lopes Molina

Centro Universitário de Adamantina.

53720@fai.com.br

Introdução

Ter um hábito alimentar saudável é essencial para o funcionamento do nosso corpo, pois é através dele que retiramos os nutrientes de que necessitamos para nossa sobrevivência e que está relacionada a diversos benefícios para nosso organismo, entre eles: Melhora na imunidade, aumento da disposição, a regulação do nosso intestino, entre outros. Quando há uma alimentação desbalanceada, pode desencadear problemas como desnutrição, obesidade, hipertensão arterial, diabetes, e outras doenças. Investir em uma alimentação adequada é, portanto, investir na sua saúde. (SANTOS, 1998). A nutrição sugere uma dieta rica em grãos integrais, frutas e vegetais, com ingestão limitada de alimentos/bebidas que contenham excesso de sódio, gordura e açúcar. Uma das maneiras de melhorar a qualidade de vida e saúde associado à alimentação é a prática de atividade física. A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto de energia. (MATSUDO et al., 2002). Portanto o presente estudo tem como objetivo retratar a importância de uma boa alimentação associada a prática de atividade física, tendo como resultado uma melhora na qualidade de vida destes estudantes.

Material e Métodos

O presente trabalho é observacional, transversal, de centro único e que já está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo foi desenvolvido com estudantes do curso de educação física de diversos termos, maiores de 18 anos,

de ambos os sexos, no Centro Universitário de Adamantina. A coleta de dados se iniciou após a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram feitos questionários através de formulários on-line (Google Forms) e apresentado aos alunos durante o horário de aula, através de código (QR CODE). O intuito é para que cada participante da pesquisa pudesse responder questões relacionadas aos seus dados antropométricos, tais como peso e estatura, para que através deles pudessemos definir o IMC de cada um e a partir daí, fazer a análise, relacionando com os outros critérios questionados. Outro ponto de referência para avaliação foi relacionado a frequência alimentar dos mesmos, incluindo o consumo de alimentos industrializados e in natura. Também foi questionado sobre o uso de suplementos, e se sim qual o tipo e a frequência.

Resultados e Discussão

Até o momento foi utilizado o questionário Google forms, e desses dados coletados 18 estudantes responderam, e constatamos que a proporção de estudantes do sexo masculino é de 72,2%, enquanto a de estudantes do sexo feminino é de 27,8%. A parcela de estudantes com 21 anos é de 33,3%, 22,2% têm 20 anos, 11,1% têm 25 anos, 5,6% têm 18 anos, 5,6% têm 23 anos, 5,6% têm 26 anos, 5,6% têm 28 anos, 5,6% têm 31 anos e 5,6% têm 35 anos. Quanto ao peso dos estudantes, 44,8% pesam entre 57 e 77 kg, 22,4% pesam entre 85 e 87 kg, 16,6% pesam 60 kg, 11,1% pesam 80 kg e 5,6% pesam 100 kg. No que diz respeito à altura dos estudantes, 33,6% têm de 1,58 m a 1,69 m, 11,2% têm 1,70 m, 11,2% têm 1,75 m, 11,1% têm 1,77

m, 11,1% têm 1,82 m, 11,1% têm 1,86 m, 5,6% têm 1,76 m e 5,6% têm 1,84 m. Em relação a frequência de consumo de frutas, verduras e legumes, 66,7% consomem diariamente, 11,1% consomem de 3 a 4 vezes na semana, 16,7% consomem 1 vez na semana e 5,5% consomem eventualmente. Em relação a frequência de consumo de alimentos industrializados, 33,3% consomem diariamente, 38,9% consomem de 3 a 4 vezes na semana, 11,1% consomem 1 vez na semana e 16,7% consomem eventualmente. A respeito do consumo de suplementos, o total de 6 alunos não fazem uso, 7 alunos consomem diariamente e estão entre eles: Whey protein, creatina, albumina, termogênico e multivitamínico, prevalecendo o consumo do whey protein e da creatina. Sobre a prática de atividade física, todos os alunos praticam, muitos, até mais que um esporte, entre os esportes praticados estão: Academia, judô, dança, futebol/futsal, corrida, caminhada, cross-fit, basquete, vôleibol e jiu-jitsu. (Academia com

maior prevalência). Em relação à frequência, 14 alunos praticam diariamente, e o restante varia de 2,3 ou 4x na semana. Pela utilização do índice de massa corporal (IMC), foram obtidos os seguintes resultados: 10 homens com sobrepeso, 4 homens com peso adequado, 4 mulheres com peso adequado e 1 mulher com sobrepeso.

Conclusão

Com base nas informações coletadas, chegamos à conclusão de que os estudantes apresentam uma alimentação adequada. No entanto, detectamos que uma grande parte deles ainda consome alimentos industrializados. Ao analisarmos os dados antropométricos, constatamos que a maioria está com sobrepeso, enquanto uma minoria está com índice de massa corporal adequado.

Referências Bibliográficas

MATSUDO, V. K. R. et al. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, p. 41-50, 2002 SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Alimentação saudável"; *Brasil Escola*. Disponível em: ><https://brasilescola.uol.com.br/saude-na-escola/alimentacao-saudavel.htm>.

Palavras-Chave: Atividade Física . Estado Nutricional. Alimentação Saudável. Estudantes. Educação Física

ANÁLISE DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS NO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2015 A 2022

Ana Laura Pereira Miotto

Jéssica Malzinoti Sobreiro

Ana Maria Ferreira Rocha

Guilherme Dias Bonadirman

Centro Universitário de Adamantina.

37721@fai.com.br

Introdução

O Zika Vírus (ZIKV) pertencente à família Flaviviridae apresenta vias de transmissões alternativas que os diferem de outros arbovírus, como a transmissão vertical, relações sexuais e transfusão de sangue além da sua propagação pelos mosquitos *Stegomyia aegyptus* e *Stegomyia albopictus*. Dado a complexidade do processo de propagação, é durante a infecção transplacentária que ocorre o desenvolvimento da síndrome congênita pelo Zika Vírus (SCZ), sua capacidade de infectar células precursoras neurais resultando em alterações clínicas importantes que afetam o desenvolvimento da criança e deixam sequelas. Dentre elas, pode-se citar a atrofia cortical com microcefalia, comprometimentos funcionais, disfagia e epilepsia. No Brasil, o primeiro relato de infecção pelo ZIKV foi registrado em 2015 inicialmente no estado de Pernambuco e logo foi associado com o aumento no número de casos de microcefalia, principalmente no nordeste brasileiro. No ano seguinte, após acometer mais 87 países, foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma emergência de saúde pública internacional. Apesar de ser assintomática no adulto, as crianças acometidas durante a fase embrionária que desenvolvem a síndrome congênita pelo Zika Vírus precisam de cuidados e atenção especial durante todo seu desenvolvimento, envolvendo fatores sociais e econômicos complexos.

Material e Métodos

O presente estudo possui caráter epidemiológico, retrospectivo e descritivo com o fito de evi-

denciar os casos suspeitos de infecção congênita por zika vírus no estado de São Paulo entre os anos de 2015 a 2022. Para essa análise foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados em bases de dados como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET), Google Acadêmico, PubMed e plataforma Scielo, através dos descritores referentes à Zika Vírus, Infecção Congênita e Microcefalia. Foram selecionados 32 artigos referentes ao tema supracitado e, dentre esses, foram excluídos 21 sob o critério de data de publicação anterior ao ano de 2016. Dentre as informações expostas, inclui-se nesse estudo todos os casos de SCZ presentes no estado de São Paulo, ao passo que outros estados brasileiros diferentes do evidenciado foram excluídos desta pesquisa. Por conseguinte, as informações estatísticas foram calculadas e apresentadas sob a forma de matemática básica percentual e valores absolutos, acompanhadas de uma ilustração gráfica para facilitar a correlação dos casos por ano.

Resultados e Discussão

Houve um total de 2.376 notificações de infecção congênita por zika vírus no estado de São Paulo nos anos de 2015 a 2022. Analisando minuciosamente cada período, nota-se que em 2015 houve 131 casos; 2016: 865 casos; 2017: 395 casos; 2018: 296 casos; 2019: 249 casos; 2020: 186 casos; 2021: 134 casos; 2022: 120 casos. Comparando os valores absolutos do ano de 2015 e 2022 observa-se um pequeno decréscimo de apenas 11 casos, aproximadamente 8,39% da totalidade do ano de 2015. O diagnóstico desses casos é feito pelo RT-PCR, onde o ZIKV é encontrado no conteú-

do sanguíneo. Outros métodos de diagnóstico também podem ser utilizados em menores frequências, como exame de urina e IgM usando ELISA -no entanto, com mais chances de falsos positivos. É importante relatar, também, que há uma subnotificação de diversas doenças no país e com a SCZ não seria diferente. Sob a análise de diversos estudos epidemiológicos, é possível afirmar que a infecção congênita por ZIKV é um imponente causador de microcefalia no Brasil e esse motivo reforça a tese que é imprescindível impedir a infecção desse vírus principalmente nas gestantes. Nesse sentido, estudos apontam diversas características identificadas nas crianças com essa síndrome, como por exemplo: calcificação intracraniana, ventriculomegalia, volume cerebral diminuído. Pode-se notar por meio da ressonância magnética inúmeras alterações neurológicas como malformações corticais graves, densidade diminuída da substância branca, disgenesia de corpo caloso, etc. O tropismo desse vírus por diversas células, principalmente a neuro-progenitoras, resulta em uma parada no ciclo celular, morte programada e ausência de diferenciação celular, as quais justificam essas inúmeras alterações. Além disso, é importante

acrescentar que a exposição pré-natal, mesmo que sem o desenvolvimento de microcefalia, pode ter consequências menos agressivas mas não sem importâncias no desenvolvimento do bebê, como retardo no crescimento. Outras linhas de pesquisas recentes sugerem que a infecção no terceiro trimestre de gestação apresenta pior prognóstico quando comparadas àquelas do primeiro trimestre. No entanto, é necessário estudos a longo prazo para descrever detalhadamente as possíveis alterações considerando médio e longo prazo o desenvolvimento de crianças afetadas pelo ZIKV de maneira congênita.

Conclusão

O ZIKV é uma ameaça para a saúde pública brasileira. Embora os casos tenham reduzido, o vírus ainda circula e traz riscos à população. Enquanto não há medicamentos/vacinas, é importante intensificar as medidas protetivas contra o inseto e o uso de preservativo em relações sexuais, além de fortalecer os mecanismos de vigilância epidemiológica para diminuir a subnotificação.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Danielle A. et al. Síndrome congênita do Zika: uma revisão sistemática. PLOS ONE, v. 15, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0242367>. Acesso em: 10/08/2023. ALECRIM, Maria das Graças C. et al. Consórcio Zika Brazilian Cohorts (ZBC): Protocolo para um participante individual. Metanálise de dados da síndrome congênita do zika após exposição materna durante a gravidez. Viruses, v. 13, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33923434/>. Acesso em: 10/08/2023. GIRALDO, Maria I; GONZALES-OROZCO, Maria; RAJSBAUM, Ricardo. Patogênese da Infecção Congênita pelo Zika Vírus. Revisão Anual de Patologia: Mecanismos de Doença, v.18, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36151059/>. Acesso em: 10/08/2023. MANIERO, Viviane C. et al. Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. Almanaque multidisciplinar de pesquisa, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/download/3409/2110>. Acesso em: 15/08/2023. FEITOSA, Ian Mikardo Lima; SCHULER-FACCINI, Lavinia; SANSEVERINO, Maria Teresa Vieira. Aspectos importantes da Síndrome da Zika Congênita para o pediatra e o neonatologista. Boletim Científico de Pediatria, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/170118173954bcped_05_03_a02.pdf. Acesso em: 15/08/2023. MASMEJAN, Sophie et al. Zika virus. Pathogens, v. 9, n. 11, p. 898, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0817/9/11/898>. Acesso em: 15/08/2023. TEIXEIRA, Gracimary Alves et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 567-574, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hw7b8hsPTbJncZkwWCmj8Cq/>. Acesso em: 17/08/2023. SÁ, Simone Aline Araújo Guimarães de et al. Dinâmica familiar de criança com a síndrome congênita do Zika vírus no Município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00246518, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/j3bsMPXjq6g7hnChJc8GrJt/?lang=pt>. Acesso em: 20/08/2023. TEIXEIRA, Gracimary Alves et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 567-574, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hw7b8hsPTbJncZkwWCmj8Cq/>. Acesso em: 23/08/2023.

Palavras-Chave: Zika Vírus. Infecção Congênita. Microcefalia

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA SUPERFÍCIE EXTERNA DOS TUBETES ANESTÉSICOS DE USO ODONTOLÓGICO

Rodrigo Renolfi Erler

Guilherme Ferreira Parra

Daniele De Oliveira Moura Silva

Centro Universitário de Adamantina.

rodrigoerler@fai.com.br

Introdução

As soluções anestésicas, acondicionadas e comercializadas em tubetes cilíndricos de 1,8ml de plástico ou vidro, são empregadas em praticamente todos os procedimentos clínicos da Odontologia, com o intuito de fornecer um tratamento indolor através do bloqueio dos canais de sódio, impedindo a condução dos impulsos nervosos. Entender sobre os artigos e materiais que serão utilizados nos procedimentos clínicos em relação ao nível de contaminação e classificá-los quanto a sua criticidade é importante, sobretudo para manutenção da cadeia asséptica, evitando a contaminação cruzada. Contudo, faz-se necessário a adequada desinfecção e manejo dos instrumentais no pré e trans-operatório, inclusive em cirurgias bucais onde necessita-se maior cuidado com a manutenção da cadeia asséptica. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença ou ausência de crescimento microbológico da superfície externa dos tubetes anestésicos de uso odontológico e, como desfecho secundário, avaliar a contaminação da solução anestésica de acordo com o método de desinfecção preconizado pela Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Centro Universitário de Adamantina – FAI.

Material e Métodos

Foram selecionados dois tipos de anestésicos, sendo tubetes de vidro e plástico, armazenados em embalagem original e mantidos em ambiente controlado. Cada amostra foi coletada e testada imediatamente na abertura da embalagem, após 7, 14 e 21 dias. Para o teste, os tubetes foram imersos em tubos de ensaio com água peptonada

da estéril com agitação constante, foi realizado diluição em outro tubo de ensaio e em seguida inoculados em meio de cultura Ágar Método Padrão (PCA) por 48 horas em estufa a temperatura de 37°C e por mais 5 dias em 25°C para análise fúngica. O método de inspeção visual foi escolhido para verificar e avaliar a presença de contaminação, realizado após o período de incubação. Paralelamente, os tubetes anestésicos, durante a manipulação dos testes, foram imersos em um Becker contendo 100 mL de solução tópica de iodopovidona PVPI durante 5 minutos para verificar a eficácia da descontaminação dos mesmos.

Resultados e Discussão

Nenhum dos fabricantes dos anestésicos utilizados neste estudo afirma haver esterilidade da superfície externa de seus tubetes, sendo recomendado para sua desinfecção apenas a fricção com gaze umedecida com álcool 70%. Os resultados foram negativos pelo método visual no decorrer de 48 horas do acondicionamento das culturas em estufa a 37°C para observar crescimento bacteriano, ainda, estendendo por mais 5 dias de acondicionamento na mesma estufa em 25°C também foi negativo para analisar o crescimento fúngico. Todas as culturas foram avaliadas conforme os tempos de análise e testes estabelecidos. Uma busca na literatura apresentou resultados pobres em relação ao número de estudos relacionados com o tema proposto. Contudo, foi encontrado um estudo, no qual os autores utilizaram outros métodos de obtenção de amostra dos tubetes e meio de cultura Brain Heart Infusion (BHI). Tais autores tiveram após método de turvação a confirmação de contami-

nação microbiana em 61% dos tubetes analisados por eles. As amostras foram obtidas em uma clínica odontológica de uma faculdade de odontologia que foram utilizadas pelos alunos de graduação, tais resultados foram antagônicos ao nosso. A Trypticase Soy Agar (TSA) foi o meio de cultura escolhido por autores que verificaram a eficácia dos agentes químicos na desinfecção de tubetes anestésicos. Para o teste, utilizamos o meio de cultura Ágar Método Padrão (PCA), pela sua indicação de enumerar bactérias em água, água residual, comida e produtos lácteos no ambiente laboratorial, inoculados em placas de Petri e incubados em estufa bacteriológica à 37°C por 48 horas e mais 5 dias à 25°C. Para tanto, os tubetes foram mergulhados em tubo de ensaio contendo água peptonada, por tempo determinado, a fim de coletar todas as áreas possíveis do tubete anestésico em questão, diferente de

métodos mencionados como fricção com swab. Para avaliar o método de desinfecção baseado na imersão dos tubetes anestésicos em solução tópica iodopovidona PVPI foi limitada pelos tubetes estarem livres de contaminação, porém, avaliando nenhum deles terem suas soluções contaminadas e estavam viáveis para utilização.

Conclusão

Frente à inexistência de contaminação da superfície externa dos tubetes anestésicos dentro do período de 21 dias, a preocupação com a contaminação em procedimentos de rotina não parece ser necessária. Os tubetes mergulhados em solução de PVPI por 5 minutos não mostraram contaminação em seu interior.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, E. D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3ª.ed.Artes. Médicas. 2013. ANDREASEN, J. O. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3ed ARAUJO, Tailla Paiva. Análise microbiológica do fluido e da superfície externa de canetas de alta rotação em uma clínica-escola de Palmas- TO. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Odontologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2018 ARMONIA, Paschoal Laercio; TORTAMANO, Nicolau. Como preservar em odontologia: marcas e genéricos. 6. ed. São Paulo: Santos, 2004. 167p. BAIRD, R. Corry; G. Curtis (1987). Pharmacopoeia of culture media for food microbiology. Int. J. Food Microbiol (5): 187-299 BASSON, N. J. BESTER, L. VAN DER BIJL, P. External bacterial contamination of local anaesthetic cartridges. SADJ. 1999 Jun;54(6):253-6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST E AIDS; JUNIOR, Hermenegildo Munhoz. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas. MS, 2000, 118p. CARVALHO, Jessica P.F. De Oliveira. Análise Microbiológica de Métodos de Desinfecção em Tubetes Anestésicos Locais. 2005. 25f. Monografia – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2005. CHUTTER, R. V. Sterelization of Dental Equipment with Particular Regerence to Local Anesthetic Materials. J. AM. Dent. Soc. Anesthesiol. Vol. 10 n. 5. fev. 2008. DUTRA, Mateus José et al. Eficácia de agentes químicos na desinfecção de tubetes anestésicos odontológicos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 1, jan./jun. 2020. JORGE, A. O. C. Princípios de Biossegurança em Odontologia. Rev. biociênc. Taubaté, v.8, n.1, p.7-17, jan.-jun. 2004. LIMA, Mayara Bonfadini. Asepsis methods of dental anesthetic cartridges used in oral surgery. 2014. 30 f. Final Paper (Graduation in Dentistry) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 4.ed. São Paulo: Elsevier Brasil, 2013. MENDES, Geovanna Marya Gouveia. VILARINO, Marcella Teodoro. OLIVEIRA, Alcides Gomes de. Microbiological analysis of anesthetic tubes used by academics. Revista focus in scientiae. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC Porto Nacional. 2018. PAULETTI, João Ricardo Alves et al. Efetividade de agentes químicos na desinfecção de tubetes anestésicos. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, Passo Fundo, v. 22, n. 1, 2017. PINELLI; GARCIA; Juliana Álvares Duarte Bonini Campos; Edivani Aparecida Vicente Dotta; Ariele Patrícia Rabello. Biossegurança e odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.448-461, 2011. RUTALA, W. A; WEBER, D. J. Disinfection and Sterilization in Health Care Facilities: What Clinicians Need to Know. Infectious Diseases Society of America., vol 39, p. 702-709, set. 2004.

Palavras-Chave: Tubetes Anestésicos. Microbiologia. Odontologia. Contaminação

ANÁLISE SOBRE O USO DO CANABIDIOL NO CONTROLE DA DOR CRÔNICA

Tarcísio Rosado Valente
João Pedro Fontana Rossi
Jeanete Carolina Horst Maciel
Heloísa Ramos Moreira Ferreira
Guilherme Dias Bonadirman
Centro Universitário de Adamantina.
6521@fai.com.br

Introdução

Cannabis uma classe de plantas proveniente da Ásia pertencente à família Cannabaceae, das quais suas subespécies mais notórias são Cannabis sativa, Cannabis indica, Cannabis ruderalis. Elas se diversificam pela forma que crescem, quantidade de princípios ativos e tipos morfológicos¹. Devido seus alucinógenos, a planta foi desautorizada para o uso e comercialização, porém alguns países utilizam a Cannabis para fins terapêuticos. Os canabinóides são componentes químicos fundamentais encontrados na planta, agem no sistema endocanabinóide, comunicando com os receptores CB1 e CB2. Os canabinóides mais fartos no óleo essencial da Cannabis sativa são Tetrahydrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD) são as principais substâncias estudadas para tratamentos de doenças neurodegenerativas, neuromotoras e cuidados paliativos². Estudos relatam que o CBD não apresenta alterações de percepção da realidade, tal substância vem mostrando alto potencial de efeito no tratamento de doenças, como a dor crônica, autismo, epilepsia e ansiedade³. As pesquisas têm avançado bastante no campo de combate às dores Crônicas. Segundo definição da IASP (Associação Internacional para Estudos da Dor), a Dor Crônica é definida como aquela que persiste acima de 3 meses, atingindo mais de 30% da população brasileira^{4,5}. A utilização de canabinóides para o tratamento de dores crônicas atua como um bloqueador dos estímulos nociceptivos e periféricos, onde geralmente, é o local de percepção e ativação da dor, surtindo o efeito de alívio dos sintomas^{6,7}.

Material e Métodos

O presente estudo propôs a realização de uma revisão bibliográfica sobre o uso terapêutico do CBD no controle da dor crônica tem como o propósito de contribuir obtendo informações relevantes sobre a situação atual do seguinte tema pesquisado. Nesse intuito foram coletadas informações sobre: a cannabis sativa, composição química da planta cannabis, características sobre os seus princípios ativos, dor crônica e políticas públicas. Diversas fontes foram utilizadas em relação ao assunto abordado, totalizando 32 (trinta e dois) artigos científicos, dentre eles artigos de origem internacionais e nacionais entre os anos de 1994 e 2020. Sendo esses trabalhos obtidos através das ferramentas de busca on-line, Google Acadêmico, Scielo e PubMed. As buscas pelo trabalho foram realizadas entre os meses de julho e setembro de 2022.

Resultados e Discussão

A nível mundial a prevalência média de dor crônica é de 35,5%, no Brasil, apesar de não haver muitos estudos, algumas pesquisas apontam para estimativa semelhante à do mundo. Ademais, é um dos principais sintomas incapacitantes, somente a lombalgia foi responsável por 83,8 mil afastamentos do trabalho pelo INSS em 2017, gerando além de um problema de saúde mas também econômico e social, podendo ocasionar ainda o surgimento de doenças secundárias psíquicas. Outro fator importante é a origem diversa, alcançando quase todas as áreas de atuação médica, evidenciando ainda mais sua

relevância dentro das áreas da saúde 8,9,10,11. A dor crônica é uma sensação subjetiva, intransferível e desagradável, causada por uma lesão em algum tecido ou de origem psicogênica, podendo durar meses a anos, que se manifesta de maneira difusa e imprecisa. A dor pode ser dividida em nociceptiva, neuropática e psicogênica. Dentro da classificação de dor nociceptiva há a dor somática superficial, profunda e dor visceral. O processo doloroso pode ser provocado por estímulos nocivos ou por sensibilização dos nociceptores por mediadores químicos da inflamação. A inflamação, por sua vez, é dividida em aguda e crônica, quando o sistema imune entende que há algum antígeno self ou non-self e esse antígeno não é destruído pelas células que compõem o sistema imune, gera-se a cronificação inflamatória, a qual as células como os mastócitos, macrófagos e linfócitos, liberam substâncias pró-inflamatórias com a finalidade de destruir o agente gerador da lesão e reparar o tecido lesado 12. Essas substâncias químicas pró-inflamatórias, como a histamina, cinina, bradichinina e prostaglandinas, essa última sendo produzidas pela conversão do ácido araquidônico pelas enzimas cicloxigenases 1 e 2 (COX1 e COX2), tem um importante papel na geração da dor em fibras aferentes do tipo C e A delta, fazendo a

sensibilização dessas fibras, deixando o limiar de excitabilidade mais próximo do repouso neuronal, fazendo, assim, com que um estímulo baixo gere a propagação da informação dolorosa até o córtex somatossensorial. Sabendo disso, no uso do CBD foi observado um efeito anti-inflamatório em pesquisas com animais; estudos in vitro e in vivo demonstram que o CBD reduz as citocinas pró inflamatórias, como o fator de necrose tumoral, interleucina 6 (IL-6) e a enzima COX-2, entre outros mediadores inflamatórios, por meio de mecanismos diretos de ativação dos receptores CB1 e CB2 13 14. Diante da necessidade de alternativas mais seguras às doses utilizadas de opioides, surge como um cenário de maior atenção da comunidade científica em torno de um possível novo tratamento da dor crônica 15.

Conclusão

À vista disso, o uso do canabidiol pode ser uma importante alternativa para o controle das dores crônicas em pessoas que o tratamento convencional não está mais funcionando. Entretanto, os estudos encontrados ainda possuem amostras pequenas para se obter uma conclusão, apesar dos poucos realizados sugerirem eficácia.

Referências Bibliográficas

1. Gurgel, HLC et al. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. Saúde e Sociedade [online]. 2019, v. 28, n. 3 [Acessado 29 Agosto 2022] , pp. 283-295. Epub 07 Out 2019. ISSN 1984-0470.
2. Gontijo, EC; Castro, GL; Petito, ADC; Petito, ADC. Canabidiol e suas Aplicações Terapêuticas. REFACER v. 5, n. 1. Brasil, 2016.
3. Zuardi, AW. Canabidiol: from an inactive cannabinoid to a drug with wide spectrum of action. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2008, v. 30, n. 3 [Acessado 6 Setembro 2022] , pp. 271-280. Epub 25 Sept 2008. ISSN 1809-452X.
4. Dellaroza, MS; Furuya, RK; Cabrera, MA; Matsuo, T; Trelha, C; Yamada, KN; Pacola, L. (2008). Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), 54(1), 36-41.
5. Aguiar, DP; Souza, CPQ; Barbosa, WJM; Júnior, FFUS; Oliveira, AS. "Prevalência da Dor Crônica no Brasil: Revisão Sistemática". BrJP. 2021;3(3):257-67. Brasil.
6. KOVIC, SV; SREBRO, D; VUJOVIC, KS. et al. Cannabinoids and Pain: New Insights From Old Molecules. Front. Pharmacol. v. 9 p. 1259, 2018.
7. Villanueva, MRB et al. "Efficacy, Safety, and Regulation of Cannabidiol on Chronic Pain: A Systematic Review." Cureus vol. 14,7 e26913. 16 Jul. 2022.
8. Merskey, H; Bogduk, N. Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms. IASP Press. 1994.
9. Aguiar, DP; et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. BrJP [online]. 2021, v. 4, n. 3 [Acessado 8 Setembro 2022] , pp. 257-267. Epub 01 Set 2021. ISSN 2595-3192.
10. Vasconcelos, FHA; Araujo, GC de. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. BrJP. [online]. 2018, v. 1, n. 2 [Acessado 8 Setembro 2022], pp. 176-179.
11. Dellaroza, MSG, et al. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). Cadernos de Saúde Pública [online]. 2013, v. 29, n. 2 [Acessado 6 Setembro 2022], pp. 325-334. Epub 01 Mar 2013. ISSN 1678-4464.
12. Neelakantan, H; Tallarida, RJ; Reichenbach, ZW; Tuma, RF; Ward, SJ; Walker, EA (2015). Distinct interactions of cannabidiol and morphine in three nociceptive behavioral models in mice. Behavioural Pharmacology, 26(3), 304-314.
13. Neelakantan, H, et al. "Distinct interactions of cannabidiol and morphine in three nociceptive behavioral models in mice." Behavioural pharmacology 26.3 (2015): 304-314.
14. Boyaji, S; Merkow, J; Elman, RNM; Kaye AD; Yong, RJ; Urman, RD. The Role of Cannabidiol (CBD) in Chronic Pain Management: An Assessment of Current Evidence. Curr Pain Headache Rep 2020;24:4 15.
15. Zuardi, AW. History of cannabis as a medicine: a review. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2006, v. 28, n. 2 [Acessado 6 Setembro 2022] , pp. 153-157. Epub 26 June 2006. ISSN 1809-452X.

Palavras-Chave: Canabidiol. Dor Crônica. Analgesia. Canabinoide. Tratamento

APLICABILIDADE DA ACUPUNTURA EM PATOLOGIAS NEUROCIRÚRGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Núbia De Amorim Costa Hoth
Carla Cristina Barbosa Lopes Tiveron
Centro Universitário de Adamantina.
nubiamed29@gmail.com

Introdução

A acupuntura consiste em uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária da medicina tradicional chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças. Ao longo dos séculos, a acupuntura tem sido utilizada como uma forma de tratamento complementar em diversas condições de saúde, e seu uso tem se expandido para áreas da medicina ocidental, incluindo a neurocirurgia. As patologias neurocirúrgicas representam um conjunto complexo de condições que afetam o sistema nervoso central e periférico. Essas enfermidades incluem acidente vascular cerebral (AVC), tumores cerebrais, traumatismo cranioencefálico (TCE), dor neuropática pós-cirúrgica, hérnia de disco, entre outras. A abordagem tradicional no tratamento dessas patologias envolve frequentemente intervenções cirúrgicas, medicações e reabilitação. No entanto, apesar dos avanços médicos, muitos pacientes ainda sofrem com sintomas persistentes e limitações funcionais após o tratamento convencional. Nesse contexto, a acupuntura tem sido objeto de interesse crescente como uma opção terapêutica complementar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com patologias neurocirúrgicas. Diversos estudos clínicos têm investigado os efeitos dessa técnica em condições neurológicas específicas, destacando seus potenciais

benefícios analgésicos, anti-inflamatórios e neuroprotetores.

Material e Métodos

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica baseada em revisão sistemática da literatura, com o objetivo de analisar a aplicabilidade da acupuntura em patologias neurocirúrgicas. O processo de condução desta revisão foi realizado em etapas cuidadosamente planejadas, seguindo diretrizes reconhecidas e metodologias padronizadas para garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos.

2.1 . Definição dos Critérios de Seleção dos Estudos: Inicialmente, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão dos estudos para identificar a relevância dos trabalhos relacionados à aplicabilidade da acupuntura em patologias neurocirúrgicas. Os critérios de inclusão envolveram estudos clínicos randomizados, ensaios controlados, revisões sistemáticas e meta-análises publicados em periódicos científicos e bases de dados confiáveis. Os estudos deveriam abordar a utilização da acupuntura como intervenção terapêutica em pacientes com patologias neurocirúrgicas específicas.

2.2 . Bases de Dados Utilizadas para Busca: Para obter uma ampla variedade de estudos relevantes, foram selecionadas diversas bases de dados reconhecidas na área médica, como PubMed, Scopus, Web of Science e Cochrane Library. Essas bases de dados abrangem uma grande quantidade de periódicos científicos e oferecem acesso a estudos de alta qualidade.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos indicam que a acupuntura pode ser uma opção terapêutica promissora para melhorar a recuperação motora e funcional em pacientes que sofreram AVC. No contexto dos tumores cerebrais, a acupuntura demonstrou efeitos benéficos na redução da dor e no alívio dos efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes em tratamento. No caso de traumatismo cranioencefálico, a acupuntura se mostrou como uma alternativa terapêutica potencial para melhorar a recuperação funcional e reduzir a dor crônica associada a essa condição. Além disso, a acupuntura pode auxiliar na reparação dos tecidos cerebrais lesionados, graças aos seus efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios. A acupuntura também exibiu benefícios no tratamento da dor neuropática pós-cirúrgica, uma condição desafiadora de tratar com medicações convencionais. A estimulação dos pontos de acupuntura parece liberar substâncias analgésicas endógenas e modular a atividade neural relacionada à dor, proporcionando alívio significativo aos pacientes. Quanto à hérnia de disco, a acupuntura mostrou-se promissora para reduzir a dor e melhorar a função, possivelmente promovendo o relaxamento dos músculos paravertebrais e reduzindo a inflamação local. Apesar dos resultados encorajadores, é importante destacar as limitações desta revisão sistemática,

incluindo a heterogeneidade dos estudos revisados, a falta de estudos controlados com grupo placebo em algumas patologias e a disponibilidade de estudos em diferentes idiomas. Essas limitações ressaltam a necessidade de condução de mais pesquisas, com amostras maiores e maior rigor metodológico, para fornecer evidências mais sólidas sobre a eficácia e segurança da acupuntura em cada patologia específica. Dessa forma, a aplicabilidade da acupuntura em patologias neurocirúrgicas deve ser considerada uma abordagem terapêutica complementar com potencial promissor, mas que requer cuidadosa avaliação caso a caso. A implementação da acupuntura na prática clínica deve ser feita de forma individualizada, em conjunto com o tratamento médico convencional, considerando as características do paciente, a natureza da patologia e suas necessidades específicas.

Conclusão

Como conclusão, esta revisão sistemática fornece insights valiosos sobre o potencial da acupuntura em patologias neurocirúrgicas, abrindo caminho para futuras pesquisas que possam fortalecer as evidências científicas e aprimorar a abordagem terapêutica para pacientes que enfrentam essas condições neurológicas desafiadoras.

Referências Bibliográficas

- Ammendolia C, Stuber K, de Bruin LK, Furlan AD, Kennedy CA, Rampersaud YR, et al. Coluna (Phila Pa 1976) 2012; 37(10):E609–E616. DOI: 10.1097/BRS.0b013e318240d57d.
- Bao T, Cai L, Snyder C, Betts K, Tarpinian K, Gould J, et al. Resultados relatados pelo paciente em mulheres com câncer de mama inscritas em um estudo controlado randomizado, duplo-cego e de centro duplo avaliando o efeito da acupuntura na redução dos sintomas musculoesqueléticos induzidos pelo inibidor de aromatase. *Câncer*. 2014; 120 (3):381–9. doi:10.1002/cncr.28352. Choi D. C., Lee J. Y., Lua Y. J., Kim S. W., Oh T. H., Yune T. Y. (2010). A Inibição da Inflamação Mediada pela Acupuntura Facilita a Recuperação Funcional Significativa após a Lesão Medular. *Neurobiol*. 39 (3), 272–282. 10.1016/j.nbd.2010.04.003 Choi TY, Kim JI, Lim HJ, Lee MS. Acupuntura para controlar a insônia relacionada ao câncer: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. *Integr Cancer Ther*. 2017; 16 (2):135–46. doi: 10.1177/1534735416664172.
- Connolly ES, Jr., Rabinstein AA, Carhuapoma JR, Derdeyn CP, Dion J., Higashida RT, et al. (2012). Diretrizes para o manejo da hemorragia subaracnóidea aneurismática: uma diretriz para profissionais de saúde da American Heart Association/american Stroke Association. *Curso* 43 1711- 1737. 10.1161/STR.0b013e3182587839 Dong XS, Song GF, Wu CJ, Zou CY, Sun GT, Huang ZY. Effectiveness of rehabilitation training combined with acupuncture on aphasia after cerebral hemorrhage: A systematic review protocol of randomized controlled trial. *Medicine (Baltimore)*. 2019 Jun;98(24):e16006. doi:10.1097/Dusick JR, González NR (2013). Manejo do vasoespasma arterial após hemorragia subaracnóidea aneurismática. *Semin. Neurol*. 33 488–497. 10.1055/s-0033-1364216 Garg R., Bar B. (2017). Complicações sistêmicas após hemorragia subaracnóidea aneurismática. *atual Neurol. Neurosci. Rep*. 17 : 7. 10.1007/s11910-017-0716-3 Hu HH, Chung C., Liu TJ, Chen RC, Chen CH, Chou P., et al. (1993). Um estudo controlado randomizado sobre o tratamento de AVC isquêmico parcial agudo com acupuntura. *Neuroepidemiologia* 12 106–113. 10.1159/000110308 Jang JH, Kim YK, Jung WM, et al. A acupuntura melhora as deficiências cognitivas comórbidas induzidas pela dor neuropática em camundongos. *Front Neurosci*. 2019; 13 :995. doi: 10.3389/fnins.2019.00995 Jiang S. H., Tu W. Z., Zou E. M., Hu J., Wang S., Li J. R., et al. Efeitos neuroprotetores de diferentes modalidades de acupuntura na lesão medular traumática em ratos. *Ev. Complemento Based. Alternat Med*. 2014, 2014. 431580.10/1155/2014 Johnston MF, Hays RD, Subramanian SK, Elashoff RM, Axe EK, Li JJ, et al. Educação do paciente integrada à acupuntura para alívio da fadiga relacionada ao câncer estudo de viabilidade controlado randomizado. *BMC Complemento Med*. 2011; 11:49 . doi: 10.1186/1472-6882-11-49. Johnston MF, Hays RD, Subramanian SK, Elashoff RM, Axe EK, Li JJ, et al. Educação do paciente integrada à acupuntura para alívio da fadiga relacionada ao câncer estudo de viabilidade controlado randomizado. *BMC Complemento Med*. 2011; 11:49 . doi: 10.1186/1472-6882-11-49. Keyrouz SG, Diringier MN (2007). Revisão clínica: prevenção e terapia do vasoespasma na hemorragia subaracnóidea. *Crit. Cuidado* 11 : 220 . 10.1186/cc5958 Kim DD, Pica AM, Duran RG, Duran WN (2006). A acupuntura reduz a hipertensão renovascular experimental por meio de mecanismos envolvendo sintases de óxido nítrico. *Microcirculação* 13

577585. 10.1080/10739680600885210 Koliatsos VE, Xu L. O problema da neurodegeneração em concussões esportivas cumulativas: ênfase na formação de emaranhados neurofibrilares. In: Kobeissy FHP, editor. *Neurotrauma Cerebral: aspectos moleculares, neuropsicológicos e de reabilitação*. Fronteiras em neuroengenharia. Boca Raton, FL: Imprensa CRC; 2015. Lam WL, Yeung WF, Wong MK, Cheung CW, Chan KKL, Ngan HYS, et al. Ensaios. 2018; 19(1):8. DOI: 10.1186/s13063-017-2359-8. Lengacher CA, Reich RR, Post-White J, Moscoso M, Shelton MM, Barta M, et al. Redução do estresse baseada em mindfulness em pacientes com câncer de mama pós-tratamento: um exame dos sintomas e grupos de sintomas. *J Behav Med*. 2012; 35 (1):86–94. doi: 10.1007/s10865-011-9346-4. Lin JG, Lo MW, Wen YR, Hsieh CL, Tsai SK, Sol WZ. Efeito da eletroacupuntura de alta e baixa frequência na dor após cirurgia abdominal inferior. *Dor*. 2002; 99(3):509–514. DOI: 10.1016/S0304-3959(02)00261-0. Lucke-would BP, Turner RC, Logsdon AF, Bailes JE, Huber JD, Rosen CL. *J Neurotrauma*. 2014; 31(13):1129–38. Madsen MV, Gotzsche PC, Hrobjartsson A. Tratamento de acupuntura para dor: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados com acupuntura, acupuntura placebo e sem grupos de acupuntura. *BMJ*. 2009; 338:a3115. DOI: 10.1136/bmj.a3115. Napadow V, Makris N, Liu J, Kettner NW, Kwong KK, Hui KK. Efeitos da eletroacupuntura versus acupuntura manual no cérebro humano medido por fMRI. *Hum Brain Mapp*. 2005; 24 (3):193–205. doi: 10.1002/hbm.20081. Sehba FA, Hou J., Pluta RM, Zhang JH (2012). A importância da lesão cerebral precoce após hemorragia subaracnóidea. *Prog. Neurobiol*. 97 14–37. 10.1016/j.pneurobio.2012.02.003 Steiner T., Juvela S., Unterberg A., Jung C., Forsting M., Rinkel G., et al. (2013). Diretrizes da Organização Europeia de AVC para o Tratamento de Aneurismas Intracranianos e Hemorragia Subaracnóidea. *Cerebrovasc. Dis*. 35 93–112. 10.1159/000346087 Tedesco D, Gori D, Desai KR, Asch S, Carroll IR, Curtin C, et al. *JAMA Surg*. 2017; 152(10):e172872. DOI: 10.1001/jamasurg.2017.2872. The effects of electroacupuncture and laser acupuncture therapy for patients with major trauma: A study protocol. Liu CT, Hsieh TM, Shih FY, Lai WH, Hsieh CH, Wu BY, Chen YH. *Medicine (Baltimore)*. 2021 Dec 30;100(52):e28367. doi: 10.1097/MD.00000000000028367. Tian H., Wei L. Agulhamento de fogo filiforme mais moxabustão de algodão para 126 casos de herpes zoster (em chinês) *Zhongguo Zhen Jiu* . 2015; 35 (10):1031–1032. Wilkins RH (1990). Vasoespasmo cerebral. *Crit. Rev. Neurobiol*. 6 51–77. Wu MS, Chen KH, Chen IF, Huang SK, Tzeng PC, Yeh ML, et al. A eficácia da acupuntura no tratamento da dor pós-operatória: revisão sistemática e metanálise. *PLoS ONE*. 2016; 11(3):e0150367. DOI: 10.1371/journal.pone.0150367. Xu H., Zhang Y., Sun H., Chen S., Wang F. (2014). Efeitos da acupuntura em GV20 e ST36 na expressão da matriz metaloproteinase 2, aquaporina 4 e aquaporina 9 em ratos submetidos a lesão de isquemia/reperfusão cerebral. *PLoS One* 9 : e97488 . 10.1371/journal.pone.0097488 Zhang Y, Lin L, Li H, Hu Y, Tian L. Efeitos da acupuntura na fadiga relacionada ao câncer: uma meta-análise. *Apoie o câncer de cuidados*. 2018; 26 (2):415–25. doi: 10.1007/s00520-017-3955-6. Zhang Y, Zhang C, Xu X, Zhang Q. Observação clínica sobre a acupuntura para reconciliar o Qi e o sangue, tonificar o método do coração e da mente no tratamento de 53 pacientes com comprometimento cognitivo relacionado à quimioterapia do câncer de mama com distúrbio do Qi e síndrome do sangue . *J Tradit Chin Med*. 2019 Zhao J., Wang L., Li Y. (2017). A eletroacupuntura alivia a resposta inflamatória via efeitos sobre macrófagos M1 e M2 após lesão medular. *Acupunct Med*. 35 (3), 224–230. 10.1136/acupmed-2016-011107

Palavras-Chave: Acupuntura. Patologias Neurocirúrgicas. Acidente Vascular Cerebral. Tumores Cerebrais. Traumatismo Cranioencefálico

AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS

Alicia Rosalva Barbosa Vieira
Isadora Da Rocha Spinola De Mello
Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta
Centro Universitário de Adamantina.
100319@fai.com.br

Introdução

Até meados do século XX a educação rural não era uma questão de preocupação para o Estado, pois o interesse pela educação rural no Brasil se inicia quando o analfabetismo começa a incomodar a cidade, na qual começava o desenvolvimento industrial e a expansão do comércio. Desde então, alfabetizar e escolarizar o campo passou a ser uma exigência da cidade. Na maior parte da história do Brasil, o analfabetismo esteve presente na condição de país agrícola, com a maioria da população morando no campo. Em 1980 o número de analfabetos entre pessoas de 15 anos ou mais era mais elevado na população rural, ou seja, a taxa de analfabetismo rural era 2,8 vezes superior à taxa urbana (FERRARO, 2012). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem como uma modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme assinala Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo. É uma prática em que adultos se envolvem em atividades sistemáticas e sustentadas de autoeducação a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. O objetivo deste trabalho está em compreender historicamente os desafios e perspectivas de acesso dos trabalhadores rurais aos programas educacionais.

Material e Métodos

O início desse estudo, o qual é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso, foi a partir de um levantamento de bibliografias e análises preliminar sobre o tema com ênfase nos últimos 10 anos de revisão teórica, ou seja, publicações com início em 2013 até o ano de 2023. Para essa pesquisa, utilizam-se livros sobre a temática, artigos científicos das bases de dados Bvs-psi, Scielo e Google Acadêmico, dentre outros. As palavras-chave utilizadas são: escolarização de jovens e adultos, trabalhadores rurais, educação de jovens e adultos, direito à educação, educação no campo, escolarização de trabalhadores rurais. Foi desenvolvido um questionário para entrevistar trabalhadores rurais que voltaram a estudar depois do tempo comum, como foi esse processo, quais as dificuldades encontraram e por que não puderam continuar os estudos anteriormente. Assim, pode-se levantar dados para uma melhor compreensão das perspectivas e desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os requisitos para a entrevista foram: serem maiores de 18 anos, estarem devidamente matriculados ou já ter sido matriculado em uma instituição de ensino, relativamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como aceitar participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Obteve-se aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, processo n.º 6.068.741. Desta forma, esta pesquisa se configura como sendo exploratória e qualitativa.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados dois trabalhadores rurais em processo de escolarização pela EJA. Os en-

trevistados relataram a dificuldade de conciliar o trabalho na roça e os estudos, uma vez que a demanda de serviço era exaustiva ao ponto de abdicar sua vontade de concluir a escolarização, no qual tiveram como consequência a obrigação de abandonar a escola por tempo indeterminado. Foram realizadas algumas perguntas em relação a sua escolaridade, se já haviam frequentado a escola antes, qual motivo de não darem continuidade aos estudos e o que o motivou para retornarem à sala de aula. Eles afirmam que já havia frequentado a escola antes, mas que por motivos de trabalho e cansaço precisaram parar os estudos. O motivo da desistência dos estudos está relacionada com um trabalho excessivo e que exigia muita força física, tendo iniciado na atividade laborativa por volta de 13 anos, inclusive no cultivo de culturas diferentes. Segundo Carrano, Marinho e Oliveira (2015), muitas das características sociais e individuais adquiriram sentido na relação com os desafios existenciais no contexto social que rodeia o indivíduo, podendo ser citada o caso de jovens fora da série matriculada, conciliando a dupla condição de estudante e trabalhador. Sendo este, um fator decisivo, no desafio da escolarização, e esse desafio pode ser agravado pela realidade de escolas que aparenta ignorar que parte de seus alunos já são trabalhadores ou se encontram em busca de trabalho. O abandono dos estudos, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e cultural dos indivíduos, tem como reflexo direto a dificuldade de

inserção no mercado de trabalho. Para as classes marginalizadas em uma sociedade, as dificuldades em se dedicar aos estudos impedem que essas pessoas saiam dessa condição e consigam uma melhoria de vida. Portanto, a educação do campo precisa estar vinculada a uma cultura que se produz por meio das relações mediadas pelo trabalho, entendendo como uma produção cultural e material da existência humana, então a escola precisa trazer conhecimentos que invistam na interpretação e realidade e possibilite a construção de conhecimentos que potencializam essas relações, e que acima de tudo melhore a qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem do campo. Os princípios da escola do campo servem como um método que impõem o conhecimento que nutre a escola para os sujeitos a quem se destina, e servem como pontos de partida de ações educativas da organização escolar e do papel da escola dentro do campo brasileiro (HADDAD, 2007).

Conclusão

Conclui-se que a classe mais baixa enfrenta os desafios de escolher entre a escola e o trabalho por conta da necessidade socioeconômica. As pessoas que não conseguem terminar os estudos, geralmente acabam ocupando cargos informais, de menor qualificação e remuneração baixa.

Referências Bibliográficas

CARRANO, P. C. R.; MARINHO, A. C.; OLIVEIRA, V. N. M. DE. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. spe, p. 1439-1454, dez. 2015. FERRARO, A. R. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. *Pro-Posições*, v. 23, n. 1, p. 129-146, 2012. HADDAD, S. *Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo de Ações do Poder Público em Cidades de Regiões Metropolitanas Brasileiras*. São Paulo, Global, Ação Educativa, Fapesp, 2007. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. Ed. 12º, p. 59-73. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/yqmHJfbCDbYMYfbRn7LMKFy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Palavras-Chave: Escolarização. Trabalhadores Rurais. Educação de Jovens e Adultos. Psicologia

ATIVIDADES LÚDICAS E RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Nara Eduarda De Almeida Soares
Gabriel Murari Felicio
Marcos Ricardo Minutti
Centro Universitário de Adamantina.
nara.duda.soares@hotmail.com

Introdução

ludicidade e a recreação são elementos presentes na vida humana desde o seu nascimento, as quais vão se aprimorando com o passar dos tempos. Tais elementos se constituem de brincadeiras, jogos, brinquedos e ações que estão relacionadas a espontaneidade e ao prazer (PEREIRA et al., 2019). No contexto educacional, embora a sistematização do processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a importância da manutenção e utilização dos elementos lúdicos e recreativos como estratégia pedagógica, especialmente na Educação infantil, etapa inicial da Educação Básica, onde o foco é o desenvolvimento integral do aluno, o que compreende ao estímulo nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social (PEREIRA, 2015). Nesse sentido, destaca-se a Educação Física, cuja disciplina desempenha um papel significativo no currículo educacional, oferecendo técnicas e recursos pedagógicos que despertam o interesse e encantamento dos alunos. É durante as aulas de Educação Física que os corpos saem da posição sedentária e se abrem para um mundo de possibilidades de aprendizagem por meio dos movimentos. Ao promover atividades físicas, jogos, brincadeiras e práticas esportivas, a Educação Física proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar e vivenciar o próprio corpo de maneira lúdica e prazerosa. Essa disciplina vai além do ensino de técnicas esportivas e habilidades motoras, pois busca desenvolver competências sócio emocionais, cognitivas e afetivas, promovendo uma formação integral dos alunos (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2020).

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da pesquisa bibliográfica na Minha Biblioteca e bases de dados eletrônicos da SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os materiais selecionados foram livros, artigos, monografias e demais publicações disponibilizadas no período de 2015 a 2023. As palavras-chaves utilizadas para a realização da pesquisa foram: lúdico, atividades lúdicas, atividades recreativas, educação física infantil. Os critérios de inclusão aplicados os materiais selecionados foram: materiais publicados no período entre 2015 e 2023; cujo conteúdo estivesse relacionado com o objetivo deste estudo; materiais em que os estudos estivessem direcionados especificamente para crianças na faixa etária abrangida pela Educação Infantil; materiais que relacionassem o lúdico e a recreação com aulas de Educação Física na Educação Infantil. No mesmo sentido, os critérios de exclusão foram: materiais que estivessem publicados em idiomas que não fossem o português; cujo conteúdo não estivesse relacionado com o objetivo deste estudo; e que não abordasse o lúdico e a recreação exclusivamente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. com fluxograma.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados demonstram a existência de um consenso entre os autores a respeito da importância das atividades lúdicas e recreativas nas aulas de Educação Física Infantil, atestando que as contribuições refletem nos aspectos motor, afetivo e cognitivo. De acordo com Pereira et al. (2019) e Pereira (2015) as atividades

lúdicas e recreativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças. Brincadeiras, jogos e atividades físicas proporcionam oportunidades para aprimorar a coordenação motora, a agilidade e a força. Correr, pular e participar de jogos não apenas fortalecem o sistema musculoesquelético, mas também aprimoram a propriocepção e o equilíbrio. Através dessas atividades, as crianças desenvolvem habilidades motoras fundamentais que são essenciais para suas vidas diárias, desenvolvendo e aprimorando a autonomia das crianças. No mesmo sentido, Silva e Menezes (2023) afirmam que na fase pré-escolar, o foco principal é a promoção da atividade motora global, atendendo à necessidade intrínseca da criança por movimento, exploração e expressão. É importante observar que as habilidades motoras da criança estão intrinsecamente ligadas ao seu desenvolvimento neuromuscular, e a aprendizagem também desempenha um papel significativo na aquisição de habilidades motoras essenciais, como a coordenação necessária para falar, ler e escrever. Colaborando com as ideias supracitadas, Pires (2017) constatou que as brincadeiras auxiliam na promoção da importância da atividade física na

vida da criança, visando o desenvolvimento de várias habilidades, como locomoção, agilidade e força, além de promover capacidades físicas essenciais. Ademais, segundo Priess et al. (2021) o ensino adequado dos movimentos corporais é fundamental para o desenvolvimento da motricidade das crianças ao longo de sua formação educacional. Vale ressaltar que esse trabalho de desenvolvimento motor pode ser integrado ao currículo escolar ao longo de todo o período escolar. No entanto, é na Educação Infantil que se deve dar ênfase nesse processo, uma vez que as características psicológicas e fisiológicas dos alunos se alinham com as especialidades propostas nesta fase.

Conclusão

Este estudo analisa a influência positiva das atividades lúdicas na Educação Física Infantil. Elas promovem desenvolvimento cognitivo, emocional e social, preparando crianças para vida em sociedade, estimulando criatividade e motivação na aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Kelly. C.; ROJAS, Jucimara S.; HAMMES, Care Cristiane. A ludicidade no contexto escolar: a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas nas aulas de educação física. Encontro De Pesquisa Em Educação, v. 12, p. 01-15, 2018. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Kelly-Cebelia-das-Chagas-do-Amaral-Jucimara-Rojas-Care-Cristiane-Hammes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023. CAMPOS, Aurélio Ferreira. A recreação no desenvolvimento motor de crianças de 2 a 7 anos. Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050), v. 1, n. 1, p. 60-64, 2018. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/jefco/article/download/13068/9446>. Acesso em: 10 maio 2023. CORREIA, Jucélia de Souza Cordeiro. Jogos populares nas aulas de educação física no ensino infantil. 2019. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32979/1/CORREIA,J.S.C..pdf>. Acesso em: 12 maio 2023. FONSECA, Vivian de Oliveira; SOUSA, Francisco José F. Atividades lúdicas e recreativas na Educação Infantil. 2019. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/d2bf7-fonseca-vivian-de-oliveira-atividades-ludicas-e-recreativas-na-educacao-infantil-lages-unifacvest-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica-defe.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023. MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa; DE OLIVEIRA, Marcos Antonio Torquato. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. Cenas Educacionais, v. 3, p. e8623-e8623, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623/5482>. Acesso em: 15 maio 2023. PEREIRA, Julio. O lúdico na Educação Física Escolar: desenvolvimento e aprendizagem. 2015. 32f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2015. Disponível em: https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/465/5/JULIO_HILARIO_PEREIRA.pdf. Acesso em: 20 maio 2023. PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos et al. Educação física infantil e o jogo de faz de conta como estratégia pedagógica. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p203>. Acesso em: 10 maio 2023. PIRES, Renatha L. S. Atividades lúdicas na Educação Física Infantil. 2017. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2023. PRIESS, Fernando G. et al. Educação Física na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2021. RIBEIRO, Evandro Jorge Souza et al. Atividades recreativas nas aulas de educação física em uma escola pública. V Congresso Nacional de Educação, p. 1-9, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID11382_17092018234211.pdf. Acesso em: 13 maio 2023. ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão; MORENO, Alberto. Teorizações sobre o Brincar e o Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. Pro-Posições, v. 33, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/PLSPZxNyNtNQvQkZsL3Dywmx/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023. ROSA, Bárbara Pereira; ANTUNES, Gilailde. O lúdico no contexto da educação física e da educação infantil. Revista Uniaraguaia, v. 9, n. 9, p. 170-184, 2016. Disponível em: https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/108/pdf_19. Acesso em: 10 maio 2023. SILVA, Alex Nunes da; LOPES, Lucas Florencio; SILVA, Jose Manoel da. Jogos e brincadeiras na educação física escolar: implicações da ludicidade na educação infantil. 2017. 10f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES – UNITA, Caruaru, 2017. Disponível em: http://200-98-146-54.cloudouol.com.br/bitstream/123456789/1262/1/ARTIGO_ALEX_NUNES_JOSAO_MANOEL_LUCAS_FLORENCIO.pdf. Acesso em: 15 maio 2023. SILVA, Jaciane Pereira; MENEZES, Aureliana Maria. Educação Física: Os Benefícios para o Desenvolvimento Psíquico e Motor no Ensino Infantil. ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 65, p. 566-578, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3719/5768>. Acesso em: 16 maio 2023. VIEIRA, Gilberto R.; FIGUEREDO, Haroldo M. O uso de jogos e brincadeiras na educação infantil: Primeiras aproximações ao contexto educacional de Surubim-PE. V Congresso Nacional

Palavras-Chave: Atividades Lúdicas. Educação física . Atividades Recreativas

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ADULTO

Matheus Oliveira Dos Santos

Rita De Cassia Da Silva Bispo

Centro Universitário de Adamantina.

matheuso544@gmail.com

Introdução

O câncer é o segundo maior causador de mortalidades no Brasil, e leva ao aparecimento de tumores que agridem diretamente tecidos e órgãos. As suas causas estão relacionadas a diversos fatores, é uma doença que afeta diretamente os indivíduos acometidos com mudanças em torno do aspecto físico e mental. O enfermeiro deve ser capacitado em habilidades técnicas e psicológicas atuando de maneira humanizada ao paciente e sua família com uma visão holística visando amenizar os impactos do sofrimento (BARBOSA et al., 2019, p.92) A pouca ou falta de comunicação na equipe multidisciplinar afeta o cuidado eficiente e seu planejamento, e o início da realização dos cuidados paliativos, pois pelo atraso no prognóstico o profissional acaba não realizando um atendimento adequado (OLIVEIRA et. al., 2016 apud ADRIANO et al., 2023 Pág.24) No processo de terminalidade, o indivíduo não tem expectativa de vida e a dedicação e esforço é em torno de sua qualidade de vida, saber que alguns indivíduos morrerão é difícil para o profissional (NÓBREGA et al., 2019, p.12) Por lidar com a morte, que é algo ligado à profissão, surgem sentimentos e emoções que precisam ser desenvolvidos, com questões emocionais da equipe de saúde amparadas, e problemas sentimentais amenizados no ambiente de trabalho (SOUZA et al. 2022, p.168) Portanto, o objetivo do trabalho é identificar e compreender o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos e abordar as dificuldades na atuação para uma assistência efetiva.

Material e Métodos

Este estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa da literatura científica, com seleção e inclusão criteriosa conforme os aspectos relacionados ao tema e publicados no último 5 anos (2019-2023), com revisão de livros, revistas e artigos científicos, utilizando descritores encontrados no banco de descritores em ciências da saúde/ Medical Subject Headings (DECS/MECS), sendo: cuidados Paliativos, cuidados de enfermagem, assistência de enfermagem, paciente terminal. Utilizando as plataformas de pesquisas: OVID-DISCOVERY e UpToDate, Google acadêmico e SciELO, usando os operadores booleano: AND, OR e AND NOT, alternados para conseguir maiores resultados na busca referentes ao tema. Através do levantamento, de 25 artigos e leitura, foram selecionados 16 artigos para o desenvolvimento dessa pesquisa. Os critérios de exclusão dos artigos foram em outros idiomas, artigos com mais de 5 anos anteriores, incompletos, teses e artigos que não contribuíram com a finalidade deste trabalho. Os artigos obtidos para a discussão, estabeleceram a pergunta norteadora para o desenvolvimento da pesquisa, quais os cuidados e as dificuldades na atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos na sua implantação? A pergunta de pesquisa surge, portanto, da incerteza sobre um determinado problema que é passível de ser avaliado e analisado, resultando, posteriormente, em uma informação de utilidade. Assim sendo, a pergunta pode advir de um problema clínico tanto da prática assistencial quanto de ensino ou de pesquisa (SANTOS & GALVÃO, 2014, p.54)

Resultados e Discussão

Segundo a pesquisa desenvolvida por Souza et al. (2022, p.167-169), os profissionais tiveram preocupações referentes ao bem-estar geral do paciente com as dores físicas, psicológicas e espirituais, com direcionamento no cuidado integral, a maioria expressou preocupação em proporcionar conforto como principal finalidade dos cuidados paliativos. Nesse contexto, os autores ainda relatam os desafios da equipe de saúde no ambiente de trabalho que dificulta as tomadas de decisões e aplicações dos cuidados paliativos, afetando também a relação com familiares, com maior dificuldade o fim do vínculo com o paciente, seja pela sua morte, ou a ausência por impossibilidade, para aliviar a sua dor e sofrimento. As pesquisas abordadas por Silva et al. (2020, p.153), apontaram que de maneira geral, o enfermeiro nos tratamentos paliativos promove um cuidado humanizado para o alívio da dor, promove conforto e qualidade de vida com a família incluída nesse processo. O enfermeiro atua na intervenção dos principais sintomas na doença terminal, podem utilizar medidas não farmacológicas para amenizar esses sintomas, como diversas terapias não convencionais. Nesses aspectos, o autor cita a falta de recursos materiais e de infraestrutura, déficits na formação profissional, atendimento e controle emocional, mostrando a necessidade da capacitação dos profissionais através da educação permanente, podendo esse despreparo afetar os cuidados paliativos e a qualidade de vida do paciente e de sua família. Sá & Teixeira (2022), aponta que se comunicar com paciente em estado terminal é de extrema relevância, fortalece os vínculos e tira-dúvidas do paciente e familiares ajudando nas decisões, com os enfermeiros reconhecendo

sua importância, mas com dificuldades para se comunicar com o paciente, com alguns utilizando da linguagem não verbal. Conforme o autor a comunicação deve estar alinhada a humanização, tanto ao paciente e sua família, para o planejamento dos cuidados adequados e conforme as necessidades naquele momento. Kurogi et al. (2022, p.833), menciona que a falta de conhecimento sobre os cuidados paliativos, dificulta a sua implementação, seja por opiniões diferentes entre os profissionais envolvidos no tratamento paliativo, dificultando a comunicação da equipe multidisciplinar. Evidencia-se que a comunicação é fundamental, mas é um desafio durante a implementação, e isso se torna uma barreira nos cuidados paliativos, tanto com o paciente e sua família, que demandam de uma comunicação clara, para se manterem informados durante esse processo pelos profissionais. Para Oliveira, M.R (2019), a não implantação do processo sistematizado de cuidar, interfere na comunicação multidisciplinar, gerando a falta de conhecimento dos profissionais e de recursos materiais insuficientes e se ressalta o uso da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) como ferramenta que demarca e contribui com o papel de enfermeiro.

Conclusão

Pode-se notar a importância do enfermeiro e identificar suas atribuições nesse processo frente aos cuidados paliativos e como parte de uma equipe multidisciplinar. Evidencia-se a necessidade de capacitação profissional, para que o enfermeiro tenha maior compreensão do seu papel na terminalidade e promova uma assistência efetiva.

Referências Bibliográficas

ADRIANO, A.C.P.; GALVÃO, M.C.A.; SANTOS, M.K.; FONSECA, M.A CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do enfermeiro frente à terminalidade da vida. Unica cadernos acadêmicos 2023, disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/230>, acesso em 30/08/2023 ALMEIDA, P. F., BARBOSA, M. G. A., SANTOS, S. M., SILVA, E. I., & LINS, S. R. de O. (2020). A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos / A relationship between the nurse and the patient in oncological plurals. Brazilian Journal of Health Review, 3(2), 1465–1483. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-011>. Acessado em 07/03/2023 BARBOSA, A.N; NASCIMENTO, I.A; CARVALHO, M.J.S; AOYAMA, E.A; LIMA, R.N Ingred. A IMPORTANCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL. Rev Bras Interdiscip Saúde [Internet]. 10º de abril de 2019 [citado 21º de maio de 2023]; disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/58>. Acessado em 21/05/2023 COSTA, A.C.; SILVA, J.V. Significados de sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. Revista Práxis, v.12, n. 23, junho de 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/789/2621>. Acesso em 05/09/2023 FERREIRA, A. L. de S., & LIMA, R. N. (2022). ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO ADULTO EM CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Ibero-Americana

De Humanidades, Ciências E Educação, 8(9), 800–808. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6805>. Acesso em: 04/09/2023 KUROGI, L. T., VIEIRA, C. A. L. G., RAMALHO, R. M., & SILVA, A. W. da. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. *Revista Bioética*, 30 (4), 825–836, (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304573PT> Acesso em: 23 de maio de 2023. MARTINS, J.C; SILVA, B.R; STRIEDER, C.P; SILVEIRA, I.L; CAMILIO, K.C; NUNES, T.C. Família e câncer: considerações acerca do diagnóstico, tratamento e terminalidade. *Salão do conhecimento UNIJUÍ* 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18379/17113> Acesso em 18/07/2023 MOTA, M. C.; RAMOS, D. A.; GONÇALVES, J. R. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DOS CUIDADOS DISPENSADOS AOS PACIENTES TERMINAIS. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 294–312, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4245258. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/62>. Acesso em: 18 maio. 2023. NOBRÉGA, M.R; ATAÍDE, G.D.B; GOMES, M.G.G; PINHEIRO, L.A; SEGUNDO, J.A.S; FONSECA, R.C. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. *Revista Saúde e Ciência online*, 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35> Acessado em 20 de julho 2023. OLIVEIRA, M.R. Sistematização da assistência de enfermagem, percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. *Revista brasileira de enfermagem*. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>. Acesso em 07/09/2023 OLIVEIRA, T.R; MARTINS, B.C.T; ROCHA, M.E; GOMES, N.S, & AIRES, V.G.S. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa / Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 2020 6 (2), 9541–9555. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-314> Acesso em: 05/09/23 RODRIGUES, J. L. R., SILVA, S. M., MENDOZA, I. Y. Q., & OLIVEIRA, A. M. C. (2020). Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 10. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3680>. Acesso em: 04/09/2023 SÁ, J., & TEIXEIRA, J. Aspectos valorizados pelos enfermeiros perante a dor crônica de uma pessoa em cuidados paliativos. *Journal of Nursing and Health*, 12(1), 2022. Disponível em <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2250>. Acessado em 03/09/2023 SANTOS, M.A.R.C, GALVÃO, M.G.A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. *Resid Pediatr*, 2014. 4(2):53-56. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Acesso em 10/09/2023 SILVA, F.C.F; CUNHA, C.S; FEITOSA, T.S.R.G.T; SILVA, A.D.M; SOUZA, I.D.B. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista de enfermagem atual in derme* (2020). Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/626/632>. Acesso em: 20/08/2023 SOUZA, M.O.L.S., MACÊDO, I.F.T., SALES, A.S., COSTA, R.E.A.R., CARVALHO, D.D.N.R., HOLANDA, G.S.L.S., AGUIAR, V.F.F., SANTOS, R.M.C., & SILVA, E.F. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos, 2022. *Revista Bioética*, 30(1), 162-171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301516pt>. Acesso em 20/07/2023

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Oncologia. Assistência de Enfermagem. Paciente Terminal

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Isadora Mizuno Barbosa

Rita De Cassia Da Silva Bispo

Centro Universitário de Adamantina.

mizunoisadora@gmail.com

Introdução

Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares em casos de doenças graves, concentrando-se na redução do sofrimento e na abordagem de aspectos espirituais e psicossociais (SILVA; ASSIS; PINTO; 2021 apud OLIVEIRA; GRANGEIRO; 2017). Na oncopediatria, apesar de uma taxa de cura de 80%, o câncer se torna a principal causa de morte em crianças e adolescentes devido a diagnósticos tardios, enfatizando a importância da humanização no tratamento (SILVA; SOUZA; MAGALHÃES; 2021 apud FIGUEIREDO; BARROS; ANDRADE; 2020). A quimioterapia é a modalidade terapêutica predominante, agindo diretamente sobre as células malignas (SILVA; ASSIS; PINTO; 2021 apud SAMAIÓ; COSTA; 2017). No entanto, em situações sem solução, os CPP's entram em jogo, proporcionando alívio dos sintomas (SILVA; SOUZA; MAGALHÃES; 2021, apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2014; SOARES et al. 2014). O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao comunicar o e ao informar sobre os tratamentos disponíveis, e eventuais complicações (GOMES, 2019). Adotando uma abordagem holística, cuidando do corpo, mente e espírito da criança, fornecendo apoio à família, inclusive durante o processo de luto (SILVA et al., 2021 apud ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2013). Além do conhecimento técnico, a sensibilidade ao lidar com crianças com câncer é essencial, dado a complexidade do processo e a necessidade de atenção especial (SILVA; 2021 apud OLIVEIRA; GRANGEIRO, 2017). Os profissionais de saúde devem demonstrar inteligência emocional para auxiliar todas as partes envolvidas a enfrentar esse momento difícil (SILVA; SOUZA; MAGALHÃES; 2021 apud ISSI, 2012).

Material e Métodos

Este estudo é uma revisão de literatura narrativa que enfatiza a importância da assistência humanizada aos pacientes de oncologia pediátrica, visando melhorar a qualidade de vida e gerar impacto biopsicossocial com resultados efetivos. Durante a revisão, foram utilizados descritores como Oncologia, Pediatria, Cuidados Paliativos e Papel do Profissional de Enfermagem. A pesquisa foi conduzida em bases de dados online, abrangendo o período de 2018 a 2023 e incluindo artigos qualitativos em seres humanos disponíveis na íntegra. Foram consultadas plataformas como Ovid Discovery - UpToDate, BVS e Google Acadêmico. Foram obtidos um total de 2.890 artigos no Google Acadêmico, 4.254 no Ovid Discovery e 4 na BVS. Após a seleção com base na relevância dos títulos e resumos, bem como na leitura completa dos artigos, foram utilizados 3 artigos do Google Acadêmico, 2 do Ovid Discovery. Esses artigos destacam estudos científicos voltados para a promoção da qualidade na assistência de enfermagem, ressaltando a necessidade de um cuidado abrangente e específico para pacientes em oncologia pediátrica e seus familiares que enfrentam diagnósticos terminais. A pesquisa busca estimular a melhoria da assistência e a compreensão da importância desse cuidado integral.

Resultados e Discussão

Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica são essenciais para enfrentar os desafios do tratamento e proporcionar assistência integral e singular aos pacientes. Esses cuidados são necessários devido ao trauma e ao sofrimento causados pelo tratamento, hospitalização e pro-

cedimentos invasivos. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo, considerando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional do paciente. Os enfermeiros frequentemente enfrentam um sofrimento intenso nos primeiros meses do tratamento oncológico, o que torna importante a implementação dos cuidados paliativos pediátricos (CPP). Esses cuidados são planejados após uma avaliação abrangente da criança e visam minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Os CPP podem ser divididos em generalistas, que fornecem intervenções básicas para alívio de sintomas genéricos, e especializados, que realizam intervenções mais complexas visando melhorar a sobrevivência e reduzir o sofrimento dos pacientes de oncopediatria. É crucial que os CPP's sejam iniciados em conjunto com outros tratamentos curativos, como cirurgia, quimioterapia ou radioterapia, desde o diagnóstico, para aliviar a dor, o sofrimento e promover a autonomia do paciente e da família, independentemente das expectativas de cura. Essa abordagem visa trazer esperança e alternativas, incentivando uma perspectiva mais leve da vida. Os enfermeiros frequentemente se deparam com a morte na pediatria, com dificuldade em separar a realidade hospitalar de sua vida pessoal. O processo de lidar com a morte de crianças e a falta de preparação adequada na formação profissional são desafios significativos. As políticas públicas voltadas para essa área são escassas, e a falta de

conhecimento e capacitação profissional dificulta o atendimento de qualidade. As universidades que formam enfermeiros precisam atualizar seus programas de ensino para melhorar a preparação dos alunos para lidar com a morte na oncologia pediátrica com empatia e humanização. A carência de conhecimentos humanitários durante a prestação de cuidados paliativos na pediatria leva à desestabilização emocional dos profissionais, resultando em estresse, frustrações e angústias. É fundamental que os enfermeiros recebam apoio psicológico e espiritual para enfrentar os traumas vividos na oncopediatria e evitar o comprometimento de seu cuidado. A educação continuada e discussões em grupo são recomendadas para ajudar os profissionais a lidar com as complexidades do cuidado paliativo pediátrico e promover transformações, na prática, assistencial.

Conclusão

A pesquisa aborda a percepção dos enfermeiros na assistência a cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sendo uma temática pouco explorada no cotidiano hospitalar, exigindo uma prática mais humanista e qualificação dos enfermeiros, prevenindo danos emocionais, inclusive em universidades, enfocando o aspecto emocional e enfrentamento do luto.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, C.S. L., et al., O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 48, n. 1, p. 34-40, 2013. Acesso: 11 de setembro 2023. ANDRADE, GB et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidante. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.* [Online]; 11(3): 713-717, 2019. Acesso: 11 de setembro 2023. ARANTES, ACQ. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante; 2019. Acesso: 11 de setembro 2023. BURLÁ C, Py L. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(6):1139- 1141. Acesso: 11 de setembro 2023. CARMO SA, OLIVEIRA ICS. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. *Rev Bras Cancer*. 2015;61(2):131-8. Acesso: 10 de setembro 2023. CRUZ E. F. et al., Orientações de enfermagem junto à criança em tratamento quimioterápico antineoplásico. *Rev. Eletrônica*. v. 16, n. 2, p. 378-85, 2014. Disponível em: < https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a14.pdf >. Acesso: 10 de setembro 2023. DELFINO, C. D. T. A.; FERREIRA, W. F. D. S.; OLIVEIRA, E. C. D; DUTRA D. D. A. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento* | vol.12, n.10, 2018. Acesso: 10 de setembro 2023. DIAS K. C. C. O, BATISTA P. S. S, FERNANDES M. A, ZACCARA A. A, OLIVEIRA T. C, VASCONCELOS M. F, et al. Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2020; 33:eAPE20190264. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tn7RWybpTHM4PMkgy-FWdJTK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 de setembro 2023. DIAS, T. K. C. et al. Assistência de Enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, 12 jul. 2022. Acesso: 13 de maio 2023. FRANÇA J. R. F. S. et al., Cuidados paliativos à criança com câncer. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 21, n. esp.2, p. 779-84, 2013. Acesso: 10 de setembro 2023. GOMES, A. L. Z; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016. Acesso: 10 de setembro 2023. GOMES, M.I.G.I., Cuidados Paliativos: Relação Eficaz Entre Equipe De Enfermagem, Pacientes Oncológicos E Seus Familiares *Revista Rede de Cuidados em Saúde*. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5522/3095>. Acesso em: 13 de maio 2023. GUEDES AK; PEDROSA APA; OSÓRIO MO; PEDROSA TF. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. *Rev SBPH*. 2019; 22(2):128-148. Acesso: 11 de setembro 2023. HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013. Acesso: 11 de setembro 2023. ISSI HB. A experiência existencial de ser mãe de criança portadora de doença crônica com prognóstico reservado: implicações para o ensino e a prática da enfermagem. In: Motta MGC, Ribeiro NRR, Coelho DF, organizadoras. *Interfaces do cuidado em enfermagem à criança e ao adolescente*. Porto Alegre: Expansão; 2012. p.461- 82. Acesso: 13 de maio 2023. KIRCH, R., REAMAN, G., FEUDTNER, C., WIENER, L., SCHWARTZ, L. A., SUNG, L., & WOLFE, J. . Advancing a comprehensive cancer care agenda for children and their families: Institute of Medicine Workshop highlights and next steps. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 66(5),

398–407, 2016. <https://doi.org/10.3322/caac.21347>. Acesso: 11 de setembro 2023. LANZA, L. F.; VALLE E. R. M. Criança no tratamento final contra o câncer e seu olhar para o futuro, Estudos de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 289-297, 2014. Acesso: 11 de setembro 2023. LEMOS, A.M; SANTANA, N.S; Cuidados paliativos: o olhar de uma graduanda de enfermagem. Rev. Enferm. UNISA, v. 12, n.1, p. 52-7, 2011. Acesso: 11 de setembro 2023. LEVINE, D. R., MANDRELL, B. N., SYKES, A., PRITCHARD, M., GIBSON, D., SYMONS, H. J., WENDLER, D., & BAKER, J. N. (2017). Patients' and Parents' Needs, Attitudes, and Perceptions About Early Palliative Care Integration in Pediatric Oncology. JAMA Oncology, 3(9), 1214. <https://doi.org/10.1001/jamaoncol.2017.0368>. Acesso: 11 de setembro 2023. LIMA, S. S. C.; BOTELHO, H.R.S.; SILVESTRE, M.M. Câncer infantil: aspectos emocionais e o sistema imunológico como possibilidade de um dos fatores da constituição do câncer infantil. Rev. SBPH, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2011. Acesso: 11 de setembro 2023. MARTINS G. B, HORA S. S. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rev Bras Cancerol. 2017;63(1):29- 37. Acesso: 11 de setembro 2023. PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Revista Bioética, v. 27, n. 1, p. 67–75, mar. 2019. Acesso: 13 de maio 2023. PACHECO, CL et al. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Rev. Bioét. vol.27 no.1 Brasília Jan./Mar. 2019. Acesso: 11 de setembro 2023. PREARO, C. et al. Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia. Arq Ciênc Saúde, v. 18, n. 1, p. 20-7, 2011. - Acesso: 11 de setembro 2023. SAMPAIO JF, COSTA MF. Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer. Revista Discente da UNIABEU. 2017, vol.5, n.10. Acesso: 11 de setembro 2023. SILVA, G. F.; ASSIS, M. T. B.; PINTO, N. B. F. CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO CUIDAR. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, 1 maio 2021. Acesso: 13 de maio 2023. SILVA, R. K. L. E; SOUSA, B. L. DE; MAGALHÃES, M. DO A. V. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e360101523136, 22 nov. 2021. Acesso: 13 de maio 2023. SILVA S, MELO CFM, MAGALHAES B. A Recidiva em Oncologia Pediátrica a Partir da Perspectiva dos Profissionais. Rev Psicologia, saúde & doenças. 2019; 20(2):542-555. Acesso: 11 de setembro 2023. SILVA, T. P. DA et al. Palliative care at the end of life in pediatric oncology: a nursing perspective. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Acesso: 13 de maio 2023. SOARES, VA et al. The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer. Rev Gaúcha Enferm [on line]. 2014 [cited 2015 jul 15]; 35(3):111- 6. Acesso: 11 de setembro 2023. SOUZA, L. P. et al., Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura. J. Health SciInst., v. 32, n. 2, p. 203-210, 2014. Acesso: 11 de setembro 2023. SZYMCHAK, J. E., Schall, T., Hill, D. L., Walter, J. K., Parikh, S., DiDomenico, C., & Feudtner, C. (2018). Pediatric Oncology Providers Perceptions of a Palliative Care Service: The Influence of Emotional Esteem and Emotional Labor. Journal of Pain and Symptom Management, 55(5), 1260–1268. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2018.01.019>. Acesso: 11 de setembro 2023. TRAINOTI, P. B, MELCHERTH T. D, CEMBRANEL P, TASCHETTO L. (2022) Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. Rev Bras Promoç Saúde. 2022;35:12308. Acesso: 11 de setembro 2023. VIEIRA, A. P. M. S. et al., Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, v. 3, n. 3, p. 67-75. 2016. Disponível em: < <http://atualizarevista.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/Assistencia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf> >. Acesso: 11 de setembro 2023. World Health Organization. Câncer: palliative care is an essential part of cancer control. [Internet] 2022. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>. Acesso: 11 de setembro 2023

Palavras-Chave: Oncologia. Pediatria. Cuidados Paliativos. Papel do Profissional de Enfer

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19: USO DE RECURSOS DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO POR FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS.

Ana Paula Santana De Oliveira

Sthefani De Souza Contelli

Shifani Pessoa Sanches

Iara Buriola Trevisan

Centro Universitário de Adamantina.

anapaula.santana.123@hotmail.com

Introdução

As manifestações clínicas da COVID-19 variam entre os casos leves e graves. Entretanto, após o período agudo da infecção, alguns indivíduos experienciam a persistência dos sintomas ou sequelas, chamada de síndrome pós-COVID-19, que acontece quando as manifestações clínicas perduram além de quatro semanas de seu início. Tornando a reabilitação necessária além da fase hospitalar, para a reparação cardiopulmonar e neuromuscular desses indivíduos (NALBANDIAN, 2021). Contudo, o profissional fisioterapeuta deve estar atento às recomendações internacionais e nacionais sobre os métodos de avaliação e tratamento para atender esses pacientes. Dentre as recomendações internacionais, a European Respiratory Journal, publicou em 2020 um guia elaborado por especialistas da European Respiratory Society (ERS), American Thoracic Society (ATS), sugerindo recomendações provisórias para reabilitação (SPRUIT, 2020). Em adição, a Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (ASSOBRAFIR) elaborou recomendações para a avaliação, com testes clínicos e escala/questionários coletando informações específicas sobre a limitação do paciente, como estratégia de restaurar a função física e reintegrar o indivíduo (NOGUEIRA, 2021). Todavia, mesmo com as recomendações sobre a atuação fisioterapêutica, muitos profissionais não modificam sua prática clínica. Seja por falta de conhecimento sobre as diretrizes e associações, não participação em programas de educação, falta de acesso e/ou compreensão na leitura de

artigos científicos, ausência de tempo e interesse para implementação de novas estratégias, assim como falta de experiência e de equipamento técnico em seu ambiente de trabalho (SCHEIBER, 2021). Portanto, a pesquisa teve por objetivo investigar o uso de recursos para avaliar e tratar pacientes pós-COVID-19.

Material e Métodos

Elaboramos um questionário baseado no estudo de Scheiber et al. (2021), adaptado para a realização de fisioterapeutas brasileiros, conforme as recomendações da ASSOBRAFIR (NOGUEIRA, 2021). Para tornar o questionário preciso e confiável realizamos a validação de conteúdo e semântica segundo as etapas da técnica Delphi (MARQUES, 2018). Após a validação, o questionário totalizou 73 perguntas sobre a formação acadêmica, áreas de atuação, conhecimento sobre a COVID-19 e conhecimento e experiência de recursos de avaliação e tratamento na reabilitação pós-COVID-19. A pesquisa online foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.604.589. Os convites foram enviados aos fisioterapeutas aleatoriamente por meios digitais e apoiado pelo CREFITO da 3ª região, que também compartilhou o link de acesso à pesquisa em suas redes sociais. Foram incluídos fisioterapeutas brasileiros e excluídos aqueles que atuam exclusivamente em hospitais e/ou com registro profissional não regularizado no CREFITO de sua região. A análise descritiva foi apresentada pela distribuição dos resultados sobre os dados coletados por meio de média e desvio padrão sendo aplicado teste qui-quadrado para

analisar a proporção das respostas. Os dados foram analisados pelo software SPSS 22.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 80 fisioterapeutas, sendo que 7 foram excluídos por trabalharem apenas em ambiente hospitalar. A amostra final foi 73 fisioterapeutas, com idade média de $31,7 \pm 7,6$ anos e experiência de trabalho média de $8,7 \pm 7,4$ anos. Sobre o tema avaliação, os fisioterapeutas listaram todas as avaliações utilizadas em pacientes com condição pós-COVID-19. Quanto aos testes clínicos, observamos que quatro testes clínicos foram mencionados por mais da metade dos fisioterapeutas como a oximetria de pulso, Teste de Sentar e Levantar de 1 minuto, Teste de Caminhada de 6 minutos e Escala de Equilíbrio de Berg, por outro lado, menos de 20% utilizou testes para avaliar a força muscular periférica. No entanto, já é bem descrito na literatura que a fraqueza muscular está dentre os sintomas mais prevalentes na síndrome pós-COVID-19 o que leva consequentemente a diminuição da tolerância ao exercício (SOARES, 2022). Além dos testes clínicos, deve-se avaliar o paciente quanto aos sintomas de dispneia, fadiga, comprometimento funcional, qualidade de vida e transtornos mentais, como insônia e ansiedade (MIRANDA, 2022). Nossos resultados, indicaram que o uso de escalas e questionários foram menos utilizados em comparação aos testes clínicos, pois apenas a escala Borg era utilizada por mais da metade dos fisioterapeutas. Questionários para avaliar incapacidades funcionais, qualidade de vida e distúrbios do sono foram mencionados por menos de 30% dos entrevistados. No estudo de Spiegl et al. (2022) realizado com 180 fisioterapeutas Austríacos e de Tirol do Sul, observaram

que a grande maioria considera a avaliação do paciente pós-COVID-19 apropriada, no entanto, poucos utilizam as mesmas, na prática clínica devido à experiência insuficiente, falta de conhecimento, exigência de um tempo extenso para a avaliação, ou até mesmo pela comparação com outros pacientes e por relatar conhecer as sequelas pós-COVID-19. Os entrevistados da nossa pesquisa também relataram sobre o uso de recursos para o tratamento de pacientes pós-COVID-19, e mais da metade dos fisioterapeutas ressaltaram que fazem o uso de recursos para treinamento aeróbico, força muscular, equilíbrio, flexibilidade e função respiratória. No entanto, utilizam recursos mais baratos e acessíveis, como caminhada, bicicleta ergométrica para membros inferiores e superiores, pesos livres, faixas elásticas, circuitos funcionais, alongamentos, padrões respiratórios e higiene brônquica. Deste modo, nossos dados demonstram a necessidade de mais esclarecimentos e transferências de informações contidas na literatura científica sobre a reabilitação pós-COVID-19, principalmente no uso de testes baseados no desempenho funcional e testes autorrelatados para avaliar esses pacientes visando construir um plano de cuidado baseado no princípio da individualidade biopsicossocial e em PBE.

Conclusão

Concluimos que há uma discrepância entre o processo de avaliação e o processo de tratamento, sendo então necessário a educação do fisioterapeuta desde a sua formação universitária sobre a importância desta etapa inicial da intervenção, visando garantir para a prática diária a elaboração de tratamentos pautados na individualidade do paciente.

Referências Bibliográficas

NALBANDIAN, Ani; SEHGAL, Kartik. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*. 27,4, 2021. NOGUEIRA, Ingrid; FONTOURA, Fabrício. Recomendações para avaliação e reabilitação pós-covid-19. *Assobrafir*. 2021. SPRUIT, Martijn; HOLANDA, Anne. COVID-19: Interim Guidance on Rehabilitation in the Hospital and Post-Hospital Phase from a European Respiratory Society and American Thoracic Society-coordinated International Task Force. *European Respiratory Journal*. 56,6,2020. SCHEIBER, Barbara; SPIEGL, Claudia. Post-COVID-19 Rehabilitation: Perception and Experience of Austrian Physiotherapists and Physiotherapy Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 18,16,2021. MARQUES, Joana; FREITAS, Denise. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*. 29,2,2018. SOARES, Manu. EGELBUSCH, Moritz. Skeletal muscle alterations in patients with acute Covid-19 and post-COVID-19 acute sequelae

of Covid‐19. J Cachexia Sarcopenia Muscle. 13,1,2022. MIRANDA, Daniel. GOMES, Sarah. Long COVID-19 syndrome: a 14-months longitudinal study during the two first epidemic peaks in Southeast Brazil. Trans R Soc Trop Med Hyg. 116,11, 2022.

Palavras-Chave: Síndrome Pós-covid-19 Aguda. Fisioterapia. Reabilitação

AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE A ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA E SENSORIAL DE MÉIS

Mariana Miki Ueda Matsumoto

Rafaela Lourenço Silveira

Adriane Gasparino S.martinez Uribe

Faculdade da Alta Paulista.

mariuedabiomed@gmail.com

Introdução

O mel por definição é um produto obtido pelo comportamento ativo das abelhas sob flores ou ainda em partes vivas de plantas, sendo possível desta maneira obter uma gama variada de méis, que podem ser diferenciados quanto à espécie da flora, localidade do cultivo, época da colheita, espécie da abelha, dentre outros fatores (PINTO; et.al. 2017). A valorização do produto se dá não somente por suas características adoçantes e medicinais (CAMARGO; et.al. 2006), mas pelas técnicas de apicultura aplicadas para maior produtividade do material, mesmo assim, a dificuldade do agricultor relacionado a mudanças climáticas e questões da sobrevivência da colônia (SEBRAE. 2013) acaba por ocasionar que o produto “[...] seja alvo de adulteração com ingredientes de baixo valor comercial, [...]” (BERA; ALMEIDA-MURADIAN. 2007), como por exemplo a adição de açúcar, melado, xarope de beterraba, entre outros. Na análise sensorial, como a própria dominação já prediz, a avaliação ocorre com interação do indivíduo à amostra por meio dos órgãos sensórios, e as reações que acontecem a nível fisiológico produzem estímulos que permitem a percepção intrínseca da mercadoria (ADOLFO LUTZ. 2008), entretanto, essa análise não afirma fraude do mel. Em méis puros, há uma quantidade significativa de substâncias albuminóides, medidas particularmente através da Reação de Lund. O objetivo do estudo de experiência foi identificar as divergências entre os resultados subjetivos das características organolépticas quando comparados com os resultados da Reação de Lund, pois somente a última pode determinar a pureza das propriedades químicas, indicando fraude.

Material e Métodos

A investigação pretende em formato de relato de experiência, elencar toda a metodologia realizada durante uma aula prática em Bromatologia para análises sensoriais e físico-química dos oito (8) méis que foram disponibilizados para uso no laboratório de química da Faculdade da Alta Paulista de Tupã (SP), sem identificação prévia quanto a procedência dos méis, para que o julgamento não fosse inclinado às descrições do fabricante. Todas as análises foram conduzidas segundo a metodologia do Instituto Adolfo Lutz, em sua última publicação, ano de 2008. Para a análise sensorial ocorreu a pontuação de zero a oito, sendo os valores de 0-3 considerados nulo, 4-7 pouco aceito e 8-10 muito aceito, além disso foram analisados o sabor, fluidez, cor, aroma, cristalização e aceitabilidade. Para a Reação de Lund, depositou-se 2 gramas de mel em um recipiente sob uma balança analítica, e neste foi adicionado 20mL de água. O conteúdo pôde ser transferido para uma proveta com tampa esmerilhada, em seguida ocorreu adição de 5 mL de ácido tânico a 0,5% em 100 mL de água preparado previamente, ademais foi inserido a quantidade necessária de água para que o volume atingisse 40 mL na proveta. A mostra foi homogeneizada e deixada em repouso por 24 horas em ambiente fresco e sem iluminação. É esperado que se observe o precipitado após o repouso, o ideal é que oscile de 0,6 a 3 mL, quando abaixo determina fraude, quando acima, o mel é considerado puro, porém de qualidade duvidosa.

Resultados e Discussão

De início, a partir da análise sensorial, as amostras de número 1, 3 e 8 apresentaram pouca fluidez, coloração levemente puxado ao âmbar, aroma desagradável, presença de cristalização moderada, fraco sabor característico, e aceitabilidade nula. Entretanto, as três amostras foram consideradas puras, segundo o critério do Instituto Adolfo Lutz (2008) para Reação de Lund, com quantidades significativas de substâncias albuminóides. Como ponto de observação, a amostra de número 3 manifestava um sabor levemente azedo. Os méis de número 2, 5 e 6, se mostravam fluídos, coloração inclinado ao âmbar, o aroma da amostra 2 se mostrava agradável, mas as amostras 5 e 6 exibiam aroma desagradável, ademais, não mostravam cristalização, apresentavam sabor característico, boa aceitabilidade. A amostra 2 estava fora do critério de pureza, supondo a ocorrência de adição de outras substâncias ao mel, podendo ser glucose, glicose, xarope de beterraba, etc. Por fim, a amostra 5 se enquadrava dentro dos critérios de pureza. Em última análise, a amostra 4 apresentou fluidez levemente densa, cor fortemente âmbar, aroma pouco agradável, sem cristalização, sabor pouco intenso. Obteve maior aceitabilidade, e de fato era puro. De acordo com a tabela 1, apesar da amostra 6 ter tido boa aceitabilidade, juntamente com a amostra 7, em ambas não houve nenhum precipitado da reação de Lund na proveta. Concluindo que ambas as amostras não são méis. É essencial que o mel possua homogeneidade a fim de evitar a desvalorização do produto com cristalização desuniforme, (ELLER, K.H, 2022), a cristalização não indica fraude.

Quanto a cor, o procedimento de obtenção que determina sua apresentação, que pode ter origem floral, ou polifloral (GOUVEIA, C., 2017), visto que o armazenamento interfere diretamente na coloração final (MARCHINI, 2005), a análise da cor não indica fraude, mas é um parâmetro de preferência do consumidor, sendo que as colorações claras e escuras se encaixam as normas legislativas (BRASIL, 2000). Em relação á aroma e sabor, a coloração do mel é diretamente proporcional a concentração de minerais e evidênciação de sabor e aroma. Sendo definido pela florada, pode manifestar sabor ácido, provocado pela introdução da melgueira, ou pela presença de leveduras (ELLER, K.H, 2022). Para a comparação entre os resultados da Reação de Luns e análise sensorial, foi adicionado a percepção subjetiva quanto a pureza ou não da amostra. Amostra 1 com 2,2mL de precipitado, sensação de fraudado. Amostra 2 com 0,5mL, sensação de puro. Amostra 3 com 2,8mL, sensação de fraudado. Amostra 4 com 2,2ml, sensação de puro. Amostra 5 com 1,8mL, sensação de puro. Amostra 6 com 0mL, sensação de puro. Amostra 7 com 0mL, sensação de fraudado. Amostra 8 com 2,0mL, sensação de fraudado.

Conclusão

Com o desenvolvimento do estudo verificou-se que a análise sensorial é inerentemente subjetiva, supondo a autenticidade do mel a partir dos receptores sensoriais. Entretanto, apenas a objetividade da Reação de Lund permite descobrir a pureza dos méis.

Referências Bibliográficas

BERA, A.; ALMEIDA-MURADIAN, L. B de. Propriedades físico-químicas de amostras comerciais de mel com própolis do estado de São Paulo. Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Campinas, 27(1), 2007. BRASIL. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Estabelece o regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Seção 1, Brasília, 23 outubro, 2000. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. Rio de Janeiro, volume IV, 1ª ed digital, 2008. LABORATÓRIO DE ANÁLISES E PESQUISAS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, Mel de abelha. Disponível em: <http://www.ct.ufpb.br/lba/contents/menu/pesquisas/mel>. Acesso em: 09/09/2023. MARCHINI, L.C.; RODRIGUES, A.C.L.; MORETI, A.C. de C.C. HMF (Hidroximetilfurfural) e diastase de méis submetidos a dissolução de cristais por aquecimento. Boletim de Indústria Animal. Volume 57, número 1, 2000. PINTO, M. V.; et.al. Avaliação sensorial do mel de cinco diferentes origens florais. Colloquium Agrariae. São Paulo, volume 13, n. Especial 2, 2017. REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Fatores que influenciam nas características e qualidade do mel de abelhas *Apis mellifera*. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/220> . Acesso em: 09/09/2023. SEBRAE, Conheça técnicas de manejo para a produção do mel. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-tecnicas-de-manejo-para-a-producao-do-mel,8068fa2da4c72410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 03/06/2023. SOUZA, C.F.de. et al. Parâmetros de qualidade de méis inspecionados comercializados na cidade de Barreiras-Bahia. Research, Society and Development. Barreiras, volume 10, número 1, 2021.

Palavras-Chave: Mel;. Reação de Lund;. Análise Sensorial.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DE N-ACETILCISTEÍNA EM FERIDAS CUTÂNEAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Dhayse Bortoluci De Oliveira Corvelli

Rubia Soares Alcantara Da Silva

Mayra Paio Monção

Centro Universitário de Adamantina.

69319@fai.com.br

Introdução

O rompimento da integridade da pele provoca o aparecimento de lesões cutâneas. O processo de cicatrização é complexo, podendo ser dividido em 3 fases sobrepostas de reação inflamatória, proliferação e remodelação. A falha em uma das fases provoca o surgimento de lesões crônicas, causando um aumento de gasto financeiro com o tratamento (QIAN, B. et al., 2021). Os recursos públicos disponibilizados para a saúde são insuficientes, exigindo a redução dos custos com introdução de tecnologias e inteligência para o cuidado e prevenção de feridas crônicas. No serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) do Brasil, a prevalência é de lesões de longa evolução que exigem alta frequência de curativos, prejudicando a qualidade de vida e a produtividade do paciente, além de ser um encargo financeiro ao sistema de saúde (SANTOS, J. B. et al., 2011). A prevalência de feridas crônicas mostra que a maioria é composta por úlceras crônicas de perna (CORTEZ, D.N et al., 2019). A cicatrização prejudicada de feridas pode estar associada a muitos fatores, especialmente hiperatividade de espécies reativas de oxigênio (ROS), deficiência de vasos sanguíneos e imaturidade da epiderme (FERREIRA, N. C., 2018). Nesse sentido, a N-acetilcisteína (NAC), como um antioxidante, pode resolver esses problemas inibindo a reação exagerada de ROS, promovendo a revascularização e acelerando a reepitelização (HOU, J. et al., 2020). Assim, o objetivo da presente revisão é avaliar a atividade cicatrizante da NAC sobre feridas cutâneas.

Material e Métodos

Para elaboração desta revisão de literatura foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: colágeno, cicatrização, antioxidante, espécies reativas do oxigênio e inflamação. Foram selecionados artigos de revisão de literatura e exposição de caso clínico publicados no período de 2007 a 2023, em que obter informações sobre o processo de cicatrização de feridas cutâneas, sua epidemiologia e as funções do NAC nesse processo, foi o evento de interesse. As bases de dados utilizadas para o rastreamento foram: PUBMED, UP TO DATE e BIREME. Foram selecionados 23 artigos publicados em inglês e português, considerando relevantes aqueles que apresentavam o processo de cicatrização de feridas cutâneas, sua epidemiologia e as funções do NAC. Durante o rastreamento foi incluída a combinação das palavras-chave. Foram excluídos 9 artigos sem resumo disponível e aqueles não relacionados ao tema de interesse específico e selecionados 14 artigos. Os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, objetivo, metodologia e resultado.

Resultados e Discussão

A primeira fase de cicatrização de feridas é a hemostasia (fase inflamatória), destacando a importância das respostas vasculares, seguida pela fase proliferativa, onde há formação de epitélio para cobrir a superfície da ferida com crescimento concomitante de tecido de granulação para preencher o espaço da ferida. A formação do tecido de granulação envolve a proliferação de fibroblastos, deposição de colágeno e outras matrizes extracelulares e desenvolvimento de

novos vasos sanguíneos. Uma vez que o novo tecido dentro da ferida é formado, a fase de remodelação começa a restaurar a integridade estrutural do tecido e a competência funcional, e se caracteriza pela redução e pelo fortalecimento da cicatriz (FLORIANÓPOLIS, 2007). Nesse sentido, substâncias que possibilitem a cicatrização funcional de feridas representam uma promessa terapêutica de alta relevância. As feridas ocasionalmente resultam em uma resposta de cicatrização exagerada e levam à formação de quelóides e cicatrizes hipertróficas, reparando o tecido apenas fisicamente, mas não funcionalmente (SPANAMBERG, E. S, 2022). O antioxidante NAC é conhecido por reduzir as ROS e tem sido amplamente utilizado na clínica. Teoricamente, o grupo carboxila do NAC permite o carregamento de óxido de grafeno (GO) para liberação sustentada e também pode melhorar as propriedades mecânicas do andaime de colágeno, tornando-o um melhor material de curativo (LI, J. et al., 2019). Observou-se que curativo antioxidante com potencial pró-angiogênico composto por gelatina (Gel), GO e NAC promove a cicatrização de feridas. O Gel foi selecionado para melhorar a biocompatibilidade dos scaffolds (andaimes), enquanto o GO foi adicionado para melhorar suas propriedades mecânicas (QIAN, B. et al., 2021). Modelos de imobilização de feridas em camundongos revelaram que o andaime NAC-GO-Gel efetivamente acelerou a cicatrização de feridas, promoveu a reepitelização, melhorou a neovascularização e reduziu a

formação de cicatrizes, mostrando um grande potencial de aplicação para o reparo de defeitos cutâneos (YU, Q. et al., 2023). Em vista disso, o próximo passo deste trabalho será realizar uma pesquisa com ratos machos da linhagem Wistar, pesando entre 200-220 g, mantidos em condições padrão de biotério. Será induzida ferida cutânea e imediatamente após a incisão será iniciado o tratamento tópico das feridas cutâneas com uso tópico de pomada e gel contendo 30 g de NAC, que serão produzidos em parceria com o curso de Farmácia do Centro Universitário de Adamantina. Os resultados serão elaborados através de análise macroscópica e microscópica dos Grupos de ratos I, II, III, IV aleatoriamente distribuídos. Todos esses grupos experimentais se repetirão pelo tempo de 7, 14 e 21 dias. Esses protocolos experimentais envolvendo animais serão submetidos ao Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Adamantina para apreciação e aprovação.

Conclusão

NAC tem efeito antioxidante. Isto reduz a formação de citocinas pró-inflamatórias. Suas propriedades vasodilatadoras contribuem para a regeneração do fator relaxante do endotélio (YU, Q. et al., 2023), podendo ser utilizado como agente terapêutico na cicatrização de feridas (AIMATAR, M. BATOOL, T. MAKKY EA., 2016).

Referências Bibliográficas

- AIMATAR, M. BATOOL, T. MAKKY EA. Therapeutic Potential of N-Acetylcysteine for Wound Healing, Acute Bronchiolitis, and Congenital Heart Defects. *Curr Drug Metab.* 2016;17(2):156-67. doi: 10.2174/1389200217666151210124713. PMID: 26651980. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26651980/> >. Acesso em: 02 mai de 2023. CORTEZ, D.N et al. Custos do tratamento de lesões cutâneas na Atenção Primária à Saúde. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2019, 17, e2419. Disponível em: < https://doi.org/10.30886/estima.v17.824_PT >. Acesso em: 04 jul de 2023. FERREIRA, N. C. Efeito da N-acetilcisteína sobre a inflamação, estresse oxidativo e morte celular em camundongos com esteato-hepatite submetidos à isquemia e reperfusão hepática. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina de São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5132/tde-11092018-152539/publico/NatalieChavesFerreiraVersaoCorrigida.pdf> >. Acesso em: 28 abr de 2023. FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância em Saúde. Protocolo de cuidados de feridas. Coordenado por Antônio Anselmo Granzotto de Campos; Organizado por Lucila Fernandes More e Suzana Schmidt de Arruda. Florianópolis: IOESC, 2007. Disponível em: < https://www.saudedireta.com.br/docsupload/134049915626_10_2009_10.46.46.f3edcb3b301c541c121c7786c676685d.pdf > acesso em: 16 mai de 2023. HECKE, O.V. LEE, J. N-acetilcisteína: uma revisão rápida das evidências de eficácia no tratamento da covid-19. Nuffield Department of Primary Care Health Sciences University of Oxford, 2020. Disponível em: < <https://www.cebmn.net/covid-19/n-acetylcysteine-a-rapid-review-of-the-evidence-for-effectiveness-in-treating-covid-19/> >. Acesso em: 02 mai de 2023. HOU, J. et al. Multi-Layered Polyamide/Collagen Scaffolds with Topical Sustained Release of N-Acetylcysteine for Promoting Wound Healing. *Int J Nanomedicine.* 2020 Feb 28;15:1349-1361. doi: 10.2147/IJN.S232190. PMID: 32184590; PMCID: PMC7053812. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32184590/> >. Acesso em: 02 mai de 2023. LI, J. et al. N-acetyl cysteine-loaded graphene oxide-collagen hybrid membrane for scarless wound healing. *Theranostics.* 2019 Aug 12;9(20):5839-5853. doi: 10.7150/thno.34480. PMID: 31534523; PMCID: PMC6735368. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31534523/> >. Acesso em: 02 mai de 2023. LIU, J. et al. Ozone therapy for treating foot ulcers in people with diabetes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 10, 2015. Disponível em: < <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD008474.pub2/full> >. Acesso em: 10 jun de 2023. MARTINENGO, L. et al. Prevalence of chronic wounds in the general population: systematic review and meta-analysis of observational studies. *Ann Epidemiol.* 2019 Jan;29:8-15. doi: 10.1016/j.annepidem.2018.10.005. Epub 2018 Nov 12. PMID: 30497932. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30497932/> >. Acesso em: 04 jul de 2023. QIAN, B. et al. Biocompatible composite collagen dressing for diabetic wound healing in rat model. *Regen Biomater.* 2021 Mar 13;8(2):rbab003. doi: 10.1093/rb/rbab003. PMID: 33738117; PMCID: PMC7955720. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33738117/> >. Acesso em: 02 mai

de 2023. SANTOS, J. B. et al. Avaliação e tratamento de feridas: orientações aos profissionais de saúde. Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS, 2011. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34755/000790228.pdf> >. Acesso em: 16 mai de 2023. SILVA, M. P. et al. N - acetilcisteína: múltiplos papéis na terapêutica. Europub Journal of Health Research, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: < <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/214> >. Acesso em: 28 abr de 2023. SPANAMBERG, E. S. Efeitos da N-acetilcisteína no comportamento tipo doentio induzido por LPS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237619> >. Acesso em: 28 abr de 2023. YU, Q. et al. Graphene Oxide/Gelatin Nanofibrous Scaffolds Loaded with N-Acetyl Cysteine for Promoting Wound Healing. Int J Nanomedicine. 2023 Feb 1;18:563-578. doi: 10.2147/IJN.S392782. PMID: 36756050; PMCID: PMC9900644.. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36756050/> >. Acesso em: 02 mai de 2023.

Palavras-Chave: Colágeno. Cicatrização. Antioxidante. Espécies Reativas do Oxigênio. Inflamação

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS OSTOMIZADOS ASSISTIDOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA- SP

Cassia Soares Cabral

Thais Fernanda Ferreira Lopes Bartolome

Liliana Cristina Tino Parisoto

Centro Universitário de Adamantina.
72723@fai.com.br

Introdução

Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), criando um orifício externo que se chama estoma, recoberto de mucosa intestinal de aspecto úmido, vermelho vivo ou róseo. Apresenta-se como temporária ou definitiva, possui diversas classificações, sua diferenciação se dá pela localização anatômica, função, tempo de permanência e técnica cirúrgica. Na maioria dos casos, a estomatização acontece de maneira abrupta na vida de um indivíduo que foi submetido a um procedimento cirúrgico. Por conseguinte, vários estudos revelam que este tipo de procedimento intervém nos domínios físicos, sociais, psicológicos, econômicos, espirituais e na qualidade de vida (QV) dos ostomizados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de QV reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. Além disso, sabe-se que não é apenas o impacto da estomia que interfere na QV, pois a reabilitação e algumas variáveis psicossociais também influenciam. Tendo em vista o impacto do procedimento na QV dos indivíduos ostomizados, o presente estudo se justifica pela escassez de informações no município de Adamantina- SP relacionadas ao perfil sociodemográfico, clínico e da qualidade de vida desses indivíduos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quali-quantitativa descritiva, realizado com indivíduos ostomizados residentes no município de Adamantina-SP, no período de setembro a outubro de 2022, com o objetivo de avaliar a QV e ações de orientações. Pesquisa aprovada sob o cep 5.604.470. Através de dois questionários, o primeiro sociodemográfico e clínico e o segundo sendo específico sobre a QV da pessoa estomizada City of Hope-Quality of Life-Ostomy Questionnaire (COH-QOL-OQ), validado para a língua portuguesa. A coleta de dados foi realizada nas UBSs de referência de cada indivíduo e a domicílio. Após a compilação dos dados foi realizada uma análise descritiva das variáveis qualitativas, apresentada por meio de frequência absoluta e porcentagem e as variáveis quantitativas por meio dos valores de média e desvio-padrão. Para investigação da associação entre a variável desfecho QV e as variáveis independentes (dados pessoais e clínicos), foi utilizado o teste qui-quadrado com correção de Fisher para tabelas cruzadas 2x2 ou teste de associação linear por linear para tabelas cruzadas acima de 2x2. Todas as análises foram realizadas no SPSS 22.0, sendo adotado um nível de significância igual a 5%.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por quinze indivíduos do sexo feminino e sete do sexo masculino, cujo resultado vem em desacordo com alguns autores, que obtiveram maiores percentuais em indivíduos do sexo masculino, o que é justificável uma vez através dos fatores de riscos modificáveis,

padrão alimentar irregular, diagnóstico tardio, consumo de bebidas alcoólicas em excesso e o uso de tabaco corroboram para ser mais incidente nos indivíduos do sexo masculino. A idade dos indivíduos entrevistados ficou entre 44 e 80 anos. Dezesete indivíduos se declararam aposentados, três relataram manter trabalho remunerado e dois relataram não possuir renda. Pode ser observado a dificuldade desses indivíduos em se manterem ativos após o procedimento, quando na maioria das vezes, no auge da vida laborativa se deparam com o enfrentamento de uma doença pelo qual muitas vezes realizam um procedimento cirúrgico que compromete suas atividades diárias, de lazer e além de tudo as suas atividades laborais, regularmente são esses indivíduos os únicos provedores do sustento da família. O câncer foi citado por dezenove indivíduos como a causa de confecção do estoma, em concordância com o Ministério da Saúde, que divulgou que no Brasil, o câncer colo retal é o terceiro tipo de tumor com mais incidência na população, com aproximadamente 40 mil novos casos diagnosticados por ano. Quanto às orientações antes da cirurgia, doze indivíduos afirmam não ter recebido orientações, e dez afirmaram ter recebido, e sobre as orientações do autocuidado, dezenove relataram ter recebido, e três não terem recebido. Corroborando com alguns autores as orientações pré-operatória e sobre o autocuidado são de suma importância ao indivíduo candidato à confecção de um estoma, considerando as alterações físicas e emocionais

que vão enfrentar, se tornando um momento de criação de vínculo de afeto e troca de saberes. Quanto ao acompanhamento psicológico após a estomia, dezenove relataram não ter feito e três sim. O acompanhamento psicológico junto a equipe multidisciplinar tanto no ambiente hospitalar quanto na Atenção Primária à Saúde (APS) auxilia nas situações de controle, prevenção e reabilitação. Dentre os entrevistados, a complicação mais recorrente é a presença de lesões de pele, relatada por nove indivíduos, oito relataram a presença de mais de uma complicação, e três relataram a presença de prolapso, um apresentou retração, e um nunca apresentou complicação. Todos os entrevistados disseram que procuram a APS quando têm dúvidas ou problemas em relação ao estoma. Quando nos referimos aos cuidados com o indivíduo ostomizado, precisamos ressaltar que se trata de um atendimento articulado e multiprofissional, relacionado às diversas necessidades e às adaptações à nova condição.

Conclusão

Conclui-se que indivíduos ostomização apresentam boa QV em média geral, ao desmembrar o questionário em domínios, percebemos o quanto isso não pode ser percebido, se faz necessário estudos que consigam entender a fundo como esses mecanismos interagem entre si para a contribuição de uma boa QV.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400/MS, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a Atenção à Saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 220, 18 nov. 2009. Seção 1, p. 41. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=02/05/2022>>. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM. Repercussões no processo de viver da pessoa com estoma. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2016, v. 25, n. 1 [Acessado 2 June 2022] , e1260014. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720160001260014>>. Epub 01 Apr 2016. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001260014>. Silva CRD, Andrade EMLR. Luz MHBA. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 2 [Acessado 24 Maio 2022] , pp. 144-151. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHO-QOL-100): características e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2000, v. 5, n. 1 [Acessado 24 Maio 2022] , pp. 33-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>>. Epub 07 Out 2004. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>. Barreira SIR. Adaptação e validação do city of hope quality of life- ostomy questionnaire para a cultura portuguesa. Porto: Universidade Católica Portuguesa UCP; 2016. Santos CP. O processo de (re) construção da identidade da pessoa ostomizada à luz do modelo de adaptação de Roy. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande-FURG; 2012. Minayo MCS. Hartz ZMA. Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência e Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Pereira EF. Teixeira CS. Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2012, v. 26, n. 2 [Acessado 23 Maio 2022] , pp. 241-250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>>. Epub 03 Jul 2012. ISSN 1981-4690. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>. Grant M, Ferrell B, Dean G, Uman G, Chu D, Krause R. Revisão e teste psicométrico do Questionário de Qualidade de Vida da Cidade da Esperança – Ostomia. Pesquisa de Qualidade de Vida. 2004; 13 (8):1445-1457. doi: 10.1023/B:QURE.0000040784.65830.9f. Gomboski G. Adaptação cultural e validação do City of Hope-Quality of Life-Ostomy Questionnaire para a língua portuguesa no Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo- USP; 2010. MICHELONE, Adriana de Paula Congro; SANTOS, Vera Lúcia Conceição Gouveia. Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem estoma. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. 6, p. 875-883, nov./dez. 2004 Silva CRDT. Andrade EMLR. Luz MHBA. Andrade JX. Silva GRF. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 2 [Acessado 5 June

2022] , pp. 144-151. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>. Silva AL da, Shimizu HE. A relevância da Rede de Apoio ao estomizado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 May;60(Rév. Bras. Enferm., 2007 60(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300011> Barbosa G; Paschoalin HC; Greco RM; Dias SM. Vivências de pessoas com estomia no mundo do trabalho. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e0218. doi: 10.30886/estima.v16.372_PT. Bernardo MH, Seligmann-Silva E, Maeno M, Kato M. Ainda sobre a saúde mental do trabalhador. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2011Jan;36(Rév. bras. saúde ocup., 2011 36(123)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100002> Mendonça R de S, Valadão M, Castro L, Camargo TC. A Importância da Consulta de Enfermagem em Pré-operatório de Ostomias Intestinais. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 31º de dezembro de 2007 [citado 26º de janeiro de 2023];53(4):431-5. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1777>

Palavras-Chave: Estomia. Qualidade de Vida. Assistência Ao Paciente

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE PACIENTES QUE FREQUENTAM O PROJETO DE EXTENSÃO VIDAATIVA

Lara Stefani Oliveira Santos
Anielle Brito De Oliveira Manzatto
Thifani Pessoa Sanches
Gabriel Fernando Soares
Mayara Moura Alves Da Cruz
Centro Universitário de Adamantina.
57922@fai.com.br

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) levam a óbito cerca de 17,5 milhões de pessoas por ano, sendo assim, a principal causa de mortalidade da atualidade (WHO, 2021). No Brasil, as DCV são responsáveis por 30% de todas as mortes registradas em um ano (OLIVEIRA et al. 2021), o que para uma sociedade em desenvolvimento como a nossa, representa um risco ao desenvolvimento social e econômico. Cerca de 75 a 80% das ocorrências são justificadas pela presença de fatores de risco (FR) como sedentarismo, hipertensão arterial, diabetes, obesidade e dislipidemias (CARVALHO et al. 2020; SANTELLO et al. 1996). Em geral, o agravamento e o desenvolvimento das doenças que afetam o sistema cardiovascular são decorrentes, principalmente, do desprezo ou subestima que se dá aos FR, os quais podem ser alterados e/ou evitados (MUNIZ et al. 2012). Existem evidências de que alterações no estilo de vida podem eliminar o risco de aparecimento ou evolução das DCV, portanto, a reabilitação cardiovascular (RCV) surge como importante forma de tratamento e prevenção desses FR (CARVALHO et al. 2020; SILVA et al. 2022). Dentre os principais componentes da RCV nós temos a educação do paciente, onde estudos demonstram que quando bem aplicado, está relacionado a escolhas mais saudáveis na vida diária e a um melhor gerenciamento da doença cardíaca (KAYANIYI et al. 2009; MENTRUP et al. 2020). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as necessidades educacionais dos pacientes que frequentam o projeto de extensão VidAtiva.

Material e Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 69961923.5.0000.5496). Foram avaliados 31 pacientes que possuem FR para o desenvolvimento das DCV, maiores de 18 anos, independente do sexo e que se inscreveram no projeto de extensão VidAtiva promovido pelos alunos do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina. As avaliações foram agendadas por telefone e realizadas no centro comunitário de Adamantina-SP entre abril e agosto de 2023. Ao ingressar no programa os pacientes passam por uma avaliação inicial contendo idade, sexo, diagnóstico clínico principal e possível encaminhado ao programa de RCV. Posteriormente é aplicada a escala de "Avaliação de necessidades educacionais para os pacientes em reabilitação cardíaca" (GHISI et al. 2014). Essa escala avalia as necessidades de informação dos pacientes em 10 áreas: 1) coração (fisiologia, sintomas e tratamentos cirúrgicos); 2) nutrição; 3) exercício/atividade física; 4) medicação; 5) trabalho/vocacional/social; 6) estresse/fatores psicológicos; 7) preocupações gerais/sociais; 8) emergência /segurança; 9) diagnóstico e tratamento; 10) fatores de risco. Os itens são pontuados por meio de uma escala de Likert de 5 pontos, que varia de 1= não é realmente importante a 5= muito importante, portanto, pontuações mais altas indicam maiores necessidades de informação. Em seu desenvolvimento original a escala possui 55 itens, porém, foi utilizado uma versão curta da escala que possui 36 itens e mais uma questão aberta. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e os resultados foram

apresentados em média, desvio-padrão, números absolutos e percentuais.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 31 pacientes, sendo 84% mulheres (n=26) e 16% homens (n=5) com idade média de 65±11,43 anos. O instrumento identificou cinco subescalas com maiores necessidades de informação: Coração (fisiologia, sintomas e tratamentos cirúrgicos); Exercício/atividade física; Estresse/fatores psicológicos; Diagnóstico e tratamento; Fatores de risco. Como a educação do paciente é um componente importante dos programas de RC, esta ferramenta pode ser útil para ajudar os profissionais de saúde a entender quais informações os pacientes desejam conhecer, bem como promover estratégias educativas (GHISI et al. 2014). Diante disso, este estudo constatou que as áreas relacionadas ao coração (fisiologia, sintomas e tratamentos cirúrgicos), ao exercício/atividade física e ao estresse/fatores psicológicos apresentam significativa necessidade de informação para os pacientes do projeto vidAtiva. O aprendizado sobre aspectos básicos do funcionamento cardíaco, dos sintomas associados às doenças cardiovasculares e dos benefícios dos programas de RC pode estimular o engajamento dos pacientes ao tratamento (MENTRUP et al, 2020). Além disso, é de extrema importância que esses pacientes compreendam como a atividade física e o cuidado com a saúde mental podem promover o bem-estar do coração, uma vez que o conhecimento sobre tais fatores pode influenciar fortemente nas atitudes em relação à sua doença e fornecer motivação para mudanças de comportamento individual (KAYANIYI et al.

2009). As subescalas referentes ao diagnóstico e tratamento, bem como aos fatores de risco, também foram evidenciadas como maiores necessidades de informações. Essa descoberta destaca a importância de fornecer orientações claras sobre quais exames são utilizados para diagnosticar as DCV e quais opções terapêuticas estão disponíveis para os pacientes, visto que a compreensão inadequada da doença pode levar a um comportamento de enfrentamento inapropriado, não cumprimento dos conselhos médicos e progressão desnecessária da doença (KAYANIYI et al. 2009). Sendo assim, os participantes do projeto de extensão VidAtiva necessitam receber informações de forma abrangente, que não se concentre apenas na parte física da recuperação, mas também na educação, suporte emocional e prevenção. Abordar essas necessidades educacionais podem melhorar a adesão ao tratamento, promover a autorresponsabilidade na gestão da saúde e melhorar os resultados da reabilitação cardíaca. Esses achados vão de encontro com o estudo de MENTRUP et al, 2020 que destaca que a educação em saúde e a comunicação de riscos têm o potencial de influenciar o envolvimento e a motivação dos pacientes para fazer mudanças no estilo de vida e reduzir o risco de DCV no futuro.

Conclusão

Conclui-se que as informações essenciais para os pacientes do projeto VidAtiva abrangem temas como coração, exercício, estresse, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. Essa identificação é crucial para aumentar a qualidade do cuidado oferecido e a eficácia do programa.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, T.; MILANI, M.; FERRAZ, A.S. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020.
- GHISI, G.L.M.; SANTOS, R.Z.; BONIN, C.B.D. et al. Validation of a Portuguese version of the Information Needs in Cardiac Rehabilitation (INCR) scale in Brazil. Heart & Lung: The Journal of Acute and Critical Care, v. 43, n. 3, p. 1992-197, 2014.
- KAYANIYI S.; ARDERN C. I.; WINSTANLEY J. et al. Degree and correlates of cardiac knowledge and awareness among cardiac inpatients. Patient Education and Counseling, v. 75, n. 1, p. 99-107, 2009.
- MENTRUP, S.; HARRIS, E.; GOMERSALL, T. et al. Patients' Experiences of Cardiovascular Health Education and Risk Communication: A Qualitative Synthesis. Qualitative health research, v. 30, n. 1, p. 88-104, 2020.
- MUNIZ, L.C.; SCHNEIDER, B.C.; SILVA I.C.M. et al. Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares no Sul do Brasil. Revista Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 534-542, 2012.
- OLIVEIRA, G.M.M.; BRANT, L.C.C.; POLANCZYK, C.A. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 1, p. 115-373, 2022.
- SANTELLO J.L.; KRASILSIC S.; JÚNIOR M.D. O papel da hipertensão arterial na prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares. Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 6, n. 5, p. 575-79, 1996.
- SANTOS, R.Z.; BONIN, C.D.B.; MARTINS, E.T.C. et al. Development and Psychometric Validation of HIPER-Q to Assess Knowledge of Hypertensive Patients in Cardiac Rehabilitation. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 110, n. 1, p. 60-67, 2018.
- SILVA, E.A.; MOREIRA, N.F.; MURARO, A.P. et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para saúde e fatores associados na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. Cadernos Saúde Coletiva,

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Reabilitação. Educação Paciente. Avaliação das Necessidades

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DE HIDRO-CORTISONA SOBRE OS PARÂMETROS LOCAIS E SISTÊMICOS INDUZIDOS POR SEPSE EXPERIMENTAL

Maria Gabriela Cararo Cabral

Ronaldo Santos Andrade

Mateus Oliveira Da Silva

Luana Gomes

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

mariagabicabral@hotmail.com

Introdução

A sepse continua como uma das principais causas de mortalidade e morbidade. Em relatório de 2008, a sepse foi responsável por 1.141.000 internações hospitalares (KOTTECHA et al., 2018). Os pacientes sépticos geralmente desenvolvem falhas múltiplas de órgãos que podem evoluir para óbito se a origem da sepse não for detectada na fase inicial. Os pulmões, fígado, rins e coração são órgãos gravemente afetados e o risco de morte aumenta em 15 a 20% para cada órgão acometido (GIUSTINA et al., 2017). Embora haja melhorias nas abordagens terapêuticas e nos cuidados intensivos, as taxas de incidência e mortalidade da sepse continuam a aumentar. Com isso, devido a falha no desenvolvimento de um agente terapêutico eficaz em combater à doença, os custos investidos em pacientes que a apresentam tornam-se elevados e a taxa de mortalidade continua expressivamente alta. Nesse sentido, a pesquisa de substâncias que contribuam com o controle e manejo de quadro sépticos é de grande interesse para a área da saúde pública. Assim, a hidrocortisona, um anti-inflamatório esteroide, utilizado em casos de sepse para auxílio no controle da volemia e, consequentemente, da pressão arterial (NETA, 2020), é pouco explorado no controle da sepse. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da administração de hidrocortisona em modelo experimental de sepse.

Material e Métodos

Foram utilizados ratos, machos, da linhagem Wistar, pesando entre 180 – 200 g. Os ratos serão mantidos em condições padrão de biotério (temperatura e umidade controlada), com ciclo claro/escuro de 12 horas e água e ração *ad libitum*. Os animais (n=5) foram divididos aleatoriamente nos seguintes grupos experimentais: (I) Normal; (II) Sepse e (III) Sepse + Hidrocortisona 5 mg/kg. O tratamento com a hidrocortisona correu por gavagem, trinta minutos antes da indução de sepse. A sepse foi induzida pelo modelo de ligação e perfuração cecal conforme descrito por (Setoguchi et al., 2011). Transcorrido quarenta e oito horas da indução da sepse, os animais foram anestesiados e o líquido peritoneal (peritonite) foi coletado com o auxílio de uma seringa após lavagem com solução salina do peritônio e o sangue dos mesmos (bacteremia) foi coletado por meio de punção da veia cava inferior. Posteriormente, foi realizada, no líquido peritoneal e no sangue, a leitura de leucócitos totais e diferenciais (polimorfonucleares e mononucleares) e plaquetas. Adicionalmente, os mesmos fluidos biológicos foram utilizados para determinar a proliferação bacteriana tanto gram positiva quanto gram negativa. Os dados estão apresentados como média $\pm$ erro padrão da média e realizou análise utilizando teste “t-Student”. $P < 0,05$ foi considerado como nível de significância. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Adamantina (protocolo n.º 20005).

Resultados e Discussão

A sepse é um distúrbio complexo, que se caracteriza por uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção ativa, causada por microrganismos invasores ou seus produtos (STASI et al., 2017). Esta enfermidade é resultante de uma complexa interação entre o microrganismo infectante (bactéria, vírus, fungos) e a resposta imune pró-inflamatória e pró-coagulante do hospedeiro (ALVES-FILHO et al., 2008). Adicionalmente, a quebra de barreiras anatômicas, lesão orgânica ou a simples redução da competência imunológica de um indivíduo possibilitam a invasão microbiana de tecidos (BOECHAT, 2010). No grupo de animais submetidos à sepse experimental, evidenciou um aumento significativo no número total de leucócitos tanto no peritônio (inflamação local) quanto no sangue (caracterizando a quebra de barreiras anatômicas). Este aumento no número de leucócitos totais ocorreu, principalmente, devido à elevação tanto no número de leucócitos polimorfonucleares quanto de leucócitos mononucleares. O tratamento com hidrocortisona, por sua vez, não apresentou efeito significativo sobre os achados peritoneais. Contudo, a hidrocortisona, significativamente, reduziu o número de leucócitos totais e diferenciais no sangue dos animais com a doença. Ao mesmo tempo, evidenciou-se, aumento no quantitativo de plaquetas tanto no peritônio quanto no sangue dos animais sépticos. Este achado foi controlado com a administração de hidrocortisona nos animais. Outro achado interessante

foi o aumento da colonização bacteriana tanto de gram positivos quanto de gram negativos no peritônio e no sangue dos animais sépticos quando comparados aos animais normais. Este achado corrobora a quebra de barreiras fisiológicas que ocorre em casos de sepse. O tratamento com a hidrocortisona, significativamente, reduziu o quantitativo de unidades formadoras de colônias, tanto gram positivas quanto gram negativas, no peritônio, não sendo evidenciado este efeito no sangue. A hidrocortisona é uma substância que possui exatamente as mesmas características do cortisol produzido pela glândula adrenal. Sua ação deve-se à inibição da síntese da fosfolipase A2, a qual bloqueia a cascata do ácido aracdônico. Ademais, a hidrocortisona interage com fatores de transcrição diminuindo a síntese de reagentes da fase aguda. Portanto, age evitando a migração de células inflamatórias da circulação para os tecidos, bloqueando a síntese de várias quimiocinas (DE MELLO, 2011). Sobre os quadros de sepse, a mesma tem sido utilizada para controle do estado de choque e, até o presente momento, não há relatos da mesma de sua ação sobre as bactérias.

Conclusão

Neste contexto abordado, os resultados obtidos revelam o impacto da hidrocortisona demonstrando sua ação tanto local quanto sistêmica, especialmente no que tange efeitos fisiológicos decorrentes do modelo de sepse experimental.

Referências Bibliográficas

ALVES-FILHO, J.C.; FREITAS, A.; SPILLER, F. et al. The role of Neutrophils in Severe Sepsis. *Journal of Shock*. V. 30, p. 3-9, 2008 (https://journals.lww.com/shockjournal/fulltext/2008/10001/the_role_of_neutrophils_in_severe_sepsis.2.aspx). BOECHAT, A.L.; BOECHAT, N.O. Sepse: diagnóstico e tratamento. *Revista Brasileira de Clínica Médica*. V. 8, n. 5, p. 420-7, 2010 (<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n5/010.pdf>). DE MELLO, A.C.P.M.; GIANINI, A.C.C.; TEIXEIRA, B.S.R.S. et al. Corticoterapia no choque séptico e sepse grave. *Revista da Brasileira de Clínica Médica*. V. 9, n. 1, p. 50-53, 2011 (<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n1/a1724.pdf>). GIUSTINA, A.D.; BONFANTE, S.; ZARBATO, G.F. et al. Dimethyl fumarate modulates oxidative stress and inflammation in organs after sepsis in rats. *Inflammation*. V. 41, p. 351-327, 2018 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29124567/>). KOTECHEA, A.; VALLABHAJOSYULA, S.; COVILLE, H.H. et al. Cardiorenal syndrome in sepsis: a narrative review. *Journal of Critical Care*. V. 43, p. 122-127, 2018 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28881261/>). NETA, A.B.C.S.; CHAVES, A.C.H.; DIAS, L.R. et al. Relações da corticoterapia no tratamento do choque séptico. *Brazilian Journal of Health Review*. V. 3, n. 1, p. 1324-1330, 2020 (<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7179>). SETOUCUCHI, D.; NAKAMURA, M.; YATSUKI, H. et al. Experimental examination of anti-inflammatory effects of a 5-HT3 receptor antagonist, tropisetron, and concomitant effects on autonomic nervous function in a rat sepsis model. *International immunopharmacology*. V. 11, n. 12, p. 2073-2078, 2011 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21924384/>). STASI, A.; INTINI, A.; DIVELLA, C. et al. Emerging role of Lipopolysaccharide binding protein in sepsis-induced acute kidney injury. *Nephrology, dialysis, transplantation*. V. 32, p. 21-31, 2017 (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27387474/>).

Palavras-Chave: Peritonite. Leucograma. Ligação-perfuração cecal. Bacteremia. Sepse

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA HIDROCORTISONA E DO N-ACETILCISTEÍNA

Mariana Marangão Bortoleto

Maria Gabriela Cararo Cabral

Janir Barbosa Sandim Júnior

Bianca Carrijo Silva

Marcio Cristino Raphael Junior

Centro Universitário de Adamantina.

mamabortoleto@gmail.com

Introdução

A sepse é um distúrbio complexo, que se caracteriza por uma resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção ativa, causada por microrganismos invasores ou seus produtos (STASI et al., 2017; ALVES-FILHO et al., 2008). Quando não combatida a tempo, as consequências desse quadro inflamatório podem ocasionar o comprometimento de muitos órgãos e até evoluir para a síndrome da insuficiência de múltiplos órgãos observada em até 45% dos pacientes (KOTECHA et al., 2018; RHODES et al., 2016). Apesar de avanços no manejo e tratamento da sepse, ainda há carência de fármacos eficazes que minimizem as morbidades e a mortalidade dos pacientes. Observado a implicação de um intenso processo inflamatório e oxidativo, a associação entre N-acetilcisteína (NAC) e hidrocortisona pode ser promissor como tratamento ou adjuvante em tratamento nos casos de sepse. Estudos relacionados a sepse, a NAC tem sido usada terapeuticamente devido à sua propriedade de ser um precursor da glutatona, possuindo, portanto, um papel-chave na homeostasia celular (MELLO, 2010). A hidrocortisona é uma substância que possui exatamente as mesmas características químicas e moleculares do cortisol produzido pela glândula adrenal (DE MELLO, 2011). Segundo Tavares (2017), a administração de hidrocortisona de forma isolada foi capaz de aumentar os níveis de pressão arterial média (PAM), melhorar o pH, entre outros. Contudo, os estudos presentes não apontam para uma possível atividade sobre os microrganismos envolvidos nos quadros de sepse. Assim, o presente trabalho tem por objetivo avaliar, in vitro, a ati-

vidades dos fármacos em questão sobre o crescimento e desenvolvimento de microrganismos.

Material e Métodos

Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana da N-acetilcisteína e da hidrocortisona. A avaliação da atividade antimicrobiana dos fármacos foi realizada por meio de metodologia qualitativa, por meio de escore de crescimento microbiano em meio de cultura seletivo. Foi avaliada a atividade antimicrobiana sobre bactérias gram negativas (*Escherichia coli* e *Salmonella* spp.); bactéria gram positiva (*Staphylococcus aureus*) e levedura (*Candida albicans*). Para isso, foram utilizados meios de cultura seletivos enriquecidos com concentrações de 10; 50; 100; 200 e 400 µg de N-acetilcisteína ou hidrocortisona em quintuplicata. Após o preparo dos meios de cultura seletivo enriquecidos com os fármacos e seu plaqueamento, foram inoculados os microrganismos supracitados e incubados em estufa bacteriológica com temperatura controlada de 37 °C. As amostras foram incubadas por um período de 24 e 48 horas, procedendo com a leitura das placas nesses períodos de tempo. A leitura das placas foi realizada por meio de escore o qual foi atribuído 0 (zero) para a ausência de crescimento microbiano; 1 (um) para o crescimento bacteriano apenas sobre a estria da inoculação; 2 (dois) para o crescimento bacteriano com aumento da espessura da estria da inoculação; 3 (três) para o crescimento bacteriano além da estria da inoculação e 4 (quatro) para o crescimento bacteriano em toda o meio de cultura. Para todos os microrganismos foram realizados o controle negativo em quintuplicata com a

inoculação dos mesmos em meio seletivo não enriquecido com fármacos. Os resultados foram apresentados como mediana.

Resultados e Discussão

Um dos principais microrganismos patogênicos em quadros sépticos é a *Escherichia coli*. Esta bactéria destaca-se como uma das mais prevalentes em quadros de sepse por perfuração intestinal (CHEN et al., 2019; RAHMAN et al., 2002), o qual relaciona-se com o modelo experimental proposto para a indução de sepse. No presente estudo, evidenciou-se um efeito bactericida concentração-dependente para a NAC (50 µg apresentou escore 3; 200 µg apresentou escore 2 e 400 µg apresentou escore 0) e um provável efeito bacteriostático concentração-dependente para a hidrocortisona (50 µg apresentou escore 3; 200 µg apresentou escore 3 e 400 µg apresentou escore 2). Adicionalmente, ao avaliar os mesmos fármacos sobre outra família de bactérias gram negativas (*Salmonella* spp.), observou-se uma fraca atividade antimicrobiana com a utilização de NAC (50 µg apresentou escore 3; 200 µg apresentou escore 3 e 400 µg apresentou escore 2) e uma ausência de atividade antimicrobiana com a utilização de hidrocortisona. A sepse, apesar de atualmente estarem bem definidos os critérios de diagnóstico, a mortalidade apresenta alta taxa (LOBO et al., 2019). Este achado pode estar relacionado, pelo menos

parcialmente, em ser um quadro infeccioso-inflamatório por uma variedade de microrganismos. Assim, um fármaco promissor deve possuir um amplo espectro de atuação. Nesse sentido, evidenciou-se um efeito bactericida concentração-dependente, para bactéria gram positiva, do NAC (50 µg apresentou escore 2; 200 µg apresentou escore 2 e 400 µg apresentou escore 0) e um efeito bacteriostático, independente da concentração, para bactéria gram positiva, da hidrocortisona (50 µg apresentou escore 2; 200 µg apresentou escore 2 e 400 µg apresentou escore 2). Ao mesmo tempo, tanto o NAC, quanto a hidrocortisona, apresentaram atividade bacteriostática, independente da concentração, contra a levedura *Candida albicans* (50 µg apresentou escore 2; 200 µg apresentou escore 2 e 400 µg apresentou escore 2, para ambos os fármacos).

Conclusão

No conjunto dos achados obtidos em nossa pesquisa, é evidente que, além das atividades descritas em literatura científica, a NAC e a hidrocortisona manifestam notável atividade bactericida e bacteriostática quando avaliadas *in vitro*. Estes resultados expandem o conhecimento existente sobre essas substâncias, sugerindo potencial aplicação em contextos clínicos e terapêuticos.

Referências Bibliográficas

ALVES-FILHO, J.C.; FREITAS, A.; SPILLER, F. et al. The role of Neutrophils in Severe Sepsis. *Journal of Shock*. v. 30, p. 3-9, 2008. CHEN, H.; LI, Y.; LI, T.; SUN, H.; TAN, C.; GAO, M.; XING, W.; XIAO, X. Identification of Potential Transcriptional Biomarkers Differently Expressed in Both *S. aureus*- and *E. coli*-Induced Sepsis via Integrated Analysis. *BioMed Research International*. v. 2019, Article ID 2487921, 2019. DE MELLO, A.C.P.M.; GIANINI, A.C.C.; TEIXEIRA, B.S.R.S. et al. Corticoterapia no choque séptico e sepse grave. *Revista Brasileira de Clínica Médica*. v. 9, n. 1, p. 50-53, 2011. KOTECHEA, A.; VALLABHAJOSYULA, S.; COVILLE, H.H. et al. Cardiorenal syndrome in sepsis: a narrative review. *Journal of Critical Care*. v. 43, p. 122-127, 2018. LOBO, S. M.; REZENDE, E.; MENDES, C. L.; OLIVEIRA, M. C. Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: projeto UTIs Brasileiras. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. v. 31, n. 1, p. 1-4, 2019. MELLO, R.O. Efeito Terapêutico da N-acetilcisteína e Frutose-1,6-bisfosfato no Tratamento da Sepse Experimental. 2010. 99p. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular), Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. RAHMAN, S.; HAMEED, A.; ROGHANI, M.T.; et al. Multidrug resistant neonatal sepsis in Peshawar, Pakistan. *Archives of Disease in Childhood - Fetal and Neonatal Edition*. v. 87, p. F52-F54, 2002. RHODES, A.; EVANS, L.E.; ALHAZZANI, W. et al. Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock: 2016. *Critical Care Medicine*. v. 45, n. 3, p. 486-552, 2017. STASI, A.; INTINI, A.; DIVELLA, C. et al. Emerging role of Lipopolysaccharide binding protein in sepsis-induced acute kidney injury. *Nephrology, dialysis, transplantation*. v. 32, p. 21-31, 2017. TAVARES, M.L.C.; MONTEIRO, A.M.; FEIJÓ, D.H. et al. Baixas doses de hidrocortisona possuem ação protetora no choque hemorrágico em ratos. *Pará Research Medical Journal*, v. 1, n. 1, e08, 2017.

Palavras-Chave: Anti-inflamatório. Antioxidante. Bactericida. Bacteriostático

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE L-GLUTAMINA 2%

Mateus Oliveira Da Silva

Tarcísio Rosado Valente

Paula Marques Bernardes

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

61821@fai.com.br

Introdução

A microbiota intestinal se configura como uma coleção de microrganismos que habitam no trato gastrointestinal dos seres humanos, tendo como principais funções, de forma mutualística, modular a inflamação e o sistema imune, agir na metabolização de xenobióticos e na absorção de micronutrientes, entre outros (WAGNER, 2018; LOURENÇO; DORES, 2015; ABREU, J. P. B. P L., 2017). Recentemente, alguns autores correlacionaram a alteração da integridade da microbiota intestinal com o desenvolvimento e a não recuperação de pacientes em estados sépticos (FAY et al., 2019; PARADA-VENEGAS et al., 2019). Dentro deste cenário, a sepse, definida por Wang; Zhou e Bai (2017) como uma síndrome grave de respostas inflamatórias desordenadas com danos aos tecidos e órgãos, destaca-se como a doença mais letal nas Unidades de Terapia Intensiva (STONOGA et al., 2019). A suplementação com prebióticos, probióticos ou substâncias capazes de modular a microbiota intestinal apresentam relevância científica sobre a compreensão do processo fisiopatológico da sepse. Neste contexto, a suplementação com L-glutamina tem demonstrado capacidade de modulação da microbiota intestinal. Evidencia-se que a L-glutamina promove a proliferação de enterócitos; regula as proteínas de junção entre os enterócitos; provoca regulação negativa das vias de sinalização pró-inflamatória; inibe processos apoptóticos durante situações de estresse intestinal e diminui a permeabilidade e translocação de microrganismos para a circulação sistêmica (KIM et al., 2017; DOS SANTOS et al., 2010). Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar, qualitativa-

mente, a atividade antimicrobiana da L-glutamina em modelo in vitro.

Material e Métodos

Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana da glutamina. A avaliação da atividade antimicrobiana da glutamina foi realizada por meio de metodologia qualitativa, por meio de escore de crescimento microbiano em meio de cultura seletivo. Foi avaliada a atividade antimicrobiana sobre bactérias gram negativas (*Escherichia coli* e *Salmonella* spp.); bactéria gram positiva (*Staphylococcus aureus*) e levedura (*Candida albicans*). Para isso, foram utilizados meios de cultura seletivos enriquecidos com concentrações de 0,1; 0,5; 1,0; 2,0 e 4,0 mg de glutamina em quintuplicata. Após o preparo dos meios de cultura seletivo enriquecidos com o fármaco e seu plaqueamento, foram inoculados os microrganismos supracitados e incubados em estufa bacteriológica com temperatura controlada de 37 °C. As amostras foram incubadas por um período de 24 e 48 horas, procedendo com a leitura das placas nesses períodos de tempo. A leitura das placas foi realizada por meio de escore o qual foi atribuído 0 (zero) para a ausência de crescimento microbiano; 1 - para o crescimento bacteriano apenas sobre a estria da inoculação; 2 - para o crescimento bacteriano com aumento da espessura da estria da inoculação; 3 - para o crescimento bacteriano além da estria da inoculação e 4 - para o crescimento bacteriano em toda o meio de cultura. Para todos os microrganismos foram realizados o controle negativo em quintuplicata com a inoculação dos mesmos em meio seletivo não enriquecido com o

fármaco. Também realizou-se o emplantamento de apenas meios de cultura para avaliar possível contaminação. Os resultados foram apresentados como mediana.

Resultados e Discussão

Nos quadros de sepse são encontradas inúmeras famílias de microrganismos patogênicos que tornam mais complexo o controle desta doença. Para isso, um fármaco ideal para estes quadros deve possuir como característica básica um amplo espectro de atuação. Diante disso, avaliou-se o efeito da glutamina sobre bactérias gram negativas como a *Escherichia coli* e a *Salmonella* spp.. Em ambas, a glutamina nas concentrações incubadas, não apresentou atividade antimicrobiana (10 μg apresentou escore 4; 50 μg apresentou escore 4; 100 μg apresentou escore 4; 200 μg apresentou escore 4 e 400 μg apresentou escore 4, para *Escherichia coli* e 10 μg apresentou escore 4; 50 μg apresentou escore 4; 100 μg apresentou escore 4; 200 μg apresentou escore 4 e 400 μg apresentou escore 4, para *Salmonella* spp.). No entanto, deve-se destacar que os dados apresentados na literatura, para as inúmeras atividades farmacológicas deste fármaco, são dependentes da suplementação da mesma e não, como realizado neste experimento in vitro, de um efeito agudo. Liu et al. (2017) demonstrou que a suplementação de L-glutamina a 2%

reduziu a carga bacteriana em ratos submetidos à infecção por *Escherichia coli* exógena. Adicionalmente, pelo mesmo conhecimento da ampla variedade de microrganismos indutores de sepse, avaliou-se a atividade da glutamina sobre bactéria gram positiva (*Staphylococcus aureus*) e sobre levedura (*Candida albicans*). Independentemente da concentração, a glutamina apresentou atividade bacteriostática sobre ambos os microrganismos (10 μg apresentou escore 2; 50 μg apresentou escore 2; 100 μg apresentou escore 2; 200 μg apresentou escore 2 e 400 μg apresentou escore 2, para *Staphylococcus aureus* e 10 μg apresentou escore 2; 50 μg apresentou escore 2; 100 μg apresentou escore 2; 200 μg apresentou escore 2 e 400 μg apresentou escore 2, para *Candida albicans*). Até o presente momento, em nosso levantamento bibliográfico, não há estudos que demonstrem o efeito da L-glutamina sobre microrganismos fúngicos.

Conclusão

No conjunto, nossos resultados demonstram que, agudamente, a L-glutamina apresenta ação bacteriostática sobre microrganismos gram positivos e fungos. Contudo, estudos in vivo estão sendo realizados para avaliar a translação dos efeitos in vitro.

Referências Bibliográficas

ABREU, J. P. B. P. L. Microbiota Intestinal: da disbiose à doença extra-intestinal. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, 2017. DOS SANTOS, R. G. C. et al. Glutamine supplementation decreases intestinal permeability and preserves gut mucosa integrity in an experimental mouse model. *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, v. 34, p. 408-413, 2010. FAY, K. T. et al. The gut microbiome alters immunophenotype and survival from sepsis. *FASEB Journal*, v. 33, n. 10, p. 11258-11269, 2019. GANG, L. et al. l-glutamine and l-arginine protect against enterotoxigenic *Escherichia coli* infection via intestinal innate immunity in mice. *Amino Acids*, 49(12), 1945-1954, 2017. KIM, M. H.; KIM, H. The roles of glutamine in the intestine and its implication in intestinal diseases. *International Journal of Molecules Science*, v. 18, 2017. LOURENÇO, J.; DORES, J. The influence of gut microbiota on etiopathogeny and therapeutics of type 2 diabetes mellitus. *Revista Portuguesa de Diabetes*, v. 10, p. 109-117, 2015. PARADA-VENEGAS, D. et al. Short chain fatty acids (SCFAs)-mediated gut epithelial and immune regulation and its relevance for inflammatory bowel diseases. *Frontiers in Immunology*, v. 10, p. 277, 2019. STONOGA, E. T. S. et al. Effects of intraperitoneal glutamine in the treatment of experimental sepsis. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 32, 2019. WAGNER, N. R. F. et al. Mudanças na microbiota intestinal e uso de probióticos no pós-operatório de bypass gástrico em Y-De-Roux e gastrectomia vertical sleeve: uma revisão integrativa. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, v. 31, e1400, 2018. WANG, J.; ZHOU, J.; BAI, S. Combination of Glutamine and Ulinastatin Treatments Greatly Improves Sepsis Outcomes. *Journal of Inflammation Research*, v. 13, p. 109-115, 2020.

Palavras-Chave: Imunomodulador. Antifúngico. Anti-staphylococcus. Dose Única

AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA DISJUNÇÃO PTERIGOMAXILAR NA FRATURA LE FORT I EM PACIENTES COM DIFERENTES PADRÕES FACIAIS SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Jennifer Alves Barbosa Da Silva
Amanda Fernandes Moreira Alves
Davi Vinícius Borges De Souza
Cleuber Rodrigo De Souza Bueno
Centro Universitário de Adamantina.
alvesjennifer2102@gmail.com

Introdução

A fratura Le Fort I é muito comum no tratamento cirúrgico das deformidades dentofaciais, traumas do terço médio da face e tumores em maxila. A separação pterigomaxilar durante a fratura é um desafio para os cirurgiões, pois é um processo que não é feito sobre visão direta e em uma região anatômica de ampla complexidade, o que pode ocasionar algumas complicações durante o procedimento cirúrgico, principalmente em pacientes com deformidades faciais (CHIN et al. 2017). Deste modo, se espera na disjunção pterigomaxilar uma separação intacta entre a placa pterigoidea e a região posterior da maxila. Contudo, é relatado na literatura complicações vasculares, principalmente com artéria palatina descendente, fraturas em base de crânio relacionadas com acidentes e complicações da manipulação da região posterior da maxila (OLATE et al. 2018). Deste modo é estudado formas de osteotomia para a separação pterigomaxilar que minimizariam tais complicações. Entretanto, não existe nenhuma técnica totalmente consistente que elimine a ocorrência de complicações. Contudo, o entendimento da anatomia da região pterigomaxilar é um ponto obrigatório e inquestionável para o cirurgião. Adicionado ao fato que ainda não é totalmente entendido se as deformidades faciais podem implicar em mudanças anatômicas e de conduta intra-operatória na junção pterigomaxilar. Acreditamos que é importante um estudo que investigue e forneça ao cirurgião um melhor entendimento e apontamentos sobre a separação pterigomaxilar. Dessa forma, realizamos um es-

tudo tomográfico objetivando analisar o padrão das fraturas e a investigação anatômica da junção pterigomaxilar de pacientes com deformidades dentofaciais, classificando-o em diferentes padrões faciais.

Material e Métodos

O retrospectivo estudo foi feito utilizando tomografias pré e pós-operatórias de 110 pacientes que foram submetidos a cirurgia ortognática. Os pacientes foram classificados quanto sua anomalia facial: mesiofacial, dolicofacial e brachiofacial. Também os classificamos quanto sua classe dentária, Classificação de Angle (Classe I, II e III). Consideramos o paciente assimétrico, aquele que apresentava uma diferença de 2mm no plano transversal maxilar entre o primeiro molar direito e esquerdo. Os dois lados (direito e esquerdo) da maxila foram analisados. As tomografias pré e pós-operatórias foram analisadas e as imagens foram coletadas em vista: axial, coronal e sagital para a realização das observações e mensurações da anatomia da junção pterigomaxilar. O trabalho de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil com parecer CAAE: 26509719.7.0000.5502. A fratura Le Fort I foi realizada por apenas um cirurgião bucomaxilofacial experiente. O mesmo protocolo tomográfico foi realizado em todas as aquisições de tomografia. Utilizando a tomografia computadorizada pós-operatórias classificamos as disjunções pterigomaxilares em relação: 1 - a altura: Alta, quando a disjunção ocorrer acima do nível da fratura Le Fort I e Baixa, quando ocorrer abaixo da fratura Le Fort I e; 2 - em relação a qualidade da fratura:

A, Corte Limpo, onde a linha de corte está dentro da junção pterigomaxilar; B, Fratura mais anterior e; C, Fratura mais posterior. Também realizamos mensurações em norma sagital e axial, baseados no estudo de Ueki et al., 2009. Os dados foram submetidos para os testes estatísticos adotando um nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

91 pacientes foram eleitos ao estudo. Excluímos 10 pacientes pois apresentavam traumas faciais prévios, 1 paciente apresentava fissura labiopalatal e 8 pacientes que apresentavam tomografias pré ou pós-operatórias. Do total, 50 são do gênero feminino e 41 do gênero masculino. Foram considerados 11 pacientes assimétricos. Em relação ao padrão facial, 78 pacientes foram classificados como dolicofacial, 12 pacientes como mesofaciais e 1 paciente como braquiofacial. Em relação a classe dentária, 35 pacientes foram classificados como classe II, 50 pacientes como classe III e 6 pacientes como classe I. Não observamos diferença estatística entre o lado direito e esquerdo no estudo, todas as mensurações se apresentaram semelhantes. Observamos diferença estatística na maioria das mensurações entre o gênero masculino e feminino, apresentando as maiores médias para o gênero masculino. Na comparação entre mesiofaciais e dolicofaciais, observamos diferença estatística na mensuração A ($36,55\text{mm} \pm 0,53$ e $39,04\text{mm} \pm 0,63$) - distância anterior ao forame palatino maior e na mensuração K ($18,95\text{mm} \pm 0,53$ e $17,05\text{mm} \pm 0,50$) - altura da borda inferior da junção pterigomaxilar ao plano oclusal, ocorrendo os maiores valores para os dolicofaciais. Observamos grande semelhança nas mensurações na comparação entre as classes dentárias classe II e III, somente a mensuração K (altura da borda inferior da junção pterigomaxilar ao plano oclusal) encontramos diferença estatística, com $20,49\text{mm} \pm 0,30$ padrão III e $17,21\text{mm} \pm 0,39$ para o padrão II. No

fator assimetria não encontramos nenhuma diferença estatística entre os grupos, em nenhuma mensuração. Em relação ao padrão da disjunção pterigomaxilar observamos no geral que 65% foram consideradas limpas, 18% posterior e 16% anterior, observamos semelhança entre as fraturas contralaterais. Os pacientes assimétricos não apresentaram uma taxa maior de fraturas indesejáveis. Todos os pacientes apresentaram fratura Le Fort I classificada como baixa. As lesões na artéria palatina descendente são graves (UEKI et al. 2009) acidentes durante a osteotomia Le Fort I que pode ser minimizada quando a osteotomia das paredes antrais não exceder 30 mm em mulheres e 35 mm em homens após abertura o piriforme baseado em um estudo consagrado (RIEDEL, 1952). Tais achados vem de encontro aos nossos resultados. Nesse sentido, a maior cautela deve ser direcionada o gênero feminino, a qual apresenta menor distância para a osteotomia. Fica claro com este estudo que o planejamento 3D é necessário, o estudo pré-operatório tomográfico é essencial, para mensuração de estruturas anatômicas importantes o que auxilia o cirurgião na diminuição de complicações trans e pós-cirúrgicas, pois com as limitações de métodos de diagnóstico bidimensionais (JACOBSON, SARVER, 2002). Isto repercute em considerações importantes de planejamento e simulação cirúrgica, como também a identificação da anatomia esquelética.

Conclusão

Não parecer existir associação do padrão facial e assimetria com o padrão da fratura. Além disso, mostramos que existe diferenças anatômicas entre gêneros, padrões faciais e de classe dentária que podem auxiliar o cirurgião no planejamento da cirurgia e na separação pterigomaxilar e como estudo anatômico da população brasileira.

Referências Bibliográficas

CHIN, Yen-Po et al. The pterygomaxillary junction: An imaging study for surgical information of LeFort I osteotomy. Scientific reports, v. 7, n. 1, p. 9953, 2017. OLATE, Sergio et al. Complications in orthognathic surgery. Journal of Craniofacial Surgery, v. 29, n. 2, p. e158-e161, 2018. RIEDEL, Richard A. The relation of maxillary structures to

cranium in malocclusion and in normal occlusion. The Angle Orthodontist, v. 22, n. 3, p. 142-145, 1952. UEKI, Koichiro et al. Determining the anatomy of the descending palatine artery and pterygoid plates with computed tomography in Class III patients. Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery, v. 37, n. 8, p. 469-473, 2009. JACOBSON, Ron; SARVER, David M. The predictability of maxillary repositioning in LeFort I orthognathic surgery. American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics, v. 122, n. 2, p. 142-154, 2002.

Palavras-Chave: Cirurgia Ortognática. Fratura Le Fort I. Tomografia Computadorizada. Anomalia Dentofacial

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AUXÍLIO DA ANSIEDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Rafael Dos Santos Silva

Joao Vitor Gabao

Fabiano Montagnoli Pereira

Centro Universitário de Adamantina.

rafael_adm2013@outlook.com

Introdução

Este estudo revisa a relação entre exercícios físicos e a ansiedade em jovens e adolescentes no Brasil. Antes da pandemia, aproximadamente 17,9% dos jovens sofriam de transtornos de ansiedade, mas esse número aumentou para 25% durante a pandemia, de acordo com a OMS em 2022. O objetivo é investigar como a educação física pode ajudar a controlar a ansiedade e promover o bem-estar mental. A saúde mental, conforme definida pela OMS, é um estado de bem-estar onde o indivíduo percebe seu potencial, trabalha produtivamente, contribui para sua comunidade e lida eficazmente com o estresse. Desordens mentais envolvem distúrbios emocionais, cognitivos e comportamentais clinicamente significativos relacionados a disfunções biológicas e psicológicas. Para distinguir ansiedade patológica da normal, é necessário considerar exageros, desproporções em relação ao estímulo e impacto na qualidade de vida. O diagnóstico de ansiedade segue critérios estabelecidos, como os do DSM-IV da Associação Americana de Psiquiatria. A educação física escolar inclui jogos, esportes, atividades rítmicas, lutas e ginásticas, que, quando bem ensinados, podem melhorar a autoestima, criatividade e o gosto pela atividade física. A prática regular de exercícios libera endorfinas, reduzindo o estresse e prevenindo transtornos psicológicos. Os professores de educação física desempenham um papel importante na promoção da saúde mental dos alunos, incentivando a prática de atividades variadas, como esportes e danças, para melhorar a qualidade de vida e prevenir problemas físicos e mentais.

Material e Métodos

O estudo de revisão narrativa abrangeu o período de 2019 a 2023 e utilizou fontes como o Google Acadêmico, PubMed, SciELO e sites oficiais de organizações relevantes para a pesquisa. O objetivo do estudo foi contribuir para a formação saudável de jovens e adultos, abordando questões como ansiedade e baixa autoestima, que podem evoluir para a depressão ao longo da trajetória escolar e da vida. Os professores de educação física desempenham um papel crucial ao promover atividades variadas, como esportes, danças e ginástica, para melhorar a qualidade de vida dos alunos. A pesquisa também destacou a importância da atividade física na saúde mental, afirmando que ela afeta tanto fatores fisiológicos, como o aumento da produção de endorfinas, quanto fatores psicológicos, como distração, autoeficácia e interação social. Foi ressaltada a importância do diagnóstico e tratamento dos transtornos de ansiedade, que podem ser abordados nas instituições de ensino, incluindo a Educação Física como uma disciplina relevante. Portanto, a pesquisa reforça a importância da Educação Física como um componente fundamental da formação holística dos jovens.

Resultados e Discussão

Foram selecionados para análise 301 artigos, onde foram identificados os que possuíam os termos de busca no título ou no resumo, resultando em 291 estudos desqualificados para a revisão, onde grande parte foi justificada pelo grupo amostral, se tratando de universitários do curso de Educação Física e não de acordo com

o selecionado para a revisão. Esta revisão teve como objetivo a associação entre a Educação Física Escolar e seus benefícios em relação à saúde mental e aos Transtornos de Ansiedade em publicações disponíveis em bases de dados na última década. Por meio dos estudos selecionados, percebe-se que a busca sobre o termo “ansiedade” predomina sob o termo “educação física”, onde nos estudos selecionados verificamos maior frequência do assunto transtorno de ansiedade afetando negativamente a vida dos jovens. Ainda os resultados destacam o papel de importância da Educação Física, como uma disciplina que proporciona aos alunos a prática de atividades físicas, podendo ser benéfica em relação à saúde mental, ou servir como parâmetros para avaliação de níveis de ansiedade e temperamento negativo dos alunos. Importante destacar que o Guia de Atividade Física publicado em 2021 cita uma série de benefícios da disciplina de Educação Física, entre eles, estão a melhora do desempenho escolar; da satisfação para fazer a aula de educação física; das habilidades de socialização e das relações de amizade; e melhora da motivação e bem-estar com redução da ansiedade e depressão. Finalmente um dos estudos também destaca a disciplina de Educação Física com uma abordagem interdisciplinar, sendo uma disciplina que além de trabalhar mais no

desenvolvimento e capacidade física, também pode cumprir um papel de integração escolar, higiene e respeito ao corpo, prazer e partilhar com os outros, fraternidade e tipo de relacionamento gerando cidadania. Sendo a hipótese inicial de que a Educação Física Escolar promove saúde física e, como citado anteriormente, mental, o estudo de Santos e Oliveira (2020) reafirma a necessidade de práticas conjuntas da Educação Física e Psicologia como forma de amenizar a ansiedade dos adolescentes. Dessa forma, é de extrema importância reconhecer o valor da disciplina de Educação Física na vida do indivíduo, podendo ser uma das principais ferramentas no combate à ansiedade e na manutenção da saúde mental, com destaque para o Ensino Médio, fase em que costumam ocorrer grandes adaptações pelas quais os jovens devem passar durante o seu desenvolvimento (BATISTA, 2005).

Conclusão

Por fim, a Educação Física Escolar durante essa faixa etária parece ser um meio de intervenção no combate ao transtorno de ansiedade e na manutenção da saúde geral, nos levando a refletir sobre o seu papel na fase da adolescência.

Referências Bibliográficas

- ALLEN AJ, LEONARD H, SWEDO SE. Conhecimento atual de medicamentos para o tratamento de transtornos de ansiedade na infância. *J. Am. Academia de Psiquiatria Infantil e Adolescente*. 1995; 34:976-86. ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Porto, v. 28, n. 2, p. 127-131, 13 set. 2010. ARAÚJO, S. R. C.; LEITE, J. R.; MELLO, M.T. Transtornos de ansiedade e exercício físico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 164-171, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1516-444620060005000027> BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. 2005. BRASIL. Eu quero me exercitar. Recomendações do tempo da atividade física por faixa etária. [Internet]. Gov. Brasil; 12 jun. 2017. [capturado em: 28 out. 2020]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/recomendacoes-do-tempo-da-atividade-fisica-por-faixa-etaria> BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. *Revista portuguesa de clínica geral*, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 208-214, 2011. CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20-23, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006> COFEN. Brasil enfrenta uma segunda pandemia, agora na saúde mental. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html. Acesso em: 2 abr. 2023. DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.). *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. HIRSHFELD DR, ROSENBAUM JF, FREDMAN SJ, KAGAN J. The neurobiology of childhood anxiety disorders. In: Charney DS, Nestler EJ, Bunney BS, editors. *Neurobiology of mental illness*. New York: Oxford University Press; 1999. p. 823-38. MELO, C. F.; MENEZES C.; M. R. Os Conteúdos da Cultura Corporal do Movimento Ministrados nas Aulas de Educação Física Escolar. *Revista Cocar*, Belém, v. 3, n. 5, p. 77-86, 2009. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Atividade Física Brasileira. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde, 2021. MUNIZ, Régis Júnior. Dor, ansiedade e bullying: a educação física como promoção e prevenção em saúde aos adolescentes. 2014. Organização Mundial de Saúde. (2022). Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental. http://www.coren-mt.gov.br/brasil-vive-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_20625.html PELUSO MAM et al. Physical activity and mental health: the association between exercise and mood. *CLINICS* 60(1): 61-70, 2005. ROHDEN, Rafael et al. Uso das tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar. *Revista Educação pública*, Rio de Janeiro, 10 jan. 2017. SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Formação do professor). STELLA, F. et al. Depressão no idoso: Diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. *Motriz*, Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 91-98, 2002. SWEDO SE, LEONARD HL, ALLEN AJ. New developments in childhood affective and anxiety disorders. *Curr Probl Pediatr* 1994;24:12-38

Palavras-Chave: Educação Física. Ansiedade. Desenvolvimento Emocional. Jovens

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE CASO

Paula Bianca Dos Santos

José Scrocaro Junior

Matheus Campos Garcia Parra

Centro Universitário de Adamantina.
paulabiancaofficial04@hotmail.com

Introdução

O Transtorno do espectro do autismo (TEA), denominado pela DSM-V em 2013 é um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa déficit na comunicação social, comunicação verbal e também não verbal, tem como característica também movimentos repetitivos, hipersensibilidade auditiva e ao toque, e atraso na marcha. A palavra Equoterapia foi criada no Brasil pela ANDE-BRASIL, com intuito de caracterizar a prática de terapia que utiliza o cavalo juntamente com técnicas de equitação com o objetivo de auxiliar na reabilitação ou na educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. Para a (ANDE-BRASIL, 2010) A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. A Equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, a atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Para crianças com Transtorno do Espectro autista (TEA), os benefícios são: desenvolvimento de esquema corporal; melhora da postura e equilíbrio; coordenação motora.

Material e Métodos

A criança que irá participar da pesquisa deverá ter entre 3 a 7 anos de idade. Será realizada uma

intervenção no âmbito da Equoterapia localizada na cidade de Adamantina-SP. Por se tratar de um indivíduo menor de idade foi realizado um termo de consentimento para os pais e/ou responsáveis (TCLE), e após a concordância e assinatura a criança passou a fazer parte efetiva da pesquisa. O projeto experimental foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer 6.157.765 com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12 CEP Unimar Antes e após a intervenção será aplicado o questionário Inventário de Avaliação Pediátrica de incapacidade (PEDI), que irá avaliar o desempenho funcional, como o auto cuidado, mobilidade e a função social. O intervenção tem a duração de 30 minutos por sessão, duas vezes semanais, durante 3 meses, totalizando 24 atendimentos. O cronograma de exercícios proposto para esta intervenção conterá atividades de integralização sensorial com materiais lúdicos (variados tipos de brinquedos) e também a utilização do meio ambiente como meio de estímulos sensoriais, proprioceptivo e cognitivo, diferentes tipos de montaria. Os dados são expressos em média e desvio padrão ou frequência e porcentagem. Realizando a comparação do antes e depois será feita de forma descritiva por meio de tabelas e/ou gráficos.

Resultados e Discussão

Os resultado deste estudo de caso realizado sobre a equoterapia aponta sobre a sua eficácia em efeitos substanciais no desenvolvimento neuromotor da criança portadora de TEA, sendo que durante 30 minutos de montaria é realizado 1 .800 a 2 .250 ajustes tônicos, segundo

(QUEIROZ 2010), assim possibilitando durante a realização da andadura do cavalo. QUEIROZ 2006 também afirma que durante 30 minutos de terapia sobre o cavalo, o praticante terá recebido cerca de 1800 a 2200 estímulos proprioceptivos, que chegarão ao Sistema Nervoso Central (SNC); assim, o cavalo é considerado uma máquina terapêutica. O movimento provocado na cintura pélvica de quem está no dorso do cavalo é 95% semelhante à deambulação humana. Os diferentes tipos de andaduras do cavalo proporcionaram à criança diversos estímulos corporais através do movimento tridimensional que é realizado na andadura do cavalo, esses movimentos liberam oscilações com a finalidade de promover ativação nervosa e assim emitindo uma resposta motora e diversas ativações sensoriais como é afirmado por (BARBOSA e MUNSTER, 2014). Durante a realização dos 24 atendimentos, foi possível observar uma melhora do ajuste de controle de tronco, e também pode se observar uma melhora significativa através dos resultados obtidos através da avaliação final da criança

através do questionário Inventário Pediátrico de Incapacidade (PEDI) nas seguintes funções: mobilidade, autonomia e na função social. O relato de caso também foi comparado a outros estudos realizado por outros institutos, onde obteve um resultado positivo sobre o método de terapia. A equoterapia hoje está sendo reconhecido pela eficácia e melhora nos casos em crianças com TEA, sendo que não se trabalha somente com cavalos e sim com outros animais, onde usa pássaros, bois e carneiros. Também é trabalhado a questão do tato com: grama, areia ou qualquer outro tipo de objeto que ele tenha resistência.

Conclusão

Concluiu-se que houve uma melhora significativa nos índices avaliados pelo questionário Inventário Pediátrico de Incapacidade (PEDI) nas seguintes funções: mobilidade, autonomia e na função social, também pode ser observado uma melhora nos extensores da coluna.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Autism spectrum disorder. In: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th Edition. Washington, DC: American Psychiatric Association, p. 50-59, 2003. ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), 2010. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/origem.php>. Acesso em 18/07/2023 BALTIERI, Sílvia Cristina. Revista Brasileira de Medicina. A Equoterapia e a Equitação Lúdica na Infância. Julho 2003, v.9, n.2, pp. 28-34. Bender DD, Guarany NR. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 set.-dez. 27(3):271-7. CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos S.; HUGUENIN, Julliane Yoneda A.; ALVES, Priscila P. Autismo : vivências e caminhos. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. CHELINI, Marie Odile M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais.: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 30 mar. 2023. DUARTE, E.; BARBOSA, W.; MONTENEGRO, S. Contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Integral da Criança Autista. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Revista UFPE 2017. V.1,n.1,p.1-20, 2017 FOMBONNE, Eric. Epidemiology of pervasive developmental disorders. Pediatric Research, v. 65 n. 6, p. 591-598, 2009 Gonçalves,N.I.Lima,D.A, Atuação terapêutica ocupacional na equoterapia. Revista Chilena de Terapia Ocupacional.Chile Vol. 19, Nº2, Dezembro de 2019, Pág.11-23 Haley, S. M., Coster, W. J., Ludlow, L. H., Haltiwanger, J. T. Andrellos, P. J. (1992). Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) Inventário da avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada / Inventory of pediatric evaluation of disability (Pedi): the adapted Brazilian version manual Mancini, Marisa Cotta. Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; 2005. 193 p. (Didática). Kolling,A.Pezzi,S.A.F, equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (tea). Revista Psicologia e Saberes, v. 9, n. 14, 2020 LIPORONI, Gabriela Faleiros; OLIVEIRA, Ana Paula Rocha de. Revista Científica da Universidade de Franca. Equoterapia como Tratamento Alternativo para Pacientes com Sequelas Neurológicas. Jan 2003/ Dez 2005, v.5, n.1/6, pp.21-29 LONZA, Ana Luiza; BARNEZE, Mariana Mezzanotte. Aplicabilidade da Escala de Avaliação Funcional de Equoterapia – Estudo Piloto. Trabalho de conclusão de curso. 2011. Curso de Fisioterapia da Universidade São Francisco. Bragança Paulista. OLIVEIRA RIBEIRO, Fernando; CHUNHA PIMENTEL, Gabriela; PANTOJA MORAES, Nandra; SANTOS BLOIS, Luana Valéria. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo The effects of equine therapy in children with autism. Fisioterapia Brasil, Belém Para, ano 2019, v. 20, n. 5, p. 684-691, 24 out. 2019. DOI <https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2703>. Disponível em: Fisioterapia Brasil. Acesso em: 23 ago. 2023. Pacheco R, Di Matteo J, Cucolicchio S, Gomes C, Simone MF, Assumpção Jr FB, Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental, São Bernardo do Campo-SP, Med Reabil 2010; 29(1); 9-12 QUEIROZ, Carlos Odilon Vetrano de. Trabalho Técnico Científico da ANDE-BRASIL. Visualização da Semelhança entre os Movimentos Tridimensionais do Andar do Cavalo com o Andar Humano. 2006, Bela Vista – MS. Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Sakamoto H, Pinto PPN, Battistella LR. Validação da Versão Brasileira da Medida de Independência Funcional, ACTA FISIATR São Paulo, v.11.Nº2. pag.72-76, 2004 Rodrigues Da Cunha, P., Medeiros, S., Thais, N., Nascimento, S. (n.d.). TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: principais formas de tratamento 1. Com.Br. Retrieved October 12, 2022 SCHMITT, JF. Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão. [tese]. Curitiba (PR): Universidade de Tuiuti do Paraná; 2015. SILVA, Elaine Pereira da; CORDEIRO, Nara Cintia Alves. Psicologia: diferenças de gênero na escolha profissional. Psicologado, set. 2011. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2017. SEVERIJNEN, Jeltje Wassenberg. Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI): calibrating the Dutch version. 1. ed. rev. Universiteit Utrecht-Holanda: ISED, 2 sem. 21/10/2005. 116 p. v. 1. ISBN 90-393-3877-9.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico; Terapia Assistida Por Cavalos. Equoterapia.. Desempenho Físico Funcional;

BIFURCAÇÃO DO CANAL MANDIBULAR E SUA IMPLICAÇÃO NAS TÉCNICAS ANESTÉSICAS

Vitor Otávio Souza Cruz

Julia De Souza Santos

Giancarlo Baggio Parisoto

Centro Universitário de Adamantina.

vitorotavio1313@gmail.com

Introdução

O canal mandibular é uma estrutura anatômica situada no interior do ramo e corpo da mandíbula, que é osso mais forte do corpo humano ligado ao crânio por meio da articulação têmporo-mandibular. Seu percurso se inicia no forame mandibular, estendendo-se até o forame mental, sendo utilizado pela artéria alveolar inferior, veia alveolar inferior e o nervo alveolar inferior, o qual possui vias de desenvolvimento, em separado, o que pode levar à formação de diferentes raízes ou formar um único tronco. Esse canal é um conduto ósseo e bilateral que dentro da normalidade pode variar sua altura (alto, intermediário ou baixo) e apresentando variações anatômicas como sua bifurcação e seus múltiplos modos. A incidência do canal mandibular bifido é atípica e tem sido muito discutida. Cirurgiões dentistas devem ser capazes de diagnosticar e reconhecer estas alterações que podem influenciar no tratamento do paciente, principalmente nos meios anestésicos, sendo a principal causa das falhas do bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior. No presente trabalho apontaremos a definição e tipos de bifurcações, a execução de diagnóstico por radiografias e influências para as técnicas anestésicas, (em especial o nervo alveolar inferior) executadas pelo cirurgião dentista ao decorrer do tratamento.

Material e Métodos

Para a realização desse trabalho foi realizado levantamento bibliográfico qualitativo e revisão bibliográfica nos descritores: bifurcações do canal mandibular; influência nas técnicas anestésicas inferiores em periódicos e livros “on-line”

tendo-se o cuidado de priorizar imagens radiográficas panorâmicas, sendo selecionados vários artigos no nicho do tema desenvolvido no intervalo temporal de 5 anos de publicação.

Resultados e Discussão

O canal mandibular em condições de normalidade é visto radiograficamente como uma linha radiolúcida delimitada por duas linhas radiopacas. Em razão de variações anatômicas, pode apresentar diversos aspectos, exibindo canais acessórios com diferentes configurações. Esses canais acessórios podem ser observados em radiografias panorâmicas e podem conter um feixe vaso-nervoso em seu interior que não é insensibilizado na técnica anestésica alveolar inferior (em muitos casos) fazendo com que o paciente mantenha sua sensibilidade ativa. Muitos fatores podem contribuir para a falha anestésica, incluindo alguns relacionados com o operador (como a escolha da técnica anestésica e da solução anestésica) e outros relacionados ao paciente (fatores anatômicos, patológicos e psicológicos). Canais bifurcados do canal mandibular estão entre as variações anatômicas de maior número de relatos na literatura e podem ser agrupados em diferentes classificações, sendo: Tipo I – Canal mandibular bifurcado, unilateral ou bilateralmente, que se estende ao terceiro molar ou à área vizinha; Tipo II – Canal mandibular bifurcado, unilateral ou bilateralmente, que se estende ao longo do curso do canal principal e voltam a unir-se dentro do ramo ou do corpo da mandíbula; Tipo III – combinação das categorias anteriores: um canal bifurcado que se estende ao terceiro molar ou à área vizinha como o Tipo I, e em que um canal bifurcado que

se estende ao longo do canal principal e torna a unir-se dentro do ramo ou do corpo como o Tipo II; Tipo IV – dois canais, cada um deles originários de um forame mandibular que se unem formando um grande canal. A técnica de Gow-Gates é normalmente recomendada em casos em a instalação do quadro anestésico não é clinicamente efetivo, especialmente em casos em que o paciente possui histórico de falhas devido a variações anatômicas do nervo alveolar inferior (Pinto, 2022). Com a existência de variações anatômicas comprovadas radiograficamente e o paciente em abertura máxima, o ponto de introdução da agulha é a superfície medial do ramo mandibular, num ponto virtual, logo distal, à altura da cúspide mesio-lingual do segundo molar superior. A altura de injeção é mais superior em relação ao plano oclusal do que a técnica convencional em aproximadamente 10 a 25 mm, a depender do tamanho de cada paciente. O ob-

jetivo é depositar o anestésico próximo ao bordo ântero-medial do côndilo mandibular, logo abaixo ao músculo pterigoideo lateral e lateralmente ao músculo pterigoideo medial, bem como medialmente ao ramo mandibular (BUCHAIM, 2018).

Conclusão

A partir dos resultados obtidos nessa revisão, conclui-se o quanto é importante o cirurgião – dentista compreender sobre as estruturas anatômicas e suas variações anatômicas e seus aspectos radiográficos, tendo em vista otimizar o planejamento do procedimento a ser realizado, imprimindo a insensibilização adequada dos tecidos no plano de tratamento eleito ao caso clínico em questão.

Referências Bibliográficas

GRAAFF KMVD. Anatomia Humana. (6th edição). Barueri-SP: Editora Manole; 2003. PINTO, M. C. G. et al. BIFURCAÇÃO DO CANAL MANDIBULAR REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 11, 2022. BUCHAIM RL, ISSA JPM. Manual de anatomia odontológica. Barueri-SP: Editora Manole; 2018. ANDRADE Y.D.N. et al. Análise das variações anatômicas do canal da mandíbula encontradas em radiografias panorâmicas. Rev. odontol. UNESP, v.44, n.1, 2015.

Palavras-Chave: Canal Mandíbular . Variações Anatômicas . Diagnóstico. Bífurcação. Técnica Anestésica

BIOFILMES ALIMENTÍCIOS E CONSERVAÇÃO DE TOMATE SALADA

Rodrigo Ruiz Pereira

Yan Silveira Bezerra

Tainá Alexandre Araújo Da Silva

Alessandra Aparecida Dos Santos

Centro Universitário de Adamantina.

ruizpereirarodrigo@gmail.com

Introdução

Introdução A produção de biofilmes tem ganhado destaque recentemente especialmente devido às suas propriedades de fácil manuseio, solubilidade, permeabilidade entre outras (Cortez-Vega, 2013). Eles podem ser utilizados em áreas como tratamento de efluentes de água, remoção de metais pesados, controle de corrosão e biorremediação (Nozhevnikova; Botchkova; Plakunov, 2015). Diante dos crescentes índices de produção agrícola do país, cresce também o índice de desperdício de alimentos, que se dá por diversos fatores, dentre eles as condições de colheita, transporte e armazenagem de diferentes alimentos (Nascimento et al., 2023). As frutas são as mais prejudicadas por tais fatores como por exemplo o tomate. Com intuito de contribuir com a melhoria do processo pós-colheita, estudos buscam proporcionar um meio de prolongar a vida útil das frutas utilizando o uso de biofilmes com o intuito de preservar a vida útil do alimento e preservar suas propriedades físico-químicas (Costa et al., 2019). Biofilmes podem apresentar propriedade antimicrobiana (Bohrz, 2015), o que pode favorecer a conservação de alimentos. Com vistas a compreender melhor as possibilidades de fabricação e uso de biofilmes de origem vegetal, o objetivo deste trabalho foi investigar o efeito de três diferentes biofilmes sobre a conservação de tomates.

Material e Métodos

Material e Métodos Este trabalho envolveu a produção e análise de três diferentes biofilmes derivados de vegetais, no caso mandioca. Para tanto, foi realizado um experimento com três tratamentos e um controle envolvendo o tempo

de conservação de tomates. A escolha dos tomates imaturos indicados pela cor vermelho claro. Foram utilizados três tratamentos para a produção dos biofilmes sendo que o primeiro (T1) foi composto por 430ml de extrato aquoso de pimenta vermelha, 70g de fécula de mandioca e 34ml de glicerina, 430ml de água e 34ml de vinagre de álcool; o segundo (T2) de 10g de Psyllium, 40g de fécula de mandioca, 1l de água, 34 ml de glicerina e 34ml de vinagre de álcool e o terceiro (T3) foi composto apenas por 40g de fécula de mandioca 1l de e água 34ml de vinagre de álcool e 34ml de glicerina. Tomates sem a aplicação de biofilme foram considerados como controle. Quatro bandejas de plástico foram utilizadas para acondicionar espaçadamente 6 tomates de cada um dos três tratamentos e o controle, totalizando 24 frutos. Todos os tomates foram acondicionados em bancada e observados diariamente durante uma semana. Ao final de uma semana foi feita a coleta dos dados qualitativa através de observação da presença de microrganismos, estágio de degradação e coloração para comparação do amadurecimento dos frutos e eficiência do biofilme. Por se tratar de uma análise qualitativa os dados foram descritos visualmente e em porcentagem.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão Presença de microrganismos e estágio de degradação Todos os tratamentos apresentaram presença de microrganismos indicada pelo crescimento fúngico e coloração escura ou branca. Porém, isso provavelmente ocorreu pela umidade uma vez que esses pontos de desenvolvimento fúngico ocorreram mais próximos da cicatriz do pedúnculo do fruto onde houve maior acúmulo do biofilme.

Ainda assim, a menor taxa visual de infecção microbiana foi no T1 (com pimenta). Neste sentido sugere-se que a secagem dos frutos deva ocorrer em suspenso e em ambiente ventilado para evitar o acúmulo biofilme na porção do tomate que está em contato com a bandeja e favorecer a secagem do mesmo. Coloração e amadurecimento dos tomates Ao observar a cor dos tomates pode-se detectar que o T1 foi o único tratamento com desaceleração do amadurecimento do fruto, indicando que a presença de pimenta possa reduzir a taxa de apodrecimento por minimizar o crescimento microbiano. Os tratamentos 2 e 3 tiveram taxas de amadurecimento de frutos similares ao do controle (66% 50%; 83%, respectivamente). Por outro lado, dos tomates analisados uma semana após o início do experimento, apenas o tratamento 1 não teve amadurecimento visual dos frutos (0% de amadurecimento). Destaca-se que o tratamento 1 pode apresentar potencial na preservação dos tomates devido à presença da pimenta vermelha, a qual já foi anteriormente descrita como tendo

função antimicrobiana (Pinto, et al. 2013). Possivelmente a presença de fibras de *Psyllium* no T1 aumentou a retenção de água uma vez que esta planta apresenta grande concentração de fibras em sua composição, aumentando a retenção de água assim criando uma condição propícia para o desenvolvimento microbiano. Além disso, o biofilme proveniente do T2 não apresentou textura fluida o que pode ter comprometido a aplicação e secagem. Entre os microrganismos identificados visualmente estavam os fungos. Porém, sua presença não exclui a presença de outros agentes patogênicos.

Conclusão

Conclusão O biofilme com potencial para uso da conservação de tomates salada foi o tratamento 1 que utilizou a pimenta vermelha em sua composição. Sugere-se que futuras pesquisas possam explorar o incremento de extratos de pimenta em sua composição.

Referências Bibliográficas

BOHRZ, Daniela de Avila Silva et al. Formação de biofilmes e multirresistência a antimicrobianos de *Staphylococcus Aureus* isolados da higienização de ambiente de ordenha. 2015. CORTEZ-VEGA, William Renzo et al. Biofilmes nanocompósitos obtidos de isolado proteico de corvina (*Micropogonias furnieri*) e Montmorilonita: avaliação das propriedades físicas, mecânicas e de barreira. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 16, p. 90-98, 2013. COSTA, D. M. et al. Biofilm contamination of high-touch surfaces in intensive care units: epidemiology and potential impacts. *Letters in applied microbiology*, v. 68, n. 4, p. 269-276, 2019. NASCIMENTO, Ana Beatriz da Silva. USO DE BIOFILMES DE AMIDO DE MILHO, FÉCULA DE MANDIOCA E PRÓPOLIS NA QUALIDADE DE PÓS-COLHEITA DA PITAYA (*Hylocereus costaricensis*). 2023. NOZHEVNIKOVA, A. N.; BOTCHKOVA, E. A.; PLAKUNOV, V. K. Multi-species biofilms in ecology, medicine, and biotechnology. *Microbiology*, v. 84, p. 731-750, 2015. PINTO, Cleide Maria Ferreira; DE OLIVEIRA PINTO, Cláudia Lúcia; DONZELES, Sérgio Mauricio Lopes. Pimenta *Capsicum*: propriedades químicas, nutricionais, farmacológicas e medicinais e seu potencial para o agronegócio. *Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável*, 2013.

Palavras-Chave: Biofilmes. Conservação. Tomates. Experimento. Pimenta

CANCER BUCAL DEVIDO AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

Gabriel Valentini Fagundes

Lucas Gabriel Turrina De Melo

Marceli Moço Silva

Centro Universitário de Adamantina.

gabriel.v.fagundes.gf@gmail.com

Introdução

O uso de cigarros eletrônicos vem crescendo significativamente em todo o mundo, especialmente entre os jovens, o modismo associado à renormalização do tabagismo e a substituição pela tentativa de parar de fumar em fumantes ou a iniciação ao tabaco. Os cigarros eletrônicos, são classificados por eletrônicos que contém uma bateria, bobina de aquecimento, pavio, cartucho contendo um líquido, e um bocal pelo qual o usuário inala. Foram projetados principalmente para aquecer nicotina e aromatizantes contendo substâncias químicas, como propilenoglicol e glicerina, para fazer vapor sem fumaça, chamado aerossol, que é inalado pelo usuário. (DE ALVES et.al, 2022) Os cigarros eletrônicos e seus componentes, são prejudiciais a várias pessoas, não só relacionado nicotina como também os líquidos e soluções presentes que podem ter combinações perigosas e altamente tóxicas. Da Silva e Pachú (2021) relatam que o líquido normalmente contém umectantes e aromatizantes, com ou sem nicotina, uma vez vaporizado, vapor proporciona uma sensação semelhante ao fumo do tabaco. O processo de aquecimento pode levar à geração de novos compostos de decomposição que podem ser perigosos, pois embora seja opcional a presença da nicotina, os efeitos na saúde relacionados podem também ser tóxicos ao organismo, devido ao número e à concentração de produtos químicos e aromatizantes. Assim a partir dos resultados obtidos com essa revisão de literatura, pretende-se promover uma reflexão e, estabelecer a segurança e conhecimento sobre, a fim de fazer a população se conscientizar a, em principal os jovens.

Material e Métodos

O presente trabalho apresentado é uma revisão de literatura integrativa dos últimos 5 anos, que foi feita a partir de base de dados eletrônicos: PUBMED, Scielo, Ovid Discovery, biblioteca virtual de saúde - BVS e Google acadêmico. Primeiramente foi buscado selecionar artigos com palavras chaves e/ou descritores: inovação do fumo, malefícios na cavidade oral e cigarro eletrônico. Posteriormente foi buscado o efeito do cigarro eletrônico na alteração da homeostase do indivíduo com ênfase na cavidade bucal. Foi coletado em um total de 10 artigos que por sua vez foram selecionados 8 artigos para a revisão de literatura de acordo com sua clareza e desenvolvimento sobre o assunto persistente: Câncer bucal devido a utilização de cigarros eletrônicos.

Resultados e Discussão

Por se tratar de produto não regulamentado no Brasil, não sendo possível prever as substâncias presentes nesses, requer atenção por parte da população e autoridades. O aumento no interesse por pesquisas relacionadas com cigarros eletrônicos nos últimos ano, pela nova “moda” de utilização que é observada principalmente entre jovens, assim como era na época em que o cigarro convencional entrava fortemente no mercado. Porém, as marcas e empresas que divulgam seus produtos prometem e dizem ser “menos prejudicial” a saúde que o cigarro convencional, ou que apresentam menos substâncias químicas. É interessante notar que “menos prejudicial” não quer dizer que não causa danos à saúde, isso causa, mas até que ponto? O aerossol produzido pelos cigarros eletrônicos (vapor de fumaça) contém índices de substâncias químicas

micas, incluindo aromatizantes e nicotina que é inalado pelo usuário. Esses vapores que são produzidos pelos dispositivos não possuem alcatrão nem monóxido de carbônico que são cancerígenos e favorece o risco de infarto no indivíduo, mas em contrapartida observa-se que possui substâncias psicoativas que causam alteração celular, despertando o vício e aumentando o nível de dependência pois há um aumento nos estímulos de neurotransmissores de dopamina e serotonina (prazer e humor). Silva et.al, (2022) diz que há presença de metais pesados como ferro, chumbo, níquel e alumínio além de nicotina e/ou substâncias psicoativas que são derivadas do cannabis sendo substâncias tóxicas, carcinogênicas e irritantes para os tecidos, influenciando na homeostase do indivíduo. Vargas et.al, (2021) afirma que estudos sugerem que os aromatizantes presentes nos refis podem desencadear respostas dos monócitos com potenciais em lesões e toxicidades teciduais em usuários do cigarro eletrônico sem a presença da nicotina. Com isso as inflamações locais, aumentos de estresses oxidativas e alterações celulares podem desencadear vários fatores externos para risco de

doenças periodontais e supressões imunológica enfraquecendo o tecido mole, o estresse celular por sua vez, desencadeia em lesões endoteliais aumentando o risco de câncer bucal e de outras doenças (Torres, 2021). Como a boca está em contato direto com essas substâncias vaporizadas que possui diversas substâncias que podem desencadear na alteração da homeostase do usuário, é possível identificar a liberação de citocinas pró inflamatórias que favorecem os surgimentos de diversas doenças bucais (SAMPAIO et.al, 2022)

Conclusão

Diante dos itens discutidos, houve a percepção que o cigarro eletrônico tem relação com o desenvolvimento do câncer bucal ou lesões pré-cancerosas. Os conhecimentos sobre o uso de cigarro eletrônico ainda são recentes, mas já é possível ver através da literatura os seus malefícios à saúde bucal.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Adeilson Pereira; PACHÚ, Clésia Oliveira. O uso de cigarros eletrônicos no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e216101623731-e216101623731, 2021. DE ALVES, Ana Rita Cabral Correia et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. *Diversitas Journal*, v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022. GOMES, Luciana Carneiro et al. Revisão de Literatura: câncer de boca diagnóstico e fatores de riscos associados. *Rev Interdisciplinar em saúde*, v. 5, n. 4, p. 655-70, 2018. SAMPAIO, Andréia Dos Santos Silva et al. Perfil do paciente jovem com câncer de boca: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e29511830934-e29511830934, 2022. SILVA, Lorena Régia Sousa et al. Efeitos do uso de cigarros eletrônicos na saúde bucal: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e552111335539-e552111335539, 2022. SOUSA, Ana Clara Carvalho de et al. Impactos do uso de cigarro eletrônico na prevalência do câncer bucal: revisão de literatura. *Centro Universitário UNDB*, V.3, n.1, 2023. TORRES, Nathalia Rayanne. O impacto do cigarro eletrônico na saúde bucal: Revisão de literatura. *Revista Biociências*, v. 27, n. 2, p. 8-18, 2021. FINARDI, Barbara Coelho et al. Nível de conhecimento dos estudantes de graduação da área da saúde sobre cigarros eletrônicos. 2021. VARGAS, Luana Soares et al. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 30, p. e8135 e8135, 2021.

Palavras-Chave: Cigarro Eletrônico . Câncer Bucal . Patologia . Prejudicial . Toxicos

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS E SUA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Lígia Malheiros
Tainara Carolina Da Silva
Sara Hellen Oliveira Dos Santos
Daniel Vitor Fortunato
Gustavo Dos Santos Rodrigues Chaves
Maria De Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina.
malheirosanaligia@gmail.com

Introdução

A família assume um papel importante na sociedade, tendo a função de iniciar as relações afetivas, cognitivas e sociais de determinado indivíduo. Nota-se a modificação de pensamentos e formas de viver das famílias contemporâneas, dando espaço a novos hábitos e costumes, visto que é nela onde surgem as primeiras influências e adversidades presentes no cotidiano. As famílias contemporâneas foram se moldando conforme a cultura e os valores no decorrer da história social da família. Porém, tradicionalmente, as famílias eram regidas pela figura masculina paterna, com seu poder e autoridade majoritário, detendo todo o controle do lar, dominando os filhos e também a sexualidade feminina. Contudo, esta forma ultrajante e limitada de pensar a família vem se modificando, surgindo novas formas e modelos contemporâneos de famílias, nas quais há maior liberdade e diferentes experiências. Nesse sentido, este estudo abordará estas novas configurações familiares e como estas influenciam no desenvolvimento humano, visto que essas novas redes de configurações formam um sistema complexo, tendo grande influência no desenvolvimento ao longo da vida dos indivíduos.

Material e Métodos

Este estudo, de natureza descritiva e baseado em revisão de literatura, tem como foco investigar as influências das novas configurações familiares no desenvolvimento humano. Para atingir esse objetivo, realizamos uma abrangente coleta

de dados em diversas bases de dados científicas de renome, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Portal Capes e Pepsic. As palavras-chave cuidadosamente escolhidas para a busca incluem “família”, “desenvolvimento humano”, “desenvolvimento infantil”, “configurações familiares” e “relações familiares”. Essa seleção estratégica de termos de pesquisa nos permitiu obter uma ampla variedade de fontes que abordam diferentes aspectos das novas configurações familiares e seu impacto no desenvolvimento das pessoas, especialmente das crianças e adolescentes. A revisão abrange publicações recentes e pesquisas mais antigas que estabelecem uma base para entender as mudanças nas dinâmicas familiares ao longo do tempo. Além disso, a análise crítica dos materiais coletados permite avaliar como as novas configurações familiares podem afetar o desenvolvimento humano, como a formação de identidade, relações interpessoais e bem-estar emocional.

Resultados e Discussão

Desde o início dos tempos as famílias foram regidas pelo tradicional modelo onde os homens detinham o poder e as mulheres eram submissas, não havendo rotação de tarefas ou afeições. Com o processo de industrialização em alta, foram surgindo diversos modelos de famílias para atender as novas necessidades da sociedade, sendo elas monoparentais, recompostas, homoafetivas, entre várias outras (OLIVEIRA, 2009). Os sistemas de famílias passaram a ser mais diversos ao longo desse século, sendo que os avós

assumiram papel muito importante na relação familiar, base para uma família se desenvolver, além de levar consideração o aumento da expectativa de vida dos avós (DIAS; COSTA; RANGEL, 2005). Com o aumento desse tipo de situação familiar podemos ver a influência que essa transformação pode causar, com pontos positivos e pontos negativos. Como os avós podem influenciar no comportamento de seus netos? Os avós de famílias atuais estão deixando de lado a imagem de pessoas incapacitadas, em cadeiras de balanço, para ter uma atitude mais ativa na vida dos filhos adultos e de seus netos (FRUTUOSO, 2005). Alguns pontos positivos podem se destacar, como, por exemplo, a presença como figura acolhedora aos seus netos, muitas vezes, desamparados pelo divórcio dos pais ou pelas transformações da infância para adolescência. No entanto, esse tipo de apoio e acolhimento não pode ser confundido com “mimar os netos”, visto que isso pode ser prejudicial, ao ponto de não enfrentar as situações de maneira adequada (LOPES; NERI; PARK, 2005; DIAS, 2008). A criança ou o adolescente também poderá ainda estabelecer uma relação de apoio e confiança com um tio, um padrasto ou uma madrinha. Uma base segura, nutrida física e emocionalmente mostra-se essencial por volta do terceiro ano de vida da criança, estabelecendo um sentimento de confiança e segurança em relação a si mesma e àqueles que a rodeiam. Quando privada, pode sentir angústia, uma exagerada necessidade de

amor, forte sentimento de vingança e em consequência, culpa e até mesmo depressão. (DESSEN; COSTA JUNIOR, 2005). É preciso entender que as famílias são responsáveis pelas vivências singulares, e destacar que cada uma se insere em um contexto diferente da outra, o que torna cada ser humano único. Como primeiro ambiente de socialização, elas têm o poder de formar valores, virtudes, práticas e crenças; atingindo uma grande influência no comportamento do indivíduo para o resto de suas vidas (DESSEN; BRAZ, 2005). Não podemos esquecer de destacar as famílias formadas pelo mesmo sexo, que atualmente ganham mais espaço na sociedade e importância devido a sua alta adesão, essas que muitas das vezes são responsáveis também pelo alto no índice de adoção, contribuindo para a formação de uma sociedade menos carente e marginalizada (DOURADO; CARVALHO; LEMOS, 2015).

Conclusão

Atualmente, o ser humano possui a necessidade de ser estruturado não pela família tradicional, mas sim por aquela que supre suas necessidades de afeto e apoio para o desenvolvimento psicossocial, construindo uma imagem positiva das trocas afetivas, acima do sexo ou ligação sanguínea.

Referências Bibliográficas

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, M.A. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 113-131 DIAS, C. M. S. B. Pais são para criar e avós para estragar: será? In: GOMES, I. C. (Org.). Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 67-72. DIAS, C. M. S. B.; COSTA, J. M.; RANGEL, V. A. Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. In: FERES-CARNEIRO, T. (Org.). Família e casal: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. P. 158- 176. FRUTUOSO, S. A era dos avós modernos. Época, São Paulo, n. 388, p. 32-35, out. 2005. LOPES, E. S. L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. Textos sobre Envelhecimento, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 30-32, 2005. OLIVEIRA, N.H.D. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Palavras-Chave: Família. Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento Infantil. Configurações Familiares. Relações Familiares

CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO

Joaquim Victor Hugo Gabriel
Bianca Caroline Pereira De Souza
Tális Silva Antonini
Mayara Moura Alves Da Cruz
Centro Universitário de Adamantina.
25220@fai.com.br

Introdução

Como a principal causa de morte no mundo, as doenças cardiovasculares (DCV) levam a óbito cerca de 17,5 milhões de pessoas por ano (World Health Organization, 2021). Diante da magnitude dessas doenças, a reabilitação cardiovascular (RCV) baseada em exercício físico surge como uma importante opção de tratamento e prevenção (Carvalho T et al. 2020). Apesar dos benefícios que a RCV proporciona, estudos apontam que cerca de 7,5 a 25% dos cardiopatas que são elegíveis para a RCV realizam suas matrículas e iniciam o programa (Kabboul NN; Benjamin EJ et al. 2018, 2019). Além disso, um estudo recente que analisou a RCV no Brasil, constatou que a principal barreira que influencia essa baixa adesão é o encaminhamento médico (Rodrigues R et al. 2020). No entanto, no Brasil a maioria da população realiza atendimento nas unidades básicas de saúde, tendo assim o contato não apenas com o médico, mas também com os enfermeiros e principalmente com os agentes comunitários de saúde (ACS), que são os profissionais que têm mais contato com o pacientes, pois realizam visitas domiciliares com maior frequência. Dentre as atribuições dos ACS, existe atividades de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos (PORTARIA N° 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017). E pensando nas atribuições dos ACS, se faz necessário uma análise qualitativa sobre o conhecimento que esses profissionais de saúde têm sobre a RCV. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção e conhecimento dos ACS quanto a RCV.

Material e Métodos

Essa pesquisa qualitativa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 69919823.0.0000.5496). Participaram deste estudo ACS de saúde que trabalhavam em uma das sete unidades básicas de saúde do município de Adamantina, São Paulo. Os participantes foram recrutados pessoalmente em seu local de trabalho. Após o convite inicial, os participantes elegíveis foram informados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, e em caso de aceite, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Inicialmente, foi realizada uma avaliação para a caracterização da amostra, onde foram colhidas as seguintes informações: idade, sexo, profissão, tempo de trabalho, nível de escolaridade, número de pacientes que eles atendem por mês e porcentagem que possuem doenças cardíacas e fatores de risco. Após a avaliação inicial foram realizados os grupos focais (GF). Os GF foram compostos de 5-8 participantes com duração média de 45 minutos, e foram conduzidos por dois pesquisadores que não tiveram contato prévio com os pacientes. Para a condução do GF, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, previamente elaborado por especialistas da área que contém questões abertas, sendo realizado em uma sala de uma unidade básica de saúde (UBS). Os áudios foram gravados por meio de um gravador portátil e posteriormente foram transcritos em verbatim e analisadas por meio da análise temática de Braun e Clarke (Braun V; Clarke V, 2006).

Resultados e Discussão

Esse estudo apresenta resultados parciais, sendo assim, será apresentado os resultados obtidos em apenas um GF. O GF foi composto por 6 ACS (6 mulheres, $47 \pm 13,17$ anos de idade, $10 \pm 3,16$ anos de trabalho com ACS) que relataram atender em média 184 pacientes por mês, sendo 62% cardiopatas ou portadores de fatores de risco. A análise qualitativa revelou 2 temas abrangentes: 1) Orientações oferecidas aos pacientes com DCV ou fatores de risco; 2) Conhecimento sobre a RCV. O primeiro tema se relaciona as informações que as ACS transmitem aos pacientes com DCV ou fatores de risco durante as visitas domiciliares. De modo geral, as informações são sobre o tratamento medicamentoso e mudanças nos hábitos de vida, como uma alimentação mais saudável e a realização de caminhadas. Porém, não sabem especificar qual a duração, intensidade e frequência que essa caminhada deva ser realizada. As ACS relatam que as informações que elas transmitem aos pacientes são baseadas nas orientações que elas recebem dos médicos e enfermeiras da unidade. A diretriz brasileira de Reabilitação Cardiovascular, publicada em 2020, apresenta recomendações quanto ao tratamento das DCV e fatores de risco (Carvalho T et al. 2020). E em relação a prática de exercício físico, ela afirma que cabe ao fisioterapeuta e ao profissional de educação física prescrever e supervisionar a prática de exercício físico, sendo

de extrema importância avaliar e estratificar o risco desses pacientes para manter a segurança da terapia e evitar qualquer complicação clínica. Isso salienta a importância da presença desses profissionais nas unidades básicas de saúde. O segundo tema apresenta o conhecimento das ACS sobre a RCV. Nenhuma das participantes conheciam a RCV, mas acreditam que o médico deva ser o responsável por encaminhar o paciente a esse tipo de tratamento. De fato, no âmbito público, o médico é o profissional que realiza mais encaminhamentos para as diferentes especialidades. Porém, como os ACS têm maior contato com os pacientes e estão inseridos nas ações de prevenção aos agravos de doenças, era de suma importância que eles tivessem um conhecimento básico sobre esse tratamento. Pois a falta de instrução dos profissionais de saúde influencia a falta de conhecimento dos pacientes que por eles são assistidos (Santos LSTA et al. 2017).

Conclusão

Nenhuma das ACS que participaram desse estudo tinham conhecimento sobre a RCV, porém possuíam conhecimento quanto a necessidade de mudanças nos hábitos de vida dos pacientes com DCV ou fatores de risco. Esses achados evidenciam a necessidade da educação continuada para os ACS.

Referências Bibliográficas

Carvalho T; et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. v.114, n. 5, p.43-987, 2020. Kabboul NN; et al. Comparative Effectiveness of the Core Components of Cardiac Rehabilitation on Mortality and Morbidity: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. V. 7, n. 12, p.514, 2018. Brasília, PORTARIA Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Rodrigues R; et al. Brazilian Journal of Cardiac rehabilitation availability and delivery in Brazil: a comparison to other upper middle-income. Brazilian J Phys Ther. V. 24, n. 2, p.167–76, 2020. Santos LSTA; et al. Barriers to cardiovascular rehabilitation care in a northeast city of Brazil. Acta Fisiátrica. V. 24, n. 2, p. 67-71. 2017 WHO. World Health Organization Cardiovascular diseases (CVDs) Fact Sheet. 2021. World Health Organization. 2021. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)), Acesso em: 10 de setembro de 2023.

Palavras-Chave: Reabilitação Cardíaca. Barreiras Ao Acesso Aos Cuidados. Profissionais Da Saúde. Entrevista.

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Isabelly Bianca Bernardes Naressi

Adriane Ribechi Cardoso

Jamile Rombi De Lima

Beatriz Garbin

Camila Maria De Arruda

Centro Universitário de Adamantina.

isabiancanaressi@hotmail.com

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social e por padrões restritos e recorrentes de comportamento, interesses ou atividades, presentes desde o início da infância e que limitam ou afetam o funcionamento cotidiano. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) As crianças com o transtorno do espectro autista frequentemente apresentam seletividade alimentar, uma vez que o comportamento repetitivo e o interesse restrito podem ter papel importante na recusa e resistência ao novo. Além disso, a baixa aceitabilidade de alimentos pode estar relacionada também aos distúrbios sensoriais geralmente presentes no autismo. (SILVA, 2021) Embora as crianças com autismo possam apresentar um paladar restritivo, a seletividade alimentar deve ser trabalhada com cuidado desde cedo, pois sem intervenção nutricional corre o risco da alimentação manter-se durante um longo tempo restrita, o que pode afetar o estado nutricional, assim como o desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes. (SILVA, 2021) Em vista disso, o objetivo deste respectivo trabalho é analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista através de uma revisão de literatura.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica. A busca dos artigos foi realizada nas se-

guintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, combinando palavras chave, em português e inglês: autismo/autism, consumo alimentar/food consumption, alimentação/food, nutrição/nutrition e seletividade alimentar/food selectivity. Nesta revisão incluíram-se trabalhos publicados em português, espanhol e inglês entre os anos de 2018 a 2023, que continham informações sobre o perfil alimentar de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresentaram o tema autismo evidente no título ou no objetivo do trabalho. Dentre os achados nas bases de dados e após análise dos títulos e conteúdos apresentados foram selecionados 5 artigos que se encaixavam nos critérios estabelecidos. Foram suprimidos os estudos que não eram relevantes ao tema e/ou que abordavam sobre outros aspectos do TEA. Após a seleção, leitura e interpretação dos artigos, as informações pertinentes ao objetivo foram compiladas.

Resultados e Discussão

Bottan et al. (2020) que selecionaram 5 artigos, publicados entre 2010 a 2019, sobre seletividade alimentar em crianças com TEA observaram um maior consumo de alimentos ricos em carboidratos e gorduras, e uma restrição quanto aos que contém proteínas, vitaminas e sais minerais. Para Rocha et al. (2019) que analisaram 29 crianças com idade média de 9 anos, os alimentos com maior nível de recusa foram os vegetais (31,1%), frutas (21,3%) e leites e derivados (14,7%). Além disso, 75,8% costumam escolher os alimentos através da textura, cor e cheiro, 65,5% possuem dificuldade em consumir novos

alimentos e 89,2% gostam de comer sempre as mesmas coisas. No estudo de Almeida et al. (2018) realizado em uma Clínica Escola com 29 crianças, de idades entre 3 e 12 anos, os alimentos com maior contribuição calórica, em relação ao valor energético total (VET), foram os in natura e minimamente processados com 61,5%. Os ultraprocessados contribuíram com 27,6% e os processados com 7,1%. Dentre os alimentos in natura e minimamente processados, a maior contribuição calórica foi proveniente da carne branca e ovos (15,5%), seguidos pelo arroz (12,1%). O consumo de frutas representou apenas 4,3% e o menor consumo foi o de hortaliças, apenas 0,3% do VET. (ALMEIDA et al., 2018) A maior contribuição calórica dos alimentos processados originou-se do pão francês, representando 6,3% do consumo total de calorias. E o alimento processado com menor contribuição calórica foi a sardinha enlatada (0,2%). (ALMEIDA et al., 2018) Em relação aos alimentos processados, os biscoitos (salgado e doce) foram responsáveis pelo maior aporte calórico, representando 13,5% e a margarina foi a menos consumida (0,4%). (ALMEIDA et al., 2018) Rodrigues et al. (2020) analisando o comportamento alimentar chegaram a conclusão que a seletividade alimentar se correlacionou negativamente com o consumo de vegetais. Ainda verificaram que o consumo dos

alimentos saudáveis (grupo dos vegetais, frutas, leguminosas, carnes e ovos) são preferidos pelas crianças maiores de 6 anos, já as crianças com 6 anos e as menores de 6 anos têm preferência pelo grupo dos não saudáveis, e o maior consumo é pelos doces, salgadinhos e guloseimas, sem diferenças entre as idades. O baixo consumo de proteínas, vitaminas e sais minerais, presentes principalmente nos alimentos in natura e minimamente processados, pode levar a deficiências nutricionais (BOTTAN et al., 2020). Dentre os minerais e vitaminas analisados por Caetano e Gurgel (2018), os com inadequação de consumo foram o cálcio, sendo essa apresentada em 50% da amostra, ferro (88,46%), vitamina B6 (58%) e vitamina A (77%).

Conclusão

Conclui-se que a maioria dos autistas possuem seletividade alimentar, o que contribui para torná-las mais suscetíveis a carências nutricionais. Apresentam elevado consumo de alimentos ultraprocessados que podem prejudicar o estado nutricional, levando ao sobrepeso e obesidade, devido a sua alta densidade energética, mesmo não sendo a base da alimentação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Karla de Araújo et al. Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Fortaleza, v. 31, n. 3, 2018. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. BOTTAN, Gabriela Paludo et al. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 12, 2020. CAETANO, Maria Vanuza; GURGEL, Daniel Cordeiro. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Fortaleza, v. 31, n. 1, 2018. ROCHA, Gilma Sannyelle Silva et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*. v. 2178, n. 24, 2019. RODRIGUES, Camilla Peixoto Santos et al. O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 9, 2020. SILVA, Chalane Costa da. Comportamento alimentar de crianças e adolescentes autistas: revisão integrativa. 2021. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2021.

Palavras-Chave: Autismo. Consumo Alimentar. Alimentação. Nutrição. Seletividade Alimentar

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA APAE DE ADAMANTINA-SP

Laiane Dos Santos Geraldo

Alice Souto Ruiz

Jamile Rombi De Lima

Camila Maria De Arruda.

laiane.geraldo18@gmail.com

Introdução

A deficiência intelectual pode ser definida como a redução substancial das funções intelectuais, concomitante a déficits do comportamento adaptativo, com limitações em habilidades sociais e práticas cotidianas, iniciada durante o período de desenvolvimento (OMS, 2020). Existe uma prevalência de obesidade em indivíduos com deficiência intelectual e essa prevalência pode estar ligada às dificuldades motoras, que comprometem o desenvolvimento de atividades físicas; assim como os hábitos alimentares, o sobrepeso e obesidade observados podem acarretar doenças crônicas como Diabetes Mellitus II, Doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. (DE LIMA MONTEIRO, 2018). Em muitos países o consumo de alimentos in-natura como frutas, legumes e verduras tem sido estimulado devido aos diversos benefícios no combate às deficiências de vitaminas e sais minerais e outras patologias, por isso, é muito importante estimular o consumo de alimentos saudáveis para garantir o desenvolvimento físico e cognitivo, a melhora na concentração, a manutenção do peso corporal e a prevenção de doenças como as citadas acima. (BISPO, 2018). O objetivo através deste estudo é conhecer o consumo alimentar e analisar se há um excesso na ingestão de ultraprocessados.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com base em uma abrangente revisão da literatura, onde foi analisada uma seleção de trabalhos publicados nos últimos 5 anos. A pesquisa se concentrou em diversos periódicos científicos relacionados ao tema

“consumo de ultraprocessados entre crianças e adolescentes da APAE”. Para realizar essa revisão foram utilizados fontes importantes de informação para pesquisa de dados científicos relacionados ao tema como: PUBMED (Public Medline), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS, BVS (biblioteca virtual em saúde) e Google Acadêmico, bases de dados de artigos científicos com máxima qualidade. As palavras chaves utilizadas na busca foram criteriosamente selecionadas e incluem termos como: hábitos alimentares; deficiência intelectual; consumo de ultraprocessados e fatores associados ao consumo; avaliação nutricional de crianças com deficiência intelectual; doenças crônicas não transmissíveis, palavras essas que garantiram a abordagem ampla do tema, e consequentemente proporcionando uma análise aprofundada e atualizada sobre o “Consumo de ultraprocessados entre crianças e adolescentes da APAE”

Resultados e Discussão

No estudo de Daniel et al. (2021) foram analisadas 35 crianças e dois adolescentes portadores de síndrome de down. Os diagnósticos nutricionais foram 2,7% de magreza, 81,1% de eutrofia, 8,1% de obesidade e 8,1% em risco ou sobrepeso. Foi analisado também um excesso na ingestão de lipídeos daqueles com sobrepeso e obesidade, e a dieta deficiente em fibras foi prevalente a partir do primeiro ano de vida, bem como excesso de calorias e adequação de ferro e zinco. Entre os dois adolescentes, predominou a dieta com déficits em macro e micronutrientes, exceto em vitamina C e colesterol. Em um estudo realizado por Bottan et al. (2020) com base em

uma revisão da literatura, foi demonstrado diante dos artigos analisados sobre os hábitos alimentares de autistas, que existe a tendência de maior consumo por alimentos ricos em carboidratos e gorduras, e que as restrições mais comuns são por alimentos que contêm proteínas, vitaminas e sais minerais. Segundo o ministério da saúde, pesquisas divulgadas em 2020 concluíram que o consumo de ultraprocessados aumenta em 26% o risco de obesidade, eleva o risco de sobrepeso em 23%, de síndrome metabólica (condições que aumentam o risco de doença cardíaca, acidente vascular cerebral e diabetes) em 79%, de colesterol alto em 102%, de doenças cardiovasculares em 29% a 34% e da mortalidade por todas as causas em 25%. (BRASIL, 2022) Os ingredientes principais dos alimentos ultraprocessados fazem com que eles tenham baixa qualidade nutricional, alta densidade energética, elevada quantidade de gordura, açúcar e sódio, além de serem feitos com poucas quantidades de alimentos in natura ou minimamen-

te processados. Normalmente, são formulações industriais com muitos aditivos químicos como conservantes, estabilizantes, corantes, edulcorantes e aromatizantes. (BRASIL, 2014). Esse fato pode influenciar na prevalência de obesidade e doenças crônicas associadas, pois a alimentação saudável e nutrição são condições básicas e primordiais para o desenvolvimento e preservação da saúde na infância e adolescência, bem como na fase adulta (AMORIM, 2018).

Conclusão

Com base na revisão de literatura realizada, pode-se concluir que a educação nutricional e hábitos alimentares saudáveis em deficientes intelectuais é de suma importância para obter uma dieta adequada e saudável, garantindo o desenvolvimento físico e cognitivo, prevenção de doenças associadas, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da saúde. Deficiência intelectual protocolo para o diagnóstico etiológico, Portaria conjunta Nº 21, De 25 De Novembro De 2020. BRASIL. Ministério da saúde. Qual é a relação entre consumo de ultraprocessados e risco de mortalidade, 07 De Junho De 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira/ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília, 2014. DE LIMA MONTEIRO, Lorena Ligia; DE ARRUDA NETO, Celso Lourenço. Estado nutricional e consumo alimentar de pessoas com deficiência intelectual. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 2, 2018. BISPO, Valdiane Fávoro dos Santos. Influência do hábito alimentar em doenças crônicas não transmissíveis. 2018. DANIEL, A.; TONON DOMINGUES, N.; TAVARES CARNEIRO SANTIAGO, L.; RONGETTA TORRES, B.; HELENA LIMA DELAMBERT BIZZOTTO, C.; RAQUEL DE CARVALHO, L.; REGINA BRANCO DA FONSECA, C. Avaliação do estado nutricional e dieta de crianças e adolescentes com síndrome de down. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 20, 2 set. BOTTAN, Gabriela Paludo et al. Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 12, 2020.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual. Consumo Alimentar. Ultraprocessados. Avaliação Nutricional

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS PADRÕES DE FRATURA DO RAMO MANDIBULAR EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO ANATÔMICA E TOMOGRÁFICA

Vitor Otávio Souza Cruz

Julia De Souza Santos

Cleuber Rodrigo De Souza Bueno

Centro Universitário de Adamantina.

vitorotavio1313@gmail.com

Introdução

A osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular é um dos procedimentos mais utilizados em cirurgia ortognática. Historicamente diferentes modificações foram propostas. Uma separação desfavorável da fratura é geralmente chamada como uma “Bad Fracture”. É relatado na literatura uma incidência de 0,2% até 14,6% de fraturas indesejáveis (CHRCANOVIC et al., 2012). As complicações incluem: lesão nervosa periférica, sangramentos trans e pós-operatórias, aumento do tempo cirúrgico e problemas mecânicos, como irregularidades no padrão de divisão, toques prematuros e instabilidade mecânica, o qual pode levar um distúrbio na consolidação óssea, infecções, recidivas (BECELLI et al., 2004; FUJIMURA et al., 2006). Deste modo é estudado formas de osteotomia que minimizariam tais complicações. Neste contexto, Plooij et al. (2009) validou uma classificação da fratura sagital do ramo mandibular por meio de tomografias computadorizadas, do tipo 1 ao 4, aumentando o poder de análise e pesquisa de características das fraturas. Por conseguinte, o entendimento da anatomia é um ponto obrigatório e inquestionável para o cirurgião. Adicionado, ao fato que ainda não é totalmente entendido se as deformidades faciais podem implicar em mudanças anatômicas e de conduta intra-operatória na fratura sagital do ramo mandibular. Acreditamos que é importante um estudo que investigue e forneça ao cirurgião entendimento e apontamentos clínicos dos padrões da fratura. Desta forma, investigou-se o padrão da fratura sagital do ramo associado a mensurações anatômicas da mandíbula, além de analisarmos a associação do ní-

vel da fratura horizontal do ramo com a classificação dos padrões de fratura mandibular

Material e Métodos

Este estudo de caráter retrospectivo foi realizado utilizando tomografias pré e pós-operatórias de 71 pacientes que foram submetidos a cirurgia ortognática. Classificamos o padrão facial utilizando o índice de Goulart et al. (2019). Os lados direito e esquerdo da mandíbula foram analisados. As tomografias foram realizadas com o mesmo protocolo de aquisição e as imagens foram coletadas em múltiplos planos para a realização das observações e mensurações da anatomia da mandíbula, reconstrução tridimensional e segmentação da mandíbula e classificação do padrão da fratura. O trabalho de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil com protocolo CAAE: 33626620.0.0000.5502. Realizamos a classificação do padrão da fratura (PLOOIJ et al., 2009): Tipo 1: fratura correndo atrás do forame da mandíbula em direção à borda inferior da mandíbula. Tipo 2: osteotomia óssea medial estendida em direção à borda posterior antes de dobrar para a borda inferior do ramo. Tipo 3: fratura através do forame da mandíbula e do canal mandibular em direção à borda inferior. Tipo 4: incluiu todos os padrões de fratura desfavoráveis. Nós também classificamos a osteotomia horizontal da fratura: 1. Osteotomia acima da língua e 2. Osteotomia abaixo da língua. Fizemos a eleição de algumas mensurações quantitativas. A – Espessura do ramo mandibular. B – Altura do ramo mandibular. C – Altura do canal mandibular a base da mandíbula. D – Altura da língua. E – Comprimento posterior ao forame da mandíbula. Os

dados foram submetidos aos para os testes estatísticos adotando um nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Observamos a predominância dos tipos de fratura 3 (55,28%) e tipo 1 (39,02%) no estudo, e em menor quantidade os tipos 2 (3,25%) e tipo 4 (2,43%). Na osteotomia horizontal, encontramos 53,65% cortes acima e 46,34% abaixo da língua e as osteotomias acima da língua foram mais prevalentes ($p > 0,008$) na fratura do lado esquerdo (65%) e o lado direito prevaleceu mais cortes classificamos como abaixo da língua (58%). Quando observamos a relação entre os tópicos encontramos uma relação entre o corte horizontal acima da língua com o aumento da classificação do padrão da fratura Tipo 1 ($p < 0,01$) e apesar do padrão de fratura Tipo 3 com a osteotomia horizontal abaixo da apresentar um aumento percentual das fraturas tipo 3 não foi diferente significativamente ($p > 0,5$). Quando aos outros padrões de fratura (Tipo 2 e 4) não observamos diferenças significativas. Os dados quantitativos foram separados diante da sua classificação do padrão da fratura, a qual não observamos diferenças significativas entre os grupos. Entretanto, no ponto A, encontramos uma tendência da fratura padrão 4 apresentar distâncias menores. Além disso, agrupou-se os resultados entre fraturas normais e fraturas indesejáveis, assim notamos uma tendência dos resultados nas mensurações A, B, C e D de mé-

dias menores nas fraturas indesejáveis. Quando a osteotomia horizontal é realizada abaixo da língua, a uma tendência, não de forma significativa, do índice de fratura padrão 3 aumentar e fazer com que o padrão tipo 1 diminuía. A fratura tipo 3 faz relação direta com o canal mandibular correndo a fratura pelo mesmo, aumentando as chances de parestesia e hipoestesia pós-operatórias (AL-NAWAS et al., 2014). Observamos que existiu uma tendência das médias das fraturas indesejáveis de apresentarem médias menores que o grupo de fratura normal, corroborando com estudos anteriores (MOHAMMADALI et al., 2014; CUNHA et al., 2019) que relatam que ramos mais finos e menores tendem a apresentar maior taxa de “bad fracture”. Em estudos futuros, seria interessante a análise posterior de tais fraturas para verificarmos os resultados clínicos de complicações, como por exemplo, de como ocorreu a cicatrização óssea e como se deu o padrão sensível pós-operatório do paciente diante de cada padrão de fratura.

Conclusão

Existiu prevalência dos padrões de fraturas tipo 1 e 3 e uma relação significativa entre os tipos de padrão de fratura com o nível da osteotomia horizontal, constatando que quando a osteotomia horizontal é realizada superiormente existe o aumento de fraturas desejáveis. Sugere-se cautela em mandíbulas mais delgadas e finas.

Referências Bibliográficas

CHRCANOVIC, B. R.; FREIRE-MAIA, B. Risk factors and prevention of bad splits during sagittal split osteotomy. *Oral Maxillofacial Surgery*, v. 16, n. 1, p. 19-27, 2012. FUJIMURA, K.; SEGAMI, N.; KOBAYASHI, S. Anatomical study of the complications of intraoral vertical-sagittal ramus osteotomy. *Journal of oral and maxillofacial surgery*, v. 64, n. 3, p. 384-389, 2006. BECELLI, R. et al. Complications of bicortical screw fixation observed in 482 mandibular sagittal osteotomies. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 15, n. 1, p. 64-68, 2004. PLOOIJ, J. M. et al. 3D evaluation of the lingual fracture line after a bilateral sagittal split osteotomy of the mandible. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 38, n.1, p. 1244-1249, 2009. DA SILVA GOULART, Maiara et al. Evaluation of facial esthetics in long-faced white Brazilian middle school students. *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics*, v. 155, n. 6, p. 812-818, 2019. AL-NAWAS, B. et al. Influence of osteotomy procedure and surgical experience on early complications after orthognathic surgery in the mandible. *Journal Craniomaxillofacial Surgery*, v. 42, n. 5, p. 284-288, 2014. MOHAMMADALI, A. et al. Relationship between mandibular anatomy and the occurrence of a bad split upon sagittal split osteotomy. *Journal Oral Maxillofacial Surgery*, v. 72, n. 12, p. 2508-2513, 2014. CUNHA, C. et al. How does bone thickness affect the split pattern of sagittal ramus osteotomy?. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 49, n. 2, p. 218-223, 2019.

Palavras-Chave: Cirurgia Ortognática . Fratura Sagital De Mandíbula. Tomografia Computadorizada. Anomalia Dentofacial

CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Laura Carvalho Pernomian

Fabiano Montagnoli Pereira

Centro Universitário de Adamantina.

LAURA020602@HOTMAIL.COM

Introdução

O artigo destaca a relevância da Educação Física Escolar (EFE) na formação cidadã dos alunos. Além de enfatizar a atividade física, a EFE tem como objetivo aprimorar o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social dos estudantes, preparando-os para participar ativamente na sociedade. A Ginástica Artística (GA) como uma modalidade que envolve força, flexibilidade e coordenação motora, é vista como uma ferramenta valiosa no desenvolvimento motor das crianças e jovens, já que estimula habilidades motoras diversas, muitas vezes negligenciadas em outras atividades físicas. O desenvolvimento motor na infância é fundamental, pois as crianças adquirem habilidades essenciais para lidar com a vida cotidiana, além de participar de atividades recreativas. No entanto, a inclusão da GA nas aulas de EFE é limitada, com os alunos frequentemente se concentrando em atividades com bola, deixando de explorar outras habilidades motoras. Diversos fatores contribuem para essa exclusão da GA, como o desconhecimento dos níveis de risco da atividade e a falta de material e espaço adequados. Para maximizar os benefícios da GA no desenvolvimento motor dos alunos, é sugerido que os currículos de EFE relacionem a experiência prévia dos alunos com a modalidade e promovam atividades prazerosas que estimulem a aprendizagem e a exploração de diferentes possibilidades motoras. Concluindo, a fase crucial de desenvolvimento motor na infância, chamada de fase de habilidades básicas, oferece oportunidades significativas para os professores de Educação Física trabalharem com crianças, promovendo, também, o desenvolvimento integral de suas habilidades motoras e sociais.

Material e Métodos

O presente trabalho constitui uma abrangente revisão de literatura, caracterizada por uma abordagem metodológica que engloba uma leitura exploratória, onde todo o material disponibilizado foi meticulosamente examinado; uma leitura seletiva, realizada com o objetivo precípuo de identificar e selecionar os artigos que se mostraram em total consonância com o tema de pesquisa proposto; uma leitura interpretativa aprofundada, cuja finalidade primordial foi efetuar uma avaliação crítica e criteriosa das informações contidas nos textos escolhidos. Por último, mas não menos importante, empreendemos uma análise interpretativa, visando à obtenção de resultados substanciais e abrangentes que agregam valor ao campo de estudo em questão. Para a consecução deste estudo, procedemos à coleta minuciosa de dados provenientes de artigos científicos de revisão, os quais foram obtidos a partir de fontes diversas, incluindo livros online, sítios da internet especializados e publicações em revistas acadêmicas. Esses recursos informativos foram meticulosamente extraídos das renomadas bases de dados acadêmicos, notadamente o Google Acadêmico e a Lilacs/BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), considerando um horizonte temporal abrangente que se estende de 1995 a 2021.

Resultados e Discussão

Inicialmente, a pesquisa identificou 15.700 resultados com as palavras-chave, predominantemente no Google Acadêmico, com apenas 1 resultado na base Lilacs/BVS. Após aplicar filtros de período (1995 a 2021) e identificar artigos de revisão, restaram 125 artigos no Google Acadê-

mico, excluindo o da base Lilacs/BVS. A leitura seletiva dos títulos e resumos resultou na exclusão de 110 artigos, deixando 18 artigos, dos quais 2 eram duplicados. Assim, prosseguiu-se com 16 artigos para uma leitura interpretativa, correlacionando o tema proposto com o conteúdo. No final, 4 artigos foram escolhidos para o estudo, 3 relacionados diretamente ao tema e 1 parcialmente relevante para complementar os resultados. Os artigos selecionados, publicados entre 2012 e 2016, destacam a Educação Física Escolar como fundamental no desenvolvimento psicomotor das crianças, enfatizando sua importância para o desenvolvimento humano integral. Mencionam a necessidade de estimulação psicomotora na infância para evitar dificuldades de aprendizagem e a falta de alinhamento entre os programas de educação física escolar e os objetivos de promoção da saúde e aptidão física infantil. Um dos artigos ressalta a Ginástica Artística como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento psicomotor, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu amplo repertório de exercícios educativos. O foco deve ser na vivência e aprendizado, não na competição. Outro artigo realça a importância da Educação Física no Ensino Fundamental para o crescimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças, dada a crescen-

te falta de atividade física devido às tecnologias e mudanças sociais. Um terceiro artigo aborda a utilização dos Cadernos de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, sugerindo que, embora forneçam informações sobre a Ginástica Artística, possuem limitações, indicando a necessidade de complementar esses materiais com uma formação mais ampla. Por fim, o quarto artigo destaca a importância da Ginástica Artística no desenvolvimento psicomotor e físico das crianças, promovendo o “Conhecimento do corpo” e estimulando a expressão corporal e a criatividade. Em resumo, esses artigos convergem na importância da Ginástica Artística na Educação Física Escolar e na necessidade de capacitar os profissionais para proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos.

Conclusão

Os artigos destacam a importância da Ginástica Artística na Educação Física Escolar para o desenvolvimento das crianças. Apontam desafios como falta de materiais e formação para professores. A GA estimula a atividade física e promove habilidades motoras. É vital valorizá-la e superar obstáculos para torná-la acessível a todas as crianças.

Referências Bibliográficas

AIROLDI, G.P.S. A ginástica artística na escola: um encontro possível. Campinas 1997. ANDRADE, T. V. C. ROCHA, E. C. S. ALVES, M. P. FONSECA, M. C. V. Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão. *Revista Práxis*, v. 8, n. 16, p. 123-130, dez., 2016. ARÉAS NETO, N. T.; FERREIRA JUNIOR, C.; ALVARENGA, J. P. P.; VIANA, M. A. S. A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Biológicas & Saúde*, v. 2, n. 5, 24 jun. 2012. BEZERRA, S. P.; FERREIRA, R. A. F.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1º a 4ª série. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 5, n. 3, 2006.. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, p. 15, 1998. CARRARA, P. LIMA, L. B. Q. DUARTE, L. H. CIPRIANO, D. A. NUNOMURA, M. A. Ginástica Artística na Proposta Curricular para a Educação Física em São Paulo. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 395-406, abr./jun. 2015. GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 3 ed., cap. 1, p. 3, jun. 2010. MARTINS, C. ALVES, M. P. D'AJUZ, T. P. ANDRADE, T. V. C. Educação Psicomotora e Educação Infantil: contribuições da Ginástica Artística na escola. *CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA*, 2013. MURBACH, M. A. LIMA, L. B. Q. AYOUB, E. SCHIAVON, L. M. Ginástica na escola: uma discussão sobre os conhecimentos ginásticos e seus métodos de ensino. *Educación Física y Deportes*, vl. 26, n. 279, Ago. 2021. NUNOMURA, M. Ginástica Educacional ou Ginástica Olímpica. *Revista Motriz*, Rio Claro - v 4, n 1, Jun. 1998. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, M. Fundamentos da ginástica artística. Nunomura M, Tsukamoto M, organizadores. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009. SANTOS, S; DANTAS, L; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Rev Paul Educ Fis*, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004. VIEIRA, M, B. A importância da ginástica enquanto conteúdo da Educação Física escolar, Buenos Aires – Año 18, N° 180, Mayo de 2013. VILLAÇA, U. C. R. A Inserção da Ginástica Artística no Ambiente Escolar. Brasília: 2014.

Palavras-Chave: Ginástica Artística. Desenvolvimento Motor. Ensino Fundamental

CORRELAÇÃO DE ÓBITOS DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) FRENTE A TAXA DE INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2019 - 2022

Ana Letícia Umbelino Silva

Liliana Cristina Tino Parisoto

Centro Universitário de Adamantina.

108719@fai.com.br

Introdução

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória caracterizada pela limitação do fluxo de ar e inflamação pulmonar, com múltiplos fatores de risco, incluindo tabagismo, exposição a poeira ocupacional e sedentarismo (RABE, HURST, & SUISSA, 2018). Ela afeta a qualidade de vida, aumentando o risco de hospitalização e está associada a doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e diabetes (ANDRÉ et al., 2019). A DPOC é um grande desafio de saúde pública e uma das principais causas de morbidade e mortalidade globalmente (GOLD, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) a classifica como a quarta principal causa de morte, com estimativas de três milhões de mortes em 2019 (OMS, 2023). A exposição prolongada a agentes nocivos, como a fumaça de cigarro, é a principal causa, com até 30% dos fumantes desenvolvendo a doença (RUSSO et al., 2016). No Brasil, políticas de controle do tabagismo e prevenção da DPOC têm tido sucesso, mas o tratamento é mais recente, incluindo a oferta gratuita de medicamentos inalatórios (MONTEIRO, 2007; ALMEIDA et al., 2012). A DPOC afeta cerca de três milhões de brasileiros e causa aproximadamente 30 mil mortes anuais (RODRIGUES, BALDISSERA, & SOUZA, 2020, citado por FRAGOSO, 2016). Este estudo investiga a correlação entre óbitos por DPOC e taxas de internação em São Paulo de 2019 a 2022. Visa identificar fatores de risco, lacunas no sistema de saúde e variações regionais para melhorar políticas de prevenção e tratamento.

Material e Métodos

Este é um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa que utilizou dados da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) obtidos a partir das bases de dados e informações de saúde do TABNET. A pesquisa foi conduzida de 2019 a 2022, com foco nos municípios do estado de São Paulo, que totalizam 645. A população estimada em 2021 foi de 46.649.132 milhões de pessoas, conforme dados do IBGE. A coleta de informações foi realizada através de buscas nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Ovid Discovery - UpToDate, usando descritores como DPOC, Epidemiologia, Doenças Crônicas, Causa da Morte, doença Obstrutiva Crônica do Pulmão e Internação Hospitalar. Foram identificados 16 artigos, dos quais 6 foram selecionados com base em sua relevância para a pesquisa. Os dados foram obtidos do sistema de informações em saúde DATASUS-TABNET e se referem ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022, abrangendo adultos de ambos os sexos no estado de São Paulo. Os elementos pesquisados incluíram aspectos epidemiológicos, morbidade hospitalar do SUS, dados gerais de internação por local e abrangência geográfica. Os dados coletados foram agrupados e formatados em uma planilha eletrônica, permitindo análises que revelaram a comorbidade entre diferentes faixas etárias e sexos, bem como a taxa de mortalidade. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas. É importante notar que as informações foram obtidas de fontes públicas no DATASUS, não exigindo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as orientações da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

O estudo analisou dados de internações e óbitos relacionados à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) no estado de São Paulo no período de 2019 a 2022, utilizando informações do DATASUS. Os resultados revelaram variações notáveis na incidência de internações ao longo desse período. Para o sexo masculino, o pico de internações ocorreu em 2022, com 8.238 registros, principalmente na faixa etária de 70-79 anos, com 2.720 internações. No caso do sexo feminino, houve um número ainda maior de internações em 2022, totalizando 9.383 registros, com foco nas idades de 60 a 69 anos, com 3.137 internações. Essas observações indicam um aumento significativo nas internações em 2022 para ambos os sexos, sugerindo possíveis mudanças nas tendências relacionadas à DPOC. A análise também destacou diferenças nas taxas de internações entre os sexos, com as mulheres apresentando uma taxa global de internação mais alta, acumulando 28.570 registros nos últimos quatro anos, e a faixa etária mais afetada sendo a de 60 a 69 anos. No caso dos homens, a faixa etária predominante foi de 70-79 anos, totalizando 27.651 internações. Essa correlação entre faixa etária e taxas de internação levanta a hipótese de que a DPOC pode estar relacionada ao envelhecimento e ao surgimento de outras doenças crônicas. Isso está alinhado com a ideia de que várias patologias crônicas tendem a se manifestar com mais frequência em idades avançadas devido ao acúmulo de fatores de risco ao longo da vida, incluindo o tabagismo, a exposição ao

fumo, a contaminação ambiental e a exposição ocupacional (SANTORO et al., 2019). A análise dos dados revela flutuações significativas nas taxas de mortalidade relacionadas à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) nos últimos quatro anos, tanto para homens quanto para mulheres. Destaca-se que, entre os homens, a faixa etária de 70-79 anos é consistentemente a mais afetada, independentemente do ano, indicando um risco substancialmente maior nessa faixa etária. No caso das mulheres, há uma tendência a uma maior incidência de óbitos em idades mais avançadas, principalmente na faixa etária de ≥ 80 anos, com flutuações nas estatísticas, incluindo um aumento em 2022 em comparação com anos anteriores. Esses achados enfatizam a importância da vigilância contínua da DPOC e a necessidade urgente de implementar medidas preventivas e estratégias terapêuticas, especialmente para os idosos na faixa etária de 70 a 79 anos. Isso demonstra que a taxa de mortalidade relacionada à DPOC aumentou proporcionalmente com o envelhecimento, independentemente do gênero e da região do país.

Conclusão

Este estudo aprofundou nossa compreensão da DPOC no Estado de São Paulo, destacando sua complexidade e impacto variável na população. Esse estudo fornece insights para futuras pesquisas e ações de saúde pública visando a redução das mortes relacionadas à DPOC.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. et al. Global Adult Tobacco Survey Data as a Tool to Monitor the WHO Framework Convention on Tobacco Control (WHO FCTC) Implementation: The Brazilian Case. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 9, n. 7, p. 2520–2536, 23 jul. 2012. ANDRÉ, S. et al. COPD and Cardiovascular Disease. *Pulmonology*, v. 25, n. 3, p. 168–176, maio 2019. MONTEIRO, C. Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in Brazil (1989–2003). *Bulletin of the World Health Organization*, v. 85, n. 7, p. 527–534, 1 jul. 2007. RABE, K. F.; HURST, J. R.; SUISSA, S. Cardiovascular disease and COPD: dangerous liaisons? *European Respiratory Review*, v. 27, n. 149, p. 180057, 30 set. 2018. DOI: 10.1183/16000617.0057-2018 RODRIGUES, L. K.; BALDISSERA, V.; SOUZA, S. G.; A relação entre homens e mulheres portadores de DPOC: *Revista Medicina e Saúde*, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 87–93, jan./jun. 2020. RUSSO, R. et al. Prevalence of alpha-1 antitrypsin deficiency and allele frequency in patients with COPD in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 42, p. 311–316, 2016. SANTORO A, et al. Tobacco Smoking: Risk to Develop Addiction, Chronic Obstructive Pulmonary Disease, and Lung Cancer. *Recent Patents on Anti-Cancer Drug Discovery*, 2019; 14(1): 39-52. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Chronic obstructive pulmonary disease (COPD). Disponível em: . 2023

Palavras-Chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crô. Epidemiologia. Doenças Crônicas. Internação Hospitalar. Doença Obstrutiva Crônica do P

CRÉDITOS DE CARBONO NA PECUÁRIA

Geisielle Pinheiro Dias
Eunice Giacomini De Sales
Sandra Helena Gabaldi Wolf
Centro Universitário de Adamantina.
22222@fai.com.br

Introdução

O Brasil, com seu imponente rebanho bovino, se destaca como o líder global indiscutível nessa indústria, com um total de 224,6 milhões de cabeças. No entanto, essa posição de destaque é acompanhada de uma preocupação considerável: aproximadamente 20% desse rebanho ainda opera em um modelo pecuário praticamente extrativista. Esse cenário tem levado a danos ambientais significativos, amplamente reconhecidos. A pecuária brasileira também enfrenta questionamentos acerca de sua participação na emissão de gases de efeito estufa. Em um contexto internacional cada vez mais preocupado com as mudanças climáticas, o Brasil tem se destacado como um dos principais defensores da implementação do mercado de crédito de carbono. Esse interesse, em grande parte, é motivado pelo potencial lucrativo desse mercado, que pode impulsionar o crescimento econômico do país. Créditos de carbono são uma abordagem para combater as emissões de gases de efeito estufa, originados do Protocolo de Kyoto em 1997. Eles representam a não emissão de dióxido de carbono (CO₂) ao atribuir valor financeiro a cada tonelada não emitida, incentivando empresas a adotar práticas mais sustentáveis e reduzir suas emissões por meio de tecnologias limpas e eficiência energética. Essa medida visa mitigar as mudanças climáticas e seus efeitos adversos. Além disso, a emissão de metano (CH₄) devido à fermentação entérica dos bovinos e o desmatamento para a expansão de pastagens e queimadas também contribuem substancialmente para as emissões de gases de efeito estufa, destacando a importância de uma abordagem abrangente para enfrentar esses desafios ambientais.

Material e Métodos

O presente estudo empregou uma abordagem de revisão bibliográfica sistemática para uma compreensão abrangente e uma análise crítica da literatura relacionada ao crédito de carbono. Durante o processo de pesquisa, foram identificados e analisados diversos estudos científicos, que abordaram os aspectos conceituais, operacionais e os impactos associados ao crédito de carbono. Foram coletados dados detalhados sobre as metodologias empregadas no cálculo de emissões de gases de efeito estufa, a evolução dos mercados de crédito de carbono existentes, os setores industriais mais impactados por essas regulamentações e as tendências significativas observadas ao longo do tempo. Para ilustrar de forma mais eficaz as fontes de emissões de gases de efeito estufa, utilizamos um gráfico de setores que identificou claramente as categorias responsáveis pela maior parcela de emissões. Essas categorias incluem a gestão de resíduos orgânicos, práticas alimentares, consumo de energia direta e indireta, aplicação de fertilizantes, atividades agrícolas, desmatamento para abertura de pastagens e o manuseio inadequado de resíduos. A representação visual desses elementos é fundamental para uma compreensão mais aprofundada das emissões, sobretudo no que se refere às estratégias de mitigação. Além disso, nosso estudo incorporou recursos visuais, como imagens, para proporcionar uma compreensão mais acessível e prática dos processos de mitigação dos gases de efeito estufa. Um exemplo notável é a imagem de vacas utilizando máscaras especiais que retêm mais de 50% do gás metano emitido durante a digestão, demonstrando inovações promissoras na redução das emissões.

Resultados e Discussão

Os créditos de carbono têm se mostrado eficazes na redução de emissões em diversos setores, especialmente nas indústrias de alta intensidade de carbono. Isso é alcançado por meio de limites de emissão e sistemas de precificação, que incentivam a busca por alternativas sustentáveis e práticas de mitigação. No entanto, existem preocupações sobre equidade e o risco de “fugas de carbono”, onde empresas podem transferir operações para locais com regulamentações mais frouxas sobre emissões. Além disso, a alocação inicial de créditos e o monitoramento das reduções de emissões são desafios a serem superados para garantir a integridade do sistema. Os créditos de carbono são unidades negociáveis internacionalmente que fazem parte do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Eles representam reduções de emissões de gases de efeito estufa conforme estipulado pelo Protocolo de Kyoto e podem ser transacionados entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Essa troca ajuda os países obrigados a reduzir suas emissões a cumprir suas metas e permite que os países em desenvolvimento se beneficiem financeiramente da mitigação das emissões. Os créditos de carbono desempenham um papel crucial na mitigação das emissões, já que cada crédito representa uma tonelada de dióxido de carbono que não é liberada na atmosfera. Isso contribui para combater o aquecimento global e estabilizar o efeito estufa, alinhando-se visando redução de emissões. Portanto, esses créditos visam estimular projetos que reduzam as emissões de dióxido de carbono segundo os padrões estabelecidos. As melhores estratégias de gestão de pastagens, como o controle da lotação animal, aditivos e adubação estratégica, podem

ser uma alternativa eficaz para a produção sustentável de carne. A integração da lavoura com a pecuária (ILP) é uma abordagem que visa aumentar a eficiência de uso dos recursos naturais e reduzir o impacto ambiental. Isso é alcançado por meio da rotação entre atividades agrícolas e pecuárias na mesma área. Lavouras e pastos bem manejados podem sequestrar carbono da atmosfera, compensando as emissões de gases de efeito estufa associadas à criação de gado, que é um grande emissor de metano, um dos principais gases causadores do aquecimento global. A eficiência da produção bovina e redução a idade de abate também devem ser considerados para o controle. Os créditos de carbono são instrumentos eficazes na promoção da redução de emissões, com desafios relacionados à equidade e ao risco de fugas de carbono. Eles desempenham um papel fundamental na mitigação das emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para o combate ao aquecimento global. Além disso, a integração da lavoura com a pecuária representa uma abordagem ambientalmente amigável para compensar as emissões de gases de efeito estufa associadas à pecuária, visando o meio ambiente e as exportações de carne bovina.

Conclusão

O crédito de carbono representa uma promissora ferramenta para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, através da precificação de emissões e incentivo a práticas sustentáveis. No entanto, desafios de equidade, integridade e eficácia precisam ser abordados para garantir sua efetiva contribuição à mitigação das mudanças climáticas.

Referências Bibliográficas

BALDISSERA, T.C. Pesquisa da Epagri visa reduzir emissão de gases do efeito estufa na pecuária catarinense. EPAGRI, 2022. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2022/06/29/pesquisa-da-epagri-visa-reduzir-emissao-de-gases-do-efeito-estufa-na-pecuaria-catarinense/>. FOGAÇA, J.R.V. Consumo de Carne e Aquecimento Global. Revista Mundo Educação. 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1017/S1751731120001822](https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/consumo-carne-aquecimento-global.htm#:~:text=Desmatamento:As florestas são derrubadas,emissão desses gases no Brasil. MAIO, A. Pecuária é capaz de gerar crédito de carbono com média lotação no pasto. Embrapa Sudeste, 2021. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63282137/pecuaria-e-capaz-de-gerar-credito-de-carbono-com-media-lotacao-no-pasto OLIVEIRA, P.P.A.; BERNDT A.; PEDROSO, A.F et al. Greenhouse gas balance and carbon footprint of pasture-based beef cattle production systems in the tropical region (Atlantic Forest biome). Animal, V.14, Suppl. 3, p. s427-37, 2020. <a href=). VASCONCELOS, Y.; ZAPAROLLI, D. O esforço do Brasil para reduzir a pegada de carbono na pecuária. Revista Pesquisa Fapesp, v.314, n.4, 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-esforco-do-brasil-para-reduzir-a-pegada-de-carbono-da-pecuaria/>

Palavras-Chave: Mecanismo de Desenvolvimento L. Efeito Estufa. Redução de Emissões. Sustentabilidade Ambiental. Mercados de Carbono

DEMÊNCIA EM IDOSOS E O PERFIL SINTOMATOLÓGICO

Camile Guimarães Veschi

Alessandro Ferrari Jacinto

Centro Universitário de Adamantina.
camiguimaves@gmail.com

Introdução

O próprio envelhecer implica em uma perda gradativa das funções neurocognitivas, que podem agravar-se como no caso de portadores de uma síndrome como a demência. Tal processo pode ser notado por meio das fases que o indivíduo enfrenta. Porém, os sintomas iniciais podem não ser tão perceptíveis, uma vez que lapsos de memória já são aparentes no avançar da idade. (Jardim, V. C. F. D. S., Medeiros, B. F. D., & Brito, A. M. D. (2019)) Quanto ao diagnóstico atualmente, pode-se considerar fatores genéticos para observar sua predisposição, devido à sua herança autossômica dominante. Fatores sociais também são relevantes para o diagnóstico, indivíduos que apresentam baixo nível de escolaridade deixam de ativar e assim exercitar partes do cérebro. Observa-se também, um déficit na produção e consequentemente no metabolismo da glicose, quando tarefas cognitivas são realizadas.. (Sherva, R., & Kowall, N. W. (2016)). Apesar dos estímulos cerebrais, o descanso também é essencial. O sono de uma pessoa idosa difere em média 30 minutos a partir da meia-idade. O ritmo circadiano, está relacionado a alterações mentais e físicas que ocorrem em um período de 24 horas e são controlados por uma área do cérebro que é influenciada pela luz onde se produz a melatonina, um hormônio que promove o sono. Idosos com algum tipo de demência com seu ritmo circadiano desregulado, degradam ainda mais as funções cerebrais, devido ao maior acúmulo da proteína beta-amiloide. (Neikrug, A. B., & Ancoli-Israel, S. (2016)).

Material e Métodos

As informações foram apuradas com auxílio do PubMed, SciELO, Ovid Discovery e UpToDate.

Com base em descritores selecionados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), de modo “transtornos mentais” OR “transtornos neurocognitivos” AND “demência” AND “peptídeos beta-Amiloides” em português, “Mental Disorders” OR “Neurocognitive Disorders” AND “Dementia” AND “Amyloid beta-Peptides” em inglês. Com o foco em “Doença de Alzheimer”. Foram levados em consideração artigos posteriores ao ano de 2019 até 2023 onde foram gerados uma base de 2.000 artigos. Porém, após leitura dos títulos e resumos, restaram 629 mais direcionados aos objetivos, dos quais apenas 26 foram selecionados. Por se tratar de uma doença até hoje sem cura, o foco foi observar as variedades de tratamentos que regridem ao máximo o avanço das proteínas amiloides. A Food and Drug Administration (FDA) com a aprovação da substância Aldhelm, obteve sucesso em casos precoce da doença, assim como o uso terapêutico do cannabidiol, as doses do Cannabidiol Fitocanabinóide (CDB) também favorecem a redução da proteína. (Priscila Ferreira et al.(2023)

Resultados e Discussão

O objetivo de uma melhor caracterização sobre a percepção da demência pelas pessoas que se relacionam com o indivíduo e consequentemente seu agravar. Seguindo uma linha de diagnósticos com relação à memória, função executiva, função visuoespacial, e por fim sua personalidade ou comportamento, afim de ampliar os conhecimentos sobre a demência com enfoque em idosos. O contemporâneo é marcado por suas inovações, medicinais e farmacológicas, assim proporcionam um envelhecer com uma melhor qualidade de vida, uma vez que a população mundial está mais longa. Tal fato,

contribui para preocupações de preservação não somente do exterior, mas também do interior em relacionado à perda das funções neurocognitivas. As técnicas estão cada vez mais avançadas para evitar esse déficit ou até mesmo tratar a demência, porém, às vezes pode ser irreversível dependendo do estágio e custoso tais métodos. Todavia, ao decorrer da vida escolhas simples podem fazer diferenças significativas, como uma dieta rica em neuroprotetores, como no caso da dieta mediterrânea. O cérebro dos indivíduos que acatarem tal rotina, apresentava menor atrofia e menor acúmulo da proteína beta amiloide, em comparação com os demais, pois os alimentos contribuem na redução da inflamação e do estresse oxidativo cerebral. (Caviglioni, V. M., & Silva, L. B. (2021)). Por conseguinte dos fatos analisados, existem formas de retardar alguns sintomas ou até mesmo, evitando o progresso que leva à finitude. Desta forma, este artigo tem como objetivo métodos que conscientizem hábitos precoce para a prevenção, além de maneiras alternativas de tratamento e possíveis curas. O sono é de extrema importância pois é onde ocorrem alterações mentais, idosos com algum tipo de demência podem sofrer de privação de sono, uma vez que seu ciclo regreda em média 30 minutos a partir da meia-idade degradando ainda mais suas funções cerebrais

e traz como consequência o depósitos de fragmentos de beta-amiloides. Atualmente, depois de 10 anos sem aprovações, nos Estados Unidos a Food and Drug Administration (FDA), apresentou uma nova substância para tratamento da causa subjacente e não dos sintomas em si da doença, o Aduhelm. Administrado por via intravenosa mensal e é de uso contínuo, seu anticorpo monoclonal se liga às placas beta-amiloide e oligômeros reduzindo-as e vem mostrando impactos positivos ao tratamento precoce.(Leisher, Solana, et al. (2023)) Outro estudo atual é o uso terapêutico do cannabidiol sua ação difere dos tratamentos já conhecidos, sendo um neuroprotetor, diminuindo o acúmulo da beta-amiloide, também age como anti-inflamatório e antioxidante (sinalizam a inflamação do neurônio) e com isso retarda os efeitos temidos da doença.

Conclusão

Por meio da revisão, notou-se que ainda não há certeza sobre a origem da demência e o que realmente contribui para seu desenvolvimento durante a vida. Assim, o questionamento perdurará a fim de resolver a síndrome. Ademais, cabe ressaltar que houve avanços preventivos e paliativos de sintomas decorrentes.

Referências Bibliográficas

AMADOR, Juan Antonio. Escala de inteligência de Wechsler para adultos-IV (WAIS-IV). 2013. BRANCO, Laura Damiani et al. FUNÇÕES EXECUTIVAS VISUO ESPACIAIS E VERBAIS EM IDOSOS: IMPACTO DA ESCOLARIDADE E DA FREQUÊNCIA DE HÁBITOS DE LEITURA E DE ESCRITA. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 8, p. 155-161, 2014. CALADO, Joana; SILVA, Maria Eugénia Duarte. Alterações da personalidade na demência: Uma revisão. *Análise Psicológica*, v. 37, n. 4, p. 417-430, 2019. CAVIGLIONI, Vanessa Moreno; SILVA, Lara Bérnago. O papel dos padrões alimentares na prevenção de demência: revisão da literatura. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 39, n. 4, p. 279-85, 2021. LARSON, Eric B. et al. Risk factors for cognitive decline and dementia. UpToDate, Waltham, MA, 2016. LEMOS, Caroline Araújo; HAZIN, Izabel; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Investigação da memória autobiográfica em idosos com Demência de Alzheimer nas fases leve e moderada. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 17, p. 135-144, 2012. NEIKRUG, Ariel B.; ANCOLI-ISRAEL, Sonia. Sleep-wake disturbances and sleep disorders in patients with dementia. UpToDate, Waltham, MA.(Accessed on Feb 29, 2016), 2016. SHERVA, Rick; KOWALL, Neil W. Genetics of Alzheimer disease. UpToDate, Waltham, MA, 2016. DE SOUSA, Priscila Ferreira et al. O potencial terapêutico do Cannabidiol na doença de Alzheimer. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12639-e12639, 2023. LEISHER, Solana et al. Amyloid-Lowering Monoclonal Antibodies for the Treatment of Early Alzheimer's Disease. *CNS drugs*, p. 1-7, 2023.

Palavras-Chave: Demência. Transtornos Mentais. Transtornos Neurocognitivos. Peptídeos Beta-amiloides. Doença de Alzheimer

DESAFIOS DA MEDICINA A FACE A FINITUDE DA VIDA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS RECENDO CUIDADOS PALIATIVOS.

Natália Marques Costa
Susane Balduino Fialho
Giovanna Matarezi Marques
Andressa Caroline De Souza Canato
Glaucia Dellaqua Crepaldi
Centro Universitário de Adamantina.
62022@fai.com.br

Introdução

Os Cuidados Paliativos, definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tem um papel muito importante na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves como o câncer, sendo um contexto especialmente relevante. Em situações onde as terapias usuais não tem eficácia, esses cuidados se tornam extremamente importantes. Um aspecto principal dos Cuidados Paliativos é a abordagem multiprofissional e de acordo com os princípios do Código de Ética Médica (CEM). Essa equipe multidisciplinar proporciona suporte não apenas em aspectos médicos, mas também nas dimensões biopsicossocial e espiritual, abrangendo até o período de luto dos familiares. Entretanto, é importante reconhecer a tensão ética que os profissionais de saúde podem enfrentar quando confrontados com a realidade de doenças incuráveis. O desgaste emocional é um desafio, colando em risco suas habilidades clínicas. Profissionais diversos da área da saúde é de suma importância na busca por melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Eles desempenham um papel crucial no controle dos sintomas como dor, caquexia, astenia, dispneia, náuseas e outros. Além disso, esses profissionais olham o paciente de maneira holística, indo além da clínica de sinais e sintomas. Ajudar o paciente a encontrar significado e propósito durante esse período tão complicado é essencial em Cuidados Paliativos. Portanto, os Cuidados Paliativos são cruciais para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Eles englobam equipe interdisciplinar e demandam que os profissionais enfrentem desafios emocionais de pacientes, familiares e da

própria equipe. A contribuição de diversas disciplinas é fundamental para o bem-estar dos pacientes, enquanto a compreensão das emoções é extremamente importante.

Material e Métodos

Em agosto de 2023, conduzimos uma pesquisa em Scielo e Google Acadêmico, utilizando “Neoplasia,” “Oncologia,” e “Cuidados Paliativos” como palavras-chave, resultando inicialmente em 771 artigos. Após uma rigorosa seleção, excluimos 467 artigos com base em títulos, 154 por falta de conclusões claras e 150 fora do escopo. Isso nos deixou com 16 artigos para análise. Nossos resultados enfatizam a vital importância dos cuidados paliativos. Eles não devem ser apenas uma alternativa após a cura se tornar impossível, mas sim uma abordagem holística para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas, como o câncer. A medicina moderna precisa adotar uma visão mais completa, considerando as dimensões psicossociais, físicas, emocionais e espirituais de cada paciente. Isso implica em compreender as perspectivas individuais para fornecer assistência compassiva e centrada no paciente. A literatura científica atual também destaca os desafios da medicina contemporânea em relação aos cuidados paliativos para pacientes com câncer avançado. Estudos de autores como Santos (2019), Meireles et al. (2019), Rodrigues et al. (2020) e Dos Santos Duarte et al. (2020) abordam temas relevantes, como a necessidade de uma visão mais naturalista da morte, a importância da abordagem interdisciplinar, o papel crucial da nutrição e a constante busca pela humanização do tratamento. Em re-

sumo, nossa pesquisa reforça a relevância crucial dos cuidados paliativos na oncologia avançada e ressalta a complexidade dos desafios enfrentados pela medicina contemporânea. Além disso, destaca a necessidade premente de abordagens compassivas e centradas no paciente para melhorar o atendimento a esses pacientes.

Resultados e Discussão

A compreensão da morte pelos médicos desempenha um papel crítico nos cuidados paliativos. A medicina moderna enfrenta desafios ao fazer a transição de uma abordagem curativa para uma centrada nos cuidados paliativos. É crucial para os médicos estabelecerem uma comunicação sensível e aberta com os pacientes sobre a finitude da vida. A qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos também é um foco importante. A assistência nutricional desempenha um papel vital no cuidado de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Garantir que os pacientes recebam suporte nutricional adequado é desafiador, especialmente quando problemas alimentares estão presentes. Estratégias nutricionais adaptadas às necessidades individuais dos pacientes são cruciais. Uma abordagem interdisciplinar é essencial nos cuidados paliativos, especialmente para pacientes oncológicos com necessidades complexas, abrangendo aspectos médicos, psicológicos, sociais e espirituais. A coordenação eficaz dessas dimensões do cuidado é um desafio significativo que a medicina contemporânea enfrenta. Estratégias educativas, como cartilhas, podem facilitar a colaboração interdisciplinar no apoio aos pacientes e suas famílias. A humanização do cuidado é uma preocupação constante na medicina. Além de tratar doenças, os médicos precisam fornecer conforto, dignidade e apoio emocional aos pacientes e suas famílias. Também é vital reconhecer a sobrecarga dos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos e fornecer apoio humanizado a eles. O uso de opioides desempenha um papel crucial no alívio da dor em pacientes sob cuidados paliativos. Garantir a eficácia e a segurança na administração desses medicamentos é fundamental para melhorar a qualidade de vida

dos pacientes em fase terminal. A administração de cuidados paliativos no domicílio é um desafio específico que envolve garantir a qualidade do cuidado fora do ambiente hospitalar. Isso requer a colaboração eficaz entre profissionais de saúde e a adaptação de estratégias de cuidado. A educação em cuidados paliativos é essencial para profissionais de saúde e estudantes de medicina. Ela desempenha um papel fundamental na garantia de que os pacientes recebam o melhor atendimento possível. Portanto, é crucial investir em programas educacionais nessa área. Em resumo, os desafios enfrentados pela medicina em relação à finitude da vida em pacientes sob cuidados paliativos, especialmente aqueles com câncer, são multifacetados e complexos. A compreensão da morte, a abordagem interdisciplinar, a nutrição e a humanização do cuidado são elementos essenciais para enfrentar esses desafios de maneira eficaz e compassiva. É fundamental que a medicina moderna continue a evoluir e se adaptar para atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais desses pacientes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida durante o tempo que lhes resta.

Conclusão

Concluimos que desafio da medicina em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos é ir além da doença, atendendo às necessidades individuais e da família. A equipe interdisciplinar deve estar capacitada para controlar dor e outros, proporcionando alívio físico, emocional e espiritual, durante todo o processo de cuidados, e inclusive nos cuidados de fim de vida. Contudo, articulação interdisciplinar permanece como um desafio em constante evolução na prática médica.

Referências Bibliográficas

MEIRELES, M. A. DE C. et al. Percepção da morte para médicos e alunos de medicina. *Revista Bioética*, v. 27, n. 3, p. 500–509, set. 2019. DUARTE, E. C. P. DOS S. et al. ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 64, 23 jul. 2020. RODRIGUES, D. M. DE V.; ABRAHÃO, A. L.; LIMA, F. L. T. DE. Do começo ao fim, caminhos que segui: interações no cuidado paliativo oncológico. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 125, p. 349–361, jun. 2020. BARCELLOS; ARAÚJO, CLÁUDIA RODRIGUES. Prevalência De Insuficiência Renal Aguda Em Pacientes Críticos Internados Em Unidades De Terapia Intensiva. *Ufrgs.br*, 2019. ROCHA, E. DE M. et al. Cuidados Paliativos: Cartilha Educativa Para Cuidadores De Pacientes Oncológicos. *svr- net20. unilasalle.edu.br*, 2019. ROCHA, E. DE M. et al. Sobrecarga Do Cuidador De Pacientes Oncológicos Em Cuidados Paliativos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-9], 2020. SANTOS, V. N. M. DOS; SOEIRO, A. C. V.; MAUÉS, C. R. Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Domiciliares e Desafios da Prática Médica diante da Finitude da Vida. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 4, p. e–02423, 28 set. 2020. AMADO-TINEO, J. et al. Características clínico epidemiológicas de pacientes con enfermedad crónica en fase terminal admitidos a un departamento de emergencia general. *Anales de la Facultad de Medicina*, v. 81, n. 1, 31 mar. 2020. BRITO, S. M. DE; BERTÃO, M.; FREIRE, E. Cuidados Paliativos no Domicílio: Vias Alternativas para a Administração de Fármacos. *Medicina Interna*, v. 29, n. 3, p. 207–214, 22 set. 2022. SOUZA, J. S. DE. Uso de Opióides no alívio da dor de pacientes em cuidados paliativos: revisão de literatura. *repositorio.animaeducacao.com.br*, 19 jun. 2023. RIBEIRO, J. R.; POLES, K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, p. 62–72, jul. 2019. SOUSA, E. C. DE et al. Cuidados paliativos: Importância da assistência à saúde ao paciente em fase terminal / Palliative Care: Importance Of Health Care To The Patient In The Terminal Phase. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12258–12266, 2020. BRITO, P. C. C. et al. Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, 30 mar. 2020. DONIZETI ALVES JR, V. D. A. J. A. et al. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. *Revista de Saúde*, v. 10, n. 2, p. 07-11, 9 dez. 2019. ORTH, L. C. et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 286–295, 2019.

Palavras-Chave: Neoplasia. Oncologia. Cuidados Paliativos

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EXPLORANDO O PAPEL DO PAI NO CRESCIMENTO E BEM-ESTAR EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Leonardo Do Nascimento Rodrigues Silva

Ana Clara Zocateli Lotti

Livia Squizzato Ferreira

Ana Clara Bispo

Maria De Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina.

28923@fai.com.br

Introdução

O desenvolvimento familiar é um campo de estudo vasto e complexo, influenciado por uma diversidade de fatores, que inclui o contexto socio-cultural, religioso e econômico. Nesse cenário, este estudo se propõe a discutir e aprofundar a compreensão da importância do papel do pai no desenvolvimento infantil, reconhecendo sua influência significativa no crescimento, desenvolvimento e no bem-estar das crianças. Assim, este estudo abrange uma análise das funções desempenhadas pelos pais ao longo da história, destacando como essas funções têm evoluído e continuam a evoluir na sociedade contemporânea. Considera, ainda, a influência das mudanças culturais e sociais nas percepções e nas responsabilidades paternas, bem como sua relevância no desenvolvimento infantil atualmente. Por meio de uma breve revisão da literatura, este estudo visa contribuir para um entendimento mais profundo das influências paternas no crescimento e bem-estar das crianças, bem como para a promoção de relações familiares mais saudáveis e enriquecedoras na sociedade contemporânea.

Material e Métodos

Este estudo, de natureza descritiva e fundamentado em uma revisão bibliográfica, pretende aprofundar o entendimento sobre a importância do papel do pai no desenvolvimento infantil. Para alcançar essa meta, foram realizadas buscas em fontes científicas, utilizando bases de dados confiáveis, como a Scientific Electronic

Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVSPsi). A seleção dos materiais foi orientada por palavras-chave específicas, incluindo “família”, “desenvolvimento infantil”, “desenvolvimento humano”, “importância do pai” e “saúde mental”. Essas palavras-chave foram escolhidas para abranger uma variedade de perspectivas e informações relevantes sobre o tema. A análise crítica dos artigos e materiais selecionados é uma parte fundamental do processo, permitindo uma avaliação cuidadosa das contribuições de cada fonte para o entendimento da importância do pai no desenvolvimento infantil. Além disso, a revisão bibliográfica considera a evolução das pesquisas nessa área ao longo do tempo, identificando tendências, lacunas no conhecimento e áreas que requerem mais investigação (GIL, 2017).

Resultados e Discussão

Estudos ao longo dos anos têm ressaltado o papel significativo do pai na formação da identidade, saúde emocional e bem-estar geral das crianças. Observa-se que o papel paterno na dinâmica familiar evoluiu ao longo do tempo, adaptando-se a contextos sociais e históricos variados. Essa transformação foi notável, uma vez que, historicamente, as funções eram rigidamente divididas, com as mulheres responsáveis pelo âmbito doméstico e os homens pelo espaço público. Atualmente, a presença física e emocional do pai exerce influência direta na dinâmica mãe-filho. A superação do patriarcado permitiu uma reintegração mais diversificada do pai na família, evidenciando sua importância no cuidado infantil. A ausência ou insuficiência

do afeto paterno não afeta apenas o bem-estar físico e emocional, mas também pode acarretar problemas comportamentais e psicológicos, como conflitos cognitivos, baixo desempenho escolar e insegurança (HENNINGEM, 2023; EIZIRIK; SIMON, 2011; TRAGE; DONELLI, 2020;). Os autores ressaltam que a presença paterna é cada vez mais reconhecida pela pesquisa científica como um fator crucial para o bem-estar e saúde na infância. Contrariando a visão tradicional, na qual a mãe era considerada a principal responsável pela educação e cuidado dos filhos; hoje o pai exerce uma clara influência significativa em diversas esferas do desenvolvimento infantil. As mudanças sociais e culturais têm alterado esses papéis, impulsionando os homens a assumirem responsabilidades mais ativas e afetuosas na criação de seus filhos, transcendendo o papel de provedor. A participação ativa do pai demonstra comprometimento com a família, fortalecendo o vínculo mãe-filho e contribuindo para uma postura paterna mais envolvida, afetuada e responsável no desenvolvimento dos filhos. Assim, o papel do pai na parentalidade exige um envolvimento mais próximo e ativo no cuidado e convívio com os filhos, incluindo demonstrações mais explícitas de afeto e proximidade física. O pai contemporâneo busca participar ativamente desde o nascimento, almejando proporcionar uma experiência de paternidade mais plena e gratificante. Compartilhar as responsabilidades com a mãe e investir emocionalmente nas

crianças são fatores essenciais nessa nova concepção de paternidade, que visa a desconstrução de estereótipos de gênero na educação. Contudo, para que esse modelo se solidifique, é imperativo persistir na busca pela igualdade de gênero no mercado de trabalho e nas leis que regem as relações interpessoais (TRAGE; DONELLI, 2020; BENATTI; ROOS CAMPEOL, 2023; CIA; JOAN BARHAM, 2023). A “maternagem”, termo adotado para descrever o exercício atual da paternidade, é uma prática que transcende o gênero, fundamentando-se em aprendizados socioculturais. Maternidade e paternidade extrapolam o biológico, envolvendo aspectos psicológicos e sociais. A habilidade de gestar, parir ou amamentar não define a capacidade de exercer a maternagem, da mesma forma que características masculinas não impedem o pai de ser um cuidador pleno de seus filhos (TRAGE; DONELLI, 2020; HENNINGEM, 2023).

Conclusão

A presença e o envolvimento do pai desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, influenciando positivamente o bem-estar emocional e psicológico das crianças. O pai contemporâneo representa uma figura ativa e afetuada na vida dos filhos, desempenhando um papel que vai além do tradicional provedor.

Referências Bibliográficas

BENATTI, A. P.; ROOS CAMPEOL, Â. A paternidade monumental na inter-relação com os contextos ecológicos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, volume 43, 2023. CIA, F.; JOAN BARHAM, E. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 28, 2023. EIZIRIK, M.; SIMON, D. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2017. HENNINGEM, I. Especialistas advertem: o pai é importante para o desenvolvimento infantil. *Fractal: Revista de Psicologia*. Niterói, v. 35, 2023. TRAGE, F. T.; DONELLI, T. M. S. Quem é o novo pai? Concepções sobre o exercício da paternidade na família contemporânea. *Barbarói*, n. 57, p. 141-164, 2020.

Palavras-Chave: Família . Desenvolvimento Infantil . Desenvolvimento Humano. Importância do Pai. Saúde Emocional

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PAPEL TRANSFORMADOR DO PAI NA VIDA DOS FILHOS

Sabrina Caroline Monaris

Justine Scafi De Lima

Anne Gabrielle Araújo Ferreira

Ana Clara De Araújo Leite

Maria De Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina.

biihcarolinemonaris@gmail.com

Introdução

O papel do pai no desenvolvimento infantil e nas relações familiares tem passado por mudanças históricas e estruturais. Antigamente o objetivo paterno era a procriação e prover a família; e a figura materna, era responsável pelos cuidados domésticos. Porém, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o homem deixou de ser o único provedor da família, assumindo a função do cuidar também. A mudança do exercício paterno e nas relações familiares traz consigo várias outras mudanças, especialmente, no que se refere ao crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. A educação familiar, mesmo informal, cria o ser social da criança, onde os pais passam a ser modelos a serem seguidos, além de orientar a criança sobre os costumes e valores considerados importantes em seu âmbito familiar. Nesse sentido, este artigo busca explorar a relevância e o papel do pai no desenvolvimento infantil, abordando os múltiplos aspectos desse envolvimento.

Material e Métodos

Esse estudo se caracteriza como um trabalho de revisão da literatura, em que se pretende fazer uma descrição dos dados selecionados a partir do objetivo, que se refere à ampliação dos conhecimentos sobre o papel do pai no desenvolvimento infantil. Para alcançar essa meta, foram realizadas buscas em bases de dados confiáveis, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVSPsi). A seleção dos materiais foi

orientada pelos seguintes descritores: paternidade, família, desenvolvimento infantil, desenvolvimento humano, relação pais-filhos. Estes foram escolhidos para abranger uma variedade de perspectivas e informações relevantes sobre a temática. A análise crítica do material coletado é parte fundamental do processo de pesquisa, permitindo uma avaliação cuidadosa das contribuições de cada fonte para o entendimento do papel do pai no desenvolvimento infantil. Além disso, a revisão bibliográfica considera a evolução das pesquisas nessa área ao longo do tempo, identificando tendências, lacunas no conhecimento e áreas que requerem maiores estudos.

Resultados e Discussão

Nos primeiros anos de vida de uma criança, o envolvimento do pai desempenha um papel fundamental, visto que a relação entre pai e filho começa a se desenvolver desde o nascimento e, embora possa diferir da relação mãe-filho, é igualmente significativa. Além do apoio financeiro à família, o pai desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioemocional da criança, visto que sua presença física e emocional proporciona à criança um senso de segurança e estabilidade emocional. Além disso, ajuda a criança a desenvolver habilidades sociais, como empatia, resolução de conflitos e comunicação eficaz (GOMES; RESENDE, 2004; BENCZIK, 2011). O pai também atua como um modelo de comportamento para a criança, pois, frequentemente imitam o comportamento dos pais, e, além disso, o relacionamento pai-filho pode influenciar as futuras relações interpessoais da criança e do adolescente (SANTOS; FRANCO,

2018). O envolvimento do pai na educação dos filhos é outro aspecto crítico do desenvolvimento infantil, uma vez que, pais que se interessam pela educação de seus filhos tendem a ter filhos mais motivados e bem-sucedidos na escola. O pai pode ajudar nas tarefas de casa, participar de reuniões escolares e demonstrar interesse ativo pelo progresso acadêmico de seus filhos. Esse envolvimento não apenas apoia o desenvolvimento cognitivo da criança, mas também mostra o valor da educação (VIEIRA et al., 2014). Outro aspecto a destacar, segundo os autores, se refere à identidade de gênero da criança, visto que são modelos de identidade de gênero e ajudam as crianças a entenderem suas próprias identidades, inclusive pode influenciar a atitude da criança em relação aos papéis e igualdade de gênero (LIMA et al., 2022). A cooperação e a parceria entre os pais também são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Quando os pais trabalham juntos e apoiam consistentemente o bem-estar da criança, isso cria um ambiente familiar estável e seguro e, mesmo em casos de separação ou divórcio, os pais podem

desempenhar papéis positivos ao manterem uma comunicação aberta e colaborativa em relação à criação dos filhos (FREITA; SILVA, 2009). À medida que se explora e entende melhor o papel do pai no desenvolvimento infantil, é fundamental incentivar e apoiar os pais em seu compromisso com o bem-estar de seus filhos. Por meio do envolvimento ativo e do amor incondicional, os pais podem desempenhar um papel transformador na vida de seus filhos, preparando-os para um futuro saudável e bem-sucedido.

Conclusão

A compreensão sobre o papel do pai no desenvolvimento infantil têm evoluído consideravelmente nas últimas décadas. Hoje, o pai desempenha um papel essencial no crescimento e bem-estar de seus filhos, fornecendo apoio emocional, atuando como modelo de comportamento, envolvendo-se ativamente na educação e no desenvolvimento de identidade de gênero.

Referências Bibliográficas

GOMES, Aguinaldo José da Silva Gomes; RESENDE, Vera da Rocha. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 119-125, 2004. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011. LIMA, Risonalva Bento et al. Desenvolvimento maturacional de gênero na infância: uma sistematização teórica dos manuais internacionais de desenvolvimento humano *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e58811628849, 2022. SANTOS, Natalie Nobrega; FRANCO, Glória. Fatores que influenciam o desenvolvimento da compreensão emocional. *Revista Amazônica*, Ano 11, v. XX, n. 1, p. 25-55, 2018. FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino e; SILVA, et. al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev Saúde Pública* v. 43, n. 1, p. 85-90, 2009. VIEIRA, Mauro Luís et al. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014.

Palavras-Chave: Paternidade. Família. Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Humano. Relação Pais-filhos

DIFICULDADES E BARREIRAS ENCONTRADAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA RESOLUÇÃO Nº 6 DE 8 DE MAIO DE 2020 DO PNAE NAS CRECHES DE ADAMANTINA - SP .

Muriele Alvim Lopes Monarin

Beatriz Da Silva Guedes

Ana Paula Malafaia Dias

Raquel Clapis Ribas Tripolone

Centro Universitário de Adamantina.

muriele-mu@hotmail.com

Introdução

A escola é um espaço para a formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis, com oferta de alimentação saudável. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) contribui para o crescimento, desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem, rendimento escolar, e formação de hábitos saudáveis, através de educação alimentar e nutricional. A alimentação deve ser fornecida, com garantia do aporte nutricional necessário para promover saúde durante o período em que o estudante estiver na escola. A legislação do PNAE determina que cardápios sejam elaborados com utilização de gêneros alimentícios básicos, pautando-se na alimentação saudável e adequada. Além disso, restringe ou proíbe aquisição de alimentos ricos em açúcar, sódio e gorduras, e limita a quantidade desses nutrientes. Estudantes das creches (0 a 3 anos) estão construindo hábitos alimentares, muitos ainda no início da alimentação complementar, na qual são introduzidos gradualmente alimentos ao paladar da criança. É uma fase de descobertas alimentares que, quando mal conduzida, acarreta distúrbios alimentares e o gosto por alimentos que poderão promover doenças crônicas. O objetivo desta pesquisa é analisar as dificuldades encontradas por nutricionista e colaboradores na implantação da Resolução no 6 de 8 de maio de 2020 em creches de Adamantina.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa aplicada utilizando trabalho de campo com abordagem quali-quan-

titativa, foi utilizada a técnica de questionário estruturado e observação. Neste tipo de pesquisa o investigador entra em contato direto com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e com a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes. O objeto de estudo foram quatro creches do Município de Adamantina - SP. A pesquisa foi aprovada pelo parecer nº 6.269.579 e número do CAAE 71587323.00000.5496. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E como instrumento de pesquisa para obtenção de dados, os gestores e colaboradores foram convidados a fazer parte da pesquisa por meio da Secretaria Municipal de Educação e responderam a um questionário estruturado e padronizado, no qual constou com questões relacionadas às barreiras e dificuldades encontradas pelo nutricionista e colaboradores da alimentação escolar com a nova proposta de cardápio a partir da resolução nº 06 de 8 de maio de 2020. As informações coletadas através do questionário foram complementadas pela observação assistemática, bem como com pesquisa em fontes secundárias. Foi utilizada a Pesquisa Documental para compreensão dos fenômenos que envolvem o objeto de estudo, buscando extrair informações pertinentes de documentos do PNAE, Leis Federais e Estaduais. Os dados coletados serão analisados através do programa Excel e demonstrados a partir de gráficos.

Resultados e Discussão

A pesquisa está em execução de coletas de dados. No momento foram aplicados 10 ques-

tionários, destes dados coletados, foi possível observar que 70% (nº 7): foi respondido por ADI (Assistente Desenvolvimento Infantil), 10% (nº 1) por ADE (Assistente Desenvolvimento Escolar - merendeira) e 20% (nº 2) Ajudante Geral. Dos participantes 50% (nº 5) trabalham de 1 a 5 anos na função, 20% (nº 2) de 10 a 15 anos e 30% (nº 3) acima de 15 anos. Entre os participantes, 60% (nº 6) conhecem e tiveram treinamento referente à resolução. Em revisão sistematizada sobre Educação Alimentar Nutricional (EAN), Santos (2016) verificou que a abordagem da EAN no contexto da alimentação escolar está longe de se realizar de uma maneira interdisciplinar e dentro de uma proposta problematizadora e dialógica. 100% (nº 10) acham importante alimentação escolar para os alunos e acreditam que a sua qualidade melhorou após a inserção da resolução e 100% (nº 10) conhecem os alimentos que foram proibidos na resolução. Para Costa et al. (2016) um dos fatores na construção de um contexto nutricional negativo são alterações nos hábitos alimentares e estilo de vida da população. Dos participantes 100% (nº 10) sabem que o nutricionista visita 1(uma) vez por mês a creche, que o cardápio é planejado por nutricionista e totalmente implantado. Para Santos (2016), é necessário maior interação entre profissionais da educação e nutricionista, e não existe tanta interação devido a formação inadequada do nutricionista que é baseada num modelo tecnicista e biomédico, pelo baixo comprometimento dos gestores e ausência de diálogo entre os sujeitos envolvidos no PNAE. Sobre a aceitabilidade dos

alimentos, 60% (nº 6) relataram que o bolo sem açúcar teve menor aceitabilidade entre as crianças, enquanto 40% (nº 4) estão divididos entre o suco de uva integral e o leite com cacau. No estudo de Souza (2020). Observou-se a presença de alimentos in natura ou minimamente processados, entretanto, foi encontrada oferta de alimentos ultraprocessados, e a frequência de doces e de açúcar de adição foi considerável. Os dados coletados não apresentam alimentos ultraprocessados nas creches de Adamantina. Dos participantes, 90% (nº 9) acreditam que a maior dificuldade em aceitar as mudanças vieram das crianças e 10% (nº 1) acredita que veio da merendeira, e 70% (nº 7) relata que não houve reclamação dos pais quanto a retirada do açúcar e 30% (nº 3) relata que sim. Dos alimentos mais difíceis de serem retirados do cardápio, foram destacados bolacha doce, bolo adoçado com açúcar, açúcar e bebidas lácteas adoçadas. A maior dificuldade em seguir o cardápio proposto esteve diante do tipo de preparação.

Conclusão

De acordo com os dados coletados, conclui-se que os colaboradores estão cientes da importância da implantação da resolução para garantir uma alimentação mais adequada e saudável para as crianças. No entanto, ainda é necessário investir em capacitação sobre inovação nas preparações e nos treinamentos sobre a nova resolução.

Referências Bibliográficas

COSTA et al. Avaliação da composição nutricional dos cardápios da alimentação escolar das escolas da rede municipal de tempo integral do Município de Fortaleza, CE. In: Revista Digital EFDeportes.com, Buenos Aires, Enero 2016; año 20, nº212. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd212/composicao-nutricional-dos-cardapios-das-escolas.htm>. Acesso em: 09/09/2023 FERREIRA, Helen Gonçalves Romeiro; ALVES, Rodrigo Gomes; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira. O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): ALIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 90-113, abr. 2019. ISSN 2177-8337. Disponível em: <<http://revistaauditorium.jfrrj.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/150>>. Acesso em: 18 mar. 2023. doi: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.v2n44p90-113>. MINISTÉRIO DA SAÚDE. "Guia alimentar para crianças Brasileiras menores de 2 anos", Sociedade Vegetariana Brasileira, 2019. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf Acesso em 18 de março de 2023. NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli, D. et al. Segurança, Saúde e Alimentação Escolar. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 8 DE MAIO DE 2020: Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.. Resolução nº6 de 08 de maio de 2020, Diário oficial da união, ano 2020, n. 89, p. 1-27, 23 set. 2023. Disponível em: <https://cecanesc.paginas.ufsc.br/files/2020/05/RESOLU%CC82O-N%CC82-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-RESOLU%CC82O-N%CC82-6-DE-8-DE-MAIO-DE-2020-DOU-Imprensa-Nacional.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023. SANTOS, Adriano M. dos. Revisão sistemática sobre educação alimentar e nutricional: sujeitos, saberes e práticas em diferentes cenários. Saúde.com, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 425-442, 2016. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/387>. Acesso em 09/09/2023. Souza, V. M. G. de, & Castro, S. F. de F. (2020). Avaliação qualitativa dos cardápios planejados para os estudantes de creches atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. Cadernos Do FNDE, 1(1), 51-72. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE/article/view/18>. Acesso em 09/09/2023.

Palavras-Chave: Alimentação Escolar. Resolução Fnde. Pnae. Cardápio

DOR ABDOMINAL FUNCIONAL NA PEDIATRIA: MANEJO A NÍVEL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna Porto Valverde
Tamara De Souza Leão Amaral
Ana Carolina Franceschi Siniciato
Cesar Antonio Franco Marinho
Centro Universitário de Adamantina.
37119@fai.com.br

Introdução

A dor abdominal na pediatria é um sintoma comum e com uma diversidade de diagnósticos diferenciais, desde doenças benignas e limitadas até as mais complexas e refratárias, porém a mais prevalente é a dor abdominal funcional (DAF) ou também conhecida como “dor abdominal não orgânica” ou “dor abdominal psicogênica”, que pode afetar até 19% das crianças. (FISHMAN; et al 2020) A DAF ocorre na ausência de fatores patológicos de base, ou seja, quando não temos uma evidência de causa orgânica fortemente estabelecida. Seu diagnóstico é clínico, baseado na entrevista com os pais e com a criança e no exame físico. O comitê de Roma estuda, classifica e divulga os critérios de dor abdominal desde 1988, atualmente pelo ROMA IV, a DAC (Dor Abdominal Crônica) funcional pode ser classificada em Dispepsia funcional, Síndrome do Intestino Irritável, Migrânea abdominal e Dor Abdominal Funcional sem outra especificação. O manejo a nível de atenção primária da criança ou adolescente com DAF será discutido, é complexo e requer abordagem biopsicossocial e parceria médico-família-paciente focando na reintegração da criança nas atividades diárias e melhora da qualidade de vida da criança e da família.

Material e Métodos

O método utilizado trata-se de uma revisão literária do tipo integrativa, que permite a inclusão de diversas metodologias, e tem o potencial de desempenhar um papel maior na prática baseada em evidências para a medicina e as áreas da

saúde. Para a realização desta pesquisa procedeu-se as seguintes etapas: Na primeira etapa, identificamos a temática a ser abordada e que queríamos focar, que é 1º a dor somatizada na área da pediatria, e 2º o manejo a nível da atenção primária, para contribuir na busca desse temas, procuramos por uma seleção de palavras chaves (Sintomas somáticos; Dor Abdominal Crônica; Dor de Origem Não Orgânica em Pediatria; Cuidados da Atenção Primária, Cuidados da Criança). Na segunda etapa foi feita uma busca diversificada de artigos, revisões e relatos de casos, que foram acessados no mês de setembro de 2023. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), UpToDate, MEDLINE (via PubMed), e a Google Acadêmico Na terceira etapa foi feito uma leitura dos resumos e títulos e posteriormente a leitura complexa. Por fim, na última etapa, foi feito a extração de dados e comparação dos resultados dos artigos selecionados, com o objetivo de fazer uma conclusão unificada sobre o tema que desejamos (a somatização em pediatria, com foco na manifestação da dor física abdominal) integrado com o tema que desejamos focar, que é a o manejo e a conduta do atendimento da equipe multidisciplinar da saúde no âmbito da atenção primária

Resultados e Discussão

A somatização de dores, sejam físicas ou emocionais, nas crianças e adolescentes é comum, principalmente pelo fato da imaturação sobre lidar e resolver os problemas, sejam próprios (como as relações com os colegas, ou o desempenho escolar), ou problemas indiretos que os cercam

(divórcio dos pais, desemprego na família). Na criança somatizadora, gatilhos que geram medo, ansiedade, depressão, estresse ou qualquer outro tipo de sofrimento, podem por meio da comunicação, via neurotransmissores, dos centros cognitivos e emocionais, gerar as dores físicas, e as manifestações sintomatológicas mais comuns são do Trato Gastrointestinal (TGI) justificada pela conexão cerebral-intestinal, sendo os sintomas mais comuns a Dispepsia Funcional (DF), Síndrome do Intestino Irritável (SII), Migrânea Abdominal e Dor Abdominal Funcional Sem Outra especificação. Um bom prognóstico está associado a aceitação pelo cuidador do manejo biopsicossocial, baixos níveis de sintomas, idade inferior a 6 anos no início dos sintomas, e menos de 6 meses de sintomas até a procura pela ajuda profissional, por isso, visando um bom prognóstico quanto mais cedo fizermos o diagnóstico, melhor a evolução do paciente. Para o diagnóstico, assim que ouvimos a queixa de dor abdominal recorrente na criança ou no adolescente, tem que ter em mente que a sua causa pode ser justificada por fatores emocionais em até 90% dos casos, então no atendimento, além de procurar causas orgânicas, precisa ter o diferencial de focar também em fatores emocionais. Para uma maior qualidade do atendimento mé-

dico, todo atendimento precisa ser humanizado e individualizado e se basear em uma relação de confiança e entre médico-criança-família, principalmente nesse caso onde assuntos que podem ser delicados por serem possíveis gatilhos emocionais vão ser abordados. O manejo a nível da atenção básica, se dá pela educação da família, isso vai por meio de orientação e entendimento de não deixar a criança no papel do doente, não focar a rotina da casa envolta do quadro de dor da criança. Também é orientado a reintegração da família e da criança na rotina, pais de volta ao trabalho e cuidados domésticos e crianças na escola. E quando necessário, em casos arrastados ou refratários, pode ser feito o manejo farmacoterapêutico e psicológico

Conclusão

A DAF é uma queixa frequente na pediatria, ela manifesta sintomas reais e que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente e dos cuidadores. O manejo a nível ambulatorial é orientado e feito por meio da conscientização, educação dos cuidadores e reintegração da criança e da família nas atividades

Referências Bibliográficas

- FISHMAN, Mary B. et al. Dor abdominal crônica em crianças e adolescentes: abordagem para avaliação. Atualizado. Waltham, MA: UpToDate, 2020 - DOS SANTOS, Eliane Alves Motta Cabello; DE OLIVEIRA, Thais Marchini; SALMEN, Isabel Cristina Drago. Dor abdominal crônica em crianças e adolescentes: aspectos gerais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e6768-e6768, 2021. - SILVA, Sandro Max Castro et al. Comprometimento da qualidade de vida por ansiedade e depressão em pacientes com dor crônica. BrJP, v. 4, p. 216-220, 2021. - Allison MA, Attisha E, CONSELHO DE SAÚDE ESCOLAR. A ligação entre frequência escolar e boa saúde. Pediatría 2019; 143.

Palavras-Chave: Sintomas Somáticos. Dor Abdominal Crônica. Dor Não Orgânica Em Pediatria. Cuidados Da Atenção Primária. Saúde Da Criança

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ABORTO: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES

Jheniffer Lorraine Queiroz De Araujo

Douglas Lopes Cordeiro

Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta

Centro Universitário de Adamantina.

jhenifferlorraine971@gmail.com

Introdução

No século XXI estão surgindo novas necessidades para (re)significar o espaço da educação, antes vista como meio de ensino e aprendizagem pedagógico, surgem questões a serem mais avaliativas para o envolvimento de educação coletiva, dentre esses meios, encontra-se a educação em saúde. Para falarmos de educação em saúde, precisamos entender a junção de conceitos. Segundo Salci et al. (2013, p. 2), a educação possui funções e definições, envolvendo “dimensões que compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade”. No contexto de estudo elaborado, utilizará o conceito enquanto mecanismo transmissor de conhecimento. Enquanto saúde, pode ser evidenciada como evitação da doença ou ausência de doença. Nesta junção, educação em saúde, pode ser apresentado a qualidade de vida, evitando adoecimento. A psicologia pode embasar seu conhecimento teórico-prático que contribui para a realização da saúde em educação. Com base nas problemáticas levantadas, o presente artigo objetiva realizar um estudo sobre a educação em saúde, os aspectos psicológicos relacionados ao aborto e a fase da adolescência em forma de levantamento bibliográfico. Especificando a busca pela compreensão da importância da educação em saúde como uma prática da psicologia, no trabalho com adolescentes e destacando possíveis formas em que as mídias digitais podem ser usadas como recursos tecnológicos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde com adolescentes.

Material e Métodos

O presente estudo, fruto de Trabalho de Conclusão de Curso, refere-se a uma revisão de literatura sobre o tema educação em saúde e reflexões sobre o aborto com adolescentes. Foram selecionados artigos com até 15 anos de publicação. As palavras-chave utilizadas foram: educação em saúde, aborto, adolescentes e psicologia. Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), para os dados qualitativos provenientes da pesquisa, que segundo a autora, têm como processo principal três etapas: a) pré-análise, identificada como uma fase de organização utilizando da leitura flutuante, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise; b) exploração do material, aplicando os procedimentos de codificação, onde os instrumentos vão se tornando cada vez mais apropriados para os estudos; c) tratamento dos resultados, no qual, é efetuada a inferência e interpretação dos resultados. Após toda a filtragem e categorização, Bardin (2011) afirma que a leitura apropriada permite que selecionemos os materiais mais importantes, podendo interpretar o que eles trazem consigo, trazendo uma melhor clareza para o que buscamos ou não, sendo a não resposta também um conteúdo. Tal metodologia têm como o intuito de promover análises providas das consequências geradas pelo aborto em adolescentes e a orientação através da saúde em educação, utilizando as contribuições da Psicologia para refletir sobre o assunto, bem como se pensar em estratégias digitais para se abordar as questões com os adolescentes.

Resultados e Discussão

Utilizando as palavras-chave e a relação entre elas foram selecionados os seguintes artigos: educação em saúde / aborto, 24 artigos, sendo destes, 10 artigos relacionados ao objetivo da pesquisa; educação em saúde / adolescentes / psicologia, 14 artigos, sendo destes, 4 relacionados ao objetivo da pesquisa; aborto / adolescentes / psicologia / 2 artigos, sendo destes, 2 relacionados ao objetivo da pesquisa. No total foram encontrados 40 artigos com as palavras destacadas no período de 2008 até a atualidade, o que destes documentos acadêmicos, foram considerados para a discussão desta pesquisa, 16 artigos. Após a seleção dos artigos foram estabelecidas as seguintes categorias de análise dos conteúdos: I) Gravidez na adolescência; II) Educação em saúde nas escolas; III) Aborto e SUS e IV) Intervenções psicológicas e projetos governamentais. Após a análise das categorias mencionadas, surge a proposta de discussão de estratégias para a promoção da saúde, incluindo a tecnologia e o contexto social digital. Pensando nisso, questionamos qual a melhor forma de contato e divulgação, de promoção de saúde, o que nos traz diretamente a uma realidade tecnológica pós-moderna, as mídias digitais. Segundo França et al. (2019), cada vez mais o uso de celulares e tablets tem se tornado comum entre alunos, professores, trabalhadores e aposentados. Este aumento crescente torna, portanto, as mídias digitais um mecanismo importante para a produção das Educações Permanentes em Saúde (EPS). Para França et al. (2019, p. 2) vi-

sam “qualificar o processo de trabalho em saúde para a melhoria do acesso, da qualidade e da humanização da atenção à saúde”. As mídias digitais integram a vida dos sujeitos, fazendo desta uma importante via de comunicação e ação entre educação e social, porém não deve ser a única. As atuações e os trabalhos digitais complementam estas práticas, mas devem ser parte do contexto em que o vínculo prevaleça e que os princípios das EPS, através do monitoramento, divulgação em massa, comunicação entre partes, informatização na coleta de dados e mapeamento sociais. A inclusão de mídias digitais no contexto educativo com adolescentes pode tornar-se um espaço dinâmico e alternativo, considerando que este público de jovens também inaugura uma geração global visionária para meios tecnológicos. Por meio de estudos realizados por Bolzan, Oliveira e Lobler (2013), pode-se compreender a relevância do ambiente tecnológico como estratégia ao uso dessas ferramentas para estender perceptibilidade e compreensão a assuntos envolvendo a educação e saúde.

Conclusão

O estudo conclui que a integração entre educação em saúde, psicologia e meios tecnológicos podem auxiliar no processo, reduzindo casos de aborto inseguro, reduzindo assim uma maior taxa de complicações a saúde da mulher, atuando na prevenção e instrução na vida das pessoas, mediante a novas maneiras de se comunicar.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. BOLZAN, L. M.; OLIVEIRA, J. S. de; LÖBLER, M. L. Efeitos sociais e afetivos das Políticas Públicas de Inclusão Digital: etnografando-se uma Organização Não-Governamental. Revista Sociais e Humanas, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 434–454, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/5978>. Acesso em: 16 set. 2023. FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As Mídias e as Plataformas Digitais No Campo Da Educação Permanente Em Saúde: Debates e Propostas. Saúde e Debate, v. 43, n. 1, p. 106–115, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9Vzt-CddQjNT46RkN/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023. SALCI, M. A. et al. Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm., v. 22, n. 1, p. 224–30, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?lang=pt#>. Acesso em: 16 set. 2023.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Aborto. Adolescentes . Psicologia

EFEITOS DAS MANOBRAS DE REPOSIÇÃO CANALÍTICA E DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA

Vitória Ribeiro Da Silva Coca
Barbara Ronise Turra Duran
Bruna Fernanda De Jesus Silva
Guilherme Batista Do Nascimento
Centro Universitário de Adamantina.
vitoriaribeirinho3@gmail.com

Introdução

O sistema vestibular é um conjunto de órgãos sensoriais que desempenham um papel crucial na percepção do movimento e equilíbrio do corpo humano. Entre esses órgãos estão as estruturas labirínticas da orelha interna, compostas pelo vestíbulo central e três canais semicirculares. Indivíduos idosos com disfunção vestibular crônica enfrentam desafios significativos na manutenção do controle postural durante a realização de suas atividades diárias. Têm sua capacidade funcional reduzida e, conseqüentemente, menor qualidade de vida. A vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) é uma condição relacionada ao sistema vestibular, caracterizada por episódios esporádicos de vertigem, sendo mais comum em idosos e predominantemente no sexo feminino (SANCHEZ et al., 2022; LESSER et al., 2022; LEONARDO et al., 2022; NIEMBRO et al., 2022). A fisiopatologia da VPPB envolve o deslocamento de cristais de carbonato de cálcio dos otólitos para os canais semicirculares, causando sensações de rotação falsas. As manobras de reposição canalítica são projetadas para reposicionar os cristais de cálcio deslocados no ouvido interno, aliviando assim os sintomas de vertigem associados à VPPB. A vitamina D também desempenha um papel na formação dos otólitos, e baixos níveis dessa vitamina podem afetar negativamente a homeostase do cálcio, contribuindo para os sintomas da VPPB (LIU ET AL., 2016). Há uma relação entre a densidade mineral óssea com a 25-hidroxivitamina D. Assim como níveis baixos de 25-hidroxivitamina D estão associados à maior recorrência da VPPB, (YANG, 2018). Desta

forma, este projeto teve como objetivo analisar a efetividade das manobras de reposição canalítica e da suplementação de vitamina D na capacidade funcional e qualidade de vida de idosos com VPPB e hipovitaminose D.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional do tipo caso-controle, composto por 21 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos com VPPB idiopática, diagnosticada a partir das manobras diagnósticas (Dix-Hallpike e Supine Yaw test). Todos foram submetidos a manobras de reposição canalítica e tiveram os níveis séricos de vitamina D mensurados no início (momento 0) e após as 12 semanas (momento 12). Nesses dois momentos foi determinada a sintomatologia de tontura por meio da Escala Visual Analógica (EVA), além da aplicação do questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI), atribuído um escore de qualidade de vida a cada paciente. Três grupos foram comparados: controle, hipo D (com deficiência de vitamina D) e hipoD_suplementação (com deficiência de vitamina D e suplementação). Cada paciente avaliado teve uma ficha de avaliação individual, contendo informações pessoais como sexo, idade, escolaridade, estado civil e sinais vitais. A associação entre a suplementação de vitamina D e a reincidência de VPPB foi avaliada por meio do teste qui-quadrado. A correlação entre a Escala Visual Analógica e a capacidade funcional antes e após as manobras de reposição canalítica foi analisada usando a correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas no software R, com um nível de sig-

nificância de 5%. Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Marília (UNIMAR), conforme deferido na resolução 466/12 (CAAE - 20487019.8.0000.5496)

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo indicam que as manobras de reposição canalítica contribuíram para a diminuição dos sintomas e a melhora da qualidade de vida dos idosos com Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB). No entanto, a suplementação de vitamina D não pareceu ter um efeito significativo sobre a melhora dos pacientes em relação aos outros grupos. A análise estatística não revelou diferenças significativas na frequência de casos positivos de VPPB entre a avaliação inicial e a reavaliação após 12 semanas, nem entre os diferentes grupos de tratamento. Afirmando que as manobras de reposição canalítica são eficazes no tratamento da VPPB em idosos, independentemente da suplementação de vitamina D. Os grupos de pacientes foram semelhantes em termos de idade e sexo, o que é importante para evitar vieses nos resultados. Houve uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, conforme avaliada pelo questionário Dizziness Handicap Inventory (DHI), após as manobras de reposição canalítica. Isso sugere que essas manobras são eficazes no tratamento da VPPB em idosos e que isso influencia na qualidade de vida deles. Já na intensidade da vertigem, avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA), diminuiu significativamente após as manobras de reposição canalítica em todos os grupos, indicando uma redução nos sintomas de vertigem. A suplemen-

tação de vitamina D não teve um efeito significativo na melhora dos pacientes em relação aos outros grupos. Isso sugere que as manobras de reposição canalítica tem efeito igual entre idosos com o sem hipovitaminose. Os resultados enfatizam a importância das manobras de reposição canalítica no tratamento da VPPB em idosos, pois esses procedimentos são de simples execução, têm baixo custo e proporcionam um impacto positivo a curto prazo na qualidade de vida dos pacientes. As alterações hormonais no sexo feminino são decorrentes da menopausa podendo influenciar o metabolismo de cálcio. A diminuição dos níveis de cálcio no organismo resulta na maturação incompleta das otocônias, favorecendo o processo de deslocamento utricular para os canais semicirculares (YAMANAKA et al., 2013). Os resultados encontrados permitem afirmar que a suplementação de vitamina D não teve influência na melhora dos pacientes em relação aos outros grupos, e a diferença que se observa no índice de mulheres é uma questão hormonal em relação à dos homens, tendo como conclusão que a melhora dos pacientes ocorreu pelas manobras realizadas.

Conclusão

Conclui-se que as manobras de reposição canalítica em idosos com VPPB provoca melhora da qualidade de vida e sintomatologia de tontura e que os níveis de vitamina D não influenciaram nos resultados. O estudo será continuado, buscando aumentar o tamanho amostral e assim obter resultados mais robustos.

Referências Bibliográficas

- Abdel Ghafar, M.A.; Abdelraouf, O.R.; Abdelgalil, A.A.; Seyam, M.K.; Radwan, R.E.; El- Bagalaty, A.E. Quantitative Assessment of Sensory Integration and Balance in Children with Autism Spectrum Disorders: Cross-Sectional Study. *Children* 2022, 9, 353. [Google Scholar] [CrossRef]
- Andrade PCO, Castro LS de, Lambertucci M de S, Lacerda MI de PB, Araújo VPRJ, Bremm TAL, et al. Alimentação, fotoexposição e suplementação: influência nos níveis séricos de vitamina D. *Rev Médica Minas Gerais*. 2015; 25:1-6.
- Bazoni, J. Hipovitaminose D como fator de risco para a vertigem posicional paroxística benigna: estudo caso-controle. *Kroton Educacional*. 2016; 1-59.
- Bhat-tacharyya N, Gubbels SP, Schwartz S. et al. Clinical Practice Guideline: Benign Paroxysmal Positional Vertigo (Update). *Otolaryngology Head Neck Surgery*. 2017. Acesso em: 03 de Janeiro de 2023.
- Caovilla HH, Ganança MM, Munhoz MSL, Silva MLG, Frazza MM. O equilíbrio corporal e os seus distúrbios: Parte V: o valor da nistagmografia computadorizada. *Rev Bras Med Otorrinolaringol*. 1997; Carvalho RCB de, Zamboni LG. Canalitase de braço curto do canal semicircular lateral e outras manifestações atípicas de VPPB. *Org Otoneurologia*.
- Chagnaud, B.P., Engelmann, J., Fritzsche, B., Glover, J.C. & Straka, H. (2017) Sensing external and self-motion with hair cells: A Comparison of the Lateral Line and Vestibular Systems from a Developmental and Evolutionary Perspective. *Brain, behavior and evolution*, 90(2), 98–116.
- Elliott, K.L., Fritzsche, B. & Duncan, J.S. (2018) Evolutionary and developmental biology provide insights into the regeneration of organ of corti hair cells. *Frontiers in Cellular Neuroscience*, 12, 252.
- Fekete, D. & Wu, D. (2002) Development and evolution of hearing and balance-Introduction. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons Inc.
- Fritzsche, B., Beisel, K.W., Jones, K., Fariñas, I., Maklad, A., Lee, J. et al. (2002) Development and evolution of inner ear sensory epithelia and their innervation. *Journal of Neurobiology*, 53(2), 143–156.
- Ganança FF, Gazzola JM, Ganança CF, Caovilla HH, Ganança MM, Cruz OL. Elderly falls associated with benign paroxysmal positional vertigo. *Braz J Otorhinolaryn-*

gol. 2010; 76(1): 113–120. Hain, T.C. & Helminski, J.O. (2007) Anatomy and physiology of the normal vestibular system. *Vestibular Rehabilitation*, 1(1), 2. Jeon, Y.J.; Kim, G.M. Comparação da Escala de Equilíbrio de Berg e da Escala de Equilíbrio Avançado de Fullerton para Prever Quedas em Adultos Residentes na Comunidade. *J. Phys. Ther.* 2017, 29, 232–234. [Google Acadêmico] [CrossRef] [Versão Verde] Ji R, Chen TS, Wang W, Xu KX, Li SS, Wen C, et al. The exploration on optimization of two alternatives between roll test and Dix-Hallpike test in benign paroxysmal positional vertigo. *Zhonghua Er Bi Yan Hou Tou Jing Wai Ke Za Zhi.* 2017; 52:440–5. Karatas A, Acar Yuceant G, Yuce T, Haci C, Taylan Cebi I, Salviz M. Association of benign paroxysmal positional vertigo with osteoporosis and vitamin d deficiency: a case controlled study. *J Int Adv Otol.* 2017; 13:259–65. Li J, Jiang J, Zhang Y, et al. Comprometimento da função vestibular e controle do equilíbrio em pacientes com diabetes tipo 2. *Audiol Neurotol.* 2019; 24 (3): 154– 60. Pereira CB, Scaff M. Vertigem de posicionamento paroxística benigna. *Arq Neuropsiquiatr.* 2001; 59: 466-70. Portney, L.G.; Watkins Mary, P. *Foundations of Clinical Research: Applications to Practice*, 3rd ed.; Pearson/Prentice Hall: Hoboken, NJ, USA, 2009; ISBN 9780131716407. [Google Scholar] Purves, D., Augustine, G., Fitzpatrick, D., Katz, L., LaMantia, A., McNamara, J. et al. (2001) The otolith organs: the utricle and sacculus. *Neuroscience*. Ricci NA, Aratani MC, Doná F, Macedo C, Caovilla HH, Ganança FF. Revisão sistemática sobre os efeitos da reabilitação vestibular em adultos de meia-idade e idosos. *Rev Bras Fisioter.* 2010; 14:361–71. Rodrigues DL. Eficácia da reabilitação vestibular no tratamento e espaçamento das crises em pacientes com VPPB. Universidade de Brasília. 2017; 1-74. Santarosa B, Peters E, Martini LA. Funções plenamente reconhecidas de nutrientes vitamina d força-tarefa alimentos fortificados e suplementos comitê de nutrição ILSI. *Int Life Sci Inst.* 2014; 2:1-24. Silva A da, Almeida GJ, Cassilhas RC, Cohen M, Peccin MS, Tufik S, et al. Equilíbrio, coordenação e agilidade de idosos submetidos à prática de exercícios físicos resistidos. *Rev Bras Med do Esporte.* 2008; 14:88–93. Silva ALDS, Marinho MRC, Gouveia FMDV, Silva JG, Ferreira ADS, Cal R. Benign paroxysmal positional vertigo: comparison of two recent international guidelines. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2011; 77:191–200. Simmler, M.-C., Cohen-Salmon, M., El-Amraoui, A., Guillaud, L., Benichou, J.-C., Petit, C. et al. (2000) Targeted disruption of otog results in deafness and severe imbalance. *Nature Genetics*, 24(2), 139– 143. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Departamento de Metabolismo Ósseo e Mineral. Vitamina D: novos valores de referência [Internet]. São Paulo: SBEM, 2017. Society AT. *ATS Statement: Guidelines for the Six-Minute Walk Test.* *Am J Respir Crit Care Med* 2002; 166:111-7. Souza AC da S, Santos GM. Sensibilidade da escala de equilíbrio de Berg em indivíduos com osteoartrite. *Mot Rev Educ Física.* 2012; 18:307–18. Straka, H. (2020) 6.01 - Overview: Vestibular System. In B. Fritzsche (Ed.) *The senses: A comprehensive reference*, 2nd edition. Oxford: Elsevier, pp. 1– 5. Straka, H., Zwergal, A. & Cullen, K.E. (2016) Vestibular animal models: contributions to understanding physiology and disease. *Journal of Neurology*, 263(1), 10– 23. Talaat HS, Kabel A-MH, Khaliel LH, Abuhadied G, El-Naga HAE-RA, Talaat AS. Reduction of recurrence rate of benign paroxysmal positional vertigo by treatment of severe vitamin D deficiency. *Auris Nasus Larynx.* 2016; 43:237–41. Vacari, C. Consumo de alimentos fontes de cálcio e vitamina d em idosos participantes do programa UCS sênior em Caxias do Sul (RS). Universidade de Caxias do Sul. 2017; 1:1-65. Yang CJ, Kim Y, Lee HS, Park HJ. Bone mineral density and serum 25- hydroxyvitamin D in patients with idiopathic benign paroxysmal positional vertigo. *J Vestib Res.* 2018; 27(5–6): 287–294.

Palavras-Chave: Vertigem Posicional Paroxística. Idosos. Vitamina D. Qualidade De Vida. Equilíbrio

EFEITOS DO MAT PILATES VS FISIOTERAPIA CONVENCIONAL NA MARCHA DE HEMIPLÉGICOS: FOLLOW UP APÓS 1 ANO DE INTERVENÇÃO

Franciely Batista De Souza
Angélica Natália Dias De Lima

Patricia Ferraz Braz
Centro Universitário de Adamantina.
70519@fai.com.br

Introdução

Pacientes com hemiplegia decorridos de acidente vascular cerebral (AVC) apresentam déficits neuromotores como tônus, sensibilidade, equilíbrio, praxia motora, afetando, muitas vezes, sua capacidade funcional, suas atividades de vida diária (AVDs) e marcha, com riscos de quedas, tornando-os não confiantes a retornar para a sociedade com segurança (Davies, 2008). O papel prioritário dentro do processo de reabilitação do paciente hemiplégico é a recuperação e o reaprendizado da marcha, tendo em consideração que o simples ato de poder voltar andar é uma das maiores expectativas e esperança do paciente, além de ser uma segurança para que este retorne a sociedade sem medo (Mohan et al., 2021). O pilates entra no raciocínio clínico para tratamento dos pacientes com o intuito de gerar controle muscular dos mesmos, uma vez que este preza em manter a coluna em posição neutra e alinhada quanto ao corpo, evitando assim uma extensão e flexão exacerbada ao ato de caminhada com a posição ereta. Na busca por resistência e desenvolvimento de força muscular, os exercícios de pilates aparecem com resultados positivos (Roh et al, 2016; Ferreira et al, 2022). A partir disso, houve o interesse em entender qual o efeito após a descontinuidade de um programa de intervenção com Método Pilates, no desempenho da marcha. Com base no texto acima, surgiu a pergunta do estudo: após o período em que os pacientes hemiplégicos não realizaram nenhuma intervenção, seja com pilates ou fisioterapia convencional, como está seu desempenho funcional da marcha?

Material e Métodos

Este é um estudo de seguimento, em que foram reavaliados 5 participantes hemiplégicos pós AVC que fizeram parte de uma intervenção com método Pilates no solo e bolas vs fisioterapia convencional após 1 ano do final das intervenções. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer de número CAAE: 59169722.5.00005496. Após assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), os participantes passaram por novas avaliações em busca de resultados obtidos e mantidos perante a intervenção pelo qual foram designados. Os participantes foram reavaliados e comparados quanto ao seu desempenho motor por meio da Escala de Avaliação Motora de Rivermead (RMI), quanto ao equilíbrio estático pelo Teste de Romberg, equilíbrio dinâmico pelo Timed up and Go e tônus muscular por meio da Escala de Ashworth Modificada, seguindo as avaliações iniciais e finais ao período de intervenção. Avaliação da marcha e da funcionalidade, mensura a “função motora” pós-AVC, que visa quantificar a recuperação motora, dimensões; função grossa, pernas e tronco (controle de movimentos) e braços (controle e funcionalidade). Avaliação do equilíbrio estático avaliou a percepção dos movimentos realizados pelos segmentos corporais. Assim, foi realizada com objetivo de avaliar a propriocepção, a fim de identificar uma possível ataxia (perda da coordenação) sensitiva. Avaliação do equilíbrio dinâmico, avalia a mobilidade funcional, cujo desempenho está relacionado com o equilíbrio, marcha e capacidade funcional, podendo indicar seu grau de fragilidade. Avaliação do tônus muscular observa o grau de resistência

muscular podendo classificar em normal, hipotonia ou hipertonia.

Resultados e Discussão

Os indivíduos dessa amostra possuem idade $68,6 \pm 3,3$ anos. O desempenho da marcha avaliado através da Escala Motora de Rivermead, permitiu analisar a piora da pontuação total perante ambos os grupos reavaliados. No teste de Romberg o grupo Pilates manteve os resultados encontrados na pós avaliação, e o convencional não apresentaram resultados divergentes desde a pré avaliação. No TUG não houve mudanças de classificação de risco pelos participantes do Pilates, e o convencional teve piora em uma das classificações. Em relação ao tônus muscular foi observado diferentes resultados em relação a MMII e MMSS para ambos os grupos. O presente estudo surgiu em prol a investigação de como estariam tais indivíduos longe dos cuidados fisioterapêuticos, seja pelo pilates ou fisioterapia convencional, uma vez que espera-se que os mesmos continuem a realizar atividades independente da origem e adotando de hábitos saudáveis para assim possuírem uma melhor qualidade de vida e uma reinserção à sociedade de forma mais eficaz e segura. O desempenho da marcha quando comparado aos resultados anteriores mostrou uma regressão de ambos os grupos, de pilates e fisioterapia convencional, onde os participantes vem perdendo funcionalidade e já não conseguem realizar mais a deambulação em comparação a quando estavam sob cuidados reabilitativos, estando o grupo convencional com uma mera vantagem de 7,96% em seus resultados. O equilíbrio estático testado pelo Romberg demonstrou que ambos os grupos permaneceram com o resultado da avaliação pós intervenção, sendo positivos para alteração de equilíbrio e apresentando algum tipo de oscilação corporal. O equilíbrio dinâmico apre-

sentou resultados onde nenhum participante do grupo pilates apresentou melhora em relação a sua estratificação de risco, tanto quando realizava intervenção quanto após, já o grupo convencional apresentou piora de um dos participantes que passou de baixo risco para alto. A classificação do tônus muscular, permitiu identificar que o tônus de MID no pilates demonstrou melhora de um participante, enquanto no convencional houve piora de um participante. No tônus de MIE no pilates um participante permaneceu com o resultado da pós avaliação da intervenção e dois melhoraram o tônus, no convencional apenas um teve melhora. No tônus de MSD no pilates houve melhora de um participante e no convencional os resultados permaneceram os mesmos. No tônus de MSE no pilates houve piora em dois resultados e no convencional, uma melhora. Sendo assim, é perceptível a necessidade de praticar o estímulo da movimentação ativa e voluntária do indivíduo, desenvolvendo habilidades que estimulem e desencadeiam o alongamento, a consciência corporal e outros fatores que corroborem para melhora postural e deambulação, obtendo um movimento menos compensado e mais eficaz, além de ser notório a carência dos indivíduos na educação em saúde e no acompanhamento após o desligamento da clínica de origem.

Conclusão

Conclui-se que ambos os grupos de Pilates e o Grupo convencional em neuroreabilitação apresentaram resultados negativos, regredindo aos resultados encontrados na intervenção de origem, não sendo observado uma diferença discrepante entre os mesmos, sendo assim visível a falta de adoção de hábitos saudáveis para conservação e progressão dos ganhos obtidos.

Referências Bibliográficas

1.Cruz DMCD. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico - Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade. Grupo GEN; 2012. 2.Davies PM. Hemiplegia: Tratamento para Pacientes após AVC e Outras Lesões Cerebrais. (2nd edição). Editora Manole; 2008. 3.Mohan DM, Khandoker AH, Wasti SA, Ismail Ibrahim Ismail Alali S, Jelinek HF, Khalaf K. Assessment Methods of Post-stroke Gait: A Scoping Review of Technology-Driven Approaches to Gait Characterization and Analysis. *Front Neurol*. 2021 Jun 8;12:650024. doi: 10.3389/fneur.2021.650024. PMID: 34168608; PMCID: PMC8217618. 4.Roh S, Gil HJ, Yoon S. Effects of 8 weeks of mat-based

Pilates exercise on gait in chronic stroke patients. J Phys Ther Sci. 2016 Sep;28(9):2615-2619. doi: 10.1589/jpts.28.2615. 5.Ferreira KS, Naressi RU, Oliveira NAR. Análise do Desempenho da Marcha em Indivíduos Hemiplégicos Submetidos a um Programa de Intervenção de Pilates. 2022. 6.Lincoln N, Leadbitter D. Assessment of Motor Function in Stroke Patients. Physiotherapy Journal, v.65, n.2, p.48-51,1979. 7.Lanska DJ., Goetz CG. Romberg's sign. Development, adoption, and adaptation in the 19th century. Neurology 2000;55:1201-1206. 8.Podsiadlo, D, Richardson S. The Timed "Up and Go": A Test of basic functional Mobility for frail elderly persons. JAGS:39:142-148. EUA, 1981. 9.Bohannon RW, Smith MB. Interrater reliability of a modified Ashworth scale of muscle spasticity. Phys Ther.; vol. P 67:206-207, 1987. 2) Gregson JM, Leathley MJ, Moore AP, Smith TL, Sharma AK, Watkins CL. Reliability of measurements of muscle tone and muscle power in stroke patients. Age Ageing. Vol. 29(3):223-8, 2000.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico. Método Pilates. Análise Da Marcha. Segmentos

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS PARA MEMBROS INFERIORES E DO PILATES NO ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAIS DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Gabriel Fernando Soares

Ana Letícia Da Silva Rampaso

Ana Luísa Fernandes Molari

Paulo Roberto Rocha Júnior

Centro Universitário de Adamantina.

52219@fai.com.br

Introdução

A osteoartrite (OA), é a maior causa de doença nas articulações, e uma das principais causas de invalidez em idosos, as articulações mais envolvidas são coluna, mão, quadril e joelho (Comissão de Osteoartrite da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Osteoartrite. 2011). Trata-se de uma doença reumática e degenerativa, com alteração da cartilagem articular, aparecendo às fissuras e fibrilação da cartilagem, alterações do osso subcondral, aparecendo prolongações do osso de formato irregular e tamanho variável, dando origem aos osteófitos (SILVEIRA et al, 2010). Acredita-se que abordagens que diminuam os sintomas sejam indispensáveis para melhora na qualidade de vida, sendo que a OA não tem cura, e para isso a fisioterapia e seus recursos é indicado (SILVA, 2015). O treinamento contra resistência é a forma mais eficaz quando o objetivo é aumentar a massa muscular e melhorar a força muscular do paciente idoso. Outros benefícios é restaurar a amplitude de movimento, diminuir a dor, e melhorar a qualidade de vida dos idosos (OLIVEIRA et al, 2016) (CUNHA; MESQUITA, 2021). O Pilates consiste em exercícios no solo conhecido como MAT que podem incluir acessórios ou aparelhos próprios para criar resistência que podem facilitar ou dificultar a execução dos exercícios (DA LUZ et al, 2013). Os benefícios do Pilates para a saúde é estabilizar o corpo como um todo, aumentando a consciência corporal, força muscular, flexibilidade, postura, coordenação, prevenção de lesões, respiração e condicionamento físico, é indicado nos pacientes idosos com OA

sendo que os exercícios diminuem os impactos das articulações (GASKELL; WILLIAMS, 2018).

Material e Métodos

Foram selecionados pacientes com diagnóstico clínico de OA, de ambos os sexos, acima de 60 anos de idade. Em seguida os pacientes passaram por uma avaliação que coletou dados sobre amplitude de movimento, Escala visual analógica de dor, flexibilidade por meio do banco de Wells, e Questionário de Womac. Após as avaliações foram randomizados em dois grupos: GP- grupo Pilates e GTE- grupo Tubo elástico e iniciaram as propostas de tratamento. As intervenções tiveram duração de 12 semanas, duas vezes semanais com duração de 45 minutos/sessão. A cada seis semanas os pacientes foram reavaliados para verificar a eficácia do tratamento e quando necessário foi realizado a readequação da carga de tratamento. Após as intervenções, eles foram reavaliados com os mesmos instrumentos da avaliação inicial. A análise dos dados foi através de estatística descritiva. Os pacientes da pesquisa foram informados sobre os procedimentos e após concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice A), fazem parte efetiva do estudo.

Resultados e Discussão

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.682.726 Neste estudo, avaliamos o impacto de duas abordagens terapêuticas, o método Pilates e o uso de tubos elásticos, em pacientes com OA de joelho.

Foram incluídos 8 pacientes no GP sendo 6 do sexo feminino e 2 do sexo masculino com média de idade de 68,5 anos, e 7 pacientes no GTE sendo 4 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com média de idade de 70,5 anos, que passaram pela avaliação inicial e final de acordo com as ferramentas apresentadas e finalizaram as 24 sessões de tratamento. Quanto a avaliação de flexibilidade pelo Banco de Wells, no GP observamos uma média de 22,06cm antes da intervenção e 27,81cm após a intervenção, o que resultou em um aumento de 5,75 centímetros. Inicialmente, o GTE apresentou 15,35cm, em média, e 19,14cm após a intervenção, evidenciando um aumento de 3,79cm. Na avaliação físico funcional pelo Questionário Womac, notamos que o GP apresentou média de 37,48 pontos pré intervenção e, após a intervenção, 34,67 pontos, apresentando diferença de 2,88 pontos. O GTE obteve média de 45,22 pontos pré intervenção e, após, 13,98 pontos após, resultando em uma diferença de 31,24 pontos. No GP, notamos na média um ganho de 1,96cm na flexibilidade a mais do que o GTE. A flexibilidade é essencial para a amplitude de movimento, permitindo que os pacientes realizem atividades diárias com mais facilidade. Essa melhoria pode ter um impacto significativo na funcionalidade geral e na independência dos pacientes, o que é uma conquista considerável. Por outro lado, o GTE apresentou uma melhoria na capacidade físico-funcional com uma

diferença média de 28,36 pontos, pelo questionário Womac, em comparação com o GP. A dor crônica é uma característica distintiva da OA de joelho e encontrar maneiras de aliviá-la é de extrema importância. Além disso, a melhoria na qualidade de vida destaca o papel integral que essas abordagens terapêuticas podem desempenhar na restauração do bem-estar geral dos pacientes, permitindo-lhes participar mais ativamente em suas vidas cotidianas. A personalização do tratamento é um aspecto crucial deste estudo. Cada paciente é único, e suas necessidades e objetivos variam. Portanto, a escolha entre o método Pilates e o uso de exercícios resistidos deve ser cuidadosamente considerada com base nas características individuais de cada paciente, destacando a importância de uma abordagem centrada no paciente no tratamento da OA de joelho.

Conclusão

Em síntese, os resultados deste estudo indicam que tanto o GP quanto o GTE experimentaram melhorias na capacidade físico-funcional e flexibilidade. É importante salientar que o GP se destacou principalmente na melhora da flexibilidade, enquanto o GTE obteve resultados mais favoráveis na dor e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

Comissão de Osteoartrite da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Osteoartrite. 2011. SILVEIRA, M. M. da; SACHETTI, A.; VIDMAR, M. F.; VENÂNCIO, G.; TOMBINI, D. K.; SORDI, S.; PILLA, S.; WIBELINGER, L. M. Perfil Epidemiológico de Idosos com Osteoartrose. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 212-215, 2010. DOI: 10.9771/cmbio.v9i3.4510. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4510>. Acesso em: 22 set. 2023. SILVA, Bruna Spolador de Alencar. Avaliação da força, estresse muscular e marcadores inflamatórios de indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica submetidos a treinamento resistido com tubos elásticos. 2015. 86 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124009>>. Oliveira Neta, R. S. de O., Lima Jr., F. K. de, Paiva, T. D., Medeiros, M. C. de, ... Caldas, R. T. J. (2016). Impact of a three-month resistance training program for elderly persons with knee osteoarthritis residing in the community of Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 950-957. doi:10.1590/1981-22562016019.160040 CUNHA, A. V. de O. P. da; MESQUITA, J. S. Analysis of therapeutic resources in elderly patients with knee osteoarthritis: literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e239101320480, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20480. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20480>. Acesso em: 22 sep. 2023. Da Luz, M. A., Costa, L. O. P., Fuhro, F. F., Manzoni, A. C. T., de Oliveira, N. T. B., & Cabral, C. M. N. (2013). Effectiveness of mat Pilates or equipment-based Pilates in patients with chronic non-specific low back pain: a protocol of a randomised controlled trial. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 14(1). doi:10.1186/1471-2474-14-16 Gaskell, L., & Williams, A. E. (2018). A qualitative study of the experiences and perceptions of adults with chronic musculoskeletal conditions following a 12-week Pilates exercise programme. *Musculoskeletal Care*. doi:10.1002/msc.1365

Palavras-Chave: Idoso. Osteoartrite. Joelho. Pilates. Exercício Resistido

ESTUDO DESCRITIVO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS) COM MAIOR ÍNDICE DE MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA NO PERÍODO DE 2019 A 2022.

Gabriel Lima Duarte Da Silva
Liliana Cristina Tino Parisoto
Centro Universitário de Adamantina.
48120@fai.com.br

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um grupo de patologias altamente letais no Brasil e em todo o mundo, incluindo Doenças Cardiovasculares, Neoplasias, Diabetes e Doenças Respiratórias Crônicas. No Brasil, em 2019, ocorreram 738.371 óbitos atribuídos às DCNTs, representando 54,7% de todas as mortes, sendo notável que 41,8% dessas mortes ocorreram prematuramente, entre 30 e 69 anos (Secretaria Especial de Comunicação, 2022). O Sistema Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) do MS em 2021, revelou um aumento alarmante nos fatores de risco e incidência de DCNT no Brasil. Entre os entrevistados, 57,25% estavam com sobrepeso, 22,35% eram obesos, 26,34% sofriam de hipertensão e 9,14% eram diabéticos, ressaltando o agravamento da situação de saúde na população (Secretaria Especial de Comunicação, 2022). A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) concentra-se na promoção de hábitos alimentares saudáveis, atividade física e na prevenção do consumo de tabaco e álcool. Seu principal desafio é compreender a disseminação, magnitude e tendências das DCNT, aprimorando as políticas públicas de prevenção e tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Nesse contexto, devido às características demográficas e socioeconômicas singulares, Adamantina/SP apresenta um perfil epidemiológico distinto em relação às doenças prevalentes. Portanto, este estudo visa identificar, analisar e descrever a prevalência das DCNT com maior taxa de mortalidade em Adamantina/SP de 2019 a 2022, contribuindo para a adap-

tação das ações de saúde pública às necessidades locais.

Material e Métodos

Este estudo é um levantamento epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, utilizando dados de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) do período 2019-2022 em Adamantina-SP, que abrange de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma população de 34.687 habitantes (2022). Os elementos foram coletados online utilizando as páginas do sistema de informações em saúde (DATASUS- TABNET), cujos critérios de seleção foram: Dados do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022, dados sobre adultos de ambos os gêneros, exclusivos do município de Adamantina-SP, os elementos pesquisados e selecionados através do refino de pesquisa do site foram: I- Epidemiológicas e Morbidade; II- Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS); III- Geral, por local de internação- a partir de 2008; IV- Abrangência geográfica São Paulo; V- com a linha de pesquisa sendo: Município; VI- Coluna: Não ativa; VII- Conteúdo: Internações, óbitos e taxa de mortalidade; VIII- Em seleções disponíveis foram selecionados os itens: IX- Município 350010 Adamantina e X- Capítulo CID-10: II- Neoplasias (tumores); IX- Doenças do aparelho circulatório; X- Doenças do aparelho respiratório e XI- Doenças do aparelho digestivo. Foi consultado o Google Acadêmico e o Ovid Discovery - UpToDate, resultando em dezessete artigos. Dois deles foram selecionados com foco em aspectos relevantes. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica, analisados para relacionar internações, óbitos e

taxa de mortalidade, gerando tabelas para apresentação. Os dados foram obtidos do DATASUS, dispensando a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos.

Resultados e Discussão

As internações por neoplasias mostram redução de 2019 a 2022, sugerindo avanços na detecção e tratamento do câncer. Já as internações por doenças circulatórias, como cardíacas e vasculares, aumentaram nesse período devido ao envelhecimento da população e mudanças no estilo de vida, sendo o principal motivo de internações em Adamantina-SP. As internações respiratórias tiveram flutuações, possivelmente afetadas pela COVID-19 e seus efeitos crônicos. As internações digestivas aumentaram, associadas a mudanças na dieta, obesidade e padrões dietéticos. Esses dados são representados na Tabela 1. Após análise dos dados de óbitos e taxa de mortalidade segundo o número de internações por DCNTs, observou-se que por neoplasias ocorreu flutuações, mas uma tendência geral de queda a partir de 2019, com uma taxa de mortalidade de 14,68%. As doenças circulatórias apresentaram taxa de mortalidade de 9,64%, sem tendência clara de aumento ou diminuição. As doenças respiratórias tiveram uma taxa de mortalidade de 15,60%, com picos em 2020 e 2022. Doenças digestivas mostraram taxa de mortalidade de 3,62%, sendo a menor taxa de mortalidade no município, porém o segundo maior número de internações. Os dados estão na Tabela 2, destacando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. A análise dos dados revela tendências e desafios significativos na saúde. A taxa de mortalidade por neoplasias, embora elevada, mostra uma tendência de queda ao longo dos anos, sugerindo avanços na detecção e tratamento do câncer.

Referências Bibliográficas

DUARTE et al, Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo durante a pandemia de Covid-19, 2021, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XQvgFvZcQgCgSggvNVTrm/?lang=pt#>. Acesso em 21/09/2023. INSTITUTO, Brasileiro de Geografia e Estatística. População no último censo de Adamantina-SP, 2022, Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/adamantina/panorama>. Acesso em: 21/09/2023. MINISTÉRIO, Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011, Brasil. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 03/06/2023. SECRETARIA, Especial de Comunicação. Doenças Crônicas Não Transmissíveis são a maior causa de mortes no Brasil, 2022, São Paulo. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-sao-a-maior-cao-de-mortes-no-brasil>.

No entanto, as doenças do aparelho circulatório permanecem uma preocupação constante, com uma taxa de mortalidade relativamente estável e um alto número de internações, destacando a necessidade de melhor acesso aos cuidados médicos e informações de saúde. As doenças respiratórias, influenciadas pela pandemia de COVID-19, apresentam flutuações notáveis nos óbitos e uma taxa de mortalidade alta e ápice do município, ressaltando a importância da prevenção e do tratamento adequado. As doenças do aparelho digestivo também merecem atenção, com um aumento nas internações e uma taxa de mortalidade considerável. “O Brasil enfrenta uma transformação demográfica significativa, com uma projeção de que a parcela de idosos acima de 65 anos aumentará para 23% até 2050, superando o número de jovens menores de 25 anos” (DUARTE et al., 2021 apud United Nations, 2019). Especialmente entre os idosos, é vital melhorar o acesso aos serviços de saúde, implementar programas de detecção precoce e promover a saúde, pois afeta mais aos idosos, a análise da idade média da população de Adamantina é crucial. As autoridades de saúde devem adaptar estratégias à demografia local, incluindo conscientização, rastreamento de doenças crônicas e acesso a cuidados médicos preventivos.

Conclusão

O estudo destaca desafios nas DCNTs em Adamantina, exigindo investimento em prevenção, detecção e tratamento, considerando contextos locais. Educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis são cruciais. Identificar fatores de risco locais é fundamental para intervenções eficazes e melhoria da saúde municipal com base nos dados relevantes coletados.

Acesso em: 03/06/2023. TABNET, Datasus. Morbidade hospitalar do SUS por local de internação, 2023, Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nisp.def>. Acesso em: 07/09/23.

Palavras-Chave: Doenças Não Infecciosas. Doenças Crônicas Não Transmiss. Mortalidade. Estudo Transversal

ESTUDO IN VIVO DA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO DE PELE USANDO BIOATIVOS ORGÂNICOS ORIUNDOS DA RESINA DE JATOBÁ.

Fernanda Stapf Pinheiro De Souza
Giovanna Fernandes Da Silva
João Vitor Carazzatto Maranzate
João Paulo Gelamos
Centro Universitário de Adamantina.
62422@gmail.com

Introdução

A pele, além de ser o maior órgão, é também a primeira barreira de proteção do corpo humano; ela é constituída por três camadas que auxiliam na integridade de sua função. Devido a sua grande extensão, está sujeita a diversos tipos e situações de agentes agressores que podem levar a uma lesão. Dessa forma, faz-se necessário a ação terapêutica de acordo com o grau de contusão na mesma. (NAKASSE et al., 2020). Ademais, por ser uma estrutura complexa, a perda de integridade ocasiona lesões que variam em graus, podem ser mais leves aos mais graves. Comprometem o processo de cicatrização e regeneração do tecido, sendo um meio de entrada para diversos microrganismos, podendo ocasionar infecções (ABRUCEZE, 2013). O processo de restauração da pele nestas ocasiões é demorado e muito complexo; além disso, é dependente de fatores locais, climáticos e metabólicos. No entanto, atualmente, existem vários recursos terapêuticos que possibilitam uma cicatrização de forma mais eficaz e um deles é o uso de bioativos provenientes da resina de jatobá, também conhecida como “Brasil Copal”. Essas árvores são do gênero *Hymenaea courbaril* e são conhecidas por sua vasta lista de propriedades medicinais, são elas: adstringentes, anti-inflamatórias, antiespasmódicas e até mesmo expectorantes. (RODRIGUES et al., 2021). Desse modo, é notável que as características da resina de jatobá podem ser muito proveitosas quando combinadas à curativos. Uma vez que, a mesma quando ligada aos curativos que proporcionam um microambiente adequado, hidratado, com isolamento térmico, removendo o excesso de exsudato e promovendo as trocas gasosas (SILVA, 2018

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de análise multifatorial, que tem como objetivo buscar, analisar e sintetizar o conhecimento anteriormente publicado de modo que possamos ter uma organização das informações sistematicamente ordenadas, com o intuito de facilitar o aprofundamento e o discernimento sobre o assunto em questão. A seleção das publicações foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a partir da base de dados PubMed. As buscas foram realizadas no dia 7 de setembro de 2023 e para encontrar a amostra foi utilizada a combinação com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Phytochemicals; Wound Healing; Bandages. Assim, visando realizar a combinação dos DeCS, foi utilizado o operador booleano AND, da seguinte forma: “Phytochemicals” AND “Wound Healing” AND “Bandages”. Desse modo, encontrou-se um total de 23 artigos e foram selecionadas somente publicações de textos completos, escritos em inglês ou português, que se enquadram no tipo artigo e publicadas entre os anos de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão, considerou-se duplicidade nas bases de dados e artigos não correspondentes ao tema proposto a partir da análise dos resumos e títulos dos trabalhos. Portanto, cerca de três pesquisadores, de forma independente, procederam com as etapas de análise de títulos e resumos. Após a uma seleção inicial, realizou-se a análise de todas as publicações disponíveis sobre o tema, quando, de forma consensual, foram determinados quais os estudos que mais se adequaram para serem incluídos e as listas de referências categoricamente analisadas. Portanto, concluiu em 6 artigos.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão Após as buscas e de acordo com os critérios de inclusão citados no tópico acima, selecionou-se seis artigos originais que elucidaram as temáticas de cicatrização a partir do uso de bioativos. Portanto, o processo de seleção dos mesmos foi extremamente rigoroso. ARTIGO CONTEMPLADO NO TRABALHO: - Filmes de quitosana/gelatina com resina de jatobá: Controle de propriedades por vegetais, inclusão de resina e grau de modificação de acetilação. - Bioactive compounds of Copaifera sp. impregnated into three-dimensional gelatin dressings. - Natural composite dressings based on collagen, gelatin and plant bioactive compounds for wound healing: a review. - Polysaccharide-based hydrogels containing herbal extracts for wound healing applications. - Wound healing potential of oil extracted from Parrotiopsis jacquemontiana (Decne) Rehder. - Topical Intervention of Natural Products Applied in Patients with Pressure Injuries: A Scoping Review. Ao analisar todos os estudos que foram realizados observa-se que no ponto de vista metodológico dos seis estudos, a pesquisa experimental predominou. Além disso,

quando observa-se os artigos científicos escolhidos nota-se que quatro de seis estudos escolhidos demonstraram-se eficazes no aumento da cicatrização a partir dos bioativos, ou seja, 66,66% dos experimentos tiveram sucesso. Em contrapartida, os outros dois estudos restantes mostraram-se inconclusivos e necessitam de mais estudos, uma vez que, quando trata-se de compostos bioativos, fatores ambientais podem interferir nas propriedades dos mesmos, prejudicando o resultado. Sendo assim, 33,34% dos estudos selecionados demonstraram-se inconclusivos para determinar a eficácia de bioativos atuando no aumento da cicatrização.

Conclusão

Conclui-se que a utilização de membranas poliméricas de quitosana, pode acelerar a cicatrização tecidual ao outros tratamentos. Associando com resina de jatobá nas membranas de quitosana tende a melhorar, o transporte e propriedades de barreira devido à formação de um complexo polieletrólito, é um ambiente favorável para regeneração da lesão.

Referências Bibliográficas

Referências ABAZARI, Morteza et al. Hidrogéis à base de polissacarídeos contendo extratos de ervas para aplicações em cicatrização de feridas. *Polímeros de Carboidratos*, v. 294, p. 119808, 2022. ABRUCEZE, Leila Haddad Barrach. Avaliação da eficácia dos biocurativos em ratos Wistar com lesões de pele causadas por queimaduras. 2013. ALI, Saima et al. Potencial cicatrizante do óleo extraído de Parrotiopsis jacquemontiana (Decne) Rehder. *Revista de etnofarmacologia*, v. 236, p. 354-365, 2019. DA SILVA, TAIS GONCALVES QUERINO. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA. 2018. GASPAR-PINTILIESCU, Alexandra; STANCIUC, Ana-Maria; CRACIUNESCU, Oana. Curativos compostos naturais à base de colágeno, gelatina e compostos bioativos vegetais para cicatrização de feridas: uma revisão. *Revista internacional de macromoléculas biológicas*, v. 138, p. 854-865, 2019. NAKASSE, Thalita Souza Lima et al. Padronização da produção de biocurativos Dérmico-Epidérmicos de Quitosana, Xantana e Beta-Glucana. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 5496-5506, 2020. OUCHI, Janaína Daniel; PEREIRA, Regina Mara Silva; OKUYAMA, Cristina Eunice. Intervenção Tópica de Produtos Naturais Aplicados em Pacientes com Lesões por Pressão: Uma Revisão de Escopo. *Avanços no cuidado da pele e feridas*, v. 3, pág. 1-8, 2023. PASCOAL, Diego RC et al. Bioactive compounds of Copaifera sp. impregnated into three-dimensional gelatin dressings. *Drug Delivery and Translational Research*, v. 10, p. 1537-1551, 2020. Rodrigues MÁV, Marangon CA, Martins VDCA, Plepis AMG. Chitosan/gelatin films with jatobá resin: Control of properties by vegetal resin inclusion and degree of acetylation modification. *Int J Biol Macromol*. 2021 Jul 1;182:1737-1745. doi: 10.1016/j.ijbiomac.2021.05.160. Epub 2021 May 27. PMID: 34051262. RODRIGUES, MuriloÁ. Vigilato et al. Filmes de quitosana/gelatina com resina de jatobá: Controle de propriedades por inclusão de resina vegetal e grau de modificação de acetilação. *Revista internacional de macromoléculas biológicas*, v. 182, p. 1737-1745, 2021.

Palavras-Chave: Fitoquímicos. Cicatrização de Feridas. Bandagens. Agentes Anti-infecciosos. Hidrogéis.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PSICOLOGIA: UM OLHAR PARA A SAÚDE EMOCIONAL DE ALUNOS E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Maria Eduarda Stefani Casa Grande
Tháísa Angélica Déo Da Silva Bereta
Centro Universitário de Adamantina.
mariaeduardastefani2@gmail.com

Introdução

Com o período pós-pandemia de Covid-19, estudantes e profissionais da educação enfrentaram a retomada das aulas presenciais, desencadeando uma variedade de emoções e necessidades de reorganização de rotinas. Faro et al. (2020) destacaram a importância de considerar o impacto da pandemia na saúde mental e na busca por significado na vida das pessoas. A pandemia desencadeou diversas repercussões psicológicas, exigindo atenção para evitar crises maiores. Leão, Ianni e Goto (2019) enfatizaram que o sofrimento psíquico não deve ser abordado apenas individualmente, mas considerando toda a história de vida e relações familiares. O isolamento social, adotado para conter a disseminação da Covid-19, impactou profundamente as relações de ensino. Estudantes compreenderam a necessidade do distanciamento, mas experimentaram queda no rendimento, conforme Vieira et al. (2020). Para Oliveira et al. (2022) os impactos nas atividades educacionais, afetaram todos os profissionais da educação, que tiveram que se adaptar constantemente. Vasconcelos et al. (2021) identificaram que estudantes enfrentaram medo, ansiedade e dificuldades no ensino remoto, enquanto lidavam com incertezas financeiras e mudanças nas relações familiares. A transição para o ensino remoto aumentou a vulnerabilidade emocional, resultando em dificuldades de concentração, fantasias sobre prejuízos na aprendizagem e aumento de problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão (TORRES et al., 2022). O presente trabalho objetivou implantar um projeto de extensão em Psicologia em uma Escola de Ensino Fundamental, para proporcionar um espaço de

compartilhamento, acolhimento e escuta, visando a saúde emocional dos profissionais da educação e dos alunos.

Material e Métodos

Estabeleceu-se uma parceria entre uma Instituição de Ensino Superior, a Secretaria Municipal e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental para a realização de atividades de extensão universitária. O público-alvo dessas atividades era composto pelos profissionais da educação que trabalhavam na referida instituição educacional, bem como pelos estudantes, totalizando aproximadamente 530 pessoas que poderiam ser atendidas pelo projeto. As intervenções ocorreram duas vezes por semana, totalizando seis horas semanais de atividades. A metodologia adotada baseou-se na realização de rodas de conversa, oficinas, disponibilidade para plantão psicológico e participação em reuniões de estudo e planejamento dos professores. Essas intervenções tinham como objetivo principal facilitar a criação de abordagens educacionais próprias, focadas na análise coletiva dos desafios enfrentados pela instituição escolar. O propósito era promover a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de uma convivência democrática no ambiente escolar. Além disso, as atividades também tinham como foco a exploração da temática dos sentimentos, visando uma abordagem mais completa e sensível das questões emocionais no contexto educacional.

Resultados e Discussão

Este trabalho empreendeu ações de impacto positivo na comunidade e proporcionou uma valiosa experiência aos seus participantes. O envolvimento em projetos de extensão constitui um elemento enriquecedor na formação dos estudantes de Psicologia, permitindo-lhes aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os resultados das intervenções foram avaliados com base no feedback da administração da escola municipal. A equipe pedagógica observou que, durante as reuniões bimestrais, alguns pais expressaram satisfação em relação ao projeto, enfatizando a relevância das atividades realizadas, inclusive a escolha do tema. A gestão escolar demonstrou grande contentamento com a execução do projeto, devido aos resultados positivos percebidos, especialmente entre os alunos atendidos. Além disso, foi possível notar um aumento na procura por serviços de plantão psicológico e espaços de escuta e apoio. Essas atividades de extensão estabeleceram uma conexão significativa entre a instituição de ensino superior e a comunidade externa, por meio de parcerias e aplicação de técnicas e práticas incorporadas durante a graduação em Psicologia. Esse engajamento contribui para a formação de futuros profissionais da Psicologia e representa uma evolução na abordagem da profissão, que historicamente se restringia ao

contexto clínico. A Psicologia, ao longo de seu desenvolvimento como disciplina e profissão, adotou um compromisso social, buscando superar a abordagem tradicional centrada no atendimento clínico. O objetivo é capacitar os futuros profissionais para atuarem em diversos ambientes, como saúde, educação, assistência social e outros (BRASIL, 2018). Este relato de experiência em atividades de extensão enfatiza a importância da escuta atenta e de uma visão integral do indivíduo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e promovendo a autonomia dos envolvidos. As atividades contribuíram para a formação dos estudantes envolvidos, no sentido de conseguirem integrar teoria, técnica e prática, desenvolvendo assim, a capacidade reflexiva e novas possibilidades de intervenção no contexto educacional, para além de práticas clínicas da Psicologia na Educação.

Conclusão

Contudo, a extensão universitária possibilita a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integrando aquilo que se ensina, aquilo que se pesquisa e aquilo que será estendido à sociedade. Nas ações de extensão o estudante é protagonista das ações, enquanto o docente é mediador do processo.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução n. 597, de 13 de setembro de 2018. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/doi-10.130-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138. Acesso em: 26 out. 2021. FARO, André et al. COVID-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol. Campinas*, v. 37, p. (1-14), 2020. LEÃO, Thiago Marques; IANNI, Aurea Maria Zöllner; GOTO, Carine Sayuri. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. *Revista Humanidades e Inovação*. v. 6, n. 9, p. 131-143, 2019. OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. p. 206-220, mar. 2022. TORRES, Amanda Gonçalves et al. Covid-19 e Saúde Mental de Universitários: Revisão Integrativa Internacional. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 183-197, 2022. DOI: 10.20435/pssa.v13i4.1567. Disponível em: <https://pssa.ucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/1567>. Acesso em: 14 jul. 2022. VASCONCELOS, Celia Maria Ribeiro et al. Sentimentos dos estudantes utilizando ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 4, n. 3, p. 145-153, 2021. VIEIRA, Kelmara Mendes; POSTIGLIONI, Gabrielle Fagundes; DONADUZZI, Géderson; PORTO, Caroline dos Santos; KLEIN, Leander Luiz. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, set. 2020.

Palavras-Chave: Psicologia . Saúde Mental . Alunos. Extensão Universitária. Profissionais da Educação

FAMÍLIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O CUIDADO COM AS NOVAS GERAÇÕES

Laura Rino Rodrigues
Maria Clara Garcia Da Silva
Emanuelli Monzani Lopes
Isabelly Vitória Pires Do Nascimento
Larissa Teixeira Bolis
Maria De Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina.
laurarino4@gmail.com

Introdução

A família representa o cenário inicial e fundamental no qual uma criança começa a sua jornada de crescimento e desenvolvimento. É nesse ambiente que os alicerces de crenças, valores e interações emocionais são estabelecidos, moldando de forma significativa sua trajetória de vida até a idade adulta. Compreender como a dinâmica familiar exerce um impacto profundo e duradouro no crescimento e desenvolvimento das crianças é de extrema importância, já que essas experiências familiares iniciais podem ter implicações significativas em diversos aspectos de suas vidas (PESSOA; COSTA, 2013). Assim, este estudo se propõe a investigar e analisar como a dinâmica familiar, suas estruturas, relações e processos, influenciam o desenvolvimento psicossocial e cognitivo das crianças. Ao examinar os padrões familiares, a comunicação, os papéis desempenhados pelos membros da família e as influências emocionais presentes nas relações familiares, pretendemos oferecer uma visão mais aprofundada das complexas interações que ocorrem neste contexto. Ao abordar essa temática, esperamos contribuir para a compreensão de como a família atua como um agente fundamental na formação da personalidade e identidade das crianças, bem como na promoção de seu bem-estar emocional e psicossocial.

Material e Métodos

Este estudo, de natureza descritiva, adota a metodologia de revisão de literatura para investigar os complexos vínculos entre a dinâmica familiar

e o desenvolvimento infantil. A revisão bibliográfica se baseia na consulta de diversas fontes de conhecimento, principalmente artigos científicos, presentes em bases de dados científicas, tais como SciELO, BVSPsi, Dialnet. O processo de seleção dos materiais envolveu a utilização de palavras-chave específicas, como “família”, “desenvolvimento humano”, “desenvolvimento infantil”, “valores” e “princípios”, com o intuito de abranger a literatura disponível sobre a temática. A revisão de literatura permite uma exploração das teorias, conceitos e descobertas previamente documentados sobre a interseção entre a família e o desenvolvimento humano. Ao sintetizar essas informações, buscamos identificar tendências, lacunas de conhecimento e questões emergentes no campo da psicologia do desenvolvimento infantil relacionadas à dinâmica familiar (GIL, 2017). Acreditamos que ao entender melhor como a dinâmica familiar impacta o desenvolvimento infantil, podemos contribuir para o fortalecimento das relações familiares e, por consequência, para o bem-estar e o florescimento das gerações futuras.

Resultados e Discussão

A família desempenha um papel determinante no desenvolvimento humano, exercendo influência desde os primeiros dias de vida das crianças. O ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização e aprendizado emocional, moldando a identidade, personalidade e valores das crianças por meio da transmissão de crenças e princípios, sendo a responsável para perpetuar a cultura e a história às novas gerações, conferin-

do significado às suas atividades por meio das interações cotidianas (REIS, s/d). É sabido que a composição familiar e o ambiente em que a criança nasce desempenham papéis significativos na formação de sua identidade. O equilíbrio entre os diferentes contextos, além dos familiares, como creche, mãe que trabalha entre outros, influencia diretamente a construção da identidade infantil, o que, por sua vez, pode impactar em sua vida futura (PESSOA; COSTA, 2013). As crenças familiares, muitas vezes baseadas em valores religiosos, culturais e visões sobre educação e disciplina, também apresenta impacto no comportamento e perspectiva das crianças, visto que esses sistemas de crenças moldam as interações no seio familiar (SILVA et al., 2010). Além disso, a influência das famílias contemporâneas também repercute no desempenho escolar, uma vez que as experiências familiares se refletem na esfera educacional (BRITO; SOARES, 2014). Os princípios e valores transmitidos pela família são importantes na formação da personalidade infantil, pois a base familiar é onde as crianças aprendem diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir suas relações sociais (DESSEN; POLONIA, 2023). As autoras revelam ainda que as experiências cotidianas na família moldam como nos relacionamos socialmente, sendo que a qualidade dessa interação não apenas influencia o desenvolvimento infantil, mas também tem implicações significativas

nas relações sociais futuras. Assim, um ambiente familiar acolhedor e bem estruturado promove um desenvolvimento saudável e estabilidade emocional na idade adulta. Por outro lado, um ambiente inadequado e sem estrutura pode gerar desafios no desenvolvimento e nas relações ao longo da vida (PRATTA; SANTOS, 2007). Segundo Benetti (2023) e Nunes (2021) a negligência infantil é um fator preocupante, pois pode causar perturbações no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, afetando a saúde psicofisiológica das crianças. Famílias que expõem as crianças a ambientes com conflitos entre os responsáveis podem contribuir para prejuízos no desenvolvimento prejudicado. Nesse sentido, compreender a dinâmica familiar é essencial para promover um desenvolvimento saudável e equilibrado das novas gerações.

Conclusão

Concluimos que a dinâmica familiar contemporânea não só influencia o desenvolvimento infantil, mas também molda como as crianças se relacionarão com a sociedade e com os outros no futuro. Um ambiente familiar acolhedor e bem estruturado promove não apenas um desenvolvimento saudável, mas também a estabilidade emocional na idade adulta.

Referências Bibliográficas

BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 36, 2023. BRITO, R.G.; SOARES, S.S. Influência da família na aprendizagem: ponto de reflexão. *Revista da Exitus*. v.4, n.1, p.241-253, 2014. DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 33, 2023. NUNES, P.F. Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade UMA, Catalão, 2021. PESSOA, C.T.; COSTA, L.H.F.M Constituição da identidade infantil. Uberlândia: Universidade Federal, 2013. PRATTA, E.M.M; SANTOS, M.A A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2007. REIS, F.F.S. O papel da família na construção da identidade na infância. Goiás: UFG, s/d. SILVA, N.C. et al. A Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. São Carlos: Universidade Federal, 2010.

Palavras-Chave: Família . Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento infantil. Valores. Princípios

FATORES DE RISCO PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Augusto Mariano Cara De Souza
Laíse Marques Correa
Luana San De Andrade
Luíza Martins Parra
Bruno Ambrosio Da Rocha
Centro Universitário de Adamantina.
94922@fai.com.br

Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é um grande desafio em saúde pública global, com uma prevalência estimada de 13,4% em todo o mundo. No Brasil, a DRC afeta 6,7% dos adultos nos estágios 3 a 5 e atinge 21,4% das pessoas com mais de 60 anos. Em 2017, a DRC causou 1,2 milhão de óbitos em todo o mundo, classificando-se como a 12ª principal causa de morte globalmente e a 10ª no Brasil (NAKATA et al., 2023). Os rins desempenham um papel crucial na manutenção da homeostase corporal, filtrando o sangue para remover produtos tóxicos e produzindo hormônios reguladores, como o ADH (hormônio antidiurético), que influencia a pressão arterial e outros processos fisiológicos. Quando a função renal é comprometida, podem surgir complicações, como hipertensão, inchaço, anemia e distúrbios do metabolismo ósseo (MORSCH et al., 2011). Indivíduos com DRC enfrentam desafios significativos, incluindo complicações metabólicas e riscos cardiovasculares, com a possibilidade de desenvolver doença renal terminal e aumentar a mortalidade devido a eventos cardiovasculares. Portanto, a DRC demanda atenção especial, prevenção e tratamento adequados para melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência dos afetados (PORTO et al., 2017).

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura baseada em estudos nacionais e internacionais de forma sistemática, com o objetivo de investigar os fatores de risco associados às doenças renais crônicas (DRC).

A pesquisa bibliográfica utilizou como base de dados: Scielo e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos, foram aplicados critérios específicos. Foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos, os quais abordassem a temática estabelecida pelos descritores presentes no site DECS: “Rins”, “Doença Renal Crônica (DRC)”, “Hipertensão Arterial”, “Diabetes Mellitus” e “Doenças Autoimunes”. Na análise dos dados, os artigos foram avaliados com base em um protocolo desenvolvido para este estudo, levando em consideração informações como autor, ano de publicação, local da pesquisa, delineamento do estudo, tamanho da amostra, faixa etária dos participantes, testes utilizados e resultados obtidos. Todo esse processo rigoroso de seleção e avaliação dos artigos garantiu a qualidade e relevância das informações utilizadas neste artigo de revisão da literatura.

Resultados e Discussão

A Doença Renal Crônica (DRC) é considerada um dos principais desafios em saúde pública global, com uma taxa de prevalência estimada em 13,4% em todo o mundo. No contexto brasileiro, a prevalência estimada da DRC nos estágios 3 a 5 em adultos é de 6,7%, e esse índice sobe para 21,4% em pessoas com mais de 60 anos. Em 2017, a DRC resultou em 1,2 milhões de óbitos em escala global, classificando-se como a 12ª principal causa de morte em todo o mundo. No Brasil, a DRC causou cerca de 35 mil mortes no mesmo ano, ocupando a 10ª posição entre as causas de óbito (NAKATA et al., 2023). Os indivíduos com comprometimento da função renal não apenas pertencem a um grupo de risco para a progres-

são da nefropatia e o surgimento de doença renal terminal, mas também enfrentam um maior risco de mortalidade cardiovascular. Pacientes com DCR enfrentam desafios significativos, incluindo complicações como acidose metabólica, anemia, desnutrição e distúrbios no metabolismo de cálcio e fósforo, todos decorrentes da perda progressiva da função renal. Além disso, a DRC pode levar à doença renal terminal e ao óbito principalmente devido a eventos cardiovasculares (PORTO et al., 2017). O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, inflamatória e crônica, apresentando diversas limitações e riscos para os indivíduos que convivem com a doença. Uma das representações da doença é afetar diversas células do organismo, principalmente as da pele, da articulação, do sangue e dos rins. Além do acometimento cutâneo, podem ocorrer distúrbios renais que, com o tempo, resultam em um aumento da pressão arterial, agravando ainda mais a gravidade da condição (SANDRI et al., 2019). A hipertensão é responsável por causar lesões diretas por meio do estresse oxidativo, o que resulta em disfunção endotelial do sistema renal (CASTRO et al., 2017). Nesse contexto, a albuminúria é um marcador que indica a existência de disfunção endotelial, estabelecendo uma conexão entre as doenças cardiovasculares e renais. O excesso de

glicose é prejudicial para o corpo humano, uma vez que é responsável por induzir o desequilíbrio redox e inflamação intra-renal. Nesse contexto, o excesso de glicose desempenha um papel fundamental na patogênese da doença renal do diabetes. A doença renal do diabetes é uma das piores complicações da diabetes, acometendo cerca de 20 a 40% dos portadores da diabetes (AMORIM et al., 2019). Ademais, a inalação da fumaça do tabaco feita por pessoas que têm o hábito de fumar produz mais de 4000 partículas e gases, sendo alguns com efeitos nefrotóxicos. Devido a isso, afirma-se que os indivíduos com DRC estão sujeitos a sofrerem os efeitos deletérios e serem afetados adversamente pela inflamação, estresse oxidativo e toxinas urêmicas (ELIHIMAS et al., 2014).

Conclusão

A doença renal crônica (DRC) pode ter origem em diversas causas, incluindo diabetes, hipertensão arterial, doenças autoimunes e tabagismo. Suas complicações podem levar à insuficiência renal. No entanto, a conscientização, a prevenção e o tratamento adequado desempenham um papel crucial na gestão eficaz da DRC.

Referências Bibliográficas

- ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. AMORIM, R. G.; GUEDES, G. S.; VASCONCELOS, S. M.; SANTOS, J. C. Doença renal do diabetes: cross-linking entre hiperglicemia, desequilíbrio redox e inflamação. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 112, p. 577-587, 2019. BOUÇA, B.; BOGALHO, A. P.; AGAPITO, A. Nefropatia Diabética. *Revista Portuguesa de Diabetes*, v. 16, n. 2, p. 80-89, 2021. COELHO, S. R.; CASTRO, L. G.; FERREIRA, T. S.; PINHEIRO, M. A.; MIAMAE, L. B.; COELHO M. R. A influência da HAS na fisiopatogenia da DRC: uma revisão sistemática. *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 6, n. 2, p. 57-60, 2019. DORNA, M. S. Alimentação de Idosos Diabéticos e não Diabéticos no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, p. 398-399, 2022. ELIHIMAS, U. F.; ELIHIMAS, H. C.; LEMOS, V. C.; LEÃO, M. A.; SÁ, M. P.; FRANÇA, E. E.; LEMOS, A.; VALENTE, L. M.; FILHO, B. M. Tabagismo como fator de risco para a doença renal crônica: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 36, p. 519-528, 2014. GOMES, N. M. Enquadramento histórico do Rim como causa, meio de monitorização, consequência e alvo terapêutico na Diabetes Mellitus. 2015. JÚNIOR, D. F.; SOARES, L. P.; BARBOSA, R. P.; FILHO, N. J.; VASCONCELOS, G. G.; BESSA, N. F.; HERRERA, S. D. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes melitus em pacientes com doença renal crônica em ambulatório de cardiologia. *Revista Cereus*, v. 9, n. 3, p. 2-20, 2017. LEITE, L. P.; CORDEIRO, G. P.; MONTEIRO, B. C.; OLIVEIRA, P. G.; SPINETI, P. P.; MAGALHÃES, M. E.; CAMPANA, E. M.; BRANDÃO, A. A. Hipertensão na doença renal crônica em tratamento conservador. *Rev Bras Hipertens*, v. 27, n. 4, p. 115-21, 2020. MALTA, D. C.; OLIVEIRA, T. P.; VIEIRA, M. L.; ALMEIDA, L.; SZWARCOWALD, C. L. Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 239-248, 2015. MARTIN, L. C.; FRANCO, R. J. A doença renal como fator de risco cardiovascular. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 85, p. 432-436, 2005. MORSCH, C. M.; VERONESE, F. J. Doença renal crônica: definição e complicações. *Revista HCPA. Porto Alegre*. Vol. 31, no. 1 (2011), p. 114-115, 2011. NAKATA, L. C.; FELTRIN, A. F.; FERREIRA, J. B. Construção de modelo lógico da linha de cuidado da pessoa com doença renal crônica. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 14, 2023. PEREIRA, E. R.; PEREIRA, A. C.; ANDRADE, G. B.; NAGHETTINI, A. V.; PINTO, F. K.; BATISTA, S. R.; MARQUES, S. M. Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 38, p. 22-30, 2016. PETERMANN, X. B.; MACHADO, I. S.; PIMENTEL, B. N.; MIOLO, S. B.; MARTINS, L. R.; FEDOSSE, E. Epidemiologia e cuidado à Diabetes Mellitus praticado na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa. *Saúde (Santa Maria)*, p. 49-56, 2015. PINHEIRO, S. V.; DIAS, R. F.; FABIANO, R. C.; ARAUJO, S. A.; SILVA, A. C. Nefrite lúpica em pediatria. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 41, p. 252-265, 2018. PORTO, J. R.; GOMES, K. B.; FERNANDES, A. P.; DOMINGUETI, C. P. Avaliação da função renal na doença renal crônica. *RBAC*, v. 49, n. 1, p. 26-35, 2017. RIBEIRO, W. A.; EVANGELISTA, D. S.; JÚNIOR, J. C.; SOUZA, J. G. Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020. SALLES, B. C. AVALIAÇÃO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR E DANO OXIDATIVO EM PACIENTES FUMANTES E NÃO FUMANTES DA UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO. *Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481*, v. 2, n. 1, 2020. SANDRI, J. B.; VARGAS, G. C.; ARAUJO, C. I.; SILVA, E. R.; MILDEMBERGER, T. S.; NAVARRO, S. D.; RIBEIRO, C. N.; RIBAS, J. L. Aspectos gerais do lúpus eritematoso sistêmico. *Saúde e Desenvolvimento*, v. 15, n. 8, 2019. SILVA, F. E. Acometimento da função renal nos portadores de hipertensão arterial sistêmica: revisão de literatura. 2013. SILVA, L. S.; ALMEIDA, B. L.; MELO, A. K.; BRITO, D. C.; BRAZ, A. S.; FREIRE, E. A. Nefropatia por IgA em paciente portadora de lúpus eritematoso sistêmico: relato de caso e revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 56, p. 270-273, 2016. SILVA, S. T.; MARTINS, M. C.; FARIA, F. R.; COTTA, R. M. Combate

Palavras-Chave: Rins. Doença Renal Crônica. Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Doenças Autoimunes

FEEDBACK IMEDIATO NO ENSINO DA MEDICINA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Poli Grecco

Leticia Kassai Da Costa

Leticia Tiemi Motoki

Laira Caloni Caldeira

Carlos Alberto Dos Santos Filho

Centro Universitário de Adamantina.

leticiapoli16@gmail.com

Introdução

Fornecer feedback, uma retroalimentação aos estudantes, representa um momento importante e essencial na educação médica; já que exerce um efeito positivo sobre o aprendizado após avaliações. Entretanto, o feedback raramente é fornecido aos estudantes ou é fornecido após horas ou dias posteriores à avaliação, reduzindo sua eficácia. Embora o feedback perca seu valor formativo quando disponibilizado tardiamente (Badyal et al. 2019), as avaliações com feedback tardio representam o método tradicional utilizado em inúmeras escolas médicas. Percebendo que o tempo do feedback deve ser levado em consideração como uma estratégia para melhorar o aprendizado no ensino da medicina, surge o feedback imediato, uma metodologia que permite retenção do aprendizado e redução perceptível da desonestidade acadêmica. Este, quando bem estruturado e fornecido no momento oportuno, facilita o aproveitamento dos assuntos abordados nas avaliações pelos estudantes (Badyal et al. 2019). Apesar disso, as técnicas de feedback imediato ainda são pouco empregadas nas avaliações no ensino médico, sendo necessária sua introdução no contexto das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem como alternativa aos métodos tradicionais. Assim, essa revisão integrativa objetiva esclarecer aspectos importantes no conceito de feedback imediato no ensino médico.

Material e Métodos

Para a realização desta revisão integrativa, a pergunta norteadora foi: “Qual o impacto do feedback imediato nos cursos de medicina?”; a escolha da pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes). A pesquisa de artigos foi realizada na base de dados PubMed (National Library of Medicine, National Center for Biotechnology Information), com as seguintes palavras-chaves: “immediate feedback AND medicine learning” e com um limite temporal de 5 anos, compreendendo os anos de 2018 a 2023, onde foram identificados um total de 325 artigos. De acordo aos critérios de exclusão, foram rejeitados os artigos que não apresentaram uma abordagem metodológica utilizando o feedback imediato no ensino médico. Assim, a partir da leitura dos títulos destes artigos, foram selecionados 40 artigos. Em continuidade foi feita a leitura dos resumos desses artigos selecionados, sendo resgatados para a leitura íntegra um total de 11 artigos, com os quais se elaborou a revisão integrativa.

Resultados e Discussão

Este estudo explorou trabalhos coniventes relacionados aos efeitos do feedback imediato no ensino da medicina. A literatura aponta que a educação médica apoia a incorporação do feedback, pois existem evidências que abordagens focadas nos estudantes melhoram o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico em comparação às estratégias mais tradicionais.

Soma-se a isso a percepção sobre a autoavaliação dos estudantes que ainda é limitada (Felszeghy et al. 2019; Mutter et al. 2021). Como descrito numa extensa revisão de educação geral, existem mais de 100 fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes, sendo o feedback um dos classificados entre os principais fatores de influência na aprendizagem; já que, é a partir do feedback que os alunos obtêm as informações sobre o seu desempenho em processos avaliativos, e a partir disso, idealizam estratégias para melhorar trabalhos futuros (Ngim et al. 2021; Molloy et al. 2020). O TBL (Team Based Learning) que tem se destacado e expandido na educação médica nos últimos anos, propõe uma aprendizagem ativa, com aplicação do conhecimento através de uma sequência de atividades que inclui trabalho individual, trabalho em equipe e feedback imediato. Assim também, o feedback imediato é fornecido na técnica utilizada nos cartões IF-AT (Immediate Feedback Assessment Technique), onde as alternativas devem ser raspadas para consolidar uma resposta. Se a alternativa estiver correta, um símbolo (estrela) é

encontrado, caso contrário, a resposta estará incorreta, existindo a possibilidade de o estudante continuar a responder até encontrar a resposta correta; logo, o aluno recebe um feedback imediato se a sua escolha está correta ou incorreta (Burgess et al. 2020; Burgess et al. 2020; James et al. 2019). Ainda assim, o feedback imediato é pouco empregado nas escolas médicas, portanto, é de suma importância, perante os benefícios proporcionados aos estudantes, a sua introdução no contexto das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em substituição ou colaborando com os métodos tradicionais.

Conclusão

É notória a eficácia do feedback imediato na educação médica, no que diz respeito a aquisição e consolidação do conhecimento do conteúdo abordado, além de contribuir com a autoavaliação. Consequentemente, poderia aumentar a confiança dos estudantes.

Referências Bibliográficas

BADYAL, Dinesh K. et al. Impact of immediate feedback on the learning of medical students in pharmacology. *Journal of Advances in Medical Education & Professionalism*, v. 7, n. 1, p. 1, 2019. FELSZEGHY, Szabolcs et al. Using online game-based platforms to improve student performance and engagement in histology teaching. *BMC medical education*, v. 19, p. 1-11, 2019. MUTTER, M. Kathryn et al. Métodos de feedback em um programa de paginação simulada interprofissional. *Educador de Ciências Médicas*, v. 31, p. 2001-2005, 2021. NGIM, Chin Fang et al. Feedback after OSCE: A comparison of face to face versus an enhanced written feedback. *BMC medical education*, v. 21, p. 1-9, 2021. MOLLOY, Elizabeth et al. Challenging feedback myths: values, learner involvement and promoting effects beyond the immediate task. *Medical education*, v. 54, n. 1, p. 33-39, 2020. BURGESS, Annette et al. Aprendizagem interprofissional baseada em equipe (TBL): como os alunos se envolvem?. *Educação médica BMC*, v. 20, p. 1-11, 2020. BURGESS, Annette et al. Team-based learning: design, facilitation and participation. *BMC Medical education*, v. 20, n. 2, p. 1-7, 2020.

Palavras-Chave: Educação. Feedback. Escolas Médicas. Medicina

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS

Mariana Aguiar Do Vale

Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta

Centro Universitário de Adamantina.

mariaguilar.vale@gmail.com

Introdução

A formação em Psicologia no Brasil foi regulamentada pela Lei n.º 4.119/62 e atualmente são mais de 438 mil psicólogas(os), distribuídos nos quatro cantos do país, com predominância na sexta região, que compreende o Estado de São Paulo, com mais de 121 mil (CFP, 2023). Isso reforça a necessidade de pensarmos sobre como a formação em Psicologia vem acontecendo e quais os impactos desta sobre a saúde mental e qualidade de vida dos universitários, tendo em vista as exigências para a referida formação. O ingressar na faculdade é um período que vivenciamos importantes experiências individuais e coletivas, demandando mudanças daqueles que estão nessa etapa (ASSIS; OLIVEIRA, 2011; SOUZA, 2017). Uma pesquisa realizada com 119 estudantes de Psicologia de uma universidade pública, aponta que quando os discentes são indagados sobre as vivências e o sofrimento psíquico, 107 participantes os apresentam, sendo entendidos, então, como indicadores explícitos de mal-estar universitário. Isso reafirma a necessidade de urgente fiscalização dos gestores universitários e das entidades sobre como vem acontecendo a formação de psicólogos (ANDRADE et al., 2016). Especificamente em estudantes de Psicologia, Guimarães et al. (2020) enfatizam que a sociedade cria uma idealização de que a formação teórico-prática os isenta do adoecimento mental. Este trabalho objetiva discutir fatores relacionados à qualidade de vida e saúde mental dos graduandos de Psicologia do primeiro e nono termos de uma Instituição de Ensino Superior, bem como propor reflexões a respeito da formação em Psicologia e do apoio psicológico e psicopedagógico aos universitários.

Material e Métodos

O estudo é fruto de pesquisa de Iniciação Científica, definindo-se como exploratório, observacional e descritivo de corte transversal, para avaliar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Psicologia, de uma Instituição de Ensino Superior (IES), do oeste do Estado de São Paulo. Os critérios de inclusão adotados foram: serem estudantes do primeiro e nono termos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, estarem matriculados e frequentando a universidade durante o período de coleta. Esta foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2023, por meio do Google Forms. Obteve-se aprovação da IES e do Comitê de Ética em Pesquisa, processo n.º 5.775.439. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados utilizou-se o Critério de Classificação Econômica (CCEB), o qual é um instrumento desenvolvido e coordenado pela Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado (ABEP). Também foi utilizado o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL – BREF), instrumento desenvolvido pela OMS. O WHOQOL – BREF é um questionário composto por 26 questões, nas quais duas são uma autoavaliação sobre a qualidade de vida e sua satisfação com a saúde, e as demais questões são divididas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio – Ambiente. Os domínios são representados por 24 facetas e cada faceta é composta por uma pergunta (FLECK, 2000).

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 45 estudantes de Psicologia, sendo 30 do primeiro termo e 15 do nono termo. Destes 45 alunos, 20% foram classificados

na Classe Econômica A, 15,55% na B1, 46,67% na B2, 6,67% na C1 e 11,11% na C2. Já em relação aos resultados do WHOQOL-BREF, quando perguntado como os acadêmicos de primeiro termo se autoavaliavam em relação à qualidade de vida, 30% avaliaram como Muito Boa, 56,67% como Boa e 13,33%, como Nem Ruim Nem Boa. Em relação ao nono termo, 66,67% avaliaram como Boa, 13,33%, Nem Ruim Nem Boa e 20% como Ruim. Um estudo também conduzido com acadêmicos de Psicologia, utilizando o mesmo instrumento, apresentou resultados acima de 50%, significando que os participantes consideram sua qualidade de vida (QV) boa ou muito boa (SOBANSKI; RINALDI, 2015). Não houve diferença estatística em relação aos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, porém, no domínio Autoavaliação da QV, os alunos do primeiro termo apresentaram melhores resultados: 15,23 vs. 13,20; $p < 0,018$. A análise dos domínios do WHOQOL-BREF (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente) tanto para os alunos do primeiro, quanto para os do nono termo, os maiores escores ficaram no domínio Relações Sociais e os menores no domínio Psicológico. No primeiro termo, o valor obtido no domínio de Relações Sociais foi de 62,50%, seguido pelo Ambiente com 62,40% e o Físico com 59,76%, enquanto o Psicológico foi de 55,97%. Em outro estudo sobre QV em estudantes de Psicologia, utilizando o WHOQOL-BREF, realizado por Andrade et al. (2011), o domínio com maior pon-

tuação dos alunos do primeiro ano foi Relações Sociais com 69,94%, seguido de Psicológico com 65,73%, Físico com 63,27% e por último, Ambiente com 59,19%. O total obtido dos domínios para os participantes do primeiro termo foi de 60,83%. Para os alunos do nono termo, semelhantemente aos do primeiro, o domínio que mais pontuou foi o de Relações Sociais com 66,11%, seguido para o Físico com 60,71%, depois o Ambiente com 54,79%. O domínio Psicológico, como aconteceu com os outros participantes, teve o menor valor, com 51,94%. No estudo de Andrade et al. (2011), o domínio com maior pontuação dos alunos do quinto ano foi Relações Sociais com 71,19%, seguido por Psicológico 68,71%, Físico com 67,61% e por último, Ambiente com 62,34%. Esses resultados nos trazem um escore total de 60,83%, que pode ser considerado uma qualidade de vida boa, o que corrobora com a autoavaliação que fizeram da qualidade de vida, 57,50%.

Conclusão

Os dados apresentados nesse estudo permitem concluir que os estudantes de Psicologia participantes apresentaram boa qualidade de vida. Porém, é importante ressaltar que o domínio Psicológico foi o menor escore nos dois termos avaliados, reforçando a necessidade de mais pesquisas em relação à QV, e consequentemente saúde mental dos graduandos.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, A. DOS S. et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicol. cienc. Prof.*, v. 36, n. 4, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkftDv3sRKHCT7J3zPMZC/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 15 abr. 2023. ANDRADE, K. O. et al. Qualidade de vida em estudantes de psicologia. *Psic. Inf.*, v. 15, n. 15, p. 129-141, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-88092011000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 07 abr. 2023. ASSIS, D.; OLIVEIRA, C. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cad. Bras. Saúde Ment.*, v. 2, n. 4-5, p. 163-182, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>. Acesso em: 02 jul. 2023. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério Brasil – 2022. Disponível em: <http://www.abep.org/>. Acesso em: 19 set. 2022. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). A psicologia brasileira apresentada em número. 2023. Disponível em: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>. Acesso em: 5 jul. 2023. FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc. & Saúde Col.*, v. 5, n. 5, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2023. GUIMARÃES, C. C. et al. Saúde mental do estudante de Psicologia: possíveis implicações para sua atuação profissional. *Trab. Em (Cena)*, v. 5, n. 1, p. 269-284, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7304/16863>. Acesso em: 22 jul. 2022. SOBANSKI, L.; RINALDI, G. P. Qualidade de Vida (QV) e Saúde: A Percepção de Acadêmicos de Psicologia – Foco no Domínio Psicológico. *Cad. PAIC*, v. 16, n. 1, p. 571-586, 2016. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/115>. Acesso em: 04 jun. 2023. SOUZA, D. C. Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

Palavras-Chave: Formação Em Psicologia. Qualidade de Vida. Saúde Mental. Universitários

FUTSAL NA ÁREA ESCOLAR: QUAIS OS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Cristiano Dias Delmond

Victor Francelino Bardeli

Marcos Ricardo Minutti

Centro Universitário de Adamantina.

cristianodelmond@hotmail.com

Introdução

O futsal tem sua origem com a iniciação de crianças e adolescentes jogando bola nas ruas, campinhos, praças, onde não existiam regras e muito menos instrutores que pudessem orientá-los. Com o passar do tempo, o esporte tomou um enorme dimensionamento mundial, passando a ser jogado por pessoas de todas as idades, porém na faixa etária dos adolescentes, a ênfase foi maior. Conforme citado por Voser e Giusti (2002), a origem do futsal se deu na década de 1990, com algumas mudanças ocorridas no Futebol de Salão, sendo este esporte a base para o surgimento do futsal. Ainda citado pelos autores, o Futebol de Salão tem duas versões a respeito do seu surgimento, onde a mais provável e aceita é a que descreve que Futebol de Salão foi inventado na década de 1930 na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, Uruguai. O grande número de conquistas de títulos de futebol pelo Uruguai na época estimulou a prática do futsal. Naquele tempo era difícil encontrar campos de futebol livres, assim, inicialmente os jogos eram praticados em salões e quadras de basquete e de hóquei.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica na plataforma de base de dados Google Acadêmico. O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar sobre “Futsal na área escolar: quais os benefícios para saúde dos alunos no ensino Fundamental I”. Os materiais utilizados foram artigos, livros, monografias de demais publicações disponibilizadas entre os anos de

2000 a 2022. As palavras chaves dessa pesquisa foram futsal, ensino fundamental I e saúde. Os critérios de inclusão aplicados aos materiais selecionados foram: Materiais publicados no período entre 2000 a 2023, cujo conteúdo estivesse relacionado com o objetivo desse estudo; materiais que estivessem relacionado diretamente com a Faixa etária do ensino fundamental I; materiais que estivessem relacionados com o futsal e a saúde. No mesmo sentido foram excluídos materiais; que estejam publicados com o idioma que não seja português; cujo conteúdo não esteja relacionado com o objetivo desse estudo; que não tivesse relação com o futsal e a saúde. Após explicar os seguintes critérios foram relacionados os 15 artigos utilizados conforme no cronograma.

Resultados e Discussão

Sabendo que o esporte vem a cada dia aumentando o número de adeptos e ocupando grande espaço na sociedade, sobretudo assumindo papel significativo na vida de crianças e adolescentes, o estudo dos motivos que levam adolescentes a praticarem uma determinada atividade física é um aspecto de bastante interesse no desenvolvimento humano e de grande importância para professores de Educação Física e técnicos, pois proporciona subsídios necessários para a estimulação de seus programas e aulas específicas, ou seja, voltados para o interesse do praticante, que facilitem a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para a prática alegre e prazerosa. A execução de uma AF assídua auxilia na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, maximiza o ápice de massa mineral óssea e

privilegia a aptidão física, além de se constituir como fator fundamental para a promoção da saúde e aperfeiçoamento da qualidade de vida de crianças e adolescentes, além de ser crucial para a conservação deste hábito saudável na vida adulto. O futsal influencia positivamente na saúde dos alunos que o praticam nas escolas, esta afirmação parte do pressuposto que a disciplina de Educação Física tem como objetivo fundamental participar aos alunos a importância de uma vida mais saudável, estando mais preocupada com um crescimento equilibrado dos alunos. Em relação aos fatores tidos como mais importantes nessa categoria motivacional, os achados do presente estudo levam-nos a crer que os adolescentes analisados dão grande importância à manutenção da sua saúde, e a comportamentos não sedentários. Esta afirmação reforça a existência mais atual de uma maior conscientização e preocupação das crianças e

adolescentes em relação à sua saúde. Isto pode ter relação com a grande difusão de informações sobre qualidade de vida no meio esportivo que houve nos últimos anos. Outra justificativa pode ser também pelo fato de pais, professores/técnicos, realizarem uma conscientização, influenciando os adolescentes a manter hábitos de vida saudável.

Conclusão

Concluimos que durante a revisão de literatura fomos surpreendidos pelo impacto do futsal dentro das escolas de ensino fundamental I, notamos que a prática esportiva caracteriza-se como uma das principais Atividades Físicas no período da infância e acabam favorecendo de forma expressiva a evolução da saúde das crianças.

Referências Bibliográficas

Alves, C.; Lima, R. V. B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. Revista Paulista de Pediatria. São Paulo. Vol. 26. Núm. 4. p. 383-391 2008 Correia, T. A. A.; Neto, J. E. N. Motivos para a prática esportiva e fatores associados de jogadoras de futsal. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 11. Núm. 2. p. 82-95. 2012. DE FUTSAL, Asociación Mundial. História do Futsal. Apresenta informações sobre o futsal. Disponível em: < <http://www.futsal.com.br> >. Acesso em, 2006, 25 DE SOUZA, Valéria Alvin Igayara. A importância da Educação Física Escolar. 2009. Moraes, J. F. V. N.; Amorim, L. B.; Freire, G.L. M.; Moura, A. R. L. I.; Silva, A. M. A.; Nascimento Junior, J. R. A. Fatores motivacionais de jovens para a prática do futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.12. Num. 49. 2020. p.498-501. Pacheco, R. (2001). O ensino do Futebol. Futebol de 7 - Um iogo de iniciação ao Futebol de 11. Edição do Autor. Sá, T. A. A motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal. TCC Graduação em Educação Física. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009. Simões Neto, J. C.; Oliveira, T. E. L. Motivação de adolescentes do ensino médio à prática esportiva. Revista Biomotriz. Vol.14. Num.1. 2020. p.76-85. VARGAS, Ximena Pradenas et al. Comparación del desarrollo motor en escolares de 9 y 10 años de edad en clases de educación física y talleres deportivos extracurriculares. Revista Ciencias de la Actividad Física, 2017. Voser, R. C.; Moreira, C.M.; Voser, C.R.; Voser, P.E.G; Hernandez, J. A. E. A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 28. 2016. p. 39-45. VOSER, R; GIUSTI, J. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. São Paulo, Editora Artmed, 2002.

Palavras-Chave: Futsal. Saúde. Ensino Fundamental . Alunos . Benefícios

HIPOVITAMINOSE D E OBESIDADE

Letícia Akemi Basso Yamasaki

Fernanda Amador Rodrigues

Vinícios Vilas Boas

Isabella Sanches Da Costa

Miriam Ghedini Garcia Lopes

Centro Universitário de Adamantina.

21323@fai.com.br

Introdução

A obesidade é uma condição em que uma pessoa tem um acúmulo excessivo de gordura corporal. Ela está associada a uma série de complicações clínicas e metabólicas. A hipovitaminose D é uma das consequências da obesidade. Essa vitamina é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do nosso corpo, pois ela desempenha um papel crucial na saúde. A principal forma de obtenção de vitamina D é através da exposição solar. Estudos têm demonstrado que pessoas com excesso de peso ou obesidade apresentam maior probabilidade de ter níveis reduzidos dessa vitamina. Isso pode ocorrer devido vitamina D ser uma vitamina lipossolúvel, e ser armazenada no tecido adiposo. Além disso, pessoas obesas têm maior risco de deficiência de vitamina D devido à diminuição da exposição solar, dificultando a síntese da vitamina D. A obesidade, também está associada a um maior risco de inflamação crônica de baixo grau, o que pode levar à redução dos níveis de vitamina D no organismo. Por outro lado, a vitamina D desempenha um papel na regulação do metabolismo ósseo. Ainda preliminares, estudos têm sugerido que a suplementação de vitamina D em pessoas com obesidade pode ter efeitos benéficos na redução da gordura corporal e na melhoria dos parâmetros metabólicos.

Material e Métodos

O desenho do estudo será do tipo transversal e retrospectivo. Pacientes O estudo incluirá o levantamento de prontuários de pacientes que realizaram acompanhamento na Clínica de Nutrição da FAI nos últimos 5 anos. Serão incluídos

aqueles com idade maior ou igual a 18 anos. Os critérios de exclusão serão o uso de suplemento com vitamina D nos últimos 6 meses que antecederam a coleta do exame e ser portador de doença hepática e/ou renal. O protocolo do estudo será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (Plataforma Brasil) Dados demográficos, clínicos e antropométricos Os dados clínicos e demográficos dos pacientes, como peso, estatura, índice de massa corporal, gênero, idade, local de moradia (zona rural ou urbana) serão coletados no prontuário dos pacientes. Com relação aos parâmetros antropométricos de gordura corporal, serão consideradas as medidas de circunferência da cintura/abdominal e circunferência do pescoço. Os exames laboratoriais avaliados serão a 25 hidroxivitamina D, o marcador do estado nutricional da vitamina D em um indivíduo, e outros disponíveis no prontuário como creatinina, ureia, TGO, TGP, colesterol total e frações e triglicerídeos. A análise estatística será realizada utilizando o software SPSS para Windows (SPSS, Inc. Chicago, IL). Os resultados serão expressos em média e desvio padrão ou mediana e extremos, conforme a distribuição das variáveis. A significância estatística foi considerada para valores de $P < 0,05$.

Resultados e Discussão

A relação entre hipovitaminose D e obesidade tem sido objeto de estudo e discussão na área da saúde. A síntese da vitamina D ocorre em diversas etapas e envolve a atuação de diferentes tecidos e enzimas no corpo. A primeira etapa da síntese da vitamina D ocorre na pele quando a mesma é exposta à luz solar ultravioleta B (UVB). Nesse processo, a 7-dehidrocolesterol, um pre-

cursor da vitamina D presente na pele, é convertido em pre-vitamina D3. Em seguida, a pre-vitamina D3 é espontaneamente convertida em vitamina D3 (colecalciferol). Após sua formação na pele, a vitamina D3 é absorvida pela corrente sanguínea e transportada para o fígado. No fígado, ocorre a primeira etapa de ativação da vitamina D. A vitamina D3 é hidroxilada pela enzima 25-hidroxilase, resultando na formação de 25-hidroxivitamina D3 (calcidiol). A 25-hidroxivitamina D3 (calcidiol) é então transportada para os rins, onde ocorre a segunda etapa de ativação. A enzima 1-alfa-hidroxilase converte a 25-hidroxivitamina D3 em 1,25-dihidroxivitamina D3 (calcitriol), que é a forma biologicamente ativa da vitamina D. O calcitriol é um hormônio esteroide que age ligando-se a um receptor nuclear, chamado receptor de vitamina D, presente em diversos tecidos do corpo, incluindo intestino, ossos, rins e células do sistema imunológico. A ativação do receptor de vitamina D estimula a transcrição de genes envolvidos na absorção intestinal de cálcio e fósforo, na reabsorção renal de cálcio, na mineralização óssea e em outras funções celulares importantes. A hipovitaminose D refere-se a níveis insuficientes de vitamina D no organismo, enquanto a obesidade é o acúmulo excessivo de gordura corporal. Estudos mostraram que pessoas com excesso de peso ou obesidade têm maior probabilidade de apresentar deficiência

de vitamina D. Isso pode ser porque a vitamina D é lipossolúvel, o que significa que ela é armazenada na gordura do corpo e pode não estar disponível em quantidades adequadas quando há um excesso de gordura corporal. Ela também desempenha um papel crucial na absorção de cálcio e na saúde dos ossos. A deficiência dessa vitamina, quando associada à obesidade, pode aumentar o risco de problemas ósseos, como osteoporose. A obesidade está frequentemente ligada à inflamação crônica e à resistência à insulina. A relação entre hipovitaminose D e obesidade é complexa e ainda não completamente compreendida. Ela pode ser influenciada por diversos fatores, como a exposição ao sol, a dieta, a genética e outros. Esse estudo visa, por meio da análise dos dados dos prontuários, será possível correlacionar os níveis de vitamina D com os parâmetros demográficos e antropométricos, como aqueles que se correlacionam com a gordura corporal (circunferência da cintura/abdominal e circunferência do pescoço).

Conclusão

Este trabalho visa analisar a relação entre a vitamina D e a obesidade. Estudos e análise de dados serão realizados com base nas análises de prontuários da clínica de nutrição da Unifai.

Referências Bibliográficas

1. Ng M, Fleming T, Robinson M, et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet*. 2014;384(9945):766-781.
2. Apovian CM. Obesity: definition, comorbidities, causes, and burden. *Am J Manag Care*. 2016;22(7 Suppl):s176-s185.
3. Bray GA, Kim KK, Wilding JPH. Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation. *Obes Rev*. 2017;18(7):715-723.
4. Flegal KM, Kit BK, Orpana H, Graubard BI. Association of all-cause mortality with overweight and obesity using standard body mass index categories: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*. 2013;309(1):71-82.
5. Pi-Sunyer X. The medical risks of obesity. *Postgrad Med*. 2009;121(6):21-33.

Palavras-Chave: Vitamina D.. Obesidade.. 25 hidroxi vitamina D. Hipovitaminose D. Gordura Corporal.

IDENTIFICAÇÃO CLÍNICA E O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓS-TATA

Maria Clara Rodrigues Montelo

Mariana Ghiraldi

Julia Esse Siqueira

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

58222@fai.com.br

Introdução

O câncer de próstata está entre um dos mais comuns entre os homens no mundo todo. No estado de São Paulo a incidência é de 47,33 casos para cada 100 mil habitantes (INCA 2022). O rastreamento do câncer pode ser feito por dois exames simples, o toque retal e a dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA). O rastreamento é recomendado a partir dos 45 anos para os homens que possuem fatores de risco e, a partir dos 50 anos para os homens sem fatores de risco. A estimativa é de que a incidência aumente, isso porque existe pouca procura dos homens pelos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo ao das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRAVO, Bárbara et al.). No começo da instalação da doença, não existem sintomas perceptíveis, mas conforme a mesma avança podem surgir alguns sinais, como dificuldade ao urinar, impotência, dor ou ardor durante a micção, entre outros sintomas. O câncer mais frequente é o localizado, onde se apresenta apenas na próstata, mas também existe o localmente avançado ou avançado, que por sua vez se espalha para fora da próstata. Ainda se estuda as causas da doença, mas sabe-se que algumas condições podem contribuir para o seu surgimento, tais como, histórico familiar, produção desequilibrada de testosterona, dieta rica em gordura e pobre em fibras e ainda o sedentarismo. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca da identificação clínica e o diagnóstico do câncer de próstata.

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura baseada em estudos nacionais e internacionais de forma sistemática, a fim de compreender melhor o câncer de próstata, sua incidência, diagnóstico e tratamento para um maior entendimento. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, PubMed, Up to Date, SciELO, Google Acadêmico e a plataforma MinhaBiblioteca. O processo de triagem contou com descritores e termos baseados nas sugestões dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: "Neoplasias" AND "Neoplasias da próstata" AND "Próstata". As buscas se iniciaram no dia 21 de agosto de 2023. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção: idioma de publicação em português, inglês ou espanhol; artigos publicados nos últimos dez anos; artigos de natureza científica. Após leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, foram selecionados todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e aos descritores e termos. Além disso, foi utilizado um livro associado ao assunto do presente artigo. Os critérios de exclusão escolhidos foram: artigos com data de publicação acima de dez anos; texto indisponível; título e/ou resumo com pouca ou nenhuma associação com o objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

O câncer de próstata representa 10,2% dos tumores malignos mais incidentes no Brasil, ficando atrás apenas ao de pele não melanoma (31,3%) e o de mama feminina (10,5%). O mesmo se apresenta predominante em todas as regi-

ões, totalizando 72 mil casos novos estimados a cada ano do próximo triênio (INCA, 2022). As manifestações clínicas durante o diagnóstico frequentemente estão ausentes. No entanto, alguns sintomas podem ocorrer com pacientes metastáticos, como por exemplo, hematúria, incapacidade de urinar, incontinência urinária, disfunção erétil, perda de peso, fraqueza e fadiga causada por anemia. Quando relacionado a uma etiologia benigna é comum que o paciente apresente sintomas inespecíficos do trato urinário inferior (DTUI), isso devido a uma obstrução da saída da bexiga, infecção do trato urinário, prostatite, cistite intersticial ou síndrome da dor pélvica crônica. Entretanto, os mesmos podem se encontrar preocupados com tais sintomas devido as etiologias anatômicas, infecciosas ou irritativas presumindo indicar a presença de câncer de próstata (JOSEPHY MARY, 2023). O diagnóstico é feito primeiramente pelo toque retal ou através do exame de PSA, e quando alterados o próximo passo é o de fazer uma biópsia para verificar se há tumor e se é maligno. O exame de PSA é muito utilizado para a detecção precoce do câncer, dado que os valores do PSA se apresentam mais elevados. Não existe um único limiar para definir um valor anormal, pois existe uma variabilidade considerável no PSA normal. Deste modo, quando um paciente apresenta valor de PSA elevado é feita uma comparação com a faixa de referência específica para idade. Os intervalos de referência específicos por idade são:

40 a 49 anos – 0 a 2,5 ng/mL 50 a 59 anos – 0 a 3,5 ng/mL 60 a 69 anos – 0 a 4,5 ng/mL 70 a 79 anos – 0 a 6,5 ng/mL Ainda é importante ressaltar que um PSA elevado também pode ocorrer em pacientes com etiologias benignas, por isso a importância do encaminhamento urológico para confirmação do diagnóstico. Os principais fatores de risco são: idade avançada, histórico familiar da doença, dieta rica em gorduras, sedentarismo e hábitos inadequados (JOSEPHY MARY, 2023). O tratamento varia de acordo com o tamanho e a classificação do tumor pelo escore de gleason (pontuação dada a um câncer de próstata baseado em sua aparência microscópica) e ainda com a idade do paciente. Pode ser realizado radioterapias, hormonioterapias, uso de medicamentos e até prostatectomia radical (cirurgia de remoção da próstata) que é indicada para casos onde o câncer é bem localizado e apresenta bons índices, sendo que mais de 70% dos pacientes que passaram pela remoção da próstata não sofrem mais com a doença (IKONOMIDIS, Jean 2017).

Conclusão

Nessa perspectiva, fica evidente a relevância de se realizar campanhas de conscientização sobre o câncer de próstata para a população masculina, visto que homens procuram com menos frequência os serviços de saúde.

Referências Bibliográficas

BRAVO, B. S. et al. Câncer de Próstata: Revisão de Literatura / Prostate Cancer: Literature Review. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 567–577, 12 jan. 2022. Acesso em: 25 ago. 2023. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>>. Acesso em: 23 ago. 2023. IKONOMIDIS, Jean. 49 Perguntas sobre Câncer de Próstata. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788578683252. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683252/>. Acesso em: 18 set. 2023. Acesso em: 25 ago. 2023 Neoplasia maligna da próstata (taxas ajustadas). Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa-por-neoplasia-taxas-ajustadas/prostata>>. Acesso em 23 ago. 2023. ‌UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/clinical-presentation-and-diagnosis-of-prostate-cancer?search=cancer+de+prostata&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Palavras-Chave: Neoplasia. Neoplasia Da Próstata. Próstata. Diagnóstico

IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO

Lívia Tino De Roide

José Vitor Barbosa Boro

Anielle Brito De Oliveira Manzatto

Mayara Moura Alves Da Cruz

Centro Universitário de Adamantina.

20119@fai.com.br

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas a principal causa de morte no mundo, levando a óbito cerca de 17,5 milhões de pessoas por ano, e estima-se que em 2030, esse número possa aumentar para 22,2 milhões de mortes (WHO, 2021). Uma vez instaladas, essas doenças geram consequências tanto no aspecto físico, como socioeconômico e psicológico (NÓBREGA, et al 2013; CALEGARI et al 2017; SIQUEIRA et al 2017). Diante do exposto, evidencia-se que o tratamento das DCV deve ser priorizado; e neste contexto, a reabilitação cardiovascular (RCV) baseada em exercício físico surge como uma importante forma de terapia utilizada no tratamento e prevenção dessas doenças, sendo a intervenção terapêutica com maior nível de evidência científica (CARVALHO et al, 2020). Apesar dos benefícios que a RCV proporciona, existe uma baixa aderência dos pacientes ao tratamento (BENZER et al, 2017), e os estudos existentes sobre essa temática são quantitativos. Visando ampliar o conhecimento sobre as barreiras à participação em um programa de RCV do ponto de vista do paciente, se faz necessário uma avaliação qualitativa. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as barreiras apresentadas pelos cardiopatas e portadores de fatores de risco para DCV, para a não participação em um programa de RCV. Identificando também se esses pacientes receberam encaminhamento médico para realização de RCV.

Material e Métodos

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 59099722.6.0000.5496). A investigação foi realizada no município de Adamantina/SP, utilizando-se a abordagem de estudo qualitativo. Participaram desse estudo indivíduos considerados elegíveis para a RCV, maiores de 18 anos, independente do sexo, que não possuem alterações cognitivas (analisadas na anamnese), que nunca realizaram esse tratamento fisioterapêutico, porém realizam acompanhamento médico pelo Sistema único de Saúde (SUS). Os participantes foram recrutados por meio de ligação telefônica, sendo o número telefônico coletado através dos prontuários dos pacientes. Inicialmente, foi realizada uma avaliação para a caracterização da amostra, onde foram colhidas as seguintes informações: idade, sexo, diagnóstico clínico principal, possível encaminhado ao programa de RCV. Após a avaliação inicial foram agendados os grupos focais (GF) presenciais com os pacientes que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Os GF foram compostos de 5-8 pacientes com duração média de 45 minutos, e foram conduzidos por dois pesquisadores que não tiveram contato prévio com os pacientes. Para a condução do GF, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, previamente elaborado por especialistas da área que contém questões abertas, sendo realizado em uma sala de uma unidade básica de saúde (UBS). Os áudios foram gravados por meio de um gravador portátil e posteriormente foram

transcritos em verbatim e analisadas por meio da análise temática de Braun e Clarke (2006).

Resultados e Discussão

Pelo nosso conhecimento, esse é o primeiro estudo qualitativo que avalia essa temática no âmbito público no Brasil. Através de buscas realizadas nas UBS do município de Adamantina, 50 pacientes foram pré-selecionados, destes, 21 pacientes aceitaram participar desse estudo, com idade média de $63 \pm 10,81$ anos. 24 recusaram (12 por falta de transporte, 7 por compromisso familiar/pessoal, 5 por falta de interesse) e 5 não atenderam as ligações. A análise das entrevistas qualitativas revelou 6 temas abrangentes: 1) Conhecimento sobre RCV e barreiras para participação em um programa; 2) Barreiras para um programa de telerreabilitação; 3) Orientação médica quando recebeu o diagnóstico; 4) Tratamento realizado atualmente; 5) Barreiras para a prática de exercício físico; 6) Percepção do estado de saúde desde o diagnóstico clínico. Diante disso, as barreiras identificadas para participação em um programa de RCV foram a falta de informação sobre a existência do programa, falta de encaminhamento médico, falta de tempo relacionada ao trabalho, transporte e responsabilidade familiar. O desconhecimento dos pacientes sobre a existência da RCV foi a principal barreira identificada. Apenas três pacientes com fatores de risco e três pacientes com DCV tinham conhecimento da existência da RCV. Apenas um paciente incluído neste estudo recebeu encaminhamento médico para a RCV, o que é considerado na literatura como uma das principais barreiras associadas à participação nesses programas (SÉRVIO et al, 2019). Estudos mostram que os principais motivos relacionados ao não encaminhamento são o fato dos médicos serem céticos quanto aos benefícios da RCV, existência de programas de baixa qualidade e as experiên-

cias negativas com algum programa (SÉRVIO et al, 2019; GHISI et al, 2019). Quando questionados sobre a possibilidade de participar da RCV, os pacientes identificaram barreiras como falta de tempo, desinteresse, dificuldades de transporte e responsabilidade familiar. Uma opção para tentar resolver essas barreiras, seria a telerreabilitação (FRANZONI et al, 2022). Porém, barreiras também foram relatadas pelos pacientes deste estudo, que inclui dificuldade com a tecnologia percebida pela falta de habilidade no manuseio do dispositivo e familiaridade com os aplicativos tecnológicos que seriam utilizados durante sua participação no programa. Além dos medicamentos, os pacientes também receberam orientação médica para realizar exercício físico, sendo a caminhada a mais prescrita, mas não houve especificação quanto à intensidade, frequência e duração. A medicação foi o tratamento geral para DCV e fatores de risco relatados por aqueles que participaram desta pesquisa e ambos relataram boa adesão à medicação. No entanto, alguns desses pacientes ainda apresentam sintomas associados à sua DCV ou fator de risco. Por fim, é necessário cautela ao interpretar as descobertas dessa pesquisa, visto que a generalização dos resultados é limitada pelo fato desta pesquisa ter sido realizada apenas com pacientes atendidos no sistema público de saúde.

Conclusão

A principal barreira encontrada para os pacientes que não participaram da RCV foi o desconhecimento sobre a existência dos programas, o que pode ter sido influenciado pela escassez de encaminhamentos médicos. Esses achados evidenciam a necessidade de melhor planejamento e divulgação do tratamento para maior adesão aos programas.

Referências Bibliográficas

BENZER, W.; RAUCH, B.; SCHMID J.P. et al. Exercise-Based Cardiac Rehabilitation in Twelve European Countries Results of the European Cardiac Rehabilitation Registry. *International journal of cardiology*, v. 228, p. 58-67, 2017. BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n.2, p. 77-101, 2006. CALEGARI, L.; Barroso B.F.; Bratz J. et al. EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO E DO FORTALECIMENTO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 23, n. 2, p. 123-127, 2017. CARVALHO, T.; MILANI, M.; FERRAZ, A.S. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020.

Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. FRANZONI, L.T.; MOTTA, S.B. Monitoramento de exercício físico à distância em tempos de covid-19 na população cardiopata: desafios e tecnologias. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.30, n. 2, 2022. GHISI, G.L.M.; GRACE, S.L. Validation of the Physician Attitudes toward Cardiac Rehabilitation and Referral (PACRR) Scale. Heart, lung & circulation, v. 28, n. 8, p. 1218-1224, 2019. GHISI, G.L.M.; POLYZOTIS, P.; OH, P. et al. Physician factors affecting cardiac rehabilitation referral and patient enrollment: a systematic review. Clinical cardiology, v. 36, n. 6, p. 323-335, 2013. GRACE, S.L.; TURK-ADAWI, K.I.; CONTRACTOR, A. et al. Cardiac Rehabilitation Delivery Model for Low-Resource Settings: An International Council of Cardiovascular Prevention and Rehabilitation Consensus Statement. Progress in Cardiovascular Diseases, v. 59, n. 3, p. 303-322, 2016. KARMALI, K.N.; DAVIES, P.; TAYLOR, F. et al. Promoting patient uptake and adherence in cardiac rehabilitation. The Cochrane database of systematic reviews, n. 6, 2014. NÓBREGA, A.C.L.; HERDY, A.H.; SELLERA, C.A.C. et al. Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 100, n. 1, p. 1-41, 2013. SANTOS, L.S.T.A.; GOMES E., VILARONGA J. et al. Barriers to cardiovascular rehabilitation care in a northeast city of Brazil. Acta Fisiátrica, v. 24, n.2, p. 67-71 2017;24(2):67-71 SÉRVIO, T.C.; BRITTO, R.R.; GHISI, G.L.; et al. Barriers to cardiac rehabilitation delivery in a low-resource setting from the perspective of healthcare administrators, rehabilitation providers, and cardiac patients. BMC Health Services Research, v. 19, p. 615, 2019. SIQUEIRA, A.; SIQUEIRA-FILHO, A.; LAND, M. et al. Analysis of the Economic Impact of Cardiovascular Diseases in the Last Five Years in Brazil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v. 109, p. 39-46, 2017. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (CVDs), 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds))>.

Palavras-Chave: Reabilitação Cardíaca. Barreiras Ao Acesso Aos Cuidad. Fisioterapia. Entrevista

IDENTIFICAÇÃO DE MACRÓFITAS E ANÁLISE DA ÁGUA DO RIO TIE- TÊ, NA REGIÃO DE ARAÇATUBA E A CORRELAÇÃO DAS ESPÉCIES PRESENTES COM AS CONDIÇÕES ECOSSISTÊMICAS LOCAIS

Ana Laura De Melo

Sandra Maria De Melo

Universidade Paulista - Campus Araçatuba.

meloanalaaura13@gmail.com

Introdução

O termo “Macrófita Aquática” é polissêmico no qual apresenta variações a partir de cada autor. A definição mais amplamente reconhecida se refere a todas as plantas cujas partes fotossintéticas estão permanentemente ou temporariamente submersas em água ou flutuam na superfície (Cook et al., 1974). Segundo Esteves (1998), as macrófitas são vegetais que, ao longo da evolução, regressaram do ambiente terrestre para o aquático, mantendo algumas semelhanças com plantas terrestres, como cutícula e estômatos em formas vestigiais ou pouco desenvolvidos. Devido à sua diversidade, as macrófitas podem ser encontradas em várias localidades, como margens de rios, lagos, reservatórios, cachoeiras, fitotelmos e áreas costeiras, prosperando em água doce, salgada ou salobra (Esteves, 1998). Sua classificação varia de acordo com o ambiente em que se encontram. Muitos benefícios estão associados às macrófitas, incluindo seu papel como produtores primários em ecossistemas aquáticos, controle da erosão, dissipação de energia cinética, efeitos de filtragem, ciclagem de nutrientes e uso como bioindicadores. No entanto, o crescimento descontrolado e a disponibilidade excessiva de nutrientes devido à ação humana podem causar a eutrofização, prejudicando o ecossistema circundante. Portanto, é essencial compreender essas espécies para controlar e reverter danos causados aos ecossistemas locais e adjacentes. Identificar as espécies locais e as condições do ecossistema permite a criação de planos de ação para combater os impactos negativos dessas plantas aquáticas. Assim, visa-se identificar espécies de macrófitas presente no Rio Tietê na região de Araçatuba,

relacionando seu alto índice de disseminação com as características físico-química da água, para encontrar formas de controle.

Material e Métodos

Para a identificação das macrófitas e a análise da água, as amostras foram coletadas e entregues à Universidade Estadual de Maringá (UEM). O material coletado consistia em duas amostras de água do rio Tietê, uma do município de Araçatuba, e a outra de Brejo Alegre. Todos os exemplares foram armazenados em ambiente refrigerado e transportados com rigoroso controle de temperatura para preservar as características locais. Além das amostras hídricas, foram coletadas macrófitas, totalizando duas amostras vegetais. A espécie coletada em Brejo Alegre foi transportada in natura, mantendo sua exposição à água local, enquanto a espécie coletada em Araçatuba foi mantida in natura, porém, em água natural. Na UEM, no Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), as amostras de água foram submetidas a análises no laboratório de Limnologia Básica, sob a supervisão do Dr. Ranulfo Combuca, especialista em química. Foram avaliados parâmetros físico-químicos, incluindo a concentração de oxigênio dissolvido (mg/L) utilizando o aparelho YSI modelo 550A, o potencial hidrogeniônico (pH) com o pHmetro digital Digimed modelo DM-2P, a condutividade elétrica ($\mu\text{S}\cdot\text{cm}^{-2}$) por meio do condutímetro digital Digimed DM-3P e a turbidez (NTU) com o turbidímetro digital LaMotte modelo 2020e. Em seguida no Laboratório de Macrófitas Aquáticas, as macrófitas foram identificadas com a Professora Aline Rosado, especialista em Ecologia de Ambientes Aquáticos

Continentalis e doutora em Biologia Comparada. Além disso, no Laboratório de Ecologia de Macroinvertebrados, a Professora Janet Higuti, especialista em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, foram identificados eventuais macroinvertebrados que estavam aderidos às raízes das macrófitas.

Resultados e Discussão

As análises químicas realizadas, permitiu a melhor compreensão das espécies de macrófitas que vivem nos locais estudados (Tabela 1). É possível perceber que a região de Brejo Alegre é um local muito mais eutrófico, se comparado à Araçatuba. Araçatuba - Turbidez (NTU): 2.332 Condutividade (Ms/cm²): 175,5 Oxigênio (Mg/L): 13,60 Oxigênio (%): 127,9 pH: 6,82 Brejo Alegre - Turbidez (NTU): 107.05 Condutividade (Ms/cm²): 172.4 Oxigênio (Mg/L): 12,30 Oxigênio (%): 119,8 pH: 9,35 Em ambos os locais de coleta, as espécies de macrófitas variaram (Tabela 2). Cada espécie de macrófita possui individualmente características ecossistêmicas que beneficiam seu crescimento, por isso, através dos resultados abióticos pode-se prever alguns dos motivos para a diferenciação dos organismos e sua localidade. Araçatuba: *Eichhornia crassipes*, *Eichhornia azurea*, *Pistia stratiotes*, *Polygonum ferrugineum*. Brejo Alegre: *Eichhornia crassipes*, *Eichhornia azurea*, *Hydrilla verticillata*, *Salvinia*, *Typha*. A eutrofização é o aumento da concentração de nutrientes, em especial, fósforo e nitrogênio, que causam o evento de floração das águas. Esse processo pode ocorrer naturalmente em ambientes com solo e águas férteis, mas atualmente as ações antropogênicas aceleraram as incidências. Segundo von Sperling (1996), regiões hidrográficas que possuem matas e florestas ao seu redor, conseguem controlar melhor sua produtividade, visando que a vegetação aumenta a capacidade de filtração hídrica e de nutrientes que poderiam

ser levados para corpos d'água. Mas, ao retirar a vegetação ripária para outras atividades como, a agricultura ou ocupação urbana, a filtração fica em defasagem, e esses nutrientes acabam sendo levados para os cursos hídricos. Outros fatores importantes é a utilização de fertilizantes, que possuem em sua composição grande quantidade de fósforo e nitrogênio para enriquecimento do solo e a falta de planejamento urbano, pois a utilização de áreas inapropriadas, por exemplo, perto de cursos d'água, resulta em assoreamento, má drenagem pluvial e efluentes que acabam por piorar ainda mais o processo de eutrofização. Os locais de coletas em Araçatuba e Brejo Alegre são circundados por ranchos, condomínio, praias e até mesmo áreas de agricultura, e pode-se observar que o Código Florestal instituído pela Lei N° 12.651, de 25 de maio de 2012 que padroniza em regra o tamanho ideal das Áreas de Preservação Permanente (APP's) de acordo com a largura dos rios, não é vigorado. Um dos motivos do descumprimento desse código, é que a grande maioria das construções ao redor do rio são anteriores ao vigor da lei, que não pode ser retroativa. Dessa forma, a falta de planejamento e cuidado com essas áreas resultou em um grande processo de eutrofização, que por consequência afeta pH, turbidez, condutividade, oxigênio e outras características, criando o local perfeito para grande disseminação de espécies de macrófitas.

Conclusão

Nas áreas de coleta foi possível relacionar as ações antrópicas com o processo de eutrofização e floração, que resulta em problemas de cunho social, financeiro, biológico e físico. Por isso, é de interesse de diversas esferas o controle desses organismos, que podem ser feitos de forma mecânica, química ou biológica.

Referências Bibliográficas

Barbosa, Elisângela de Araújo. Macrófitas Aquáticas em um Reservatório da Grande João Pessoa, Paraíba- Brasil. [citado 2023 set. 14]. João Pessoa; 2012. Camargo, Antonio Fernando Monteiro; Henry-Silva Gustavo Gonzaga, Pezzato, Maura Maria. Crescimento e Produção Primária de Macrófitas Aquáticas em Zonas Litorâneas. In: Henry Raoul. Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos. 1ª ed. São Carlos: RiMa; 2003. 213-232. Esteves, Francisco de Assis. Fundamentos de Limnologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência; 1988. 226 p. Pedralli, Gilberto; Teixeira, Maria do Carmo Brandão. Macrófitas Aquáticas como Agentes Filtradores de Materiais Particulados,

Sedimentos e Nutrientes. In: Henry Raoul. *Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos*. 1ª ed. São Carlos: RiMa; 2003. 177-194. Pômpeo, Marcelo. Monitoramento e Manejo de Macrófitas Aquáticas em Reservatórios Tropicais Brasileiros. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Biociências – IB/USP; 2017. 138 p. Trindade, Claudio Rossano T., Pereira, Sabrina Amaral, Albertoni, Edélti Faria, Palma-Silva, Cleber. Caracterização e Importância das Macrófitas Aquáticas com Ênfase nos Ambientes Limnéticos do Campus Carreiros – Furg, Rio Grande, RS. [Internet]. 2010 [citado 2023 set. 14]; 5 (2): 1-22. Santos, Maria Hosana dos; Holanda, Francisco Sandro Rodrigues; Antonio, Guilherme Matos; Lino, Janisson Bispo; Santos, Tássio Lucas Sousa. Contribuição das macrófitas aquáticas no controle de erosão aliadas às técnicas de engenharia natural, na margem direita do baixo São Francisco, Sergipe. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo- O solo e suas Múltiplas Funções; 2015; Natal, Rio Grande do Norte. 2015. p. 4. IBGE: Conheça Cidades e Estados do Brasil [Internet]. Gov.br [citado em 2023 set. 15]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Marcuzzo, Francisco F. N.; Manzione, Rodrigo L.; Wendland, Edson C. Potenciometria, Cobertura sedimentológica, capacidade de infiltração do solo e chuva anual na bacia do Rio Tietê. In: XXII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas; 2022; São Paulo, São Paulo. Repositório Institucional de Geociências – CPRM. p. 2. Lagos e Reservatórios- Qualidade da Água: O impacto da Eutrofização. Planejamento e Gerenciamento de Lagos e Reservatório [Internet]. 2011 [citado 2023 set. 15]; 3: 1-28. Nações Unidas Brasil. Água potável: direito humano fundamental [Internet]. Brasília; 2010; [citado em 2023 set. 15]. UOL Política: Senado aprova PEC que inclui água potável como direito fundamental [Internet]. 2021; [citado em 2023 set. 15]. Estudo aponta que falta de saneamento prejudica mais de 130 milhões de brasileiros [Internet]. Senado Federal; 2022 [citado em 2023 set. 15]. Falta de saneamento básico causa mais de 273 mil internações em 2019: dados são de estudo do Instituto Trata Brasil [Internet]. São Paulo: Agência Brasil; 2021 [citado em 2023 set. 15]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/falta-de-saneamento-basico-causa-mais-de-273-mil-internacoes-em-2019> Nações Unidas. Falta de saneamento básico mata 700 crianças abaixo de cinco anos por dia [Internet]. 2021 [citado em 2023 set. 15]. O que é condutibilidade elétrica [Internet]. Mundo da elétrica [citado em 2023 set. 16].

Palavras-Chave: Macrófitas. Eutrofização. Análises Químicas. Fatores Abióticos

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CAUSAIS DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM UNIVERSITÁRIOS

Gabriel Tozeli Da Silva
Hugo F M E Santos
Caio Vicente Silva
Carlos Elias Dias Junior
Roberto Procopio Pinheiro
Centro Universitário de Adamantina.
95519@fai.com.br

Introdução

A dor musculoesquelética (DME) tem um grande impacto na qualidade de vida das pessoas e geralmente contribui de forma significativa para ocasionar a incapacidade. Este tipo de dor pode ser caracterizada como aguda ou crônica afetando diretamente ossos, músculos, ligamentos, tendões e até nervos(El-Tallawy et al, 2021). Segundo Aguiar et al (2021) a International Association for the Study of Pain (IASP), a dor defini-se como uma sensação desagradável de intensidade leve, moderada ou intensa associada, ou semelhante à uma lesão tecidual real ou potencial. De acordo com a IASP, a dor inicia-se aguda ou intensa servindo de alerta para descoberta de doenças, ou ameaças ao corpo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística cerca de 27 milhões de brasileiros maiores de 18 anos são vítimas das DME na região da coluna vertebral. Os universitários utilizam com muita frequência, notebooks, celular, ipads para ajudar no auxílio de estudos e pesquisas, e também é utilizado para seu lazer e deveres, no entanto quando são utilizados esses dispositivos eletrônicos, na maioria das vezes eles adotam uma postura inadequada para isso pode gerar estresse e dor principalmente na coluna vertebral e nos membros superiores. O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores causadores de dores musculoesquelética em universitários da área da saúde, verificar quais as dores mais frequentes e seu grau de intensidade com vistas a buscar melhorar a qualidade de vida dos estudantes

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido através de um estudo transversal, observacional, realizado com estudantes da área da saúde, com idade igual ou acima de 18 anos, de ambos os sexos, no qual realizou-se uma avaliação através da plataforma online Google Forms, disponibilizada por meio de um link em redes sociais. Ao abrir o link os estudantes a princípio tiveram acesso à primeira seção onde encontraram um termo de consentimento livre e esclarecido e, após concordarem foram automaticamente direcionados para a seção dois, tendo acesso à três questionários, o primeiro com perguntas acerca dos sintomas musculoesqueléticos “Questionário Nórdico”, e o segundo contendo questões sobre qualidade de vida “Questionário Estilo de vida Fantástico” e por fim o terceiro e último questionário referente a postura intitulado “Questionário Postural” com perguntas acerca de como os acadêmicos se sentam durante suas atividades e como carregam seus materiais. As informações coletadas nestes questionários foram analisadas e tabuladas em forma de gráficos e tabelas para facilitar a compreensão dos resultados, sendo estes instrumentos fundamentais na construção das considerações finais. Pensando no prosseguimento adequado da pesquisa, os questionários enviados faltando respostas, sem identificação adequada foram excluídos e também quaisquer acadêmicos que não possuem conexão com a internet. O estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa e tendo devolutiva positiva por meio do Parecer 6.068.782

Resultados e Discussão

O questionamento feito aqui, se refere às dores sentidas por universitários, no entanto, focou-se nas dores musculoesqueléticas, é válido ponderar que as pessoas acometidas pela DME tendem a apresentar limitações em suas atividades diárias e na sua atividade profissional, o indivíduo afetado pelo alto nível de dor, tende a faltar em suas obrigações diárias profissionais, levando a uma consequência econômica significativa, pois além dos custos dos proventos por incapacidade, a perda de produtividade entre os universitários e trabalhadores é comum e gera despesas elevadas (STEWART et al., 2003). A vida do universitário é completamente desgastante trazendo muitos malefícios à saúde do mesmo. A rotina de quem passa horas estudando infere, por exemplo, alteração da biomecânica, oriunda de diversas situações, tais como: carregar carga significativa em sua mochila e/ou sentar-se inadequadamente. Tem-se desta forma a geração de estresse, fadiga, cansaço, dores no corpo dentre outros, o ritmo acelerado da vida do acadêmico favorece a adoção das posturas inadequadas, além de muitas atividades repetitivas. (KAZEMI, JAVANMARDI, GHAZANFARI, 2017), contudo, os resultados obtidos por meio da análise estatística, apontam a não existência de relação entre os pontos de dor, as posturas dos entrevistados e a qualidade de vida que levam. Segundo os dados analisados 90% dos entrevistados não adotam postura adequada nas atividades cotidianas e isso pode vir a comprometer a qualidade de vida dos mesmos futuramente, ou seja, se torna um indicador do desenvolvimento de possíveis doenças. Nesta perspectiva, a análise estatística revela que apesar de haver associação estatisticamente significativa da presença de incômodo

nos 12 meses no ombro, região torácica e região lombar com a qualidade de vida ($p < 0,05$), a associação observada não se mostrou linear. Um estudo realizado no estado de Ceará, revelou a prevalência de 76,5% revelaram alta frequência de distúrbios osteomusculares percebidos entre os participantes, destacando a região Lombar (62,5% e 49,5%), seguida de ombros (41% e 28,5%) pescoço/cervical (40,5% e 29%) e a região dorsal (35% e 25%) com maiores índices de desconfortos nos últimos 12 meses, 7 dias precedentes (PAIXÃO, 2013). A frequência de afastamentos devido ao incômodo nos locais do corpo em 12 meses não apresentou associação estatisticamente significativa com a qualidade de vida ($p > 0,05$). Convém ressaltar que nesta amostra colhida, o maior grau de dor não difere estatisticamente segundo a postura adequada em cada situação avaliada. Desta forma não é possível associar os resultados entre si e correlacioná-los à função exercida pelo entrevistado ou aos seus hábitos de vida. Doravante, os dados colhidos e analisados não inferem relações significativas entre si, tornando impossível responder de forma positiva o questionamento embasador deste trabalho.

Conclusão

Não foi possível identificar os fatores causais de dores musculoesquelética em universitários. O estudo revelou que as dores citadas pelos entrevistados se concentram nas regiões de tensão, abrindo possibilidade para estudos posteriores através da investigação da frequência destas dores e suas possíveis ligações com a vida universitária

Referências Bibliográficas

ANÉZ, et al. Versão Brasileira do Questionário "Estilo de vida fantástico": Tradução e Validação para Adultos e Jovens. SBD: Arq Bras Cardiol, PR, v.91, n.2, p.102-109 jan/2008. Disponível: download - 2022-12-06T094313.259.pdf. Acesso em 02 mar 2023 Chiung-Yu C, Ing-Shoe H, Chwen CC. The association between psychological distress and musculoskeletal symptoms experienced by chinese high school students. J Orthop Sport Phys Ther. 2003;(1). El-Tallawy, et al. Manejo da Dor Musculoesquelética: Uma Atualização com Ênfase na Dor Musculoesquelética Crônica. Dor Ther. 2021 Jun;10(1):181-209. DOI: 10.1007/s40122-021-00235-2. EPub 2021 Feb 11. PMID: 33575952; PMCID: PMC8119532. Disponível em: Manejo da Dor Musculoesquelética: Uma Atualização com Ênfase na Dor Musculoesquelética Crônica - PMC (nih.gov) acesso: 22 mar 2023 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades de federação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013 [citado 2018 abr. 12]. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf> Kazemi SS, Javanmardi E, Ghazanfari E. Relationship between general health and musculoskeletal disorders among tarbiat modares university students. Int J Musculosk Pain Prev. 2017;2(3):287-91 Mesquita, CC, Ribeiro, JC & Moreira, P. Versão portuguesa do questionário nórdico padronizado musculoesquelético: transcultural e confiabilidade. J Saúde Pública 18, 461-466

(2010). <https://doi.org/10.1007/s10389-010-0331-0> MINSON, Fabiola Peixoto, MORETE, Marcia Carla, MARANGONI, Marco. Coleção manuais de especialização: dor. Barueri, SP: Manole, 2015. Martins AC, Felli VEA. Sintomas musculoesqueléticos em graduandos de enfermagem. *Enferm Foco (Brasília)*. 2013;4(1):58-62. Paixão M, Rafael T, Siqueira G. Prevalência de desconforto osteomuscular e fatores associados em estudantes universitários. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2013;26:242-50. Questionário Postural. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23275945> Sociedade Brasileira de Estudo para Dor. Dor Musculoesquelética [Internet]. São Paulo: SBED; 2009 [citado 2018 mar. 18]. Disponível em: http://www.sbed.org.br/sites/arquivos/downloads/fasc_dor_musculoesqueletica.pdf STEWART, Walter F. et al. Lost productive time and cost due to common pain conditions in the U.S. workforce. *Jama*, v. 290, n. 18, p. 1443-2454, 2003. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/197628>. Acesso em: 13 mar. 2021. TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. Dor: Síndrome dolorosa miofascial e dor musculoesquelética. São Paulo: Roca, 2008.

Palavras-Chave: Dor. Universitário. Músculos Esqueléticos. Fatores

IMPLICAÇÕES DO LEITE A1 E A2 À SAÚDE HUMANA

Manoela Simionato Rodrigues

Geisielle Pinheiro Dias

Eunice Giacomini De Sales

Sandra Helena Gabaldi Wolf

Centro Universitário de Adamantina.

manoelasimionato@gmail.com

Introdução

O leite bovino é o mais consumido no Brasil e na maioria dos outros países e tem sido uma fonte essencial de nutrientes para seres humanos ao longo dos séculos. Neste produto a β -caseína representa aproximadamente 30% do total de proteínas, podendo esta estar presente como duas diferentes variantes de acordo com a genética do animal: β -caseína A1 e A2. Essa variação A1 e A2 na composição do leite tem levantado questões sobre possíveis efeitos na saúde humana. A β -caseína é uma das principais proteínas presentes no leite bovino, sendo classificada em diferentes tipos, sendo a A1 e A2 as mais predominantes. A digestão da β -caseína A1 pode levar à liberação de peptídeos bioativos, como a β -casomorfina-7 (BCM-7), que foi associada a reações adversas em alguns indivíduos. Por outro lado, a β -caseína A2 não produz BCM-7 durante a digestão, suscitando a possibilidade de ser uma alternativa mais benéfica para certos consumidores. Os alelos A2A2 possuem algumas vantagens com relação aos alelos A1A1, tais como, maior rendimento leiteiro, melhor qualidade do leite produzido, maior facilidade de digestão, menor risco de doenças crônicas e menor incidência de alergias. Estes benefícios se devem à presença da mutação pontual, que reduz a quantidade de BCM-7, diminuindo o risco de reações alérgicas. Este artigo de revisão tem como objetivo compreender melhor as implicações dessas variantes genéticas A1 e A2 da β -caseína do leite sobre a saúde humana e a detecção de animais A2.

Material e Métodos

Para investigar os efeitos do leite A1 e A2, uma revisão sistemática da literatura foi realizada, abrangendo estudos científicos que examinam a digestão e os potenciais efeitos à saúde associados a essas variantes de proteína do leite. Foram selecionados estudos que abordam a estrutura das proteínas, as vias de digestão, possíveis reações adversas e benefícios à saúde. Foram abordados também as diferenças entre raças leiteiras, como também a forma diagnóstica para a detecção de animais que produzem leite A1 e leite A2. Nesse processo de construção foi necessário conhecer algumas particularidades sobre os mecanismos de ação das proteínas A1 e A2, bem como diferenciais e vantagens nesses tipos de leite; suas aplicabilidades em doenças relacionadas à genética e possíveis relações e interações comerciais dentro das estratégias de mercado. Como subsídio e aporte teórico para fundamentar e fomentar a realização da pesquisa recorreremos à: revistas, jornais, livros, artigos e autores conceituados dentro do mercado literário e que levam o leitor não somente conhecer os diferentes aspectos pela teoria, mas poder observar os respectivos métodos no seu trabalho prático, incorporando enorme capacidade de realização na investigação científica.

Resultados e Discussão

A distinção entre as cadeias A1 e A2 da β -caseína se centra na 67ª posição da sequência de aminoácidos, de um total de 209. Nessa posição, a A1 possui o aminoácido histidina e a A2 possui a prolina. Estudos indicam que há entre 5 mil e 10 mil anos, todos os bovinos produziam leite contendo exclusivamente a β -caseína A2. Contudo,

do, uma mutação genética posterior levou uma parcela significativa de algumas raças a produzir a variante A1. Análises da literatura científica revelam que as diferenças estruturais entre as beta-caseínas A1 e A2 impactam a forma como são digeridas. A digestão da A1 resulta na liberação de BCM-7, que pode atravessar a barreira intestinal, potencialmente desencadeando reações inflamatórias e desconforto gastrointestinal. A partir dos anos 1980, estudos começaram a associar o consumo de beta-caseína A1, ou “leite tipo A1”, a problemas crônicos em indivíduos predispostos, incluindo diabetes tipo 1, danos cardíacos, transtornos mentais e outras doenças autoimunes. Além disso, a A1 está implicada em diversas alergias, como inchaço, erupções cutâneas, tosse, dificuldade respiratória, inchaço na garganta e outros sintomas, além de intolerância ao leite e problemas intestinais. As raças mais afetadas pelo “gene A1” são prevalentes na Europa, EUA e partes do sul da Ásia. A linhagem bovina com essa mutação é nativa da Europa, enquanto bovinos africanos e asiáticos não foram afetados. Duas raças comuns na Europa, a Jersey e a Holandesa, apresentam diferentes proporções de produção de A1 e A2. A Jersey possui 75% de A2 e 25% de A1, enquanto a Holandesa é meio a meio (50%). Durante a seleção genética, as linhagens com o gene A1 estão sendo excluídas dos cruzamentos. No Brasil, a raça predominante é a Gir, de origem indiana, que chega a produzir quase 100% de leite do tipo A2. Criadores brasileiros

estão ativamente excluindo a linhagem A1. Atualmente, um teste rápido para identificação da proteína do leite A2 está disponível no mercado brasileiro. Em 20 minutos, é possível determinar se um alimento é livre de beta-caseína A1, facilitando a triagem dos produtos derivados de leite. Esse teste é capaz de detectar qualquer contaminação de produtos A2 por leite com beta-caseína A1. Estudos também sugerem que o leite A2, por não liberar BCM-7 durante a digestão, pode ser melhor tolerado por pessoas suscetíveis a reações adversas ao leite convencional. Há indícios de que o leite A2 pode estar associado a benefícios potenciais para a saúde gastrointestinal, mas são necessárias mais pesquisas para estabelecer essas alegações de forma definitiva. A pesquisa sobre esse tópico é controversa, com alguns estudos encontrando associações positivas e outros não.

Conclusão

A diferença entre as variantes de proteína do leite A1 e A2 suscita questões intrigantes sobre sua influência na saúde humana. Evidências apontam o leite A2 como possível alternativa para desconfortos gastrointestinais. No entanto, pesquisas estão em andamento para confirmar os efeitos benéficos e adversos associados a essas variantes.

Referências Bibliográficas

BARBOSA M.G., SOUZA A.B., TAVARES G.M., et al Leites A1 e A2: revisão sobre seus potenciais efeitos no trato digestório. Revista Segurança Alimentar e Nutricional. v. 26, 2019 <https://doi.org/10.20396/san.v26i0.8652981> BATISTA, M.F., OLIVEIRA R., OLIVEIRA H.J.B. Leite tipo A2 e as suas relações com pessoas intolerantes a lactose. JNT Facit Business and Technology Journal. v. 2, n. 42, p. 837-854, 2023. <https://doi.org/10.29327/2199304.2.42-26>. GIRIBALDI M., LAMBERTI C., CIRINCIONE S., et al A2 Milk and BCM-7 Peptide as Emerging Parameters of Milk Quality. Frontiers in Nutrition. v. 9, 2022. <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.842375> HOHMANN L.G., YIN T., SCHWEIZER H., et al Comparative Effects of Milk Containing A1 versus A2 β-Casein on Health, Growth and β-Casomorphin-7 Level in Plasma of Neonatal Dairy Calves. Animals, v.11, n.1, p.55, 2021. <https://doi.org/10.3390/ani11010055> PACCHIAROTTI, V.L.; MENDES, J.P.G.; FERREIRA, L.M. Produção do leite A2 e melhoramento genético do rebanho. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 1, n. 2, p. 208-226, 2020. <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v1n2a202012> ABRALEITE. ABRALEITE consegue regulamentar o A2A2. Brasília: ABRALEITE, 2019. <https://www.abraleite.org.br/2019/10/01/abraleite-consegue-regulamentar-o-a2a2/>. FONTES, F. O leite no mundo: tudo o que você precisa saber sobre leite A2. Revista Leite Integral, Belo Horizonte, jan. 2019. <https://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/tudo-o-que-voce-precisa> FONTES, F. O leite no mundo: tudo o que você precisa saber sobre leite A2. DA SILVA, Bruno Barbosa et al. LEITE A2A2: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA PESSOAS ALÉRGICAS À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA. Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020 BEBAMAISLEITE. Memorial descritivo do protocolo operacional #bebamaisleite. Brasília: CNA SENAR, 2020. <https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/Memorial-descriptivo-ProtocoloVacas-A2A2-bebamaisleite.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Palavras-Chave: Bovino. Leite A2. Beta-caseína. Digestão. BCM-7

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Ana Carolina Monari Rodrigues

Maria Eduarda Feitosa

Júlia Kerolaine Gomes Da Silva

Edson Bachega Júnior

Marcio Cristino Raphael Junior

Centro Universitário de Adamantina.

20223@fai.com.br

Introdução

A depressão está muito presente na vida dos idosos, afetando seu cotidiano e alterando significativamente sua qualidade de vida. A doença não escolhe as suas vítimas, mas afeta uma grande proporção de idosos, especialmente aqueles que vivem em lares longe de casa, muitas vezes em isolamentos, uma vez que a família, tradicionalmente considerada o mais efetivo sistema de apoio aos idosos, está passando por alterações decorrentes dessas mudanças conjunturais e culturais (FERNANDO et al., 2003). A partir daí, levanta-se a hipótese de que a institucionalização potencializa o estado depressivo do idoso, visto que a solidão é um fenômeno crescente passível a tornar-se um sofrimento extremamente carente de tratamento e solução, entretanto é preciso ter a consciência de que se sentir só não é sinônimo de estar só. Sendo assim, é preciso remodelar a convivência dos institucionalizados, melhorando sua condição de vida, com isso pensar em formas de minimizar o impacto da solidão e da dependência na vida de um idoso é diminuir o sofrimento e melhorar a sua qualidade de vida (YU et al., 2022). Uma alternativa positiva foi traçar o perfil do idoso institucionalizado que é algo possível. Dados como a percepção da saúde, seja ela física, mental e social por exemplo, podem evidenciar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desse estado depressivo, assim norteados um possível tratamento, ou metodologia a seguir visando formas de melhorar o quadro (CARREIRA, 2011). Com isso essa revisão teve por objetivo, investigar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados.

Material e Métodos

Esta revisão integrativa abordou um levantamento de artigos de revisão e artigos utilizando dois bancos de dados, PubMed/MEDLINE, Google Scholar, usando os seguintes termos como palavras-chaves: Depressão, Assistência à Idosos; institucionalização de Idosos. Realizamos uma revisão de literatura baseada em estudos, descrevendo as condições de vida e saúde de idosos residentes, numa tentativa de identificar agravos evitáveis a essa população. Os critérios de exclusão foram aplicados de forma imparcial, independentemente dos resultados apresentados por cada artigo. Os critérios de exclusão foram: artigos que em seu resumo não continham introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão, artigos sem acesso completo ao texto. Análise dos dados: A coleta de dados foi norteadada pela seguinte pergunta: 'Quais as evidências científicas que retratam os fatores significativamente associados à depressão em pessoas idosas institucionalizadas?'. A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, de acordo com o instrumento de coleta de dados, permitindo verificar as seguintes características de cada pesquisa: autoria, periódico, país de origem, idioma, delineamento da pesquisa, ano da publicação, instrumento utilizado e fatores associados à depressão.

Resultados e Discussão

Na população idosa, a depressão se mostrou uma doença comum e recorrente, muitas vezes subdiagnosticada e subtratada, particularmente ao nível dos cuidados de saúde primários. Do ponto de vista epidemiológico, estimou-se que

aproximadamente 15% dos idosos dos artigos utilizados apresentaram sintomas depressivos, com maior prevalência entre as populações institucionalizadas. Nesta fase da vida, os sintomas depressivos foram permeados por fatores não só relacionados à doença, mas também às oscilações emocionais próprias do processo de envelhecimento e a um contexto social marcado pelo culto aos valores juvenis (CRUZ, et al., 2010). Características como o ambiente do lar de idosos satisfaz parcialmente as necessidades básicas dos idosos, mas por outro lado, não estimula necessariamente a sua atividade física, mental e social, uma vez que os idosos tendem a ser mais introvertidos e isolados da vida social, e a sua qualidade de vida é baseada no relacionamento interpessoal e relacionamentos (ALMEIDA, 2012). Outros fatores relevantes identificados na revisão que merecem destaque incluem: solidão, depressão prévia e falta ou insatisfação com apoio social. Na velhice, o próprio fenômeno depressivo pode representar a recorrência de um episódio anterior que se manifestou em outros momentos da vida: podendo ser uma continuação de uma depressão crônica anterior, uma depressão reativa, ou ter surgido devido a: Prejuízo na qualidade de vida causado por alguma outra doença orgânica concomitante, ou simplesmente, pode ser um episódio que ocorre após os 60 anos (FERNANDES, et al., 2010). Outra característica notada, foi a da associação de sintomas depressivos com diferentes tipos de variáveis, explorando uma ampla gama de aspectos relevantes para a institucionalização (DUARTE, 2010). Características como falta de estruturas físicas adequadas e de recursos humanos qualificados, combinada com o facto de a ajuda caritativa e

protecionista ser muitas vezes insensível ao potencial das pessoas idosas e à sua liberdade de escolha, exacerbaram as condições de dependência, isolamento social e privação a perspectiva de uma vida positiva e de qualidade (YU et al., 2022). O ambiente institucional também favoreceu que os idosos experimentem perdas em todos os aspectos de suas vidas, aumentando a probabilidade de depressão, que desencadeou doenças mentais, perda de autonomia e exacerbação de condições patológicas pré-existent (FERNANDO et al., 2003) Com isso a depressão, mostrada como um transtorno multifatorial no domínio afetivo ou emocional que tem forte impacto funcional, nesse contexto envolveu diversos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, tendo como principais sintomas o mau humor e a perda de interesse ou prazer pelas coisas (CARREIRA, 2011). Com isso também a análise dos artigos permitiu a seleção de 6 principais fatores relacionados à depressão sendo sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional, comportamento, cognição e tratamentos medicamentosos (YU et al., 2022).

Conclusão

Dada a relevância desta problemática e do tema exposto, a busca por evidências que apontem fatores associados à depressão em idosos residentes em ambientes institucionais, devem buscar como objetivo primário condensar e extinguir os aspectos que contribuem para esta problemática e disseminar qualquer condição agravante ao quadro de depressão.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, L.; QUINTÃO, S. Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados e não institucionalizados em Portugal. *Acta Medica Portuguesa*, Lisboa, v. 25, n. 6, p. 350-8, 2012. Disponível em: <<http://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1351/944>>. Acesso em: 18 set. 2023. CARREIRA, L. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 268-273, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2023. CRUZ, D. T.; CAETANO, V. C.; LEITE, I. C. G. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 500-508, 2010. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/caderno/images/csc/2010_4/artigos/CSC_v18n4_500-508.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023. DUARTE, M. B.; REGO, M. A. V. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 691-700, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/27.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2023. FERNANDES, M. G. M.; NASCIMENTO, N. F. S.; COSTA, K. N. F. M. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de saúde. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 19-27, 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a02v11n1.htm>. FERNANDO, C.; CHELONI, P.; LÍDIA, F.; PINHEIRO, S., & Filho, M. C. (n.d.). Prevalência de depressão em idosos institucionalizados no município de Mossoró/RN segundo escala de depressão geriátrica (Yesavage). Yu, A. L., Lo, S. F., Chen, P. Y., & Lu, S. F. (2022). Effects of Group Music Intervention on Depression for Elderly People in Nursing Homes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15). <https://doi.org/10.3390/ijerph19159291>

Palavras-Chave: Depressão. Institucionalização de Longa P. Assistência A Idosos

INCLUSÃO DE PORTADORES DE TEA EM INSTITUIÇÃO RELIGIOSA

Gilson Antonio Ribeiro

Claudia Regina Parra

Faculdade de Dracena.

gilson.ribeiro@unifadra.fundec.edu.br

Introdução

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é descrito pela literatura como um transtorno do desenvolvimento que apresenta um quadro sintomatológico crônico que afeta a interação social, a comunicação, os comportamentos e o funcionamento sensorial da pessoa. O número de pessoas diagnosticadas com autismo vem aumentando consideravelmente, o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) divulgou em 2018, que a prevalência do TEA nos Estados Unidos em 2014 era de 1 para cada 59 crianças. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a prevalência de autismo é de aproximadamente 1% da população mundial (TISMOO, 2018). Não obstante os números de casos e dos avanços obtidos na inclusão, com a aprovação da lei 12.764/2012, a sociedade de modo geral, historicamente pautou-se na discriminação aos diferentes (LACERDA, 2017). Atualmente, o conceito de inclusão encontra-se em evidência e entende-se nesse sentido que a inclusão deve ocorrer sem distinções e/ou condições, implicando na transformação dos espaços para atender às necessidades de forma integral, pautando-se na capacidade de atender às diferenças, sem discriminar (MANTOAN, 2011). O presente estudo tem por objetivo propor uma experiência reflexiva e educativa, auxiliando nas relações intra e interpessoais e familiares no ambiente de acolhimento religioso; identificar situações que possam contribuir para a melhor interação da criança autista naquele espaço e sugerir possíveis estratégias de acolhimento através de um olhar cognitivo comportamental.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de estágio básico, onde foi realizada uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto. Foi realizada uma leitura de livro que aborda o tema. A seleção de trabalhos para esta revisão da literatura foi realizada com base em pesquisas realizadas em plataformas digitais que abordam o assunto, plataformas científicas em bases de dados eletrônicos: Scielo, Pepsic e google. Após leitura integral foram selecionados 07 artigos no período de 2010 a 2022, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente de forma gratuita, que apresentavam a temática de estudo com assunto central do trabalho ou com conteúdo relevantes ao tema, em português. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidades, ou trabalhos que não contemplaram os objetivos do estudo. O processo de utilização e análise dos artigos obedeceu ao critério dos seguintes descritores: "instituição religiosa e inclusão", "igreja e autismo" e TEA.

Resultados e Discussão

Verificou-se que são poucos os periódicos que abordam o assunto na prática realizada, em geral os relatos evidenciam a expectativa de comunidades eclesiais que estão propondo a prática. As observações foram direcionadas a pessoas com espectro autista em duas comunidades religiosas distintas, sendo um pré adolescente com onze anos e uma criança de três anos. Na comunidade 1 foi observado que a relação com os dois meninos os professores e pastores de uma maneira geral é bem satisfatória, as mesmas desenvolvem várias atividades lúdicas, que contribui para o aprendizado dos mesmos.

O pré-adolescente possui diagnóstico de grau 3, com comprometimento motor e na comunicação e com deficiência intelectual, tem onze anos, o outro sujeito, a criança de três anos, tem grau 1. A sala é denominada de TEA ACOLHE, sugestão de uma das mães, motivada pelo fato do adolescente não conseguia permanecer no culto. A intenção da comunidade, foi deixar os pais sem preocupações com o filho, enquanto acontecem os cultos. As professoras voluntárias recebem uma orientação, mas não foi oferecido um curso de capacitação. Na comunidade 2 foi observado o relacionamento das professoras com uma criança de quatro anos de idade, a mesma teve o diagnóstico recentemente fechado. Os envolvidos, também voluntários, procuram ter um bom relacionamento com a criança, assim como a família se sente acolhida pela igreja. Uma das características de alguns autistas é o tato, foi observado que quando alguém que não faz parte do convívio da criança tenta tocá-lo, ele se esquia. Em ambas comunidades não foi realizado nenhuma capacitação específica para atender a essa demanda. O papel das comunidades religiosas é fundamental, nos casos de diagnósticos de TEA, afinal a igreja, assim como o cristianismo tem em sua pauta ajudar as pessoas a encontrarem um conforto diante de suas angústias, frustrações. Por fim, para além das considerações meramente conceituais e teóricas sobre a inclusão, o estudo ocupou-se em conhecer as

práticas inclusivas com o intuito de clarificar as demandas no processo de inclusão de crianças com TEA. Ficou necessário buscar informações junto aos responsáveis sobre a criança (interesses, comportamento entre outros), capacitar as informações com os voluntários (cuidadores/professores). Os dados levantados possibilitaram uma melhor compreensão, ainda que preliminar, acerca da inclusão de crianças com TEA no contexto religioso. O cristianismo tem crescido consideravelmente no Brasil, o índice de pessoas diagnosticadas com TEA. Sabe-se que as instituições religiosas estão vivenciando grandes desafios neste quesito, pois a igreja enquanto comunidade reflete os aspectos vivenciados na sociedade de maneira geral: a diversidade de transtornos, comportamentos, sexualidade, deficiências, entre outros.

Conclusão

O cristianismo tem crescido consideravelmente no Brasil, o índice de pessoas diagnosticadas com TEA. Sabe-se que as instituições religiosas estão vivenciando grandes desafios neste quesito, pois a igreja enquanto comunidade reflete os aspectos vivenciados na sociedade de maneira geral: a diversidade de transtornos, comportamentos, sexualidade, deficiências, entre outros.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 –Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014. ANGERAMI-CAMON, Valdemar. Augusto. (2008). Psicologia e Religião. CENGAGE Learning: São Paulo. BANKS, Helen Cristian. Transtorno do espectro autístico: um desafio ministerial. Protestantismo em Revista | São Leopoldo | v. 44, n. 02 | p. 111-138 | jul./dez. 2018. BERGAMO, Regiane Banzatto. Pesquisa e prática profissional: educação especial. Curitiba: Ibpex, 2009, p. 39. BOSA, Cleonice Alves. Autismo: Intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, p.47-53, 2006. BRASIL. Decreto nº 5.296/2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, 2004.

Palavras-Chave: Autismo . Igreja. Inclusão. Comunidade . Tea

INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA IMPLANTODONTIA

Heloisa Fratini Lima

Giovana Lyssa Nascimento Ueda

Lilian Merino Rodolfo

Centro Universitário de Adamantina.

2619@fai.com.br

Introdução

Objetivo: pontuar sobre a deficiência de Vitamina D, causando falha do implante dentário e na Osseointegração. A deficiência de Vitamina D, causa falha do implante e na Osseointegração. Essa vitamina (D) é um hormônio lipossolúvel, transformado em forma ativa através dos rins e fígado. Cerca de 10% a 20% da vitamina D necessária para um bom funcionamento do organismo humano são obtidos a partir de fontes exógenas através de ingestão de alimentos e suplementos. E os 80% a 90% são sintetizados de forma endógena na pele a partir da exposição à luz solar. A Vitamina D está totalmente envolvida em várias funções do sistema imunológico, digestivo, circulatório e nervoso. Além disso, a concentração de Vitamina D desempenha um papel fundamental no nosso metabolismo ósseo, atuando na ABSORÇÃO DE CÁLCIO no intestino, e mantém os níveis normais de cálcio e fósforo no sangue, afetando assim a REMODELAÇÃO ÓSSEA.

Material e Métodos

Análise dos estudos mais relevantes publicados nos últimos 10 anos, tendo como referência a base de dados PubMed. A estratégia utilizada foi a busca das seguintes palavras chaves: osseointegração; implantes dentários; vitamina D; falha do implante. Foram incluídos apenas os estudos diretamente relacionados ao tema; utilizados critérios de inclusão e exclusão específicos. Foram encontrados 14 artigos, apenas 6 se enquadram nos critérios de inclusão. Todos os estudos analisados relataram sucesso e/ou falha do implante dentário, associando-os à

suplementação e/ou deficiência de vitamina D. Os mesmos foram realizados tanto em humanos como animais (ratos). Nessas investigações foi encontrada a influência da vitamina D no processo de osseointegração de implantes de titânio em ratos induzidos à osteoporose, com e sem a suplementação de vitamina D. Foi verificado que o 1,25 (OH) 2D3 (Calcitriol- forma ativa da vitamina D) aumentou a densidade da área óssea, aumentou o contato osso-implante e aumentou também a força máxima de push out no teste biomecânico.

Resultados e Discussão

Nessas investigações foi encontrada a influência da vitamina D no processo de osseointegração de implantes de titânio em ratos induzidos à osteoporose, com e sem a suplementação de vitamina D. Foi verificado que o 1,25 (OH) 2D3 (Calcitriol- forma ativa da vitamina D) aumentou a densidade da área óssea, aumentou o contato osso-implante e aumentou também a força máxima de push out no teste biomecânico. O mesmo foi relatado em um outro trabalho que avaliou o efeito de uma deficiência da vitamina D na osseointegração do implante em ratos que foram privados de ingestão de vitamina D e exposição solar. E a relação de contato osso-implante foi significativamente diminuída no grupo de vitamina D insuficiente. Em contrapartida, foram realizados estudos com o propósito de avaliar a relação entre baixos níveis de vitamina D com a perda precoce dos implantes, e foi possível observar que embora tenha uma tendência clara de perda precoce com a redução de vitamina D, NÃO houve uma diferença estatisticamente sig-

nificativa. A falha precoce da osseointegração é complexa e multifatorial.

Conclusão

A deficiência de vitamina D pode ser um fator de risco para falhas na osseointegração de im-

plantes dentários. Porém, ainda não são uma contraindicação absoluta para o tratamento, uma vez que ainda faltam evidências sobre isso, pois a pesquisa não apresentou dados estatísticos significativos.

Referências Bibliográficas

Influencia na Deficiencia de Vitamina D na Implantodontia - revisão de literatura - revista implant news - artigo Vitamina D: benefícios e função na saúde mental e bem-estar - vittude.com 2020 Revista de Ciências Médicas e Biológicas Avaliação da deformação do preparo de superfície de implantes dentários submetidos a diferentes intensidades de torque - artigo Imagens: Google imagens

Palavras-Chave: Vitamina D. Implante Dentário . Osseointegração . Deficiência . Saúde

INFLUÊNCIA PRÉ E PERINATAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO

Stéfany Alves De Moraes

Pedro Henrique Adami Ventura

Caroline Da Silva Rocha

Camille Victória De Moura Bispo

Maria De Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina.

73623@fai.com.br

Introdução

A influência pré e perinatal no desenvolvimento humano é um campo de estudo essencial na área da Psicologia do Desenvolvimento. Compreender como as experiências vivenciadas pelo bebê antes e durante o nascimento podem afetar seu desenvolvimento tanto em aspectos afetivos e sociais como também cognitivos e físicos é de extrema importância para promover um crescimento saudável e integral das crianças. Assim, este estudo tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre este período denominado pré e perinatal e sua influência no desenvolvimento infantil. É importante ressaltar que esse conhecimento é fundamental para orientar a prática de profissionais da saúde, como obstetras, pediatras e psicólogos, bem como para fornecer apoio e orientação adequados às famílias, contribuindo para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento saudável e integral das crianças (ALMEIDA, 2020). Orientações pré-natais são essenciais, mas estudos nacionais, revelam deficiências no fornecimento de informações sobre gestação, leite materno, preparação para o parto e cuidados com recém-nascidos. Marques et al. (2021) aponta que apenas 60% das gestantes não receberam atenção pré-natal no SUS, em relação às orientações necessárias.

Material e Métodos

Este estudo se refere a um estudo descritivo de revisão de literatura, tendo como foco ampliar os conhecimentos sobre o período denominado pré e perinatal e sua influência no desenvolvimento

infantil. A revisão da literatura consiste em processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (GIL, 2017). Para atingir esse objetivo, realizamos uma abrangente coleta de dados em bases de dados científicas de renome, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVSPsi. As palavras-chave escolhidas para a busca incluem “pré-natal, perinatal, desenvolvimento infantil, desenvolvimento humano, relação mãe-bebê”. Essa seleção estratégica de termos nos permitiu obter uma variedade de fontes que abordam diferentes aspectos período pré e perinatal e sua influência no desenvolvimento infantil. A revisão abrange artigos recentes, bem como mais antigas, que estabelecem uma base para entender este período singular da relação mãe-criança, marcado por uma série de fatores que podem exercer influências significativas no desenvolvimento humano.

Resultados e Discussão

O período pré-natal refere-se ao tempo que antecede o nascimento do bebê, enquanto o período perinatal compreende o momento do parto e as primeiras semanas de vida do recém-nascido. Ambos os períodos são marcados por uma série de fatores que podem exercer influências significativas no desenvolvimento humano (BRASIL, 2022). No aspecto afetivo, pesquisas têm demonstrado que as emoções e o bem-estar emocional da mãe durante a gravidez podem influenciar o estado emocional do bebê ainda no útero. Segundo Gallo e Silva (2012) e Chemello, Levandowski e Donelli (2021) a ansiedade materna desempenha um papel significa-

tivo no desenvolvimento do bebê; sentimentos de medo, angústia e dúvidas durante a gravidez e pós-parto podem resultar em complicações. A falta de preparo e informação, juntamente com a depressão materna, podem afetar negativamente a comunicação mãe-bebê. Tendo analisado as primeiras relações afetivas entre mães de recém-nascidos a termo e pré-termo na maternidade, Thomaz (2005), pontuou as diferenças na relação afetiva de mães e a importância do contato físico para a formação dessa primeira relação, daí em diante o bebê passa a evoluir com as condições e vínculos que formou durante seu crescimento em família. No aspecto social, a qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos entre a mãe e o bebê durante o período pré e perinatal é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, visto que os primeiros vínculos formam a base para as futuras interações sociais da criança, assim como sua capacidade de estabelecer relações saudáveis ao longo da vida (FERNANDES, 1979). No âmbito cognitivo, estudos têm evidenciado que a estimulação cognitiva durante o período pré e perinatal pode ter impactos positivos no desenvolvimento do cérebro do bebê, favorecendo a formação de conexões neurais e o desenvolvimento de habilidades cognitivas (ALMEIDA, 2020). E no aspecto físico, cuidados pré-natais adequados, como uma dieta balanceada e o acompanhamento médico,

são fundamentais para a saúde física da mãe e desenvolvimento do bebê. Segundo o Ministério da Saúde a alimentação saudável na gestação favorece o bom desenvolvimento fetal, a saúde e o bem-estar da mulher, além de prevenir o surgimento de agravos, como diabetes gestacional, hipertensão e ganho de peso excessivo (BRASIL, 2022). É importante destacar que as influências pré e perinatais não agem de forma isolada, mas interagem em conjunto para moldar o desenvolvimento humano. “Os cuidados diários com seus bebês na UTI favoreceram maior interação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê, além de oportunizar a prática do que havia sido ensinado naquele ambiente” (SIQUEIRA; DIAS, 2011, p.11). Além disso, os efeitos dessas influências podem ser de longa duração, afetando o indivíduo ao longo de toda sua vida.

Conclusão

Segundo os dados, conclui-se que a informação adequada, uma alimentação equilibrada, a interação precoce entre mãe e bebê e o acompanhamento pós-natal influenciam significativamente no desenvolvimento psíquico da criança e na qualidade de seu relacionamento com a mãe.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, N.B. et al. Associação entre fatores pré e perinatais e padrão de ganho de peso em pré-escolares de centros de educação infantil. Revista. Maceió, 2020. CHEMELLO, M. R. LEVANDOWSKI, D. C.; DONELLI, T.M.S. Ansiedade materna e relação mãe-bebê: Um estudo qualitativo. Revista da SPAGESP. v. 22, n.1, p. 39-53. 2021. FERNANDES, C. Aspectos emocionais da criança. ABEn, 1979. GALLO, A.; SILVA, J. Psicologia do Desenvolvimento da Criança. Maringá: Cesumar, 2012. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2017. SIQUEIRA, M. B. C.; DIAS, M. A. B. A percepção materna sobre vivência e aprendizado de cuidado de um bebê prematuro. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 1, p. 27-36, mar. 2011. THOMAZ, A. et al. Relações afetivas entre mães e recém-nascidos a termo e pré-termo: variáveis sociais e perinatais. Estudos de Psicologia, v. 10, n. 1, p. 139-146, 2005. MARQUES, B.L.; TOMASI, Y.T.; SARAIVA, S.S.; BOING, A.F.; GEREMIA, D.S. Orientações a gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, v. 25, n.1, e20200098, 2021. MINISTERIO DA SAÚDE. Guia alimentar: hábitos saudáveis podem evitar complicações durante a gravidez, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/1797>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Palavras-Chave: pré-natal. perinatal. desenvolvimento infantil,. desenvolvimento humano,. relação mãe-bebê.

INVESTIGAÇÃO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO EM UM HOSPITAL GERAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mariana Aguiar Do Vale

Evelyn Yamashita Biasi

Centro Universitário de Adamantina.

mariaguilar.vale@gmail.com

Introdução

Este texto refere-se ao trabalho de pesquisa do Programas de Iniciação Científica (IC) do Centro Universitário de Adamantina, Edital nº 011/2023, realizado pela aluna Mariana Aguiar do Vale, do oitavo termo de Psicologia da FAI - Centro Universitário de Adamantina, sob orientação da Profa. Ma. Evelyn Yamashita Biasi. A motivação para esta pesquisa surgiu a partir da prática de estágio em Psicologia do Trabalho, com foco no atendimento psicológico por meio de plantão psicológico aos trabalhadores de um hospital no interior do estado de São Paulo. Na ocasião, verificou-se, por meio dos relatos dos trabalhadores, diversas queixas relacionadas à saúde mental como sintomas depressivos e ansiogênicos decorrentes da relação com o trabalho, mobilizando o desejo de compreender os aspectos psicossociais que envolvem o trabalho em um hospital geral. Partimos do pressuposto de que o trabalho torna-se um elemento essencial para a condição humana, tanto no que se refere ao aspecto da sobrevivência, quanto no desenvolvimento da subjetividade e da sociabilidade (Dejours, 2022). Nesse sentido, os fatores psicossociais do trabalho abrangem aspectos das condições e da gestão do trabalho em seus contextos sociais e organizacionais que possuem potencial de causar danos psicológicos ou físicos aos trabalhadores (Lucca, 2019). Para tanto, foi desenvolvido um projeto de pesquisa que tem como objetivo investigar os fatores psicossociais relacionados ao trabalho dos profissionais de um hospital geral do interior do Estado de São Paulo, bem como analisar a incidência de sofrimento psíquico desses trabalhadores.

Material e Métodos

A pesquisa tem como metodologia a aplicação e interpretação dos dados de três questionários com os trabalhadores do hospital geral, sendo eles um questionário sociodemográfico, o SRQ-20 para avaliação da saúde mental e o HSE-IT que avalia fatores psicossociais. O convite será estendido para todos os funcionários do hospital, que totalizam atualmente cerca de 310 trabalhadores ativos e a participação dar-se-á de modo voluntário. A coleta de dados iniciará após a aprovação do Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos, da Plataforma Brasil, tendo o projeto sido submetido na data de 06 de setembro de 2023, sob o CAAE: 74050823.5.0000.5496. Em acordo com a instituição coparticipante, toda a coleta de dados será realizada nas dependências do hospital geral, não gerando necessidade de deslocamentos dos trabalhadores fora do horário do expediente. Após a coleta, os dados serão tabulados e analisados de acordo com as funções e os setores de trabalho. Pretende-se formar cerca de três grupos focais com os setores/funções que apresentarem maior índice de estresse, utilizando a análise temática do conteúdo das falas dos participantes como método de análise. Segundo Minayo (2014), a análise de conteúdo processa-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação, por meio da categorização temáticas. A partir daí, propõe-se inferências e realiza-se interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material.

Resultados e Discussão

Reconhecemos por meio da literatura a importância de avaliar os fatores psicossociais do trabalho, pois tal elemento atua como moderador de controle do impacto negativo consequente da relação entre a gestão e as demandas de trabalho (MOREIRA; LUCCA, 2019). A investigação dos fatores psicossociais do trabalho é crucial para realizar o diagnóstico da organização do trabalho e da saúde dos trabalhadores, à medida que favorece o levantamento de indicadores sobre os riscos psicossociais no trabalho que afetam a saúde dos trabalhadores. Em estudo realizado por Carvalho et al. (2019) com trabalhadores da enfermagem, as cargas de trabalho foram evidenciadas como sempre presentes no trabalho da enfermagem, considerando as biológicas, por 152(72%) dos participantes; cargas psíquicas, por 119 (56,4%); cargas fisiológicas, por 117 (55,55%); cargas químicas, por 112 (53,1%); cargas físicas, por 105 (49,8%); e cargas mecânicas, por 75 (35,5%) dos trabalhadores. Segundo Laurell e Noriega (1989 apud Carvalho et. al, 2019) a categoria “cargas de trabalho” visa enfatizar elementos que inter-atuam dinamicamente entre si e com o corpo do trabalhador, gerando aqueles processos de adaptação que se traduzem em desgaste, entendido como perda da capacidade potencial e/ou afetiva corporal e psíquica. Sendo

assim, acredita-se que a investigação dos fatores psicossociais do trabalho em um hospital geral possibilitará conhecer a realidade do trabalho e das diversas categorias profissionais presentes neste ambiente laboral, bem como a relação desses profissionais com o trabalho, incluindo os fatores causadores de sofrimento, adoecimento e/ou satisfação no/pelo trabalho. Portanto, a investigação dos fatores psicossociais do trabalho torna-se relevante, pois permite uma melhor compreensão sobre os aspectos da organização do trabalho, condições e vivências dos trabalhadores de um hospital geral, bem como possibilita reflexões acerca dos possíveis adoecimentos do/no trabalho, a fim de construir propostas de intervenção em saúde que visem a qualidade do trabalho e a saúde dos trabalhadores.

Conclusão

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para o aprimoramento das pesquisadoras no que se refere à articulação teórico-prática da ciência psicológica, assim como a socialização da pesquisa por meio da comunidade científica contribuirá para os estudos, pesquisas e intervenções no campo da saúde das organizações e dos trabalhadores.

Referências Bibliográficas

DEJOURS, Christophe. Trabalho vivo: trabalho e emancipação. v.2. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555065312. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065312/>. Acesso em: 13 set. 2023. CARVALHO, D. P. DE. et al. Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n.6, p. 1435-1441, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/zMm5mVwQzM3K5TKHYRxBfCt/?lang=pt&format=pdf> LUCCA, S. R. Fatores Psicossociais e Saúde Mental no Trabalho: Instrumentos de diagnóstico e intervenção. 1. ed. Nova Hamburgo: Proteção, 2019. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. DE. Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental. Revista Latino - Americana de Enfermagem, v.28, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/lae/a/Qvm6b5FzSBCXTLLSsfTpRVd/?lang=pt#> Acesso em 10 de maio de 2023.

Palavras-Chave: Aspectos Psicossociais. Hospital Geral. Saúde Mental. Trabalho

LÂMINAS DIGITAIS: O IMPACTO DA SUA INSERÇÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Flávia De Souza
Leticia Poli Grecco
Leticia Tiemi Motoki
Laira Caloni Caldeira
José Burgos Ponce

Centro Universitário de Adamantina.
fafa-flavia_agoc@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos, observou-se grande avanço nos recursos virtuais que se expandiram para complementar ou até mesmo substituir as metodologias tradicionais de observação microscópica, em disciplinas como histologia e patologia, importantes dentro dos cursos de graduação em medicina. Com isso, a microscopia virtual (MV) torna-se uma ferramenta de autonomia e acesso facilitado para o aprimoramento no estudo em histopatologia (Ordi, Oriol; et al. 2015). Neste sentido, a MV utiliza-se de digitalizadores (scanners) de lâminas e softwares de visualização, que combinadas com as tecnologias de processamento de dados contribui para a conversão da porção visualizada pelo microscópio de luz, em imagens virtuais (Cunha, Francisco Ferreira; 2018). Apesar de ter estudos na literatura com relação a aplicação de lâminas digitais no ensino da patologia, alguns questionamentos ainda precisam ser respondidos. Visto que, o impacto da MV para o processo de ensino-aprendizagem da patologia não está totalmente esclarecido, quando comparada à microscopia óptica (MO). O presente trabalho objetivou comparar a microscopia digital, no nível de alunos de graduação, à MO na tentativa de observar a aceitação e o impacto que esta ferramenta pode ocasionar.

Material e Métodos

Para realizar a comparação dos métodos utilizados (MV e MO), foram selecionadas as lâminas de: Granuloma imunogênico (GI) e Granuloma de Corpo Estranho (GCE); as duas lâminas fazem

parte do acervo do Laboratório de Anatomia Patológica da FAI, em número suficiente para realização da prática em MO. Inicialmente foi realizada a digitalização das lâminas escolhidas através do Digitalizador de Lâminas Aperio Scanscope CS, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), campus de Bauru. Assim, os voluntários (n = 80), alunos do segundo ano do curso de Medicina do Centro Universitário de Adamantina, foram convidados para participar de uma aula teórica presencial para expor as características histopatológicas sobre “inflamação granulomatosa”; assunto alvejado na visualização das lâminas histológicas. Posteriormente, realizou-se a divisão dos voluntários em dois grupos (A e B), seguindo a lista das turmas correspondentes. Na primeira aula prática, o grupo A, realizou a observação do GCE no MO, guiados por um roteiro de estudo com descrição histopatológica das estruturas a identificar na lâmina. Simultaneamente, o grupo B, realizou uma aula prática com MV, na sala de informática da faculdade, relacionada a GI. Na próxima etapa, as aulas práticas para os dois grupos foram invertidas. Após isso, os voluntários completaram um questionário comparativo e um questionário de checagem para conferir as estruturas histológicas visualizadas, visando ponderar a experiência em ambos os métodos experimentados. Na análise dos resultados foi utilizada estatística descritiva. O trabalho possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 64003922.0.0000.5496).

Resultados e Discussão

Durante a pandemia do COVID-19, a preocupação pelo estudo remoto da patologia levou a

pesquisas com aplicação de questionários referentes a performance e desempenho dos graduandos diante das novas estratégias digitais de estudo (Guiter, Gerardo; et al. 2021). A comunidade acadêmica mostrou grande aceitabilidade dos novos métodos abordados no estudo da patologia. Tais estudos concluíram que as novas ferramentas desenvolvidas na denominada “patologia digital” se mostraram benéficas, obtendo pontuações significativas tanto no desempenho como na performance dos alunos, quando comparada a lâmina da MO (Fu, Lucy MD MSc; et al. 2021; Hernandez, Tahyna MD; et al. 2021; Manou, Evangelia; et al. 2021). Com relação aos nossos resultados foi percebido que, por unanimidade do Grupo A e pela maioria dos voluntários do grupo B, a MV é uma ferramenta de fácil manuseio que auxilia no estudo. Além disso, no quesito de checagem das estruturas visualizadas, tanto no Grupo A quanto no B, a identificação na MV foi superior ou igual quando comparada com a MO. Ainda, observou-se uma aceitabilidade mais expressiva quando os voluntários foram submetidos ao ensino através da lâmina digital. Já estudos relacionados a vantagens da MV indicam que o banco de dados criado com as lâminas digitais resulta em grande economia a longo

prazo para a instituição de ensino, uma vez que essas lâminas poderão ser utilizadas sem existir a desvantagem do deterioro físico (Pinho, Rodrigo Finger de Carvalho; 2022). Além do mais, o operador pode acessar as imagens em ambiente de sala de aula ou remotamente por meio de plataformas virtuais (Wu, Benjamin & Moeckel, Gilbert; 2023). Portanto, os resultados promissores desta nova ferramenta de ensino nos levam a acreditar na viabilidade de utilização dessas técnicas. De forma que, analisando as perspectivas futuras, a utilização da microscopia digital seja cada vez mais inserida no estudo da patologia; por facilitar análises e discussões, assim como interação com o material e disponibilidade de grande acervo de lâminas, preservando a qualidade das imagens (Ferreira, Inês; et al. 2023).

Conclusão

Podemos concluir, dentre as limitações deste trabalho, que existe aceitação assim como benefícios na performance dos alunos quando a MV é inserida no estudo da patologia dentro da graduação de medicina.

Referências Bibliográficas

Cunha, Francisco Ferreira. “Desenvolvimento de um software para alinhamento virtual de lâminas integralmente digitalizadas de anatomia patológica”. Revista Ciências ULisboa; 2018. Ferreira, Inês; et al. “Digital pathology implementation in a private laboratory: The CEDAP experience”. Journal of Pathology Informatics 14 (Janeiro de 2023). Fu, Lucy, MD, MSc; et al. “Virtual Pathology Elective Provides Uninterrupted Medical Education and Impactful Pathology Education During the COVID-19 Pandemic”. Academic Pathology; Volume 8 (Março, 2021). Guiter, Gerardo; et al. “Desenvolvimento de um Currículo de Patologia da Faculdade de Medicina Colaborativa Online Remota com Correlações Clínicas, em Vários Sites Internacionais, através da Pandemia do Covid-19.” Educador de ciências médicas. 2021. Hernandez, Tahyna; et al. “Resultados da Instrução de Patologia Remota no Desempenho do Aluno e na Avaliação do Curso”. Patologia Acadêmica; vol. 8. 2021. Ordi, Oriol; et al. “Microscopia virtual no ensino de graduação em patologia.” Journal of pathology informatics vol. 6 1. 29 de janeiro de 2015. Manou, Evangelia; et al. “Participation and Interactivity in Synchronous E-Learning Pathology Course During the COVID-19 Pandemic”. Advances in Medical Education and Practice; 12:1081-1091 (Abril de 2021). Pinho, Rodrigo Finger de Carvalho. “Inteligência artificial no processo de diagnóstico: utilização de software para comparação de imagens e perspectivas futuras”. São Paulo, 2022. Wu, Benjamin & Moeckel, Gilbert. “Application of digital pathology and machine learning in the liver, kidney and lung diseases”. Journal of Pathology Informatics 14 (2023).

Palavras-Chave: Educação Médica. Microscopia Óptica. Medicina. Patologia. Tecnologia Digital

MANIFESTAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO DO FORAME DE HUSCHKE

Guilherme Ferreira Parra
Jennifer Alves Barbosa Da Silva
Amanda Fernandes Moreira Alves
Davi Vinícius Borges De Souza

Reyna Aguilar Quispe
Centro Universitário de Adamantina.
guilhermeferreiraparra@yahoo.com.br

Introdução

O forame de huschke (FH), também conhecido como forame timpânico persistente (FTP), é uma abertura resultante da ossificação incompleta da parte timpânica do osso temporal, que deveria findar-se durante os primeiros cinco anos de idade. Classicamente, localiza-se na porção ântero-inferior do conduto auditivo externo (CAE), sendo assim, no limite pósteromedial da articulação temporomandibular (ATM). Ainda que raro, o forame de huschke gera uma comunicação entre as estruturas do conduto auditivo externo e articulação temporomandibular. Decorrente desta comunicação uma das principais complicações é a possível herniação do tecido retrodiscal da ATM. Dentre os fatores etiológicos se encontram a história pregressa de trauma em ATM, infecções, inflamações, complicações cirúrgicas ou neoplasias nesta região. Contudo, por vezes essa herniação aparece de forma espontânea e pode gerar quadros diagnósticos desafiadores. A mais provável repercussão clínica da existência do forame de huschke é a herniação do conteúdo da ATM, que é exacerbado durante função mastigatória e de fala, comprometendo a qualidade de vida devido à sintomatologia associada como zumbido, plenitude e outros. O diagnóstico definitivo é alcançado através da história clínica associada com exames complementares otoscópicos e de imagens como tomografia computadorizada (TC) para identificar e quantificar o tamanho, e a ressonância nuclear magnética (RNM), a qual exerce papel fundamental por permitir a dinâmica dos movimentos mandibulares durante a captação das imagens, identificando uma possível herniação. Devido a história clínica variável e literatura escassa sobre

as manifestações clínicas do FH, o objetivo deste estudo que foi evidenciar as repercussões clínicas relacionadas ao forame de Huschke.

Material e Métodos

Um levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados PubMed (84 resultados) e Science Direct (504 resultados), no modo “pesquisa avançada”, com os seguintes descritores: (foramen huschke) OR (foramen tympanicum). A leitura dos títulos e resumos dos artigos resultantes da busca foram realizadas por pares. Após leitura de todos os títulos e resumos e excluídos os artigos duplicados, foram lidos todos os estudos na íntegra e tiveram seus dados e variáveis tabulados. Foram incluídos estudos clínicos em que o forame de huschke foi identificado e associado a alguma repercussão clínica, sem restrição de data de publicação, publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos não primários como revisões, estudos em animais, em crânio seco, textos incompletos, estudos em cadáveres, estudos imaginológicos apenas e aqueles em que fugiram ao tema proposto. As variáveis de interesse foram a idade, sexo, complicações associadas, sintomatologia e exames complementares para diagnóstico.

Resultados e Discussão

Vinte e quatro estudos foram incluídos nesta revisão integrativa. Foram identificados um total de 45 pacientes, sendo que 21(47%) eram do sexo feminino e 24 (53%) eram do sexo masculino. A idade variou de 35 a 87 anos, com média de 58,37. A repercussão clínica gerada pelo FH

mais encontrada foi a herniação, levando a uma variedade de achados clínicos, representando 43 pacientes no total. Condições diagnosticadas como artrite reumatóide associada à herniação e otorrêia salivar também foram observadas. A sintomatologia incluiu plenitude auricular como a mais prevalente, otorrêia, otalgia, zumbido associado ou não com estalidos e crepitação. Os exames complementares diagnósticos utilizados pelos autores envolveram a otoscopia e tomografia computadorizada em todos os casos. A ressonância nuclear magnética (RNM) foi uma ferramenta útil em metade dos casos. Ainda, a biópsia incisional foi realizada em apenas um caso.

DISCUSSÃO O forame de huschke (FH), também chamado de forame timpânico persistente (FTP) é um defeito de desenvolvimento da parte timpânica do osso temporal que se apresenta como uma incompleta fusão de duas proeminências do anel timpânico. Condições médicas de agravo na região de ATM, como traumas, neoplasias, disseminação de infecções, podem gerar uma herniação sintomática dos tecidos retrodiscais para o canal auditivo externo, podendo ocasionar relatadas fístulas salivares, otalgia, otite externa e otorreia originadas no líquido parotídeo ou sinovial da ATM. Nesse sentido, nossos achados abrangeram além dos sintomas supracitados, outros como zumbido, plenitude auricular, dor irradiada para face, estalidos e crepitação. A prevalência do FH não é bem conhecida, portanto taxas de até 22,7% foram citados (30) e, alguns fatores podem estar associados, como: sexo, idade, etnia e discrepâncias esqueléticas faciais. Encontramos resultados da idade a partir da quarta década de vida, variando de 35-87 anos,

talvez pela necessidade de busca profissional e presença de alguma sintomatologia. Embora, estudos realizados em crânios secos mostrem achados com idades variando de 18-30 e 31-50 com taxas de incidência de 30,61% e 46,94%, respectivamente (28). Contudo, autores verificaram que 26,7% dos FTP ocorreram no grupo mais jovem (10-19 anos). O sexo feminino tem sido relatado como mais frequente (73,5%), entretanto, em nossos achados, foi mais prevalente nos homens, apresentando sintomatologia, mas sem diferença estatisticamente significativa entre eles (homens n=24 e mulheres n=21). Detectar o FH/FTP, cujo tamanho é pequeno, necessita-se de exames de imagem que ofereçam visibilidade óssea com clareza como encontrados em tomografia computadorizada de alta resolução, o qual deve ser o exame de escolha. Embora, ainda que raro, a presença do FH pode levar a herniação dos tecidos retrodiscais e gerar complicações. Nesses casos, o exame otoscópico deve fazer parte dos exames clínicos do paciente com suspeita de FH e herniação.

Conclusão

O FH ou FTP foi mais comum no gênero masculino, teve como principal manifestação e impacto clínico a herniação dos tecidos retrodiscais da ATM no conduto auditivo, ocasionando sintomatologia variável, porém, a principal foi a plenitude auricular. Exames complementares como otoscopia, TC e RNM foram fundamentais para o fechar o diagnóstico.

Referências Bibliográficas

- AKBULUT, N.; KURSUN, S.; AKSOY, S.; KURT, H.; ORHAN, K. Evaluation of foramen tympanicum using cone-beam computed tomography in orthodontic malocclusions. *Journal of Craniofacial Surgery. Anais...* v. 25, 2014. Lippincott Williams and Wilkins.
- AKCAM, T.; HIDIR, Y.; ILICA, A. T.; KILIC, E.; SENCIMEN, M. Temporomandibular joint herniation into the external ear canal through foramen of Huschke. *Auris Nasus Larynx*, v. 38, n. 5, p. 646-649, 2011.
- ALI, T. S.; RUBINSTEIN, J. T. RHEUMATOID ARTHRITIS OF THE TEMPOROMANDIBULAR JOINT WITH HERNIATION INTO THE EXTERNAL AUDITORY CANAL. 2000.
- ANAND, V. T.; LATIF, M. A.; SMITH, W. P. Short Communications Defects of the external auditory canal: a new reconstruction technique. 2000.
- BURLAK, K.; SO, T. Y.; MACLAURIN, W. A.; DIXON, A. F. Foramen tympanicum with symptomatic temporomandibular joint herniation. *Radiology Case Reports*, v. 13, n. 4, p. 822-824, 2018. Elsevier Inc.
- CHOI, J. W.; NAHM, H. J.; SHIN, J. E.; KIM, C. H. Temporomandibular joint herniation into the middle ear: A rare cause of mastication-induced tinnitus. *Radiology Case Reports*, v. 15, n. 2, p. 125-127, 2020. Elsevier Inc.
- COPPENS, D. A. G.; CASSELMAN, J. Temporomandibular Joint Herniation into the External Auditory Canal. *Journal of the Belgian Society of Radiology*, v. 107, n. 1, 2023. Ubiquity Press, Ltd.
- ERTUGRUL, S.; KESKIN, N. Relationship of age to foramen of Huschke and investigation of the development of spontaneous temporomandibular joint herniation. , 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jo.>> .
- HASHIMOTO, T.; OJIRI, H.; KAWAI, Y. The foramen of Huschke: Age and gender specific features after childhood. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 40, n. 7, p. 743-746, 2011.
- HEFFEZ, L.; ANDERSON, D.; MAFEE, M. Developmental Defects of the Tympanic Plate: Case Reports and Review of the Literature. 1969.
- HERREIRA-FERREIRA, M.; TOLENTINO, E. DE S.; DA SILVA, M. C.; WALEWSKI, L. Â.; IWAKI, L. C. V. Cone-beam computed tomographic study of the persistent foramen tympanicum according to age, sex, and skeletal patterns. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 58, n. 9, p. e57-e61, 2020. Churchill Livingstone.
- KIM, T. H.; LEE, S. K.; KIM, S. J.; BYUN, J. Y. A Case of Spontaneous Temporomandibular Joint Herniation into the External Auditory Canal with Clicking Sound. *Korean Journal of Audiology*, v. 17, n. 2, p. 90, 2013. Disponível em: <<http://ejao.org/journal/view.php?doi=10.7874/kja.2013.17.2.90>> .

KINAR, A.; BUCAK, A.; ULU, Ş: An Otolgia Cause: Temporomandibular Joint Herniation From Foramen of Huschke to External Auditory Canal. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, n. 6, p. E532–E533, 2020. Lippincott Williams and Wilkins. LACOUT, A.; MARSOT-DUPUCH, K.; SMOKER, W. R. K.; LASJAUNIAS, P. Foramen Tympanicum, or Foramen of Huschke: Pathologic Cases and Anatomic CT Study. . LEE, Y. W.; PARK, Y. H. Bilateral spontaneous symptomatic temporomandibular joint herniation into the external auditory canal: A case report and literature review. *Auris Nasus Larynx*, v. 45, n. 2, p. 346–350, 2018. Elsevier Ireland Ltd. LI, W.; DAI, C. Spontaneous temporomandibular joint herniation into the external auditory canal. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 81, n. 3, p. 339–341, 2015. Elsevier Editora Ltda. LIM, K. H.; JUNG, J. Y.; RHEE, J.; CHOI, J. Temporomandibular joint herniation through the foramen of Huschke with clicking tinnitus. *European Annals of Otorhinolaryngology, Head and Neck Diseases*, v. 136, n. 6, p. 497–499, 2019. Elsevier Masson SAS. LIU, J.-H.; HUANG, W.-H.; XU, J. H.; LIU, Y.; SHA, Y. Otoscopy and imaging features of spontaneous temporomandibular joint herniation into the external auditory canal. *BJR|Open*, v. 2, n. 1, p. 20200005, 2020. British Institute of Radiology. MACIELAK, R. J.; NASSIRI, A. M.; FILLMORE, W. J.; et al. Persistent foramen of Huschke: Presentation, evaluation, and management. *Laryngoscope Investigative Otolaryngology*, v. 7, n. 1, p. 237–241, 2022. John Wiley and Sons Inc. MITTAL, S.; SINGAL, S.; MITTAL, A.; SINGAL, R.; JINDAL, G. Identification of Foramen of Huschke with Reversible Herniation of Temporomandibular Joint Soft Tissue Into the External Auditory Canal on Multidetector Computed Tomography. *Baylor University Medical Center Proceedings*, v. 30, n. 1, p. 92–93, 2017. Taylor and Francis Ltd. NAKASATO, T.; NAKAYAMA, T.; KIKUCHI, K.; et al. Spontaneous Temporomandibular Joint Herniation Into the External Auditory Canal Through a Persistent Foramen Tympanicum (Huschke): Radiographic Features. 2013. OLARINOYE-AKOREDE, S. A.; OLANREWaju, I. S.; SULEIMAN, A. O. Foramen of Huschke (tympanicum) in a Nigerian male with articular soft-tissue herniation into the external auditory meatus. *Annals of African Medicine*, v. 13, n. 4, p. 226–228, 2014. Wolters Kluwer Medknow Publications. PARK, Y. H.; KIM, H. J.; PARK, M. H. Temporomandibular joint herniation into the external auditory canal. *Laryngoscope*, v. 120, n. 11, p. 2284–2288, 2010. PROWSE, S. J.; KELLY, G.; AGADA, F. Temporomandibular joint herniation and the foramen of Huschke: An unusual external auditory canal mass. *Journal of Laryngology and Otology*, v. 125, n. 12, p. 1279–1281, 2011. RANA, K.; RATHORE, P. K.; RAJ, A.; et al. Bilateral spontaneous salivary otorrhoea: Case report and a review of the literature. *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*, v. 79, n. 10, p. 1774–1777, 2015. Elsevier Ireland Ltd. RUSHTON, V. E.; PEMBERTON, M. N. Salivary otorrhoea: A case report and a review of the literature. *Dentomaxillofacial Radiology*, v. 34, n. 6, p. 376–379, 2005. RYU, K. H.; BAEK, H. J.; HUR, D. G. Spontaneous temporomandibular joint herniation into the external auditory canal through a patent foramen of Huschke: A case report. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 18, p. 33–35, 2017. Elsevier Ltd. SHIN, J. E.; JEONG, K. H.; AHN, S. H.; KIM, C. H. Temporomandibular joint herniation into the external auditory canal: Two cases involving a persistent foramen tympanicum. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 26, n. 4, p. e331–e333, 2015. Lippincott Williams and Wilkins. SINGH, I.; JAIN, A.; PRASAD, P.; RAJPUROHIT, P. Spontaneous temporomandibular joint herniation: a rare case. *Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 21, n. 1, p. 87–90, 2017. Springer Verlag. TOZOǦLU, U.; CAGLAYAN, F.; HARORLI, A. Foramen tympanicum or foramen of Huschke: Anatomical cone beam CT study. *Dentomaxillofacial Radiology*, v. 41, n. 4, p. 294–297, 2012. VITALE, R. F.; GONÇALEZ, F.; RAUSIS, M. G. Spontaneous herniation of the temporomandibular joint into the external auditory canal. A case report and literary review. *International Congress Series*, v. 1240, n. C, p. 139–143, 2003.

Palavras-Chave: Forame De Huschke. Forame Timpânico. Meato Acústico Externo. Articulação Temporomandibular

MATERNIDADE, PATERNIDADE E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E IMPACTOS NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Beatriz Martins Rodrigues

Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta

Centro Universitário de Adamantina.

beatrizm.rodrigues2912@outlook.com

Introdução

A formação em Psicologia apresenta desafios aos universitários, que lidam com estudos e responsabilidades pessoais. A entrada na vida acadêmica é complexa e mais desafiadora para pais e mães universitários, que precisam equilibrar ser estudantes e responsáveis pelos filhos. Isso requer habilidades organizacionais e de gestão de tempo, além de enfrentarem desafios emocionais, como a culpa e a sobrecarga. Torna-se necessário oferecer apoio adequado a esses indivíduos, considerando a complexidade de suas responsabilidades familiares, afazeres domésticos e vida acadêmica. Em uma pesquisa realizada por Silva e Guedes (2020) foram encontrados desafios para pais e mães universitários, incluindo a dificuldade em solicitar exercícios domiciliares, falta de acesso a creches públicas e limitações financeiras para serviços privados. De acordo com uma pesquisa realizada por Brito et al. (2021) sobre pais e mães universitários no curso de medicina, muitos desses estudantes mencionaram que, apesar das dificuldades em conciliar suas responsabilidades pessoais e acadêmicas, não se arrependem de suas escolhas e sentem orgulho em exercer essa dupla função. Enfatizamos a importância de uma rede de apoio e políticas inclusivas na universidade para auxiliar pais e mães universitários a equilibrar suas múltiplas responsabilidades, bem como a realização de mais estudos para melhor entender essa realidade complexa e encontrar soluções que promovam sucesso acadêmico e qualidade de vida. A presente pesquisa objetiva compreender a relação entre a formação em Psicologia e os desafios enfrentados por esses pais e mães, visando contribuir para um ambiente acadêmico mais inclusivo e colaborativo.

Material e Métodos

A presente pesquisa de Iniciação Científica foi submetida ao Comitê de Ética e recebeu parecer favorável, sob o número 5.917.587. Primeiramente, foi realizado um levantamento de graduandos nesta condição ao longo do curso, sendo apresentada a proposta da pesquisa para adesão na participação. Participaram cinco estudantes matriculados no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior do oeste paulista, que são mães ou pais universitários. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada, sobre dados pessoais do participante, compreensão da dinâmica familiar e de cuidados com o (os) filho(s) e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem na graduação e os desafios enfrentados em conciliar diferentes funções; e questionário de classificação econômica dos participantes - Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2022), que objetiva conhecer quem é o chefe da família, o grau de escolaridade do chefe, acesso aos serviços públicos e avaliar o poder de compra (itens de conforto), resultando em uma classificação.

Resultados e Discussão

Através da realização de cinco entrevistas, quatro mães e um pai nos diferentes anos do curso de psicologia, é possível obter uma compreensão mais específica e abrangente dos desafios que estes alunos enfrentam na conciliação da maternidade/paternidade com a vida acadêmica. Ao observar o relatado nas entrevistas, podemos verificar que a experiência de conciliar a maternidade/paternidade com os estudos universitários é desafiadora. Cada entrevistado destacou as mudanças significativas que ocor-

reram em suas vidas após se tornarem pais, alterando suas prioridades e visões de mundo. O apoio proveniente da família foi identificado como um elemento fundamental no enfrentamento das responsabilidades ligadas à maternidade e paternidade. Os participantes destacaram a relevância do apoio oferecido por seus cônjuges, bem como por outros membros do núcleo familiar, incluindo pais e sogra. Além disso, emergiu a necessidade de uma divisão de tarefas domésticas, demonstrando a importância do compartilhamento das responsabilidades. Os desafios dos papéis de mãe e de docente são múltiplos e conciliá-los é um desafio (Rodrigues; Morais, 2021). No entanto, a ausência no lar em virtude dos estudos, foi apontada como um desafio, gerando sentimento de culpa e preocupação em relação aos filhos. Alguns entrevistados relataram a necessidade de fazer ligações para se manterem conectados, que se sentem angustiados ao ouvirem as saudades e desejos de seus filhos de terem sua presença em casa. No contexto das políticas de amparo institucional adotadas pela instituição universitária, houve diversidade de percepções entre os sujeitos entrevistados. Alguns entrevistados mencionaram que não havia políticas específicas de apoio às mães e pais universitários, enquanto outros notaram que os professores tinham um olhar diferenciado e um ambiente amigável. Sugestões

foram dadas, como a realização de campanhas e palestras para incentivar e dar suporte específico às mães e aos pais nessa situação. De acordo com Tauil (2019), a mulher que é mãe e estudante enfrenta diversos desafios ao buscar uma profissão de nível superior no Brasil. Nesse sentido, a implementação de Políticas Públicas que visem apoiá-las e garantir um ambiente acolhedor nas instituições de ensino superior pode facilitar o processo de conciliar a maternidade com os estudos acadêmicos. Inclusive, garante que os pais e mães universitários tenham igualdade de oportunidades para acessar, permanecer e se formar na educação superior. Isso evita que obstáculos adicionais relacionados à parentalidade prejudiquem seu desempenho acadêmico e suas chances de sucesso.

Conclusão

A conciliação entre vida acadêmica e responsabilidades parentais é desafiadora. Políticas de apoio oferecem suporte emocional, psicológico e prático a pais universitários, reduzindo estresse e aumentando foco nos estudos. A implementação de políticas públicas acolhedoras é vital para alunos que equilibram tais responsabilidades, buscando igualdade de oportunidades e sucesso acadêmico.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério Brasil – 2022. Disponível em: <http://www.abep.org/>. Acesso em: 19 dez. 2022. BRITO, Q. H. et al. Maternidade, paternidade e vida acadêmica: impactos e percepções de mães e pais estudantes de medicina. *Rev. Brasil. Educ. Méd.*, vol. 45, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JpNBDFS6mrh7fkTdC3tGSqr/abstract/?lang=en>. Acesso em: 6 jul. 2023. RODRIGUES, J. S.; MORAIS, N. A. Interação família-trabalho: um estudo sobre maternidade na pós-graduação. *Rev. SPAGESP*, 2021, p. 147-167. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2023. SILVA, M. C. R. DA F.; GUEDES, C. Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública. *Rev. Katálysis*, v. 23, n. 3, p. 470–479, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/KmmmbBSdWxFtjXsMR5zVzZGp/#>. Acesso em: 6 jul. 2023. TAUIL, T. I. Políticas Públicas para Mães Universitárias: Um Estudo Bibliográfico. 2019. 35 f. Monografia (Instituto de Ciências Sociais) – Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

Palavras-Chave: Formação Em Psicologia. Maternidade. Paternidade. Universitários

MÉTODOS DE CONTROLE DO AEDS AEGYPTI: REVISÃO DE LITERATURA

Jorge Gonçalves Dias

Edivan Moraes Junqueira

Daniele De Oliveira Moura Silva

Centro Universitário de Adamantina.

58823@fai.com.br

Introdução

O *Aedes aegypti*, conhecido como mosquito-da-dengue, é um vetor amplamente reconhecido de diversas doenças transmitidas por mosquitos, incluindo dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Em todo o mundo, este mosquito tem sido responsável por epidemias devastadoras, resultando em sofrimento humano e ônus econômico significativo para as comunidades afetadas. Como agente causador de doenças graves, o *Aedes aegypti* representa um desafio constante para a saúde pública global. O controle eficaz deste vetor é uma prioridade incontestável, e ao longo das décadas, foram desenvolvidos e implementados diversos métodos para enfrentar essa ameaça. A variedade de abordagens e estratégias empregadas na tentativa de controle do *Aedes aegypti* reflete a complexidade do desafio. Desde técnicas tradicionais, como o uso de inseticidas, até inovações recentes, como a liberação de mosquitos geneticamente modificados, a busca por métodos eficazes e sustentáveis de controle continua sendo uma área de intensa pesquisa e prática. O mosquito da dengue existe desde Egito antigo.

Material e Métodos

O presente trabalho será um estudo bibliográfico. Segundo Fachin (2018), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento de bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre um assunto determinado. A técnica de abordagem utilizada será a qualitativa e de acordo com Gil (2021),

a abordagem qualitativa não busca a verdade comprovada e nem tenta definir o que é certo ou errado. A sua preocupação está focalizada na lógica que permeia o fato estudado e sua posterior consequência na realidade. As fontes de informações na elaboração da pesquisa será as bibliográficas, no qual será realizada uma consulta à livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados (livros, sites de banco de dados, etc.) Google acadêmico, Pubmed, Scielo, Ovid Discovery, Up to Date. Os descritores utilizados para esta pesquisa foram Aeds Aegypti, Dengue, Métodos de Controle. O período dos artigos pesquisados serão os trabalhos publicados a partir do ano 2018 a 2023. Os autores efetuarão uma pesquisa bibliográfica e documental e ainda a pesquisa descritiva, no sentido de entender o processo de controle do *Aedes aegypti*, por meio destas metodologias. Empregaremos diversos métodos de pesquisa para sua elaboração, recorrendo a estudos bibliográficos e documentais, além de conduzir uma pesquisa descritiva, para compreender de forma aprofundada identificar as estratégias mais promissoras, avaliar sua eficácia e examinar suas limitações.

Resultados e Discussão

Esperamos que tenhamos bons resultados no sentido de encontrar no meio da revisão literária estratégias e ou métodos eficazes no controle do *Aedes aegypti*. Estamos confiantes que dentre dos vários métodos poderemos escolher o mais eficaz. Esperamos ter informações sobre como está se comportando o uso de inseticida no controle da dengue. Encontraremos possivelmente sobre o uso da crotalária e libélula como

controle do mosquito da dengue. Estamos certos que teremos informações sobre os hábitos do mosquito que transmite a dengue. Teremos informações sobre os métodos mais utilizados e os seus resultados. Esperamos que após a revisão bibliográfica detectaremos os pontos de estrangulamento no controle do vetor da dengue. Após esta pesquisa científica teremos uma solução para o controle adequado do *Aedes aegypti*. Aguardamos com esperança plena que alguém no mundo conseguiu produzir método que controle este vetor que disseminou no mundo inteiro. Certamente encontraremos mesmo do exterior que deu certo e poderemos adaptar para o Brasil. Almejamos encontrar dicas precisas como eliminar os criadouros de mosquito da dengue. Temos em mente que alguma literatura vai comentar sobre a importância da sociedade no controle deste mosquito tão temível na atualidade. Oxalá que chegará ao nosso conhecimento os pontos críticos no controle da dengue. Queremos conhecer a atuação do poder público na luta contra a dengue. Discutiremos sobre porque é tão difícil o controle da dengue

sabendo que por duas vezes ela foi erradicada no Brasil. Com esta pesquisa encontraremos onde está a falha nesta guerra contra este vetor tão pequeno com resultados relevantes. Após discussão envolvendo os artigos publicados, saber se a monitorização do processo de controle deve estar no projeto de combate a este vetor. Discutiremos sobre a pergunta que não se cala: de quem é responsabilidade em controlar o vetor da dengue a sociedade ou o poder público? Discutiremos qual o grau de responsabilidade do poder público em controlar este vetor?

Conclusão

Os autores concluirão a pesquisa científica, ou seja, chegarão ao consenso se os métodos existentes serão suficientes ou necessita de novas pesquisas científicas ou conjugar vários deles para controlar o mosquito que tem preocupado as nações ao redor do mundo desde os tempos do Egito.

Referências Bibliográficas

BARAKAT, R. D. M.; CAPRARA, A. Abordagem ecobiossocial e promoção da saúde na escola: tecendo saberes para a vigilância comunitária no controle do *Aedes aegypti*. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, n. 5, p. 4 – 10, 2021. DIAS, Í. K. R.; MARTINS, R. M. G.; SOBREIRA, C. L. D. S.; ROCHA, R. M. G. S.; LOPES, M. D. S. V. Ações educativas de enfrentamento ao *Aedes Aegypti*: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v.27, n.01, p. 231-242, 2022. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. GIL, A. C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Atlas, 2021. LEITE, B. Estratégias de controle de *Aedes aegypti* (L., 1762) (Diptera: Culicidae): principais perspectivas para o manejo de epidemias de arboviroses. 2018. 79 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – Curso de Biomedicina. Centro de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. OLIVEIRA, C. M. A.; PAIVA, S. M. P.; MARREIRO, A. B. P.; PINHEIRO, L. G. C.; SOUSA, L. C. M.; DANTAS, A. P.; DEININGER, L. D. S. C. Atuação dos profissionais de saúde da Atenção Básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. 121111335149-121111335149, 2022. QUEIROZ, J. D. G. Controle da dengue através da estratégia de liberação de *Aedes Aegypti* geneticamente modificados: avaliação de impacto a partir do método de controle sintético. 2019. 82f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. ROSSI, E. M. et al. Métodos de controle do *Aedes Aegypti* e das doenças associadas: conhecimento da população de São Miguel do Oeste–SC. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 55087-55099, 2021. SOUZA, T. G. B. et al. Educação em saúde no controle do *Aedes aegypti*–da teoria à prática. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. 10810917912-10810917912, 2021.

Palavras-Chave: *Aedes Aegypti*. Dengue. Métodos De Controle. Estratégia De Controle

MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADA A ELEMENTOS BENÉFICOS À SAÚDE DELA

Ana Júlia Vasconcelos Moraes
Ana Beatriz Garcia Lopes Baceto Abe
Rayane Matias Garcia
Estêvão Zilioli
Centro Universitário de Adamantina.
44922@fai.com.br

Introdução

A microbiota intestinal, composta por diversos microrganismos que habitam o trato gastrointestinal, desempenha um papel fundamental na homeostase do metabolismo do hospedeiro. Essa comunidade microbiana é predominantemente composta pelos filos Firmicutes, Bacteroidetes, Actinobacteria, Proteobacteria e Verrucomicrobia, com Firmicutes e Bacteroidetes representando a maior parte (90%) (LYNCH et al., 2020). Estudos recentes têm destacado a interação entre a microbiota intestinal e o equilíbrio entre eubiose (equilíbrio) e disbiose (desequilíbrio), associando essa comunidade microbiana a distúrbios como obesidade, condições cardiometabólicas, problemas gastrointestinais e doenças mentais (MELO et al., 2023). Acredita-se que os microrganismos intestinais desempenham um papel crucial na prevenção de doenças. A microbiota intestinal também desempenha um papel ativo na regulação do sistema imunológico e metabólico, na proteção contra patógenos e na manutenção da integridade do intestino. Essas funções incluem fortalecer a barreira intestinal, absorver energia, produzir nutrientes essenciais, proteger contra invasores e modular a resposta imunológica do hospedeiro (THURBY et al., 2017). Manter essa microbiota em equilíbrio é, portanto, fundamental. A alimentação desempenha um papel significativo na manutenção de uma microbiota saudável. Os probióticos, microrganismos vivos, têm sido indicados como ferramentas benéficas para regular o microbioma intestinal e melhorar a saúde intestinal. Além de promoverem a síntese de nutrientes essenciais e a manipulação de com-

postos tóxicos, os probióticos também derivados de antimicrobianos (GUO et al., 2021).

Material e Métodos

METODOLOGIA BIBLIOGRÁFICA Pretende-se realizar uma revisão de literatura baseada em estudos nacionais e internacionais de forma sistemática, a fim de verificar a importância da microbiota intestinal para a saúde humana e como mantê-la íntegra. A pesquisa bibliográfica utilizou como bases de dados: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Critérios de seleção: foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que respondiam à pergunta norteadora e atendiam à temática estabelecida pelos descritores: Gut microbiota, Flora intestinal, Probióticos, Prebióticos, Diet, Human health problems, Inflamação, Ácido Graxo Ômega 3. Análise dos dados: a escolha dos artigos se deu por meio de um protocolo criado para a elaboração do presente estudo. Para isto, utilizaram-se os seguintes aspectos: autor, ano, local, delineamento, amostra, faixa etária, testes utilizados e resultados **METODOLOGIA PRÁTICA** Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, que avalia a situação de uma determinada população em um momento específico. Os dados desta pesquisa serão coletados mediante análise de prontuários respondendo as perguntas descritas no questionário (ANEXO I) presentes na Santa Casa. Antes da análise de prontuários. Como trata-se de uma análise de prontuário não é necessário que seja aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sendo justificado pela

dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disposto no ANEXO II.

Resultados e Discussão

A relação entre alimentação e saúde da microbiota intestinal é um tópico de grande relevância, com implicações significativas na saúde humana. Estudos como o de De Souza et al. (2021) exploram essa conexão, particularmente no contexto da obesidade. A obesidade é um problema global complexo, influenciado por uma série de fatores genéticos, psicossociais, endócrinos e hábitos diários. Compreender como ela afeta a microbiota intestinal é essencial. Pacientes obesos frequentemente têm dietas ricas em gorduras e açúcares, o que pode causar disbiose intestinal, desequilibrando a composição microbiana. A disbiose pode levar ao acúmulo de microrganismos patogênicos devido a uma permeabilidade aumentada do intestino, diminuição da proteção natural e um sistema imunológico enfraquecido. Essa relação entre dieta e microbiota destaca a importância da alimentação na manutenção da saúde intestinal. A influência da alimentação na microbiota se estende à ingestão de alimentos como frutas, vegetais e grãos integrais, ricos em fibras. As fibras alimentares são fermentadas por bactérias intestinais, resultando na produção de ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato. Esses ácidos graxos têm um papel fundamental na regulação do sistema imunológico e na manutenção da mucosa intestinal. Eles também ajudam a fortalecer a barreira intestinal e a prevenir a passagem de toxinas e bactérias indesejadas para a corrente sanguínea. Por outro lado, dietas ricas em proteínas animais podem aumentar a presença de microrganismos produtores de compostos tóxicos no intestino, tendo um efeito adverso na microbiota intestinal. Além disso, o ômega-3, um ácido graxo poli-insaturado encontrado em alimentos

como peixes, pode melhorar o ambiente intestinal. Ele tem propriedades anti-inflamatórias no trato gastrointestinal, reduzindo a produção de substâncias inflamatórias e estimulando o crescimento de bactérias benéficas, como o gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. Essas bactérias, por sua vez, produzem ácidos graxos de cadeia curta, fornecem energia para as células intestinais e contribuem para a saúde intestinal. Em relação às fibras dietéticas, existem dois tipos principais: solúveis e insolúveis. As fibras solúveis, encontradas em alimentos como aveia e frutas cítricas, formam um gel no trato digestivo e são fermentadas por bactérias intestinais, promovendo a saciedade e fornecendo nutrientes benéficos. As fibras insolúveis, presentes em alimentos como trigo integral, ajudam a adicionar volume às fezes e são essenciais para manter um trânsito intestinal saudável. Em resumo, a alimentação desempenha um papel crucial na saúde da microbiota intestinal. Escolher deliberadamente alimentos ricos em fibras e incorporar fontes de ômega-3 na dieta pode promover um ambiente intestinal benéfico e contribuir para a manutenção da saúde digestiva, imunológica e metabólica. Essa interação complexa entre alimentação e microbiota é fundamental para prevenir doenças e promover o bem-estar.

Conclusão

Este artigo de revisão enfatiza a importância da microbiota intestinal na saúde, destacando seu papel na homeostase, digestão, sistema imunológico e proteção contra erros metabólicos. O uso de probióticos e prebióticos pode reestruturar a microbiota, melhorando a proteção contra patógenos e oferecendo oportunidades terapêuticas. A dieta desempenha um papel fundamental.

Referências Bibliográficas

1. ABENAVOLI, Ludovico; SCARPELLINI, Emidio; COLICA, Carmela; BOCCUTO, Luigi; SALEHI, Bahare; SHARIFI-RAD, Javad; AIELLO, Vincenzo; ROMANO, Barbara; DE LORENZO, Antonino; IZZO, Angelo A.; CAPASSO, Raffaele. Gut Microbiota and obesity: A role for probiotics. *Nutrients*, vol. 11, no. 11, p. 2690, 2019. DOI 10.3390/nu1112690. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31703257/>. 2. DE FREITAS BRANDÃO, Paula; DE SOUZA DANTAS, Carolina Holanda Ipiranga; RIBEIRO, Mirela. ÔMEGA 3 NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS. 3. DE OLIVEIRA, Janaina Lopes; DE ALMEIDA, Caroline; DA SILVA BOMFIM, Natália. A importância do uso de probióticos

na saúde humana. Unoesc & Ciência-ACBS, v. 8, n. 1, p. 7-12, 2017. 4. DE OLIVEIRA, Natália Chagas de; OLIVEIRA, Marcos Vinícius Luz de; SOUZA, Lara Barbosa de; CARVALHO, Francisco Sérvulo de Oliveira; SILVA, Remersson Thaysnan da; SILVA, Amanda Tavares Pinto Fernandes de Oliveira e. Alimentação e modulação intestinal. Brazilian Journal of Development, 2020. 5. DE SOUZA, Cecília Santa Cruz. DE SOUZA, Rebecca Carvalho. EVANGELISTA, Juliana do Nascimento. FERREIRA, José Carlos de Sales. A importância da microbiota intestinal e seus efeitos na obesidade. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 6, pág. e52110616086-e52110616086, 2021. 6. DOS SANTOS, Taidés Tavares; VARAVALLIO, Maurilio Antonio. A importância de probióticos para o controle e/ou reestruturação da microbiota intestinal. Revista científica do ITPAC, v. 4, n. 1, p. 40-49, 2011. 7. GUILLLOT, Carlos David Castañeda. Microbiota intestinal, probióticos y prebióticos. Enfermería investiga: investigación, vinculación, docencia y gestión, v. 2, n. 4, p. 156-160, 2017. 8. GUO, Xirui; YANG, Xuerong; LI, Qi; SHEN, Xiaoyan; ZHONG, Huiyun; YANG, Yong. The Microbiota in systemic lupus erythematosus: An update on the potential function of probiotics. Frontiers in pharmacology, v. 12, 2021. DOI 10.3389/fphar.2021.759095. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34887760/>. 9. ILLIANO, Placido; BRAMBILLA, Roberta; PAROLINI, Cinzia. The mutual interplay of gut microbiota, diet and human disease. The FEBS journal, v. 287, n. 5, p. 833–855, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31955527/>. DOI 10.1111/febs.15217. 10. KIM, Seon-Kyun; GUEVARRA, Robin B.; KIM, You-Tae; KWON, Joongi; KIM, Hyeri; CHO, Jae Hyoung; KIM, Hyeun Bum; LEE, Ju-Hoon. Role of probiotics in human gut microbiome-associated diseases. Journal of microbiology and biotechnology, vol. 29, no. 9, p. 1335–1340, 2019. DOI 10.4014/jmb.1906.06064. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31434172/>. 11. LI, Hang-Yu; ZHOU, Dan-Dan; GAN, Ren-You; HUANG, Si-Yu; ZHAO, Cai-Ning; SHANG, Ao; XU, Xiao-Yu; LI, Hua-Bin. Effects and mechanisms of probiotics, prebiotics, synbiotics, and postbiotics on metabolic diseases targeting gut Microbiota: A narrative review. Nutrients, vol. 13, no. 9, p. 3211, 2021. DOI 10.3390/nu13093211. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34579087/>. 12. LYNCH, Susan V.; PEDERSEN, Oluf. The human intestinal microbiome in health and disease. The New England journal of medicine, v. 375, n. 24, p. 2369–2379, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27974040/>. DOI 10.1056/nejmra1600266. 13. MELO, Nathalia Caroline de Oliveira; CUEVAS-SIERRA, Amanda; FERNÁNDEZ-CRUZ, Edwin; DE LA O, Victor; MARTÍNEZ, José Alfredo. Fecal Microbiota composition as a metagenomic biomarker of dietary intake. International journal of molecular sciences, v. 24, n. 5, p. 4918, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijms24054918>. DOI 10.3390/ijms24054918. 14. NILSON, Alexsandro Vargas. Relação entre o desequilíbrio da microbiota intestinal e diabetes tipo 2: uma revisão sistemática. 2019. 15. PINTO, Mariana Isabel Teixeira. A influência do Microbiota Intestinal na fisiopatologia da Obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2. 2019. Masters Thesis. 16. RODRIGUES, Ludimyla dos Santos Victor. Relação entre microbiota intestinal e obesidade: terapêutica nutricional através do uso de probióticos. 2016. 17. SAAD, Susana Marta Isay. Probióticos e prebióticos: o estado da arte. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 42, p. 1-16, 2006. 18. SILVA, N. C.; MARSI, T. C. O. Papel da alimentação na modulação da microbiota intestinal. Educação e Ciência para a Cidadania Global, 2016. 19. STÜRMER, Elisandra Salete; CASASOLA, Samuel; GALL, Maristela Comoretto; GALL, Magda Comoretto. A importância dos probióticos na microbiota intestinal humana. Rev Bras Nutr Clin, v. 27, n. 4, p. 264-72, 2012. 20. THURSBY, Elizabeth; JUGE, Nathalie. Introduction to the human gut microbiota. The Biochemical journal, v. 474, n. 11, p. 1823–1836, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1042/bcj20160510>. DOI 10.1042/bcj20160510. 21. VIEIRA, Angelica Thomaz. Microbiota, dieta e sistema imune: um diálogo constante via ativação do receptor acoplado à proteína-G 43 (Gpr43). 2011. 22. ZHANG, Yuanyuan; WANG, Tianyu; WAN, Zhongqi; BAI, Jianhao; XUE, Yawen; DAI, Rushun; WANG, Minli; PENG, Qing. Alterations of the intestinal microbiota in age-related macular degeneration. Frontiers in microbiology, v. 14, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fmicb.2023.1069325>. DOI 10.3389/fmicb.2023.1069325. 23. ZHOU, Zheng; SUN, Bao; YU, Dongsheng; ZHU, Chunsheng. Gut Microbiota: An Important Player in Type 2 Diabetes Mellitus. Frontiers in cellular and infection microbiology, vol. 12, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35242721/>. DOI 10.3389/fcimb.2022.834485.

Palavras-Chave: Flora Intestinal. Human Health Problemshuman Hea. Diet. Inflamação. Ácido Graxo Ômega 3

N-ACETILCISTEÍNA E ÓLEO ESSENCIAL DE ORÉGANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE SUAS PROPRIEDADES BIOLÓGICAS

Maria Gabriela Cararo Cabral

Raul Ryo Nagatomo Alves

Ronaldo Santos Andrade

Lorena Gonzaga Monari

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

mariagabicabral@hotmail.com

Introdução

Sepse é definida como uma disfunção orgânica caracterizada por uma resposta sistêmica inadequada e desregulada do organismo frente a uma doença infecciosa, independente da causa, dentre elas bactérias, protozoários ou fungos. Esta doença possui manifestações diferentes dentro de um mesmo processo fisiopatológico. Portanto, devido a tal semelhança, é de difícil manejo para os profissionais de saúde adquirir um diagnóstico precoce (SANTOS et al., 2016). Logo, o principal foco de tratamento é realizar o início antibioticoterapia de largo espectro para as infecções bacterianas, quanto mais precoce melhor a terapêutica tomando por base uma a três horas no máximo após diagnóstico (BASSO et al., 2012). Contudo, a resistência bacteriana tem configurado um grande obstáculo no tratamento, resultando em um percentual expressivo de morbimortalidade. Atualmente, busca-se muitos tratamentos alternativos contra as doenças, dentre os quais se destacam os tratamentos com produtos in natura ou com extrações de óleos essenciais e suplementos. Neste contexto, o Orégano, uma planta fitoalexina, a qual possui entre seus componentes químicos o carvacrol e terpineno 4-ol, traz a possibilidade da extração de seu óleo essencial apresenta um grande potencial antibacteriana tanto contra bactérias gram positivas, quanto gram negativas (TELLEZ-MONZÓN et al., 2017). Adicionalmente, estudos apontam efeito anti-inflamatório para o óleo essencial de orégano (IZIDORO et al., 2021). Outro composto, o N-acetilcisteína, apresenta inúmeras atividades biológicas, tem como principal mecanismo a estimulação na produção de glu-

tationa (GSH), desempenhando fundamental importância na biotransformação e eliminação de xenobióticos, e defesas de células contra processo oxidativo (TNF, IL-9, IL-1,) (ONDANI, 2011).

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura sobre o estado da arte no tratamento da sepsis e, em especial, da utilização de compostos naturais (óleo essencial de orégano) e suplementos (N-acetilcisteína) no tratamento de doenças inflamatórias e infecciosas, as mesmas substâncias quando atuando em sinergismo apresentam alto potencial terapêutico. Para isso, foram utilizados artigos científicos publicados nos bancos de dados PubMed; Science Direct e Google Acadêmico utilizando como palavras-chaves, em língua inglesa, os descritores em saúde “sepsis”; “oregano essential oil”; “N-acetylcysteine” e “inflamação”. Estes termos foram utilizados isoladamente ou utilizando o operador booleano “and”. Foram utilizados como fatores de inclusão artigos publicados na íntegra e em língua inglesa; o decurso temporal de cinco anos e que respeitavam a temática do estudo. Excluiu-se artigos em duplicata; artigos publicados em revistas cujo fator de impacto era inferior a B; artigos de opinião e artigos que não respeitavam o decurso temporal preconizado.

Resultados e Discussão

O *Origanum vulgare* é amplamente reconhecido por sua importância na luta contra bactérias, devido à presença do terpineno-4-ol, um mono-

terpeno oxigenado, em seu composto bioativo. Esse composto exibe uma notável atividade antibacteriana, demonstrando eficácia contra uma variedade de cepas de bactérias, tanto gram-positivas quanto gram-negativas, incluindo patógenos como *Staphylococcus aureus*, *Bacillus subtilis*, *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e outros (MENGHINI et al., 2022). Uma erva de notável importância devido às suas diversas propriedades benéficas. Estudos mostram que ele possui uma capacidade antioxidante tão poderosa quanto a vitamina C e supera a vitamina E. (IZIDORO et al., 2021; PRELA-PANTANO et al., 2009). Essa capacidade antioxidante ajuda a combater os radicais livres e a regular enzimas antioxidantes (LEYVA-LÓPEZ et al., 2017). Além disso, o orégano exibe propriedades anti-inflamatórias significativas, reduzindo mediadores inflamatórios como o óxido nítrico e as espécies reativas de oxigênio. Também diminui a produção de citocinas inflamatórias, como o fator de necrose tumoral-alfa e a interleucina-1beta (LEYVA-LÓPEZ et al., 2017). Todas essas descobertas enfatizam a importância do orégano não apenas como um tempero, mas como uma fonte de compostos bioativos com benefícios para a saúde. Consequentemente, o óleo essencial de orégano tem sido objeto de crescente interesse na medicina alternativa, com foco na expansão de suas propriedades funcionais antimicrobianas, abrangendo não apenas a ação antibacteriana, mas também atividades antifúngicas e antivirais (ARAÚJO et al., 2016). Ademais, O NAC (N-acetilcisteína) primordialmente foi inserido no mercado nos anos 60, em forma de medicação mucolítica no tratamento de infec-

ções respiratórias crônicas. O medicamento tem alto índice terapêutico e segurança bem estabelecida, tradicionalmente utilizado em terapêuticas através de via oral 600 mg/dia (ALDINI et al., 2018) A ação antioxidante do NAC faz-se presente devido à sua composição. A cisteína é utilizada como um substrato da síntese de glutathione peroxidase que é um potente antioxidante metabólico, e o átomo de hidrogênio presente ao grupo Tio ou sulfidril (-SH) atua no elétron na neutralização de radicais livres (ONDANI, 2011), O NAC estimula produção de glutathione (GSH) o qual tem fundamental importância na biotransformação e eliminação de xenobióticos, e defesa das células contra o estresse oxidativo, em condições que o GSH encontra-se elevado na resistência a estresse oxidativo juntamente com a enzima glutathione redutase (GR) a qual recicla a própria glutathione oxidada e a retorna em sua forma reduzida. O NAC quando administrado por via oral apresenta aumento nos níveis de (GSH) no fígado fornecendo a cisteína, a qual é responsável pelo aumento da síntese da glutathione, conseqüentemente, acarretando na diminuição do estresse oxidativo (TESKEY et al., 2018)

Conclusão

Portanto, os resultados apresentados revelam o impacto da N-acetilcisteína e do óleo essencial de orégano demonstrando sua ação tanto local quanto sistêmica, especialmente no que tange efeitos fisiológicos e no tratamento de distúrbios infecciosos e inflamatórios como a sepse.

Referências Bibliográficas

- IZIDORO, M., PRATES, A. R., NEVES, C. S., DE SOUZA, E. P., LOSSOLLI, N. A. B., & BONFIM, F. P. G. Propriedades funcionais e organolépticas de plantas condimentares: Revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e2010614958-e2010614958, 2021. OLIVEIRA, F. Q. et al. Espécies vegetais indicadas na odontologia. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 17, p. 466-476, 2007. LEYVA-LÓPEZ, N., GUTIÉRREZ-GRIJALVA, E. P., VAZQUEZ-OLIVO, G., & HEREDIA, J. B. Essential oils of oregano: Biological activity beyond their antimicrobial properties. *Molecules*, v. 22, n. 6, p. 989, 2017. MERGHNI, A. et al. Comparative study of antibacterial, antibiofilm, antiswarming and quorum sensing activities of *Origanum vulgare* essential oil and terpinene-4-ol against pathogenic bacteria. *Life*, v. 12, n. 10, p. 1616, 2022. BASSO, P. C., MULLER, D. C. D. M., SERAFINO, G. M. C. (2012). Fisiopatologia e manejo da sepse e síndrome da resposta inflamatória sistêmica revisão de literatura. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, v. 10, n. 34, p. 14360-436, 2012. ALDINI, G. et al. N-Acetylcysteine as an antioxidant and disulphide breaking agent: the reasons why. *Free radical research*, v. 52, n. 7, p. 751-762, 2018. TESKEY, G. et al. Glutathione as a marker for human disease. *Advances in clinical chemistry*, v. 87, p. 141-159, 2018. SANTOS, A. et al. Sepse em adultos na unidade de terapia intensiva: características clínicas. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2016. ONDANI, A. C.; CARVALHO, M. B.; GALVÃO, A. L. B. N-acetilcisteína-ação antioxidante e utilização na clínica de pequenos animais. *Archives of Veterinary Science*, p. 18-25, 2011. ARAÚJO, M. M. D.; LONGO, P. L. Teste da ação antibacteriana in vitro de óleo essencial comercial de *Origanum vulgare* (orégano) diante das cepas de *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 83, 2016.

Palavras-Chave: Infecção generalizada. Inflamação. Compostos naturais. Suplementos

NÍVEL EDUCACIONAL E A DEPRESSÃO INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO DE DEMÊNCIA?

Cassia Soares Cabral

Renata Minini De Oliveira

Giovanna Araújo Ferreira

Thais Fernanda Ferreira Lopes Bartolome

Alessandro Ferrari Jacinto

Centro Universitário de Adamantina.

72723@fai.com.br

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todo indivíduo, sendo paulatino para uns e mais abrupto para os outros. É caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Dados estatísticos apontam que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Decorrente do aumento da esperança de vida, outras demandas são vivenciadas, como o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que acometem essa faixa etária em questão. A demência, por sua vez, foi classificada pela OMS como uma epidemia global e uma prioridade de saúde pública. A demência é uma síndrome clínica que se relaciona às perdas neuronais e danos à estrutura cerebral, levando o indivíduo a apresentar alterações cognitivas e funcionais que interferem nas atividades diárias, podendo ser destacadas entre indivíduos de baixa escolaridade, depressão entre outras. Apesar da criação de Políticas Nacionais de Saúde do Idoso, programas de assistências, portarias, protocolos e diretrizes terapêuticas essa patologia vem se destacando. Diversas patologias podem desencadear o transtorno, as demências mais prevalentes entre os idosos são Demência de Alzheimer (DA), Demência Vascular (DV), Demência por Corpos de Lewy (DCL) e Demência Frontotemporal (DFT). Cada demência tem as suas características próprias, sinais e sintomas distintos entre elas, muitas vezes influenciados pelo tempo que esse

indivíduo apresenta alterações cognitivas e seu histórico clínico progresso.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura a cerca sobre envelhecimento, demência, depressão e nível educacional em idosos e suas associações. A busca ocorreu no mês de Julho de 2023 nas bases de dados PubMed, Scielo, Google acadêmico e UPTODATE. Realizou-se a busca com os Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Envelhecimento”, “Demência”, “Idosos”, “Depressão”, “Síndrome Demencial” e “Nível educacional”. Os critérios para a inclusão das publicações seguiram aquelas que abordassem sobre a temática, publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra e online, publicados em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram outras revisões de literatura, referencial de livros, artigos indisponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos em outro idioma e que não abordavam o tema em discussão. Foram selecionados 4 estudos para compor a revisão, com base na literatura a respeito da associação entre o nível educacional, depressão e a associação com a demência em idosos.

Resultados e Discussão

Diante do exposto, pode-se dizer que a depressão e o nível educacional estão associados com a demência. Os dados apresentados na literatura mostram que uma pessoa que partilha da oportunidade de ser alfabetizada possui muitas vantagens para a saúde em comparação a ou-

tras sem a mesma. A prevalência dos casos de depressão em idosos se aproxima em 15% na atualidade, podendo ser não apenas um fator de risco para demência, mas também uma pré fase da doença, uma vez que a há duas hipóteses: ou a demência aumenta o risco do surgimento da depressão, seja por alterações orgânicas ou pela própria reação do doente à doença ou de que a depressão é que aumenta o risco de demência ou surja como sinal do início da degradação cognitiva. Já quanto à associação da demência com a escolaridade, os estudos apontaram que o nível educacional é um importante determinante do desempenho cognitivo em idosos, assim como que a escolarização precoce colabora de forma significativa para a concepção de uma reserva cognitiva, que minimiza o impacto das lesões cerebrais, através dos estímulos que receberam. Corroborando que a avaliação neuropsicológica de idosos em investigação para demência mostrou eficácia na verificação de fator de baixa escolaridade associando-se ao pior desempenho nos testes cognitivos. Em concordância com a literatura, outra variável associada ao tema foi o impacto do isolamento social e

solidão no desenvolvimento da demência, onde contribui não só para o aumento da incidência de demência como também para a progressão do processo demencial. Tornando assim, os idosos mais vulneráveis a sentimentos de solidão, isolamento social e alterações em seus biomarcadores fisiológicos em relação aos idosos que estabelecem vínculos sociais ativos, visto que são favorecidos com estímulos e interações no intuito de prevenir o processo de deterioração cognitiva. Ressaltando que a sociedade tem a necessidade e a capacidade de construir vínculos, no intuito de crescer, aprender e evoluir.

Conclusão

Concluindo assim que pela avaliação neuropsicológica de idosos em investigação para demência verificou-se que o fator baixa escolaridade associou-se ao pior desempenho nos testes cognitivos. Isso demonstra a necessidade de políticas públicas intersetoriais, onde promovam a diminuição da evasão escolar como educação em saúde.

Referências Bibliográficas

- BRITO, F.C E LITVOC, C. J. Conceitos básicos. In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde. São Paulo: Atheneu, p.1- 16, 2004. MARTIN, L.; PRESTON, S. Demography of aging. National Academic Press. Washington, DC.1994. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; Disponível em: Acesso em: 19 Abril. 2023. Organização Mundial da Saúde. Demência: uma prioridade de saúde pública. Genebra: OMS; 2012. URL: http://www.who.int/mental_health/publications/dementia_report_2012/en/. [19.04.2023]. SANCHO, L. G. Atenção à saúde na síndrome demencial: qual será o impacto econômico dessa atenção no Brasil? Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.551-560, June 2015. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200551&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 13 mai. 2020 Política Nacional de Saúde do Idoso. Sem descrição. Diário Oficial [da] União, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 13 de dezembro de 1999, nº 237-E, Seção 1. p. 20-24. Acesso em: 19 Abril. 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário oficial [da] União, Brasília, DF, 22 fev. 2006. Disponível em: . Acesso em: 19 Abril. 2023. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 703, de 12 de abril de 2002. Dispõe sobre a instituição do Programa de Assistência aos Portadores da Doença de Alzheimer no âmbito do Sistema Único de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 12 abr. 2002. Acesso em: 19 Abril. 2023. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 843, de 6 de novembro de 2002. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Demência por Doença de Alzheimer – Rivastigmina, Galantamina e Donepezil e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 6 nov. 2002. Acesso em: 19 Abril. 2023. Trindade APNT, Barboza MA, Oliveira FB, Borges APO. Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados. Fisioter Mov 2013; Acesso em: 19 Abril. 2023. Trentini CM, Werlang BSG, Xavier FMF, Argimon III. A relação entre variáveis de saúde mental e cognição em idosos viúvos. Psicol Reflex Crit 2009. Acesso em: 19 Abril. 2023. Santos, C. de S. dos., Bessa, T. A. de., Xavier, A. J.. (2020). Fatores associados à demência em idosos. Ciência & Saúde Coletiva, 25(2), 603–611. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.02042018> APOLINÁRIO, D. O papel da escolaridade, do alfabetismo funcional e dos fatores sociodemográficos na avaliação cognitiva do idoso. 2013. Tese (Doutorado em Neurologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: Acesso em: 19 Abril. 2023. CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. Neuropsicologia geriátrica: Neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014: Acesso em: 19 Abril. 2023. Azevedo LVDS, Calandri IL, Slachevsky A, Graviotto HG, Vieira MCS, Andrade CB De, et al. Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers. J Alzheimer's Dis. 2021;81(2):607–17.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Idosos. Demência . Depressão

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ÉTICAS

Ryan Viana Vilela
João Pedro Fontana Rossi
Victor Nunes Misquiatti
Luiz Eduardo Lemes Rainho
Guilherme Batista Do Nascimento
Centro Universitário de Adamantina.
45522@fai.com.br

Introdução

O diagnóstico pré-natal de aneuploidias é de suma importância a fim de garantir tanto um planejamento adequado em relação ao parto, quanto o apoio necessário aos pais. Com os avanços genéticos das últimas décadas, métodos não invasivos foram implementados e possibilitaram um diagnóstico precoce de anomalias cromossômicas, como a trissomia do 21 e a síndrome de Patau (ALCANTARA et al., 2020). Entretanto, a implementação desses métodos deu luz a questões sociais e éticas, haja vista que a detecção precoce de aneuploidias levou a um aumento significativo no número de abortos de fetos com alterações cromossômicas, o que suscitou um debate acerca dos aspectos éticos envolvidos (FAÚNDES, 2020). O objetivo deste trabalho é construir uma reflexão sobre as implicações sociais e éticas associadas ao diagnóstico precoce de alterações cromossômicas. Ao abordar esse tema crucial, a pesquisa visa promover discussões informadas e éticas, que podem, por sua vez, influenciar políticas de saúde e orientar práticas médicas, visando ao bem-estar tanto das gestantes quanto dos fetos em desenvolvimento.

Material e Métodos

A pesquisa em questão foi uma revisão bibliográfica que se concentrou no diagnóstico precoce de alterações cromossômicas e suas implicações sociais e éticas. O método utilizado compreendeu uma revisão sistemática utilizando as principais bases de dados da área de

saúde: PubMed, Scielo e Google Scholar, além dos descritores de artigos em ciências da saúde (DeCS) e tópicos médicos (MeSH). Para delimitar os trabalhos que seriam utilizados na pesquisa foram utilizados como critério de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2023, desde que estivessem integralmente disponíveis e escritos em português, inglês ou espanhol, estudos que quantificaram o número de abortos relacionados a fetos com aneuploidias em gestantes, com o intuito de compreender mais profundamente essa preocupante questão. Como critério de exclusão: artigos duplicados presentes em múltiplas bases de dados foram devidamente excluídos, garantindo a qualidade da revisão. Além disso, foram excluídos estudos centrados em abortos espontâneos, concentrando-se especificamente em alterações cromossômicas diagnosticadas precocemente.

Resultados e Discussão

Foram identificados 10 estudos que atenderam aos critérios do diagnóstico e aborto de fetos aneuploides. A análise revelou que o diagnóstico precoce apresentou uma tendência significativa quanto ao elevado número de abortos realizados por mães gestantes de filhos com anomalias cromossômicas. HUME; CHASEN (2015), reportaram 213 gestações de fetos aneuploides, dentre eles, 142 casos de trissomia do 21 (66,7%), 47 casos de trissomia do 18 (22,1%) e 24 casos de trissomia do 13 (11,3%). Dos casos analisados, 201 mulheres (94,4%) optaram pelo aborto. Os resultados desta revisão apontam para um expressivo número de interrupções de gravidez envolvendo fetos com alterações cromossômi-

cas. Isso se deve a métodos de triagem cada vez mais eficientes e pouco invasivos, que indicam a probabilidade de o feto carregar alguma alteração no cariótipo. Os diagnósticos pré-natais invasivos, como a amniocentese e a punção de vilosidade coriônica, é oferecido a mulheres que apresentam um determinado nível de risco de carregar fetos com anomalias cromossômicas (CHITAYAT et al., 2011). Já testes menos invasivos como o Non-Invasive Prenatal Testing (NIPT) podem ser feitos por todas as mulheres a partir da 9 semana de gestação. Esse exame é capaz de detectar 99% dos casos de Síndrome de Down com baixo índice de falsos-negativos. Assim, o conhecimento sobre possíveis alterações cromossômicas ficaram disponíveis mais rápido e menos invasivo. No que diz respeito à legislação, o Código Penal, em seu artigo 128, estabelece exceções nas quais o aborto não é considerado crime. Isso abrange situações em que o aborto é a única alternativa para salvar a vida da gestante, bem como quando a gravidez é resultado de estupro e a gestante, ou seu representante legal, consente com o procedimento. Adicionalmente, o Supremo Tribunal Federal (STF), por meio da ADPF 54, eliminou a ilegalidade da interrupção da gravidez de fetos com anencefalia. Essas bases legais refletem uma tentativa de equilibrar considerações éticas com preocupações de saúde pública relacionadas ao aborto de fetos com anomalias cromossômicas (ESTRADE & CAPPELLARI, 2021). No âmbito médico, o Código de Ética Médica assegura o direito dos médi-

cos de exercer a objeção de consciência em casos relacionados ao aborto de fetos aneuploides. Isso implica que, caso um médico sinta desconforto moral ao participar de equipes designadas para esse tipo de procedimento ou em situações específicas, ele tem o direito de recusar-se a realizar o aborto. Nesses casos, é responsabilidade dos gestores de saúde encontrar outros profissionais que possam assumir tais responsabilidades, garantindo, assim, o respeito ao direito do médico à objeção de consciência (SILVA, 2014). Além disso, a autonomia da mulher quanto à decisão da interrupção da gravidez é considerada uma expressão dos direitos humanos pois a revisão de legislações punitivas em relação ao aborto promove a dignidade da mulher e, ainda, contribuem para que menos abortos ilegais, os quais são realizados em condições insalubres e majoritariamente por mulheres negras com baixo nível escolar e baixa renda, continuem acontecendo nos países com restrições jurídicas perante a interrupção da gravidez.

Conclusão

O diagnóstico pré-natal da aneuploidia é crucial para o planejamento do parto e apoio aos pais, entretanto levanta dilemas éticos à medida que aumentam os diagnósticos e abortos. Assim, conciliar autonomia dos pais, direitos fetais e ética é um desafio constante.

Referências Bibliográficas

1. ALCANTARA, Guilherme Gonçalves; NEVES, Bruna de Almeida. Implicações da Criminalização do Aborto no Brasil frente aos Direitos Sexuais e Reprodutivos: Um Olhar sobre a Autonomia da Mulher. 2020.
2. CHITAYAT, David e outros. Triagem pré-natal para aneuploidia fetal em gestações únicas. *Jornal de Obstetrícia e Ginecologia* Canadá. 2011.
3. ESTRADE, Máira Rahany Severo. Questões Legais e Éticas do Aborto: Quais são as Opiniões e o Conhecimento dos Discentes da Unipampa? 2021.
4. FAÚNDES, A. A Importância de Discutir Abertamente o Problema do Aborto para a Proteção e Promoção da Saúde da Mulher. *Cadernos De Saúde Pública*, 36, e00003920, 2020.
5. HUME, H.; CHASEN, S. T. Tendências no momento do diagnóstico pré-natal e aborto por anomalias cromossômicas fetais. *Jornal Americano de Obstetrícia e Ginecologia*, 2015.

Palavras-Chave: Diagnóstico Pré-natal. Teste Pré-natal Não Invasivo. Alterações Cromossômicas

O IMPACTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL

Cibele Regina De Souza Reghin
Emanuele Regina De Souza Reghin
Patricia Rubinho Brandini
Renan Aparecido Fernandes Scappaticci
Centro Universitário de Adamantina.
77918@fai.com.br

Introdução

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) representa uma das condições médicas mais comuns durante a gestação, apresentando implicações substanciais para a saúde materno-fetal. É parte integrante da ampla família de distúrbios metabólicos caracterizados por hiperglicemia, resultante de insuficiência na secreção de insulina ou da sua utilização ineficaz pelo organismo. O DMG surge tipicamente durante a gravidez e, embora sua sintomatologia possa ser sutil, suas consequências podem ser significativas (BOLOGNANI et al., 2011). No contexto epidemiológico, o DMG desempenha um papel de destaque. Estatísticas nacionais e internacionais têm registrado um aumento alarmante na prevalência do DMG, o que o coloca como uma preocupação crescente em termos de saúde pública. Sua ocorrência está intrinsecamente relacionada a diversos fatores, como a idade materna avançada, o aumento da obesidade, predisposição genética e alterações hormonais características da gestação (SOUZA et al., 2011). Dado o impacto substancial do DMG na saúde das gestantes e de seus bebês, a identificação precoce e o manejo adequado desta condição são de extrema importância. Através de um acompanhamento pré-natal adequado e da implementação de medidas terapêuticas apropriadas, é possível reduzir significativamente as complicações associadas ao DMG e melhorar os desfechos clínicos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (SOARES FILHO et al., 2013). A presente pesquisa pretende contribuir para o entendimento abrangente do DMG, fornecendo informações relevantes que podem ser aplicadas na prática clínica, na gestão de políticas de saúde pública e

na promoção do bem-estar das gestantes e seus bebês (FERREIRA et al., 2013).

Material e Métodos

No presente trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva sobre diabetes mellitus gestacional e suas implicações neonatais. Essa revisão abarcou aspectos que englobam sua definição, epidemiologia, diagnóstico, modalidades terapêuticas e complicações associadas. Para tal, empreendeu-se uma análise sistemática de literatura, incorporando estudos tanto nacionais quanto internacionais, com o objetivo de elucidar a relação entre o diabetes mellitus gestacional e os desfechos clínicos envolvidos, especialmente no neonato. A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando fontes de dados tais como o PubMed, Scielo, Lilacs e Scholar Google, para garantir um escopo abrangente e substancial. A seleção dos estudos aderiu a critérios de inclusão que contemplaram artigos que estivessem em consonância com a pergunta norteadora da pesquisa e que estivessem alinhados com a temática estabelecida. Como termos de busca, foram empregados os descritores “diabetes mellitus gestacional”, “diabetes mellitus” e “gestational diabetes mellitus”. Desse modo, foi possível identificar e selecionar um total de 9 artigos pertinentes ao tema.

Resultados e Discussão

O Diabetes Mellitus (DM) é uma afecção crônica de considerável prevalência e impacto na saúde pública, associada a taxas elevadas de morbimortalidade. Quando diagnosticado durante o perí-

do gestacional, é classificado como DM1, DM2 ou DMG, sendo os dois últimos subtipos os mais comuns durante a gravidez e os que apresentam maior relação com complicações tanto para a mãe quanto para o feto (BRUTTI et al., 2019). O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) configura-se como um subtipo específico de diabetes relacionado à gestação, caracterizado por uma manifestação de intolerância aos carboidratos, resultando no aumento da glicemia sérica. As principais causas são o estresse fisiológico gestacional, componentes genéticos, ambientais e o incremento de hormônios contrarreguladores da insulina, notadamente o lactogênio placentário (PEREIRA et al., 2019). Nos termos do SUS no Brasil, a prevalência atual do DMG atinge 7,6%, com 94% dos casos enquadrando-se na categoria de intolerância à glicose e apenas 6% classificados nos padrões diagnósticos de diabetes não gestacional (BAUZÁ TAMAYO et al., 2022). É imperativo ressaltar que quando realizado o diagnóstico precoce do DMG, é possível adotar medidas preventivas e terapêuticas que minimizem desfechos adversos para a gestante e o neonato. No contexto brasileiro, recomenda-se o acompanhamento pré-natal, com a realização de diversos exames no primeiro trimestre, incluindo a glicemia em jejum. Caso o resultado deste exame seja igual ou superior a 126 mg/dL, é estabelecido o diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 detectado durante a gravidez. Valores entre 92 mg/dL e 125 mg/dL conduzem ao diagnóstico de DMG, enquanto valores inferiores a 92 mg/dL indicam normoglicemia, levando a uma avaliação posterior com o Teste de Tolerância Oral à Glicose (TOTG) de 75g entre a 24ª e a

28ª semana de gestação (GIARLLARIELLI, et al., 2023). A fim de mitigar as complicações do DMG para a mãe e o neonato, é fundamental que a gestante mantenha um controle glicêmico rigoroso, adote uma dieta apropriada e realize atividades físicas. As metas glicêmicas preconizadas incluem níveis de glicose em jejum abaixo de 95 mg/dL, menos de 140 mg/dL uma hora após as refeições e inferiores a 120 mg/dL duas horas após as refeições. Caso esses objetivos não sejam alcançados por meio dessas medidas iniciais, a terapia com insulina é recomendada (NOBRE, et al., 2023). As principais complicações observadas nos recém-nascidos de mães com DMG abrangem a prematuridade, hipoglicemia neonatal, macrosomia, síndrome do desconforto respiratório e baixos índices de Apgar no primeiro e quinto minutos de vida, o que aumenta a probabilidade de internação na UTI Neonatal. Quanto às complicações maternas, as mais prevalentes incluem síndromes hipertensivas, hemorragia pós-parto, infecções do trato urinário e vaginal, polidrâmnio e trabalho de parto prematuro (DE OLIVEIRA JUNQUEIRA, et al., 2019).

Conclusão

A gestão eficaz do Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é essencial para mitigar complicações materno-fetais. Com uma prevalência significativa, diagnóstico precoce e controle glicêmico rigoroso são cruciais. A identificação e tratamento adequados do DMG podem reduzir o risco de desfechos adversos, promovendo a saúde materna e neonatal.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, A. R.; SILVA, J. C.; FERREIRA, B. da S.; E SILVA, M. R.; BERTINI, A. M. Impacto do diabetes gestacional nos desfechos neonatais: uma coorte retrospectiva. *Scientia Medica*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. ID19272, 2015. DOI: 10.15448/1980-6108.2015.1.19272. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/19272>. Acesso em: 23 set. 2023. BAUZÁ TAMAYO, Guillermo et al. Incidência e fatores de risco do diabetes gestacional. *Prontuário Médico do Centro*, v. 16, não. 1, p. 79-89, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília, 2006. (Cadernos de Atenção à Saúde, n. 16). BRUTTI, Bruna et al. Diabetes Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 4, p. 3174-3182, 2019. BOLOGNANI C. V.; SOUZA S. S.; CALDERON I. M. P. Diabetes mellitus gestacional - enfoque nos novos critérios diagnósticos. *bvsm.sau.gov.br*. Botucatu-SP, Brasil. DE OLIVEIRA JUNQUEIRA, Jordana Messias et al. Diabetes mellitus gestacional e suas complicações-Artigo de revisão Gestational diabetes mellitus and its complications-Review article. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 116574-116589, 2021. Giarllarielli M. P. H.; Silqueira B. G.; Salomão M.; Barbosa L. V. T.; Antunes L.; Roque J. B.; Barreto A. F. E. G.; Oliveira P. H. B. de; Cavalcanti M. C. P.; Miguell. Diabetes gestacional e Diabetes Mellitus tipo 2 relacionado à complicações materno-fetais. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 1, p. e12065, 24 jan. 2023. Nobre C. F.; Capute V. E. T. B.; Cury N. T.; Egger P. A. L.; Azeredo L. M. L.; Siqueira E. C. de. Diabetes Mellitus Gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 7, p. e13272, 23 jul. 2023. PEREIRA, G. B.; et al. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Feminina, São Paulo. 2019.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Diabetes Gestacional. Gestante. Neonato. Materno-fetal

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM – NASCIDO COM EPIDERMOLISE BOLHOSA

Gisele Rosendo Costa

Edelaine Fogaça Avelaneda

Instituição Dom Bosco de ensino.
gicarosc@gmail.com

Introdução

A Epidermolise Bolhosa (EB) é uma doença rara, hereditária, de desordem dermatológica, sem cura e que causa grande impacto na vida do paciente e de sua família, devido as lesões externas na pele, a dor física, o sofrimento emocional e econômico. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado a estes pacientes com EB, principalmente com recém-nascidos (RN) pois um cuidado individualizado, planejado e humanizado irá proporcionar uma melhoria e sobrevida destas crianças. O trabalho tem como objetivo descrever os cuidados de enfermagem para os recém-nascidos com Epidermolise Bolhosa. Justifica-se este trabalho pelos dados epidemiológicos, encontra-se registrado 270 pessoas com EB no estado de São Paulo segundo a AAPEB (Associação de Portadores de Epidermolise Bolhosa). E o registro da DEBRA BRASIL aponta para 1173 casos cadastrados no Brasil e de 191 óbitos de 2016 a 2022, muitos morrem antes de serem notificados, pois a falta de informação no meio dos profissionais de saúde tem contribuído para isso. Sendo assim, entende-se que além da formação acadêmica o enfermeiro deve adquirir novos conhecimentos, se aperfeiçoar durante toda sua trajetória profissional. Diante do apresentado até o momento, a questão que norteia este trabalho é: Como os cuidados de enfermagem podem contribuir para a sobrevida do recém-nascido com EB?

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa baseada na literatura, dando ênfase no levantamento dos cuidados de enfermagem ao recém-nascido com Epidermolise Bolhosa. Consiste de maneira sistemática a

utilização de conhecimentos na literatura para elaborar uma revisão confiável e precisa, para que possa ser utilizado por profissionais da área de enfermagem. Os artigos selecionados foram extraídos das bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO, Lilacs e MedLine, banco de teses das universidades brasileira, informativos e Guidelines, sendo da língua inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados foram: Epidermolise Bolhosa; Cuidados de Enfermagem; Tratamento e Diagnóstico da Epidermolise Bolhosa. A princípio foram encontrados quarenta e cinco artigos, após a leitura na íntegra foram selecionados apenas vinte e nove, entre eles site e cartilhas de órgãos oficiais. Excluíram os artigos que não se enquadravam dentro da temática e que não eram pertinentes ao tema. Após a seleção dos artigos foi elaborado uma escrita relacionada ao conhecimento técnico com bom entendimento ao leitor.

Resultados e Discussão

A EB é uma doença genética rara que é caracterizada pela presença de bolhas que podem surgir desde o nascimento, no simples toque ou por traumatismo mínimo. Pertence a um grupo de afecções cutâneas bolhosas de caráter hereditário (MANDELBAUM ET AL, 2003) e (DECLAIR E ALBOLEDO, 2009). De acordo com as informações fornecidas pelo site da DEBRA BRASIL (2015), a pele se descola por trauma, pelo calor excessivo e até mesmo de forma espontânea, causando bolhas dolorosas com sintomas que podem variar de leve a letal, de acordo com os tipos e subtipos. Muitos deles associados a complicações, incluindo lesões extra cutâneas como: anemia crônica, osteoporose e problemas gastrintestinais e cardíacos. O diagnóstico é de

suma importância para definir os cuidados que deverão ser prescritos aos portadores, visando a melhoria da qualidade de vida destes pacientes, pois a cura ainda não existe. Atualmente os métodos diagnósticos disponíveis são a Microscopia Eletrônica (ME) que determina o nível de acometimento da pele e a morfologia da zona da membrana basal (ZBM), a Microscopia por Imunofluorescência (MI) que pode distinguir e classificar os diversos tipos, e o diagnóstico pré-natal. Por ser uma doença de características hereditárias muitos pesquisadores estão se dedicando ao estudo genético e muitos diagnósticos estão sendo detectados nos testes pré-natais, contribuindo assim para novas formas de tratamento como a terapia gênica ou com proteínas específicas (DECLAIR E ALBOLEDO, 2009). A biópsia de pele intraútero pode ser realizada após a 15ª semana gestacional e a análise do DNA fetal pode ser realizado o mais precoce possível, através da biópsia da vilosidade coriônica ou amniocentese (SAMPAIO, OLIVEIRA, MIGUELEZ, 2007). O tratamento é no sentido de evitar que novas bolhas se formem na pele. Spineli et al (2003) destacam que uma vez confirmado o diagnóstico, o tratamento será sintomático e se baseará primariamente em cuidados tópicos paliativos. Os cuidados focados na prevenção do trauma, descompressão das bolhas e tratamento das infecções secundárias, levando em

conta ainda o estado nutricional e gastrointestinal do paciente, além do seu estado psicológico (DENYER, 2005; PITTA et al 2016). Amaral, Andrade e Barbosa (2014) destacam os cuidados aos pacientes, e tem-se demonstrado um grande desafio a equipe de enfermagem, uma vez que esses pacientes induzem os profissionais de saúde ao estresse pelo pouco conhecimento que estes têm da patologia. Provocando tomada de medidas e de decisões, muitas vezes, incertas e até inadequada diante dos pacientes que, são acometidos de forma diferenciada. Precisa-se atentar para vários fatores, como banho, vestuário, alimentação, higiene, prevenção e tratamento com as bolhas e atentar para aspectos psicológicos que envolvem os familiares, cuidadores e equipe multiprofissional, principalmente a equipe de enfermagem que permanece 24 horas por dia com estes pacientes.

Conclusão

Portanto, o enfermeiro deve ter o conhecimento sobre os cuidados iniciais ao recém-nascido, o tratamento ser para a prevenção de novas bolhas, oferta nutricional adequada, suporte aos familiares e cuidadores, o autocuidado é para o resto da vida e a enfermagem pode contribuir na qualidade de vida da criança.

Referências Bibliográficas

- ALVES, ACF et al. Imunomapeamento no diagnóstico das epidermólises bolhosas hereditárias. *An Bras Dermatol*. 76; p. 551-60; 2001. ALVES, PVM et al. Atendimento multidisciplinar do paciente ortodôntico com Epidermólise bolhosa. *R Dental Press Ortodon Ortop Facial*. v.12, n.4, p.30-35, jul/ago.2007. AMARAL, AP; ANDRADE, APR; BARBOSA, JAG. Epidermólise Bolhosa: cuidados de enfermagem e orientações ao portador. *Revista tecer*. V. 7, n. 13, novembro. 2014. APPEB. Associação de Pais, amigos e portadores de Epidermólise bolhosa congênita. São Paulo, 2018. Disponível em: . Acesso em 02/02/2023. BEGA, AG et al. Epidermólise Bolhosa: revisão de literatura. *Anais Eletrônico IX EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Unicesumar*. n.9, p. 4-8, nov. 2015. Disponível em: < https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2015/wp-content/uploads/sites/65/2016/07/aline_gabriela_bega_1.pdf>. Acesso em: 10/03/2023. BENICIO, CDAV. et al. Epidermólise bolhosa: foco na assistência de enfermagem. *ESTIMA*. V. 14, n. 2, p. 91-94, 2016. Disponível em: < <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/382>>. Acesso em: 03/02/2023. BOEIRA, VLSY. Epidermólise Bolhosa Hereditária: Uma Revisão de Literatura. 2012. 45 f. – Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: . Acesso em 03/02/2023. BRAGA,JS; GERHARDT, S. Epidermólise bolhosa distrófica: aspectos dermatológicos e cirúrgicos. *Ver AMRIGS*. 58(1); p. 65-68, 2014. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção especializada à saúde secretaria da ciência, tecnologia e insumos estratégicos em saúde. Portaria conjunta n 11, de 26 de junho de 2020. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da epidermólise bolhosa hereditária e adquirida. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Epidermólise-Bolhosa.Pdf>. Acesso em: 28 de out.2022. CAPRARA, A.; VERAS, M.S.C Hermenêutica e Narrativa: a experiência de mães de crianças com Epidermólise bolhosa congênita. *Interface-comunic., saúde, educ*. v.9, n.16, p.131-46, set. 2004/fev.2005. COFEN. Lei n.7.498/86 de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e das outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. CORRÊA, FB; COLTRO, PS; FARINA JUNIOR, J A. Tratamento geral das feridas na Epidermólise bolhosa hereditária: indicação e experiência usando curativo de hidrofibras com prata. *Ver. Bras. Cir. Plást.* 31(4), p. 565-572, 2016. DEBRA BRASIL. Como cuidar do meu filho com EB. 2015. Disponível em: 2. DEBRA BRASIL. O que é epidermólise bolhosa. Santa Catarina DEBRA BRASIL; 2018 [citado 2022 set 26] Disponível em: <https://debra.brasil.br/o-que-eb/> DECLAIR, V; ALBOLEDO, E. Epidermólise Bolhosa Distrófica: Relato de Experiência da Assistência a 29 Portadores no Brasil. 19th Conference of the European Wound Management Association. Finlândia, 2009. DAS, B; SAHOO, S. Dystrophic Epidermolysis Bullosa. *Journal of Perinatology*, 24(1), 41-47, 2004. DURES, E; MORRIS, M; GLEESON, K; RUNSEY, N. You're whatever the patient needs at the time: the impact on health and social care professionals of supporting people with epidermolysis bullosa. *Chron Illness*. 6(3); 215-227, 2010. HAYNES, L. Nutritional support for children with epidermolysis Bulhosa. *Br. J Nurs*. Nov. 9-22; 15(20): 1097-1101. 2006. JORGE, S. A. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo, Atheneu, 2003. MANDELBAUM, MHS. Epidermólise Bolhosas: Assistência de Enfermagem aos Portadores e seus Familiares. *Revista da Associação Brasileira de Estomatologia: estomias, feridas e incontinências*. São Paulo, v.2, n.3, 2004. Disponível em: acesso em 10/05/2023 MANDELBAUM, MHS; BARREIROS, DCZ; MOUASSAB, PA. Epidermólise Bolhosa: Assistência de enfermagem aos portadores e seus familiares. *Revista Estima*. V.2; n.3; 2004. OLIVEIRA, ZNP. et al.

Imunomapeamento nas epidermólises bolhosas hereditárias. An. Bras. Dermatol. 85(6): 856-61, 2010 PINTO, Eduardo Araujo et al. Processo de Enfermagem Aplicado ao Recém-Nascido Portador de Epidermólise Bolhosa: Uma Experiência de Cuidado. Anais do Congresso Bras. de Enfermagem Neonatal, Fortaleza, jun. 2012. PITTA, A L; MAGALHÃES, RP; SILVA, JC. Epidermólise bolhosa congênita – importância do cuidado de enfermagem. CuidArte Enfermagem. jul.-dez.; 10(2):201-208, 2016. PRAZERES, Silvana Mara Janning. Epidermólise Bolhosa:- um desafio para a (spbre)vida. 2016. 61f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de PG Enfermagem. São Leopoldo, RS SAMPAIO, OLIVEIRA, MIGUELEZ Diagnóstico pré-natal das genodermatoses. Anais Brasileiro de Dermatologia, vol. 82, n.4, p. 353-358, 2007. SAKAR, R; BANSAL, S; GARG, V.K. Epidermolysis Bullosa: where do we stand? Indian Journal of Dermatology, Venerology and Leprology. V. 77, n.4, p. 431-38, 2011. SPINELLI, et al. Epidermólise bolhosa albopapulóide. Anais Brasileira de Dermatologia, Rio de Janeiro, vol.78, n.4, p. 459-463. 2003. TORRES, MC; CONTRERAS, C; GONZÁLEZ, ML. Epidermólisis ampollosa em um recién nacido, reporte de um caso. Rev. CES Med. 25(2); p. 221-230, 2011

Palavras-Chave: Epidermólise Bolhosa. Cuidados de Enfermagem. . Tratamento E Diagnóstico

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nahiara Raquel Pereira Barbosa

Marília Sornas Franco Egéa

Centro Universitário de Adamantina.

nahiara.barbosa01@gmail.com

Introdução

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de alimentar exclusivamente os bebês com leite materno nos primeiros seis meses de vida, seguido da continuação da amamentação até pelo menos os dois anos, é um consenso respaldado pelo Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Saúde, 2022). O aleitamento materno transcende o simples ato de nutrir; é um intercâmbio de calor, amor e conforto que desempenha um papel vital no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças. A evidência dos incontestáveis benefícios da amamentação se estende além do biopsicossocial, abrangendo a saúde da mãe, da família e da sociedade. No entanto, fatores socioeconômicos e culturais podem promover o desmame precoce, subestimando esse ato essencial (Feitosa; Silva; Silva, 2020 apud Santos et al., 2018). Vasconcelos e DJ Gomes (2020) definem o desmame precoce como a interrupção da amamentação antes dos seis meses, independentemente do motivo ou da decisão da mãe. Diversos fatores influenciam essa prática, agrupados em cinco categorias: demográficos, socioeconômicos, relacionados à assistência pré-natal e pós-natal imediata, e tardia (Tenório et al., 2021 apud Araújo et al., 2008). Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Como profissionais de saúde presentes em todas as fases do desenvolvimento humano, eles podem implementar medidas eficazes e equitativas para prevenir o Desmame Precoce (DP) e suas consequências (Passos; Celestino; Rodrigues, 2021). Este estudo visa identificar as ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro para prevenção do desmame precoce.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada no mês de abril de 2023 no banco de dados do Google Acadêmico e na plataforma Ovid Discovery - UpToDate, utilizando os descritores Desmame precoce AND Aleitamento materno AND Papel do profissional de Enfermagem AND Lactente, disponibilizados pelo Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa e com intervalo de tempo de 2018 a 2023. E como critério para exclusão, foram artigos que não apresentavam relevância com o tema da pesquisa. Ao realizar a busca pelos artigos, obteve-se um total de 7.150 estudos, após aplicar o filtro, obteve-se 2.170 no Google Acadêmico; e 3.000 resultados no Ovid Discovery, que após a aplicação do filtro, resultou em 18 estudos. Estes foram lidos os títulos e resumos para identificar quais se encaixavam com a temática, totalizando em 15 artigos, sendo 12 do Google Acadêmico e 3 do Ovid Discovery.

Resultados e Discussão

A amamentação no contexto familiar e afetivo Na publicação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), destaca-se o aleitamento materno como uma estratégia natural crucial para o vínculo, afeto, proteção e nutrição infantil, sendo a intervenção mais sensata, econômica e eficaz na redução da morbimortalidade infantil. Na revisão de literatura do tipo integrativa feita por Pereira et al., (2022) apud Salustiano, (2011), relatam que o leite materno é indispensável na proteção e promoção da saúde das crianças, as propriedades contidas no leite têm papel fundamental no

crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes, e quando for introduzido outro tipo de alimento que não seja o leite humano antes de completar 180 dias já se configura o início do desmame precoce. Amor et al., (2022) apud Oliveira & Carniel (2021) identificam vários fatores que influenciam o desmame precoce, incluindo a oferta de alimentos sólidos, condições maternas e uso de chupetas e mamadeiras. Almeida; Santos; Loyola (2022) apud Oliveira et al., (2010) também apontam a contradição entre as recomendações e a licença maternidade vigente como um fator contribuinte. Além disso, Santos et al., (2020) destacam os benefícios para a mãe, como a redução de riscos de câncer e diabetes, além do papel da amamentação como contraceptivo natural. Silva et al., (2021) ressaltam a importância de informar sobre os benefícios do aleitamento materno e os danos do desmame precoce, incentivando a amamentação até os dois anos, conforme recomendações da OMS e do Ministério da Saúde. A amamentação no contexto social e profissional A Rede Amamenta Brasil surgiu da necessidade de compreender a amamentação não apenas como um processo biológico, mas também social e cultural, como destacado por Brasil (2011). Outra publicação de Brasil (2015) ressalta a lacuna entre o apoio que as mães que amamentam desejam e o que os profissionais de saúde geralmente oferecem,

enfatizando a importância de um suporte ativo e informações precisas. Por sua vez, em Arcain Nass et al. (2021), a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância, promovem os “dez passos para o sucesso da amamentação”, sublinhando a necessidade de orientação desde o pré-natal e apoio contínuo. No entanto, Nascimento et al. (2019) ressaltam a importância crucial da orientação pré-natal e do apoio pós-parto para prevenir o desmame precoce. Vieira et al. (2022) evidenciam a carência de orientação adequada durante o pré-natal e pós-parto, o que afeta a amamentação exclusiva até os 6 meses. Santos et al. (2020) destacam o papel fundamental dos enfermeiros na promoção e apoio ao aleitamento materno, enfatizando a necessidade de educação contínua para fortalecer essa prática.

Conclusão

Neste estudo, autores ressaltam a vital amamentação para mãe e bebê, destacando fatores do desmame precoce. O enfermeiro desempenha papel crucial, promovendo o aleitamento através de aconselhamento pré-natal, grupos de gestantes, palestras, visitas domiciliares e apoio pós-parto. É essencial que o profissional de enfermagem possua amplo conhecimento teórico e prático.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, P.; SANTOS, L. O.; LOYOLA, E. Prevenção do desmame precoce: importância da atuação dos profissionais de enfermagem. *Concillium*, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 855-867, 2022. Acesso em: 3 set. 2023. AMOR, M. D. DO et al. A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2, p. e9482, 2022. Acesso em: 5 set. 2023. ARCAIN NASS, E. M. et al. Maternal factors and early weaning from exclusive breastfeeding / Atores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 1698-1703, 2021. Acesso em: 10 set. 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. *Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007-2010)* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 58 p. : il. – (Série I. História da Saúde). Acesso em: 30 ago. 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Acesso em: 30 ago. 2023. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Campanha nacional busca estimular o aleitamento materno. 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%92de,os%202%20anos%20de%20idade.&context=aleitamento-materno>. Acesso em: 03 set. 2023. FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O. DA; SILVA, L. L. DA. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e856975071, 2020. Acesso em: 11 jul. 2023. NASCIMENTO A, M. R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 21, 2019. Acesso em: 01 set. 2023. PASSOS, E. T.; CELESTINO, M. S.; RODRIGUES, G. Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*, v. 3, n. 3, p. 33-39, 2021. Acesso em: 11 jul. 2023. PEREIRA, R. DE S.; GOMES, A. A.; REIS, D. N.; LIMA, A. E. DE S.; OLIVEIRA, A. R. S. DE. Fatores que influenciam o desmame precoce. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 16, n. 102, p. 487-499, 17 nov. 2022. Acesso em: 30 ago. 2023. SANTOS, A. A. DOS et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 2, p. e2232, 2020. Acesso em: 01 set. 2023. SILVA, D. DE M. DA et al. NÃO DESMAME PRECOCE DO RECÉM-NASCIDO A-TERMO: A INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA. Em: *Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado - Volume 2*. [s.l.] Editora Científica Digital, 2021. v. 2p. 194-207. Acesso em: 05 set. 2023. TENÓRIO, T. P. et al. Atuação da equipe de enfermagem no processo de amamentação frente à prevenção do desmame precoce. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*. [s.l.: s.n.].b. 2021. Acesso em: 11 jul. 2023. VASCONCELOS, TC; BARBOSA, DJ; GOMES, MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Revista PróUniverSUS*, v. 11, p. 80-87, 2020. Acesso em: 11 jul. 2023. VIEIRA, A. V. V. et al. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DESTA PRÁTICA. *Revista interdisciplinar em saúde*, v. 9, n. Único, p. 445-459, 2022. Acesso em: 10 set. 2023.*

Palavras-Chave: Desmame Precoce. Aleitamento Materno . Papel do Profissional de Enfer. Lactente

O PAPEL DOS AVÓS NA CRIAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Letícia Rocha Fonseca
Thais Aparecida Almeida Dos Santos
Andressa Yuki Rodrigues Kimura
Pedro Augusto Rios
Gabriel De Oliveira Cosmos
Maria De Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina.
25223@fai.com.br

Introdução

No contexto contemporâneo, as configurações familiares passaram por transformações significativas, alterando as dinâmicas das relações intergeracionais, sendo que a estrutura familiar tradicional, composta por pai e mãe, cedeu lugar a novos arranjos. Nesse cenário, destaca-se a relevância dos avós no cuidado e na formação das crianças, assumindo um papel preponderante diante das mudanças sociais, especialmente com a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho. Com o aumento da expectativa de vida dos idosos no Brasil (IBGE, 2012), o convívio entre avós e netos se prolonga, intensificando sua participação ativa na criação das novas gerações. Dessa forma, o vínculo entre avós e netos, fortalecido pelos cuidados, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando na formação educacional, na transmissão de valores e na consolidação da identidade da criança. Além disso, os avós geralmente têm mais tempo livre para realizar atividades lúdicas e culturais com seus netos, o que contrasta com os pais, ao estabelecer uma relação educativa e afetiva mais enriquecedora. Nesse sentido, este estudo tem como finalidade compreender o papel dos avós no desenvolvimento infantil.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão literária com abordagem teórica e descritiva. A revisão literária possibilita uma análise mais detalhada sobre um determinado campo teórico de uma

área de conhecimento e permitem saberes, contribuições e enfoques possíveis sobre a temática estudada (GIL, 2008). Ressalta-se que a busca das fontes de dados foi direcionada para aqueles autores que pudessem descrever e responder nosso problema de pesquisa: qual o papel dos avós no desenvolvimento da criança? Para a coleta dos dados foram bases de dados eletrônicas renomadas, tais como Scientific Electronic Library (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), além de estudos provenientes de instituições relevantes, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contribuindo com dados quantitativos. Ademais, foram consultadas referências da legislação brasileira, como o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), fornecendo subsídios cruciais para a estruturação do texto e a elaboração dos resultados e discussões. As palavras-chave utilizadas foram: família, desenvolvimento infantil, desenvolvimento humano, papel dos avós, netos.

Resultados e Discussão

Os avós são frequentemente vistos como uma espécie de “pais reservas”, assumindo responsabilidades de cuidado em situações diversas, como, por exemplo, pais adolescentes despreparados, perda de emprego, problemas com drogas, entre outros (LOPES; NERI; PARK, 2005; OSÓRIO; SILVA NETO, 2008). No entanto, é notável o envolvimento progressivo dos avós na criação dos netos para permitir que os pais desempenhem suas funções profissionais ou sociais, destacando a necessidade de compartilhamento dos cuidados. Nesse contexto, a avo-

sidade passa a sobrepor-se à parentalidade em termos de papéis familiares, adquirindo uma relevância marcante no cuidado das crianças, com um vínculo emocional mais acentuado do que propriamente econômico (MAINETTI; WANDERBROOKE, 2013). Desempenham, ainda, um papel fundamental na socialização, na transmissão de valores e no desenvolvimento emocional, atitudinal, cognitivo e social das crianças (DIAS; SILVA, 2001). Crianças criadas por avós apresentam benefícios notáveis, já que os percebem como guias e experimentam uma sensação de pertencimento à sua família de origem, em oposição à adaptação a um novo ambiente familiar. Os avós geralmente têm mais disponibilidade para atividades lúdicas, sendo mais companheiros e oferecem conselhos, o que contrasta com os pais, estabelecendo uma relação educativa e afetiva mais enriquecedora (SOUZA, 2006; CARDOSO; BRITO, 2014). No entanto, não há uma garantia psicológica de que essa estrutura familiar, embora socialmente bem estabelecida, seja invariavelmente benéfica ou prejudicial para o desenvolvimento infantil. A adoção de netos pelos avós não é um direito absoluto segundo o Esta-

tuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990, art. 19), sendo sujeita a uma avaliação individualizada. Nessa perspectiva, a relação entre avós e netos, mesmo que de forma indireta, beneficia os próprios avós. Oportunizar cuidados e envolvimento ativo na vida dos netos proporciona satisfação emocional, senso de propósito e frequentemente melhora a saúde mental e emocional dos avós também (HAYSLIP JR; KAMINSKI, 2005). Dessa maneira, pode-se considerar essa relação como uma via de benefícios mútuos, contribuindo para o bem-estar de todos os envolvidos.

Conclusão

Os avós desempenham um papel vital no desenvolvimento infantil ao auxiliar nos cuidados, na educação e, em casos de ausência parental, ao suprir a necessidade de apoio familiar. Esse engajamento pode perdurar até a vida adulta, com muitos netos reconhecendo seus avós como figuras parentais legítimas.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. de. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, v. 19, n. 3, p. 433-441, 2014. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal n. 8069 de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1990. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. HAYSLIP JR, B.H.; KAMINSKI, P. L. Grandparents raising their grandchildren: A review of the literature and suggestions for practice, *The Gerontologist*, V.45, n. 2, p.262-269, abr. 2005. LOPES, E. S. L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, v. 8, n. 2, p. 30-32, 2005. MAINETTI, A. C.; WANDERBROOKE, A. C. N. de S. Avós que assumem a criação de netos. *Pensando famílias*. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 87-98, 2013. SOUZA, L. Avós e netos: uma relação afetiva, uma relação de afetos. *Povos e Culturas*, Universidade Católica Portuguesa, n. 10, p. 39-50, 2006.

Palavras-Chave: Família. Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Humano. Papel dos Avós . Netos

O USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS

Luísa Fortuna Clara Celestino
Marcos Henrique Mariano Soltovski
José Augusto De Vasconcelos Junqueira Machado
Rafaela Duarte Lima
Daniel Gustavo Dos Reis
Centro Universitário de Adamantina.
luisafortunaclara@gmail.com

Introdução

Os Benzodiazepínicos são medicamentos classificados como hipnóticos e ansiolíticos, sendo descoberto em 1960, tendo uma alta variabilidade terapêutica, podendo ser usado como anti-convulsivante, relaxante muscular. O benzodiazepínico atua ao se ligar nos receptores GABA no sistema nervoso central, e após isso ele aumenta a permeabilidade do canal, fazendo com que exista um fluxo maior de íons cloreto, e gera uma corrente inibitória, que irá produzir o efeito desejado. Os exemplos mais conhecidos de BZD são: Clonazepam, Diazepam, Alprazolam, entre outros. Atualmente, o número de prescrições ao decorrer dos anos aumentam de forma agressiva no Brasil e no mundo. Com isso, o uso indiscriminado desse tipo de medicamento à longo prazo traz consequências que podem ser fatais, sendo que, o efeito mais comum relacionado ao uso crônico dessa classe de medicamentos é a tolerância, onde existe uma dessensibilização dos receptores GABA, fazendo com que o paciente necessite de maiores concentrações para obter o efeito desejado. Um estudo realizado na região Sul do Brasil, relatou que o número de mulheres que utilizavam benzodiazepínicos eram maiores, e com faixas etárias maiores, e nesse foi constatado o grau de ansiedade elevado e a dependência do medicamento, evidenciando o risco potencial desse medicamento quando usado de forma crônica ou quando se abusa do medicamento. Neste estudo presente, será feita uma revisão sistemática sobre o uso crônico de benzodiazepínicos e seu uso indiscriminado pela população mundial, colocando em vista seus efeitos colaterais à longo prazo.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura médica para coletar dados sobre o uso de benzodiazepínicos em pacientes com transtornos de ansiedade e insônia. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas publicados até 2023. Foram coletados dados sobre eficácia, segurança e desfechos clínicos relacionados ao uso de benzodiazepínicos em pacientes. Os dados incluíram medidas de ansiedade, qualidade do sono, efeitos colaterais e taxas de dependência. Foram realizadas por meio de buscas ativa de artigos indexados na biblioteca virtual, Ovid Discovery, Scielo, UpToDate e Google Acadêmico. O processo de triagem contou com descritores e termos baseados nas sugestões dos descritores em Ciências da saúde (DECs). Os dados foram analisados quantitativamente usando métodos estatísticos, incluindo meta-análises quando apropriado, para avaliar a eficácia global e os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos demonstraram ser eficazes na redução dos sintomas de ansiedade em curto prazo. No entanto, seu uso a longo prazo pode estar associado à perda de eficácia devido ao desenvolvimento de tolerância. Os benzodiazepínicos são eficazes na indução do sono, mas seu uso prolongado pode levar a distúrbios do sono, como insônia de rebote, quando descontinuados. Os efeitos colaterais mais comuns incluem sonolência excessiva, tontura e dificuldade de concentração. Além disso, o uso prolongado pode resultar em dependência física e psicológica. Pacientes que usam benzodiazepínicos por um longo período estão em risco de desenvolver dependência. A

retirada abrupta pode levar a sintomas de abstinência, como ansiedade, insônia e tremores.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa trouxe resultados que indicam a eficácia dos benzodiazepínicos para o tratamento de transtornos de ansiedade e insônia, além de outras doenças, como por exemplo, para o tratamento de epilepsia, porém, como todo medicamento, possui riscos que devem ser levados em consideração antes de iniciar o tratamento com esses ansiolíticos. Foi provado que seu uso contínuo e prolongado pode trazer consequências a longo prazo, principalmente em indivíduos que já possuem predisposição a vícios e problemas relacionados. Foi visto que para escolher o tratamento ideal, antes deve ser feita uma análise onde fatores individuais devem ser levados em consideração. O histórico médico, tipos e gravidade dos sintomas, são alguns desses fatores indispensáveis que devem ser estudados antes de dar início ao tratamento com benzodiazepínicos. Também é interessante procurar saber se há disponibilidade de outras alternativas terapêuticas não invasivas, como por exemplo, terapia cognitivo-comportamental, que pode auxiliar no tratamento medicamentoso. (Fegadolli et al.) Com o estudo foi concluído que é fundamental que o paciente saiba detalhadamente sobre os benefícios e riscos do uso de benzodiazepínicos, pois

assim podem tomar decisões com base em informações seguras. Além disso, com o passar do tempo, o uso pode ser limitado de acordo com a tolerância individual do paciente. Por isso, o tratamento sempre deve ser monitorado por médicos especializados, buscando sempre reduzir os possíveis riscos, visando a saúde física e mental do paciente. (Naloto et al.) Em resumo, concluiu-se que há a necessidade de uma rigidez maior no controle, prescrição e indicações para o uso de maneira correta e consciente dessa classe de ansiolíticos. A capacitação dos profissionais também é indispensável para prescrever a medicação, visando reduzir a frequência do uso indiscriminado e crônico. (Rivera et al.) Além disso, a pesquisa apontou a importância de programas de saúde que orientem a população sobre como os benzodiazepínicos influenciam na qualidade de vida, objetivando minimizar os agravos do seu uso inadequado. (Faria et al.)

Conclusão

Os benzodiazepínicos são classificados como medicamentos hipnóticos e ansiolíticos, e possuem uma grande variabilidade terapêutica. A literatura médica aponta que os mesmos são eficazes na redução dos sintomas de ansiedade e insônia, desde que sejam usados a curto prazo, para que não ocorra dependência.

Referências Bibliográficas

- ALVARENGA, J. M. et al. Chronic use of benzodiazepines among older adults. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 6, p. 866–872, dez. 2014. BRITO, L. F.; ABREU, T. P. DE. O AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DE BENZODIAZEPÍNICO: ALPRAZOLAM NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 1791–1798, 31 out. 2021. CAMARGO, B. M. DE O. et al. Dependência de benzodiazepínicos e fatores genéticos: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, v. 102, n. esp, p. e–203848, 2 fev. 2023. DANTAS, A. T. DE A. et al. Dependência psicológica de Benzodiazepínicos: Psychological dependence on Benzodiazepines. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 11, p. 73819–73830, 17 nov. 2022. FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. DE A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, 4 jul. 2019. JACAUNA, J. S. P.; JUNIOR, O. M. R. Cuidados farmacológicos na interação medicamentosa: clonazepam com álcool. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e226101522771–e226101522771, 17 nov. 2021. NASCIMENTO, K. S. DO et al. O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e36111234076–e36111234076, 6 set. 2022. RISS, J. et al. Benzodiazepines in epilepsy: pharmacology and pharmacokinetics. *Acta neurologica Scandinavica*, v. 118, n. 2, p. 69–86, 2008. SAVALA, J. DE L.; JUNIOR, O. M. R. Dependência no uso prolongado dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade em pacientes idosos: clonazepam versus diazepam. *Research, Society and Development*, v. 11 SCHALLEMBERGER, J. B.; COLET, C. DE F. Assessment of dependence and anxiety among benzodiazepine users in a provincial municipality in Rio Grande do Sul, Brazil. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 38, p. 63–70, 27 jun. 2016. SILVA, A. A. DA; SOUZA, G. O. DE. Dependência química induzida pelo uso de benzodiazepínicos na senescência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e476101422321–e476101422321, 10 nov. 2021. SILVA, A. O. DA et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e20610917697, 24 jul. 2021. SILVA, V. P. et al. Características do uso e da dependência de benzodiazepínicos entre usuários: atenção primária à saúde [Characteristics of benzodiazepine use and dependence: primary health care]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 24, n. 6, 14 dez. 2016. TOLEDO, W. DE A. S. B. DE; MARQUES, J. H. DE M. INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA POR BENZODIAZEPÍNICOS. *Revista Científica*, v. 1, n. 1, 2021. Pereira, João Paulo Alves. "AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS E SUA RELAÇÃO COM a DEPENDÊNCIA QUÍMICA." *Caderno de Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, vol. 6, no. 1, 8 Apr. 2020, pp. 287–287, periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7714. Accessed 12 Sept. 2023. Fegadolli, Claudia, et al. "Uso E Abuso de Benzodiazepínicos Na Atenção Primária à Saúde: Práticas Profissionais No Brasil E Em Cuba." *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 35, 4 July 2019, www.scielo.br/j/csp/a/m3LBtSVDM9hzCWV9BSkqXcp/?lang=pt, <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097718>. Naloto, Daniele Cristina Comino, et al. "Prescrição de Benzodiazepínicos Para Adultos E Idosos de Um Ambulatório de Saúde Mental." *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 21, no. 4, Apr. 2016, pp. 1267–1276, <https://doi.org/10.1590/1413-8123201621040126>.

org/10.1590/1413-81232015214.10292015. Rivera, Juan Gonzalo Bardález, et al. "Impacto Da Automedicação de Fármacos Benzodiazepínicos / Impact of Self-Medication of Benzodiazepine Drugs." BRAZILIAN APPLIED SCIENCE REVIEW, vol. 5, no. 4, 8 July 2021, pp. 1767–1780, www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/32627/pdf, <https://doi.org/10.34115/basrv5n4-003>. Accessed 22 Mar. 2022. Faria, Jamille Sara Silva, et al. "Benzodiazepínicos." Revista de Medicina, vol. 98, no. 6, 27 Nov. 2019, pp. 423–426, <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p423-426>. Assis, Paulo Henrique Neris, and Renato Bortocan. "USO ABUSIVO de BENZODIAZEPÍNICOS." Repositorio.uniube.br, 1 Dec. 2018, repositorio.uniube.br/handle/123456789/691. Accessed 12 Sept. 2023. Alegre, Porto. CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS FACULDADE de CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO de GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA LUIZA ARRUDA de CARVALHO O USO de BENZODIAZEPÍNICOS REDUZ a OBTENÇÃO de ANSIEDADE GENERALIZADA? UMA REVISÃO NARRATIVA de LITERATURA. 2022.

Palavras-Chave: Hipnóticos. Farmacologia. Abuso Oral De Substâncias. Diazepam. Ansiolíticos

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO

Ryan Viana Vilela

Bianca Miniaci Genta

Maria Raquel Holanda De Paula

Susane Balduino Fialho

Mayra Paio Monção

Centro Universitário de Adamantina.

45522@fai.com.br

Introdução

Atualmente, as atividades humanas, em geral, sofreram um significativo impacto devido ao uso da tecnologia, mais especificamente das inteligências artificiais, definidas como algoritmos computacionais que realizam funções dependentes da percepção humana (PINHO, 2022). O setor hospitalar, em especial a área oncológica, está passando por significativas mudanças por conta do advento da inteligência artificial (IA), visto que essa ferramenta permite uma otimização na precisão e no tempo com que o câncer é diagnosticado, permitindo, assim, uma resolução mais eficaz da doença (CONCEIÇÃO et al., 2016). Uma das técnicas empregadas pela inteligência artificial no diagnóstico oncológico é a comparação entre os resultados comprovados por exames e os relatos obtidos na anamnese, que fornece dados importantes, como os padrões de processamento e aprendizagem a partir dos resultados gerados (SILVA, 2017). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é expor, a partir de artigos analisados, como o diagnóstico do câncer vem sendo afetado pela inteligência artificial e quais as consequências desse novo cenário.

Material e Métodos

A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, referente a artigos científicos publicados sobre “O uso da inteligência artificial no diagnóstico oncológico”. As buscas foram realizadas na base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados para a escolha dos descritores as plataformas

DeCS e MeSH, sendo assim selecionadas as palavras-chave que obtiveram relevância com o tema desejado. A pesquisa foi iniciada no dia 05 de agosto de 2023. Os critérios de exclusão foram: trabalho de teses e dissertações, títulos ou resumos com pouca, ou nenhuma relevância e duplicidade nas bases de dados. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 a 2023, escritos em inglês ou em português, disponíveis na íntegra e artigos de natureza científica. Após a análise dos trabalhos, foram encontrados 330 estudos, e conforme os objetivos da pesquisa, foi realizada uma seleção e uma listagem de artigos relevantes ao tema, sendo selecionados quatro artigos que abrangiam a temática da utilização da inteligência artificial no diagnóstico oncológico

Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo demonstram que a inteligência artificial (IA) desempenha um papel crucial no diagnóstico oncológico, como a detecção precoce, ao qual os algoritmos de IA mostraram uma capacidade notável de identificar lesões e anomalias em estágios iniciais, muitas vezes antes mesmo de serem detectáveis por métodos convencionais. Isso é crucial para aumentar as taxas de sobrevivência, uma vez que o diagnóstico precoce está fortemente associado ao tratamento eficaz. Além disso, a IA, através do uso de algoritmos, alcançou níveis impressionantes de precisão na identificação de alguns tipos específicos de câncer. Em alguns casos, os algoritmos superaram a taxa de precisão dos diagnósticos humanos, apontando para um grande potencial na redução de falsos

positivos e negativos. Porém, o apoio à decisão clínica é fundamental, demonstrando que a IA não substitui, mas complementa a experiência clínica dos médicos. Os resultados gerados pelos algoritmos podem servir como ferramenta de apoio à tomada de decisão, fornecendo informações detalhadas e evidências que auxiliam os médicos a determinar o melhor plano de tratamento (CUNHA & JUNIOR, 2022; LEITÃO et al., 2013). Apesar dos resultados promissores, várias questões merecem consideração, como a interpretabilidade: como muitos algoritmos de IA operam como “caixas pretas”, compreender como uma decisão foi tomada pode ser desafiador. Isso pode gerar desconfiança por parte dos médicos e pacientes, destacando a importância de desenvolver métodos para explicar o raciocínio por trás das decisões da IA. Embora a IA possa alcançar alta precisão em conjuntos de dados específicos, este método para diferentes populações e ambientes clínicos pode ser um desafio. A diversidade dos pacientes e a varia-

bilidade nos dados de treinamento devem ser consideradas para evitar vieses. E, por fim, a integração clínica: a implementação bem-sucedida da IA no diagnóstico oncológico requer uma integração cuidadosa com os fluxos de trabalho clínicos existentes. A colaboração entre médicos, engenheiros de software e especialistas em ética é fundamental para garantir uma adoção eficaz dessa nova tecnologia (BRAGA et al., 2019; OSAKI; 2018).

Conclusão

A inteligência artificial (IA) veio para revolucionar não apenas a área oncológica, mas sim a medicina na totalidade, auxiliando-a na realização de diagnósticos e condutas para com o paciente, embora um longo caminho ainda tenha que ser percorrido para usufruir desse benefício de forma segura, eficaz e responsável.

Referências Bibliográficas

PINHO, Rodrigo Finger de Carvalho. Inteligência artificial no processo de diagnóstico: utilização de software para comparação de imagens e perspectivas futuras. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. CONCEIÇÃO, Elenice Gonçalves Sousa; Faria Edquel Bueno Prado; Sassi, Renato José Sassi. Aplicação de técnicas de inteligência artificial no auxílio ao diagnóstico do risco de câncer colorretal. 2016. SILVA, Tatiane Rodrigues da. Inteligência Médica Computadorizada: um estudo sobre técnicas de Inteligência Artificial no diagnóstico e tratamento do Câncer de Colo de Útero. 2017. CUNHA, Mateus Trinconi; DE CASTRO JUNIOR, Gilberto. Uso da inteligência artificial em Oncologia: Doctor in silico?. Revista de Medicina, v. 101, n. 4, 2022. LEITÃO, F. et al. Diagnóstico de tumores do ângulo ponto-cerebelar com o auxílio de técnicas de inteligência artificial. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 58, n. 1, p. 57-63, mar. 2013. BRAGA, Ana Vitória et al. Machine learning: O Uso da Inteligência Artificial na Medicina. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 9, p. 16407 – 16413, 2019. OSAKI, Milton. Inteligência artificial, prática médica e a relação médico-paciente. Revista de Administração em Saúde, v. 18, n. 72, 2018.

Palavras-Chave: Oncologia. Inteligência Artificial. Neoplasia. Diagnóstico. Fármacos

O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Heloisa Gorni Mendonça
Leonardo Oliveira Riso Da Costa
Beatriz Akemi Nishida
Laísa Miloch Guilhem
Carlos Alberto Dos Santos Filho
Centro Universitário de Adamantina.
45722@fai.com.br

Introdução

A simulação é um recurso inovador, apoiado por tecnologia de alta complexidade, que cria um ambiente constituído por 3 etapas, a Pré-simulação, Simulação e Debriefing. Assim, essas etapas são compostas, para que o aluno busque hipóteses de solução e aplica-os no ambiente simulado. A educação médica no Brasil está tentando formar profissionais médicos éticos, alinhados com as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina. O simulador integrativo desempenha um papel fundamental, permitindo que os alunos pratiquem em ambientes seguros e próximos à realidade. O aprendizado interativo, envolve estudantes na resolução de problemas médicos. Treinamentos simulados oferecem vantagens como competência consolidada e feedback imediato. O cenário é composto por um ambiente controlado e permite ao estudante aprimorar suas técnicas, aprendendo com os seus erros. A participação ativa dos estudantes, cria-se uma postura autônoma. Ademais, a simulação contribui para o desenvolvimento das habilidades do aluno, para agir com maior segurança em cenários clínicos que vão promover uma reflexão. Nesse sentido, a simulação realística colabora com o ensino, de modo que, a própria se faz um desafio com estratégias, atitudes e habilidades. O presente estudo tem como objetivo, através de uma ampla revisão bibliográfica, analisar a importância da simulação realística nas habilidades e na redução de erros.

Material e Métodos

A busca de artigos foi realizada pela plataforma de artigos científicos Ovid Discovery, que integra diferentes bases de dados, dentre as quais podemos citar: Pubmed, Medline e ScienceDirect. A estratégia de busca foi formulada com base em descritores e termos sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo Medical Subject Headings (MeSH). A combinação de palavras-chave utilizada foi “simulation training” AND “medical students”. A execução das buscas ocorreu em 20 de agosto de 2023, abrangendo o período de 2018 até a data atual. Na seleção dos estudos, foram aplicados critérios de inclusão rigorosos. Os artigos considerados deveriam ser de natureza científica e estar inseridos no contexto. Além disso, deveriam ser publicados em língua inglesa ou portuguesa, com os descritores e termos relevantes presentes. A publicação completa do artigo também era um requisito. Foram excluídos da análise os artigos cujo título e/ou resumo não demonstravam clara associação com o estudo, assim como aqueles que, ao serem lidos na íntegra, não abordaram adequadamente a simulação realística no contexto de estudantes de medicina. Inicialmente, foram analisados títulos e resumos de todos os artigos identificados na busca. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para uma análise completa. Durante essa análise, os pesquisadores chegaram a um consenso sobre quais estudos seriam incluídos com base em sua relevância para os objetivos deste estudo. As informações incluíram detalhes sobre os estudos selecionados e seus principais resultados.

Resultados e Discussão

Os principais elementos dessa abordagem incluem o uso de simuladores de alta fidelidade e pacientes simulados. As vantagens identificadas incluem o desenvolvimento de habilidades práticas, aprimoramento do pensamento crítico, melhoria na comunicação da equipe, melhor desempenho dos estudantes e maior confiança e satisfação dos alunos. No entanto, apesar dos benefícios evidentes, há uma necessidade de mais pesquisas comparativas entre a simulação realística e o ensino tradicional, especialmente em relação à percepção dos alunos sobre essa abordagem (DANIEL et al., 2021). O avanço da tecnologia tem trazido mudanças significativas para a sociedade e melhorado diversas áreas, destaque especial para o ramo educacional. Em que um desses cenários se encontra a simulação realista, principalmente no meio acadêmico da área da saúde, que consiste em criar ambientes interativos com atores e simuladores. Com o intuito de desenvolver diversas habilidades no aluno De forma contínua, o observador não analisa apenas a realização da atividade em si, mas também a origem da ação. Correspondente, em uma ficha ou papéis de anotação do próprio docente, é analisado o tipo de atividade, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem. Fazendo-o identificar os maiores e menores erros (SCHUELTER et al., 2021). Outrossim, existem medidas para uma boa prática de simulação, sendo elas: abordar temas relevantes (que serão utilizados pelos alunos quando profissionais), ter resolução baseada em evidências científicas e possuir pontos-chaves da resolutividade do problema, sendo esta uma das etapas mais essenciais presentes na simulação realística (SANTOS et al., 2021). Na sua execução, existe o 1º etapa que é a fase preparatória deno-

minada Pré-simulação, na qual serão feitas discussões do caso clínico evidente, com a própria docência, através de planejamento com estudo teórico acerca do tema. É, então, tomada uma decisão por senso comum entre os profissionais e alunos presentes (DA SILVA et al., 2022). Na 2ª etapa, a fase de Simulação, que é composta pela parte prática do cenário para aplicação do conhecimento adquirido na etapa prévia de preparação. Depois de terminar a simulação, os alunos que participaram do cenário responderão um questionário de avaliação sobre o método utilizado e sobre a sua opinião da prática realizada (FARIA et al., 2021). Por fim, a última etapa é o pré-debriefing e o debriefing. O pré debriefing define-se em estratégias em conjunto com uma equipe multidisciplinar que acompanhará o aluno através das quais será desenvolvido a maior parte dos casos planejados com o intuito de deixar claro para o aluno seus objetivos e condutas a serem tomadas. Para completar, o debriefing é um ponto crucial da análise da prática envolvida com o aluno com um feedback tanto do aluno quanto da docência. (KANEKO & LOPES., 2018).

Conclusão

O uso de simulação realística no ensino médico tem sido cada vez mais utilizado e se mostra como ferramenta relevante de treinamento prático com a antecipação de contato do estudante com cenários de atendimentos simulados de alta fidelidade e, assim, permite o desenvolvimento técnico e psicológico envolvido na assistência médica. Contudo, ainda é evidente a falta de estudos de maior impacto para melhor avaliação do impacto do uso deste método de simulação com o ensino tradicional.

Referências Bibliográficas

COSTA, DE OLIVEIRA RANIERE RAPHAEL; DE MEDEIROS, SORAYA MARIA; MARTINS, JOSÉ CARLOS AMADO; COUTINHO, VERÔNICA RITA DIAS. A simulação no ensino de enfermagem: reflexões e justificativas à luz da bioética e dos direitos humanos. *Acta Bioethica*, v. 24, n. 1, p. 31-38, 2018. DANIEL; DA COSTA MARIANA, GALANTE RODRIGUES FERNANDES JOYCE, FURTADO DE PAIVA ASSUMPÇÃO JULIANA, DA SILVA LEAL MYLLENA, BATISTA SERRA VITORIA PALOMA, DE SOUZA RAQUEL FREITAS, NUNES ALESSANDRA SANT ANNA, MORAES ADVI CATARINA BARBACHAN. Contribuições no processo de ensino aprendizagem da prática de simulação realística: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e303101421956-e303101421956, 2021. DA SILVA, ROBERTO ALLISON; MIYAZAKI, LIMA HEIJI ANDERSON; CARIDADE, DANIELA CARLA; TASSI, ELIANE; O advento de simulações realísticas in loco para casos cirúrgicos complexos: uma estratégia na garantia da excelência em segurança do paciente. *Revista qualidade HC, FRMP-USP DOS SANTOS*, TIAGO ALVES; SESTELO, MARISTELA RODRIGUES; ALELUIA, IÊDA MARIA BARBOSA. Percepção discente sobre a qualidade das práticas educativas em cenário de simulação na graduação médica. *International Journal of Education and Health*,

v. 5, n. 1, p. 27-41, 2021. FARIA, LOUREIRO ALEXANDRE; PERDIGÃO, BEZERRA CAROLINNE ANNE ; MARÇAL, EDGAR; KUBRUSLY, MARCOS; PEIXOTO, COELHO AUTRAN RAQUEL; JUNIOR, PEIXOTO AIRES ARNALDO. OSCE 3D: uma ferramenta virtual de avaliação de habilidades clínicas para tempos de pandemia de coronavírus. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 2021. KANEKO, MAYUMI UTIYAMA REGINA; LOPES, MORAES DE BAENA HELENA MARIA. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração?. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019. MOTA, DE MELO LUCIANA; DOS SANTOS, AYRA LISIANE FERREIRA; WYSZOMIRSKA, ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES. Avaliação dos conhecimentos cognitivos associados ao debriefing na simulação realística. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e38811326583-e38811326583, 2022. NEVES, PEREIRA VANESSA; MEDEIROS, ALYNE DE BRITO MARIA; SILVA, SOARES JOYCE; CARDOSO, GOMES SIQUEIRA CRISTINA. SIMULAÇÃO REALÍSTICA: refreamento de erros assistenciais. In: *Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde*. 2018. OHI, RIBEIRO KEIKI ANDRESSA ; PEROCO, REGINA TAÍS; DA SILVA, MARCELO. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina: Realistic simulation and medical education: a teaching tool for medical students. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 9, p. 63795-63810, 2022. SANTOS, DA SILVA MAIANA EVILLYN; DOS SANTOS, NUNES LUANA; DE ANDRADE, SANTOS JOSEILZE; SILVA, SANTOS RODRIGO JOSÉ. Validação de cenário de simulação realística para ensino do raciocínio diagnóstico na consulta de enfermagem a pacientes com tuberculose pulmonar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e413101321351-e413101321351, 2021. SCHUELTER, ILHA PATRÍCIA; TOURINHO, VIEIRA SOLANGE FRANCIS; RADÜNZ, VERA; SANTOS, PEREIRA EUZÉBIA VIVIANE; FERMO, COSTA VIVIAN; BARBOSA, SOARES SARAH. Gestão em simulação clínica: uma proposta de boas práticas e otimização dos processos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. TOZETTO, OLIVEIRA JOSÉ DAVID; BOTELHO, MACEDO NARA. Simulação realística em urgência e emergência na perspectiva discente. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 08, Ed. 02, Vol. 03, pp. 25-39. Fevereiro de 2023.

Palavras-Chave: Simuladores Interativos. Treinamento Simulado. Simulação Realística. Medicina. Aprendizado Interativo

PERFIL DE PACIENTES IDOSOS COM DISFUNÇÕES VESTIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Henrique Fochi Colati

Samuel De Sousa Moraes

Paulo Henrique Nunes Marmol

Anareli Guelssi Neves

Paulo Roberto Rocha Júnior

Centro Universitário de Adamantina.

83823@fai.com.br

Introdução

Sintomas relacionados às disfunções vestibulares possuem grande incidência na população idosa (WEBSTER, 2013). Considerar o processo de envelhecimento e pormenorização deste público, como singularidades sociodemográficas, contribui no diagnóstico, relacionada as vestibulopatias (GAZZOLA et al. 2006a). Segundo Gazolla (2018), sinais como a tontura, representam distúrbios primários ou secundários do sistema vestibular. Tinetti et al. (2000), conceitua a tontura como uma condição de saúde multifatorial provocada pelo efeito acumulativo dos déficits nos sistemas, atribuindo a população idosa, vulnerabilidade aos desafios diários. Ademais, os sintomas estão presentes em 5 a 10% da população mundial, afligindo 47% dos homens e 61% das mulheres com mais de 70 anos (GANANÇA, 1998). Além disso, a incidência de sintomas otoneurológicos está relacionada à idade do indivíduo e - geralmente - apresentam-se fatores preexistentes, como a demência, que potencializa as disfunções vestibulares (GAZZOLA et al. 2006b), evidenciando, então, os rumos de tratamentos capazes de proporcionar qualidade de vida, partindo da definição de seu perfil e suas particularidades. Outrossim, a perturbação do estado de equilíbrio é originada da integração incorreta entre o sistema nervoso central e o conjunto de informações advindas do sistema vestibular, da propriocepção e da visão (MANTELLO et al, 2008). Assim, deficiências funcionais do equilíbrio - como sensações de vertigem, desequilíbrio e queda - caracterizam a alteração do equilíbrio corporal (BOITAR, 2016). O objetivo deste estudo é caracterizar o perfil desses pa-

cientes, a fim de facilitar futuros protocolos para a reabilitação na sintomatologia e na qualidade de vida dos idosos com disfunções vestibulares.

Material e Métodos

Em virtude do estudo possuir a finalidade de analisar uma seleção de estudos científicos que relatam o público mais acometido por disfunções vestibulares e suas especificidades, bem como aplicar suas conclusões para delinear o perfil de pacientes, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir disso, os descritores utilizados foram: Doenças Vestibulares; Idosos; Qualidade de vida e seus correspondentes na língua inglesa. Como critério de inclusão foram utilizados artigos relacionados ao tema, que proporcionaram relacionar os indivíduos acometidos com suas devidas características. Por etapas, a partir do encontrado nas bases de dados, foram excluídos artigos por duplicidade, não disponibilidade na íntegra, por não identificação com a temática e por não responderem à pergunta do estudo. Por fim, após a seleção, realizou-se a busca por padrões e variáveis que caracterizam o público em destaque.

Resultados e Discussão

Com isso, a maior frequência, encontra-se entre os longevos com mais 65 anos e do sexo feminino (PAULA, 2019). A mesma maioria é verificada

em Gazzola et al. (2006), e quando a perspectiva é direcionada para o gênero feminino, observa-se que a atividade física, o estado de menopausa, índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (RCQ), renda familiar estão significativamente relacionados à qualidade de vida (SANTOS, 2020). Diante disso, verifica-se que as disfunções vestibulares mais comuns em idosos são Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB), Doença de Ménière, Equivalentes à Enxaqueca, Doenças do Labirinto Metabólico e Vascular e Síndromes Multissensoriais. (GAZZOLA, 2018). Ademais, destaca-se que as alterações do controle postural na população idosa causam um risco maior de queda e suas consequentes sequelas que apresentam elevada morbidade (SIMONCELLI et al., 2003). Além disso, a elaboração de Jacobson e Newman que validaram um questionário para avaliar a tontura, o Dizziness Handicap Inventory (DHI), com o objetivo de avaliar a autopercepção dos efeitos incapacitantes provocados pela tontura (CASTRO, 2007) é um instrumento amplamente utilizado por grande parte dos estudos selecionados. Frequentemente, os escores mais elevados do DHI, possuem fatores adicionais, como ansiedade. (FORMEISTER, 2020) Em sua grande maioria, doenças associadas apresentam-se nos pacientes descritos, como depressão, hipertensão arterial, transtorno vascular, alterações de hormônios

femininos e tireoideanos (MIRALLAS, 2011). Segundo Gazzola et al. (2006), para seu respectivo recorte, os medicamentos mais utilizados pelos idosos consistiam em fármacos para o sistema cardiovascular, trato alimentar e metabólico, bem como para o sistema sanguíneo e sistema nervoso. Vale destacar a escassez de literatura científica pertinente, no que tange a pesquisas que relataram os tipos de medicamentos mais utilizados por esse público. Diante desse cenário, é fundamental ressaltar a melhora significativa na avaliação dos aspectos físico, funcional e emocional após aplicação dos exercícios de Reabilitação Vestibular (ZANARDINI, 2007), evidenciado de forma semelhante por Rocha Júnior et al (2021), que possuem convergência em elencar a Reabilitação Vestibular como transformadora na qualidade de vida dos idosos (SILVA, 2018).

Conclusão

Por fim, a compreensão alcançada pelo estudo, bem como a delineação de características do público mais atingido por doenças vestibulares, é capaz de auxiliar na elaboração de propostas de intervenção, além de evidenciar correlações de diferentes estudos que traçaram variáveis relevantes para possíveis intervenções.

Referências Bibliográficas

BOITAR, Damaris Cristina dos Santos et al. Efeitos da reabilitação vestibular em idosos. Revista Movimenta. 9 (1). p.[72-83], 2016. FORMEISTER, Eric J. et al. Compreendendo o Dizziness Handicap Inventory (DHI): uma análise transversal dos fatores de sintomas que apresentam para a variação do DHI. Otologia e Neurologia 41(1):p 86-93, janeiro de 2020. GANANÇA, Maurício Malavasi et al. Princípios de Otoneurologia. Série Distúrbios de Comunicação Humana. São Paulo: Editora Atheneu;p.3-5, 1998. GAZZOLA, Juliana Maria et al. Caracterização clínica de idosos com disfunção vestibular crônica. Rev. bras. Otorrinolagol. 72 (4). p. [515-522], 2006a. GAZZOLA, Juliana Maria et al. Fatores associados ao equilíbrio funcional em idosos com disfunção vestibular crônica. Rev. bras. Otorrinolagol. 72 (5). p. [683-690], 2006b. GAZZOLA, Juliana Maria. A tontura no idoso. Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online) ; 21(1): 5-6, Jan.-Feb. 2018. MANTELLO, Erika Barioni et al. Efeito da reabilitação vestibular sobre a qualidade de vida de idosos labirintopatas. Rev Bras Otorrinolaringol. 74(2):p. [172-180], 2008. PAULA, A.S; Bastos, A.S.M. Reabilitação vestibular - uma importante proposta para o manejo das Vestibulopatias: relato de caso. Revista de Saúde. 2019 Jul./Dez; 10 (2): 13-19. SILVA, A. F. F. et al. Reeducação proprioceptiva no equilíbrio de idosos. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas;1(2):54. 2018.. SIMONCELLI, Lucinda et al. Perfil diagnóstico do idoso portador de desequilíbrio corporal: resultados preliminares. Rev Bras de Otorrinolaringol (São Paulo); 69(6): p. [772-777], 2003. TINETTI, M. E, WILLIAMS, C. S, GILL, T. M. Dizziness among older adults: a possible geriatric syndrome. Ann Intern Med 132(5) 337-44. 2000. WEBSTER, Guilherme. Perfil Epidemiológico da Vertigem Postural Paroxística Benigna em um Hospital Terciário. São Paulo: HSPM, 35 f.: il. 2013. ZANARDINI, F. H. et al. Reabilitação vestibular em idosos com tontura. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 19, n. 2, p. 177-184, abr. 2007.

Palavras-Chave: Doenças Vestibulares. Idoso. Qualidade De Vida

PERFIL DOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE DIÁLISE NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raissa Santos Rosado

Miriam Ghedini Garcia Lopes

Centro Universitário de Adamantina.

78620@fai.com.br

Introdução

Doença renal crônica (DRC) é o termo geral que designa as anormalidades estruturais ou funcionais dos rins mantidas por pelo menos três meses (KDIGO, 2013). Afeta 9,1% da população mundial, porém nos países em desenvolvimento os dados de prevalência são limitados e heterogêneos, prejudicando as estimativas (GBD, 2020). No Brasil, não há informações confiáveis sobre a prevalência real da DRC (PICCOLLI; NASCIMENTO; RIELLA, 2017). Entretanto, nos dados do Censo Brasileiro de Diálise, realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), estimou-se 153.831 pacientes em tratamento dialítico em 2022 (SBN, 2022). Considerada uma condição silenciosa, frequentemente progride para insuficiência renal em estágio terminal, sendo necessário a terapia renal substitutiva (TRS) como, a hemodiálise, a diálise peritoneal ou o transplante renal. Diversas causas são atribuídas à DRC, porém destacam-se o diabetes mellitus (DM), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e as glomerulonefrites (DRAIBE; AJZEN, 2011). A diálise compreende um processo físico-químico artificial cujo objetivo é remover do sangue o excesso de resíduos e líquidos que serão transferidos para uma solução de diálise, por meio de uma membrana semipermeável. Os solutos são transferidos por difusão, respeitando o gradiente de concentração e os líquidos seguem o gradiente de pressão hidrostática ou osmótica (MANFRED et al., 2011). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar o perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com DRC submetidos a hemodiálise em um centro de diálise no interior de São Paulo.

Material e Métodos

Este é um estudo transversal conduzido no centro de diálise Clinefran – Clínica de Nefrologia Franco da Rocha, localizado no município de Promissão-SP, responsável por atender pacientes em hemodiálise do Sistema Único de Saúde (SUS) que são encaminhados via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS). A clínica utiliza o sistema de gerenciamento NephroSys® e prontuários de papel, os quais foram ferramentas para coleta dos dados dos pacientes. Todos os pacientes com mais de 18 anos de idade que estavam em programa de hemodiálise entre os meses de junho a agosto de 2023 foram incluídos no estudo. O presente estudo foi desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília - UNIMAR e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos voluntários. Análise estatística A análise estatística foi realizada com o software SPSS, versão 25.0 para Windows (SPSS, Inc. Chicago, IL, EUA). Os resultados foram apresentados em percentual, média, desvio-padrão ou mediana e interquartis, quando apropriado.

Resultados e Discussão

Durante o período do estudo, 103 pacientes em hemodiálise foram avaliados, sendo 59% do gênero masculino, com idade média de 57 ± 12 anos. Quanto ao tempo de diálise, a mediana foi de 31 meses (3 - 295 meses). Os principais diagnósticos de base da doença renal foram: HAS (40%), DM (35%), glomerulonefrite crônica (9%) e doença renal policística (3%). Os 13% restantes dos pacientes do estudo tinham causas indeterminadas.

das ou outras causas de DRC. Ademais, no total de pacientes, 86% possuíam hipertensão e 49,5% diabetes. Quanto ao tratamento da hiperfosfatemia, 64% dos pacientes faziam uso de quelantes de fósforo, sendo o cloridrato de sevelamer o mais utilizado (98,5%). O sintoma de constipação intestinal (CI) foi uma das queixas mais comuns, sendo relatada por 67% dos pacientes, concordando com o fato de que a prevalência de CI entre os portadores de DRC, especialmente naqueles submetidos a hemodiálise, é maior do que em indivíduos saudáveis (YASUDA, 2002). No Brasil, as estimativas da prevalência da DRC são incertas, resultando em subdiagnósticos (PEREIRA et al., 2016). Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a doença e as modalidades de terapia no país, a SBN realiza anualmente censos com as unidades de TRS que se comprometem a responder o questionário. Assim, comparando os dados obtidos na clínica com os dados do Censo da SBN (2022), a média nacional de pacientes que possuem a fonte pagadora sendo o SUS é de 80% e na clínica avaliada é de 100%, concordando com o fato de que no Brasil os pacientes renais recebem tratamento dialítico majoritariamente por meio do SUS (MOURA et al., 2014). De forma similar aos dados da

clínica observada, há prevalência de pacientes homens e faixa etária entre 45 e 64 anos (NERBASS, 2022). A HAS e o DM representando, cada um, quase um terço de todas as etiologias de base, diferindo das décadas passadas quando a principal causa de DRC eram as glomerulonefrites (FILHO; BRITO, 2006). Considerando a elevada prevalência de hiperfosfatemia nos pacientes em diálise no mundo (HUANG et al., 2021) e a associação da mesma com o risco de mortalidade cardiovascular, faz-se necessário o uso dos quelantes de fósforo. De maneira semelhante à clínica, dados recentes de um trabalho americano demonstrou que 63% dos pacientes em diálise utilizam algum tipo de quelante de fósforo (SPRAGUE, 2021).

Conclusão

A pesquisa permitiu o maior conhecimento do perfil dos portadores de DRC da região atendida pelo centro de diálise estudado, evidenciando que tanto os dados clínicos quanto sociodemográficos da clínica se equiparam aos dados nacionais e internacionais.

Referências Bibliográficas

DRAIBE, S. A.; AJSEN, H. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar: Nefrologia. 3ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. FILHO, N. S.; BRITO, D.; J. A. Doença Renal Crônica: A Grande Epidemia Deste Milênio. J. Bras. Nefrol. v. 28, n. 2 suppl.1, p. 1-5, 2006. GBD.Chronic Kidney Disease Collaboration. Global, regional, and national burden of chronic kidney disease, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. Lancet. V. 395, n. 395, p. 709-33, 2020. HUANG, N. et al. Serum Phosphorus and Albumin in Patients Undergoing Peritoneal Dialysis: Interaction and Association With Mortality. Front Med. v. 8, 2021. MANFRED, S. R.; NADALETTO, M. A. J.; DRAIBE, S. A.; CANZIANI, M. E. F. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nefrologia. Barueri: Manole, 2011. MOURA, L. et al. Dialysis for end stage renal disease financed through the Brazilian National Health System, 2000 to 2012. BMC Nephrology. v. 15, n. 1, p. 1, 2014. NATIONAL DISEASE: IMPROVING GLOBAL OUTCOMES (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. Kidney Int Suppl. v.3, 2013. NERBASS, F. B. et al. Censo Brasileiro de Diálise 2021. J. Bras. Nefrol. v. 45, n.2, p. 192-198, 2022. PEREIRA, E. R. S. Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. J Bras Nefrol. v. 38, n. 1, 2016. PICCOLLI, A. P.; NASCIMENTO, M. M.; RIELLA, M. C. Prevalência da doença renal crônica em uma população do Sul do Brasil (estudo Pro-Renal). J. Bras. Nefrol. v. 39, n. 4, p. 384-390, 2017. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). Censo Brasileiro de Diálise SBN 2022. J. Bras. Nefrol. 2022. Ahead of print. SPRAGUE, S. M.; MARTIN, K. J.; COYNE, D. W. Phosphate Balance and CKD - Mineral Bone Disease. Kidney International Reports. v. 6, p. 2049-2058, 2021. YASUDA, G. et al. Prevalence of constipation in continuous ambulatory peritoneal dialysis patients and comparison with hemodialysis patients. Am J Kidney Dis. v. 39, p. 1292-9, 2002.

Palavras-Chave: Doença Renal Crônica . Hemodiálise. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus. Constipação

PERFIL DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM O PROJETO DE EXTENSÃO VIDATIVA

Livia Tino De Roide
Anielle Brito De Oliveira Manzatto
Thiago Ribeiro De Oliveira
Ana Carolina Moreira Silva
Mayara Moura Alves Da Cruz
Centro Universitário de Adamantina.
20119@fai.com.br

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 17 milhões de pessoas morrem anualmente por Doenças Cardiovasculares (DCV), onde no Brasil as DCV são responsáveis por 30% das mortes registradas em um ano (OLIVEIRA et al. 2022). Em sociedades em desenvolvimento, como a nossa, as DCV representam um risco ao desenvolvimento social e econômico, principalmente devido aos grandes números de óbitos que ocorrem prematuramente (WHO, 2011). Cerca de 75 a 80% das ocorrências de DCV são justificadas pela presença de fatores de risco (FR), como sedentarismo, hipertensão arterial (HAS), diabetes (DM), obesidade e dislipidemias (CARVALHO et al. 2020; SANTELLO et al. 1996). Em geral, o agravamento e o desenvolvimento dos aspectos fisiopatológicos das doenças que afetam o sistema cardiovascular são decorrentes, principalmente, do desprezo que se dá aos FR, os quais podem ser alterados e/ou evitados. Existem evidências de que alterações no estilo de vida modifiquem de maneira favorável os FR podendo eliminar o risco de aparecimento ou evolução das DCV (CARVALHO et al. 2020; SOARES et al. 2014). De acordo com a OMS, com a diminuição desses FR por meio de mudanças no estilo de vida, mais da metade das doenças do coração poderiam ser evitadas (WHO 2021). Pensando nisso, foi criado um projeto de extensão por meio de exercício físico, atividades preventivas e educativas que abordem os FR com indivíduos que frequentam os postos de saúde da cidade de Adamantina/SP. O objetivo deste trabalho é identificar o perfil de pacientes que se inscreveram no projeto de extensão VidAtiva.

Material e Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 69961923.5.0000.5496). Neste estudo, foram avaliados 31 pacientes que possuem FR para o desenvolvimento das DCV, maiores de 18 anos, independente do sexo, que se inscreveram para o projeto de extensão VidAtiva promovido pelo curso de fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina (FAI). As avaliações foram agendadas por telefone e realizadas no centro comunitário Dirço Latini em Adamantina/SP, no período entre abril e agosto de 2023 por cinco alunos do 10º termo de fisioterapia, na qual foi coletado os seguintes dados: nome, sexo, idade, raça, peso, altura, IMC, ocupação atual e anterior, diagnóstico, tempo de diagnóstico, medicação em uso, sinais e sintomas, doenças concomitantes, procedimentos cirúrgicos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, análise dos FR e avaliação cognitiva através da anamnese. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e os resultados foram apresentados em média, desvio padrão, números absolutos e percentuais.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi composta por 31 pacientes, sendo 84% do sexo feminino (n=26) e 16% do sexo masculino (n=5) com idade média de 65±11,43 anos. Entre os avaliados, 52% são aposentados (n=16), 13% do lar (n=4) e 35% possuem outras profissões (n=11). O nível de escolaridade de maior prevalência foi o ensino médio completo com 29% (n=9), seguido por fundamental incompleto e

superior completo, ambos com 26% (n=8). Já os níveis socioeconômicos mais observados foram renda entre 1-2 salários mínimos por 52% dos pacientes (n=16), 19% entre 3-5 salários (n=6) e 16% entre 2-3 salários (n=5). O principal FR encontrado nos pacientes foi a HAS, estando presente em 65% dos avaliados (n=20), seguido por dislipidemia e obesidade, ambas presentes em 52% dos avaliados (n=16). O Índice de massa corporal (IMC) encontrado foi em média de $30,83 \pm 7,3 \text{ Kg/m}^2$ caracterizando obesidade grau I. Conforme a Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia, é notório que o excesso de peso está associado ao aumento da pressão arterial (PA); à medida que o índice de massa corporal (IMC) aumenta, cresce o risco de hipertensão arterial (HAS), tornando essencial adotar mudanças no estilo de vida para a perda de peso (PRÉCOMA, et al. 2019). Diante dos resultados apresentados, as mulheres buscaram mais o projeto, esse achado vai de encontro com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que apontou a tendência das mulheres em procurar mais serviços de saúde em comparação aos homens (COBO et al. 2021). No que se refere às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a PNS revelou que 56,9% das mulheres e 46,5% dos homens com 18 anos ou mais afirmaram ter sido diagnosticados com pelo menos uma DCNT em 2019, sendo a HAS a mais comum. Essa maior incidência de diagnósticos entre as mulheres

pode ser atribuída ao fato delas buscarem mais ativamente os serviços de saúde, demonstrando uma maior consciência sobre sua própria saúde (COBO et al. 2021), o que está em consonância com os achados deste estudo. Segundo a Diretriz de Prevenção Cardiovascular, o baixo nível socioeconômico e cultural está associado ao aumento do risco de HAS e, consequentemente, de DCV, além de reduzir a adesão a um estilo de vida saudável (PRÉCOMA, et al. 2019). Os dados analisados indicam que mais de 50% dos pacientes com baixo nível socioeconômico (1-2 salários mínimos) buscaram o projeto inicialmente. No entanto, quando examinamos apenas aqueles que permaneceram no projeto, observamos uma mudança nessa realidade, sugerindo que indivíduos de melhor nível socioeconômico (3-5 salários mínimos) apresentaram maior adesão ao programa de exercícios, concordando com a diretriz sobre a adesão ao estilo de vida saudável.

Conclusão

Conclui-se que o perfil dos pacientes avaliados no projeto foi de mulheres com cerca de 65 anos, aposentadas, que possuem HAS, obesidade e dislipidemia, com média escolaridade e baixa renda, sendo encontrado baixa adesão ao projeto pelos pacientes de nível socioeconômico mais baixo.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, T.; MILANI, M.; FERRAZ, A.S. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular - 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P.C. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, 2021. OLIVEIRA, G.M.M.; BRANT, L.C.C.; POLANCZYK, C.A. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 1, p. 115-373, 2022. PRÉCOMA, D.B.; OLIVEIRA, G.M.M.; SIMÃO, A.F. et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 4, p. 787-891, 2019. SANTELLO J.L.; KRASILSIC S.; JÚNIOR M.D. O papel da hipertensão arterial na prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares. Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 6, n. 5, p. 575-79, 1996. SOARES, T.S.; PIOVESAN, C.H.; GUSTAVO, A.S. et al. Alimentary habits, Physical Activity, and Framingham Global Risk Score in Metabolic Syndrome. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 104, n. 4, p. 374-382, 2014. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (CVDs), 2021.

Palavras-Chave: Reabilitação Cardíaca. Fator de Risco. Prevenção de Doenças. Educação Em Saúde

POLIHALITA ATENDE A DEMANDA NUTRICIONAL DE MACRONUTRIENTES PARA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR?

José Augusto Liberato De Souza

Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas - UNESP/FCAT.
joseaugusto1980@hotmail.com

Introdução

A produção de cana-de-açúcar na safra 2023/24 deverá crescer em 4,4% em relação ao ciclo 2022/23, sendo estimada em 637,1 milhões de toneladas. (Conab, 2023). Esses dados mostram a importância do cultivo da cana-de-açúcar na expansão constante de uma produção de energia limpa e renovável. (Oliveira et al., 2022). A cana-de-açúcar tem atributos para produzir açúcar, etanol, gerar energia, produtos biodegradáveis e alimentos para produção animal (Heinrichs et al., 2017). Na cana-de-açúcar, o potássio é um elemento essencial com grande exportação, necessitando disponibilidade adequada para atender a demanda da cultura. Segundo Melo et al. (2021), as perdas de K por lixiviação geralmente são baixas, mas podem ocorrer quando as entradas de K excedem a soma da capacidade de retenção de K e da absorção da planta ou quando ocorre um fluxo preferencial de água. De acordo com Dal Molin et al., (2020), a polihalita mostrou-se como alternativa aos fertilizantes convencionais no Brasil. Possui a vantagem de sua ocorrência ser natural na forma mineral, deste modo, é um fertilizante que pode ser aproveitado na agricultura orgânica, tornando-se um mercado vantajoso para a cana-de-açúcar orgânica brasileira (Herrera, 2019). É um fertilizante livre de Cl, evitando a salinização e compactação do solo. Composto por quatro macronutrientes em um único grânulo, K, Ca, Mg e S, com liberação gradual de nutrientes. O objetivo do trabalho foi avaliar o potencial fertilizante da polihalita e o estado nutricional da soqueira de cana-de-açúcar.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na safra 2022/2023, na cana-de-açúcar (2ª soca - variedade CTC 4), em São João do Pau d'Alho, SP. O clima foi classificado como Aw, com temperatura média de 24°C. O solo foi classificado como Argissolo Vermelho Amarelo distrófico (Santos et al., 2018). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 04 repetições. Os tratamentos foram: T1- Gesso (1 t ha⁻¹, no plantio); T2- Gesso (1 t ha⁻¹) + KCl (120 kg ha⁻¹ K₂O, reaplicado anualmente); T3- KCl (120 kg ha⁻¹ K₂O, reaplicado anualmente); T4- T1 + KCl (120 kg ha⁻¹ K₂O, reaplicado anualmente) + 300 kg de gesso; T5- polihalita-120 (120 kg ha⁻¹ K₂O, no plantio); T6- polihalita-240 (240 kg ha⁻¹ de K₂O no plantio); T7- polihalita-360 (360 kg ha⁻¹ de K₂O no plantio); T8- polihalita + KCl (relação 1:2, 120 kg ha⁻¹ de K₂O reaplicado anualmente); T9- polihalita + KCl (relação 2:1, 120 kg ha⁻¹ de K₂O reaplicado anualmente); T10- polihalita-120 (120 kg ha⁻¹ K₂O, anualmente) Para avaliar o estado nutricional da cana-de-açúcar foram coletadas aleatoriamente 20 folhas diagnose (folha +1) por parcela, nas quatro linhas centrais desconsiderando-se dois metros das bordaduras. Para análises utilizou-se o terço médio das folhas, excluindo a nervura central. A determinação da concentração de nutrientes seguiu a metodologia de (Malavolta, et al., 1997). Os dados foram analisados quanto a normalidade dos erros e uniformidade. As análises estatísticas foram realizadas com o programa Sisvar. Os resultados foram submetidos à ANOVA, e as médias foram comparadas pelo teste Skott Knott.

Resultados e Discussão

Os teores foliares dos macronutrientes apresentaram diferença significativa na concentração de enxofre ($p > 0,05$), enquanto que os valores de N, P, K, Ca e Mg não variaram em função da aplicação dos tratamentos. A composição do mineral polihalita é 14% K₂O, 3,6% Mg, 14,4% Ca e 19% S. Com o fornecimento anual de 120 kg ha⁻¹ de K₂O, também há o fornecimento de 162 kg ha⁻¹ de S, o que foi observado na diagnose foliar, apresentando 1,66 g kg⁻¹ de S no tratamento T10. Os demais de N, P, K, Ca e Mg apresentaram uma variação de, respectivamente, 9,18 a 13,01 g kg⁻¹, 2,49 a 2,73 g kg⁻¹, 10,94 a 13,0 g kg⁻¹, 3,03 a 3,15 g kg⁻¹ e 1,25 a 1,58 g kg⁻¹. Os valores de N estão abaixo dos considerados adequados, enquanto os demais estão dentro da faixa adequada (Cantarella, et al., 2022). Segundo Cantarella et al., (2022), os valores considerados adequados ficam em torno de 18 a 25 g kg⁻¹ de N. Os baixos valores encontrados no estudo podem estar relacionados ao volume pluviométrico durante o período experimental, uma vez que o movimento desse nutriente no solo é muito influenciado pelo fluxo de massa, afetando a absorção radicu-

lar (Crusciol et al., 2012; Lefèvre et al., 2012), aliada ao solo arenoso com baixo teor de matéria orgânica e reduzida capacidade de retenção de água (Silva et al., 2017). Em relação ao potássio, mesmo com o fornecimento anual do nutriente (T2, T3, T4, T8 e T9), a ausência de resposta na concentração foliar pode estar também relacionada ao regime hídrico citado anteriormente, bem como pelo teor no solo de forma natural, atrelado ao material de origem. A polihalita apresenta menor solubilidade em relação ao KCl. Para avaliar o efeito residual, nos tratamentos T5, T6 e T7 aplicou-se a polihalita no plantio, enquanto nos anos sucessivos avaliou-se o efeito residual. Verificou-se que não houve efeito residual após duas safras sucessivas.

Conclusão

O teor de S na diagnose foliar aumentou com a aplicação anual de polihalita. Não foi verificado efeito residual da polihalita e do gesso nos teores foliares de macronutrientes, após dois anos da aplicação no plantio.

Referências Bibliográficas

- CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A.; MATTOS Jr., d.; BOARETTO, R. M.; RAIJ, B. van. Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 2022, 500p. Conab - Produção de cana-de-açúcar deve crescer 4,4% na safra 2023/24, estimada em 637,1 milhões de toneladas. Acesso em: 11 set. 2023. CRUSCIOL, C. A. C.; MANCUSO, M. A. C.; GARCIA, R. A.; CASTRO, G. S. A. Crescimento radicular e aéreo de cultivares de arroz de terras altas em função da calagem. *Bragantia*, v. 71, n. 2, p. 256-263, 19 jul. 2012. DAL MOLIN, S. J.; NASCIMENTO, C. O.; TEIXEIRA, P. C.; BENITES, V. D. M. Polyhalite as a potassium and multnutrient source for plant nutrition. *Archives of Agronomy and Soil Science*, v. 66, n. 5, p. 667-678, 15 abr. 2020. HEINRICHS, R.; OTTO, R.; MAGALHÃES, A.; MEIRELLES, G. C. Importance of Sugarcane in Brazilian and World Bioeconomy. Em: DABBERT, S.; HERRERA, W. F. B. The potential of polyhalite as a multi-nutrient fertilizer for sugarcane. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 22 jul. 2019. LEFÈVRE, I.; ZIEBEL, J.; GUIGNARD, C.; HAUSMAN, J.-F.; GUTIÉRREZ ROSALES, R. O.; BONIERBALE, M.; HOFFMANN, L.; SCHAFLEITNER, R.; EVERS, D. Drought Impacts Mineral Contents in Andean Potato Cultivars: Drought Impacts Mineral Contents in Potato Tubers. *Journal of Agronomy and Crop Science*, v. 198, n. 3, p. 196-206, jun. 2012. MELO, F. de B.; BASTOS, E. A.; CARDOSO, M. J. Recomendação de Adubações Nitrogenada e Potássica nas Produtividades Técnica e Econômica de Milho. [s. l.], 2021. MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. DE. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 1997. OLIVEIRA, C. L. B. D.; CASSIMIRO, J. B.; LIRA, M. V. D. S.; BONI, A. D. S.; DONATO, N. D. L.; REIS, R. D. A.; HEINRICHS, R. Sugarcane Ratoon Yield and Soil Phosphorus Availability in Response to Enhanced Efficiency Phosphate Fertilizer. *Agronomy*, v. 12, n. 11, p. 2817, 11 nov. 2022. SANTOS, H. G. DOS. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5a ed. edição revista e ampliada ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018. SILVA, T. R. D.; CAZETTA, J. O.; CARLIN, S. D.; TELLES, B. R. Drought-induced alterations in the uptake of nitrogen, phosphorus and potassium, and the relation with drought tolerance in sugar cane. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 41, n. 2, p. 117-127, abr. 2017.

Palavras-Chave: Multinutriente. Nutrição de plantas. *Saccharum spp*

PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE TIREOIDE

Emanuele Regina De Souza Reghin
Thiago Henrique Carinho
Polyana Dias Dos Santos
Leonardo José Carinho
Lara Maria Ribeiro Freitas
Centro Universitário de Adamantina.
56523@fai.com.br

Introdução

A tireoide é uma glândula em forma de borboleta localizada no mediastino anterior do pescoço, que desempenha um papel fundamental na regulação do metabolismo do corpo. Os hormônios secretados por esta glândula são fundamentais para a fisiologia humana. No entanto, também é suscetível ao desenvolvimento de tumores, sejam benignos ou malignos. Diante desta condição, a avaliação clínica com precisão e o direcionamento de uma conduta adequada são dois pilares cruciais para um diagnóstico e tratamento eficazes. A tireoide é muito sensível à radiação, no entanto a causa do câncer não é totalmente evidenciada. É mais frequente em pessoas que foram tratadas com radiação na cabeça, pescoço ou peito, principalmente por quadros clínicos não cancerosos no início da vida, embora a radioterapia destes quadros não seja mais usada. A incidência de câncer da glândula tireoide é a que mais vem crescendo nas últimas décadas, sendo este o mais comum entre os tumores endócrinos malignos (aproximadamente 95%) e representa mundialmente, em média, de 3% a 5% de todos os cânceres do sexo feminino e de 0,6% a 1,5% dos cânceres do sexo masculino (SIPOS e MAZZAFERRI, 2010; WARTOFSKY, 2010; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2013). Embora existam diversas classificações de risco baseadas em fatores prognósticos diferentes, não é possível prever quais terão maior chance de recorrência, metástases e desfecho desfavorável.

Material e Métodos

Foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Scielo e Teses USP e encontra-

dos 15 (quinze) artigos relacionados ao tema, dos quais foram selecionados 4 (quatro) artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram baseados no grau de compatibilidade e especificidade do tema em estudo. A população de estudo consistiu em indivíduos diagnosticados com câncer de tireoide, com base em dados provenientes de fontes diversas, incluindo registros médicos e relatórios epidemiológicos. As informações foram coletadas de diferentes fontes de dados nacionais e internacionais. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas para calcular as taxas de incidência e mortalidade por câncer de tireoide. Foram realizadas análises de regressão e outras análises estatísticas quando aplicáveis para avaliar associações entre fatores de risco e câncer de tireoide. Este estudo seguiu princípios éticos e baseou-se em dados de fontes públicas, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos envolvidos. Fatores de risco associados ao câncer de tireoide, como sexo, histórico familiar de câncer de tireoide, história pessoal de bócio e nódulo tireoidiano, exposição à radiação, consumo de iodo, tabagismo, consumo de álcool, características antropométricas, história de distúrbios da tireoide, exposição a éteres de difenila polibromados (PBDE), fatores reprodutivos/hormonais e outros, foram revisados com base em literatura científica e estudos citados no texto

Resultados e Discussão

O câncer de tireoide ocorre mais frequentemente em mulheres, em uma razão feminino/masculino de 4:1 (MARRETT et al, 2008; JEMAL et al, 2010). A Organização Mundial da Saúde classifica o câncer de tireoide em 3 grupos, de acordo com

a sua histologia: bem diferenciado, pouco diferenciado e indiferenciado (DELELLIS et al, 2004). Os pacientes com tumores bem diferenciados apresentam um prognóstico excelente quando comparados aos outros grupos. Na atualidade, o carcinoma papilífero corresponde, em média, a 85% de todas as neoplasias malignas de tireóide (SIPOS e MAZZAFERRI, 2010). Alguns fatores de risco para o câncer de tireóide são bem definidos, como, ser do sexo feminino, ter história familiar, ter história pessoal de bócio e nódulo tireoidiano e exposição à radiação (DUFFY e FITZGERALD, 1950; FRANCESCHI et al, 1999; DAL MASO et al, 2009; LEUX et al, 2012). A ingestão de iodo tem um papel crucial na formação dos hormônios metabólicos na glândula tireóide (BLOMBERG et al, 2012). Fatores como tabagismo, consumo de álcool, características antropométricas, exposição a éteres de difenila polibromados (PBDE), fatores reprodutivos/hormonais e outros, continuam a ser estudados, sem resultados definitivos até o momento (NEGRI et al, 1999; ROSSING et al, 2000; PRESTON-MARTIN et al, 2003; BRINDEL et al, 2008; ZHANG et al, 2008; CLÉRO et al, 2010). Segundo Roman e Udelsman (2006) 50% das mulheres desenvolvem um nódulo tireoidiano até os 60 anos de idade e apenas 5% de todos os nódulos são malignos. Em 1977 foi publicado que a elevação dos hormônios femininos poderia causar elevação dos níveis do hormônio estimulante da tireóide, o que levaria à hiperplasia da glândula tireóide e, possivelmente, ao câncer (WILLIAMS et al, 1977). Em 1993, Levi et

al realizaram um estudo com 91 mulheres com câncer de tireoide e 306 controles com o objetivo de verificar o papel dos fatores hormonais no desenvolvimento do câncer de tireóide. Não encontrando associações significativas, concluindo que fatores hormonais parecem não afetar o risco de mulheres desenvolverem câncer de tireóide. Segundo Preston-Martin et al (2003), achados que relacionam fatores hormonais, dietas, medidas antropométricas e estilo de vida com câncer de tireóide são inconsistentes (MICHELS, 2013). A mortalidade, apresenta-se mais baixa e estável, variando, mundialmente, entre 0,2 a 1,2 óbitos para cada 100.000 homens e entre 0,4 a 2,8 óbitos para cada 100.000 mulheres (SIPOS E MAZZAFERRI, 2010). De acordo com o GLOBOCAN 2008, para o sexo masculino não há diferença entre os coeficientes de mortalidade por câncer de tireóide quando são comparadas regiões mais e menos desenvolvidas. Para o sexo feminino, há uma pequena diferença: nas regiões desenvolvidas o coeficiente médio fica em torno de 0,5 por 100.000 e nas menos desenvolvidas em torno de 0,8 por 100.000 (FERLAY et al, 2010).

Conclusão

Portanto, concluí-se que após as observações dos artigos em estudo, verifica-se que a patologia é mais comum em mulheres, tendo como fatores de risco radiação, tabagismo, fatores ambientais e genéticos.

Referências Bibliográficas

Art 1 - Brenda Paula moura Araujo; Célia Pisaneski de Oliveira; Jéssica Isabelli Lebourg; et al <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10940>. Acesso em: 09 de setembro de 2023. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5155/tde-06012017-092200/pt-br.php>. Acesso em: 09 de setembro de 2023. Art 2 - Lira, Renan Bezerra https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-24102013-135804/publico/tese-versao_final_site_USP.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2023. Art 3 - Ana Luíza Maia; Laura S. Ward; Gisah A. Carvalho; Hans Graf; Rui M.B. Macie; Léa M. Zanini Macie; Pedro W. Rosário; Mario Vaisman <https://www.scielo.br/j/abem/a/j6X4kBXwHw7XcG-vXXWyCVYk/>. Acesso em: 09 de setembro de 2023. Art 4 - Serviço de Endocrinologia e Instituto de Ensino e Pesquisa, Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil Acesso em: 09 de setembro de 2023. Art 5 - Herter, Nilton Tabajara <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-99877>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

Palavras-Chave: Tireoide. Câncer. Prevalência. Mortalidade. Tratamento

PREVALÊNCIA DE LESÕES OSTEOMUSCULARES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT EM CIDADES DO INTERIOR PAULISTA

Pablo Gabriel De Lima Souza

Leonardo De Castro Resende

Thiago Ribeiro De Oliveira

Roberto Procopio Pinheiro

Centro Universitário de Adamantina.

29019@fai.com.br

Introdução

A atividade física desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida. No entanto, a falta de orientação, inexperiência e instrução inadequada podem levar a lesões músculo esqueléticas e articulares durante o exercício (CRIVELLARO et al., 2017). O treinamento com pesos é uma prática popular para aumentar a hipertrofia muscular, força e resistência. Envolve a utilização da gravidade como resistência, seja através do próprio peso corporal ou equipamentos especializados. Muitos indivíduos combinam o treinamento com pesos com exercícios cardiovasculares ou de flexibilidade para obter benefícios gerais para a saúde. Além disso, o treinamento com pesos é fundamental em esportes como musculação e CrossFit (KEOGH; WINWOOD, 2017). O CrossFit tem ganho destaque devido à sua eficácia em melhorar a aptidão física sem a necessidade de equipamentos convencionais (BERGERON, 2011). No entanto, os praticantes de CrossFit também enfrentam riscos de lesões musculoesqueléticas, como contusões, inflamações, entorses e luxações (HAMMANI, 2017). Em resumo, embora a atividade física seja fundamental para a saúde e o bem-estar, a falta de instrução e o exercício inadequado podem levar a lesões musculoesqueléticas. Estudos como esse são cruciais para entender e mitigar esses riscos, permitindo que as pessoas desfrutem dos benefícios do exercício com segurança.

Material e Métodos

Este estudo investigou as lesões comuns em praticantes de CrossFit e musculação. Utilizando questionários online, 64 participantes entre 18 a 60 anos contribuíram com informações relevantes. A análise desses dados pode desempenhar um papel fundamental na prevenção e diagnóstico preciso dessas lesões, beneficiando os entusiastas do fitness. Foram incluídos no estudo, praticantes de uma das modalidades citadas, sendo que a sua frequência seja de no mínimo 150 minutos por semana seguindo assim as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Como critérios de exclusão adotamos a idade acima de 60 anos; não praticar musculação e/ou crossfit. A escolha foi aleatória entre os indivíduos incluídos no estudo, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A) que estava disponível na primeira página do formulário online. O protocolo do estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer do CAAE nº 68644623.1.0000.5496 (Anexo A). Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário online na plataforma Google Forms, elaborado pelos próprios pesquisadores baseado no questionário descrito por COSTA, et al. 2021 (Apêndice B). Foram perguntados os tipos de lesões que apresentam maior frequência na literatura como (DOMINSKI, et al. 2018) Após a coleta de dados foi considerado a presença de lesão quando o indivíduo tiver relato de dor, traumas e/ou lesões osteomusculares na fase aguda com um tempo de aproximadamente 4 dias, sub aguda com sintomas a mais de 2 meses ou crônicas

com persistência dos sintomas de 3 meses, ou mais.

Resultados e Discussão

Dos 64 entrevistados 57% dos participantes apresentaram um quadro lesional na prática esportiva de crossfit e 43% na musculação. Os locais corporais mais acometidos nos praticantes de crossfit foram ombros e joelhos, e na musculação foram ombros e coluna lombar. O tempo de prática do esporte foi: Em um total de 32 entrevistados praticantes de Crossfit 12 (37,5%) praticam a 1 ano; 17 (53,125%) 2 ou 3 anos; e 3 (9,375%) 5 anos ou mais. Dos 32 praticantes de musculação 11 (34,375%) praticam a 1 ano; 6 (18,75%) 2 ou 3 anos; 14 (43,75%) 5 anos ou mais e 1 (3,125%) não praticam musculação. No crossfit a prevalência de pessoas entrevistadas está nos que praticam a 2 ou 3 anos enquanto na musculação está nos que praticam a 5 anos ou mais. A quantidade de lesões computadas foram 40 entre elas 23 (57,3%) relacionadas ao crossfit e 17 (42,5%) relacionadas a musculação; tendo 6 números à frente da musculação no qual 17 (53,125%) dos 32 entrevistados relataram ter sofrido uma ou mais lesões, a prevalência lesional na modalidade crossfit ocorreu em 57% dos entrevistados, na musculação ocorreu em 43% entrevistados sendo 14% menor em relação ao crossfit. Os locais mais acometidos na prática do crossfit foi o ombro e em seguida os joelhos, enquanto o COSTA, T. S. et al. 2019, demonstra que os ombros foram os mais acometidos também com 30,8%, mas em seguida veio a coluna lombar com 30,1%. O

ponto de concordância é que o local mais acometido seja o ombro em ambos estudos, porém no presente estudo o joelho foi o segundo mais acometido, assim diferindo da literatura; Já os resultados dos praticantes da musculação foram o esperado quando analisamos com a literatura KEOGH. et al. 2016, que também demonstra os ombros como mais acometido, seguido da coluna lombar o que se mantém esperado quando comparado com o presente estudo. O fator associado a lesões em praticantes de crossfit foi a execução incorreta enquanto na musculação foi a alta carga, quando analisamos com o DOMINSKI, F. H. et al. 2018, vemos que o maior fator associado de lesão aos praticantes homens foi a menor procura dos homens por treinadores. Quando analisamos a procura por fisioterapeuta após lesão, vemos em LOPES, C. P. et al. 2019 que a principal procura é pelo osteopata, seguida da fisioterapia esportiva. Este presente estudo mostra que do total de entrevistados que sofreram lesão 16 (25%) procuram fisioterapia, o que denota a baixa procura pela fisioterapia.

Conclusão

De acordo com os dados alcançados na pesquisa, conclui-se que a prevalência de lesões entre os praticantes da modalidade crossfit foi maior comparado a musculação. Sendo que o maior índice de lesão no crossfit ocorreu em ombro e joelho, já na musculação foi ombro e coluna lombar.

Referências Bibliográficas

- BERGERON, M. F. et al. Consortium for Health and Military Performance and American College of Sports Medicine consensus paper on extreme conditioning programs in military personnel. *Current sports medicine reports*, v. 10, n. 6, p. 383–9, 2011. COURY, H. J. C. G. Prevenção de lesões músculo-esqueléticas ocupacionais: abordagem preventiva da fisioterapia. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 6, p. 24–24, 1999. CRIVELLARO, J. et al. PERFIL DE LESÕES EM PILOTOS DE PARAPENTE NO BRASIL E SEUS FATORES DE RISCO. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 23, n. 4, p. 270–273, ago. 2017. COHEN, M.; ABDALLA, R.J. Lesões no esporte: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. DA COSTA, T. S. et al. CrossFit®: Injury prevalence and main risk factors. *Clinics (São Paulo, Brazil)*, v. 74, p. e1402, 2019. DOMINSKI, F. H. et al. Perfil de lesões em praticantes de CrossFit: revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 229–239, jun. 2018. EATHER, N.; MORGAN, P. J.; LUBANS, D. R. Improving health-related fitness in adolescents: the CrossFit Teens™ randomised controlled trial. *Journal of Sports Sciences*, v. 34, n. 3, p. 209–223, 14 maio 2015. FERREIRA, K. A. et al. Validation of brief pain inventory to Brazilian patients with pain. *Supportive Care in Cancer*, v. 19, n. 4, p. 505–511, 10 mar. 2010. GARRICH, J.; WEBB, D.R. Lesões esportivas: diagnósticos e administração. 2.ed. São Paulo: Roca, 2001. GRAY, H. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. HAMMAMI, N. et al. Combat sport injuries profile: A review. *Science & Sports*, v. 33, n. 2, p. 73, 2018. HAMILL, J. e KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. Menezes Costa et al. *J Clin Epidemiol*. 2011 Aug;64(8):903-12. KEOGH, J. W. L.; WINWOOD, P. W. The Epidemiology of Injuries Across the Weight-Training Sports. *Sports Medicine*, v. 47, n. 3, p. 479–501, 21 jun. 2016. LOPES, C. P. et al. Perception of physiotherapy and specialties between Crossfit practices. *Fisioter Bras* 2019;20(2):288-94.

Palavras-Chave: Lesão. Exercício Físico. Prevalência. Musculação. Crossfit

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Stela Ogeda Pasqualetto
Ana Paula Vagula Ferreira
Isabela Bastida Martins Meneguetti
Raphael Ogeda Crepaldi
Thaísa Angélica Déo Da Silva Bereta
Centro Universitário de Adamantina.
17323@fai.com.br

Introdução

A área da saúde, em especial a medicina, demanda um comprometimento profundo dos estudantes, enfrentando desafios que podem prejudicar sua saúde mental, levando à depressão e ansiedade. A depressão é marcada por tristeza persistente, enquanto a ansiedade traz preocupação excessiva e sintomas físicos. Estudantes de medicina enfrentam altas taxas desses transtornos, com prevalência de até 30% para depressão e mais de 40% para ansiedade (Azevedo et al., 2018). Os fatores de risco incluem estresse acadêmico, carga horária intensa, competitividade e falta de apoio emocional (Soares et al., 2014). Além disso, o histórico familiar de transtornos mentais e as vulnerabilidades individuais desempenham papéis importantes nestes quadros (Dias et al., 2018). A investigação destas informações é essencial para desenvolver estratégias de promoção da saúde mental aos estudantes universitários. O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de depressão e ansiedade, identificando seus fatores de risco, bem como propor estratégias de enfrentamento para as situações relatadas.

Material e Métodos

Esta pesquisa adotará um estudo transversal com análise estatística e será realizada com estudantes do Curso de Medicina de um Centro Universitário do Estado de São Paulo. Ética e consentimento informado serão rigorosamente respeitados (Azevedo et al., 2018), sendo o estudo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos e os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa apresenta uma oportunidade valiosa para compreender e propor estratégias para melhoria da saúde mental dos futuros profissionais médicos. Inicialmente será realizada uma revisão de literatura, demonstrando uma abordagem fundamentada na temática proposta, bem como será utilizado um questionário padronizado para coletar dados sociodemográficos e de saúde mental. A coleta de dados será realizada de forma presencial ou online, por meio do Google Forms, oferecendo flexibilidade aos participantes, bem como esclarecendo a natureza e os objetivos do estudo, garantindo uma participação voluntária e informada. O sigilo e a confidencialidade dos dados serão mantidos, garantindo a privacidade dos participantes. Após a coleta de dados, uma análise abrangente será realizada. Isso envolverá análises estatísticas descritivas para resumir as características da amostra e calcular a prevalência de depressão e ansiedade. Além disso, serão conduzidas análises inferenciais para identificar associações entre os fatores investigados e a presença de depressão e ansiedade. O software estatístico R será utilizado para realizar essas análises, com um nível de significância de 5%.

Resultados e Discussão

O sofrimento psíquico se manifesta por inúmeras razões, acarretando implicações na vida acadêmica e influenciando na formação, podendo resultar no surgimento de vulnerabilidades psicológicas. A saúde mental dos universitários está significativamente relacionada a qualidade

de interação individual e coletiva, considerando os decorrentes desafios vivenciados no ambiente acadêmico. Diante dessa realidade, se constitui como um campo carente de investigações e discussões. Os resultados da pesquisa têm o potencial de fornecer uma compreensão mais profunda dos fatores que afetam a saúde mental dos estudantes de medicina. Além disso, essas descobertas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes, visando melhorar o bem-estar dos estudantes e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado médico. As associações entre variáveis como o estresse acadêmico, histórico familiar de transtornos mentais e a presença de depressão e ansiedade são importantes para a criação de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas, fundamentando políticas públicas e medidas institucionais que promovam a saúde mental no ambiente acadêmico. Os resultados também podem contribuir para políticas e ações de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico dos cursos de medicina, visando proporcionar um ambiente mais saudável para os estudantes (Azevedo et al., 2018). Os cursos superiores precisam pensarem em ações de apoio psicológico aos estudantes, a fim da diminuição do sofrimento psíquico, das dificuldades no âmbito educacional e das relações e do

uso de substâncias psicoativas. O olhar atento ao graduando vem no sentido de uma qualidade de vida durante este momento de formação, construção de conhecimentos, aprendizagem e práticas profissionais. Pesquisas contribuem para as ações institucionais, trazendo uma reflexão mais aprofundada da graduação, dando a oportunidade do planejamento de atividades, tanto que difundam como aprimorem as políticas e os serviços ofertados de apoio psicológico e psicopedagógicos aos estudantes universitários (Castro, 2017). Inclusive de melhoria do processo de formação superior, para ser vivenciado de uma maneira mais positiva, sem que acarrete sofrimento ou mesmo, adoecimento dos estudantes (Ariño; Bardagi, 2018).

Conclusão

A presente pesquisa com estudantes universitários da graduação em Medicina identificará fatores de risco para depressão e ansiedade. O apoio psicopedagógico institucional é fator primordial para a promoção da saúde mental dos graduandos, que vivenciam durante o processo formativo uma excessiva sobrecarga na integração das atividades propostas pelos cursos.

Referências Bibliográficas

- ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.
- AUERBACH, R. P. et al. Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Psychological Medicine*, v. 46, n.14, p. 2955-2970, 2016.
- AZEVEDO, L. F. C. et al. Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 2, p. 86-92, 2018.
- BAUMAN, Z. Vidas Desperdiçadas: A Modernidade e Seus Excluídos. Zahar, 2017.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Rev. Gestão em Foco, Amparo*, ed. 9, p. 380-401, 2017.
- DIAS, Á. R. F.; PAULA, A. M. B.; SANTOS, A. T. F. Ansiedade e depressão em estudantes de medicina: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 2, p. 36-42, 2018.
- DIAS, C. M. et al. Ansiedade, depressão e qualidade de vida em estudantes de medicina. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 51, n. 3, p. 175-182, 2018.
- FERREIRA, M. C. et al. Síndrome de burnout, estresse e qualidade de vida em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 2, p. 238-246, 2017.
- FERREIRA, M. C. F.; PEREIRA, L. H. M.; SANTOS, J. F. M. Qualidade de vida, estresse e assédio psicológico entre estudantes de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 63, n. 6, p. 504-511, 2017.
- MURCHO, N.; PACHECO, R.; JESUS, S. N. Prevalence and determinants of depressive symptoms in college students. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 38, n.2, p. 67-70, 2016.
- KEREBIH, H.; AJAEB, M.; HAILESILASSIE, H. Prevalence of common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students in public universities of Addis Ababa, Ethiopia. *BMC Psychiatry*, v.17, n.1, 2017.
- SILVA, A. C. V. et al. Prevalência de depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática com metanálise. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 80-89, 2019.
- SILVA, E. C.; SOUZA, W. G.; ALVES, A. T. G. Fatores associados à depressão em estudantes de medicina de uma universidade pública. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 2, p. 73-82, 2019.
- SOARES, L. A. B. et al. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 3, p. 298-306, 2014.
- SOARES, M. C. et al. Vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. 1-10, 2020.
- SOARES, M. J.; GUEDES, E. S.; MAROCO, J. Fatores associados ao sofrimento psicológico em estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 2, p. 283-289, 2014.

Palavras-Chave: Saúde Mental . Ansiedade. Depressão . Graduação em Medicina. Universitários

PROJETO

Daniella Freire Dá Silva
Gabriel Gouvea Ramos
Allan Randa Do Nascimento
Marcelo Grespi Corradi

Centro Universitário de Adamantina.
40223@fai.com.br

Introdução

Somos alunos da FAI - Centro Universitário de Adamantina, participamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na instituição de ensino E.E Benjamin Constant em Osvaldo Cruz, que atende Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O período pandêmico foi tempo de difícil superação, contudo, ainda não é fácil ambientação a volta das aulas para alunos perderam vontade de voltar ao ambiente escolar. Após essa volta e com dias de hoje, nós Pibidianos, conversarmos com a equipe gestora, docentes e professora supervisora desta Unidade Escolar, percebemos algumas dificuldades e necessidades demandadas. Conversamos com alunos e concluímos baixo índice de expectativa do que pensam para o futuro de suas vidas, sentindo-se desmotivados. Trabalharemos dinâmicas motivacionais, recuperação de aprendizagem, sendo flexível e contínuo. Segundo Luckesi (2011), motivação é algo essencial para os alunos no processo ensino-aprendizagem, onde esta deve estar presente em todos os momentos. Cabe aos professores educadores facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento integral de competências. Dividimos em setores para auxiliá-los nas práticas a serem desenvolvidas, juntamente com a professora supervisora Rosemary, alunos Allan, Bruno e Daniela, percussores das atividades práticas; Gabriel auxiliando remotamente; diversos outros que contribuíram para projeto: João, Luiz e Rita. Logo, objetivo desse projeto, criar um vínculo inicial entre alunos e estagiários do PIBID, buscando desenvolver, a autoestima e expectativa de futuro nos alunos para que possam potencializar seus planos, metas e sonhos para seu cotidiano e sua vida.

Material e Métodos

1ª: Cabra Cega - Materiais: Vendas de olhos e cones. - Dividiremos a 1ª A em dois grupos e realizaremos diferentes atividades. A primeira será vendado os olhos, e outro grupo guiará, passando pelo percurso de cones. A segunda atividade, os dois grupos realizarão exercícios físicos como: 20 repetições de birp e 20 flexões. 2ª: Motivação para o futuro. - Material: tiras de papel, liquidificador. - Realizaremos com as 1ª A e B, conversaremos sobre seus sonhos para o futuro. Elaboraremos uma cápsula do tempo e colocaremos em uma garrafa cada sonho, que será enterrada, para verificação ao longo do projeto. 3ª: Jogo da velha. - Material: cones coloridos, apito e fita crepe. - Realizaremos com 6º C na quadra. Dividiremos em duas equipes, formando fila indiana. As equipes ficarão com cones. Por exemplo, os cones substituem o "X" e "O". Quando apitar, os alunos iniciam o jogo. 4ª: Corrida do Saber. - Material: Cones e folhas de perguntas. - Realizaremos com 6º C na quadra. Dividiremos em duas equipes. O professor fará as perguntas relacionadas a conhecimentos gerais. O aluno primeiro da fila terá que descolar até buscar o cone e responder a pergunta, visando que seus companheiros de equipe podem auxiliar na respostas, assim ganhando a dinâmica a equipe que somar mais pontos. Nesta dinâmica os alunos fixam aprendizagem, ajudar no comportamento social e no pensamento ágio para responder perguntas.

Resultados e Discussão

Por intervenção das pesquisas e dinâmicas desempenhadas ficou notório que a motivação estudantil é muito importante para o proces-

so de aprendizagem tendo que ser utilizada como ferramenta fundamental para o desenvolvimento acadêmico. Quando os alunos se sentem motivados, eles tendem a concluir seus estudos diários com mais facilidade, o que leva a melhores notas, por outro lado, um estudante desmotivado tende a ter mais dificuldade para assimilar e fixar os conteúdos, o que colabora para que ele passe a procrastinar suas atividades e, conseqüentemente, tenha um resultado aquém do esperado. Ademais compreendemos melhor a motivação no ambiente escolar vendo que a mesma para aprender se refere a um conjunto complexo de características pessoais que trabalham juntas para produzir a capacidade de envolvimento e autorregulação. Analisando o cenário atual e as investigações realizadas foi perceptível que tal estímulo pode ser utilizado para a aplicação de recuperações de aprendizagens, partindo desse pressuposto desenvolvemos em conjunto atividades que trabalhassem esses fatores, levando em consideração o ano/série dos educandos. Efetuamos uma dinâmica inicialmente com a 1ª série do ensino médio denominada “Motivação Para o Futuro” onde foi instituído uma conversa na sala com os alunos

após isso os alunos escreveram em um papel somente seus medos e inseguranças integrar para colher bons frutos no futuro e depois escreverão cartas para seu eu futuros construindo uma cápsula do tempo e com essa simples incitação desenvolvemos fundamentos da língua portuguesa(a escrita de cartas que é um gênero textual) e o encorajamento buscado desperta uma visão de futuro nos lecionando a partir da conversa e do diálogo. Em síntese com os procedimentos os jogos, dinâmicas e práticas trazem inúmeros efeitos positivos na mente do aluno, tanto em sua aprendizagem, como de modo social e principalmente motivando respectivamente em sua vida dentro e fora do ambiente escolar.

Conclusão

Em síntese com os procedimentos, esperamos que os jogos, dinâmicas e práticas possam fazer surtir efeitos positivos na mente do aluno, tanto em sua aprendizagem, como de modo social e principalmente motivá-los em sua vida dentro e conseqüentemente fora do ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. UNICEF. (s.d.) Dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos não estão frequentando a escola no Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

Palavras-Chave: Motivação . Aprendizagem. Autoestima. Empatia. Dinâmicas

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA- ATIVAMENTE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Bruno Henrique Ribeiro Cardoso
Marcos Devid Souza Arruda
Pedro Henrique De Oliveira Da Silva
Jacqueline Dos Santos Silva
Centro Universitário de Adamantina.
89222@fai.com.br

Introdução

As experiências obtidas na primeira infância de uma pessoa são fundamentais para o desenvolvimento das funções executivas, aquelas conhecidas como controle cognitivo ou sistema supervisor atencional. Trata-se de um termo abrangente para a gestão dos processos cognitivos, o que inclui, por exemplo, o raciocínio; a flexibilidade de tarefas; a memória, planejamento e execução de trabalhos ou atividades; bem como a resolução de problemas, entre outros. Trabalhar as tais funções executivas é fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, tanto na escola quanto na vida. O programa é voltado para os estudantes do 5º ano da EMEF Eurico Leite de Moraes e justifica-se, pelas dificuldades identificadas, após a pandemia da COVID-19 e com o retorno das aulas presenciais, dentre as dificuldades observadas estão: dificuldade no raciocínio; memória de trabalho; atenção; percepção: planejamento e execução de atividades. O programa de estimulação cognitiva tem como objetivos: melhorar o desempenho cognitivo dos estudantes; e facilitar a realização de atividades pedagógicas propostas em sala de aula.

Material e Métodos

Participam das atividades 15 crianças matriculadas em uma escola da rede pública de ensino do município de Adamantina- SP, são desenvolvidas atividades semanais, pelos alunos residentes do Programa Residência Pedagógica da UNIFAI, sob a orientação da professora preceptora Jacqueline Marques. As atividades ofereci-

das tem duração aproximada uma hora cada, onde são realizadas atividades educativas, bem como, exercícios práticos visando conscientização e aprendizado de estratégias para facilitar a atenção visual, auditiva e visuoespacial; funções executivas; memória e velocidade de processamento de informações. Além das habilidades socioemocionais, que se referem à capacidade de gerenciar as emoções, agindo de forma proporcional às exigências do meio e mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros. Isso envolve a forma de pensar, de agir, de relacionar, de lidar com as emoções positivas e negativas, de tomar decisões, de enfrentar o novo e o desconhecido e também de ser capaz de levar uma vida perseguindo o que se almeja, tanto individual e coletivamente para o enfrentamento de possíveis conflitos durante a realização das atividades propostas em sala de aula, assim como, nas situações cotidianas fora do ambiente escolar na vida prática.

Resultados e Discussão

As dificuldades apresentadas estão diretamente ligadas as habilidades preditoras de aprendizagem, como a memória, a atenção e a percepção. A memória é de extrema importância para a aprendizagem, uma vez que se não existisse a possibilidade de armazenar mentalmente as informações recentes ou passadas sobre fatos, a aprendizagem não faria sentido algum para os estudantes. Prestar atenção em algo significa dar foco a determinados aspectos e, ao mesmo tempo, eliminar (ou ignorar) vários outros que estão ao redor. Kandel (2009, p.339) afirma que “a atenção é como um filtro”, a partir do qual

alguns itens ganham maior destaque, em detrimento de outros: Como somos “bombardeados” por informação a todo tempo e de tantas formas diversas que ocupam nossos cinco sentidos, é natural a seletividade em função do momento e de uma série de fatores. Todo mundo sabe o que é a atenção. É a tomada de posse pela mente de forma clara e vívida, de um entre os muitos objetos ou cadeias de pensamento simultaneamente possíveis. A focalização, a concentração da consciência, fazem parte da sua essência. Ela implica o afastamento de algumas coisas de modo a que se possa lidar efetivamente com outras (JAMES apud KANDEL, 2009, p.340). A percepção pode ser entendida: como “A forma como vemos o mundo ao nosso redor e como reconhecemos que precisamos de ajuda na tomada de uma decisão” (LAMB; HAIR; MCDANIEL, 2012, p.99). Como não conseguimos perceber todos os estímulos ao nosso redor, usamos a exposição seletiva para decidirmos quais estímulos iremos notar e quais ignorar, sendo necessária a mediação da aprendizagem dos estudantes na

aprendizagem desses processos. Que de acordo com Vygotsky: A mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26). Diante disso, estimular essas e demais habilidades cognitivas é necessário, para a melhora do processo de aprendizagem dos estudantes a quem se destina.

Conclusão

Conforme o exposto, o sucesso de uma aprendizagem significativa depende de vários fatores. Os alunos precisam ser motivados e estimulados, sendo o ambiente escolar, um espaço propício momentos de aprendizagem relevantes. As brincadeiras, os jogos, músicas e outras atividades estruturadas permitem aos alunos se apropriar do conhecimento de forma relevante.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.. KANDEL, E. R. Em busca da memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LAMB, C. W., HAIR, J. F.; MCDANIEL, C. Marketing. São Paulo: Cengage Learning, 2012 ALVES, A.F; LEMOS, G.C. Desempenho Cognitivo na Infância: A Mãe e o Meio Urbano fazem a Diferença. P LACERDA, G. (1997). Alfabetização científica e formação profissional. Educação & Sociedade, 18(60):91-108. PIAGET. J. O Nascimento da Inteligência na Criança. Coleção: Plural, n.º 10. 1971

Palavras-Chave: Estimulação. Cognitiva. Estratégias. Lúdico. Educação

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: DESAFIOS E IMPACTOS NA PRÁTICA MÉDICA.

José Marcos Garcia
Renan Correa Capoa
Brenno Herculano Pessoa
Whiley Soares Bueno Junior
Eliane Vendramini De Oliveira
Centro Universitário de Adamantina.
marcos.garcia_32@hotmail.com

Introdução

O prontuário eletrônico do paciente ainda é subutilizado, e tornou um desafio a sua implementação em muitas instituições de saúde, com ênfase para sua usabilidade associa-se a impactos na prática médica profissional. A segurança de dados, pode-se estar associada a resistências profissionais, apesar das barreiras de proteção de dados que as tecnologias da informação disponibilizam em suas plataformas. Constituído de um conjunto de informações, o prontuário eletrônico com seus registros a partir de fatos, e acontecimentos de situações sobre a saúde dos pacientes e assistência prestada tem caráter legal, sigiloso que permeia a comunicação entre os integrantes de uma equipe multidisciplinar. O sigilo profissional ao qual os profissionais da saúde estão obrigados torna-se uma preocupação iminente a ser repensada principalmente por médicos e gestores de serviços de saúde. Sob amparo legal, ressaltamos, para implantação e manejos dos Prontuários eletrônicos de paciente no contexto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (FERNANDES, 2021). Justifica-se que podem estar associados a não implantação do prontuário eletrônico mediante possíveis insegurança de dados, resistência médica, custos e aspectos culturais para a transição do manejo. Por outro lado, essa tecnologia se bem utilizada podem trazer melhorias para esse serviço, podendo ser utilizados e acessados via remoto para acompanhamento e possíveis intervenções. Contudo inferimos: qual a segurança dos dados que o prontuário eletrônico oferece na prática médica? Sendo assim, o objetivo

é identificar as resistências na implantação do Prontuário eletrônico nas instituições de saúde.

Material e Métodos

As metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica na qual foram utilizadas diversas bases de dados, entre Scielo, PubMed, BVS, livros e sites oficiais, entre os anos 2002 e 2023, a formatação segue o padrão do manual da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas do manual do Centro Universitário de Adamantina. Para a busca foram utilizados os descritores, prontuário eletrônico, segurança de dados e desafios na saúde, a princípio encontrou vinte e cinco artigos. Após a leitura, selecionou nove artigos recentes e de acordo com a proposta da pesquisa, vindo ao encontro aos objetivos e hipóteses sugeridas, e caracterizando as instituições, assim como os recursos financeiros destinados ao serviço de saúde que poderiam viabilizar a implementação do prontuário eletrônico. Os artigos excluídos não vinham ao encontro da revisão de pesquisa e ainda se evidenciou que o aspecto de segurança superava as expectativas, e associava-se a questões de manejo material insuficiente por parte de profissionais da saúde.

Resultados e Discussão

Revisões e pesquisas demonstraram inexistência do prontuário eletrônico em instituições de saúde, no entanto, evidenciou ser o prontuário eletrônico do paciente uma ferramenta de maior qualidade para serviços que se utilizam desse

recurso. Apontou melhorias na qualidade de arquivos médicos; possibilitando minimizar erros de condutas por profissionais técnicos no cuidado ao paciente; otimização do serviço e maior produtividade; maior clareza na comunicação dos serviços, e otimização de seus arquivamentos. Subsídios para a capacitação dos profissionais e colaboradores como treinamentos poderiam ser um impacto para as instituições, que, uma vez superadas facilitariam maiores benefícios com a implantação do prontuário eletrônico, como agilidade segurança ao paciente usuário e melhorias nos serviços de arquivo médico. Para Lima (2018), subsídios insuficientes geram dificuldades aos gestores, que incluem a aquisição das máquinas, também a capacitação dos profissionais para uso das tecnologias no ambiente de trabalho para o manejo das máquinas e plataformas digitais, treinamento, o que representou grande desafio, devido à baixa literacia digital dos profissionais, impactando o avanço nessa transição do prontuário físico para o prontuário eletrônico do paciente (PEP) e assim para o registro eletrônico de saúde (RES). Conforme Toledo (2020) “Prontuário Eletrônico do Paciente”

(PEP), não se limitaria a digitalização dos dados de saúde dos usuários no computador, mas impreterivelmente o “Registro Eletrônico no Sistema” (RES), tecnologia que, no Sistema Único de Saúde (SUS) onde realiza o registro de características individuais dos pacientes, e a consolidação dos dados relativos a agravos e serviços de saúde por atributos de pessoas, grupos e populações, em níveis municipais, regionais, estaduais e nacionais. A confiabilidade e segurança necessária, requisitos esses que devem ser garantidos, por profissionais e instituições de saúde, conforme recentemente reafirmada pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), número 13.709 de agosto de 2018, em vigor desde setembro de 2020.

Conclusão

Portanto, a segurança de dados dos usuários do serviço de saúde e os custos para as instituições e a transição cultural, ainda é um desafio na prática médica impedindo avanços na implementação do prontuário eletrônico do paciente.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. J. G. G.; FIGUEIREDO, B. B.; SALGADO, H. C.; TORTURELLA, I. M. Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil, 40, p. 521 – 527, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/3gJRCSnkb9qwjdg7JJZxVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de abr. 2023. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética do estudante de medicina. Brasília, DF: CFM, 2018. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1.638 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília: Diário Oficial União, 9 ago. 2002. p. 184-185. FARIA, J. S.; GUIMARAES, T. A.; VARGAS, E. R.; ALBUQUERQUE, H. M. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha. A percepção de profissionais de saúde. *Rap*, Rio de Janeiro, v.45, n.5, p.1303-326, set./out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/rap/a/R5RTRQCwH5Gg7MBmhkrF3NF/?lang=pt>. Acesso em: 9 de mar 2023. FERNANDES, M. S. Prontuário eletrônico e a lei geral de proteção de dados. *Migalhas*, 12 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/migalhas-de-protecao-de-dados/340202/prontuario-eletronico-e-a-lei-geral-de-protecao-de-dados>. Acesso em: 21 de mar 2023. GONÇALVES, J.P.P. Prontuário Eletrônico: uma ferramenta que pode contribuir para a integração das Redes de Atenção à Saúde. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 43-50, jan./mar. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/marco/Desktop/Nova pasta/artigos de prontuarios/artigo download.pdf>. Acesso em: 06 de jun de 2023. GOMES, P. A. R.; FARAH, B. F.; ROCHA, R. S.; FRIEDRICH, D. B. de C.; DUTRA, H. S. Prontuário eletrônico do cidadão: instrumento para o cuidado de enfermagem. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)*, v.11, n.5, p. 1226-1235, out./dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022343>. Acesso em: 9 de mar 2023. LIMA, V. S.; VALE, T. M. do.; PISA, I. T. Prontuário Eletrônico do Cidadão: Desafios e Superações no Processo de Informatização. *REVISTA DE SAÚDE DIGITAL E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS*, Fortaleza, CE, v. 3, número especial, p. 100-113. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/39756>. Acesso em: 30 de ago. 2023. ORWELL, George; HUBNER, Alexandre; JAHN, Heloisa. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. PEREIRA, F. G. F.; ALCÂNTARA, L. L.; MACHADO, A. L. G.; FIGUEIREDO, I. G. A.; CARVALHO, R. E. F. L. Tecnologia computacional e participação do paciente na segurança medicamentosa: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.27, n.1, p. 255-269, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414828>. Acesso em: 9 de mar 2023. SANTOS, C. O.; LAZARETTO, F. Z.; LIMA, L. H.; AZAMBUJA, M. S.; MILLÃO, L. F. Reconciliação de medicamentos: processo de implantação em um complexo hospitalar com a utilização de sistema eletrônico. *SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO*, v. 43, N. 121, P. 368-377, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/sdeb/a/Pj3sXW8Mjdm7gR4sfZTPhtz/?lang=pt>. Acesso em: 9 de mar 2023. TOLEDO, P. P. S.; SANTOS, E. M. S.; CARDOSO, G. C. P.; ABREU, B. M. F.; OLIVEIRA, A. B. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. *REVISÃO. Ciênc. saúde coletiva* 26 (6) - Jun 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/#>. Acesso em: 30 de ago. 2023.

Palavras-Chave: Prontuário Eletrônico. Segurança de Dados. Desafios Na Saúde

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: IMPACTO DA NOVA TECNOLOGIA NA MEDICINA

Naiara Beloto Da Silva

Júlia Moreno Cangussú

Gustavo Henrique Perle Balbino Dos Santos

Pedro Henrique Novais Salesse

Eliane Vendramini De Oliveira

Centro Universitário de Adamantina.

84522@fai.com.br

Introdução

O prontuário eletrônico do paciente (PEP) é uma ferramenta inovadora que permite o registro, o armazenamento e a recuperação de informações clínicas e administrativas pertinentes aos pacientes em formato digital. O PEP tem sido utilizado para diversas circunstâncias na esfera da saúde, como hospitais, unidades básicas e atenção domiciliar, com o objetivo de aprimorar a qualidade, a segurança e a eficiência da assistência prestada. Entretanto, a implementação desta ferramenta enfrenta desafios sociais, estruturais, econômicos e de segurança. Essas dificuldades levam ao desperdício de recursos e a geração de impactos negativos na utilização da ferramenta. Levando em consideração que o PEP é utilizado em escala internacional para a prestação de serviços de saúde e que a esfera da medicina e da tecnologia se modificam constantemente, é de suma importância que existam pesquisas periódicas que visem averiguar os dados referentes à implementação deste sistema, sumariando os pontos específicos para ajustes (DUTRA; SILVA; ARAUJO, 2020). Desse modo a presente revisão da literatura pertinente, busca identificar as vantagens e desvantagens na utilização do PEP por via de análise dos impactos observados nos artigos base.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo teórico-reflexivo por meio de revisão da literatura do tipo integrativa. A metodologia utilizada foi amplamente inclusiva de estudos experimentais e não experimen-

tais para facilitar a compreensão do cenário analisado. Foi realizada uma busca de artigos, nas bases de dados : PubMed, BVS e Sciel, usando o termo “(Prontuário Eletrônico do Paciente)”, que é um dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). O descritor foi aplicado ao campo “Título, resumo, assunto” sem cruzamentos para permitir a existência de uma estratégia de busca mais ampla. Os filtros aplicados foram: (1) “Texto completo”, opção “disponível”; (2) “Base de dados”, opções MEDLINE, BDENF, LILACS; (3) “Assunto principal”, opção “Registros Eletrônicos de Saúde”; (4) “Idioma”, opção “Inglês”, “Espanhol” e “Português”; (5) “Intervalo de ano de publicação”, opção “últimos 10 anos” (2013-2023). Após a identificação do montante de artigos por meio da via acima, realizamos 4 etapas eliminatórias em um processo de filtragem por conteúdo, sendo elas: (1) filtragem em relação aos títulos das obras; (2) filtragem por resumo; (3) filtragem por leitura integral; (4) revisão dos artigos selecionados; Vale ressaltar que todas as etapas foram realizadas de forma independente pelos 4 autores (ao final, houve uma comparação e discussão sobre cada resultado), a fim de mitigar a possibilidade de exclusão indevida de um artigo selecionado, onde todos utilizaram o seguinte critério eliminatório: No artigo a ser filtrado, identifica-se tema relacionado com o objetivo desta revisão?.

Resultados e Discussão

Os trabalhos analisados identificaram impactos significativos do PEP na prática médica. Dentre estes, podemos citar: (1) Impactos Estruturais: A reestruturação necessária para a recepção das alterações advindas com a implementação da

ferramenta, acarretou em uma economia no espaço utilizado para a alocação dos prontuários e uma flexibilização para o acesso visto que pode ser acessado de qualquer terminal, entretanto para que estas modificações necessárias se concretizem é necessário um planejamento na unidade de saúde e a disponibilização da verba necessária para a execução (TOLEDO et al., 2021); (2) Impactos Sociais: A recepção desta nova tecnologia pelos profissionais de saúde foi parcialmente controversa, visto que alguns profissionais não apresentam habilidade na manipulação de computadores, acarretando em uma resistência à implantação do sistema por conta da indisponibilidade de um treinamento específico para a utilização adequada do mesmo (CARDOSO et al., 2017); (3) Impactos na segurança da informação: Deve-se atentar que o PEP é permeado de normas técnicas, éticas e legais, sendo assim a acessibilidade, inteligibilidade e segurança dos dados são bem estruturados. Com isso, observa-se a necessidade dos presentes mecanismos de segurança, identificação, autenticação, autorização, criptografia e auditoria, pois com o armazenamento e registro destas informações, acarreta em uma necessidade de estabelecer responsabilidade sobre seu acesso e controle. Sob esta ótica, infere-se a existência de uma certa dificuldade de manipulação do sistema por parte dos profissionais que não possuam conhecimento sobre estas etapas de segurança, levando-os a estabelecer uma desconfiança quanto ao uso do sistema.; (4) Impactos na rotina: Observando a dificuldade encontrada na resistência e falta de treinamento dos profissionais, encontra-se que muitos vão se adaptando e aprendendo durante a rotina de utilização, posto isso identificaram-se grandes vantagens, como: rápido acesso aos

registros durante o atendimento / leitura sem a presença de possível ilegibilidade / redução de erros médicos por falta de informação adequada / padronização da coleta de dados / melhoria na produtividade dos atendimentos e segurança das informações (JEDWAB et al., 2019). Com essa maior eficiência e praticidade advinda dos avanços tecnológicos, gerando menores esforços e proporcionando mais produtividade, vem também uma maior satisfação profissional dos usuários. Alguns pesquisadores encontraram uma relação diretamente proporcional entre o uso do PEP e a satisfação no trabalho, bem como com uma maior satisfação com seu ramo profissional em geral. De acordo com muitos estudos, a satisfação dos médicos deveria ser uma prioridade nas organizações de saúde, pois a mesma está associada a uma melhor qualidade do cuidado e melhor comportamento de prescrição médica, principalmente em áreas carentes (MENACHEMI; COLLUM, 2011). Desse modo, a revisão da literatura possibilitou entender que os impactos do PEP são inúmeros, apresentando forte utilidade para auxiliar os ambientes de assistência à saúde otimizando a qualidade do serviço.

Conclusão

O PEP ainda apresenta alguns obstáculos a serem enfrentados, como por exemplo, o custo de implantação juntamente com a capacitação dos profissionais, a resistência dos profissionais da saúde quanto ao uso de novas tecnologias, mas apesar desses obstáculos, percebe-se mais benefícios do que prejuízos após certo período de adaptação.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, R. B.; FERREIRA, B. J.; MARTINS, W. A.; PALUDETO, S. B. Programa de educação permanente para o uso do prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. *Journal of Health Informatics*, v. 9, n. 1, 14 mar. 2017. Disponível em: <<https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/429/302>>. Acesso em: 1 set. 2023. DUTRA, M. O. M.; SILVA, J. J. S. DA.; ARAUJO, M. G. DE. O. Contribuições do Prontuário Eletrônico para Pacientes, Profissionais e Instituições de Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 1448-1460, 2020. Acesso em: 12 set. 2023. JEDWAB, R. M.; CHALMERS, C.; DOBROFF, N.; REDLEY, B. Measuring nursing benefits of an electronic medical record system: A scoping review. *Elsevier*, v. 26 n. 5, p. 562-582, out. 2019. Acesso em: 9 set. 2023. MENACHEMI, N.; COLLUM, TH; Benefits and drawbacks of electronic health record systems. *Risk Management and Healthcare Policy*, v. 4, p. 47-55, mai. 2011. Acesso em: 9 set. 2023. TOLEDO, P. P. DA S.; SANTOS, E. M. DOS.; CARDOSO, G. C. P.; ABREU, D. M. F. DE.; OLIVEIRA, A. B. DE. Prontuário eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 6, p. 2131-2140, jun. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/#>>. Acesso em: 1 set. 2023.

Palavras-Chave: Informação Digital do Paciente. Prontuários Médicos Eletrônico. Prontuário Eletrônico do Pacie. Registro Digital Médico. Registros Eletrônicos de Saúde

RECREIO DIRIGIDO

Caue Aguiar Bazzo Furtado
Igor Henrique Ferreira Domiciano
Marcelo Grespi Corradi
Centro Universitário de Adamantina.
aguiarcaue@yahoo.com

Introdução

Esse assunto foi escolhido devido ao aumento de desavenças e discussões dos alunos no recreio escolar, ocasionando sérios problemas no desempenho social, psicológico, comportamental durante este período. Os alunos não conseguiam interagir em grupo em determinadas brincadeiras e com algumas brigas entre eles, com isso, haviam afastamentos sociais entre os indivíduos. Desta maneira, esse projeto visa a diminuição dos acidentes entre os escolares, além da tentativa de manter e tentar melhorar a harmonia entre eles ensinando-lhes a trabalhar em grupo nas atividades propostas, transformando o recreio num momento de relaxamento e aprendizagem para um melhor desempenho escolar e convivência social. Baseamos nosso estudo em artigos referentes ao tema e aplicação, no qual se buscam informações que nos mostrassem as melhores metodologias para serem aplicadas durante o recreio dirigido dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Professora “Teruyo Kikuta” da cidade de Adamantina - SP.. Esta pesquisa, pretende ampliar a visão da Educação Física, do lúdico e também do período de recreio dentro da escola

Material e Métodos

Este relato buscou verificar as atividades lúdicas praticadas por alunos durante o recreio e em seus momentos de lazer. São sujeitos da pesquisa em média 350 estudantes, com idade média entre 6 e 11 anos, de ambos os sexos. Durante o período de aplicação do projeto foram utilizadas: bolas de diversos tamanhos e pesos, corda, jogo de baralho uno, dominó, dama, trilha, jogo da velha, bambolês dentre outros materiais dis-

poníveis, de maneira que o intervalo possa ser um período mais brando e repleto de aprendizagem para os discentes mesmo em momento de lazer. Atividades lúdicas e jogos são preparados e montados utilizando espaços já selecionados pela equipe PIBID/FAI, para garantir segurança e chamar a atenção dos alunos da escola. Em algumas pesquisas em sala de aula, avaliamos quais as maiores dificuldades e necessidades dos alunos através da participação dos mesmos nas atividades demos a eles certa abertura para que alguns dos jogos e brincadeiras pudessem ser escolhidos pelos alunos. Como por exemplo: vimos que durante as partidas de futsal e queima foram as que mais geraram participação e pode-se observar o trabalho em grupo (a cooperação), não havendo incidentes maiores durante suas partidas. Além desses dois esportes, o Pular Corda foi uma modalidade prazerosa, pois também poderia ser praticado com mais pessoas, num revezamento entre os participantes, assim houve cooperação entre eles para que todos pudessem participar. Um questionário foi aplicado para verificar o interesse e importância do recreio dirigido junto aos alunos

Resultados e Discussão

O recreio escolar faz parte da vida de todo estudante, desde a educação infantil até a graduação. É neste período que a criança interage com os colegas, cria brincadeiras, incentiva seu cérebro a novos desafios e, com isso, faz novas descobertas tornando-se capaz de desenvolver variados tipos de atividades (NEUENFELDT, 2008). Maluf (2009) afirma que além do prazer e espontaneidade a brincadeira está disponível a todos independente da idade, classe social ou econômica, sendo possível a execução em qualquer lugar. Esta mesma autora diz que o

ato de brincar faz com que se compare a brincadeira com a realidade. Deste modo, Neuenfeldt (2008) afirma que a principal preocupação é como está sendo utilizado o tempo livre dos alunos, sabendo que a cada dia, as crianças são mais influenciadas a ficarem conectadas a algum tipo de tela. Perdem o real valor das brincadeiras antigas, de roda, que transmitam conhecimento e a importância do trabalho em grupo, assim como tantas outras atividades que de alguma forma venha a auxiliar direta ou indiretamente no processo de aprendizagem. Como relatam, Reis e Santos (2012) que o recreio deve ser acompanhado por um responsável para que haja organização e assim venha a evitar brigas, discussões e até mesmo agressões. A presença dos bolsistas, funcionou neste sentido. Por não brincarem sozinhas, em algum momento, vão discordar mesmo por motivos tolos; isso pode resultar em brigas. É nessa hora que o adulto responsável se faz presente exigindo respeito e calma para que tudo se resolva da forma mais pacífica possível. Este relato, buscou utilizar estratégias de intervenção da equipe PIBID, para a dinamização do recreio e o disciplinamento dos alunos, com o objetivo de torná-lo um momento de interação e aprendizado, minimizando assim conflitos e brincadeiras indesejadas que causam discussões e acidentes. Dessa forma se mostra a relevância de manter o recreio dirigido na rotina escolar, uma vez que com as atividades desen-

volvidas, os agentes escolares tinham melhor controle do período. A recreação tem se tornando cada vez mais importante, considerando que as pessoas não destinam tempo para diversão e lazer por conta da vida agitada”, demonstrando, que atividades recreativas são, uma forma de aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores e funcionários escolares. De uma forma mais ampla, esportes como pular corda, queima ou futebol contribuem para a melhora tanto de atividades motoras quanto na atividade social, melhorando o comportamento dentro da sala de aula. O recreio é o momento onde a criança pode brincar, pular, correr, falar e se divertir com alegria, deixando aflorar todas as suas fantasias diante das mais variadas atividades e brincadeiras. Por isso, passa a ser um dos momentos mais esperados durante o período escolar.”

Conclusão

Concluimos que as brincadeiras que predominam durante o recreio escolar, são atividades simples, com poucas regras que não necessitam de materiais caros nem tecnológicos ou grandes espaços. Propostas envolvendo a cooperação no início eram de difícil aceitação, agora são aceitas por boa parte dos discentes durante os recreios dirigidos.

Referências Bibliográficas

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? Revista da Educação Física/UEM, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2008. REIS, C. C., SANTOS, M. S. Atividades recreativas durante os intervalos escolares. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. 2 ed. 2012. SANTOS, Denise Guerra dos. A recreação na educação especial infantil com o portador de Síndrome de Down: contextualizando o desenvolvimento psicomotor. 2004. 92 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2004. https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1076/1/Amanda_Borba_Alves.pdf [https://www.angloparana.com.br/noticias/conheca-o-recreio-dirigido#:~:text=O Recreio Dirigido proporciona momentos,da tecnologia para outro momento. https://2013-2016-indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/maringa/boa-pratica/440/recreio-dirigido-tempo-livre-2-ensino-fundamental-integral](https://www.angloparana.com.br/noticias/conheca-o-recreio-dirigido#:~:text=O%20Recreio%20Dirigido%20proporciona%20momentos,da%20tecnologia%20para%20outro%20momento.https://2013-2016-indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/maringa/boa-pratica/440/recreio-dirigido-tempo-livre-2-ensino-fundamental-integral)

Palavras-Chave: Recreio. Alunos. Cooperação . Atividades

RELATO DE CASO: TUMOR EDEMATOSO DE POTT ATÍPICA COMPLICAÇÃO DA RINOSSINUSITE

Vitória Gomes Pelegrino

Ana Laura Junqueira De Souza

Ana Paula Novais Salesse

Marina Santos Sigolo

Felipe De Carvalho Nagliate

Centro Universitário de Adamantina.

74418@fai.com.br

Introdução

O tumor edematoso de Pott é uma rara complicação da rinossinusite, sendo descrito pela primeira vez em 1760 pelo cirurgião inglês Sir Percivall Pott, como uma coleção epidural mais grave, mas apenas em 1775 foi associado a rinossinusite. Atualmente existem um pouco mais de vinte casos descritos na literatura. Refere-se a um abscesso subperiosteal do osso frontal com edema local, sendo mais comum em adolescentes, uma vez em que nessa faixa etária tem-se o aumento da vascularização do seio frontal. Devido a sua gravidade requer identificação precoce e tratamento agressivo. Esse trabalho relata o caso de uma adolescente de 15 anos sem antecedente de infecção de vias aéreas superiores recorrentes, com histórico pregresso ao início da rinossinusite de difícil controle, de um tratamento odontológico em segundo molar superior direito. Apresentando um abscesso cerebral devido a osteomielite da tábuca externa do osso frontal, uma apresentação atípica das complicações da rinossinusite.

Material e Métodos

Estudo do tipo relato de caso de paciente de 15 anos, com complicação clínica e cirúrgica atípica da rinossinusite, internada no hospital Santa Casa de São Carlos no período de junho à agosto de 2023. Os dados foram obtidos por meio da coleta de informações a partir da revisão do prontuário, revisão de literatura pelas plataformas PUBMED e Google Acadêmico com os seguintes marcadores: tumor edematoso de Pott,

rinossinusite e abscesso cerebral, sendo selecionados artigos de revisão de literatura e relato de caso nacionais e internacionais de acordo com sua relevância para esse trabalho, além de fotografias fornecidas pelo responsável da paciente, o qual concordou e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, imagens diagnósticas submetidas a paciente e revisão de exames complementares. Sendo este trabalho devidamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Santa Casa de São Carlos, pelo diretor técnico Dr. Roberto Muniz Junior.

Resultados e Discussão

O tumor edematoso de Pott é uma complicação rara, grave e não oncológica da rinossinusite e costuma ser mais comum em crianças e adolescentes devido a irrigação mais vascularizada dos seios da face. Apesar de poucos casos descritos na era pós antibiótico, a antibioticoterapia pode não evitar esse tipo de complicação, como vimos nesse relato, em que a paciente possuía uma rinossinusite de difícil controle a qual evoluiu para uma pansinusite com irritação do sistema nervoso central, levando a essa atípica complicação. Devido a isso a identificação precoce da infecção de vias aéreas é de suma importância para o manejo correto das condutas clínicas e cirúrgicas a serem tomadas, visando diminuir a morbidade e mortalidade desse tipo de complicação. Apesar de Sir Percival Pott ter descrito em 1760 o abscesso pericraniano, foi em 1775 que Pott relatou um caso de abscesso pericraniano secundário a sinusite frontal. Segundo Kaplan, esse tipo de complicação supurativa é mais comum em adolescentes devido a maior irrigação dos seios

da face pelo sistema diplóico avascular, além das paredes dos seios frontais serem mais delgadas em relação às dos adultos. Embora as complicações neurológicas causadas pela sinusite frontal sejam atípicas na era pós-antibiótica, é necessário uma boa anamnese e exame físico para diagnosticar um quadro de sinusite e caso suspeite de complicações solicitar exames complementares como uma tomografia computadorizada de crânio e seios da face, ressonância magnética nuclear e para detecção de osteomielite solicitar cintilografia. Vale ressaltar ainda, os principais sintomas sendo eles: cefaléia, febre, rinorréia purulenta e tumefação em região frontal. As infecções costumam ser polimicrobianas, sendo os principais agentes *Streptococcus* sp, *Staphylococcus aureus* e anaeróbios. Caso tenha ocorrido um tratamento anterior com antibiótico as

culturas podem vir negativas. A conduta deve ser clínica e cirúrgica, através da antibioticoterapia de amplo espectro e drenagem do empiema subdural se complicação.

Conclusão

Sinusites não tratadas ou tratadas incorretamente podem evoluir com irritação do SNC ou até mesmo meningites. Neste relato vimos um quadro extremo dessa disseminação infecciosa evoluindo para tumor edematoso de Pott, como complicação de uma meningite/colecção epidural. Assim a identificação precoce da rinossinusite é de extrema importância para melhor prognóstico.

Referências Bibliográficas

1. Costa L, Leal LM, Vales F, Santos M. Pott's puffy tumor: rare complication of sinusitis. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2020; 86:812-4.
2. Correia S, FC, Gonçalves F, PP, Martins AL, Tauil V, Marinho M, Reis C. Abscesso cerebral secundário à rinossinusite bacteriana: um relato de caso. *Revista Saber Digital*. 2017; p. 11-19; vol 10; nº2.
3. Heider HR, Mayatepek E, Schaper J, Vogel M. Pott's Puffy Tumor: a forgotten differential diagnosis of frontal swelling of the forehead. *J Pediatrics Surg*. 2012;47:1919-21.
4. Ramalho A, Faro A, Silva G, Rodrigues J, Duarte C. Pott's Puffy Tumor. *Revista Nascer e Crescer*. 2010; vol XIX; nº2.
5. Gupta M, El-Hakim H, Burgava R, Mehta V. Pott's puff tumour in a preadolescent child: the youngest reported in the post-antibiotic era. *International Journal of Otorhinolaryngology*. 2004; p. 373-378; vol 68.
6. Kaplan R. Neurological complications of infections of the head and neck. *Otolaryngologic clinics of North America*. 1976; p. 729-749; vol 9.

Palavras-Chave: Rinossinusite . Tumor Edematoso De Pott. Abscesso Cerebral . Relato De Caso

REPERCUSSÕES DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA - SÃO PAULO ENTRE 2019 E 2021

Ana Laura Junqueira De Souza

Giovana Pesce Guastaldi

Ana Paula Novais Salesse

Giovana De Souza Lobo

Bruno Ambrosio Da Rocha

Centro Universitário de Adamantina.

51818@fai.com.br

Introdução

A gravidez é um processo fisiológico caracterizado por uma série de transformações no corpo da mulher, que pode aumentar a suscetibilidade a várias condições médicas, incluindo infecções do trato urinário (ITU). Essas infecções são clinicamente relevantes devido à sua associação com fatores obstétricos significativos, como partos prematuros, via de parto, baixo peso ao nascer e até mesmo abortos espontâneos. Portanto, a compreensão detalhada do perfil clínico das ITUs em uma área geográfica específica é essencial para orientar a implementação de intervenções eficazes, visando tratamentos resolutivos e a prevenção de complicações tanto para a mãe quanto para o feto. O objetivo principal deste estudo é realizar uma análise abrangente do perfil epidemiológico das infecções do trato urinário em gestantes residentes no município de Adamantina, localizado no estado de São Paulo, durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2021. Esta investigação visa fornecer uma visão aprofundada das características clínicas das ITUs específicas nesse contexto temporal e geográfico, bem como avaliar suas implicações clínicas. A informação obtida deste estudo servirá como base sólida para orientar estratégias de intervenção direcionadas para otimizar os tratamentos das ITUs em gestantes e reduzir o impacto das potenciais complicações associadas a essas infecções durante a gravidez.

Material e Métodos

A presente coorte retrospectiva foi conduzida a partir da investigação crítica dos prontuários de gestantes de Adamantina – São Paulo entre janeiro de 2019 e janeiro de 2021. Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética competente (CAAE 01431118.4.0000.5515). Os prontuários estavam arquivados no Centro Integrado de Saúde (CIS) do município e durante a pesquisa não foram incluídos dados incompletos. Os critérios de exclusão de prontuários foram: gestação fora do intervalo de tempo determinado, dados incompreensíveis e casos de perda de seguimento. Das 511 gestantes incluídas no estudo, foram coletados os seguintes dados: idade da gestante, presença de comorbidades, número de gestações, tipo de parto prévio, ITU prévia, idade gestacional da ITU, registro de aborto, peso do neonato e fármacos usados para o tratamento, bem como a eficácia da intervenção medicamentosa. Dados não coletados ou não registrados em prontuários foram representados pela sigla “NA”. Para análise descritiva dos dados foi usado o Epi-info 3.5.2® software e os resultados foram expressos em números absolutos de frequência e percentuais, sendo p-valor < 0,05 o nível de significância considerado. Os testes Chi-quadrado, Student T, análise de variância de uma via (ANOVA) e o teste de Bonferroni foram as ferramentas selecionadas para comparação das variáveis entre os grupos de pacientes.

Resultados e Discussão

Neste estudo epidemiológico, foram analisados vários fatores relacionados à infecção do trato urinário (ITU) em gestantes. Em relação à idade, a maioria das gestantes com ITU tinha entre 19 e 29 anos (55,10%), enquanto 7,06% tinham menos de 18 anos e 37,84% tinham 30 anos ou mais. A cerca das comorbidades, apenas 19,37% das gestantes tinham alguma comorbidade, enquanto 80,63% não apresentavam comorbidades. Referente ao histórico gestacional, 39,53% eram primigestas, 32,09% estavam na segunda gestação e 28,38% estavam na terceira gestação ou posterior. Relativo a incidência de ITU, 67,79% das gestantes não foram infectadas, enquanto 32,21% apresentaram ITU, sem diferenças estatisticamente relevantes em relação à idade gestacional. Com relação a casos de aborto, 9,74% das gestações resultaram em aborto, mesmo sem infecção do trato urinário, o que é contrário à literatura científica. No que diz respeito ao baixo peso ao nascer não foi encontrada uma relação com a ITU. Em relação com o tipo de parto prévio, a cesárea prévia foi associada a uma maior incidência de ITU (31,45%), enquanto o parto normal (10,69%) e o aborto (8,81%) tiveram incidências menores. Por fim, diferentes tratamentos medicamentosos foram propostos, com níveis variados de eficácia. Cefalexina foi eficaz em 89,13% dos casos, enquanto outros tratamentos foram menos comuns. Em resumo, este estudo não encontrou uma relação direta entre o histórico de ITU anterior, idade gestacional e o peso ao nascer. Contrariamente à literatura,

os casos de aborto ocorreram em mulheres sem ITU, possivelmente devido ao tamanho da amostra. A cesárea prévia foi associada a uma maior incidência de ITU, como indicado em outros estudos epidemiológicos. Os tratamentos medicamentosos variaram em eficácia, com a Cefalexina sendo o mais eficaz. Em suma, a partir da análise crítica dos dados coletados, observou-se que a história prévia de ITU não teve relação direta com a suscetibilidade a infecções durante a gravidez, assim como a idade gestacional, variável que também não influenciou no peso do neonato ou na incidência de baixo peso ao nascer. Contrastando com a literatura científica que atribui a ITU como um fator de risco para aborto, todos os casos com esse desfecho ocorreram em mulheres sem ITU, evento que pode ser atribuído à limitação do estudo quanto ao tamanho da amostra. O tipo de parto prévio, especialmente a cesárea, repercutiu como esperado na incidência de ITU e as diferentes eficácias das terapias medicamentosas adotadas foram coerentes com a proporção de gestantes que as receberam.

Conclusão

Não houveram repercussões clínicas alarmantes atribuídas à ITU em gestantes do município de Adamantina – SP entre janeiro de 2019 a janeiro de 2021, exceto o tipo de parto prévio, única variável que influenciou na suscetibilidade à ITU. Esse comportamento epidemiológico satisfatório deve ser mantido ao longo dos próximos anos

Referências Bibliográficas

- ASADI KARAM, M. R.; HABIBI, M.; BOUZARI, S. Urinary tract infection: Pathogenicity, antibiotic resistance and development of effective vaccines against Uropathogenic *Escherichia coli*. *Mol Immunol*, v. 108, p. 56-67, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.molimm.2019.02.007>. Acesso em: 16 jul. 2022. BADRAN, Y. A. et al. Impact of genital hygiene and sexual activity on urinary tract infection during pregnancy. *Urol Ann*, v. 7, n. 4, p. 478-481, out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/0974-7796.157971>. Acesso em: 16 jul. 2022. BRASIL. Portaria nº 1459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BYRON, J. K. Urinary Tract Infection. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 49, n. 2, p. 211-221, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.11.005>. Acesso em: 16 jul. 2022. CHENOWETH, C. E. Urinary Tract Infections: 2021 Update. *Infect Dis Clin North Am*, v. 35, n. 4, p. 857-870, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idc.2021.08.003>. Acesso em: 16 jul. 2022. CHU, C. M.; LOWDER, J. L. Diagnosis and treatment of urinary tract infections across age groups. *Am J Obstet Gynecol*, v. 219, n. 1, p. 40-51, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2017.12.231>. Acesso em: 16 jul. 2022. COLLINS, L. Diagnosis and management of a urinary tract infection. *Br J Nurs*, v. 28, n. 2, p. 84-88, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjon.2019.28.2.84>. Acesso em: 16 jul. 2022. CZAJKOWSKI, K.; BRÓS-KONOPIELKO, M.; TELIGA-CZAJKOWSKA, J. Urinary tract infection in women. *Prz Menopauzalny*, v. 20, n. 1, p. 40-47, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5114/pm.2021.105382>. Acesso em: 16 jul. 2022. DAUTT-LEYVA, J. G. et al. Maternal and perinatal complications in pregnant women with urinary tract infection caused by *Escherichia coli*. *J Obstet Gynaecol Res*, n. 44, v. 8, p. 1384-1390, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jog.13687>. Acesso em: 16 jul. 2022. DUBBS, S. B.; SOMMERKAMP, S. K. Evaluation and Management of Urinary Tract Infection in the Emergency Department. *Emerg Med Clin North Am*, v. 37, n. 4, p. 707-723, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.emc.2019.07.007>. Acesso em: 16 jul. 2022. EASTER, S. R. et al. Urinary tract infection during pregnancy, angiogenic factor profiles, and risk of preeclampsia. *Am J Obstet Gynecol*, v. 214, n. 3, p. 1-7, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2015.09.101>. Acesso em: 16 jul. 2022. GUNDERSEN, T. D. et al. Postpartum urinary tract infection by mode of delivery: a Danish nationwide cohort study. *BMJ Open*, v. 8, n. 3, p. 018479, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-025479>. Acesso em: 16 jul. 2022.

doi.org/10.1136/bmjopen-2017-018479. Acesso em: 16 jul. 2022. JOALLAND, F.; CORMIER, H.; VERDON, R. Characteristics of urinary tract infection during pregnancy. *Rev Prat*, v. 67, n. 8, p. 389-396, out. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30512836/>. Acesso em: 16 jul. 2022. KALINDERI, K. et al. Urinary tract infection during pregnancy: current concepts on a common multifaceted problem. *J Obstet Gynaecol*, v. 38, n. 4, p. 448-453, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443615.2017.1370579>. Acesso em: 16 jul. 2022. KAUR, A.; KAUR, A. Symptoms, risk factors, diagnosis and treatment of urinary tract infections. *Postgrad Med J*, n. 97, v. 1154, p. 803-812, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2020-139090>. Acesso em: 16 jul. 2022. LEEPER, C.; LUTZKANIN, A. Infections During Pregnancy. *Prim Care*, v. 45, n. 3, p. 567-586, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pop.2018.05.013>. Acesso em: 16 jul. 2022. NICOLLE, L. E. et al. Clinical Practice Guideline for the Management of Asymptomatic Bacteriuria: 2019 Update by the Infectious Diseases Society of America. *Clin Infect Dis*, v. 68, n. 10, p. 83-110, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cid/ciy1121>. Acesso em: 16 jul. 2022. SZWEDA, H.; JÓZWIK, M. Urinary tract infections during pregnancy - an updated overview. *Dev Period Med*, v. 20, n. 4, p. 263-272, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28216479/>. Acesso em: 16 jul. 2022. VARELA, P. L. R. et al. Pregnancy complications in Brazilian puerperal women treated in the public and private health systems. *Rev Lat Am Enfermagem*, v. 25, p. 2949, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2156.2949>. Acesso em: 16 jul. 2022. VÁSQUEZ, V.; AMPUERO, D.; PADILLA, B. Urinary tract infections in inpatients: that challenge. *Rev Esp Quimioter*, v. 30, n. 1, p. 39-41, set. 2017. Disponível em: <https://seq.es/seq/0214-3429/30/suppl1/08vasquez.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022. WALLER, T. A. et al. Urinary Tract Infection Antibiotic Resistance in the United States. *Prim Care*, v. 45, n. 3, p. 455-466, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pop.2018.05.005>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Palavras-Chave: Infecções Urinárias . Nascimento Prematuro. Aborto . Peso Ao Nascer . Idade Gestacional

RITALINA PARA CRIANÇAS QUE TÊM TDAH: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Fernanda Soler Marques

Maria Laura Bueno

Letícia Pirola Maziero

Adelino Jucius Valeriano Nolasco

Marcia Zilioli Bellini

Centro Universitário de Adamantina.

57222@fai.com.br

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por uma tríade de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. O tratamento é multimodal, incluindo psicofármacos e intervenções psicossociais, sendo a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) uma das opções. O TDAH afeta de 3% a 7% da população brasileira, com origens ligadas à neurofisiologia e fatores genéticos. (LADISLAU et al., 2022; GONÇALVES et al., 2021). A patologia apresenta subgrupos com graus diferentes: combinada, predominantemente desatenta ou predominantemente hiperativa impulsiva, e ainda em graus leves, moderados ou graves. O diagnóstico ainda depende de avaliação clínica, o que pode resultar em diagnósticos inadequados e uso desnecessário de medicação (ANDRADE et al. 2018). O metilfenidato (Ritalina) é o principal medicamento para o TDAH. Ele é um estimulante leve que atua no sistema nervoso central, aumentando a concentração de dopamina e norepinefrina, neurotransmissores excitatórios. O medicamento tem benefícios terapêuticos, mas também efeitos colaterais como redução de apetite, insônia e alterações na pressão arterial e frequência cardíaca (DE MATOS et al., 2018; NUNES, 2020). O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da Ritalina no tratamento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, avaliando sua eficácia e os potenciais efeitos colaterais. Busca ainda fornecer informações críticas para garantir um tratamento seguro e eficaz. Sendo o objetivo principal contribuir para uma compreensão mais profunda do uso da Ritalina em

crianças com TDAH, promovendo o bem-estar dessas crianças.

Material e Métodos

O estudo em questão, caracteriza como uma revisão de literatura a partir das recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O levantamento de conteúdo foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2023, por meio da busca ativa de artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sientific Electronic Library Online (SciELO), com o auxílio das seguintes bases de dados: PubMed (National Center for Biotechnology Information), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Scholar. O processo de triagem contou com descritores e termos baseados nas sugestões dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), empregados de acordo com as combinações “ritalina” OR/AND “TDAH” OR/AND “crianças” em português ou inglês. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção: artigos de natureza científica, publicados na língua inglesa e portuguesa, em que os descritores e termos utilizados deveriam constar no título ou resumo de manuscritos do tipo artigo original, que contribuísem para responder o objetivo deste trabalho, publicados entre 2018 e 2023. Como critérios de exclusão foram considerados: duplicidade nas bases de dados, produções do tipo ensaio, comentários, notas técnicas, fóruns e carta editorial e que não contribuísem para a formulação da resposta questionada neste trabalho. Inicialmente foram encontrados 2.550 artigos, que

após todo emprego dos métodos de inclusão e exclusão, juntamente com a pertinência da resposta do objetivo do trabalho em questão, foram selecionados 24 trabalhos.

Resultados e Discussão

A revisão dos artigos sobre o uso da Ritalina no tratamento do TDAH revela perspectivas diversas, enfatizando sua eficácia, mas também preocupações com uso indiscriminado e efeitos colaterais. O debate aborda questões sociopolíticas e éticas, enfatizando abordagem multidisciplinar, incluindo psicoterapia e conscientização sobre riscos. Destaca a necessidade de equilibrar tratamento eficaz com prevenção de riscos no TDAH. A fisiopatologia do TDAH é multifatorial, com influência de fatores genéticos e ambientais, incluindo exposição intrauterina a substâncias tóxicas e prematuridade (BRZOZOWSKI, 2022; CASTRO, 2018). O transtorno afeta mais frequentemente meninos, com sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade na escola. Diferentes perfis fisiopatológicos incluem disfunções executivas e irregularidades nas vias dopaminérgicas e noradrenérgicas (MACHADO, 2021; RUSCA-JORDÁN, 2020). Estudos de neuroimagem revelam variações estruturais no cérebro de pessoas com TDAH, especialmente em crianças (CUPERTINO, 2019). A Ritalina, também chamada de metilfenidato, é um psicoestimulante que atenua sintomas do TDAH ao inibir a captação de catecolaminas no sistema nervoso central (GEBARA, 2023). Inicialmente indicada para adultos com distúrbios psicológicos, também foi usada para emagrecimento e desempenho sem causar euforia (GONÇALVES, 2018). Recomendada para crianças acima de seis anos, pode não ser acessível a todos e apresenta interações medicamentosas (PEREIRA FILHO et al., 2020; KATO, 2022). Apesar de sua segurança, pode causar efeitos colaterais leves a graves (MARTINHAGO, 2018). Medicamentos estimu-

lantes, como o metilfenidato, podem melhorar o desempenho de crianças com TDAH com acompanhamento multidisciplinar (GONÇALVES, 2021). No entanto, eles podem causar efeitos colaterais, como prejuízo de apetite, insônia, dores de cabeça e problemas gastrointestinais a longo prazo (MAURILIO, 2023). Relatos incluem ansiedade, palpitações e tentativas de suicídio, tornando a eficácia controversa (MELO, 2020). Preocupações com o tratamento excessivo em crianças e adolescentes destacam a necessidade de monitoramento rigoroso (CHEFFER, 2022). Estudos adicionais sobre os efeitos genotóxicos de medicamentos, como a Ritalina, são necessários (DOS SANTOS, 2018). A Ritalina beneficia o tratamento do TDAH, melhorando a concentração e reduzindo a hiperatividade, mas requer monitoramento profissional (ALENCAR, 2022). A psicoterapia realizada por profissionais qualificados permite avaliação detalhada, compreensão mais profunda e cria um ambiente seguro para a expressão de sentimentos (PAULA, 2017; CRUZ, 2021). A decisão de usar medicamentos, como a Ritalina, deve ser cuidadosamente avaliada por profissionais de saúde mental para evitar diagnósticos incorretos de TDAH (GONÇALVES, 2021). É essencial diferenciar condições como dislexia e síndrome de Irlen, que afetam o aprendizado, mas não requerem Ritalina (RICCI, 2022).

Conclusão

A Ritalina pode ser eficiente no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH em crianças, proporcionando melhorias significativas em seu funcionamento diário. No entanto, seu uso deve ser cuidadosamente monitorado e integrado a uma abordagem terapêutica abrangente que promova o desenvolvimento saudável e bem-estar global das crianças com TDAH.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, R. M.; DE MENDONÇA, L. A. Cuidados na prescrição de Metilfenidato (Ritalina) em crianças com transtorno de déficit de atenção de hiperatividade: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, 2022. ANDRADE, L.; GOMES, A. P.; NUNES, A. B.; RODRIGUES, N. S.; LEMOS, O.; RIGUEIRAS, P. O. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 7, n. 1, 2018. BRZOZOWSKI, F. S. De tônico para idosos a melhora do desempenho

em crianças: os usos da Ritalina e as explicações cerebrais para transtornos mentais. *Tempo e Argumento*, v. 14, n. 37, p. e0305-e0305, 2022. CASTRO, C. X. L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. CHEFFER, M. H., SHIBUKAWA, B. M. C., BORGES, G. D. S., DIETRICHKEIT, E. T., CAMPOS, T. A., SALCI, M. A., & HIGARASHI, I. H. Menores em uso de Ritalina: percalços no acompanhamento da Atenção Primária à Saúde. 2022. CUPERTINO, R. B. Genética e neuroimagem no TDAH e fenótipos relacionados. 2019. CRUZ, R. M.; LABIAK F. P. Implicações Éticas na Psicoterapia On-line em Tempos de Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde [em linha]*. 2021. DOS SANTOS, J. C.; SILVA, S. C.; ORSOLIN, P. C. Efeito modulador da Ritalina®(-metilfenidato) sobre a ação carcinogênica da doxorrubicina em *Drosophila melanogaster*. *Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba*, v. 20, n. 4, p. 207-211, 2018. GEBARA, J. P.; COSTA, L. B.; RANGEL, M. P. Análise pós-diagnóstica do uso da Ritalina em crianças com TDAH: uma revisão narrativa. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 8, p. 9067-9083, 2023. GONÇALVES, C.; NASCIMENTO, D.; ANUNCIAÇÃO, R.; ALMEIDA, A. The effectiveness of methylphenidate (ritalin) in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in children: a systematic review. A eficácia do metilfenidato (ritalina) no tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em crianças: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 12, p. 110880-110897, 2021. GONÇALVES, C. S.; PEDRO, R. M. L. R.. "Drogas da Inteligência?": Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina® para o aprimoramento cognitivo. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 8, n. 2, p. 53-67, 2018. GONÇALVES, C.; PEDRO, R. M. L. R. Entre o TDAH e o aprimoramento cognitivo: Reflexões sobre a medicalização do mau desempenho escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 60, 2021. KATO, L. C. Medicalização, Diagnóstico e Tratamento do TDAH na Infância: o que Diz as Políticas Públicas?. 2022 LADISLAU, R. S.; SILVA, F. G. C.; SILVA, G. L.; OLIVEIRA, A. B. T.; MAGALHÃES, E. Q.; JUNIOR, O. M. R. Ritalina em crianças com déficit de atenção e hiperatividade. *Research, Society and Development*, 11(13), 2022. MACHADO, B. M. S. Sinais e sintomas do TDAH e as repercussões do transtorno no atendimento odontológico: uma revisão de literatura. 2021. MAURILIO, M. M.; DE CAMARGO, R. W.; DE BITENCOURT, R. J. M.. Uso do metilfenidato em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sobre riscos e benefícios. *Revista Neurociências*, v. 31, p. 1-20, 2023. MARTINHAGO, Fernanda. TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v. 8, n. 2, p. 68-83, 2018. MATOS, H. P.; BATISTA, L. K.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, M. L. M. C.; BATISTA, E. C. O uso da Ritalina em crianças com TDAH: Uma revisão teórica. *REVISTA HUMANA E*, 2018. MELO, R. S.; FELICIONI, F.; AFONSO, A. C. B., & DE SOUZA, N. B. I. RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso. *Revista Científica Online ISSN*, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2020. NUNES, S. S.; JUNIOR, P. C. M. L. O uso da Ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina. 2020. PAULA, C.; MOGNON, J. F. A aplicabilidade da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância: revisão integrativa TCC e TDAH: REVISÃO INTEGRATIVA. *Cadernos da Escola de Saúde*, v. 17, n. 1, p. 76-88, 24 ago. 2017 PEREIRA FILHO, J.; RODRIGUES, A. A. R. L.; DE ALMEIDA, M.; DE SOUZA, J. P.; DE MORAIS, J.; LIMA, É. G.; & CARVALHO, L. R. B. Medicação de alto risco: reflexão da ritalina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e5125-e5125, 2020. RUSCA-JORDÁN, F.; CORTEZ-VERGARA, C. Trastorno por déficit de atención con hiperactividad (TDAH) en niños y adolescentes. Una revisión clínica. *Revista de Neuro-Psiquiatría*, v. 83, n. 3, p. 148-156, 2020. RICCI, K.; ASSIS, C. M.; NOGUEIRA, M. A.; GOTUZO, A.. Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) básico em crianças com TDAH e Dislexia. *Psicol. caribe*, Barranquilla, v. 3, pág. 259-282, dezembro de 2020.

Palavras-Chave: TDAH. Ritalina. Crianças. Comportamento. Efeitos

SINDROME DE BURNOT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Jenifer Eduarda Martins De Freitas
Centro Universitário de Adamantina.
jenifere091@gmail.com

Introdução

O trabalho dos profissionais da área da saúde desempenha um papel muito importante para a sociedade, porém o ambiente de trabalho se tornou a cada dia mais competitivo e a assistência à saúde mais complexa, exigindo maior qualificação dos trabalhadores (SOUZA, 2016). De acordo com Souza (2016, p. 19): As mudanças ocorridas com a contemporaneidade exigem dos serviços de saúde a modernização de suas práticas e serviços, demandando um perfil de profissional diferenciado, afim de que se adaptem às inovações tecnológicas. Sabe-se que, esse aumento no nível de exigências faz com que os profissionais acabem sendo acometidos por diversas doenças, uma vez que são muitos os elementos que influenciam no surgimento de doenças entre os profissionais da área da saúde. Destacam-se os fatores sociais e individuais, bem como as condições de trabalho. No entanto, as manifestações de sofrimento não ocorrem da mesma forma para todos, sendo que as condições de trabalho desempenham um papel crucial na determinação da saúde dos trabalhadores, podendo resultar em um desgaste considerável tanto físico quanto mental. O trabalho na área da saúde representa um cenário onde diversos fatores contribuem para o adoecimento dos profissionais, seja em decorrência da complexidade da assistência, das condições de trabalho, o não reconhecimento profissional, baixos salários, além das jornadas longas e exaustivas exigidas pelas instituições de saúde [...]

Material e Métodos

Este estudo trata de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória-descritiva de abordagem qualitativa. Este tipo de pesquisa foi escolhido por ser uma abordagem baseada em material de

estudiosos qualificados, que fizeram pesquisas científicas merecedoras de crédito acerca do tema escolhido. A pesquisa exploratória possibilita ampliar o conhecimento para o pesquisador sobre o assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2008, p. 46). As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2008, p. 46), visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo e ampliam o conhecimento do pesquisador. Sendo assim, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema síndrome de Bournot e os profissionais da Enfermagem, para a qual foram feitas buscas de artigos científicos em bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), revistas e jornais online, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos a partir da aplicação da Escala de Maslach e as comparações feitas com outros estudos destacam questões importantes relacionadas ao esgotamento profissional, em particular entre os profissionais de enfermagem. Algumas conclusões e observações podem ser feitas com base nos dados apresentados: Prevalência do Esgotamento: Os resultados mostram que uma porcentagem significativa dos profissionais de enfermagem relatou sentir-se esgotado emocionalmente e fisicamente em relação ao trabalho. Isso reflete a alta incidência do esgotamento profissional na área da saúde, o que pode ser agravado por fatores como a pandemia da COVID-19. Impacto da Pandemia: Os dados indicam que a pandemia da COVID-19 teve um impacto substancial na saúde mental dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. A alta carga de trabalho, o medo de contaminação e

a pressão emocional podem contribuir para o esgotamento profissional. Gênero e Sobrecarga: Observou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino, e muitas dessas mulheres podem estar enfrentando uma sobrecarga adicional devido ao acúmulo de responsabilidades domésticas e profissionais. Isso pode aumentar o risco de estresse e esgotamento. Satisfação e Bem-Estar no Trabalho: A pesquisa destacou a importância da adoção de políticas organizacionais que promovam a valorização e o reconhecimento dos profissionais, bem como medidas para melhorar a satisfação e o bem-estar no trabalho. Essas medidas podem ser cruciais na prevenção do Burnout. Medidas Preventivas: O estudo mencionou medidas preventivas, tanto a nível individual quanto organizacional, para combater o Burnout. Isso inclui a importância de hábitos de vida saudáveis, prática de atividades físicas, apoio psicológico e psicoterapia quando necessário. Além disso, a promoção de expectativas realistas sobre o trabalho pode ser benéfica. Utilização da Escala de Maslach: A utilização da Escala de Maslach MBI é um ponto forte do estudo, pois fornece uma ferramenta validada para avaliar o esgota-

mento profissional. Isso permite uma avaliação mais objetiva e quantificável dos sintomas. Em resumo, os resultados da pesquisa ressaltam a importância de abordar o esgotamento profissional entre os profissionais de enfermagem e a necessidade de medidas preventivas tanto no nível individual quanto no organizacional. O Burnout não apenas afeta a saúde e o bem-estar dos profissionais, mas também pode impactar negativamente a qualidade da assistência aos pacientes. Portanto, a conscientização e o cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde são essenciais.

Conclusão

É fundamental reconhecer a importância de abordar o esgotamento profissional, especialmente entre os profissionais de enfermagem, e implementar medidas preventivas em níveis individuais e organizacionais. O Burnout não apenas afeta o bem-estar dos profissionais, mas também pode prejudicar a qualidade do atendimento aos pacientes.

Referências Bibliográficas

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 20 de de 2023. MOURA RC CHAVAGLIA SR, COIMBRA MA, ARAÚJO AP, SCÁRDUA AS, FERREIRA LA, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência Acta Paul Enferm. 2022; 35:eAPE03032. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022A003032>. Acesso em 20 de junho de 2023. PATRÍCIO DF, BARBOSA SC, SILVA RP, Silva RF. Dimensões de Burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. Cad Saúde Colet, 2021;29(4):575-584. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>. Acesso em 20 de junho de 2023. SOUZA NR et al. Enfermeiro e importância da qualificação profissional nos serviços de radioterapia. Revista de Enfermagem UFPI. 2016 Jul-Set;5(3):18-23. <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5496/pdf>, Acesso em 20 de junho de 2023. Mendes, R. T. R., Silva, . M. J. L. da ., & Costa, V. R. S. . (2022). Prevalência da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem em clínica médica de um hospital público do Distrito Federal. Concilium, 22(7), 376–390

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde Mental. Burnout

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Poliana De Souza Dalto
Dezolina Franciele Cardin Cordioli
Centro Universitário de Adamantina.
pollydalto14@gmail.com

Introdução

A expressão “Burnout”, originada do inglês, descreve a exaustão de energia levando a um colapso funcional, representando uma síndrome associada à resposta aos estressores laborais crônicos (PÊGO & PÊGO 2015). Esse tema ganha crescente discussão e afeta várias esferas, os altos níveis de estresse e insatisfação no trabalho podem resultar em problemas físicos crônicos e transtornos mentais (PINTO et al., 2018). A síndrome não apenas afeta a vida profissional, mas também a pessoal, especialmente para profissionais da saúde (MOTA et al., 2017). Inicia-se muitas vezes na formação acadêmica, exigindo adaptação a novas responsabilidades, estudo, provas e estágios, enfrentam fontes de estresse na formação, incluindo contato com a intimidade dos pacientes, dilemas éticos e preocupações com o futuro (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2013). O ambiente universitário expõe os acadêmicos a situações estressantes, exigindo uma adaptação a um novo estilo de vida (BUBLITZ et al., 2012). Acredita-se que os estudantes de saúde, especialmente enfermagem, sejam mais suscetíveis ao estresse universitário devido ao contato direto com o sofrimento dos pacientes. A identificação da Síndrome de Burnout é crucial desde o início da graduação, visando melhorar a qualidade de vida dos estudantes e promover a saúde mental (ALBUQUERQUE et al., 2021). Este estudo tem como objetivo analisar artigos científicos sobre o estresse em estudantes de enfermagem, visando identificar suas causas, sinais, sintomas e fatores de risco, a fim de relatar a qualidade de vida dos trabalhadores e estudantes na organização e na sociedade.

Material e Métodos

Este estudo se configura como uma revisão da literatura qualitativa, com abordagem descritiva, realizada no período de 2012 a 2021. A coleta de dados foi conduzida através de plataformas acadêmicas renomadas, incluindo Scielo, Google Acadêmico, Ovid Discovery - UpToDate e biblioteca virtual. Os descritores utilizados focaram em temas fundamentais relacionados à saúde mental, com destaque para a Síndrome de Burnout, Saúde Mental, Assistência à saúde mental, Estudantes de enfermagem, Esgotamento psicológico, Prevenção, Esgotamento do Estudante, Depressão, Stress e Exaustão emocional. Após a fase de coleta, foram identificados e selecionados 15 artigos relevantes que contribuíram para o alcance do objetivo principal do estudo: a identificação das causas, dos sinais e sintomas, bem como dos fatores de risco associados à Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem. É relevante ressaltar que todos os artigos utilizados como base para esta pesquisa foram publicados em fontes científicas reconhecidas. Posteriormente, realizou-se uma análise minuciosa dos 15 artigos selecionados. Dessa análise, foram escolhidos 6 artigos que apresentaram as informações mais pertinentes e consistentes para a finalidade do estudo. Os outros 9 artigos foram excluídos por não contribuírem de maneira significativa para a abordagem da Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem, destacando a importância da seleção rigorosa para garantir a relevância e qualidade dos estudos considerados na pesquisa. Essa metodologia criteriosa busca fornecer uma base sólida para a compreensão da Síndrome de Burnout, possibilitando a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção para os estudantes de enfermagem.

Resultados e Discussão

A Síndrome de Burnout, um fenômeno de exaustão física e emocional associado ao ambiente de trabalho, tem sido um tema de crescente relevância. Autores como Pêgo & Pêgo (2015) sublinham que o Burnout surge após uma prolongada exposição a estressores, típicos da formação acadêmica, que incluem carga de estudos intensa e contato direto com situações emocionais desafiadoras. Albuquerque et al. (2021) reforçam que os estudantes da área da saúde, especialmente os de enfermagem, estão particularmente suscetíveis ao estresse devido à sua interação direta com pacientes doentes. Essa exposição constante os torna mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout, um aspecto crítico que precisa ser abordado desde as etapas iniciais da formação. Pinto et al. (2018) destacam que o impacto do Burnout vai além da esfera acadêmica, contribuindo para a aposentadoria precoce entre os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros. Isso evidencia a importância de identificar e abordar a Síndrome de Burnout já durante a formação acadêmica para evitar o desgaste precoce e garantir a sustentabilidade desses futuros profissionais de saúde. É crucial entender que o Burnout não se restringe apenas à vida profissional, mas permeia também a vida pessoal, conforme salientado por Mota et al. (2017). Assim, as estratégias de prevenção e intervenção devem adotar uma abordagem holística, buscando melhorar tanto a saúde mental quanto o desempenho profissional dos estudantes de enfermagem. Tomaschewski-Barlem et al. (2013) apontam várias fontes de estresse que os estudantes de enfermagem enfrentam

durante a formação, incluindo o contato direto com pacientes, dilemas éticos e sobrecarga de informações. Essas dificuldades podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do Burnout, destacando a necessidade de estratégias de intervenção direcionadas. Na revisão integrativa de Bublitz et al. (2012), é ressaltado que os estudantes de enfermagem muitas vezes enfrentam dificuldades para se adaptar ao ambiente universitário, que pode ser bastante diferente de suas expectativas iniciais. Essa adaptação estressante pode contribuir para o surgimento do Burnout, sublinhando a importância de um suporte eficaz desde os estágios iniciais da formação. Em suma, a Síndrome de Burnout é uma preocupação significativa, especialmente para os estudantes da área de saúde, e sua abordagem preventiva e de intervenção deve ser abrangente, contemplando tanto os desafios acadêmicos quanto às implicações pessoais, visando garantir um futuro profissional saudável e duradouro para os estudantes de enfermagem. A compreensão dos sintomas e efeitos dessa síndrome é vital para implementar medidas eficazes de apoio e intervenção.

Conclusão

A pesquisa desempenha papel crucial na identificação e tratamento da Síndrome de Burnout em estudantes de enfermagem. A exposição prolongada a estressores crônicos durante a formação aumenta a vulnerabilidade. A síndrome afeta a vida acadêmica, pessoal e a trajetória profissional, requerendo divulgação e suporte psicológico adequado.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, R.N.; BARBOSA A.F.; PACHECO, G. B. F. SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. CUIDADO É FUNDAMENTAL, v. 13, n. 10547, p. 1596, 10 mar. 2021. BUBLITZ, Susan et al. Vista do Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. 24 jan. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485/pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2023. MOTA, I.D. et al. Vista da Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. Abr. 2017. Acesso em: 16 de maio de 2023. PÊGO, F.P.L.; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. 15 nov. 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2023. PINTO, P. S. et al. Vista da Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. 5 abr. 2018. Acesso em: 13 de maio de 2023. TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. 11 dez. 2013. Acesso em: 16 de maio de 2023.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout. Esgotamento do Estudante. Estudantes de Enfermagem. Saúde Mental. Stress

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Bruna Porto Valverde
Ana Carolina Franceschi Siniciato
Victoria Gareti Carreira
Cesar Antonio Franco Marinho
Centro Universitário de Adamantina.
37119@fai.com.br

Introdução

O termo Síndrome de Munchausen por Procura foi introduzido na pediatria em 1977 por Meadow R, ela é um tipo de abuso infantil, que se caracteriza por um dos pais,, geralmente a mãe, simulando um quadro sintomatológico na criança, na intenção despertar sentimentos de pena, e chamar a atenção para si, como forma de benefício a si próprio. Esse transtorno faz com que a vítima passe por incontáveis procedimentos, exames e intervenções invasivas, com isso perpetua-se um risco eminente para o paciente, como por exemplo altas taxas de radiação aplicadas em tomografias, radiografias, dentre outros exames, além de que o autor pode causar ferimentos cada vez mais sérios com a intenção de continuar o caso. Visto isto, nesta revisão, tivemos o objetivo de identificar o perfil do agressor, para ajudar os profissionais da saúde a identificarem mais fácil a situação de abuso que a criança ou adolescente está inserido. A síndrome ainda é muito subnotificada, seja por desconhecimento do profissional pelo assunto, ou pela resistência da equipe aceitar a possibilidade que alguém tão próximo, como a mãe, está adoecendo o próprio filho. Com o perfil do agressor padronizado, a equipe pode fazer o diagnóstico mais precocemente e com menos dificuldades, evitando todo um quadro arrastado de sofrimento para a criança

Material e Métodos

O método científico, foi o hipotético-dedutivo, onde foram formuladas hipóteses no intuito de mostrar as dificuldades de um problema, em

que as consequências foram deduzidas, para serem testadas ou falseadas. O conhecimento do tema foi aprofundado e disposto em cinco etapas, na primeira foi formulado uma questão norteadora, sendo ela a existência de um padrão no perfil do adulto que manifesta essa síndrome na criança, a segunda etapa foi a coleta de dados, estabelecida pela elaboração de critérios e na busca por dados na biblioteca virtual. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados recentemente no Brasil, com resumos disponíveis nos bancos de dados selecionados, texto disponível na íntegra e que fossem de livre acesso, e o levantamento foi feito nas seguintes bases de dados: google acadêmico e na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros- Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Brasil. Foram definidas as seguintes palavras chaves para as buscas bibliográficas: Munchausen, Psiquiatria infantil, Sd. de Munchausen na Pediatria, Maus tratos infantis, Cuidados do Médico. Na terceira fase foi feita a avaliação dos dados coletados, com base nas informações que julgamos mais fundamentais como, por exemplo: objetivo do estudo, caracterização da SMP, considerações sobre as intervenções necessárias e, o papel do médico frente à SMP. Na quarta etapa, foi realizada uma análise, ressaltando os pontos principais e correlacionando estes com o objetivo do trabalho. Na quinta e última etapa, foi elaborada uma apresentação clara e sucinta dos resultados permitindo ao leitor, sua própria avaliação crítica.

Resultados e Discussão

As tentativas de classificar os transtornos factícios em categorias psiquiátricas mais estabelecidas evidenciam a falta de uma fundamentação conceitual sólida para esses transtornos. O DSM-5 sugere a reclassificação dos transtornos factícios em duas categorias de transtornos de sintomas somáticos: transtorno factício imposto a si mesmo (falsificação de sinais e sintomas médicos ou psicológicos em si mesmo) e transtorno factício imposto a outro (quando um indivíduo falsifica uma doença em outra pessoa, como em crianças). Nesse cenário, o diagnóstico é atribuído ao agente, não à vítima, sendo que esta última pode receber um diagnóstico de abuso. Tal comportamento fraudulento é evidente até mesmo na ausência de recompensas externas óbvias, além de não ser bem explicado por outro transtorno mental, como transtorno delirante ou outro transtorno psicótico. Um dos diagnósticos diferenciais são os Transtornos de sintomas somáticos; nessa situação o indivíduo pode apresentar uma preocupação excessiva com questões médicas percebidas, o que pode levar a uma busca excessiva por atenção e tratamento. No entanto, não há evidência de que o indivíduo esteja fornecendo informações falsas ou se comportando de maneira fraudulenta. Como a apresentação clínica depende da história contada pelo cuidador no atendimento médico, as queixas podem ser muito subjetivas podendo transitar entre 3 grandes categorias de classificações das manifestações clínicas, sendo as leves, moderadas e graves. Frequentemente, esses sintomas estão associados a distúrbios psicogênicos do movimento, que emergem de contextos sociais específicos e, principalmente,

de crenças ancoradas em uma concepção primitiva de dualismo entre mente e corpo. Muitas dessas crenças não são conscientes e atuam como impulsionadoras do comportamento, influenciando significativamente a experiência do paciente e as narrativas utilizadas para compreender e atribuir significado aos sintomas. Por exemplo, uma crença inconsciente de que o paciente não pode mover o membro afetado (paralisia) ou a simulação involuntária de movimentos distônicos podem estar por trás desses sintomas. Pontos indispensáveis para traçar um perfil, são: a vítima, o perpetrador, o baixo perfil, irmãos, problemas conjugais e o médico; com informações desses parâmetros, é possível se comparar com o perfil que essa síndrome apresenta, facilitando um diagnóstico e podendo agir, como a Sociedade Brasileira de Pediatria orienta, deve-se realizar a avaliação cuidadosa nas crianças com suspeita de maus tratos e abuso infantil, incluindo a investigação da história clínica e familiar, avaliação médica completa em conjunto com a equipe multidisciplinar, notificação das autoridades responsáveis, e o fornecimento de apoio psicológico e emocional para a criança e sua família

Conclusão

A Síndrome de Munchausen ainda é um desafio para a medicina por ser um tipo de transtorno factício ligado a simulação de sinais e sintomas. O perfil do agressor segue um padrão, o conhecimento desse perfil ajuda no fechamento do diagnóstico precoce. Mais estudos sobre a síndrome ainda são necessários

Referências Bibliográficas

Gonçalves. M.; Pimentel. de C.; MouraR. S.; SiqueiraB. da R.; PimentelF. de C.; FerreiraV. L.; GonçalvesS. J. da C. O transtorno factício das síndrome de Munchausen e síndrome de Munchausen por Procuração: uma revisão narrativa de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e9072, 22 nov. 2021. TRAJBER, Zelnik et al. Síndrome de Munchausen por procuração: o caso da menina que sangrava pelo ouvido. Jornal de Pediatria, v. 72, n. 1, p. 35-39, 1996 GIUSTI, Marcia et al. Doença inventada ou induzida em uma criança pelo (a) cuidador (a): o que o médico precisa saber. 2022.

Palavras-Chave: Munchausen. Psiquiatria Infantil. Pediatria. Maus Tratos Infantis . Cuidados Do Médico

SOBRE O LÚPUS ERITEMATOSO NA ESPÉCIE CANINA-RELATO DE CASO.

Júlia Brandane Breda
Giovana Palavisini Dagnon
Daniele De Oliveira Moura Silva
Centro Universitário de Adamantina.
julia_peixes@hotmail.com

Introdução

O lúpus canino é uma doença autoimune rara que afeta o sistema imunológico dos animais de estimação, levando à produção de anticorpos que atacam os próprios tecidos do corpo. Este distúrbio autoimune pode causar uma variedade de sintomas, incluindo erupções cutâneas, inchaço das articulações, fadiga, febre e problemas renais. Embora o lúpus em cães seja relativamente raro, é uma condição grave que pode afetar a qualidade de vida e a longevidade dos animais afetados. A causa exata do lúpus canino ainda não é compreendida, mas acredita-se que fatores genéticos e ambientais desempenhem um papel importante no desenvolvimento da doença. O diagnóstico preciso e o tratamento adequado são essenciais para melhorar a vida dos cães com lúpus. Isso pode incluir a administração de medicamentos imunossupressores para controlar a resposta autoimune do corpo e o manejo dos sintomas, como cuidados com a pele e monitoramento regular da função renal. O presente trabalho tem como objetivo explorar o conhecimento sobre o lúpus canino, incluindo sua epidemiologia, manifestações clínicas e opções de tratamento disponíveis. Além disso, destacar a importância da conscientização sobre essa doença em cães e incentivar pesquisas adicionais para entender melhor sua etiologia e desenvolver terapias mais eficazes. Em última análise, visa aumentar a compreensão do lúpus em cães e fornecer informações úteis aos veterinários e proprietários de animais de estimação, ajudando a melhorar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência dos cães afetados por essa condição complexa.

Material e Métodos

Serão examinados diversos materiais literários, tais como artigos, livros e revistas, com foco na análise do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Lúpus em Cães – Estudo de Caso do Canino ‘Joe’”, o qual se concentra em investigar a condição de um cão chamado Joe, com 11 anos, que apresenta sintomas que sugerem a possibilidade de um diagnóstico de lúpus, embora ainda não tenha sido definitivamente confirmado.

Resultados e Discussão

O lúpus eritematoso em cães se apresenta de quatro formas: lúpus eritematoso sistêmico (LES), lúpus eritematoso discoide (LED), lúpus eritematoso esfoliativo cutâneo (LEEC) e lúpus eritematoso cutâneo vesicular (LECV). Em todas as formas, a resposta inflamatória se inicia pela deposição de complexos antígeno-anticorpo na membrana basal da pele. O LES é uma doença imunológica rara, que ocorre tanto nos cães como nos gatos. A causa não está estabelecida, mas considera-se que seja multifatorial, onde predisposição genética, infecções virais, distúrbios imunológicos, radiação ultravioleta, desequilíbrio hormonal ou reações medicamentosas desempenham algum papel (GERONYMO et al., 2005). Apesar de na doença humana se verificar uma susceptibilidade relacionada com o sexo feminino, nos cães isto não parece acontecer, sendo afetados de modo idêntico ambos os sexos. O LED é uma patologia autoimune relativamente benigna que acomete principalmente cães. Apesar de grande parte dos casos da rotina clínica de pequenos animais envolver dermatopatias, poucas correspondem a doenças autoimu-

nes, como o lúpus. Frente ao fato das patologias imunomediadas e autoimunes terem imunopatogênese desconhecida e apresentação clínica variada, alcançar o diagnóstico definitivo é passo essencial para o sucesso terapêutico. (LAWALL et al., 2008). Caracteriza-se como uma dermatopatia que tem como principais manifestações clínicas alterações na pele, não sendo observada progressão da doença para o comprometimento e sintomatologia de desordens sistêmicas como ocorrem nos casos de LES. O LEEC é uma doença hereditária que geralmente ocorre no primeiro ano de vida. Até agora só foi descrita em Pointers alemães de pelo curto. Os cães afetados apresentam lesão localizada a generalizada (às vezes com fundição folicular) e alopecia. A doença pode ser progressiva ou pode aumentar e diminuir. O prurido é mínimo. O lúpus eritematoso cutâneo vesicular canino (LE-CVC) é uma dermatopatia autoimune rara, que

acomete cães adultos das raças Collie e Pastor de Shetland e os mestiços resultantes de seus cruzamentos (SORBELLO, 2009). As lesões são anulares, policíclicas e ulcerações serpiginosas distribuídas por áreas de rarefação pilosa. As axilas e as áreas inguinais são especialmente afetadas. (WHITE, 2012).

Conclusão

O lúpus em cães é uma doença autoimune complexa que pode ter um impacto significativo na saúde canina. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos animais afetados. A pesquisa contínua e a conscientização são fundamentais para avanços no manejo dessa condição.

Referências Bibliográficas

GERONYMO V.V. et al. Ocorrência De Lupus Eritematoso Em Cães Atendidos No Hospital Veterinário Do Centro Regional Universitário De Espírito Santo Do Pinhal (Unipinhal), No Período De 1999 A 2003. Bol. Med. Vet. – UNIPINHAL – Espírito Santo do Pinhal - SP, v. 01, n. 01, jan./dez, 2005. LAWALL T. et al. Lúpus Eritematoso Discóide Em Cães – Estudo De Três Casos Clínicos No Hospital Veterinário Da Universidade Luterana Do Brasil Nos Anos De 2002 A 2008. 35. In: ANAIS... CONBRAVET – Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 18 a 22 de outubro de 2008, Gramado, RS. PALUMBO M.I.P. et al. Incidência Das Dermatopatias Auto-Imunes Em Cães E Gatos E Estudo Retrospectivo De 40 Casos De Lupus Eritematoso Discóide Atendidos No Serviço De Dermatologia Da Faculdade De Medicina Veterinária E Zootecnia Da UNESP – Botucatu. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 31, n. 3, p. 739-744, jul./set. 2010. RODRIGUES A.M.S. Lupus Eritematoso Discóide. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. SORBELLO L.A. Lupus Eritematoso Cutâneo Vesicular Canino: Relato De Caso E Revisão Bibliográfica. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. WHITE S.D. Lupus In The Dog. In: ANAIS... Proceedings of the Southern European Veterinary Conference & Congreso Nacional AVEPA, 2012 - Barcelona, Spain.

Palavras-Chave: Lúpus Eritematoso. Doenças Imunomediadas. Saúde Canina. Dermatopatia. Imunologia

SUICÍDIO: DIFERENTES DEFINIÇÕES CONTEMPORÂNEAS E AO LONGO DA HISTÓRIA

Ana Cecília Castelhana Moraes
Ana Vitória Salimon Carlos Dos Santos
Centro Universitário de Adamantina.
7719@fai.com.br

Introdução

No âmbito das preocupações globais com a saúde mental e o bem-estar emocional, o suicídio emerge como um tema de extrema importância e sensibilizador. Com um aumento preocupante nas taxas de suicídio em muitos países, tornou-se uma questão de saúde pública que exige atenção e compreensão mais profundas. Segundo o Ministério da Saúde (2021), denomina-se o suicídio como um ato consciente e intencional em que o indivíduo busca deliberadamente a própria morte, utilizando um método que ele acredita ser fatal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), anualmente, mais de 700.000 pessoas morrem devido ao suicídio. Essa estatística é especialmente preocupante entre jovens de 15 a 29 anos. O suicídio é um tema complexo que pode ser abordado a partir de diversas perspectivas, como a psicanálise, a sociologia e a filosofia existencial. Nos últimos anos, a questão do suicídio tem sido objeto de crescente debate no Brasil, especialmente em virtude da campanha do Setembro Amarelo, a qual foi iniciada em 2014 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) expandindo-se para profissionais, pesquisadores, formuladores de políticas e a população em geral. Considerando a multiplicidade de discursos existentes acerca do suicídio, o presente trabalho tem como objetivo explorar sua conceituação ao longo da história.

Material e Métodos

Neste estudo, uma abordagem de revisão de narrativa foi adotada para examinar amplamente o tema. A primeira etapa envolveu uma busca em bases de dados acadêmicas, como LILACS,

PePSIC e SciELO, utilizando os termos-chave “suicídio” combinado com “conceitos”, “tipos” e “definições”, além da consulta a livros recém-lançados nos últimos cinco anos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizados alguns critérios de inclusão e de exclusão. Os critérios de inclusão abrange artigos que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos, artigos que abordassem o tema do suicídio e artigos que trouxessem definições ou conceitos relacionados ao suicídio. Os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de cinco anos, artigos que não abordassem o tema do suicídio e artigos que não trouxessem definições ou conceitos relacionados ao suicídio. Foram localizados 45 (quarenta e cinco) trabalhos, sendo 34 (trinta e quatro) no LILACS, 9 (nove) no PePSIC e 2 (dois) no SciELO, cujos resumos foram lidos e selecionados apenas aqueles cujas discussões contribuíram com o objetivo proposto, resultando em 2 (dois) artigos que foram sistematizados e analisados neste trabalho. Foram utilizados 4 (quatro) livros, totalizando 7 (sete) capítulos utilizados. Dentre eles, podemos destacar “Suicídio, História e Cultura”, “Definições e Principais Teorias sobre o Suicídio”, “Suicídio em diferentes culturas”, “Da morte voluntária ao suicídio: construção social e histórica de um conceito”, “Suicídio, política e sociedade: elementos para uma Suicidologia crítica”, “Suicídio: introdução a seu estudo” e “Suicídios conscientes e inconscientes”.

Resultados e Discussão

Conforme Kanigoski e Escario (2020), a discussão sobre o suicídio é um tema global que percorre toda a história da humanidade. Encontra-se em diversos exemplos, como relatos de

casos, documentos religiosos, obras literárias, e filmes. Baptista et al. (2022), argumenta que o suicídio é considerado um fenômeno intrincado, envolvendo diversas variáveis de risco biológicas e psicossociais. Para Carvalho, Mori e Danila (2021), o suicídio e os comportamentos suicidas têm evoluído em significado ao longo da história, influenciados por ideias, valores e morais que variaram ao longo dos séculos. Segundo Corrêa (2021), a palavra “suicídio” tem raízes no latim derivando de “sui” (si mesmo) e “caedes” (ato de matar), relacionado ao verbo “caedo, is, cecidi, caesum, caedere”, de origem na Roma Antiga. No entanto, nem os gregos nem os romanos usavam esse termo. Os gregos referiam-se como “Kekousios Thanatos”, enquanto os romanos usavam “mors voluntariae”, ambos significam morte voluntária. Na Europa, o ato de uma pessoa tirar a própria vida era chamado de “felo de se”, ou seja, criminoso de si mesmo. Contudo, para Netto, Carvalho e Antunes (2022), no Império Romano surgiram termos como “autothantos” (morrer através de si mesmo), “autoktonos” (morte de si) e “autophonos” (assassinato de si), enquanto os gregos utilizavam o termo “autocheir e authéntes”. Corrêa (2022) destacou que a primeira teoria sobre as causas do suicídio surgiu no início do século XIX, com Pinel e Esquirol, médicos que associaram o suicídio a problemas mentais. Pinel viu o suicídio como resultado de defeitos mentais que faziam as pessoas verem eventos desagradáveis em suas vidas. Esquirol sistematizou essa ideia, dizendo que o suicídio tinha características semelhantes às doenças mentais e ocorria quando alguém estava mer-

gulhado no delírio. Araújo (2022), por outro lado, argumentou que o suicídio deve ser entendido como resultado de uma sociedade violenta, baseada na dominação de si e dos outros, ou seja, na violência estrutural. Segundo Cassorla (2021), o termo “suicídio” significa “morte de si mesmo”, abrangendo desde a autodestruição até o óbito resultante de comportamentos arriscados, acidentes e eventos similares. Isso inclui situações como acidentes, consumo de álcool e substâncias, bem como problemas de saúde física e mental com elementos inconscientes relacionados ao suicídio. Porém, é importante observar que muitas vezes consideramos suicídio apenas quando alguém realiza conscientemente um ato com a intenção de morrer. A clareza da voluntariedade nem sempre é evidente, pois o suicida enfrenta o dilema entre querer viver e morrer ao mesmo tempo, cujo desfecho depende de diversos fatores como o método, possibilidade de ajuda, resistência física e as condições de saúde prévias.

Conclusão

As definições de suicídio evoluíram com o tempo, e a compreensão contemporânea reconhece sua natureza multifatorial, relacionando-se a fatores biológicos e psicossociais. Mesmo que vertentes diferentes atribuem diferentes pesos a esses aspectos, compreender essa complexidade é crucial para a prevenção e o apoio adequado.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, T.B. Suicídio, política e sociedade: elementos para uma Suicidologia crítica. In: LIMA, L.; NAVASCONI, P. V. (Re)pensando o suicídio: subjetividades, interseccionalidades e saberes pluriépistêmicos. Salvador: EDUFBA, 2022. BAPTISTA, M. N; et al. Programas de Prevenção ao Suicídio: Revisão Integrativa da Literatura. Psicologia: Teoria e Prática. São Paulo, v.24, n.2, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434302> CASSORLA, R. M. S. Estudos sobre suicídio. São Paulo: Blucher, 2021. CARVALHO, L. A ; MORI, E. ; DANILA, A. H. Suicídio em diferentes culturas. In: DAMIANO, R. F.; LUCIANO, A.C.; GARCIA da CRUZ, I.D.; TAVARES, H. Compreendendo o suicídio. Santana do Parnaíba: Manole, 2021. CORRÊA, H. Suicídio, História e Cultura; Definições e Principais Teorias sobre o Suicídio. In: CORRÊA, H. Tratado de suicidologia. Belo Horizonte: Ampla, 2022. CORRÊA, H. Definições e Principais Teorias sobre o Suicídio. In: CORRÊA, H. Tratado de suicidologia. Belo Horizonte: Ampla, 2022. KANIGOSKI, D. T; ESCARIO, S. O Simbolismo na Tentativa de Suicídio: Uma pesquisa qualitativa. Contextos Clínicos. Santa Catarina, v. 13, n.2, p. 618-642, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n2/v13n2a13.pdf> BERENCHEIN-NETTO, N.; CARVALHO, B.P; ANTUNES, M.A.M. Da morte voluntária ao suicídio: construção social e histórica de um conceito. In: LIMA, L.; NAVASCONI, P. V. (Re)pensando o suicídio: subjetividades, interseccionalidades e saberes pluriépistêmicos. Salvador: EDUFBA, 2022. OPS. Vivir la vida. Guía de aplicación para la prevención del suicidio en los países. 2021 Disponível em: <https://www.paho.org/es/documentos/vivir-vida-guia-aplicacion-para-prevencion-suicidio-paises> Ministério da Saúde. Setembro Amarelo e Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio – 10/9 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/setembro-amarelo-e-dia-mundial-de-prevencao-ao-suicidio-10-9/#:~:text=IN%C3%A1CIO,Setembro Amarelo e Dia Mundial de Prevençã> Ao Suicídio 10, meio que acredita ser letal.

Palavras-Chave: Suicídio. Conceito. História. Contemporaneidade

TEMA: RELIGIOSIDADE X PRÁTICAS PSICOTERAPEUTICAS

Heitor Araújo Pompolim

Claudia Regina Parra

Fundação Dracenense de Educação e Cultura.
heitor.pompolim@unifadra.fundec.edu.br

Introdução

A psicologia assim como a religião sempre tiveram em seu bojo de interesse o ser humano, a psicologia da religião surgiu a partir da necessidade de compreender o homo religiosus que habita em cada um de nós, permeando nossa psique e seus aspectos, quer seja a emoção o pensamento ou o comportamento. A OMS reconhece como componente deste bem-estar global, a saúde mental e sua dimensão espiritual, sendo este um direito fundamental das pessoas, tanto quanto ter acesso aos recursos básicos para a saúde. Mas o que seria a dimensão espiritual da saúde mental? De forma ampla a dimensão espiritual é descrita como a necessidade por propósito, significado, realização na vida, esperança/vontade de viver, crença e fé. O objetivo deste estudo foi compreender se há uma aproximação na prática psicoterápica cognitiva comportamental e o diálogo cristão apresentado por Jesus Cristo. Considerando que o mesmo percorre pelo viés do diálogo da religiosidade e sua comunicação com o bem estar psíquico do sujeito, além de como esse processo ocorre dentro da prática psicoterapêutica alcançando resultados similares.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando o método de revisão bibliográfica, fez-se busca de artigos em bases de dados eletrônicos (SciELO, Psyc, entre outros) após leitura integral foram selecionados 12 artigos no período de 2012 a 2022, que atenderam os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente de forma gratuita, que apresentavam a temática de estudo com assunto central do trabalho ou com conteúdo relevantes ao

tema, em português. Além disso foi consultada trechos da bíblia sagrada na versão NVI. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidades, ou trabalhos que não contemplaram os objetivos do estudo. O processo de utilização e análise dos artigos obedeceu ao critério dos seguintes descritores: “espiritualidade e religiosidade”, “psicologia cognitiva comportamental”, “cristianismo” e “diálogo socrático”. Após a leitura e fichamento dos artigos foram levantados resultados da pesquisa buscando elucidar as questões mais pertinentes ao tema. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento do estudo, pautou-se em citar o sobrenome dos autores utilizados, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e discutir os principais dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Resultados e Discussão

Neste sentido, ressalta-se algumas referências da psicologia que abordam o tema, tais como: a logoterapia, terapia comportamental, entrevista motivacional, terapia cognitiva processual, terapia sistêmica, terapia racional emotiva e a terapia cognitiva comportamental. Este estudo faz um recorte da prática cognitiva de Aron Beck, mais precisamente concernente ao diálogo socrático. Sócrates influenciou significativamente as ciências ocidentais. Ao analisar os conceitos de Aron Beck, é notável como o mesmo busca claramente, com a técnica ajudar o paciente a olhar para os seus pensamentos com um distanciamento, na posição de observador, e perceber o quanto a interpretação de determinados pensamentos podem estar distorcidos. Neste estudo, trazem-

do ao cenário apenas dois personagens abordados na bíblica sagrada, um doutor da lei e uma mulher samaritana, Jesus em seu diálogo traz o benefício da dúvida nas afirmações dos personagens, mudando assim suas crenças e por consequência seus comportamentos, evidenciando assim a sua prática comparativa com a técnica desenvolvida por Aron Beck. Na terapia cognitiva a utilização pode ser explicada por ser um instrumento que viabiliza ao terapeuta dirigir a atenção do paciente para uma área específica, de modo que ambos, terapeuta e paciente, possam avaliar as respostas em relação ao tema e esclarecer ou definir o problema. Na narrativa bíblica observa-se que o diálogo foi libertador para os personagens. Esse estudo não pretende esgotar o tema, tão pouco trazer a prática clínica questões de religiosidade, mas por outro lado visa contribuir para que o psicólogo lance seu

olhar de forma mais criteriosa a ideia de neutralidade, que muitas vezes se mostrou equivocada pela academia, uma vez que a relação entre a saúde mental e a dimensão da religiosidade e da espiritualidade, é objeto de pesquisa aceito internacionalmente. Urge que a saúde coletiva se aproprie deste “trinômio”, abraçando a missão integradora da qual tem larga manifestação acadêmica.

Conclusão

Assim, sugere-se que a amplificação do estudo, é importante para que o psicólogo reflita sobre sua prática clínica e conheça os mais dos diferentes contextos religiosos e desta forma utilizarem em sua prática psicoterapêutica de acordo com a orientação do paciente.

Referências Bibliográficas

BECK, J.S. Terapia cognitiva: teoria e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. BENEVIDES. Rodrigo B. G. Consciências Saudáveis e Almas Enfermas: Posturas Éticas Religiosas em William James. Estudos de Religião, v. 34, n. 3 · 307-335 · set.- dez. 2020. Eletrônico: 2176-1078. DIAS, Julio C. T. Perspectivas da Psicologia da Religião. Revista Caminhando v. 22, n. 2, p. 97-115, jul. /dez. 2017 HILLMAN, James. Uma busca interior em psicologia e religião. São Paulo: Paulus, 5ª reimpressão, 2018 BECK, A.; FREEMAN, A. A Terapia cognitiva dos Transtornos de Personalidade. Artes Médicas: Porto Alegre, 1993. KNAPP, P; BECK, A. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da Terapia Cognitiva. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.30, suppl.2, São Paulo: Oct. 2008 KNAPP, P. Princípios da Terapia cognitiva. In: Knapp P. (org.) Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. MELO, W.V. (org). A prática das intervenções psicoterápicas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019. PARTARRIEU, Andrés. Diálogo socrático en Psicoterapia Cognitiva. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. Facultad de Psicología – Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Palavras-Chave: Psicologia. Diálogo Socrático. Espiritualidade. Religião. Prática Cristã

TEMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DPOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Maria Fernanda De Souza Fontana

Iara Buriola Trevisan

Centro Universitário de Adamantina.
mariafernanda.fontana@hotmail.com

Introdução

A Educação em saúde é um dos componentes dentro de um programa de reabilitação pulmonar que ajuda na autogestão de pacientes e suas famílias. Os principais objetivos de intervenções educativas incluem ajudar a melhorar a autoeficácia dos pacientes em seus cuidados de saúde e orientar pacientes e seus familiares a compreender e lidar melhor com as doenças crônicas e seus impactos no dia a dia (ZWERINK, et al, 2014; EFFING, et al, 2016). Atualmente é recomendado que a educação em saúde seja mais direcionada às necessidades e objetivos de aprendizagem do paciente e da família, com o objetivo de promover mudanças no comportamento de saúde por meio de uma abordagem de autogerenciamento (ZWERINK, et al, 2014; EFFING, et al, 2016). Deste modo, o objetivo do presente estudo foi investigar os principais temas de educação em saúde trabalhados em programas de reabilitação pulmonar em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para guiar esta pesquisa usou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os temas de educação em saúde utilizados em programa de reabilitação pulmonar em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica?. A busca dos artigos científicos foi realizada por meio da estratégia de busca utilizados as seguintes palavras-chave e operadores booleanos: "COPD AND health education AND Self-Management". Os critérios de inclu-

são foram: ensaios clínicos randomizados que tratassem de ações de educação em saúde na DPOC, em formato de texto completo, nos idiomas português e inglês, dos últimos cinco anos (2019 a 2023). Os critérios de exclusão foram pesquisas não disponíveis na íntegra após a leitura do resumo, estudos que não se enquadrassem como ensaio clínico randomizado, estudos realizados com outros tipos de doenças pulmonares crônicas ou que não respondesse à pergunta de pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram identificados 1.296 artigos (PubMed = 691 e BVS = 605), no entanto, após a aplicação dos filtros (ensaio clínico randomizado, idioma português e inglês, dos últimos 5 anos - 2023-2019) foram encontrados 80 artigos. A distribuição dos mesmos se deu da seguinte forma: 25 no PubMed e 55 na BVS. Dos 80 artigos, 65 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão (n=54), por repetição (n=5) e por não estarem disponíveis na íntegra (n=6). Deste modo, foram incluídos para a análise na pesquisa 15 estudos caracterizados como ensaios clínicos randomizados em pacientes com DPOC. No total foram avaliados 1.975 pacientes com DPOC, de forma presencial (n=14), telefone/online (n=11), em países como: China (n=4), Estados Unidos (n=4), Inglaterra (n=3), Noruega (n=1), Austrália (n=1), Turquia (n=1) e Canadá (n=1). Os temas em saúde abordados foram: informações sobre a DPOC (n=13), medicamentos e inaladores (n=11), controle da falta de ar (n=11), prática de exercícios físicos (n=11), gerenciamento de estresse, depressão, ansiedade e ataques de pânico (n=8) e alimentação saudável (n=7). Além de outros temas como cessação do tabagismo, estabelecimento

de metas, sintomas e desafios sociais, distribuição de manuais de educação em saúde, benefício da tecnologia digital no autogerenciamento da DPOC, técnicas respiratórias e tosse eficaz, oxigenoterapia e custos de saúde. Tais resultados corroboram com estudos que avaliaram pacientes com DPOC, indicando quais os tópicos educacionais mais importantes, sendo eles: uso correto dos medicamentos, técnicas de respiração e gerenciamento da falta de ar; prática de exercício físico, incluindo sua manutenção após a reabilitação pulmonar, nutrição/alimentação saudável, informações sobre doenças (por exemplo, o que fazem os pulmões, fisiopatologia da doença), e como lidar com doenças pulmonares,

gerenciamento do stress e da depressão, ansiedade e ataques de pânico (ALISON, et al, 2017; SPRUIT, et al, 2013; BOLTON, et al, 2013).

Conclusão

Conclui-se que os estudos incluídos nesta revisão abordam temas sugeridos por diretrizes clínicas e consensos, no entanto, observa-se que há a necessidade de mais estudos clínicos randomizados nesta área da reabilitação, inclusive estudos desenvolvidos por pacientes com DPOC no Brasil.

Referências Bibliográficas

ALISON, Jennifer; et al. Australian and New Zealand Pulmonary Rehabilitation Guidelines. *Respirology*. v. 22, n. 4, pag. 800-819, 2017. BRINGSVOR, Heidi B.; et al. Effects of a COPD self-management support intervention: a randomized controlled trial. *Int J Chron Obstrução Pulmon Dis*. Noruega, v.13, p. 3677-3688, 2018. BENTLEY, L. Claire et al. The Use of a Smartphone App and an Activity Tracker to Promote Physical Activity in the Management of Chronic Obstructive Pulmonary Disease: Randomized Controlled Feasibility Study. *Jmir mhealth and uhealth*. Yorkshire and Humber. v.8, pag 6, 2020. BENZO, Roberto; Effect of Health Coaching Delivered by a Respiratory Therapist or Nurse on Self-Management Abilities in Severe COPD: Analysis of a Large Randomized Study. v. 64, nº9, pag 1065-1072, 2019. BOLTON, Charlotte E; et al. British Thoracic Society Pulmonary Rehabilitation Guideline Development Group; British Thoracic Society Standards of Care Committee. British Thoracic Society guideline on pulmonary rehabilitation in adults. *Thorax*. v. 68, n. suppl 2, pag. i11-30, 2013. BOURNE, Claire, Self-management programme of activity coping and education-SPACE for COPD(C)-in primary care: a pragmatic randomised trial. *BMJ open respiratory research*, v.9, nº1, 2022. CEVIRME, Ayse; et al. The impact of an Education-Based Intervention Program (EBIP) on dyspnea and chronic self-care management among chronic obstructive pulmonary disease patients. *Saudi Medical Journal*. Armonk, NY, v.41, nº12, 2020. CHANG, Yi Ya; et al. The efficacy of a flipping education program on improving self-management in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a randomized controlled trial. *International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*. Taiwan, v. 14, pag 1239-1250, 2019. DING, Hang; et al. Evaluation of an innovative mobile health programme for the self-management of chronic obstructive pulmonary disease (MH-COPD): protocol of a randomised controlled trial. *BMJ Open*. Australia, v. 9, nº4, 2019. EFFING, Tanja W; et al. Definition of a COPD self-management intervention: International Expert Group consensus. *European Respiratory Journal*. v. 48, n. 1, pag. 46-54, 2016. LEWIS A; et al. An observational cohort study of exercise and education for people with chronic obstructive pulmonary disease not meeting criteria for formal pulmonary rehabilitation programmes, *Chronic Respiratory Disease*. London, v.16, 1479973119838283, 2019. ROBINSON, Stephanie A; et al. A randomised trial of a web-based physical activity self-management intervention in COPD. *Boston, EUA*, v.7, nº3, 2021. SELZLER, Anne-marie, et. al. Evaluation of an Enhanced Pulmonary Rehabilitation Program: A Randomized Controlled Trial, *Annals of the American Thoracic Society*, v.18, nº10, 2021. SPRUIT, Martijn A; et al. ATS/ERS Task Force on Pulmonary Rehabilitation. An official American Thoracic Society/European Respiratory Society statement: key concepts and advances in pulmonary rehabilitation. *Am J Respir Crit Care Med*. v. 188, n.8, pag. 13-64, 2013. THOM H, David, et al. Randomized Controlled Trial of Health Coaching for Vulnerable Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *Annals of the American thoracic society*, v. 15, nº10, p.1159-1168, 2018. WENYAN, Hu; et al. Influence of Nurse-Led Health Education on Self-Management Ability, Satisfaction, and Compliance of Elderly Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease Based on Knowledge, Belief, and Practice Model. *Comput Math Methods Med*. v. 2022, p.1782955, 2022. WILLARD-GRACE, Rachel, et al. Lay Health Coaching to Increase Appropriate Inhaler Use in COPD: A Randomized Controlled Trial. *The Annals of Family Medicine*, v. 18, nº 1, pag. 5-14, 2020. ZHANG, Aidi, et.al Effectiveness and Economic Evaluation of Hospital-Outreach Pulmonary Rehabilitation for Patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease, *International journal of chronic obstructive pulmonary disease*, v.15, pag. 1071-1083, 2020. ZANG, Yan, et al. Group Visits Improve Health in Patients With COPD in Post-Discharge Transition Period, *Alternative therapies in health and medicine*, v. 28, nº 2, pag. 32-39, 2022. ZWERINK, Marlies; et al. Self management for patients with chronic obstructive pulmonary disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. v. 3, nº CD002990, 2014.

Palavras-Chave: Dpoc.. Educação Em Saúde.. Autogerenciamento.

TERATOMA SACROCOCCÍCEO

Vitor Fioque Teshima
Maria Eduarda Ayumi Nishimura
Ana Carolina Bonacordi Mendes
Isabela Silvestre Fernandes Basilio
Alisson Alves De Queiroz
Liliana Martos Nicoletti Toffoli
Centro Universitário de Adamantina.
vitorteshima23@gmail.com

Introdução

Teratoma sacrococcígeo (TSC) é uma neoplasia congênita anormal de células germinativas que ocorre durante o desenvolvimento fetal, atinge 1 em 35.000-40.000 nascidos vivos, sendo mais prevalente em fetos e neonatos do sexo feminino. É constituído de tecidos que derivam dos três folhetos embrionários principais: ectoderme, endoderme e mesoderme, significando que o tumor abrange diversos tecidos diferenciados (SAVUKYNE et al., 2023). Segundo a classificação da Academia Americana de Pediatria, os teratomas sacrococcígeos são categorizados da seguinte forma: tipo I, onde mais de 50% do tumor está localizado externamente ao feto; tipo II, caracterizado por ser predominantemente externo ao feto, com extensão na região pélvica pré-sacral; tipo III, caracterizado por ser predominantemente interno e com extensão abdominopélvica; e tipo IV, quando todo o tumor se desenvolve internamente na pelve fetal (MATAS et al., 2022). O diagnóstico desta neoplasia embrionária é geralmente realizado por meio de análises ultrassonográficas e ressonância magnética, avaliação multidisciplinar com especialistas clínicos. No entanto, é necessária verificação histológica do tecido patológico para obter o diagnóstico final. Geralmente o TSC não é maligno e pode ser retirado com sucesso através da remoção cirúrgica, contudo, pode haver ressurgimento da neoplasia e sua conversão em um tipo mais agressivo de tumor do saco vitelino, conhecido como teratocarcinoma, a forma maligna do TSC (SAVUKYNE et al., 2023). O objetivo dessa revisão de literatura é informar sobre a relevância do teratoma sacrococcígeo.

Material e Métodos

Para conduzir a revisão de literatura, foram realizadas buscas em diversas bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar. As pesquisas foram feitas mediante a aplicação de uma meticulosa combinação de termos de busca, incluindo “teratoma sacrococcígeo”, “neoplasias de células germinativas”, e “neoplasias embrionárias”, com o objetivo primordial de englobar os estudos mais pertinentes, abrangentes e atualizados publicados sobre esse tema específico. Os critérios de inclusão compreenderam estudos publicados em revistas científicas que continham dados dos últimos 5 anos, estudos relacionados ao teratoma sacrococcígeo em seres humanos e estudos escritos em inglês, espanhol ou português. Em contraste, os critérios de exclusão abrangeram artigos que não estavam diretamente relacionados ao teratoma sacrococcígeo, estudos realizados em animais ou em ambiente in vitro, bem como relatórios de casos únicos que não continham dados relevantes para a revisão. Os dados obtidos foram resumidos e submetidos a uma análise qualitativa com o propósito de identificar tendências, descobertas significativas e possíveis lacunas na literatura existente acerca do tema.

Resultados e Discussão

O Teratoma sacrococcígeo (TSC) pode ser identificado durante o período pré-natal ou posteriormente, seja no recém-nascido, na infância ou nos primeiros anos de vida, sendo classificados como benignos ou malignos. Índícios comuns no feto são sintomas obstrutivos causados pela

compressão do reto, cólon sigmóide ou do trato urinário. A mãe pode apresentar sintomas parecidos aos da pré-eclâmpsia, tendo como exemplo hipertensão, vômitos, edema pulmonar e periférico, bem como proteinúria significativa (ORTEGA, 2018). A ultrassonografia é capaz de identificar achados como hidronefrose, estenose retal e cardiomegalia, que resultam da pressão exercida por tumores de grande porte. Por sua vez, a ressonância magnética fornece informações mais abrangentes, permitindo avaliar a extensão do tumor, seu impacto sobre órgãos vizinhos e diferenciar de forma mais precisa de outras condições, como a patologia do tubo neural distal, que é o principal diagnóstico a ser considerado (ROCHÍN-BENOIT et al., 2023). Do ponto de vista histológico, os teratomas podem ser categorizados em três grupos: teratomas maduros, teratomas imaturos (que contêm tecido indiferenciado) e teratomas malignos, que incluem o tumor do saco vitelino, coriocarcinoma e carcinoma embrionário. Embora os teratomas imaturos sejam frequentemente considerados benignos, têm um alto potencial de se tornarem malignos, assim, o acompanhamento médico torna-se crucial nesses casos (ROCHÍN-BENOIT et al., 2023). Em linhas gerais, tumores benignos podem ser tratados com sucesso através da re-

alização de uma coccigectomia, para remoção da massa, enquanto que o manejo dos tumores malignos exige uma abordagem terapêutica multifacetada, que inclui cirurgia e a administração de quimioterapia, muitas vezes à base de cisplatina (YADAV et al., 2020). Além disso, devido à natureza biológica da doença e sua localização anatômica, frequentemente é necessário um acompanhamento a longo prazo para monitorar possíveis sequelas funcionais. Isso abrange anomalias na marcha, funções sexuais (tanto anatômicas quanto psicológicas), percepção da imagem corporal e aspectos da psique, como autoestima, confiança e auto aceitação (YADAV et al., 2020).

Conclusão

O teratoma sacrococcígeo, embora geralmente benigno, requer cuidados complexos e de longo prazo devido à sua localização e variedade de tecidos acometidos. O tratamento apropriado é essencial para o bem-estar do paciente e a prevenção de recorrências, além da realização de pesquisas contínuas para o aprimoramento de estratégias de tratamento.

Referências Bibliográficas

MATAS, M. R.; RUIZ, M. F.; SÁNCHEZ, Z. F.; GARRIDO, M. P.. Teratoma sacrococcígeo fetal. Diagnóstico y manejo prenatal. Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela, v. 82, n. 02, p. 264-269, 15 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51288/00820214>. Acesso em: 24 set. 2023. ORTEGA, N. L. Cirugía fetal en teratoma sacrococcígeo. Revista Peruana de Ginecología y Obstetricia, v. 64, n. 4, p. 621-630, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31403/rpgo.v64i2132>. Acesso em: 25 set. 2023. ROCHÍN-BENOIT, A.; RASCÓN-ALCÁNTAR, A.; PÉREZ-BORBÓN G. Sacrococcygeal teratoma - Case report. Boletín Clínico Hospital Infantil del Estado de Sonora, v. 40, n. 1, p. 28-31, 2023. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDARTICULO=111309>. Acesso em: 25 de set. de 2023. SAVUKYNE, E.; KRZCONA-VICIUTE, S.; VAITKEVICIUTE, M.; MACHTEJEVIENE, E.; RUVAVICIUTE, I. Antenatal and histological diagnostics of cystic sacrococcygeal teratoma. Clinical case and literature review. Case Reports in Perinatal Medicine, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/crpm-2022-0025>. Acesso em: 24 set. 2023. YADAV, D. K.; ACHARYA, S. K.; BAGGA, D.; JAIN, V.; DHUA, A.; GOEL, P.. Sacrococcygeal teratoma: Clinical characteristics, management, and long-term outcomes in a prospective study from a Tertiary Care Center. Journal of Indian Association of Pediatric Surgeons, v. 25, n. 1, p. 15, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jiaps.jiaps_219_18. Acesso em: 25 set. 2023.

Palavras-Chave: Neoplasia de Células Germinati. Teratoma Embrionário. Malformação Congênita. Tumores Embrionários. Neoplasia Congênita

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA DETECÇÃO DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA EM BOVINOS DE LEITE: COMPARAÇÃO ENTRE AS RAÇAS GIROLANDO E JERSEY

Manoela Simionato Rodrigues

Isabele Pessoa Ribeiro

Pablo Henrique Delai Gonçalves

Sandra Helena Gabaldi Wolf, ALEXANDRE WOLF

Centro Universitário de Adamantina.

manoelasimionato@gmail.com

Introdução

A mastite, inflamação da glândula mamária, é uma das doenças mais comuns do gado leiteiro em todo o mundo, ocupando o primeiro lugar, com alta prevalência e incidência. Afeta a produção e a qualidade do leite, diminuindo o retorno econômico e a sustentabilidade da fazenda. Essa enfermidade pode ser classificada em clínica e subclínica, conforme os sintomas observados. A mastite clínica pode apresentar edema, tumefação, dor, calor, vermelhidão e alterações físicas no leite (Teste de Tamis); já, a forma subclínica, em que a glândula mamária não apresenta alterações aparentes, é necessário o uso de testes como o CMT (California Mastitis Test), com o princípio de estimar a quantidade de células somáticas no leite, ambos realizados dentro da sala de ordenha. A precocidade do diagnóstico e tratamento da mastite é de extrema importância, visando diminuir os danos, tanto para o animal quanto para o produtor e a indústria (SANTOS e FONSECA, 2019). A termografia infravermelha (TI) em animais é um método clinicamente útil para detectar alterações fisiopatológicas, por meio de variações térmicas, causadas pela inflamação. No futuro, o universo leiteiro deseja testes diagnósticos econômicos, convenientes, aplicáveis em campo e mais confiáveis para o diagnóstico precoce, não invasivo, rápido e preciso da mastite (ZHENG et al., 2022). Este trabalho objetivou avaliar o potencial da técnica de TI para o diagnóstico de mastite clínica e subclínica e as diferenças das intensidades das imagens em vacas em vacas Girolando e Je-

rsey, comparando-as com os resultados do Teste de Tamis e do CMT.

Material e Métodos

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animal de Experimentação (CEUA/FAI - protocolo nº 22005). Foram utilizados 102 quartos mamários de vacas da raça Jersey e 78 quartos mamários de vacas Girolando com aptidão leiteira, em sistema semi-intensivo e ordenha mecânica, em propriedades rurais da região de Adamantina, Estado de São Paulo, Brasil. Estes quartos foram submetidos ao Teste de Tamis, para a detecção de mastite clínica, e ao teste de CMT, para a subclínica. A temperatura da pele foi mensurada em dois quartos da glândula mamária, do mesmo lado do úbere (anterior e posterior), do lado direito ou esquerdo, conforme a posição do animal na sala de ordenha. A captura das imagens foi realizada no momento da ordenha da manhã, antes do pré-dipping e dos testes de Tamis e CMT. O equipamento utilizado foi a câmera termográfica FLIR C5sc, com captura de imagens térmicas de 160 x 120 (19.200 pixels). A temperatura e a umidade relativa do ar foram monitoradas nos dias da coleta de dados pelo aplicativo Thermotool TM, permanecendo na faixa considerada de conforto térmico para vacas leiteiras (Bos taurus: 0 - 16°C; Mestiços: 5 - 31°C). As diferenças das intensidades das imagens por TI foram comparadas com as temperaturas do quarto anterior e posterior, em um único ponto central ou área, em relação aos resultados dos testes de Tamis e CMT. Todas as análises foram

realizadas no Software R, sendo adotado um nível de significância igual a 5%.

Resultados e Discussão

Este experimento foi realizado dentro da faixa de conforto térmico aos animais. A maioria das pesquisas foram realizadas em clima temperado (YANG et al., 2018; ZANINELLI et al., 2018; WANG et al., 2023) e Velasco-Bolaños et al. (2021) não encontraram influência em regiões tropicais de altitude. Os resultados desta pesquisa mostraram a possibilidade de uso da TI também em clima tropical. Foram diagnosticados mastite clínica em 6/78 (7,7%) quartos mamários nas vacas Girolando e 3/102 (2,9%) nas Jersey e, mastite subclínica, em 36/78 (46,1%) dos quartos das Girolando e 15/102 (14,7%) nas Jersey. Os resultados, dentro de cada raça, mostraram que as temperaturas da TI, nos quartos anterior e posterior, tiveram uma alta correlação (0,96; $P < 0,001$), sendo a temperatura obtida representativa nas duas formas: ponto ou área. Animais a campo, caso possuam alguma sujidade na glândula, pode-se escolher um local mais limpo para se obter a leitura; esta possível interferência foi apontada por Sathiyabarathi et al. (2018) e Zaninelli et al. (2018). Notou-se que a temperatura capturada do úbere da raça Girolando é menor do que a obtida da raça Jersey, porém, foi possível o diagnóstico da mastite subclínica nas duas raças. A origem da raça, *Bos taurus*, *Bos indicus* ou cruzadas, deve ser considerada para se ter um melhor diagnóstico da mastite, embora não foram encontrados experimentos que comparassem raças. A metodologia da TI não teve sensibilidade para se diferenciar quarto com mastite clínica, divergindo de Silva et al. (2019) e Velasco-Bolaños et al. (2021); mas, o número de quartos acometidos foi muito pequeno, contribuindo para esta con-

tradição. Para a detecção de mastite subclínica, a TI se mostrou eficiente, pois houve uma correlação positiva entre a graduação do CMT e o aumento da temperatura da superfície da pele, corroborando com Zaninelli et al. (2018), Chakraborty et al. (2019) e Silva et al. (2019); porém, divergiram com Velasco-Bolaños et al. (2021), que não encontraram diferenças. A mastite subclínica foi detectada pela TI nos dois quartos (correlação ponto: 0,80; área: 0,90; $P < 0,001$), também observado por Silva et al. (2019). Porém, pode ter erro diagnóstico caso a vaca tenha mastite em mais de uma glândula, pela redução da diferença de temperatura (Wang et al., 2023). A diferença de temperatura entre os quartos com mastite subclínica, na face anterior e posterior, houve um aumento de 2,79°C e 0,86°C, respectivamente, em relação aos quartos saudáveis nas Girolando e 3,07°C e 2,51°C nas Jersey, outros autores encontraram 2,35°C (ZANINELLI et al., 2018), ou apenas 0,72°C (SATHIYABARATHI et al. 2018). Foi verificado que a câmera TI foi de fácil manipulação, boa praticidade, precisão, velocidade de coleta de dados e sem contenção dos animais, corroborando com Chakraborty et al. (2019), McManus et al. (2022), Neculai-Valeanu e Ariton (2022) e Zheng et al. (2022), tendo viabilidade do uso desta nova tecnologia.

Conclusão

A TI tem potencial diagnóstico no rastreamento a campo de mastite subclínica em Girolando e Jersey, porém, deve se levar em consideração a origem da raça avaliada. A mensuração da TI em um ponto ou área da glândula mamária são equivalentes para a detecção de mastite subclínica nas raças leiteiras.

Referências Bibliográficas

- CHAKRABORTY, S.; DHAMA, K.; TIWARI, R. et al. Technological interventions and advances in the diagnosis of intramammary infections in animals with emphasis on bovine population—a review. *Vet. Q.* v.39, n.1, p. 76–94, 2019. <https://doi.org/10.1080/01652176.2019.1642546> MCMANUS, R.; BODEN, L.A.; WEIR, W. et al. Thermography for disease detection in livestock: A scoping review. *Front. Vet. Sci.* 2022. <https://doi.org/10.3389/fvets.2022.965622> NECULAI-VALEANU; A.S., ARITON, A.M. Udder health monitoring for prevention of bovine mastitis and improvement of milk quality. *Bioeng.* v.9, n.11, p.608, 2022. <https://doi.org/10.3390/bioengineering9110608> SANTOS, M.V.; FONSECA, F.L. Controle da mastite e qualidade do leite - desafios e soluções. São Paulo: Edição dos Autores; 2019. ISBN: 9788591591312. SATHIYABARATHI, M.; JEYAKUMAR, S.; MANIMARAN, A. et al. Infrared thermography: A potential noninvasive tool to monitor udder health status in dairy cows. *Vet. World.* v.9, n.10, p.1075–81, 2018. <https://doi.org/10.14202/vetworld.2018.1075-1081> SILVA, R.A.B.; PANDORFI, H.; PONTES DE ALMEIDA; G. L. Spatial dependence of udder surface temperature variation in dairy cows with healthy status and mastitis. *Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.* v.20, n.1, p.1-15, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-99402001102019> VELASCO-BOLAÑOS,

J.; CEBALLES-SERRANO, C.C.; VELÁSQUEZ-MEJÍA, D. et al. Application of udder surface temperature by infrared thermography for diagnosis of subclinical mastitis in Holstein cows located in tropical highlands. *J. Dairy Sci.* v.104, n.9, p.10310–23, 2021. <https://doi.org/10.3168/jds.2020-19894> WANG, Y.; LI, Q.; CHU, M. Application of infrared thermography and machine learning techniques in cattle health assessments: A review. *Biosyst. Eng.* v.230, p.361–87, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.biosystem-seng.2023.05.002> YANG, C.; LI, G.; ZHANG, X.; GU, X. Udder skin surface temperature variation pre- and post- milking in dairy cows as determined by infrared thermography. *J. Dairy Res.* v.85, n.2, p. 201–3, 2018. <https://doi.org/10.1017/S0022029918000213> ZANINELLI, M.; REDAELLI, V.; LUZI, F. et al. First evaluation of infrared thermography as a tool for the monitoring of udder health status in farms of dairy cows. *Sensors*. v.18, n.3, p.862, 2018. <https://doi.org/10.3390/s18030862> ZHENG, S.; ZHOU, C.; JIANG, X. et al. Progress on Infrared Imaging Technology in Animal Production: A Review. *Sensors*; v. 22, n.3, p.705, 2022. <https://doi.org/10.3390/s22030705>

Palavras-Chave: Mastite . Termografia Infravermelha. Diagnóstico. Inflamação. Imagem Térmica

TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA DAS FORMAS DE TRATAMENTO

Barbara Caroline Cenedezi
Thaís Cristina Ribeiro De Oliveira
Isabella Bezerra Vieira
Miriam Ghedini Garcia Lopes
Centro Universitário de Adamantina.
barbara_cenedezi@hotmail.com

Introdução

O transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE) foi um recente diagnóstico apresentado pela DSM - 5 (2013) para mudar e ampliar o antigo quadro, denominado transtorno da alimentação da primeira infância (até seis anos). Esse transtorno, destacava as dificuldades na relação entre o filho e seu cuidador e tinha como um de seus critérios a condição de perda de peso ou falha de ganho pondero-estatural (APA, 2002). O atual diagnóstico de TARE é especificado como: evitação alimentar manifestada por fracasso resistente em suprir as necessidades nutricionais e/ou valor energético recomendadas. Portanto, para o diagnóstico do TARE é fundamental a presença de um ou mais dos seguintes critérios: Perda de peso significativa (ou insucesso em obter o ganho de peso esperado, ou atraso de crescimento em crianças); deficiência nutricional significativa verificada por exames bioquímicos, exames físicos (sinais e/ou sintomas de desnutrição, bradicardia, hipotermia, etc.) ou pela avaliação da ingestão alimentar; dependência de alimentação enteral ou suplementos nutricionais orais; interferência marcante no funcionamento psicossocial, como a impossibilidade de fazer refeições com outras pessoas ou manter relações sociais por conta da alimentação. As estimativas de incidência e prevalência do TARE, após a atual classificação como diagnóstico, até este momento não há estudos epidemiológicos de expansão que proporcionem esses conhecimentos. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura a respeito do tratamento para o TARE.

Material e Métodos

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo se os procedimentos necessários e úteis para apontar as formas de tratamento do transtorno alimentar restritivo evitativo. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi adotado um desenho de pesquisa exploratória e de desenvolvimento. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, a busca na base de dados foi realizada exclusivamente através do PubMed, foram analisados os artigos científicos e ao final foram selecionados 05 (cinco) estudos para a pesquisa. A pesquisa foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave em inglês e termos de pesquisa: “avoidant restrictive food intake disorder” AND “treatment”, “ARFID” AND “treatment”, “eating disorder” AND “avoidant restrictive food intake disorder” e “food neophobia”. E como método de exclusão foram desconsiderados artigos repetidos e que fugiam do tema da pesquisa.

Resultados e Discussão

O tratamento para o paciente com TARE pode variar desde tratamento ambulatorial com equipe multidisciplinar envolvendo profissionais como, médico, clínico de saúde mental, gastroenterologista pediátrico, nutricionista, terapeuta ocupacional e/ou fonoaudiólogo (Brigham et al., 2018; Bialek et al., 2022; Di Cara et al., 2023). Em casos de desnutrição aguda, a alimentação por

sonda pode ser uma estratégia de tratamento de primeiro momento, esta medida deve ser temporária para atingirem um peso saudável e conseguirem fazer a ingestão de nutrição oral (Brigham et al.,2018; Bialek et al.,2022; Di Cara et al.,2023). A suplementação ou reposição de vitaminas e minerais específicos deve dar importância e analisar os exames laboratoriais ou os sintomas que forem clinicamente significativos ou se a alimentação permanecer restritiva. As deficiências de B12, zinco, ferro, vitamina C e ácido fólico podem ter efeitos negativos sobre o apetite, o paladar, o humor e os níveis de energia, o que pode afetar o tratamento do paciente (Brigham et al.,2018; Bialek et al.,2022; Di Cara et al.,2023). Segundo o estudo dos autores Thomas et al.,(2018), possui vários relatos de casos publicados que descreveram o uso de várias formas de terapia cognitivo comportamental (TCC) para crianças e adultos com TARE. As intervenções de TCC para TARE incluem alimentação regular, automonitoramento da ingestão de alimentos, prevenção de exposição e resposta, treinamento de relaxamento e experimentos comportamentais. De acordo com Di Cara et al.,(2023), a ciproheptadina, um anti-histamínico, tem sido usada off label para tratar pacientes com TARE com desinteresse alimentar. O medicamento age ao bloquear os receptores de serotonina no cérebro, a ciproheptadina pode aumentar o apetite e melhorar a acomodação gástrica. Estudos em crianças com dificuldades alimentares mos-

traram maiores melhorias no ganho de peso e no comportamento alimentar com ciproheptadina. No geral, o tratamento individualizado, considerando aspectos psicossociais, médicos e dietéticos, são necessários para melhores resultados dos pacientes com TARE. O artigo dos autores Schmidt et al.,(2021), teve como objetivo quantificar a quantidade e a variedade de ingestão alimentar em crianças e adolescentes com diagnóstico de TARE. Os autores observaram que as crianças e adolescentes com TARE (n=20) consumiram menos quantidade e variedade de alimentos comparados com o grupo controle (n=20) individualmente pareados. As crianças com TARE consumiram significativamente menos alimentos ricos em proteínas, incluindo vegetais, frutas, carne e peixe e por outro lado maior quantidade de carboidratos provenientes de ultraprocessados, incluindo doces e snacks, e produtos de panificação.

Conclusão

Diante das evidências apresentadas, foi possível observar uma escassez de evidências científicas a respeito do tratamento do TARE. Ficando claro que em casos graves a dieta enteral e a suplementação vitamínica faz-se necessário. Quanto a mudança de comportamento com relação aos alimentos, até o momento a terapia cognitiva comportamental parece ser a melhor forma.

Referências Bibliográficas

[APA] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed.; texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2002. [APA] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM 5. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013. BIA EK-DRATWA,A.et al. ARFID—Strategies for Dietary Management in Children.Nutrients, 2022, 14, 1739. <https://doi.org/10.3390/nu14091739>. BRIGHAM,S.Ket al. Evaluation and Treatment of Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder (ARFID) in Adolescents.Curr Pediatr Rep, 2018 June ; 6(2): 107–113. doi:10.1007/s40124-018-0162-y. CARDONA CANO, S.; TIEMEIER, H.; VAN HOEKEN, D.; THARNER, A.; JADDOE, V.W.; HOFMAN, A. et al. Trajectories of picky eating during childhood: A general population study. Int J Eat Disord, v.48, p.570-9, 2015. DI CARA,M.et al. Avoidant Restrictive Food Intake Disorder: A Narrative Review of Types and Characteristics of Therapeutic Interventions.Children, 2023, 10, 1297. <https://doi.org/10.3390/children10081297>. DUBOIS, L.; FARMER, A.; GIRARD, M.; PETERSON, K.; TATONE-TOKUDA, F. Problem eating behaviors related to social factors and body weight in preschool children: A longitudinal study. Int J Behav Nutr Phys Act, v.4, p.9, 2007. MASCOLA, A.J.; BRYSON, S.W.; AGRAS, W.S. Picky eating during childhood: a longitudinal study to age 11 years. Eat Behav, v.11, p.253-7, 2010. SCHMIDT, R.et al. Macro- and Micronutrient Intake in Children with Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder.Nutrients, 2021,13, 400. <https://doi.org/10.3390/nu13020400>. THOMAS,J.J.et al. Cognitive-Behavioral Treatment of Avoidant/Restrictive Food Intake Disorder.Curr Opin Psychiatry, 2018 November ; 31(6): 425–430. doi:10.1097/YCO.0000000000000454. KURZ, S.; VAN DYCK, Z.; DREMMEL, D.; MUNSCH, S.; HILBERT, A. Early-onset restrictive eating disturbances in primary school boys and girls. Eur Child Adolesc Psychiatry, v.24, p.779-85, 2015.

Palavras-Chave: Transtorno Alimentar. Neofobia Alimentar. TARE. Restrição Alimentar. Evitação Alimentar

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FARMACOTERAPIA

Ryan Viana Vilela

Bianca Miniaci Genta

Lorena Gonzaga Monari

Guilherme Botega Bianchini

Daniel Gustavo Dos Reis

Centro Universitário de Adamantina.

45522@fai.com.br

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuro comportamental crônica que afeta crianças, adolescentes e adultos, apresenta-se em duas categorias centrais de sintomas: desatenção e hiperatividade/impulsividade (FERNANDES & QUEIROZ, 2018). Amplamente estudado e discutido na literatura científica, o artigo visa abranger acerca da patogênese da síndrome, a qual implica na redução da atividade cerebral em regiões específicas do cérebro, provocando mudanças na liberação dos neurotransmissores como dopamina e noradrenalina. Tais discrepâncias na prevalência dos subtipos realçam a necessidade de métodos de diagnóstico aprimorados, especialmente em vista das variações na eficácia do tratamento com metilfenidato entre os subtipos (PEDROSO et al., 2012). Nesse contexto, o artigo propõe versar acerca da extensa variedade de abordagens terapêuticas que visam mitigar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como apresentar uma abordagem clínica em relação aos efeitos colaterais. Com isso, o metilfenidato, psico estimulante considerado a indicação de primeira escolha, é um medicamento de ação leve no sistema nervoso central (SNC), que atua inibindo a recaptação dos neurotransmissores dopamina e norepinefrina, prolongando sua permanência na fenda sináptica. Apresenta-se como objetivos específicos examinar os mecanismos de ação da principal classe de medicamentos utilizados no tratamento de TDAH, bem como essas intervenções farmacológicas interagem no cérebro e sistema nervoso, de modo a ampliar a compreensão clínica da do-

ença, considerando suas diversas manifestações e subtipos.

Material e Métodos

As seguintes bases de dados, PubMed, SciELO, Google Scholar, Ovid Discovery e UpToDate foram utilizadas para a busca. A seleção dos descritores foi guiada por análises com objetivos planejados, e abrangentes buscas foram realizadas em Descritores de artigos em ciências da saúde (DeCS) e tópicos médicos (MeSH). Os artigos selecionados tratam dos seguintes temas: 2 artigos falam do tratamento medicamentoso e prognóstico do Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade, 1 artigo que fala da construção do diagnóstico do TDAH acerca de experiências profissionais, 2 artigos que falam sobre a família no desenvolvimento moral das crianças e um manual de orientações para pais e professores acerca do TDAH, 3 artigos mencionam o uso do metilfenidato, 1 artigo fala sobre a qualidade de vida com o uso do metilfenidato, 1 artigo fala do uso de psicoestimulantes, 2 artigos sobre a escolha para a medicação apropriada, 1 artigo de como os familiares devem ajudar nesse tratamento, 1 artigo sobre os benefícios dos medicamentos, 1 artigo sobre efeitos adversos que o medicamento pode causar, 2 artigos sobre o uso indiscriminado do metilfenidato entre os universitários e estudantes de medicina, 1 artigo do uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina, 1 artigo acerca da eficácia e segurança no tratamento medicamentoso no Transtorno de Déficit da Atenção e Hiperatividade em adultos, 1 artigo do uso de metilfenidato e lisde-xanfetamina por universitários da área de saúde.

Resultados e Discussão

O tratamento pode ocorrer por intervenções psicológicas, comportamentais e medicamentosas, isoladas ou combinadas, o paciente irá escolher, juntamente com seu médico, qual terapia usar, avaliando os riscos e benefícios de cada uma. Mais de um terço das crianças com TDAH apresentam condições coexistentes, como transtornos de aprendizagem, transtorno de ansiedade, distúrbios do sono, é imprescindível tratar essas condições coexistentes com o TDAH. Terapia para crianças pré-escolares (idade 4 a 5 anos), diagnosticadas com o transtorno, recomendam-se aos pais a respeito da terapia comportamental ao invés de medicamentos como tratamento inicial. Já para as crianças em idade escolar (≥6 anos), é recomendado medicações estimulantes com a terapia comportamental, entretanto, os medicamentos não estimulantes podem ser mais benéficos para determinadas crianças, considerando suas comorbidades. A terapia combinada de intervenções psicossociais e medicamentos, pode ser necessária para crianças pré-escolares que não se adequam apenas as intervenções comportamentais. A gravidade dos sintomas desempenha um papel importante na decisão de usar o metilfenidato, por outras abordagens, como a terapia cognitivo-comportamental, aconselhamento familiar. Os psicoestimulantes são definidos como substâncias com a capacidade de aumentar a atividade cerebral para melhorar a função cognitiva, regulando a transmissão neuroquímica em áreas do sistema nervoso. Entre as opções disponíveis, os estimulantes do sistema nervoso central emergem como a escolha principal devido à sua efetividade comprovada e tolerabilidade em relação aos efeitos colaterais. Isso ajuda para auxiliar na escolha de fármaco como a ritalina que é um fator preponderante para diminuir os sintomas provocados pelo transtorno, sejam mais

brandos e assim melhorando o desempenho acadêmico, ajuda na concentração e melhora a interação com pessoas. Ideal, que seja acompanhado por um profissional da Saúde qualificado para monitorar os efeitos do medicamento, juntamente com a dosagem, pois em doses elevadas pode causar o vício e distúrbios do sistema nervoso central. Com tudo, os pais também têm um papel importante no acompanhamento para com o tratamento de seus filhos, incluindo a observações de efeitos colaterais e a garantia de que o fármaco está sendo utilizado conforme a pressão. Em relação ao uso controlado, o Metilfenidato, administrado por via oral, exibe seu pico de concentração sérica aproximadamente duas horas após a ingestão, e sua dosagem máxima recomendada para adultos é de 90 mg/dia. A abordagem de longo prazo sob supervisão médica se mostra benéfica, não apenas pela eficácia no controle dos sintomas, mas também pela minimização da necessidade de aumentos excessivos nas doses, o que, por sua vez, reduz o risco de efeitos adversos. Algumas das reações indesejadas identificadas incluem anorexia, cefaleia, insônia/sonolência, náuseas, taquicardia, oscilações de humor. Observa-se que estudantes universitários não demonstram grande preocupação com possíveis impactos negativos em sua saúde e vida.

Conclusão

É fundamental que o uso de medicamentos seja baseado em necessidades reais e prescrições médicas, para evitar riscos à saúde, promovendo resultados positivos no tratamento do TDAH. A sociedade em sua totalidade esteja consciente dos desafios enfrentados pelas pessoas com TDAH e promova uma compreensão ampla e empática desta condição.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Ana Paula. A família como contexto de desenvolvimento moral para crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. ALMEIDA, Flávio Rodrigues. Manual de orientações para pais e professores de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH. 2020. ALVES, Francisco Wamilson Lima; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. uso do metilfenidato para o melhoramento acadêmico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 491-502, 2022. BARBOSA, Maria Cecilia Silva. O uso de psicoestimulantes: ritalina-riscos

e Benefícios. 2022. BERTOLDO, Lao Tse Maria; FEIJÓ, Luan Paris; DA CRUZ BENETTI, Sílvia Pereira. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem países como parte do tratamento. *Psicologia Revista*, v. 27, n. 2, p. 427-452, 2018. CALIMAN, Luciana Vieira; RODRIGUES, Pedro Henrique Pirovani. A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. *Psicologia em Estudo*, v. 19, p. 125-134, 2014. ‌DE ANDRADA, Jaqueline Gomes; DE CARVALHO, Alcione Silva. O USO DE RITALINA EM PACIENTES COM TDAH. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 4, p. 9544-9554, 2023. DE SIQUEIRA GONÇALVES, Cristiana; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Entre o TDAH e o aprimoramento cognitivo: Reflexões sobre a medicalização do mau desempenho escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, n. 60, 2021. FERNANDES, Ingrid de Queiroz. Protocolo clínico para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças e adolescentes: saberes e práticas dos prescritores. 2018. MARTINS, Camila Cristiele da Silva. Ritalina® e TDAH: possibilidades de intervenção da terapia ocupacional no uso abusivo do medicamento. 2021. MELO, T. M. de.; CARVALHO, A. S. de.; ANDRADE, L. G. de. O USO DO METILFENIDATO EM PACIENTES COM TDAH. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 891-900, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.5100. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5100>. Acesso em: 8 ago. 2023 PEDROSO, Luciana Vargas et al. A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e16610716354-e16610716354, 2021. SCHICOTTI, Rosana Vera de Oliveira; ABRÃO, Jorge Luis Ferreira; GOUVEIA JÚNIOR, Sérgio Augusto. Algumas experiências profissionais acerca da construção do diagnóstico do TDAH. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, p. 55-62, 2016. UpToDate. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-children-and-adolescents-overview-of-treatment-and-prognosis?search=tdah> em crianças e adolescentes&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 25 ago. 2023. UpToDate. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-children-and-adolescents-treatment-with-medications?search=tdah> em crianças e adolescentes&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3>. Acesso em: 25 ago. 2023. UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/pharmacology-of-drugs-used-to-treat-attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-children-and-adolescents?search=metilfenidato&source=search_result&selectedTitle=2~136&usage_type=default&display_rank=1>. Acesso em: 1 set. 2023. XEREZ NETTO, José et al. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uso do metilfenidato: revisão. 2016. Esher, ngela e Coutinho, Tiago Uso racional de medicamentos, farmacoterapia e usos do metilfenidato. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 8 [Acessado 3 Setembro 2023], pp. 2571-2580. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.08622017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.08622017>. ROCHA, Kezia Gonçalves et al. Metilfenidato: uso indiscriminado. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, p. 12-26, 2020. GONÇALVES, C. de S.; PEDRO, R. M. L. R.. Entre o TDAH e o aprimoramento cognitivo: Reflexões sobre a medicalização do mau desempenho escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, [S. l.], n. 60, 2021. DOI: 10.24840/esc.vi60.361. Disponível em: <https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/view/361>. Acesso em: 4 set. 2023. CORRÊA, Leticia Longue. COMO O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO PODE AFETAR O ASPECTO NEUROPSICOSSOCIAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 6, n. 3, 2020. DOS SANTOS, Maria Eduarda BARROS VILAR et al. USO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Corpus Hippocraticum*, v. 2, n. 1, 2022. DE OLIVEIRA, Danielly Chierrito; DE SOUSA, Patrícia Guerrero; SANCHES, Andréia Cristina Conegero. EVIDÊNCIAS SOBRE A EFICÁCIA E SEGURANÇA NO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DA ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM ADULTOS. *SaBios-Revista de Saúde e Biologia*, v. 11, n. 3, p. 59-75, 2016. AMURRIO, Reyes David Acsama. Uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. DOS SANTOS, Déborah; LOPES, Jussara de Souza Araújo; DA PAIXÃO, Juliana Azevedo. O USO ABUSIVO DO METILFENIDATO: UMA CORRIDA ILEGAL PELA INTELIGÊNCIA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 6, p. 1847-1860, 2022. ROCHA, Daniel Benedito et al. Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina. *Revista Médica de Minas Gerais, Anápolis*, v. 30, n. 1, 2020.

Palavras-Chave: TDAH. Transtorno De Hiperatividade . Farmacoterapia. Transtorno De Déficit De Atenç. Infanto-juvenil

USO DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA CIDADE DE ADAMANTINA SP

Anna Beatriz Minga Zanardi

Maria Clara Rodrigues Montelo

Mariana Ghiraldi

Julia Esse Siqueira

Matheus Campos Garcia Parra

Centro Universitário de Adamantina.

38722@fai.com.br

Introdução

A Equoterapia é definida de acordo com a ANDE-Brasil como um recurso terapêutico interdisciplinar, que utiliza o cavalo para proporcionar uma interação com o meio físico e social, auxiliando no desenvolvimento dos praticantes. Segundo a ANDE, a andadura do cavalo adequada para o tratamento é o passo, pois através dela o praticante recebe estímulos que resultam no movimento tridimensional. Assim sendo, a equoterapia é um meio de trabalhar muitas habilidades de crianças autistas. O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por causar déficits na comunicação e interação social, além da apresentação de padrões restritos e repetitivos. Levando em consideração que o TEA é uma condição crônica, é importante a abordagem individual e abrangente de acordo com as necessidades do paciente, objetivando a ampliação de sua independência e melhora na qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo do presente artigo é demonstrar quais são os benefícios da terapia assistida por cavalos em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura baseada em estudos nacionais e internacionais de forma sistemática, a fim de verificar a eficácia da equoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Adamantina-SP. As buscas foram realizadas nas bases de

dados LILACS, PubMed, SciELO, Google Acadêmico e a plataforma MinhaBiblioteca. O processo de triagem contou com descritores e termos baseados nas sugestões dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: "Transtorno do Espectro Autista" AND "terapêutica" AND "terapia assistida por cavalos" AND "criança". As buscas se iniciaram no dia 02 de agosto de 2023. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção: idioma de publicação em português, inglês ou espanhol; artigos publicados nos últimos dez anos; artigos de natureza científica. Tendo como resultado 894 artigos, após a leitura dos textos e resumos, 608 foram excluídos por não atenderem aos critérios determinados para essa revisão. Os 286 artigos restantes foram lidos na íntegra; desses, 266 foram excluídos e 20 foram selecionados para serem usados nessa revisão. Os critérios de exclusão escolhidos foram: artigos com data de publicação acima de dez anos; texto indisponível; título e/ou resumo com pouca ou nenhuma associação com o objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

O TEA é uma condição crônica que se apresenta com vários graus de comprometimento nas funções sociais e comportamentais, o que leva a necessidade de um manejo clínico altamente individualizado e multidisciplinar, que deve se adequar às características e necessidades de cada paciente, utilizando os pontos fortes da criança para abordar os pontos fracos. As mani-

festações clínicas do TEA são diversas, entre elas está a apresentação nos primeiros dois anos de vida com traços característicos, que é percebida pelos cuidadores por atraso na fala/linguagem da criança, podendo também notar falha na realização de contato visual e limitado interesse em interagir com outras crianças ou adultos. Além disso, em 1/3 das crianças sofrem regressão das habilidades sociais e/ou de comunicação entre os 15 e 24 meses de idade, de forma gradual ou repentina, podendo ocorrer concomitantemente a atrasos de desenvolvimento preexistentes ou desenvolvimento atípico. Em crianças mais velhas e pré-escolares é comum encontrar falta de interesse na socialização, ausência ou atraso de habilidades de linguagem, acentuada resistência à mudanças e interesses restritos. As crianças que possuem um fenótipo mais grave podem manifestar os sintomas inicialmente no jardim de infância ou mais tarde, podendo apresentar distúrbios comportamentais, como comportamentos perturbadores, dificuldade em seguir instruções causado pelo hiper foco em interesses preferenciais. Também podem apresentar sintomas de uma condição coexistente, como TDAH ou ansiedade. Desse modo, apenas após uma revisão minuciosa do desenvolvimento geral da criança, se torna aparente a atipia no desenvolvimento social e de linguagem. A terapia assistida por cavalos é iniciada na criança com TEA após um diagnóstico preciso. O paciente passa por uma anamnese realizada por uma equipe multidisciplinar, assim é possível especificar o tratamento conforme as

necessidades de cada um. A terapêutica com crianças autistas demanda processos de adaptação definidos por fases : a fase de aproximação e adaptação é o primeiro contato da criança com o animal ; a fase da descoberta educativa é o cavalo estimulando o praticante através do passo e dos movimentos tridimensionais; e a fase da ruptura é quando a criança leva seu cavalo até a baia, separando-se do animal. Entre os benefícios da equoterapia para a criança com autismo está a evolução do equilíbrio e da postura; a estimulação da sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ato de montar o cavalo e pela interação com o ambiente; a modulação do tônus muscular; a promoção da organização e consciência corporal; atua no aumento da autoestima, colaborando para a interação social; melhora a memória e a concentração; encoraja a comunicação e o uso da linguagem; auxilia na superação de fobias; ensina regras e disciplina; e proporciona bem-estar, encorajando a continuidade do tratamento.

Conclusão

Com base nesta revisão de literatura, nota-se o efeito positivo da equoterapia em praticantes com TEA. Os benefícios são notados em áreas como motora, cognitiva e social. Portanto, a prática da equoterapia é importante para proporcionar melhor qualidade de vida e desenvolvimento para crianças autistas.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>>. Acesso em: 08 ago. 2023. AUGUSTYN, Marilyn, HAHN, Erik von. Transtorno do espectro autista em crianças e adolescentes: avaliação e diagnóstico. UpToDate. 2023. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-evaluation-and-diagnosis?search=diagnostico de TEA&source=search_result&selectedTitle=1~113&usage_type=default&display_rank=1#H10](https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-evaluation-and-diagnosis?search=diagnostico%20de%20TEA&source=search_result&selectedTitle=1~113&usage_type=default&display_rank=1#H10)>. Acesso em 18 ago. 2023. AUGUSTYN, Marilyn, HAHN, Erik von. Transtorno do espectro autista em crianças e adolescentes: características clínicas. UpToDate. 2023. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-clinical-features?search=transtotno do espectro autista&topicRef=608&source=see_link](https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-clinical-features?search=transtotno%20do%20espectro%20autista&topicRef=608&source=see_link)>. Acesso em 16 ago. 2023. AUGUSTYN, Marilyn. Transtorno do espectro autista em crianças e adolescentes: Terminologia, epidemiologia e patogênese. UpToDate. 2023. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-terminology--epidemiology-and-pathogenesis?search=transtotno do espectro autista&topicRef=627&source=see_link](https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-terminology--epidemiology-and-pathogenesis?search=transtotno%20do%20espectro%20autista&topicRef=627&source=see_link)>. Acesso em 16 ago. 2023. CHEN, S. et al. Effects of Therapeutic Horseback-Riding Program on Social and Communication Skills in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 21, p. 14449, 4 nov. 2022.‌ <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9655675/>>. Acesso em: 26 ago. 2023. CHELINI, Marie Odile M.; OTTA, Ema. Terapia assistida por animais . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 11 ago. 2023. CRUZ, B. D. Q. AS CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. Disponível em: <<https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/oi:doaj.org-article:5aa8f4b770f94a55b8f12c46ef334828/Details>>. Acesso em: 19 ago. 2023. CUNHA, E. F. DA; SILVA, V. M. G. N.; MATTOS, S. M. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento psicomotor em crianças no Brasil: um protocolo de revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e27111234209-e27111234209, 6 set. 2022. Acesso em 20 ago. 2023. DUARTE; BARBOSA; MONTENEGRO. CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DA CRIANÇA AUTISTA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/DUARTE; BARBOSA; MONTENEGRO - 2015.1.pdf/122faf24-dfd0-4a0a-8d93-ebc682a03ba8>>. Acesso em: 20 ago. 2023. DUARTE, L. P.; LEAL, J. A.; HELLWIG, J. M.; BLANCO, G. S.; DIAS, S. L. de A. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista / Bibliographic review of the benefits that Equoterapia provides to patients with Autistic Spectrum Disorder. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 2466–2477, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1805>. Acesso em: 24 ago. 2023. KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S. A Equoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Psicologia & Saberes, [S. l.], v. 9, n. 14, p. 88–102, 2020. DOI: 10.3333/rps.v9i14.1122. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1122>. Acesso em: 24 ago. 2023. MADASCHI, V. et al. MEDIDAS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EVALUATION MEASURES OF CHILD DEVELOPMENT: A REVIEW OF THE LITERATURE IN THE LAST FIVE YEARS Sobre os autores. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_11/Madaschi_e_Paula_v.11_n.1_2011.pdf>. Acesso: 22 ago. 2023. MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 ago. 2023. O que é Psicomotricidade. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: 28 ago. 2023. PEDRA, A. DE C.; CELESTE, L. C. Presentation of the “Step-by-step in communication” equine-assisted therapy intervention program for children with autism. Revista CEFAC, v. 24, n. 5, 2022. <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kgYx6QbSLrsVpLg7QznJpsy/?lang=en>>. Acesso em: 11 ago. 2023 PEREIRA, E. L.; BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 27, p. 879–897, 23 out. 2020. <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3KDsH4dfM8x5kGBCK8LYK4F/?lang=pt#>>. Acesso em: 16 ago. 2023. TESSMANN, N. S.; BRUM, A. A.; COSTA, C. M.; TESSMANN, G. S.; BUSETTI, W. V.; SILVA, R.; BRUM, A. N. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista / Equine therapy as a tool for the treatment of autistic spectrum disorder. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 20516–20527, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-161. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36755>. Acesso em: 24 ago. 2023. Visualização da Semelhança Entre Os Movimentos Tridimensionais do Andar do Cavalo com O Andar Humano. Associação Nacional de Equoterapia, 2015. Disponível em < http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5612>. Acesso em 21 ago. 2023. ‌WEISSMAN, Laura. Transtorno do Espectro do Autismo em Crianças e Adolescentes: Visão geral do manejo. UpToDate. 2023. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-overview-of-management?search=transtorno do espectro autista&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H20](https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-overview-of-management?search=transtorno%20do%20espectro%20autista&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H20)>. Acesso em 25 ago 2023. WEISSMAN, Laura. Transtorno do Espectro do Autismo em crianças e adolescentes: intervenções comportamentais e educacionais. UpToDate. 2023. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-behavioral-and-educational-interventions?search=Transtorno do Espectro do Autismo em crianças e adolescentes: terapias complementares e alternativas&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-in-children-and-adolescents-behavioral-and-educational-interventions?search=Transtorno%20do%20espectro%20do%20autismo%20em%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes:terapias%20complementares%20e%20alternativas&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3#topicContent)>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Palavras-Chave: Transtorno Do Espectro Autista . Terapêutica . Terapia Assistida Por Cavalos . Criança

USO DE BIOIMPRESSÃO PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samuel De Sousa Moraes

Ana Beatriz Vicentin

Paulo Roberto Rocha Júnior

Centro Universitário de Adamantina.

83223@fai.com.br

Introdução

A leucemia é uma das formas do câncer que afeta o sistema sanguíneo (SILVA; FONTOURA, 2012) e tem sido tema de intensas pesquisas na medicina. Sob essa perspectiva, um dos desenvolvimentos mais promissores nessa área, com viabilidade (SBRANA, 2021) é a tecnologia de bioimpressão. A leucemia, caracterizada pelo aglomerado de células malignas na medula óssea, é um câncer que, em geral, possui origem desconhecida (SILVA, 2018). Atualmente, embora existam mais de 12 tipos de leucemias, classificadas em quatro tipos primários, sendo, leucemia mieloide aguda (LMA), leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (CLL), (ABREU et al, 2021). Desse modo, tratamentos como a quimio e radioterapia, terapias biológicas e transplante de células-tronco (ALMEIDA, 2016) constituem métodos que já proporcionam o controle da doença, em muitos casos. Entre os métodos mais atuais, é notório o avanço e a prática dos sistemas de cultura tridimensionais (3D), que se refere ao sistema em que as células proliferam num ambiente mais realista (EDMONDSON et al., 2014). Assim, entende-se a exigência de compreender os sinais das células em seu ambiente nativo (ABBOTT, 2015), haja vista que a técnica de modelos 3D in vitro possibilitam simular uma estrutura in vivo (GAO, 2017), bem como o desenvolver modelos de tumores em bioimpressão (MU, et al., 2023). Por fim, o objetivo deste estudo é identificar e analisar como a bioimpressão 3D está modificando o tratamento contra a leucemia, como torna a precisão dos tratamentos e proporcionar clareza para os estudos realizados a partir desse

Material e Métodos

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa sobre as principais contribuições da bioimpressão para os tratamentos da leucemia. Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), U. S. National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Nature.com, Ovid, ScienceDirect e SpringerLink, nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram Leucemia, Células, Bioimpressão e seus correspondentes na língua inglesa. Como critério de inclusão foram utilizados artigos relacionados ao tema, que proporcionaram relacionar as perspectivas dos tratamentos existentes e a contribuição da bioimpressão 3D. Por etapas, a partir do encontrado nas bases de dados, foram excluídos artigos por duplicidade, não disponibilidade na íntegra, por não identificação com a temática e por não responderem à pergunta do estudo. A partir disso, buscou-se analisar quais os métodos obtiveram destaque diante dos diversos estudos selecionados, bem como a correlação entre os estudos, no que tange a eficácia e a verdadeira contribuição

Resultados e Discussão

MICROAMBIENTES 3D E OS TIPOS DE LEUCEMIA A percepção dos processos fisiológicos e patológicos exerce atribuições no desenvolvimento de tratamentos para doenças cancerosas, como leucemia. Atualmente, Dozzo et al. (2023) evidencia a importância de explicar os métodos para leucemia mieloide aguda (LMA), enquanto Clara-Trujillo et. al (2020) e Sbrana et al. (2021)

estenderam suas pesquisas para a leucemia linfocítica crônica (LLC). Eles apresentaram a capacidade de aprimorar a bioimpressão 3D para produzir microambientes de cultivo celulares que simulam o seu cenário natural. Um dos pontos cruciais dessa pesquisa é a habilidade de promover um ambiente vantajoso para as células da medula óssea, o principal local de hematopoiese em adultos (BESSY, 2021). E inclui a criação de um lugar que imita de perto o microambiente nativo das células, como exposto por Ribezzi et al. (2023). DESENVOLVIMENTO DE TRATAMENTOS Segundo Hume et al. (2022) os modelos 3D são baseados em células da matriz extracelular, planejadas para estudar células tumorais, o que resultou em um método de cultivo 3D de células tumorais e adipócitos em estruturas de colágeno e sugere que as células tumorais 3D indicam comportamento heterogêneo no meio celular, com células manifestando maior habilidade metastática. A Bioimpressão 3D, como relatada por Asghar et al.(2015) e Langer et al.(2019), é um instrumento valioso para observar a ação temporal das células tumorais. Neste estudo, as células individuais são estruturadas em hidrogel e, após a bioimpressão, são reticuladas ao material transportador e geram uma cultura estável. Essa perspectiva tem o objetivo de possibilitar a proliferação e rearranjos celulares, ao viabilizar a interação entre diferentes tipos celulares tumorais e a formação de tecido em crescimento. DESAFIOS PARA REPLICAÇÃO Contudo, é necessário ressaltar que a bioimpressão tridimensional encara problemas relevantes no tratamento do câncer. As células cancerígenas são visivelmen-

te difíceis de enfrentar devido à sua alta mutabilidade e à falta de condições associadas. Além disso, esse método é mais devagar e caro em relação aos modelos 2D. A falta de padronização das células também apresenta desafios para a formação de modelos 3D. Na pesquisa realizada por Dozzo et. al. (2023), a terapia da LMA utilizando culturas de células 2D foi referida, mas não se mostrou convincente devido a incapacidade de imitar fielmente o microambiente in vivo. Isso demonstra a falta de perspectiva da eficácia das medicações contra o câncer. O método esclareceu que a ausência da bioimpressão tridimensional teve desenvolvimento comportamentais fenotípicos que alteraram os resultados do tratamento. O ambiente 3D, (DOZZO, et al. 2023) permite o desenvolvimento das células em termos de sinais físico-químicos, como a hipóxia, que desencadeia respostas de sinalização química. Esses avanços oferecem perspectivas promissoras, fornecendo informações valiosas sobre a progressão ou regressão da doença

Conclusão

Compreende-se que a bioimpressão eleva as interações entre as células, facilitando a descoberta e a compreensão da fisiologia da leucemia, através da promoção de microambientes similares. Vale ressaltar os desafios da compatibilidade com o corpo, sobretudo da complexa reprodução, que visa uma modelagem de modelos tumorais.

Referências Bibliográficas

- ABBOTT, R.D., KAPLAN, D. L. Estratégias para melhorar a relevância fisiológica dos tecidos de engenharia humana. *Tendências Biotecnologia*. v. 33 n. 7, p. 401-7, 2015.
- ABREU, G. M. et al. Leucemia Linfóide e Mieloide: Uma breve revisão narrativa / Lymphoid and Myeloid Leukemia: A brief narrative review. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.8, p. 80666-80681, 2021.
- ALMEIDA, A. M.; RAMOS, F. Leucemia mieloide aguda no idoso. *Relatórios de pesquisa sobre leucemia*. v. 6, p. 1-7, 2016.
- ASGHAR, W. et al. Engenharia de microambientes de câncer para modelos de tumor 3-D in vitro. *Mater hoje (Kidlington)*;18(10):539-53.2015
- BESSY, Thomas et al. Bioengineering the Bone Marrow Vascular Niche. *Frontiers in cell and developmental biology*. vol. 9, 2021.
- CLARA-TRUJILLO, Sandra et al., Modelagem in vitro de tumores não sólidos: até onde pode ir a engenharia de tecidos? *Revista Internacional de Ciências Moleculares* v. 21, n. 16: 5747. 2020
- ABREU, G. M. et al. Leucemia Linfóide e Mieloide: Uma breve revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 80666-80681, 2021.
- DOZZO, A. et al. Modelagem de leucemia mieloide aguda (LMA): o que há de novo? Uma transição do clássico para o moderno. *Droga Deliv. e trad. Res.* 13, 2110-2141 (2023).
- EDMONDSON, R. et al. Three-Dimensional Cell Culture Systems and Their Applications in Drug Discovery and Cell-Based Biosensors. *Assay Drug Dev Technol*, 2014.
- GAO, S. et al. Three-dimensional (3D) culture in sarcoma research and the clinical significance. *Biofabrication*, 2017.
- JANAGAMA, D; HUI S. K. 3-D Cell Culture Systems in Bone Marrow Tissue and Organoid Engineering, and BM Phantoms as In Vitro Models of Hematological Cancer Therapeutics—A Review. *Materials*; 13(24):5609. 2020.
- LANGER, E.M. et al. Modelagem de fenótipos tumorais in vitro com bioimpressão tridimensional. vol. 26, n.3, p.608-23, 2019.
- MORONI, L., et al. Estratégias de biofabricação para modelos 3D in vitro e medicina regenerativa. *Nat Rev Mater*; v. 3, n. 5, p.21-37, 2018.
- MU, et al. Modelos 3D in vitro recentemente desenvolvidos para estudar a interação tumor-imune. *Journal of Experimental & Clinical Cancer Research*.vol. 42, n. 1, 2023.
- RIBEZZI, Davide et al. Design of a novel bioink suitable for the 3D printing of lymphoid cells. *Biomater. Ciência*, v.2, 2023.
- SBRANA, Francesca Vittoria et al. 3D Bioprinting Allows the Establishment of Long-Term 3D Culture Model for Chronic Lymphocytic Leukemia Cells. *Frontiers in immunology* vol. 12 639572.

Palavras-Chave: Bioimpressão. Leucemia. Célula

USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Giovanna Alves Bazan Deniz

Bianca Aparecida Maschio

Janaína Fernanda Trindade

Eliane Vendramini De Oliveira

Centro Universitário de Adamantina.

60422@fai.com.br

Introdução

A interseção entre tecnologia e saúde tem desencadeado uma revolução positiva no setor, gerando crescente confiança na capacidade da tecnologia de promover o bem-estar e incentivando investimentos contínuos para ampliar suas possibilidades e oportunidades futuras na promoção da saúde. É indiscutível o valor de um ambiente onde a tecnologia se coloca a serviço da preservação da vida, permitindo a reversão de situações críticas (BARRA et al., 2006). Nos últimos anos, temos testemunhado um avanço constante da tecnologia em diversas esferas, com um foco significativo em inovações para a medicina e áreas correlatas. Essa evolução tem impactado positivamente o cuidado e promoção da saúde, resultando em uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes e fortalecendo a relação médico-paciente (DINH-LE et al., 2019). Um exemplo notável desse progresso é a proliferação de dispositivos vestíveis, como relógios inteligentes, óculos inteligentes, adesivos e braceletes para monitorar glicose (PANDELO, 2016). Esses dispositivos desempenham um papel crucial no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças, permitindo também o monitoramento remoto dos pacientes, economizando tempo e recursos tanto para os pacientes quanto para a indústria da saúde. Eles auxiliam na gestão de atividades físicas, controle de ingestão de água, monitoramento pós-cirúrgico e medição de parâmetros vitais, como pressão arterial, batimentos cardíacos e saturação (ZACOUR et al., 2022). Nesse contexto, os objetivos deste trabalho incluem a identificação e descrição dos dispositivos vestíveis, a apresentação de evidências de seu funcionamento eficaz e um

exame do impacto positivo que eles têm na relação médico-paciente.

Material e Métodos

Com base nos objetivos deste trabalho, será realizada uma ampla pesquisa de artigos científicos embasados no tema: “Uso de dispositivos vestíveis na promoção de saúde”. A coleta de informações foi por meio da busca em bases de dados, tais como: Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. O processo de triagem contou com descritores e termos baseados nas sugestões dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), empregados de acordo com as combinações “saúde” OR “dispositivos vestíveis” AND “tecnologia na saúde”. A partir desta metodologia, foi possível analisar um conjunto de 26 artigos que foi selecionado para o estudo e constituiu a amostra utilizada nesta revisão. Os critérios de inclusão usados neste estudo foram publicações de artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, delimitado a um período de tempo entre 2013 a 2023 e artigos selecionados nos idiomas português, inglês e espanhol. Vale ressaltar, que como critérios de exclusão estão os artigos com período de tempo anterior ao ano de 2013, e que não relacionados diretamente com a saúde.

Resultados e Discussão

O texto aborda dois tópicos principais: Smartwatches e Adesivos para Glicose. “Smartwatch” Os Smartwatches são relógios digitais portáteis lançados em 2014, que se tornaram populares devido às suas diversas funcionalidades e sensores

incorporados. Eles medem batimentos cardíacos, pressão arterial, monitoram passos, distância, calorias queimadas e oferecem informações úteis para a saúde. Esses dispositivos incentivam os usuários a se manterem ativos, identificam anomalias de saúde, como arritmias cardíacas, e se integram facilmente a outros dispositivos tecnológicos. A alta tecnologia oferecida pelos Smartwatches promove um estilo de vida mais saudável, auxiliando na prevenção de doenças relacionadas à obesidade e ao sedentarismo. Os Smartwatches são relógios digitais portáteis repletos de funcionalidades. Eles não apenas medem batimentos cardíacos e pressão arterial, mas também monitoram passos, distância e calorias queimadas. Além disso, incentivam a atividade física, identificam anomalias de saúde e se integram facilmente a outros dispositivos, promovendo um estilo de vida mais saudável.

Adesivos de Glicose para Diabetes Os adesivos de glicose são dispositivos vestíveis desenvolvidos para regular a glicemia em pessoas com diabetes. Eles contêm sensores pequenos aplicados na pele, que medem continuamente os níveis de glicose no fluido intersticial. Os dados são transmitidos para um receptor ou aplicativo de smartphone, permitindo o acompanhamento dos níveis de glicose em tempo real, com

alertas para níveis altos ou baixos. A durabilidade dos sensores depende de vários fatores, incluindo o tempo de uso e as condições da pele. Esses adesivos oferecem benefícios significativos para o controle do diabetes, incluindo melhorias no controle glicêmico, redução de riscos de complicações e um melhor bem-estar psicossocial. Os medidores de glicose contínuos (CGMs) desempenham papel crucial no controle do diabetes, melhorando a qualidade de vida e reduzindo riscos de complicações. Permitem ajustes em tempo real na gestão da glicose, prevenindo doenças cardíacas, retinopatia e neuropatia. Além disso, fornecem feedback detalhado e reduzem riscos de hipoglicemia. Em síntese, tanto os Smartwatches quanto os Adesivos de Glicose são tecnologias de saúde avançadas que promovem um estilo de vida saudável e melhoram o controle de condições crônicas, como o diabetes.

Conclusão

Há uma variedade de dispositivos vestíveis voltados para a área da saúde que têm se destacado devido aos seus benefícios e diferenciais na promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Referências Bibliográficas

1. Barra, Daniela Couto Carvalho et al. (2006). Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 8, n. 3.
2. Beck, R. W. et al. (2017). Effect of Continuous Glucose Monitoring on Glycemic Control in Adults With Type 1 Diabetes Using Insulin Injections: The DIAMOND Randomized Clinical Trial. *JAMA*, v. 317, n. 4, p. 371–378.
3. Cappon G, Vettoretti M, Sparacino G, Facchinetti A. (2019). Continuous Glucose Monitoring Sensors for Diabetes Management: A Review of Technologies and Applications. *Diabetes Metab J*, 43(4), 383–397.
4. Cardoso, Leonardo da Silva et al. (2022). O monitoramento da atividade física por meio da tecnologia de biofeedback dos relógios inteligentes: revisão de literatura.
5. Dinh-Le C, Chuang R, Chokshi S, Mann D. (2019). Wearable Health Technology and Electronic Health Record Integration: Scoping Review and Future Directions. *JMIR Mhealth Uhealth*, 7(9), e12861.
6. Ferrão, Reginaldo. (Ano não especificado). Wearables: Dispositivos Inteligentes para Saúde e Bem-estar.
7. Kravarusic J, Aleppo G. (2020). Diabetes Technology Use in Adults with Type 1 and Type 2 Diabetes. *Endocrinol Metab Clin North Am*, 49(1), 37–55.
8. Lee H, Hong YJ, Baik S, Hyeon T, Kim DH. (2018). Enzyme-Based Glucose Sensor: From Invasive to Wearable Device. *Adv Healthc Mater*, 7(8), e1701150.
9. Matsuda E, Brennan P. (2012). The effectiveness of continuous subcutaneous insulin pumps with continuous glucose monitoring in outpatient adolescents with type 1 diabetes: A systematic review. *JBI Libr Syst Rev*, 10(42 Suppl), 1–10.
10. Padelo, Helcio Ricardo de. (2016). IoT e Dispositivos Vestíveis Aplicados à Área da Saúde.
11. Pandelo, Helcio Ricardo de. (Ano não especificado). IoT e Dispositivos Vestíveis Aplicados à Área da Saúde.
12. Redacao. (Ano não especificado). Artigo - A saúde cardíaca monitorada pela tecnologia sofisticada dos smartwatches. Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-a-saude-cardiaca-monitorada-pela-tecnologia-sofisticada-dos-smartwatches/>>.
13. Silva, Adriana; Alturas, Bráulio. (Ano não especificado). Os benefícios dos smartwatches na promoção da atividade física regular The benefits of the use of smartwatches in promoting regular physical activity.
14. Silva, Gustavo de Andrade; Medola, Mestrando Fausto Orsi; Rodrigues, Sérgio Tosi. (Ano não especificado). SMARTWATCH: UM POSSÍVEL DISPOSITIVO ELETRÔNICO VESTÍVEL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA.
15. Simão, P. et al. (Ano não especificado). A evolução tecnológica e a maturidade do mercado: o caso dos Smartwatches. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108328/2/225548.pdf>>.
16. Soares, Kátia Martins et al. (Ano não especificado). O potencial da tecnologia na Educação Física para a promoção do comportamento ativo e saudável.
17. Tavares, V.; Faria, I.; Vieira, V. (Ano não especificado). SafeWatch: Detectando quedas com Smartwatches. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi/article/view/6026>>.
18. Vieira, Leonardo Matos. (2021). O uso de relógios inteligentes na aferição de frequência cardíaca de pacientes internados com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica com Covid-19. Dissertação de Mestrado. Universidade Brasil.
19. Vieira, L. M. (2021). O uso de relógios inteligentes na aferição de frequência cardíaca de pacientes internados com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica com Covid-19. Universidade Brasil.edu.br.
20. Villena Gonzales, W.; Mobashsher, A.T.; Abbosh, A. (2019). The Progress of Glucose Monitoring—A Review of Invasive to Minimally and Non-Invasive Techniques, Devices and Sensors. *Sensors*, 19, 800.
21. Wang, Isabelle. (2017). Using Smartwatches to Improve Health and Wellness.
22. Zacour, Jose Eduardo de Moura Castro et al. (Ano não especificado). Pron-tidão e Aceitação de Dispositivos Vestíveis Para Cuidados Com a Saúde.
23. Lin, Tamar et al. (2017). Non-invasive glucose monitoring: a review of challenges and recent advances. *Curr. Trends Biomed. Eng.* Biosci, 6(5), 1–8.
24. Marks, B. E. et al. (2022). Practical aspects of diabetes technology use: Continuous glucose monitors, insulin pumps, and automated insulin delivery systems. *Journal of Clinical & Translational Endocrinology*, 27, 100282.
25. CGM Support | ADA. Disponível em: <<https://diabetes.org/get-involved/advocacy/continuous-glucose-monitors>>.
26. Veisheh, O., Langer, R. (2015). A smart insulin patch. *Nature*, 524, 39–40.

Palavras-Chave: Saúde. Dispositivos Vestíveis. Tecnologia Na Saúde. Avanços Tecnológicos. Promoção Da Saúde

USO INDISCRIMINADO DE RITALINA POR UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

Ana Carolina Sanches Antonio

Alanis Maria Jandriele Lima

Heloisa Martinez Balista

Silvana Oliveira Silva

Guilherme Dias Bonadirman

Centro Universitário de Adamantina.

51523@fai.com.br

Introdução

Desatenção, hiperatividade e impulsividade são sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que requerem o uso de psicoestimulantes como o Metilfenidato, mais conhecido pelo seu nome comercial Ritalina, para amenizá-los, válido para todas as idades. No âmbito universitário, o uso indiscriminado da Ritalina é comum, apesar da falta de conhecimento sobre seus mecanismos de ação (American Psychiatric Association, 2023; Mondardo, 2005). O diagnóstico do TDAH é baseado em comportamentos como hiperatividade, impulsividade e falta de atenção, sendo realizado por meio de avaliações clínicas. A avaliação abrange aspectos acadêmicos, psicológicos, familiares e sociais para planejar intervenções adequadas. Alterações no cérebro, como no córtex pré-frontal e no sistema de recompensa relacionados à dopamina, são associadas ao TDAH (Barkley, 1999; Calegari, 2002; Jornal brasileiro... 2007). Alunos com TDAH enfrentam dificuldades na universidade, afetando seu desempenho e qualidade de vida. Muitos recorrem à Ritalina para melhorar a atenção e concentração, embora seu uso não prescrito seja motivo de preocupação, carecendo de diretrizes claras (Barkley, 2015). É importante notar que muitos estudantes conhecem a Ritalina, mas desconhecem seu mecanismo de ação e os riscos do uso indiscriminado, independentemente do diagnóstico de TDAH. Isso levanta questões sobre o conhecimento e conscientização dos estudantes sobre o medicamento (Mondardo, 2005).

Material e Métodos

O estudo realizado tem como objetivo a coleta de dados sobre o uso de medicamentos psicoestimulantes para melhoria do desempenho na área de atuação atual dos indivíduos. Tem como intuito evidenciar o uso descontrolado de ritalina por universitários no Brasil. Possui intuito de evidenciar os casos de uso indiscriminado. Utilizamos artigos datados do ano 2005 a 2023 para extrair essas informações. Para essa análise foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados em bases de dados como o Google Acadêmico, PubMed e plataforma Scielo, as palavras chaves que utilizamos na busca foram: Ritalina, metilfenidato, efeitos, indiscriminado. Dentre as informações expostas, inclui-se nesse estudo todos os casos de uso sem prescrição médica nos estados brasileiros, artigos diferentes do evidenciado foram excluídos desta pesquisa como uso de ritalina por indivíduos diagnosticadas com TDAH, que utilizam corretamente a medicação, crianças diagnosticadas que utilizam. Por conseguinte, as informações foram detalhadas em forma estatística, foram calculadas e apresentadas com matemática básica.

Resultados e Discussão

Dos 378 estudantes entrevistados, 67% afirmaram ter idade entre 20 e 30 anos. Cinco por cento dos estudantes relataram fazer uso de metilfenidato, dentre eles 27% relataram que tiveram acesso ao medicamento sem receita médica. 62,5% acreditam que as prescrições para TDAH são justificadas. O estudo foi realizado por 400

alunos da Faculdade Governador Ozanam Coelho (FAGOC) de Uba-MG. 19,5% dos estudantes afirmaram ter usado algum medicamento para auxiliar no desempenho e nos estudos. Os efeitos adversos destacados foram cefaleia, taquicardia, insônia e boca seca, foi realizado por meio de um estudo quantitativo com 203 alunos que realizaram concursos e vestibulares (Wachholz; 2020). Pesquisas determinaram que 99% usavam alguma forma de psicoestimulante, especificamente metilfenidato. Cerca de 52% dos alunos afirmaram que a concentração melhorou e 84,2% houve a percepção de que o desempenho acadêmico também melhorou. Do público 79% dos estudantes afirmaram fazer uso de estimulantes do sistema nervoso central e 21% dos entrevistados afirmaram já ter usado ou estar usando algum. Alguns tipos de estimulantes usados para aprimoramento cognitivo foram dentre eles os medicamentos citados a seguir: Ritalin® (48%, seus compostos são: contém 10 mg de cloridrato de metilfenidato. Excipientes: fosfato de cálcio tribásico, lactose, amido, gelatina, estearato de magnésio e talco), Venvanse® (14%, seus compostos são: Dimesilato de lisdexanfetamina) e Ritalin LA® (de ação prolongada, 4%, composto por: consiste de

uma mistura 1:1 de d-metilfenidato e l-metilfenidato) A razão para o uso da ritalina pelos estudantes se dá por conta do aumento significativo no desempenho acadêmico. Este medicamento proporciona aumento do foco o que é altamente atrativo a este público, que busca acelerar e desenvolver grande desempenho acadêmico. Entretanto pode ser observado efeitos colaterais para os indivíduos que utilizam este medicamento sem prescrição médica, tais como, angústia, diminuição do apetite, sonolência, tontura, dores de cabeça, entre outros diversos efeitos (Cerqueira, N. S. V. B. 2021)

Conclusão

Com base na análise dos dados, concluímos que muitos estudantes universitários com TDAH usam Ritalina principalmente para melhorar o foco e desempenho acadêmico. Observamos que alguns participantes relataram efeitos colaterais significativos, como insônia e ansiedade. Houve variação positiva sobre o desempenho acadêmico, sugere que a eficácia da Ritalina varia.

Referências Bibliográficas

- AFFONSO, R. D. S. et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). *Infarma*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 166-172, ago./2016. Disponível em: [http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path\[\]=1404&path\[\]=pdf](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path[]=1404&path[]=pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.
- BRANT, Luiz Carlos; CARVALHO, T. R. F. Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *SciELO, Minas Gerais*, v. 16, n. 42, p. 623-636, set./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ics/a/rHMChQ97YKsS8JD3X8rVd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.
- BRITO, Jéssica Raizi; CECATTO, Luis Humberto. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais. *Pepsic*, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 67-79, dez./2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v52n2/v52n2a06.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- CÂNDIDO, R. C. F. et al. Prevalência de fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. *Einstein*, São Paulo, v. 18, n. 4745, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/Pz7JTFZmwxXtwfxKMCFsJ9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. D. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Pepsic*, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v35n106/08.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021. ISSN - 2675 - 3375 3094 COGILL, D. R. et al. Uma revisão sistemática da segurança do dimesilato de lisdexanfetamina. *PubMed*, [S. l.], v. 28, n. 6, p. 497-511, jun./2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4057639/>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- COMIRAN, Eloisa. Lisdexanfetamina: desenvolvimento e validação de métodos bioanalíticos por cromatografia líquida acoplada a detector de massa e avaliação farmacocinética preliminar. *Lume*, Porto Alegre, p. 19-225, out./2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148120>. Acesso em: 1 set. 2021.
- COSTA, Jessica Sophia. Metilfenidato: uso e quantificação. *Repositório Institucional*, [S. l.], p. 1-42, mai./2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/5979>. Acesso em: 12 set. 2021.
- DOMITROVIC, Nathalia; CALIMAN, Luciana Vieira. As controvérsias sócio-históricas das práticas farmacológicas com o metilfenidato. *SciELO*, [S. l.], v. 29, n. 163163, p. 1-10, jan./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/MHwXfV7KDY7vTFY6NDHdF9/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- MONTEIRO, B. M. D. et al. Metilfenidato e o melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática. *Pepsic*, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 232-242, dez./2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n4/08.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.
- NETA, B. R. B.; NEVES, L. L. A.; FIGUEREDO, M. L. R. D. S. A. História do desenvolvimento e indicação terapêutica do Venvanse. *FacUnicamps*, [S. l.], p. 1-18, ago./2020. Disponível em: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/185_HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO E INDICAÇÃO TERAPÊUTICA DO VENVANSE.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.
- NETO, F. D. C. D. V. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 5, n. 4, p. 759-773, set./2018. Disponível em: https://www.interdisciplinarem.saude.com.br/Volume_20/Trabalho_10.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.
- OKAMURA, A. M. N. C. Análise comportamental de neuroquímicos de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e período de adolescência. *PPGF, Fortaleza*, v. 165, p. 16-100, fev./2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41471>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- PIRES, M. D. S. et al. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica*

Palavras-Chave: TDAH. Ritalina. Metilfenidato. Transtorno . Efeitos

UTILIZAÇÃO DA ESCALA FUNCIONAL PÓS-COVID-19 POR FISIOTERAPEUTAS

Ana Paula Santana De Oliveira

Iara Buriola Trevisan

Centro Universitário de Adamantina.
anapaula.santana.123@hotmail.com

Introdução

Após a infecção por COVID-19, muitas pessoas apresentam sintomas persistentes que comprometem seu estado físico e funcional, denominada como síndrome pós-COVID-19 ou COVID longa (NALBANDIAN, 2021). Diante disso, há uma enorme necessidade de reabilitar pacientes pós-COVID-19, e a fisioterapia faz parte desse processo, visando buscar a reabilitação cardiopulmonar e neuromuscular, proporcionando a melhora da qualidade de vida desses pacientes (NOGUEIRA, 2021; SPRUIT, 2020). Porém, devido a grande heterogeneidade de sintomas pós-COVID-19 tornou-se um desafio avaliar esses pacientes. Neste sentido, a Escala Funcional Pós-COVID-19 (Post-COVID-19 Functional Status Scale - PCFS), desenvolvida por Klok et al. (2020), tem sido uma ferramenta estratégica para avaliar as limitações e as consequências no estado funcional após uma infecção pelo COVID-19. A Escala Funcional Pós-COVID-19 foi traduzida em diversos idiomas, inclusive para o português do Brasil, e além de simples, é uma medida adicional no processo de avaliação, capaz de monitorar a evolução dos sintomas e o quanto isso afeta o estado funcional do paciente (MACHADO, 2021). No entanto, muitos profissionais não conhecem e/ou utilizam a escala em sua prática clínica, devido à falta de conhecimento sobre a existência da mesma, a falta de tempo e interesse para sua utilização, assim como falta de experiência e entendimento para o uso em sua prática diária. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar sobre o uso da Escala Funcional Pós-COVID-19 durante a avaliação fisioterapêutica na prática clínica.

Material e Métodos

Estudo observacional transversal, realizado com profissionais fisioterapeutas, independente dos sexos, e com registro profissional regularizado no CREFITO de sua região. Os convites para participar da pesquisa foram encaminhadas por meios digitais, além disso, o CREFITO da 3ª região, também apoiou a pesquisa compartilhando o link em suas redes sociais. A avaliação foi realizada de forma online pela ferramenta Google Forms, vinculado à conta institucional do pesquisador responsável. As perguntas foram elaboradas pelos próprios pesquisadores e guiadas pelo Manual da Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (https://osf.io/qgpdv/?view_only=). Vale ressaltar que o questionário que desta pesquisa passou por uma validação de conteúdo e semântica segundo as etapas da técnica Delphi, a fim de tornar a ferramenta confiável e precisa. Foram coletados dados sobre: dados sociodemográficos e formação acadêmica; conhecimentos das repercussões clínicas do pós-COVID-19; e sobre o uso da Escala Funcional Pós-COVID-19. O presente projeto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº5.604.589.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 80 fisioterapeutas, onde 7 foram excluídos por trabalharem apenas em ambiente hospitalar, sendo analisados 73 fisioterapeutas, 57(78%) do sexo feminino, com idade média de $31,7 \pm 7,6$ anos e uma experiência de trabalho média de $8,7 \pm 7,4$ anos. Dos 73 respondentes, 64 (88%) residem na região sudeste, 17(23%) possuem apenas graduação, 40 (55%) possuem pós-graduação lato sensu e 16 (22%) tem formação stricto sensu. Além disso, 16 (22%) trabalham

em postos, centros de saúde, 37 (51%) trabalham em clínicas particulares e 27 (37%) em clínicas de convênio, por outro lado, o atendimento domiciliar particular é relatado por 27 (37%) dos fisioterapeutas e 11 (15%) em atendimento domiciliar por convênio. Todos os entrevistados indicaram que o sistema respiratório é afetado pela COVID-19 e mais de 50% de todos os fisioterapeutas indicaram que os sistemas cardiovascular (n=72), musculoesquelético (n=66), nervoso (n=57) e metabólico (n=55) também são afetados. Além disso, 71 (97%) fisioterapeutas já ouviram falar na síndrome pós-COVID-19 e 55 (75%) acreditam que o número de pacientes pós-COVID-19 aumentará. Com relação aos atendimentos de pacientes pós-COVID-19, 54 (74%) fisioterapeutas atendem ou já atenderam pacientes pós-COVID-19, destes 49 (67%) realizaram o atendimento de forma presencial e 5 (7%) de forma presencial e teleatendimento. Por outro lado, apenas 21 (29%) conheciam alguma diretriz e/ou associação que informe sobre recomendações para avaliação e reabilitação em pacientes pós-COVID-19. Em contrapartida, 34 (47%), já realizaram algum tipo de capacitação sobre reabilitação para pacientes com COVID-19. Ademais apenas 17 (23%) relataram conhecer a escala PCFS e 11 (15%) dizem saber onde pesquisar sobre o uso adequado da mesma. Entretanto, somente 6 (8%) já utilizaram a escala na sua prática clínica, sendo que 3 (4%) utilizou em forma de entrevista estruturada, 2 (3%) em entrevista estruturada e autoaplicável e um não sabia distinguir a diferença entre as for-

mas de utilização. Já a dificuldade para o utilização da escala foi relatada como muito fácil (n=1), fácil (n=1) e moderado (n=4). Por fim, o momento da aplicação foi padronizado apenas por 3 (4%) fisioterapeutas, sendo utilizados no momento da alta hospitalar (n=1) e nas primeiras semanas após a alta para monitorar a recuperação (n=2). O estudo de Spiegl et al. (2022), reafirma a falta do conhecimento sobre a escala PCFS, não sendo mencionada pelos participantes fisioterapeutas da pesquisa como ferramenta de avaliação em pacientes pós-COVID-19. Dado que a escala poderia simplificar o direcionamento na reabilitação e monitorização desses pacientes. Segundo o grau de concordância dos fisioterapeutas de nossa pesquisa conforme a afirmação "Sinto-me adequadamente informado sobre a avaliação e reabilitação fisioterapêutica de pacientes com sequelas após uma infecção por COVID-19", 11 (15%) concordaram totalmente, 21 (29%) apenas concordaram, 22 (30%) nem concordaram e nem discordaram, 15 (21%) discordaram e 5 (7%) discordaram totalmente.

Conclusão

Conclui-se que mais da metade dos fisioterapeutas atendem ou já atenderam pacientes pós-COVID-19, e realizaram algum tipo de capacitação para atender estes pacientes, porém menos da metade conhecem a escala PCFS e somente 6 (8%) já utilizaram a escala em sua prática clínica.

Referências Bibliográficas

NALBANDIAN, Ani; SEHGAL, Kartik. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*. 27,4, 2021. NOGUEIRA, Ingrid; FONTOURA, Fabrício. Recomendações para avaliação e reabilitação pós-covid-19. *Assobrafir*. 2021. SPRUIT, Martijn; HOLANDA, Anne. COVID-19: Interim Guidance on Rehabilitation in the Hospital and Post-Hospital Phase from a European Respiratory Society and American Thoracic Society-coordinated International Task Force. *European Respiratory Journal*. 56,6,2020. KLOK, Frederikus; BOON, Gudula. The Post-COVID-19 Functional Status scale: a tool to measure functional status over time after COVID-19. *The European Respiratory Journal*. 56,1,2020. MACHADO, Felipe; MEYS, Roy. Construct validity of the Post-COVID-19 Functional Status Scale in adult subjects with COVID-19. *Health Qual Life Outcomes*. 19,1,2021. SPIEGL, Cláudia; SCHIEFERMEIER-MACH, Natália. Physiotherapeutic evaluation of patients with post COVID-19 condition: current use of measuring instruments by physiotherapists working in Austria and South Tyrol. *Archives of Physiotherapy*. 12,21,2022.

Palavras-Chave: Síndrome Pós-covid-19 Aguda. Fisioterapia. Reabilitação

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O CONHECIMENTO COMO FORMA DE COMBATE E PREVENÇÃO

Gabriela Alves Spatini

Vitória Aluísio Pachá

Ana Clara Blaia

Mayra Paio Monção

Centro Universitário de Adamantina.

spatinigabi@gmail.com

Introdução

A violência obstétrica é caracterizada pelo desrespeito à mulher, à sua autonomia, ao seu corpo e aos seus processos reprodutivos, podendo ocorrer durante a gestação, parto e pós-parto. Essa violência pode se manifestar não somente de forma física, como verbal, institucional, moral, sexual e psicológica, sendo causada por intervenções abusivas, desumanas, condutas excessivas ou desnecessárias, o que desencadeia transtorno nessas mulheres (CAVALHEIRO et al., 2021). Ao admitir a gestação como um processo patológico ou não fisiológico, tanto pela equipe médica, como pela mãe ou pessoas à sua volta, é gerada uma abertura para que violências obstétricas ocorram (LADEIRA et al., 2022). Por outro lado, muitas mulheres não têm conhecimento de seus direitos e nem do que é preconizado em cada período da gestação, não compreendendo a situação como violência (MEDEIROS et al., 2022). Em vista do que foi exposto, o objetivo do presente estudo é realizar uma atualização sobre a violência obstétrica no Brasil, visando aumentar a visibilidade da população para esse problema e preconizar que a equipe multidisciplinar tenha seu olhar mais humanizado e acolhedor para com as gestantes, para que assim, sua dignidade e desejos sejam respeitados.

Material e Métodos

O presente resumo expandido apresenta-se como uma revisão de literatura feita através da análise bibliográfica de artigos sobre violência obstétrica em gestantes, pelas palavras chaves: violência obstétrica, gestante, parto, despersoni-

ficação, obstetrícia. Foram consultados artigos científicos em bibliotecas online no idioma português, inglês e espanhol publicados de 2001 a 2023, onde para coleta de dados foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 artigos para a realização do resumo expandido, sendo selecionados artigos que tinham maior quantidade de informações distintas e relevantes para melhor compreensão do tema. Para assim, reunir em um artigo as informações mais importantes para a compreensão do assunto. Essa pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2023, sendo programado pelos organizadores e pesquisadores o tempo necessário para a coleta de informações sobre o tema descrito e que a partir daí ocorra disseminação das informações para as mulheres e equipe multidisciplinar.

Resultados e Discussão

A violência obstétrica pode se manifestar no tom de voz elevado, piadinhas internas, negligência de cuidados, uso excessivo de medicações, sendo corriqueiro, que leva muitas mulheres a calarem e omitir suas opiniões. A ocorrência da problemática pode englobar muito antes do pré-natal, porém, a maioria das gestantes não sabem como identificar e agir (MEDEIROS et al 2022). Muitas práticas que caracterizam a violência obstétrica submetem mulheres a normas e rotinas rígidas, ou desnecessárias, que não respeitam os seus corpos e os seus ritmos naturais e as impedem de exercer seu protagonismo (LADEIRA et al., 2022). Qualquer ato que exclua a mãe de decisões ou degrade sua saúde física

e mental durante a gestação, parto e pós-parto (MEDEIROS et al., 2022) faz com que a mesma não tenha o controle do processo gestacional. As decisões tomadas pela equipe multidisciplinar, como: cesarianas sem recomendações, onde a gestante não possui o protagonismo e o médico possui todas as escolhas, a falta de apoio nas escolhas do parto, episiotomia, manobra de kristeller, abuso de ocitocina, imobilização no leito, posição litotômica no parto e outras, provocam transtornos e traumas, gerando danos mentais e físicos na gestante e muitas vezes no recém-nascido também. Foi validado que mulheres que sofreram violência obstétrica possuem riscos de desenvolver ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, depressão pós-parto, dificuldade na amamentação e diminuição da utilização dos serviços de saúde. A falta de consenso sobre o assunto dificulta mensurar a magnitude do problema e a elaboração de medidas cabíveis como consequências aos profissionais que pratiquem a violência obstétrica (LEITE et al., 2022). Foi realizada uma análise do perfil de como as gestantes são preparadas para o parto, como: protocolos, instrumentos e uso de medicamentos, onde 96,1% dos profissionais relataram que fornecem informações sobre a conduta que seria realizada. Mesmo sendo uma porcentagem elevada, ainda falta por parte de muitos profissionais fornecerem dados para as gestantes, o que acaba sendo uma “janela” para maus tratos

contra as grávidas. O impacto da violência obstétrica desfavorece o vínculo e a promoção da saúde. Isso contribui para que o parto, seja necessariamente associado à dor e ao sofrimento, naturalizando a violência. Consequentemente, tamanha proporção contribui para o aumento e manutenção das taxas de mortalidade materna e neonatal devido ao excesso de intervenções e acontecimentos de negligência, imprudência e imperícia. Para o enfrentamento da violência obstétrica é importante a visibilidade para que a equipe multidisciplinar seja mais humanizada e acolhedora com as gestantes, para que sua dignidade e vontades sejam respeitadas. Além disso, a desinformação auxilia na formação de vítimas. As mulheres devem desejar o protagonismo da sua gravidez, para que não sejam totalmente dependentes de decisões de terceiros.

Conclusão

Muito ainda há de ser estudado e divulgado sobre violência obstétrica, visando a melhor qualidade da gestação, parto e puerpério, tanto em relação às equipes multiprofissionais, como também em informação para gestantes e os que as rodeiam. Conhecimento, informação e humanização podem amenizar esse problema emergente.

Referências Bibliográficas

AQUINO, Alessandra Guimarães. Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual, 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100001&lang=pt CAVALHEIRO, Edson Alan Mora; FARIA, Gleison; DE LIMA, Mariana Kely Diniz Gomes. Violência obstétrica: revisão de literatura. Revista Artigos. Com, v. 26, p. e6695-e6695, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/6695/4206> LADEIRA, F. M. B., & Borges, W. A. COLONIZAÇÃO DO CORPO E DESPERSONIFICAÇÃO DA MULHER NO SISTEMA OBSTÉTRICO, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/WmmrVD8nySn993mb4tpKDKg/?lang=pt> LEITE, T. H., Marques, E. S., Esteves-Pereira, A. P., Nucci, M. F., Portella, Y., & Leal, M. do C. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQg8BB8GhcTb3xZ9Lsj/?lang=pt> MEDEIROS, R. de C. da S., & Nascimento, E. G. C. do. “Na hora de fazer não chorou”: a violência obstétrica e suas expressões, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/pYzdzkbVZN4Bth85wSkgbxC/?lang=pt>

Palavras-Chave: Violência Obstétrica. Gestante. Despersonificação. Obstetrícia. Parto